

INÉDITOS

DE HISTORIA

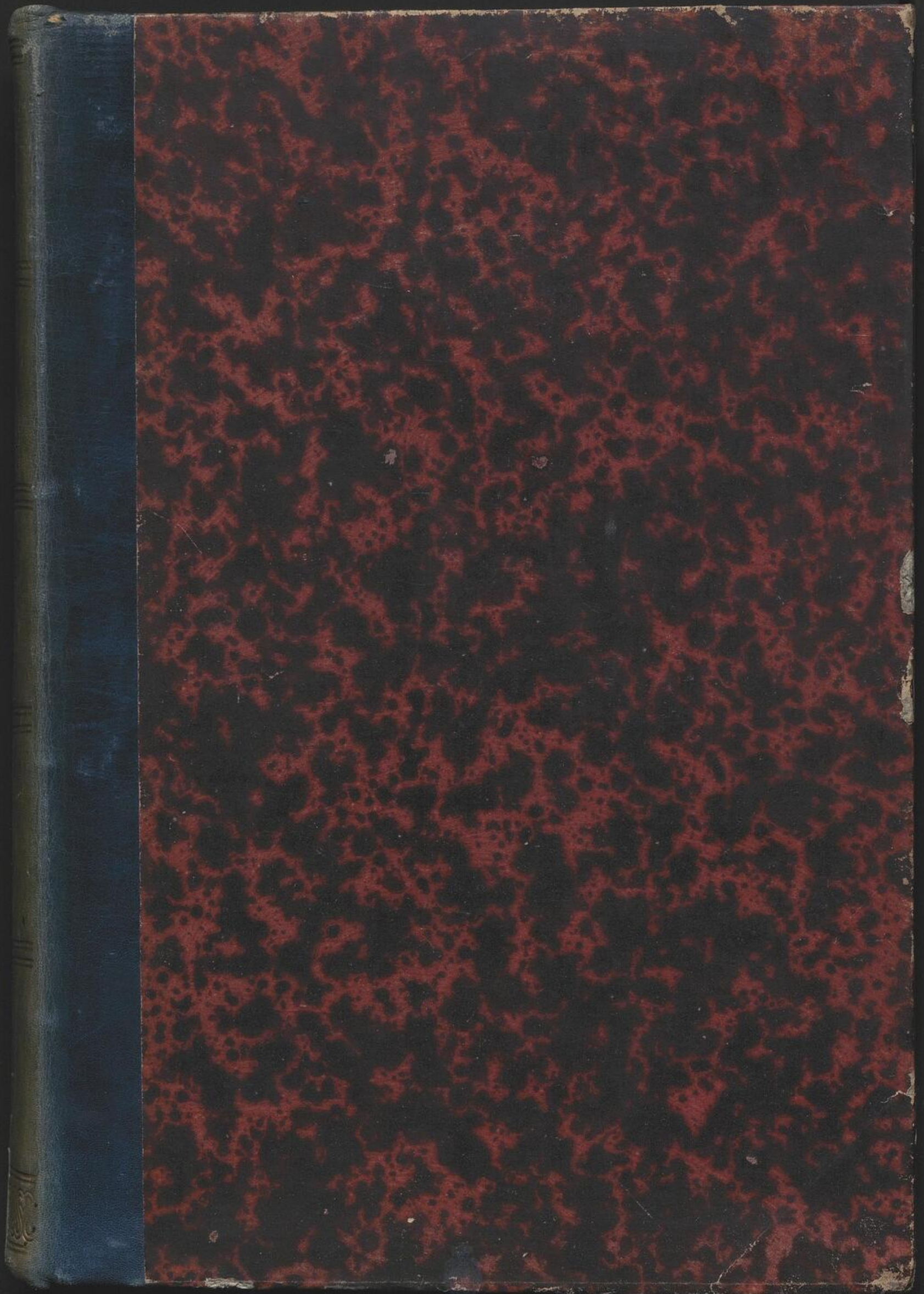
PORTUGUEZA

1

16

III

24



REAL ACADEMIA ESPAÑOLA





16-III-24



INEDITOS
DE
HISTORIA PORTUGUEZA.



HISTORIA PORTUGUEZA
DE
INDIOS



COLLECCÃO
DE LIVROS INEDITOS
DE HISTORIA PORTUGUEZA,
DOS REINADOS DE
D. JOAÕ I., D. DUARTE,
D. AFFONSO V., E D. JOAÕ II.
PUBLICADOS DE ORDEM
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Por JOSÉ CORRÊA DA SERRA,
Secretario da mesma Academia, e Socio de varias outras.

*Obscurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem - - - - - Hor.*

T O M O . I .



L I S B O A
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.
ANNO M.DCC.XC.

Com licença da Real Meza da Commis. Geral sobre o Exame, e Censf. dos Livros



COLLECCAO
DE LIVROS MEDITOS
DE HISTORIA PORTUGUEZA
BOZ REIZADOS DE
D. JOAO I., D. DUARTE,
D. ALFONSO V., E D. JOAO II.
THEZICLOS DE ORDEN
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA
Por JOSE GONCALVES DA SILVA,
Secretario da mesma Academia, e Socio de varias outras.

Obsta a venda sem a licença da Academia
e sem a do Conselho Real de Portugal.

TOMO I.



LISBOA
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA
ANNO MDCCLXXI
Com licença da Real Academia de Ciências de Lisboa, e do Conselho Real de Portugal.



DISCURSO PRELIMINAR

I N D E X

D O S

ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

D *Iscurso Preliminar.* - - - - - Pag. vii

I.

Livro da Guerra de Ceuta, por Mestre Mattheus de Pisano. 7

II.

Chronica d'elRey D. Duarte, por Ruy de Pina. - - - - - 71

III.

Chronica d'elRey D. Affonso V., pelo mesmo Autor. - - - 199

* iii



I N D E X

de

ARTICULOS QUE EN ESTE VOLUMEN SE CONTIENEN.

D Discursos Preliminares. Pag. vii

I.

Historia de Guernica de Guera, por M. de S. M. de Guera de E. de E.

II.

Historia de Guernica de Guera, por M. de S. M. de Guera de E. de E.

III.

Historia de Guernica de Guera, por M. de S. M. de Guera de E. de E.

III



DISCURSO PRELIMINAR.

----- *Juvat intègros accedere fontes*
Lucr.

A HISTORIA de Portugal não he para nós hum estudo indifferente, ou de mera curiozidade. Os feitos de nossos maiores tiverão consequencias taes para o genero humano, que até aos mesmos estranhos interessa conhecellos. Mas ainda quando a nossa Historia nos não distinguisse do vulgo das nações, fora sempre para nós huma instrucção necessaria. As leis que nos governaõ, as classes de pessoas em que a nação he dividida, os fóros, privilegios, e obrigações de cada hum de nós, a natureza dos bens que possuimos, a fórma da administração pública, os usos que seguimos, a lingua que fallamos, saõ tudo consequencias de successos passados, e nelles sómente podemos achar o conhecimento da sua origem, e a explicação da sua natureza. Se a gloria nos não movesse a estudallos, a necessidade nos obrigara.

Sem certeza porém todo o estudo he vaõ, e quanto mais o da nossa Historia nos parecer importante, tanto mais cresce a precisão de aclararmos a sua evidencia, o que em Historia se não alcança do mesmo modo que
em



em outras sciencias, cujos objectos existem sempre, e uniformemente. Nestas a facilidade de observar os phenomenos que continuamente se repetem, faz com que todos os livros perecendo, o raciocinio, a observação, a experiencia, não só restaurem o perdido, mas possaõ augmentar as luzes, e descobrimentos; quando pelo contrario, as pessoas, as acções, e as idéas de que a nossa Historia deve informar-nos, passaraõ com o tempo que as vio existir, e nunca mais tornarão a verse. Os vestigios que de si deixaraõ nos monumentos, e a narração dos contemporaneos, he tudo o que dellas fica, e se por ventura faltarem, não ha viveza de engenho, nem agudeza de raciocinio, que possaõ supprir a sua falta.

São por conseguinte estes vestigios, estas narrações a baze unica da certeza da nossa Historia, e os unicos materiaes que a constituem para a gente sizada, que nella busca instrucção, e não desenfado. Os outros livros que della trataõ, faltos de valor proprio, podem taõ sómente pela pureza da lingoagem, formosura do estilo, ordem e clareza do discurso, contribuir á propagação das noticias, sem que de modo algum as augmentem, ou as consolidem. Louvores são estes que ainda a bem poucos competem; porque na turba de taes livros he que nasceraõ as falsas representações que desfeão a nossa Historia, e podem retardar seus progressos. Longe de que o numero destas obras secundarias mostre a riqueza do cabedal que possuimos, mostra pelo contrario a pouca curiozidade que entre nós houve, de remontar ás fontes primitivas.

Se

Se partindo destas verdades, lançarmos os olhos á multidão de livros, que trataõ de nossas cousas, avaliando com a candura, e justa severidade que a materia requer, os fundamentos do que dizem, e o gráo de fé que merecem, qual será o resultado da nossa diligencia? Quantos seriaõ além dos poucos incomparaveis Originæes, a quem tudo devemos, os que resistissem á justa força de hum tal exame? E se depois de pedir-lhes conta da verdade, se fosse a julgar da escolha, e utilidade dos factos que narraõ..... Descansem porém em paz nossos passados escritores, e o amor da Patria que os moveo a escrever, cubra a nossos olhos suas faltas. O intento da Academia he supprillas, e não patenteal-las.

Para conseguir este fim resolveo indagar, e publicar os antigos livros, memorias, e monumentos da Monarquia, que o tempo houver poupado. Vasta e laboriosa empresa, unico meio porém de supprir descuidos passados, e levar a Historia Portugueza ao ponto de perfeição, que ella merece, e de que nós necessitamos. Quando sahirem do pó estas testemunhas, e hum grande numero de factos incognitos vir a luz do dia, quando o trabalho, a paciencia, o espirito de critica, e de discurso tiverem combinado estes materiaes, e deduzido a exacta noticia dos pontos que nos importa conhecer, (porque nem tudo o que aconteceo he digno de ser Historia, ainda que tudo póde servir para illustralla) entaõ he que poderemos sem jaçtancia persuadirnos de saber o que Portugal tem sido. Entaõ, e só entaõ
hu-

huma penna guiada pela rezaõ, e pelo bom gosto, poderá expôr á nossa vista, a complicada serie das acções passadas, e explicarnos com certeza, as causas que as motivaraõ, e os effeitos que dellas se seguiraõ, de modo que a nós sejaõ de proveito, e á posteridade de ensino.

Esta collecção que agora damos ao público, he já fructo deste plano da Academia. Logo nos principios da Sociedade, nos destinámos a esta indagação, o Senhor Joaquim de Fóyos, e eu. O público verá a seu tempo a Chronica d'elRey D. Fernando, por Fernão Lopes, e varios documentos interessantes, que o meu illustre Collega tirou do esquecimento, e todos supprirão facilmente aos louvores, que a sua modestia me não permite aqui escrever. Do meu trabalho são parte, os Documentos, que nesta collecção se publicaõ.

Nestes ultimos tempos a Real protecção, e novos Socios cheios de saber, e de zelo tem habilitado a Academia a profeguir as indagações com energia, e Portugal poderá em breve, gozar de mais vasto, e claro horizonte pelo que pertence á sua Historia. Estaõ debaixo do prélo os *Documentos Arabes da Torre do Tombo*, pelo Senhor Fr. João de Souza, e as *Observações sobre as principaes cauzas da decadencia dos Portuguezes na Azia, escritas em fórma de Dialogo, com o Titulo de Soldado Pratico, por Diogo de Couto*, e publicadas, pelo Senhor Antonio Caetano do Amaral. Os Senhores, João Pedro Ribeiro, e Joaquim José Ferreira, vão por Auctoridade Real examinar de parte da Academia, os
car-



cartorios nacionaes , e os estrangeiros. Os Senhores , João de Magalhães Avelar , Fr. Joaquim Forjaz , Fr. Joaquim de Santo Agostinho , Fr. Joaquim de Santa Rosa , Fr. Joaquim de Santa Clara , José Anastasio de Figueiredo , José Verissimo Alvares da Silva , trabalhaõ em particular para augmentar a nossa riqueza , e naõ he facil pôr limites ás esperanças , que taes indagadores fazem nascer.

Naõ direi cousa alguma sobre esta particular collecção ; só nas introduccões a cada livro exporei as noticias que propriamente lhe competem. O teõr de cada hum delles mostrará o seu proprio merecimento , e toda a collecção junta o zelo , e a piedade para com a Patria , que me moveo a emprendella , e me sosteve no inglorioso , e enfadonho trabalho de editor de alheas obras.

JOSE CORRÊA DA SERRA.



INTRODUCCAO.

N. I.

LIVRO
DA
GUERRA
DE CEUTA

ESCRITO
POR MESTRE
MATTHEUS DE PISANO

EM 1460.





INTRODUCCÃO.

E Ste Livro da Guerra de Ceuta por Mestre Mattheos de Pisano, he hum dos curiosos Monumentos da nossa Historia, tanto pelo author, como pela qualidade da obra, e authenticidade do Codex que no la conserva.

O author ainda que pouco conhecido, e que de balde se tenhaõ buscado noticias delle nos nossos livros impressos, sabe-se com certeza pela Chronica Mss. do Conde D. Pedro de Menezes, escrita por Gomes Ames de Zurara (a) ter elle sido Mestre do Senhor Rei D. Affonso V., e ter gozado de huma merecida reputaçãõ, no seculo em que viveo: o que certamente basta para dar hum grande pezo e authoridade ao seu livro. Quem elle fosse porém, e donde procedesse, naõ foi possivel sabello com a mesma certeza; mas julgo com algum fundamento, ser elle filho de Christina de Pisano, mulher famosa pela sua sabedoria no seculo decimoquinto, authora de varias obras entãõ muito celebradas, que ainda existem na Bibliotheca d'ElRei de França, e que tem servido de assumpto e de material, a algumas memorias dos Academicos Boivin e Sallier. Além da identidade do nome que por si só faria fraca prova, concorrem para eu assim o crer, o tempo em que o nosso author viveo, e as qualidades e circumstancias do filho de Christina. Em hum livro desta authora intitulado la vision de Christine, diz ella ter hum filho nas-

A ii ci-

(a) Os que vierem de geraçom deste Comde . . . devem ser muyto obrigados a este Rei, porque naõ soamente se contentou de hos fazer escrever. em nosso proprio vullgar Portugues, mas ainda os fez traduzir aa llyngua llatina: porque nom soamente os seus naturais ouvesem conto e saber das grandes cavalarias daquelle Comde, e dos outros que com elle com-

correraõ, mas que ainda fossen manyfetos a todo conhecimento de toda a nobreza da cristandade por Mestre Mattheus de Pisano, que foi Mestre deste Rei Dom Afonso, o quall foy poeta laureado, e hum dos sificientes philosophos e oradores que em seus dias comcorreraõ na cristandade. — Coronica do Comde Dom Pedro cap. 2.



cido pela conta em 1385, e que por conseguinte seria de cincoenta annos em 1435, época em que ElRei D. Affonso V. começaria a necessitar de mestre. Em outro lugar do mesmo livro, introduz ella a prosopopeia da Filosofia, que para a consolar dos seus trabalhos, lhe faz o retrato deste filho, que he identico com a noticia, que de Mattheus de Pisano nos deo Gomes Annes. (a) No mesmo livro nos informa Christina de Pisano, que desde a idade de treze annos, tinha seu filho brilhado pela sua sabedoria, na Corte dos Reis de Inglaterra, debaixo da protecção do Conde de Salisbury: e que depois da desgraça deste Principe, ElRei Henrique de Lancastre o tinha tomado a seu serviço com as maiores estimações, convidando-a a ella mesma por meio de dois dos seus arautos, para que fosse a viver para a sua Corte, o que por algumas razões ella então não accetára. (b) Ora ElRei Henrique de Lancastre era irmão da nossa Rainha D. Filippa, e sabe-se o forte apego, que todos os filhos desta Princeza tiverão á casa de Lancastre, e entre elles com maior excessõ o Infante D. Pedro, de quem dependeo a educação d'ElRei D. Affonso V. Ninguem ignora o respeito e a veneração, em que foraõ então havidas neste Reino, as sciencias, artes, usõs e costumes Inglezes: e algum dia mostrarei quanto se estimou o que de lá vinha, quanto se procurou imitallos em tudo, e quaõ profundos rastos desta imitação se achaõ ainda hoje nas leis, e constituição de Portugal; e assim movo-me com summa probabilidade a crer, que o Mattheus de Pisano chamado para instruir ElRei, fosse o filho de Christina de Pisano, que com taõ grande reputação vivia na Corte de Inglaterra.

Como quer que seja, a qualidade da obra no-la deve fazer
es-

(a) N' as tu un fils aussi bel & gracieux, et bien moriginez & tel que sa jonece qui ne passe vingt ans, du tems qu' il a estudié en nos premieres sciences et grammairre on ne trouveroit en Rhetorique & Poetique langage, naturellement a luy propice, gaires plus aperte, et plus soubtil que il est, avec le bel entendement, et bonne judicative

que il a'. Mem. da Ac. das Inscr. tom. 2.

(b) A' donc tres ioyeusement prit mon enfant vers lui et tint chierement, et en tres bon etat. Et de fait par deux de ses hairaulx, notables hommes venus par deça, Lancastre et Faucon Rois d' armes me manda moult a certes priant et promettant du bien largement que par de la j' allasse &c. Ibidem.

estimavel : porque além do author ser quasi contemporaneo dos factos que narra (a) , e da sua qualidade de mestre d'ElRei , que o constituia em circumstancias de ser perfeitamente informado , ha fortes razões para crer , que ella foi escrita por ordem do mesmo Rei ; porque constando-nos que este Principe mandára a Mattheus de Pisano , que escrevesse em latim as acções do Conde D. Pedro de Menezes , para que as Nações estranhas não ignorassem o que elle tinha obrado na defesa de Ceuta , devemos suppór que não teria menor attenção , com as que seu Pai , Avó , e Tios tinhaõ obrado na conquista da mesma cidade , que era para os de entaõ a mais pasmosa façanha da nossa Historia. O certo he que neste opusculo vem algumas anedotas que de balde se buscariãõ nos outros nossos Escriitores , e que em algumas circumstancias , differe sobre tudo de Duarte Nimes de Leãõ. O estilo he superior ao dos Latinistas daquelle seculo , e conbecce-se nelle huma determinada vontade de imitar Sallustio , mas não obstante isto manent adhuc vestigia ruris. A sua narração he sobria , e se alguma parcialidade se lhe pode notar , he a favor do Infante D. Henrique , celebrando mais os seus feitos que os dos seus irmãos ; este defeito porém deve-se attribuir , ou ás informações de Gomes Ames , de cuja maõ confessa o author ter recebido materiaes para a obra , o qual por afeição ao Infante , tinha já cabido neste defeito na terceira parte da Chronica d'ElRei D. João I. : ou como tambem he mui natural , á inclinação que todos os homens de letras daquelle tempo tiveram ao Infante D. Henrique , que solidamente os protegia , e a quem elles pagáraõ com larguissima usura a sua protecção.

Em quanto ao Codex , de que o Excellentissimo Senhor Marquez de Penalva nos permittio extrahir esta copia para pública utilidade , não só he elle contemporaneo do author : mas muito bem conservado , quanto taõ dilatados annos o permittem. A natureza do caracter , dos breves , das emendas : o modo da miniatura em pergaminho , em que todo elle he escrito : as armas de

(a) Escreveo como elle diz quarenta e cinco annos depois da tomada de Ceuta , e por conseguinte em 1469.

de Portugal taes, como nunca se usáraõ depois do Reinado d'El-Rei D. Affonso V. tudo em fim quanto nelle se vê, depõem pela sua contemporaneidade, e nos dá huma idéa dos tempos em que foi escrito. Seria para desejar que em alguma Bibliotheca se achasse a Historia do Conde D. Pedro do mesmo Author, que faria hum corpo seguido com esta, que finda com o começo do governo deste Heroe; mas para a utilidade pública não basta só que ella se ache: necessita-se tambem que o possuidor, livre de preocupações, seja capaz de imitar a douta generosidade do Excellentissimo Senhor Marquez de Penalva, a quem os Portuguezes devem agradecer a communicacão do presente livro, e pedir que continúe a patentear á republica das letras os thesouros que na sua Bibliotheca tem ajuntado huma larga serie de antepassados, que uniráõ ao esplendor do sangue o merecimento de engenbos cultos, e elevados.





7

INCIPIUNT GESTA
ILLUSTRISSIMI REGIS
JOHANNIS
DE BELLO SEPTENSI,
ACTA PER REVERENDUM
MATTHÆUM DE PISANO,
ARTIUM MAGISTRUM POETAMQUE LAUREATUM.



ALIOS Græcorum, alios Romanorum, alios aliarum gentium facta mandare litteris juit, quo viribus ingenii, suam & illorum gloriam quærent, ne vitam, quod mortuorum animalium est, aut inerti otio consumerent, aut silentio transirent; quo circa me simili desiderio allectum, scribere Portugalensium gesta delectat, quorum magnitudinem si quis eorum civili potentiæ contulerit, vix ea fidedigna judicabit. Quinque & quadraginta ferme anni sunt, quod cum Mauris natione callida & immani, fere quotidiana prælia gerunt neque sumptibus, neque laboribus fatigati. Causa præliorum Septa fuit, civitas Mauritanix florentissima, quæ ab Atlantico Oceano mare mediterraneum navigantibus a manu dextra jacet: a læva Hispania, hæc est Europæ
ini-



initium, a filia Agenoris Phœnicum Regis nominatæ, quam Jupiter rapuit, & ex ejus nomine tertiam Orbis partem Europam appellavit; illa vero pars Africæ prima est, quæ ab uno ex posteris Abrahæ, qui Afer dictus est, etsi quidam alii secus sentiant, nomen assumpsit. Hujus Mauritaniæ, Mulu-cham amnem nunc finem esse dicunt, quondam Regnorum Bochi Jugurthæque terminum fuisse commemorant: cæterum Ampelufianum promontorium, in quo specus extat Herculi facer: ultra specum, Tingis oppidum vetustissimum quod, uti ferunt, Anthæus condidit, fabulosis Poetarum carminibus terræ filius, quem Hercules lucta superavit; deinde mons assurgit ei quem ex adverso Hispania attollit objectus: hunc Calpem, illum Abilam vocant. Eam quippe civitatem, quam supra demonstravimus, Johannes Portugalliæ primus, consilio Johannis Alfonfi & instantia filiorum Eduardi, Petri, & Henrici, expugnare, & in ea expugnatione filios milites armare constituit.

Tamen antequam Septam animum injecisset, secum ipse cogitavit, bonum ac sanctum fuisse, pacem tractare cum Johanne Castellæ secundo, qui per id tempus sub gubernatione Ferdinandi (quum admodum puer esset) patris sui erat, & Granatensis belli partem sibi procurare; ideo proceres suos accersiri jussit, quibus ad hunc modum fuit locutus: *Non ignoratis, milites, quantos hæctenus cum Castella labores, domi bellique sustulimus, præsertim tempore Johannis primi, quantumque hostium stragem fecimus, & quot ex nostris desideravimus; si rursus igitur bellum nobis renovandum est, ita renovare debemus, ut nihil præter pacem quæsisse videamur, alterius enim rei gratia Principem Christianum non deceret, & quia cum Castellanis aliquæ superioris belli scintillæ nobis extant, quæ nisi quamprimum extinguantur, longe major clades futura est; ideo stimulo conscientie compulsus, Regi Castellæ legatos mittere volo, & experiri si nobiscum pacem habere malit quam bellum: si hujus mentis fuerit, admodum mihi placebit; si negaverit, quo me in requirenda pace faciliorem, atque mitiorem*

exhibeo, eo acrius, ac durius bellum renovabo; item nobis conducere puto pro rebus, quæ accidere possunt, internoscere Regis Castellani voluntatem. Perfecta Regis oratione, proceres ejus sententiam collaudarunt. Rex antequam concilio egredere-
 tur, delegit Oratores, Johannem Gomefium de Silva signi-
 ferum suum militem præstantissimum, Martinum de Sensu,
 & Ferdinandum Gundisalvi Velliaquam Decanum Colimbræ,
 alterum legum, & alterum Juris Canonici doctores. Isti, quæ
 fidei suæ credita fuerunt intelligentes, ad curiam Castellani
 Regis contenderunt, quæ multitudine militum aliisque spe-
 ciosis ornamentis perflorebat: tandem in consilium introdu-
 cti, pro impetranda pace legationem in medium prodidere,
 quam Gubernator ceterique proceres, læto animo hilarique
 vultu susceperunt; deinde sese brevi responsuros promise-
 runt: post aliquot vero dies, ad agendum de pace, legatos
 arcessiri fecerunt. Hujus rei ratio fuit, quia mater Castella-
 ni Regis & ipse gubernator, quisque sibi pacem anhelabant;
 mater, quia Philippæ Reginæ Portugaliæ soror erat: Guber-
 nator, quia regno Aragoniæ studebat; si enim bellum inter
 Castellam & Portugaliam renovaretur, sibi (cui tota Castel-
 læ cura & gubernatio incumberebat) negotium belli geren-
 di suscipiendum erat & a suo proposito divertendum. Et si
 pax uti supra docuimus Castellanis placuit, tamen pro con-
 ditionibus quæ petebantur, contentio perquam magna fuit.
 Castellani de omnibus damnis, a Portugalensibus mari ter-
 raque susceptis, satisfieri sibi postulabant: legati vero non
 minus contendebant pluribus gravioribusque damnis suos
 fuisse laceffitos. Dum utrinque contenderetur, Decanus Com-
 postelanus, cujus nomen nobis ignotum est, vir spectabili
 prudentia, animadvertens quæ quisque sibi flagitabat con-
 festim secerni non potuisse, icto utrinque fœdere, contentio-
 nem in hunc modum sedavit; quod quidam viri probati
 nullique parti suspecti, inquirerent diligenter, & qui pluri-
 bus gravioribusque damnis affecti viderentur, satisfieri man-
 darent. Omnes qui aderant, Decani sententiam comproba-
 runt,

B

runt,



runt, adjecereque nihil conducibilius, nihil tutius quam cum Rege finitimo pacem habere. Post hæc, unum & centum annorum, inter ambos Reges, pax firmata fuit; hujus rei gratia, validi contractus confecti fuere, & a Gubernatore cæterisque Castellæ purpuratis, sacramenti religione jurati: hoc adjecto, quod abeunte Castellani Regis ætate, ipse suo signo contractum etiam consignaret, ne in posterum pax jurata violaretur, sed omne tempus statutum inconcussa fide servaretur; item placuit, quod legati Castellæ in Portugaliæ proficiscerentur: ut, ipsis præsentibus, haberent ratam pacem & sacramento promitterent. His rebus constitutis, per utriusque Regni civitates & oppida, jussu Regum, data fuere præconia, & alia quæ in lætitiæ signum fieri solent, ad sonum tubarum celebrata.

Quanquam Johannes Portugaliæ, pacem cum Castella tractasset, & confectæ jam ætatis esset, non propterea cupiebat otium, sed belli causam in barbaros requirebat: quæ de re gubernatori Castellæ, ad hunc modum scripsit: *Illustris Princeps, quum mei propositi sit atque fuerit, adversum barbaros Christianæ Religionis hostes bella gerere, perquam gratum mihi feceris, si Granatensi bello me tibi socium adsciscere volueris: nihil enim hac in re mihi, sine consensu tuo, agendum esse constitui; non enim me fugit, hoc bellum Regi tuo jure pertinere; quamobrem, si cordi est tibi facere quæ a te peto, rescribe, ut mihi tempus ad constandam ornandamque classem sufficere possit: non enim, nisi maritimo bello, possum Granatam expugnare: illa siquidem oppida quæ in meam redegero ditionem, Regi tuo dabo, modo in Portugaliæ confinibus, æqua satisfactio mihi fiat.* Quanquam Gubernator, quod Johannes petierat exoptasset: quum tamen in Regnum Aragoniæ animum convertisset, omnia posthabere consultarat, quæ à suo proposito cum divertere potuissent; ideo Johanni Portugaliæ, sub hac verborum forma rescripsit: *Illustrissime Rex, jucundissimum mihi foret te Granatensi bello socium habere, nisi constituissem in Regnum Aragoniæ proficisci: cujus rei causa in-*
du-



ducias pro certo tempore cum Granata firmavi, quibus item elapsis mihi ambiguum est, si continuo ob ea quæ mihi agenda constitui, potero bellum renovare; ideo te rogo noli me culpare, si honeste petitioni tuæ satisfacere non valeo. Quum Johannes Portugaliæ sese vidisset, Granatensis belli suo desiderio frustratum, ad militiam filiorum se convertit; cæterum quum ad hanc rem consilio ei opus fuisset, Johannem Alfonsum de Lanquerio (quod oppidum, quatuor & viginti circiter millia passuum ab Ulisipone abest) virum perquam magnæ prudentiæ ad se vocari iussit, cui fuit ita locutus: *Tu vides quot filios Deus mihi dedit, & tres eorum jam pubertate constitutos esse, (nam quinque mares, Eduardum, Petrum, Henricum, Johannem, & Ferdinandum ex uxore sustulerat, & filiam unam nomine Elifabeth, & unum ex concubina Alfonsum Comitem de Barcelis) qui puberes sunt, anhelant insignibus militaribus decorari, meque rogitant quod, pro his assumendis, præbeam eis causam militandi: quod a me nunc longe abest, nisi in Africam eos trajicere velim, ad piraticam artem exercendam, & dum ipse mecum hæc cogitarem, decrevi quotidianis hastiludiis annum integrum celebrare, proceres atque milites exterarum gentium invitare, venientibusque affatim omnia necessaria largiri, redeuntibus vero amplissima munera dare, & sic armata militia filios meos insignire; & quia pro tanta re conficienda, perquam magna pecuniarum copia mihi opus est, volo te pro inquirendis cogendisque pecuniis negotium habere.* Johannes Alfonsus, perspecta Regis voluntate ait: *Rex, video te frustra velle tam grande negotium adoriri, si satis animadvertere volueris, aperte videbis ex tanta pecuniarum consumptione, nihil laudis, nihil gloriæ tibi futurum: memoria enim eorum, quæ in comessationibus & conviviiis sunt, continuo post illam voracitatem evanescit; quamobrem quæ tibi statuis agenda, neque obsequium Dei sunt, neque honos sceptri tui: sine filios mercatorum in conviviiis militiam accipere, filii vero Regum, inedia, æstu, nive & siti, insignia militiæ sibi quærant.* Tunc Johannes ait: *Fateor ita fieri debere sicut dicis, qua tamen ra-*

tione fiat ignoro; ad quæ Johannes Alfonsus respondit: *Si tibi Rex cordi est, huic rei modus non deerit, nonne vides Septam, modico trajectu ab Hispania disjunctam, civitatem Mauritanie florentissimam: si placet, tibi constra classem atque orna, & eam invade, & in ipsa vero invasione, filios tuos, uti par est, tuos milites arma. Nuper quidam familiaris meus, cum aliquot captivis quos redemi, Septa rediit, situmque civitatis sibi perspectum mihi nuntiavit, quæ uti ferebat nimis oblonga est, & ex omni fere ambitu fluctibus abluitur, atque speciem Insulæ præbet; una ejus minima pars quæ ad occasum, aditum habet, item divitem multoque populo constipatam esse dixit, quatuor habere portas principales, unam ad solem Orientem, alteram ad Occidentem, tertiam ad Meridiem & quartam ad Septentrionem.* Rex quæ Johannes Alfonsus narraret, nihil curare demonstravit, eumque camera excedere jussit.

Post hæc dum Eduardus, Petrus, & Henricus, una coacti essent, & inter se adinvicem loquerentur, qui ejusdem fere ætatis videbantur (nam Eduardus Petro, Petrus Henrico paulo maior erat) cognita Regis voluntate, decrevere patrium solum relinquere, & alias mundi partes ad capiendam militiam proficisci; Johannes Alfonsus eos coactos, & inter se colloquentes aspiciens, adhæsit & qua de re adinvicem colloquerentur sciscitatus est. Illi primum dissimulare querentes, tandem suæ collocationis causam prodidere; tunc Johannes Alfonsus ait: *Nihil causæ video, quare alio tendere & Septam postponere debeatis; ideo Regi persuadete quod ornata classe eo tendat, & secum vos conducat, & ibi satis honeste poteritis insignia capere militaria.* His dictis, omnes una fratres ad Regem accedentes, illi suadere cœperunt, ut instructa classe Septam peteret, & ibi eos milites armaret: malebant enim sese judicio fortunæ committere, labores & pericula subire, quam in conviviis militiam accipere, quibus animi vigor remollescit, atque marcescit omnis disciplina militaris. Rex ad hæc nihil respondit, sed aliquantulum furrisit: hoc egit, ne majores gravioresque curas filiis concitaret, & con-

ful-

sultandi tempus sibi haberet , num tanta res ad finem duci potuisset ; sapientis enim Principis existimabat rem potius non aggredi , quam aggressam perfici non posse. Cum irati ob Regis taciturnitatem filii discessissent , post aliquot dies ad Regem redeunt , quem ad hunc modum alloquuntur : *Multæ subsunt causæ , quæ te debent ad expugnandam Septam concitare , quarum una est obsequium Dei : scimus enim te propter justitiam , cum Castella pacem anhelasse , ut in fidei hostes pro fide pugnares , & instar Regum Hispaniæ unde ducis originem , adversum Afros ferro decerneres , quæ nunc igitur causa te remoratur , & tepidum facit ad Septam expugnandam ? si sæpenumero cum hoste , non absque periculo prælia gessisti , & causa præliorum defensio Regni tui fuit : quanto cupidius animosiusque , pro Regno Cælesti arma sumere , laboresque tolerare deberes , & egregiam vitæ mortem anteferre ; pretiosa non possunt nisi magno constare : in ea equidem expugnatione , & Deo servire , & nos honorificè milites armare poteris ; ante alia quod sumptus , quos in conviviiis , & aliis rebus inutilibus facere paras , constandæ ornandæque classi sunt suffecturi.* Johannes perfecto filiorum sermone , quamvis gestu faciei demonstraret , quæ illi dixerant sibi minime placuisse , tamen ea vehementer exoptabat ; item ex proposito id agebat , ut eorum animi constantiam existimaret , & si firmi in eadem sententia permanerent ; tamen quo magis rem diffimulabat , eo magis desiderium eorum incendi sentiebat ; tandem ait , sese cum viris religiosis habere consilium voluisse , ac inquirere diligenter sin ea , quæ flagitabant in obsequium Dei redundarent. His dictis , fratrem Johannem , & alios sacrarum letterarum professores convocari , & ad se introduci iussit , quibus ita negotium scite proposuit , ut suam intelligerent voluntatem , cæterum , quo proficisci disponderet , ignorarent ; unaque imperavit , ut ea quæ ipsi audierant , fideliter observarent , negociumque bene discuterent , & quum adesset tempus , cum responso ad sese redirent.

Illi , quisque suum in Monasterium , reversi , quod audierant

rant



rant secum discutere, & agitare cœperunt; tandem una cœcti, atque concordés, ad Regem rediere; Rex vero præsentibus filiis, de responso agendum esse constituit; tunc illi, dicere sententiam iussi, dixere: *Licet Principi Christiano, auctoritate Summi Pontificis, barbaris inferre bellum, quia patrimonium Christi tenent occupatum, & Christianos hostiliter persequuntur: & licet quæ diximus vera sint, tamen sufficere deberent ad rem præsentem gesta Principum Hispaniæ gloriosa, qui larga sui sanguinis effusione, terram in qua vivimus, barbaris in fugam coniectis, suæ ditioni subegere; inter quos scimus, Remigium cum pauca militum manu, infinitam fere multitudinem barbarorum fudisse, magnamque eorum partem ferro confecisse, cui Beatus Jacobus Apostolus, vocenti statim apparuit, & ne propter multitudinem infidelium defecisset, eum ad pugnam animavit, cujus rei gratia quotannis solvunt certum quid, oppida & vici, quos tunc Christiani possidebant; item scimus Alonsum Castellæ Regem, cum Rege Marroci eo in loco, qui vulgo Naves Tolosæ appellatur, bene pugnasse, cui Angelus per devium atque silvestrem montem, viam nunquam antea, neque postea visam ostendit; item scimus Ferdinandum Portugaliæ Regem, Colimbriam inexpugnabilem fere civitatem, a barbaris tunc possessam expugnasse, juxta quam Munda amnis effluit, qui hiemali tempore inundans, vicinos adjacentesque campos operit, & speciem maris præbet: pluraque alia Castellæ oppida sibi subjecisse, & a barbarorum faucibus eripuisse nemo ignorat; Alonsum Portugaliæ Regem primum, qui Romanos Imperatores aut certe superavit, aut æquavit, pro incremento fidei multum sui sanguinis effudisse, & Ulisponem civitatem juxta ostium Tagi gemmas aurumque generantis conditam, ingentemque nostri Regni partem, ab acerbissima barbarorum servitute liberasse: subinde Reges quinque barbaros in Cuneo campo, qui per quamplures herbidos colles ac depressos sese extendit, pecoribus aptissimos, uno conspectu fudisse ac prostigasse; (a) hinc illa quinque*

pun-

(a) Parece que o nosso author ignorava as prodigiosas circunstancias desta victoria, das quaes julga-se que devemos a primeira noticia a Vasco Fernandes de Lucena vinte cin-

puncta, pro signo Regio Portugalia gerit. Hæc miraculosa Regum gesta te docere possunt, quantum obsequium Deo sit, barbaros præliis agitare; quo circa liquet juste te posse, adversum Afros bellum gerere, si ad Dei gloriam gesseris. Omnia quæcunque facimus, meritum aut demeritum ex nostra intentione nanciscuntur. His dictis siluere, tunc Eduardus, Petrus, & Henricus, qui ut supra diximus aderant, opinati sunt Regem illorum dictis adquevissent, & in eo quod optabant, non amplius hæsitasse; quamobrem, petita a Rege licentia, quisque domum suam reversi sunt. Subinde, quibusdam diebus elapsis, Rex filios convocari iussit, & hæc apud eos verba fecit: Prudentis Principis est, antequam aliquid aggrediatur duo providere; primum si id quod aggredi censet, juste aggredi possit; deinde si commode id perficere valeat; modo nos juste bellum adversum Afros movere posse, satis perspectum est: sed an perficere possimus, plures obstant rationes; in primis defectus pecuniarum, quibus tantæ rei conficiendæ opus est, quas si a populo extorsero, nescio quomodo lacrimis & gemitibus pauperum, Deo servire possim; item considero longam Septæ distantiam, magnitudinem & frequentiam, ad cujus obsidionem, præter nostros homines, ingentem exterorum manum nobis necessariam fore conspicio, ut omnis civitatis ambitus circumveniatur; item pro tanti agminis trajectione, nos oportet habere copiam navium paratam, quæ unde haberi possit, facile non videtur; sed ponamus omnia nobis in manu esse: quis nos fecerit tutos bello Mauritanico occupatos, Castellani, cupiditate Regnorum nostrorum inducti, non tentent si possint ea in suam redigere potestatem? sed concedamus in officio Castellam manere; nosque Septam expugnatos, quid commoditatis inde consequemur? quippe nihil, verumtamen si aliquid commoditatis acciderit, Castellanis accedet, qui facilius Granatam poterunt expugnare, & suum Regnum augere; nunc quo magis Castella crescit, eo magis Portugalia decrescit; item impossibile quidem fore, aut certe non
fa-

cinco annos depois deste livro estar escrito. Ainda no tempo de Duarte Galvão, causavaõ ellas novidade a quasi todos os Portuguezes, como este author confessa na sua Chronica.

facile, si Septam domaremus, inter tot Afrorum millia domitam tenere posse; nam satis perspectum est, omnes homines rebus suis recuperandis natura studere, & injuriam propulsare velle: qua pro re, plus dedecoris nobis foret subactam perdere, quam gloriæ, sub jugum immisisse. Infantes perfecta Regis oratione, in hunc modum responderunt: Fatemur prudentis esse Principis, omnia quæcumque sibi obstare possunt, prævidere velle: tamen non minoris prudentiæ esse, remedium obstaculis invenire; quapropter, si spatium nobis concesseris, ea forsitan diluemus quæ ab hac expeditione te divertunt. His dictis, Rex quod petierant spatium eis concessit.

Licet Infantes ea cura discessissent, tamen expeditionis desiderium quoangebantur, eos suspicari faciebat, Regem ob gravem suam ætatem veritum expeditionem adoriri, & ideo eas excusationes in medium afferebat; tamen Rex haud minus anhelabat, sed rem agere ea dignitate volebat, quæ auctoritati suæ conveniret; quippe longo experimento cognoscebat, periculis & laboribus bella constare: ideo prudenter inchoanda esse judicabat, ne ad extremum incepisse pœniteret. Infantes ad dubia Regis discutienda, sæpenumero cogebantur, & inter se de remediis adinvicem consultabant; tamen rebus bene digestis, ad Regem reversi dixere, defectum pecuniarum quem adducebat, facile reficere posse, si copiam æris & argenti cogerent, & monetam cudi juberent: quod confestim cogere possent, si cum alienigenis mercatoribus, alias Regni sui merces pro ære & argento commutaret; item si multos inutiles sumptus refecaret, partemque distributionum quas quotannis proceribus suis largiebatur diminueret, & in subsidium expeditionis converteret; adjecereque multo minus in bellis ante actis possedisse, & tamen per id tempus pro bellis gerendis nihil sibi defuisset, nec modo pro Dei obsequio deesset; nec ad vehendum agmen sibi naves deessent, nec armati pro cingendo tutius ambitu civitatis; nec debellatio Portugaliæ, ob pacem tanta religione juratam, formidanda foret; præsertim quum Gubernator Castellani Regis,



gis, omnes curas omnesque cogitationes in Aragoniam converterat, nec Granata post Septæ captivitatem sub Castellæ jugum redigenda, eum a tam sancta expeditione revocare deberet: nam plus commodi Christianæ Religioni foret quam Portugalliæ incommodi, si Granata sub Castellæ potestatem mitteretur; modo justî Principis esse majus bonum minori anteferre, nec sineret Deus, eam rursus civitatem redigi in servitutem barbarorum, ubi semel suum Corpus Sanctissimum esset consecratum. His perfectis, Rex filiorum sententiam comprobavit, & Septam parere constituit.

Infantes supra ætatis suæ modum, egregiis virtutibus & maxime sapientia præstabant, & ut eorum, Eduardi, Petri, & Henrici mores noti fiant, paucis absolvam. Eduardus primogenitus, etsi multis animi dotibus præstaret: tamen in arte luctandi, jaciendi & equitandi, quæ omnia ad rem pertinent militarem, cæteros sui temporis Hispanos superavit. Petrus secundo loco natus, studiis sacrarum litterarum aliarumque bonarum artium, a pueritia deditissimus fuit, qui ab ineunte ætate adeo justitia, liberalitate, temperantia & fortitudine floruit, ut oculos omnium in se converteret, atque promitteret magnum Principem se futurum: nec quod promisit effectu caruit, sed vita & moribus comprobavit. Henricus minor, tanta animi magnitudine præstitit, quod triginta circiter annos laboravit, ut ea cognosceret quæ ab oculis hominum natura subduxerat, & in remotissimis terrarum partibus operuerat, ad quas nulli antea primum iter fuit; hic se omnibus affabilem exhibere, venationem exercere, modum obsidionis arcium & oppidorum requirere, milites militari disciplina exercitatos, libenter audire consuevit.

Cum Johannes Septam transire statuisset, situm civitatis & dispositionem maris diligenter sese nosse curavit; quam ad rem duas longas naves, queiscum legationem ad Regnam Siciliæ missurus erat, mirum in modum ædificari adornarique jussit, legatosque delegit, Alvarum Gundisalvum de Camelo, Priorem Hospitalis Sancti Johannis Hyerosolimita-



ni, & Alfonsum Furtatum de Mendosa quem navibus longis quas supra docuimus, præfecit; & quoniam eos mare mediterraneum ingredienti, haud longe a Septa transire oportebat, jussit ut aliquot dies immorandi causam ibi quærerent (præsertim, quum mora nullam barbaris suspicionem induceret, solebant enim ad eum locum naves diversarum nationum proficisci) & altitudinem mæniū, quæ continentem versus bina erant, oculis metirentur, dispositionemque maris atque littoris explorarent diligenter. Hujus legationis ratio fuit, requisitio matrimonii Reginae Siciliae cum Petro, quem supra diximus.

His constitutis rebus, legati ab Ulisipone discedentes Septam applicuere, a Dominoque civitatis, quem Salambem-salam appellabant, impetrarunt, quod sibi commeatus emere liceret: ille, quum legati essent, quod nomen ad omnes gentes venerabile & inviolatum semper fuit, desiliendi & emendi quæ vellent eis fecit potestatem. Legati tanquam pulchritudine civitatis allekti, civitatem lustrare & solerter omnia conspexere: item magnitudinem, populique frequentiam: item litus, in quod expeditius tutiusque milites desilire potuissent, animo notare, diesque quatuor ibi moram traxere; deinde Siciliam versus vento secundo navigarunt, & applicantes, Reginae legationem nunciavere; quibus Regina paucis respondit, se cum Eduardo, quem petierat, contraxisse: sed quia is cum altera nuptias celebrare statuerat, cum altero sibi contrahere, non placere.

Legati accepto responso, in Portugalliam reversi, ad Regem qui tunc Sintriæ erat, profecti sunt, quod oppidum vapori Solis & diei fervidissimo tempore commodissimum est, & quinque & decem circiter millia passuum ab Ulisipone abest: & in consilium introducti, responsum legationis in medium prodidere. Subinde quibusdam diebus elapsis, Johannes eos convocari jussit, & ad Alfonsum quem navibus longis præfecerat, sese convertit, & omnia quæcumque Septæ cognovisset referre imperavit; quem respondisse ferunt, se

ni-



nihil scisse præter unum, si Rex Septam contendisset eam suæ potestati submisisset. Rex admiratus illum ad interrogata nihil respondisse, rursus referre jussit; & ille traditur idem respondisse; Johannes unde illud habuisset sciscitatus est: tum ille inquit: *Rex Petrus, patrem meum ad Aragoniæ Regem legatum misit; licet tunc puer essem, me secum duxit gratia videndi alias Provincias & aliarum gentium mores internoscendi; nobis lœvi vento navigantibus ecce subita tempestas coorta est, cujus rei causa nautæ videntes se cursum tenere non potuisse, in quemdam portum juxta oppidum quod Africa dicebatur, sese reperere, & anchoras jecere: deinde pro emendis quæ oportebant, a Domino oppidi impetravimus facultatem egrediendi, oppidum intrandi, & pomæria videndi. Dum pater meus oppidum ingrederetur, ego pro sedanda siti ad quemdam limpidissimum fontem, extra muros oppidi, calce & lapidibus constructum accessi, quo ingens animalium copia potum adventabat; dum intentus aspicerem, ecce quidam barbarus cum barba ad pectus fere proluxa & cana, ad fontem equa magna & pulchra evectus venit, & quia me cognovit exterum, & in habitu Christiano conspexit, a quodam captivo Castellano quem ad fontem repereram, & quo cum multa locutus fueram postulavit, cujus nationis essem. Captivus ille, omnia quæcumque a me deprehenderat barbaro nunciavit; tum barbarus me per captivum percontatus est: quis Portugalliæ dominabatur? Cui respondi, quidam Rex nomine Petrus; hoc audito, rursus ille interrogavit si Rex ipse filios haberet: cui tres habet respondi, quos nominibus propriis nominavi; adhuc non contentus, sin alium præter nominatos filium haberet flagitavit, unum habet respondi duorum annorum ex concubina susceptum, cui Johannes nomen est; tum barbarus suspirans, oculos in terram dejecit, & uno obtuitu hærens fixos solo tenuit, magnumque temporis spatium siluit, ac profusam in vultu tristitiam ostendit, & cum discedere vellet lacrymare incepit; & tunc cum puer essem omnia notavi, certiorque fieri volui, quare lacrymas effudisset: qui etsi primo rogatus dicere recusasset, demum instanti mihi causam patefecit & ait: ille Re-*

gis tui filius ex concubina natus, favore populi Regnum obtinebit, acerrimisque præliis cum finitimis contendet, & tunc tandem victor erit, primusque inter cæteros Hispaniæ Reges in Africa dominium nanciscetur, quod Afris magnum afferet detrimentum: tempus quidem aderit, quod sui successores ad hunc quem vides fontem, pro aquandis equis adventabunt, & licet ab hoc mortali corpore tunc fuero solutus, doleo tamen ob calamitatem genti meæ futuram. Hæc omnia mi Rex, barbarus ille fuis lacrimis referebat. Cum vero demigrasset & aliquantum a nobis abfuisset, a captivo de barbaro diligenter inquisivi, & ille magnæ inquit auctoritatis est apud suos. Modo te non fugit, quanta fortitudine pueri servant quæ audiverint atque cognoverint: ex eo quidem tempore quæcunque mihi barbarus pronuntiavit, omnia memoria fixa servavi, principium rerum expectans, quod lapsu temporis vidi: scito igitur hanc vel maxime fuisse causam, quare mihi servire tibi libuit; item postquam Septam profectus sum, ipse mecum, quæ a barbaro audiveram cogitare cæpi, & intellexi te Septam si contenderis expugnaturum, & in tuam potestatem redacturum; quamobrem inutile negotium esse judico, circa inquisitionem ejus civitatis immorari.

His ejectis, Rex eum rursus quod Septa cognovisset referre imperavit, ille vero subticuit. Tunc Johannes ad Priorem quem supra docuimus verba direxit, & ut nunciaret quæ Septæ vidisset jussit: ille nihil se dicere potuisse affirmavit, nisi Rex duo arenæ onera, duosque fabarum modios importari juberet. Rex vehementer in admirationem versus aliquantis per subticuit; deinde ad filios qui tunc aderant, se convertit, & ait: *Horum conditionem hominum internoscere nequeo, quis jure non admiretur viros tantæ opinionis apud omnes, tales ineptias protulisse; nam alter inanem barioli fictionem mihi narravit, alter vero imaginatus est artem magicam experiri, qui prope nescio quare Septam eos misit.* Tunc Prior inquit: *mi Domine illa petii, ut rem ad oculum tibi demonstrarem.* Filii Regi suafere, quod sineret eum facere utcunque sibi liberet; demum fabis cum arena in Regis cameram importatis, Prior



coram Rege & filiis, septem montes qui prope civitatem erant, fratres ob similitudinem appellatos, a quorum numero Septa nomen sumpsit, in arena strata designavit, & bina mœnia versus continentem, qua erant figura condita descripsit, & turres atque quanto inter se spatio distabant suis in locis ostendit, seriemque, frequentiamque domorum ceu oculis viderentur fabis affinxit, & locum classi commodissimum, unde tutius & expeditius milites desilire potuissent, demonstravit. Et si Rex omnia scite notasset, tamen desiliendi locum majori cura & diligentia notavit, in quo multa & gravissima pericula futura esse cognoscebat, de navibus desiliendum in aqua, consistendum, & cum hoste pugnandum; quibus de rebus summam Prior laudem consecutus est.

Rex antequam ad constandam exornandamque classem animum injecisset, cognoscere intentionem Reginæ curavit; tantæ enim opinionis apud populum erat, quod solum illud recte factum videbatur, quod ipsa comprobasset: præterea Numinum Alvarum præfectum equitum consultare statuit, virum præstantissimum atque sanctissimum, qui nihil hujus rei hætenus sentiebat. His constitutis rebus, Eduardus, Petrus, & Henricus, Regis instituto, Reginam Matrem suam adiere supplicantes, quod Regi suaderet ut Septam ornata classe contenderet, & ibi eos milites armaret: ad hæc Regina in hunc modum respondit: *Quamquam omnes fere matres filios otuari, quam præliari malint, ego tamen ab hac opinione longius absum; quando equidem cogito Principes unde originem ducitis, nihil magis existimo vobis convenire, quam fugere otium virtutis inimicum, & militiæ vacare, quam pro Dei obsequio decet insequi animos generosos: quo circa faciam libenter quod optatis.* Post hæc cum Rege loquens, omnia illi nuntiavit, atque deprecata est quod votis filiorum satisfaceret. Rex precibus uxoris, quoniam id sibi cordi erat, confestim assensit: etsi, uti supra diximus, præfectum equitum magni consilii virum consulere statuisset, rem tamen produxit, & ad parandam ornandamque classem animum convertit; deinde Gomefium Lau-

ren-

rentii, somnuscam consiliariumque suum arcessiri iussit, virum prudentia singulari, cui rem omnem patefecit, atque commisit ut sciret, quot naves longæ in navali Ulisiponensi & Portugalensi essent, & pro veteribus reficiendis & novis ædificandis curaret remos vero: & reliqua ornamenta quæ sunt usui ad naves armandas, Hispali apportare juberet, ubi magna istarum rerum copia erat.

His rebus perfectis, Johannes externos mercatores ad se convocari iussit, queiscum composuit, ut pro æris & argenti copia quam in Portugalam importari fecissent, alias regni sui merces in satisfactionem accepissent; quibus rebus compositis, Rex satis æris & argenti pro cudenda moneta congeffit. Mercatores tantam monetæ conficiendæ materiam, & conflandæ classis celeritatem videntes, & non cum aliis gentibus nisi cum Castellanis Portugalam truci Marte contendisse, suspicati fuere Johannem Hispalim Beticæ civitatem opulentissimam, ea classe debellare consultasse; quamobrem mercatoribus isthic commorantibus, quæ in Portugalia fierent & quæ suspicabantur suis litteris nuntiarunt: quibus adaures civium delatis, omnis civitas ad sese muniendum concitata est. Tum præfectus Cazorlæ, nam sic eum vulgo vocant, prioribus civitatis ad concilium convocatis ait: *nulam esse causam video, quare tantam facere novitatem debeatis, priusquam matrem atque Gubernatorem Regis consulatis, illi enim, quidquid hac in re vobis agendum erit, imperabunt.* Omnes qui aderant, præfecti sententiam uno ore collaudantes, ad Reginam & Gubernatorem litteras dedidere, quarum summa hæc fuit: *Mercatores, Serenissima Regina, & Illustris Gubernator, in Portugalia commorantes, exteris apud nos mercaturam exercentibus litteras scripserunt, quibus nuntiabant magnitudinem classis quam Johannes Portugaliæ parat, & adjecere quod, quantum ipsi conjecturare valent, ejus propositi est nostram civitatem expugnare: cujus rei causa eis consulebant, quod futuris periculis sibi providerent; & quia pro munitione nostræ civitatis, nihil agendum sine mandato vestro statuimus, dignemini*

ni



ni super his rebus nobis consulere, & quid sit agendum imperare. Receptis litteris, Regina & Gubernator, convocatis proceribus, inter se negotium agitare cœperunt; tandem oratores ad Johannem Portugalix pro conclusione pacis delegere, Johannem Episcopum de Montanheto, & Didacum Sanchum militem præstantissimum. Hujus Legationis ratio fuit, ad animum Regis internoscendum, si rumpere pacem forsitan consultasset. Antequam Oratores Castellæ Portugaliam ingressi fuissent, eorum adventus fuit Regi nunciatus, cujus rei gratia quemdam militem ad confinia Regni præmisit, illique jussit, ut Legatis sua regna ingredientibus, equites singulorum oppidorum apud quæ iter facerent, obviam exirent; commeatus vero ceteraque necessaria, gratis & affatim illis parare curaret, omniumque rerum per suos quæstores satisfactionem fieri juberet. His constitutis rebus, Legatos Ulisiponem adventantes, Johannes præmissis suis proceribus strenue suscepit, subinde legationem libenter audivit, & pacem, uti constituta fuerat, liberaliter confirmavit; demum altero Legato extincto, eique debitis exequiis perfolutis, & funere in Castellam translato, Episcopus magnis donis exornatus ad Regem suum rediit.

Post hæc Johannes in Sancterenam profectus, oppidum ab Ulisipone duo & quadraginta circiter millia passuum disjunctum, Eduardum, Petrum, & Henricum accersiri jussit; eisque imperavit: ut versus Anam amnem, qui Lusitaniam & Beticam interluit, proficiscerentur; illi parvulis itineribus coeuntes, & in via venationi vacantes, Regis jussum complere. Rex vero ad Montem Majorem aliquot post diebus venit, oppidum in loco edito conditum, ut cum præfecto equitum qui tunc Oriolis erat, quod oppidum a Monte Majore triginta novem circiter millia passuum abest, de expeditione consultaret: postquam venit, diem edixit ut filii & præfectus, in medium viæ quæ utrumque oppidum interjacet convenirent; Rex deinde coram filiis omne negotium præfecto patefecit. Præfectus immortalis Deo gratias egit, sanctamque

Re,



Regis intentionem collaudavit & ut rem acceleraret strenue persuasit.

His rebus perfectis, Rex una cum filiis illinc discessit, & præfectus domum suam rediit: Deinde Eduardus, Petrus, & Henricus, Curia Regis excedentes, quisque domum suam, profecti sunt. Etsi Johannes, uti supra diximus, pro navibus partim reficiendis & partim ædificandis, Gomesio Laurentii negotium commisisset: ubi tamen in Sancterenam rediit, eis solum rebus studere incepit quæ classi parandæ commodissima videbantur, & quoad poterat rem festinabat, nec propterea cussio monetæ intermittebatur; deinde omnibus carpentariis, atque fabris Regni sui strictum imperavit, ut refectioni & ædificationi navium, ac tormentorum continuo vacarent; quibus imperata exequentibus, brevi factum est ut Johannes, copiam navium, pecuniarum & aliarum rerum haberet. Et si tanta rerum novitas, Portugalensium atque exterorum animos diversas in sententias distraxisset: ita ut alii adfirmarent, Johannem in Aragonem, alii in Siciliam Insulam feracissimam, alii in alias Orbis partes fuisse profecturum; nemo tamen prænovit præter unum judæum, cujus nomen Judas niger erat, qui quatuor carminibus, quasi augurandi scientiam habuisset, Martino Alphonso prænuntiavit.

Dum hæc in Portugalia gererentur, ad aures Ferdinandi, qui Regnum Aragoniæ nuper habuerat, fama pervenit, Johannem ornata classe, aut Aragoniam, aut Siciliam invadere statuisse; quo circa sibi timuit: præsertim quod civis quidam Valentinus, cui totum illius civitatis negotium commiserat, ut fidelitatem in Regem mendacio simularet, finxit (adeo callidis hominibus innata simulatio est) sese certo scire, Comitem de Orgellis qui Aragoniam dicebat ad se pertinere, Johanni scripsisse: quod si maritimo bello Aragoniam invaderet, & adventu classis agitare, Regnum facile recuperare posset; major enim pars Regni Ferdinando metu parebat, & adjecisse: si rem adoriretur, duas quas habebat filias duobus ejus filiis connubio dicaret, & qui cum majori con-
tra-



traheret, futurus Aragoniæ Rex foret, qui vero cum minori; primus in Regno Dominus post mortem suam in comitatu sibi successurus; his verbis Ferdinandus motus, ad Johannem Oratores suos misit, qui cum in Portugalam adventassent, ingressi cameram Regis in præsentia procerum ad hunc modum legationem dixerunt: *Magnanime Princeps, Ferdinando Regi nostro nuntiatum est tui propositi esse, cum classe quam paras, aut in Aragoniam, aut in Siciliam proficisci: quare admodum te rogat, si res ita se habet, ab hac sententia desistere velis, aut si hæc tibi cordi est, intentionem tuam, instar boni Principis, patefacias, qui palam & non furtim victoriam sibi quærit.* Johannes brevi legatorum orationi respondit, nihil adversus Regem Ferdinandum se facturum; immo eum, si necessum fuerit, adiuturum. Legati accepto responso, ad Regem suum redierunt.

Etsi Johannes, ut supra docuimus, Septam expugnare decrevisset: tamen iniquum existimabat, absque consensu suorum rem adeo grandem adoriri; quo circa quid agendum consultarat illis declarare constituit, & hujus rei gratia, consilium in Turribus veteribus celebrare decrevit, quod oppidum unum & viginti circiter millia passuum ab Ulisipone distat; convocatis eo proceribus, subinde in domo consilii juxta ordinem confidentibus, ita loqui cepit: *Quantum milites hunc diem semper exoptaverim, ego ipse conscius sum, ut rem mihi deliberatam vobis nuntiarem; quippe non ignoratis quanto charitatis ardore, Regia domus nostra Divinum obsequium semper anhelavit, neque vos latet tempore belli castellani Regem Granatæ mihi complures armatos obtulisse, quos rejeci, putans iniquum fuisse, ab hoste fidei subsidium in christianos acceptare; post hæc cum pacem perpetuam mihi postulasset, renui existimans illos quiescunt, lingua, moribus & institutis discordamus, & qui ab omni humanitate & Religione absunt, diu non potuisse in officio manere; præterea noscitis, in bellis antea actis etsi hostem in brachio Dei fundimus, me nihil præter pacem anhelasse, nec anhelasse bellicis laboribus fatigatum, sed pœnitentia ductum, multum enim sanguinis christianorum fundebatur; verumtamen quia Deus cui nihil opertum*

Tomo I.

D

est,



est, meam internoscebat voluntatem, dissensionem inter Castellam & Portugalam diu ortam extinxit, ob quam magni principatus aliquando subvertuntur, quod non minus mihi gratum fuit, quam victoria quam adversus Johannem Castellæ primum obtinui, ex illo quidem tempore mecum ipse hostes fidei præliis agitare cogitavi, cujus rei gratia Ferdinandum nunc Aragoniæ Regem, tunc vero Regis Castellani Gubernatorem, sum deprecatus, quod Granatensi bello me sibi socium assistere voluisset, & quia animum in Aragoniam converterat, desiderio meo satisfacere non potuit. Dum memoria hæc fixa tenerem, & de militia filiorum meorum cum quodam viro probatissimo consultarem, ait ille; Septem invade mi Rex, & sic poteris Deo servire, & filios tuos strenue milites armare; hujus viri consilio & instantia filiorum meorum commotus, eam civitatem expugnare statui, ejusque magnitudinem & frequentiam nosse curavi, certiorque factus sum a nostra Europa esse modico freto disjunctam; ideo censui decretum meum hodie vobis declarare, ut vestra sapientia celerius & opportunius negotium dirigi possit. His dictis finem fecit, tunc proceres sententiam Regis collaudarunt, & intentionem suam in medium prodidere. Subinde Rex vulgo dissimulans, non sibi sed filiis classem exornasse, omnibus suis subditis scripsit, quod partim sese pararent cum filiis profecturos, & partim ad Regni tuitionem secum remansuros, & adjecit quod profecturi scriberent, quot cum armatis quisque classem sequi disponebat, & vel ad Ulisiponem, vel ad Portum Civitatem juxta quam Durius fluit amnis Lusitaniæ non obscurus, venirent ad mercedem capiendam.

Ille qui primus hanc historiam in lingua vernacula materno sermone scripsit, & in unum scite congeffit, (quem Gomefium Johannis de Zurara satis fuisse constat, virum optimum atque prudentem) scripsit se haud dubie conjecturare potuisse Portugalenses acceptis litteris, more apum mella constipantium, per civitates & oppida discurrisse, alios pro armis poliendis, alios pro emendis, alios pro vestibis expediendis: tanta enim cupido illi genti est Regi suo serviendi. Nunc ne vir iste suis laudibus defraudetur, eas paucis absolvam,

vam. Hic, dum maturæ jam ætatis esset & nullam litteram didicisset, adeo scientiæ cupiditate flagravit, quod confestim effectum est ut bonus Grammaticus, nobilis Astrologus & magnus Historiographus evasisset: hic bibliothecam Alphonfi quinti, cujus curam gessit, strenue disposuit atque ornavit, omnesque scripturas Regni prius confusas mirum in modum digessit, & ita digessit ut ea, quibus Regi & cæteris Regni proceribus opus est, confestim discernantur: viros etiam eruditos summe coluit, atque nimio charitatis amore complexus est, quibus ut profecissent ex Regia bibliotheca libros, si parebant, libenter commodavit.

Cum crebri rumores classis ad Regem Granatæ pervenissent, suspicatus est eam ipsam adversus se parari, nec suspitioni causæ deerant; nam sciebat Johannem Portugalæ, Ferdinando adversum Granatam se socium obtulisse, & pacem, quam ab eo petierat, sibi denegasse; qua de re celeriter ad Ferdinandum Aragoniæ Regem suos misit Oratores, sperans sese noscere potuisse quo classis tendere consultasset: & ubi legati in Aragoniam profecti sunt ante Ferdinandum constituti dixerunt: *Rex Granatæ sibi Regnisque suis ob classem Portugalæ timet, præsertim cum neminem videat adversus quem, Johannes justam constandæ classis causam habeat: quo circa te rogat sibi consulere velis, & legatos ad Johannem mittere, ac rogare ut Granatam litteris suo sigillo impressis, tutam facere velit;* quibus Ferdinandus ad hunc modum respondit, haud æquum sibi visum fuisse eam mittere legationem, Regi præsertim Christiano, ante alia quod Granata sibi non pertinebat, nec sui intererat tutam facere ab illis, qui terra seu mari eam invadere statuissent: & adjecit sese Regem Granatæ vehementer admirari qui litteras suas ad significandam christiani sanguinis effusionem rubrica scribi mandabat, sola classis fama sibi timuisse, præsertim quod nondum certum erat quo tendere debuisset, tamen de Regno Castellæ durantibus induciis tutum sese redderet; nam Ferdinandus in contemptum barbari talia referebat.

D ii

His

His intellectis, legati Granatam reversi quæ audierant Regi suo nuntiarunt, & barbarus alios impigre misit ad Johannem Oratores, qui consilium ingressi ad hunc modum sunt locuti: *Rex magnanime, Rex granatæ tibi dicit, nunquam inter utrumque tantam fuisse discordiam, ob quam mercatores nostri ad vos, & vestri ad nos commeare destitissent & inter se adinvicem mercaturam non tractassent, unde non minima subditis & vectigalibus tuis commoda veniebant; præterea tuis vitutibus allectus semper te dilexit, & in amoris signum multa atque speciosa dona tibi misit: & quia mercatoris nostri, multas utilesque merces ad Regna tua importare decreverant, quas, audita classis fama quam paras, non audent importare, nisi litteris tuo sigillo impressis tutos feceris; ideo te admodum rogat facere velis, ut absque injuria ad regna tua venire valeant.* Hæc per Oratores dicta fuere; quibus Johannes respondit spatium ad deliberandum se sumpturum; post hæc legati concilio egressi, ut habuerant in mandatis, Reginam Johannis uxorem adiere, & nomine Reginæ Granatæ legationem, verbis quæ sequuntur, ei nuntiavere: *Riccaforra Regina Granatæ quæ auctoritate & nobilitate, cæteris nostri Regis uxoribus antecellit, te salutatur, atque rogat quod Regi viro tuo persuadeas, ut responsum nobis tradat gratiosum: ipsa enim cognoscit quantum mulieres apud viros possint quando libet eis facere quæ petuntur, & hujus rei gratia, ditia speciosaque dona pro nuptiis filie tuæ promittit.* Barbara donis allicere animum Reginæ frustra tentavit; cum enim esset Anglica natione, Judæos atque Mauros natura exosos habebat; ideo respondit: *equidem ignoro quem Reginæ modum apud vos cum maritis suis habeant, apud nos enim indecens videretur sin aliqua sese ingereret negotiis mariti sui, præsertim illis quæ in conciliis consultanda forent; quo enim mulieres sunt prudentiores, eo magis a maritorum negotiis se secludunt.* Cæterum pro donis quæ mihi tam liberaliter obtulit ei gratias ago, & bonam ejus voluntatem accepto, tamen de illis aliter disponat arbitrato suo, nam tempore nuptiarum speciosa filie meæ ornamenta non deerunt. Tertio, Infanti Eduardo Legationem dixe-
re

re , cui magnam auri copiam promiserunt , si ejus favore & consilio gratiosum legationis responsum Regi suo reportarent , quibus Eduardus brevi respondit : *Principes Portugaliæ nesciunt aurum honori præferre , neque norunt animum cupiditati submittere , sed ea solum exoptare quæ famæ & dignitati suæ congruant.* Rege interea responsum differente , legati non oscitabant , verum Ulisiponem Civitatem perambulantes , tantamque rerum celeritatem admirantes per sedulo vestigabant , quo classis foret profectura , & licet omni studio & diligentia vestigassent nihil certitudinis (adeo res observabatur) scire valuerunt ; demum Johannes , legatis arcessitis , hac ratione respondit : *Nullam esse causam video , quare mercatores vestri ad regna mea , & mei ad vestra non ventitent , & tractent uti solebant mercaturam : non equidem paro classem ad Granatam invadendam , sed ad trajiciendum filios meos decrevi : & modo nulla dandæ securitatis neque mutationis faciendæ ratio urgeat , id deliberatum mihi est nihil inter me Regemque vestrum innovare.* Barbari intellecto Johannis responso qui quod petierant sibi denegarat certo tenuerunt classem tanta celeritate parari ad Granatam expugnandam ; ideoque maximis quibus potuerunt itineribus Granatam ad Regem suum rediere , & responsa legationum , & omnia quæcunque viderant , nuntiavere. Rex barbarus singulis suorum oppidorum præfectis , quæ juxta mare erant , singulas epistulas impigremisit : ut quam citius præsidiis militum & com meatibus oppida communirent ; satis enim sibi persuasum erat prius ea loca classem invasuram.

Cum per littora Granatæ munitiones auferentur , ad Johannem crebri rumores sunt delati : propter quod animadvertit eos longe facilius in Mauritaniam , ad quam brevis est trajetus , potuisse deferri : quo circa bellum indicere finxit Comiti Ulandæ , ut omnem ab animis Maurorum , si quam forte concepissent , suspicionem dilueret ; & ut res aptius fieret Johannem Fugazam oratorem misit , qui Linguam Gallicam bene norat , & eum , quæ in legatione agenda forent ,
edo-



edocuit; ille Ulisipone discedens Ulandæ applicuit; & Comiti, qui eum strenue suscepit, litteras credentiales reddidit; deinde arcessitus ut legationem proderet, dixit se non posse legationem explicare, nisi omnes sui proceres adessent; ideo Comes suis proceribus scripsit quod omnes ad se convenirent; interim Johannes Fugaza in concilium Comitem requisivit ut, semotis arbitris, sibi cum eo loqui liceret: quo siquidem impetrato, Comiti Regis sui arcanum aperuit, & adjecit: *Vide, mi domine, quantum Rex dominus meus fidei tuæ credat.* Quibus intellectis, Comes lætatus est. Post aliquot vero dies, Johannes Fugaza in concilium introductus, legationem Comiti, præsentibus proceribus, lingua Gallica sic nuntiavit: *Johannes Portugaliæ Rex potentissimus tibi dicit, quod a subditis suis ad se quotidiana spoliatorum & detrimentorum querelæ deferuntur quæ a tuis prædonibus patiuntur, qui eos adeo infeste, adeo hostiliter persequuntur, ut nullus sinus, nullus ve portus in occiduo mari eis tutus, abditusve sit: & licet a te justitiam sæpe postulassent, nullam tamen consecuti sunt; quare dicit, alterum duorum facias, aut de omnibus damnis satisfieri suis subditis jubeas, aut ad bellum te para: nam sibi deliberatum est, te terramque tuam adoriri, & subditis suis ferro & igne justitiam ministrare.* Comes, intellecta legatione, iratum oratori se finxit, & statim eum concilio egredi jussit, quasi cum suis proceribus de responso consultare voluisset; deinde ad suos dixit, se nec Regem Portugaliæ, nec reliquos Hispaniæ Principes vereri, siquidem causæ plures extabant quæ bellum vere indictum ostendebant; eo enim tempore Ulandenses prædis & aliis detrimentis Portugalenses afflictabant. Proceres qui aderant, Comiti suafere quod mite responsum oratori Johannis daret, animadverteretque quod Rex ille bellicosissimæ genti, fortunæque suæ confidebat, quæ semper ei prospera fuerat: præsertim quod victoria adversus Castellanos fretus superbiret, quæ solet homines etiam continentissimos inani aura, plusquam satis extollere, & futili gloria judicium rationis offuscare. Comes iratum

tum se fingens, verbis procerum nihil moveri videbatur; deinde ad se Fugazam introduci jussit, cui sic inquit: *Rex Johannes priori fortunæ confusus quæ in Castella pugna ei blanda est, admodum superbit non advertens quam lubrica sit, ac mutabilis, & quod ad nutum teneri non possit; nam innumera-biles fere fuisse constat quos in cælum extulit, & tandem in hu-mum dejecit, & gloriam qua gloriabantur omnem deturpavit, & in luctum & lacrymas convertit; quippe suæ prudentiæ fuisset animadvertere dubium esse finem belli, & non omnes una clava extingui: ac sæpius esse visum vincere credentes, fuisse devictos, & multitudinem paucitate superatam; ita me putare milites meos, pro mea dominique mei salute, æque ut suos pro gloria sua, sese egregie morti exposituros: & quia pro levibus causis mihi bellum indici jussit, sciat quancumque venerit, me paratum ad pugnam invenire.* His dictis, finem fecit; deinde alta nocte Fugazam ad se vocari jussit, eumque & milites magnis donis exornavit, & salutes ad Johannem Portugaliæ misit.

Post hæc Fugaza in Portugalam rediens, omnia quæ inter se & Comitem preterierant Regi suo nuntiavit. Comes vero ad bellum sese parare finxit, omnia oppida sua, quæ juxta mare erant, copiis militumque presidiiis munivit. Interim fama volante, quæ semper vero major est, ad Johannem tantæ classis molem aggressum, aliquot ex alienis partibus nobiles convenere pro mercede classem secuturi, præter unum Germaniæ Ducem qui mercedem non secus sese recepturum affirmavit: nisi Johannes quo proficisci statuerat, sibi declarasset; quod cum Rex denegasset: speciosis ab eo donis ornatus in patrios Penates rediit. Cum naves quæ adventabant partim in portu Ulisiponensi, & partim in portu Portugalensi, uti constitutum fuerat, coactæ essent & milites cum classe profecturi, quisque copias suas in naves importandas festinarent: magna pestilentia suborta est, quæ utrum causis superioribus, an inferioribus, an justo Dei judicio processerit incertum est; & graviter Ulisiponem & Portum Ci-

vitatem affligebat: nec propterea Rex magnanimus, ea quibus expeditioni opus erat intermisit, sed per multa oppida & loca discurrens, omnia dirigebat. Henricus junior, quem supra docuimus, Portu ad Regem, Ulisiponem venit, & omnia quæcunque sibi gesta fuerant Regi nuntiavit, ut quid deinde agendum foret, imperaret. Rex se nihil dixit imperare velle, nisi ea ageret quæ sibi agenda viderentur: tamen scriberet quod omnes qui essent cum eo profecturi, ei tanquam sibi parerent. Post hæc Henricus impigre Portum Civitatem rediens, quæcunque videbantur agenda diligenter agere constituit.

His rebus constitutis, milites cum eo profecturi ex diversis partibus confluebant, inter quos Arias Egidius de Fichareto cum aliquot suis armatis, homo nonagenarius, venit; quem ubi Henricus conspexit, & decursam ejus vitam consideraret, magnitudinem animi illius admiratus inquit: *Ætati tuæ magis quiescere convenit, quam militiæ vacare.* Tunc miles ait: *A me longe absit, usquequo spiritus membra mea foverit, licet mihi vires integræ desint, nunquam desinam sequi Regem dominum meum, quocunque ierit.* Et quia altera pars classis, quæ multo major erat in Portu Ulisiponis, in anchora stabat; in quem Tagus amnis, gemmis & auro nobilissimus influit; Henricus idoneum nactus ad navigandum tempus, solvit, cæterasque naves sese insequi jussit. Summa navium fuit septem triremes, sex biremes, quinque & viginti naves onerariæ, multæque aliæ actuariæ, quarum numerus est incertus: lenique vento navigans tertia die longe ab ostio portus Ulisiponis sex fere millia passuum apparuit; tunc Petrus, qui

(**)

& decem dies vixit.

Interim Eduardus, Petro & Henrico casum Reginæ scripsit; illi vero acceptis litteris, de Ulisipone in Sacavenum ad-

VO-

(**) *Faltaõ neste lugar 48 regras.*

volarunt; ibi Regina eos videns, spiritum hausit, animique vires reassumpsit, & modicum ligni dominicæ Crucis, quod in uno scriniolo penes se diu servatum habebat, accepit & in tres partes divisit, illis unicuique partem donavit, & adjecit: *Non ignoratis quantæ virtutis & excellentiæ hoc lignum sit, in quo Dominus pro salute nostra pependit & clavis configi voluit, atque confodi suum latus lanceæ permisit: ideo semper vobiscum summa devotione feratis, ne ulla pestis fortunæ vobis nocere possit.* His dictis, illi manum Reginæ osculati, lignum dominicæ Crucis & matris benedictionem simul accipere, & verba quæ illa prædixerat, animo suo fixa tenuere: subinde camera excedentes, de Reginæ salute adhibitis medicis consultare cœperunt, quod ad talem ægritudinem, quæ medicamenta non admittit, supervacaneum videbatur. Tunc Philippa ad Regem se convertit, atque dixit; ad militiam filiorum se singulis filiis singulos enses coram eo donare velle, cujus rei gratia tres fieri jusserat lapidibus pretiosis, auro & margaritis adornatos: cui Rex, hilari vultu, gratum sibi fore respondit; idcirco postera die coram Rege filios convocari fecit, & juxta se tenens enses, licet violentia morbi nimis affligeretur, unum manu cepit, & Eduardo primogenito sanctissima mulier dixit: *Fili mi, Deus, qui voluit te in Regno Patri tuo successurum, vult etiam te Regnum in justitia gubernare, sine qua diu permanere non posset: quemadmodum ædificia, amotis fundamentis protinus dilabuntur: navigia, fractis gubernaculis pereunt: sic Regna quæ justitia non reguntur, perire necesse est; ideo hunc enses accipe, quem coram te importari jusseris, unaque memineris Deum te futurum Regem genuisse, ut subditos tuearis & non uti in mancipia domineris, tantumque tibi licere puteris, quantum natura boni & æqui tibi sinerit, quæ, lege duntaxat, delicta punit, ne flagitiosis nefariisque hominibus delinquendi præstetur audacia: & potentum ab impotentibus injurias propulsat, eademque mensura quod suum est unicuique tribuit.* His dictis Eduardus qui enses, summa cum veneratione, acceperat, promisit imperata quoad posset se factu-



rum. Deinde secundum accepit Petroque dixit : *Tibi hunc ensem do , ut virgines & viduas , quo tibi suppetet facultas , tuarum quas miro semper honestatis zelo fovisti , ut eis debitus honor tribuatur : officium enim magnanimi Principis est , mulieres quibus natura vim negavit & infirmas corporis vires dedit , tueri & honorare.* Petrus ubi Regina filuit , promisit imperata sese diligenter acturum. Subinde tertium accepit ensem , & ad Henricum se convertit , & extensa manu ei dedit , & proceres atque milites Regni commendavit , atque dixit : *Semper tibi cordi sit illos tueri qui ferro & igni , pro salute Reipublicæ , sua corpora exponunt , & egregiam mortem dulci vitæ anteferre non recusant.* Post hæc Henricus , genu in terra posito , Reginæ operam impense promisit. His rebus confectis , Regina Petro & Henrico , timens futura , strenue persuasit , quod Eduardum , qui post obitum Patris Regnum habiturus esset , colerent & amarent : contenti enim esse deberent eum qui providentia Divina primum in lucem venerat , Dominum recognoscere , & in honore præferre ; præsertim quod vir mitis & justus esset , ut ipsi cognoscebant , quod comiter & mansuete eis dominaretur , & tanquam socium & amicum sese gereret , vinculum enim sanguinis , omni dominatu validius , illum semper in eos benignum redderet & mansuetum : fors enim quæ potentissimos atque fortissimos domat , alicujus alterius eos potestati tradere potuisset , qui aspere & acerbe eos tractasset. Cum Petrus , & Henricus pro salubri , quod eis tribuerat consilio , Reginæ gratias egissent , & sese facturos imperata promississent : rursus eos Regina monuit ut eum amorem quem usque ad illum servaverant diem , conservarent in futurum , atque rememiscerentur sese ex eodem utero natos fuisse , & in eadem cuna , lecto , camera & thoro nutritos : & si sic viverent , egregiis laudibus extollerentur , semperque flourerent : si fecus facerent , insigni notarentur infamia , & quos nemini prodere liceret , ipsi seipfos perderent. Deinde Petrus , cui Regina , matronas & virgines commendarat , cum adesset dies

mor-

morbi duodecimus , & aspiceret eam morti propinquam , & nobilissimam quam supra demonstravimus sororem haberet , nomine Elifabeth , ætatis jam maturæ ; *Æquum foret , mea domina , inquit , quæcunque possides bona in dotis subsidium filię tuæ omnia donare* ; cui statim illa respondit sibi placere , vocatoque rege atque consentiente , vicos , oppida , cæteraque alia quæ possidebat bona filię donavit . Et ecce tertius & decimus dies adest , & cum multa verba sanctissima dixisset , & gloriam hujus mundi vanam esse docuisset , quæ fallit omnes , & velut umbra fugiens , quasi nunquam fuisset , evanescit : *Quis ventus est inquit , qui adeo validissimus flat & hujus camerae latus vehementissime percutit* ; cui responderunt filii : *Aquilo est* ; tunc illa inquit : *Ventus , opinor , est profectio vestræ commodissimus , quæ proculdubio in festo Sancti Jacobi erit* , quod ad octo dies futurum erat : & licet quod diceret circumstantibus impossibile videretur , tamen ita contigit , quasi spiritu Divino prophetizasset . His dictis , oculos in cælum extulit , & speciem subridentis , gestumque oris lætum præbens , ait : *Tibi gratias ago , Domina , quæ dignata es servam tuam , antequam ex hoc carcere migraret , visitare* . Rursum elevatis in cælum manibus & supra pectus in crucem repositis , paulo post meridiem extincta est .

Tunc sol , quod vix credibile dictu est , sive naturaliter , sive quovis alio modo deficere incepit , e duas fere horas defectum passus est ; tunc Regia quæ primo , tristi silentio torpuerat , confestim lamentis & planctibus personare , ac fœminarum & virginum plangoribus ululare cœpit ; & cum per oppida & civitates , fama mortis Reginæ discurreret , omnes viri pariter ac mulieres nobilissimam ac Sanctissimam Reginam invocantes , miserabiles cum gemitibus lacrymas offundebant ; depositisque prioribus vestibus , lugubres assumpserunt : subinde funere in Sanctam Mariam de Victoria translato , quam Johannes eo in loco edificari jusserat in quo Castellanos profligaverat atque confecerat , & exequiis strenue persolutis , Eduardus , Petrus , & Henricus , quibus omne

classis negotium incumberebat, ad Regem ad Allium vetus, vicum juxta ripam Tagi positum at novem circiter millia passuum ab Ulisipone Civitate disjunctum, veniunt, ad quem vicum, dum Regina in exitu de mortali corpore laborasset, consilio procerum secesserat: & post illa consueta consolationis verba, vultum fingentes ne majorem Regi tristitiam incuterent, eum sciscitati sunt, quid de classe agendum fore existimaret, si sequi incœptum sibi cordi esset, expeditionem festinarent: sin aliud in tempus rem differre statueret, proceres reliquosque armatos in proprias domos remitterent, ne tanti sumptus omni die fierent, navesque onerarias mercede conductas, in subsidium mercedis alia in loca transmitterent; quibus Johannes ait: *Videtis enim tristem casum, qui talibus negotiis me posse vacare non sinit, proceres convocari facite, ut ea de re adinvicem consultetis, & demum ad me omnium sententiam afferatis; deinde utrum fuerit agendum imperabo.* Interim fama, quæ constat ex vanis sæpe causis ortum habuisse, Ulisiponem Civitatem percurrebat, quod Johannes propter obitum Reginae, profectioem produxerat; quæ cum ad aures Munendi pervenisset, Anglici natione, qui etsi in aliis superioribus bellis, tunc etiam cum quatuor navibus oneraris & aliquot armatis ad serviendum Johanni venerat: scapham ornari jussit, & ad Johannem se contulit, & illi famam quæ volabat nuntiavit, atque dixit, indecorum tanto Regi fore, propter unius mulieris obitum, rem adeo grandem & ad ultimum fere productam intermittere, & ad lacrymas & tristitiam sese convertere; ideo famæ suæ, & Regis Angliæ, cui gratia & societate conjunctus erat, ne hujusmodi intermissione utriusque nomen inficeret. Tum Johannes brevi respondit, nihil esse eorum quæ fama referebat. Post hæc Infantes, ut fuerat eis a Rege imperatum omnes proceres qui ad consilium erant deputati, convocari fecere, & id de quo consultandum erat in medium prodidere, quod id fuit: an melius utiliusque fuisset expeditionem accelerare, an propter casum Reginae & pestilentiam

dif-

differre; cujus rei causa inter eos contentio magna fuit, pari enim numero contendebant: quia cum quatuor & decem in concilio essent, hinc septem expeditionem accelerandam, illinc alii septem differendam esse dicebant; nec utrique parti ratio deerat: nam Eduardus, Petrus, & Henricus una cum aliis qui suis sententiis favebant, cum propter maximos sumptus jam factos, tum propter famam apud omnes fere Christianos divulgatam, expeditionem fuisse accelerandam omni conatu contendebant; praesertim quod Dei obsequium agebatur, & mors Reginae nihil impedimenti afferebat; non enim erat viri magnanimi lapsis rebus habenas patientiae laxare, lacrymis & dolori succumbere; quas ob res si Rex ab incepto destitisset, insigne dedecus sibi fecisset; alii vero spatium recenti dolori mortis Reginae concedendum, & pestilentiam formidandam fore suadebant; nam quo major coactio fieret eo pestilentia validior esse; necessum enim erat infectos cum sanis conversari, & in mari eadem mensa & lecto uti. Perfecto consilio, Eduardus, Petrus, & Henricus, tribus cum aliis proceribus opinionis contrariae, die solis ad Regem profecti utramque consilii sententiam retulerunt; ille causis pestilentiae contemptis, obsequium Dei caeteris rebus praefendum, & dolori parcendum esse dixit, expeditionemque confestim prosequendam existimavit, atque jussit quod die quarta classis foret ad profectionem parata. Cum Eduardus, Petrus, & Henricus tempus ita brevissimum haud sufficere conspexissent, conati sunt Regem ab ea sententia revocare, & ad producendam profectionem inducere: & cum illi frustra conati fuissent, protinus, ad paranda quae necessaria classis erant, Ulisiponem revertuntur. Tunc omnes, jussu Regis, lugubres vestes deposuere, & vestibus auro & argento adornatis se induere, atque naves onerariae nostrates, caeteraque actuariae, quae propter obitum Reginae nimia maestitia torpere videbantur, subito auratis vexillis, copiosa militum & armatorum manu effulserunt, ac plausibus sonoque tubarum aera verberarunt. Rex edicta die, quemadmodum instituerat, ex vi-

co quem supra docuimus , cum navi longa Comitis de Barcellis discessit , & extra ostium portus illa nocte in anchora substitit : & cum illuxisset , classem pestilentia jam infectam , signo dato , sublatis anchoris tria circiter millia passuum a portu progredi iussit ; postera vero die , quæ Sancti Jacobi erat , ventum & æstum uno tempore nactus secundum , solvi naves , & sequi profectionem imperavit , & in alteram navem longam se transtulit. Singuli singularum navium præfecti , quæ Ulisipone armatæ fuerant , hi sunt qui sequuntur : in primis Gubernator militiæ ordinis Domini nostri Jesu Christi dominus Luppus Didacus de Souza , Prior Hospitalis Sancti Johannis , præfectus equitum , præfectus classis dominus Lanzelotus , Alphonfus Furtatus de Mendosa , dominus Petrus de Menesis , dominus Alphonfus dominus Cascalis , quod oppidum quinque & decem circiter millia passuum Ulisipone abest , dominus Johannes de Castro , dominus Ferdinandus de Castro , dominus Alvarus Petrus , dominus Johannes de Lorogna , dominus Henricus de Lorogna , Martinus Alphonfus de Mello , custos Regis major , Johannes Freire de Andrade , Luppus Alvarus de Moura , Alvarus Nogueira , Gomesius Laurentius de Gomide , Nunus Martinus da Silveira , Johannes Alphonfus Sanctarenensis , Gomesius Nunus de Birreto , Alvarus Menendus , Menendus Alphonfus , Didacus Luppus de Soufa , Gundifalvus Johannes de Abreo , Valafcus Cutigno , Alvarus Perera , Johannes Alphonfus de Britto , Didacus Alvarus , Magister Regiæ , Doctor Martinus de Sensu , Martinus Alphonfus de Miranda , Didacus Ferdinandus de Almeida , Johannes Alphonfus de Lanquerio , quod Oppidum quatuor & viginti circiter millia passuum Ulisipone abest , Gundifalvus Gomesius de Azevedo , Johannes Mendus de Vasconcellis , Rodericus de Souza , Nunus Valafcus de Castello Albo , Petrus Valafcus , Egydius Valafcus , Pelagius Rodericus , Didacus Soares , Domnus Pelagius Valafcus , Johannes Soares , Ferdinandus Martinus de Curugnal , Ferdinandus Valafcus de Siqueira , Ferdinandus Egydius de

Ar-

Arca, Johannes Valascus de Almatina, Alvares Valascus, Petrus Valascus, Alvarus Gundifalvus de Taide, Domnus Petrus, Petrus Gundifalvus Malafaia, Ludovicus Gundifalvus, Ludovicus de Taide, Alvarus de Taide, & complures alii, quorum nomina nobis sunt ignota. Cives qui remanserant atque plebei, ad classem, pulcerrimum spectaculum, videndam confluxere, passis velis recedentem: quidam vero mœnia civitatis, quidam loca edita scanderunt: quidam ad littora concurrere, & manus ad Cœlum tendentes, a Deo pro suis victoriam exposcebant; postera vero die quæ saturni erat, hora fere tarda, promontorium Sancti Vincentii classis, in qua pestis grassabatur, superare cœpit: tunc vela, jussu Regis, in honorem illius Sancti humiliavit, noctuque Lagum applicuit, oppidum Lusitanæ non obscurum.

Cum vero illuxisset, Rex ad missam audiendam egressus est; cæterum ante Corporis Dominici consecrationem, frater Johannes, quem supra docuimus, in pulpitu ascendit, & primo rationem illius profectionis militibus edidit: subinde Regis imperio, Regem Septam profecturum subjecit, & ut omnes confiterentur, & Corpus Dominicum reciperent strenue persuasit, atque demonstravit non hominum multitudini, non viribus, non ingeniis, sed brachio Dei in quo est omnis fortitudo confidendum; quare si sic facerent, & orationi vacarent proculdubio victoria potirentur, & Septam olim a Christianis possessam recuperarent, ea siquidem ratione, injuriam delerent illatam Christianæ Religioni, futuramque gloriam acquirerent: præsertim quod Summus Pontifex litteris Apostolicis, a pœna & culpa, illos absolvebat quibus vere confessis & contritis in ea expeditione mori contigisset.

His rebus confectis Johannes Lago discessit, & antequam mare mediterraneum ingrederetur, dies septem in Oceano pelago, magnis æstibus concitato, moram traxit: ut naves quæ nondum applicuerant præstolaretur. Ubi applicuere, post triduum leni vento navigans, mare mediterraneum ingreditur, inde malacia subito facta, in lanterna triremis

Hen;



Henrici , in quam Eduardus se transtulerat , ignis conceptus repente fudit incendium. Eduardus qui supra tectum triremis , ob vitium sentinæ , dormiebat , ad tumultum nautarum excitatus , nihil de incendio curavit , sed ad Henricum in sua camera sub tecto dormientem advolavit , eumque excitavit ne aliquid detrimenti ab incendio acciperet. Princeps ille magnimus , e lecto se excipiens , lanternam manibus incensam arripuit , magnaque vi in mare dejecit , & aqua e mari hausta reliquum incendii quod supererat extinxit : cujus rei causa , ignis flamma manus illi graviter læsit. Subinde leni vento mediterranei maris ostium , quod novem & triginta cerciter millia passuum in longum producitur , navigavit & prima luce apud Tarifam , Castellæ oppidum , transivit ; tunc oppidani sono tubarum excitati , ad oppidi murum confluxere : cum vero tantam vidissent classem omni armorum genere munitam , profusam animo lætitiâ concepere. Ejus vero diei hora tarda , inter Calpem & Tarifam , anchoras jecit , ibique biduum substitit ; est enim Calpes , Hispaniæ mons in mare totus prominens , mirum in modum concavus ab ea parte qua spectat occasum , dimidium fere lateris aperit in eo Carteja , oppidum est quod transvecti ex Africa Fenices habitant , qui cum classem vidissent haud longe multo a se anchoras injecisse , valide timere , omnesque portas oppidi confestim obstruxere , murumque saxi & aliis tormentorum generibus munire. His rebus constitutis , consilium inter se capiunt pro copiis Johanni transmittendis , non ea tamen spe conciliandi ejus animum sibi , verum sentiendi quo sui propositi esset proficisci ; deinde multas copias mittunt. Johannes , quum Barbari essent , ne contempnisse videretur , hilari vultu acceptavit ; post hæc vero securitatem a Johanne petunt , & hujus rei causam simulant : nam sibi dixerunt dum classis ibi substitisset , ne juvenes sui , aut injuria laceffiti , aut juvenili calore concitati præliari incepissent : cujus rei causa qui causam non dedissent , magnum accipere detrimentum potuissent ; huic petitioni Johannes respondit : eos novisse regi Granatæ sese pacem postu-

tulatam denegasse, quare non æquum fore videbatur eis concedere quod regi suo concedere noluisset: veruntamen in aliis quæ postulaverant, se liberalem exhiberet. Post biduum dato signo, naves solvuntur, & Septam contendere frustra conantur: nam subortis nubibus, effusaque caligine cœlum obscurantibus, violentia æstus omnes fere naves onerarias Malacam versus, civitatem Granatæ opulentissimam, dejecit; triremes vero ac biremes, aliaque navigia remi pertinatius concitata, vim æstus maximo labore superarunt, eoque die Septam applicuere.

Ubi Barbari triremes ante civitatem conspexere, primo dubii an civitatem oppugnare voluissent, an eo ad visendam civitatis pulchritudinem divertissent, longum spatium subistere: tandem in timorem versi, suam quasi futuram destructionem presagirent, civitatis portas firmissime struunt, magnasque trabes in muro locant, & aliis tormentorum generibus muniunt; oppida vicosque finitimos, atque Numidas ad subsidium sollicitant, remque constituunt. Quibus intellectis, barbari, quisque uti poterat armati, Septam undique confluunt, & quidam lapides e muro frustra conjiciunt, propter longum enim spatium, in triremes adigi non poterant, dumtaxat præfecti classis triremem offendebant, quæ haud longe a civitatis muro se locarat; & perspecto licet periculo, multi præfecto suasissent quod ab eo loco triremem educi juberet: respondit se illinc non discessurum, sed utrum res acciderent, æquo animo laturum. Barbari jactibus lapidum non contenti, partim civitate egrediuntur, & in plagam progrediuntur: tunc quidam Portugaleses ira concitati, scaphis, & alii spiculatoriis navigiis, littus appropinquant; tunc vero fundis & scorpionibus utrinque prælium committitur. Interim quidam barbari scopulum, a littore non longe promotum, ascendunt: ut ex loco edito facilius vulnerare hostes potuissent. Portugaleses id consilium intelligentes, eos a scopulo propellere ac summovere, sagittis conantur: & cum fere dimidium horæ prælium sustinuissent, Stephanus Suares de Mel-



lo subsidio superveniens, eos de scopulo pepulit, & quosdam, dum desilirent in terram & ad socios se recipere vellent, interfecit, quosdam vulneravit; subinde barbari vulneribus confecti in civitatem confugiunt, & Portugalenses, aliquot vulneratis, in triremes revertuntur.

Cum Johannes biduum ante civitatem substitisset, vigilia Beatæ Virginis dimidiati Augusti, triremes circiter mille passus in circuitum civitatis promovit, & in loco qui vulgo Barbazote nominatur, ad expectandas naves onerarias quas æstus, ut supra docuimus, Malacam versus dejecerat, substitit: & interim naves applicuere. Postera vero die, Henricus jussu regis, Petrum ad consilium vocat: nam de loco ad egrediendum idoneo volebat consultare, ne milites in egressione periculum incurrissent; sapientis enim principis esse existimabat, victoriam absque suorum militum sanguine quærere. Cum multam post agitationem Johannes eum in locum desilendum statuisset, ecce rursus barbari magnis in plagam clamoribus progressi &, ut credebatur conviciis, Portugalenses ad prælium concitabant; cum vero, compluribus in terram egressis, utrinque fortiter acriterque pugnatur: interim multi vulneribus afficiuntur, & unus Portugalensium desideratur. Ubi animi eorum qui remanserant in navibus longis ira incaluere, confecto tumultu desilire festinabant: & nisi eorum impetum Regis auctoritas compressisset, & alios in naves longas revocasset, omnes una periissent; nam cum propter tempestatem subito coortam, vix anchoræ funesque subsisterent, & præter remos nihil subsidii subesset, magna remorum vi eodem unde venerant naves referuntur: præter onerarias quæ iterum versus Malacam violentia æstus dejiciuntur. Post vero classis discessum, cives ad Salambensalam civitatis dominum coeunt atque petunt, ut eos qui subsidio fuerant acciti in proprias domos remitteret: tantis enim injuriis atque maleficiis eos afficiebant, quantis nunquam hostis affecisset; ille vero confestim eos ipsos remisit, quod divino nutu contigisse ferunt: nam si barbari qui subsidio adventarant, in civitate reman-

fissent, aut Johannes eam civitatem nunquam expugnasset, aut magna suorum strage fuisset victoria potitus: decem hominum millia tunc Septam venisse traduntur, quibuscum plurimi Numidæ venerant, homines bellicosi, qui passim in agris & montibus, bestiarum more, pervagantur, sibi que, potius ex raptu quam ex labore, vitam parant. Cum inter Tarifam & Calpem rursus naves anchoras coniecissent, & naves onerariæ quæ versus Malacam, ut supra diximus, dejectæ fuerant secundum æstum nactæ, versus eum locum venirent: Johannes Henrico iussit, quod sua triremi contenderet, ducibusque onerariarum imperaret, quod ad cogendum sese triremibus, quoad possent, festinarent. Dum Henricus iussa regis implere studet, nox supervenit & in fine primæ ejusdem noctis vigiliæ, a nautis Henrici magni clamores audiuntur: cuius rei causa fuit navis oneraria Johannis Egydii militis optimi quæ, incitia gubernatoris, cum altera ejusdem generis navi concurrerat & eam ipsam ad demersionem frugerat. Henricus gubernatori suo imperavit, quod cursum versus clamorem tenderet: cum vero appropinquasset, navim allevari & tabulis ac ratibus quoad fieri potuit quoad, refici & remulgo (ut tutius ei loco in quo triremes in anchoris subsistebat applicuisset) duci iussit.

Coacta omni classe quæ trium & sexaginta navium onerariarum, septem & viginti triremium, duarum & tringinta biremium, & centum & viginti aliarum navium erat: Johannes consilium celebrare statuit, ad quod eos, quibus maxime confidebat, convocari iussit, & una cum eis in scaphas descendit, & a classe per jactum sagittæ progreditur; eo enim die magna tranquillitas erat. Subinde scaphis ita coactis, ut uno loquente cæteri audire potuissent, Rex inquit: *Non puto, milites, necessarium esse vobis referre maximos sumptus quos pro classe quam videtis ornanda fecerim, ad Septam expugnandam, & labores quos ipse subiverim: nihil enim eorum vos latet; nostis etiam nos in portu civitatis biduum in anchoris substitisse, deinde ad eum,*



quem barbari locum Barbazotè nominant, contendisse; quam obrem satis temporis & comoditatis, ad cognoscendum habuimus, quæ sit natura loci in quo Septa fundata est, & videndum quanta sit muri altitudo turriumque frequentia, & qualis littoris dispositio: nunc superest ut dicatis, quid vobis agendum esse videtur: utrum ne Septam revertendum, an alio progrediendum. Audita Regis oratione, concilium, uti accidere solet, in tres divisum partes fuisse constat: nam alii Septam revertendum fore consulebant, ne tanti labores, tantique sumptus facti perderentur; priusquam Septam Rex se profecturum extulisset, nihil vecordix, nihil inertix adscribi potuisset: sed cum ipse profectionem extulerit & biduum ante Septam substiterit, nec expugnare tentaverit, nec aliquid laude dignum fecerit, non dicitur eum propter tempestatem exortam abiisse, sed formidine, vel desperata victoria profugisse; quibus rationibus non videbant eum absque ignominia, vel in regnum suum redire, vel alterum negotium adoriri posse: ideo præstare omnia ferre pericula quam ignominia notari cui honesta mors est præferenda. Hujus consilii fuerunt Eduardus, Petrus, Henricus, Alphonsus Comes de Barcellis, Nunus Alvari præfectus equitum, Prior Hospitalis Sancti Johannis, & quidam alii admodum pauci, quorum nomina ignoramus. Alii secundo loco dixerunt: *Magnanime princeps, si omnis Hispaniæ multitudo nobiscum adesset, & armis a terra & mari Septa cingeretur, ne comatus advehi possent, adhuc consilii nostri non esset te Septam reversurum: non enim talis est civitas quæ primo impetu capiatur; nam scimus Alphonsum Castellæ Regem, eam civitatem, non minori classe, septem annos obsidisse, & tamen expugnare non valuisse: demum Algeziram, ut enim oppidum ita nominabant, ne classem frustra conflasset, expugnavit penitusque subvertit: subinde in regnum suum rediit. Nunc vero dies augusti vigesimus est primus, antequam igitur bellicæ expugnationi parentur, quintus & decimus Septembris dies aderit: eo enim tempore, maximè in hac re-*

gio-

gione tempestates fiunt, quæ vel naves affliciant quas anchora sustinere non valent, vel Malacam uno versus æstu dejiciunt; quod si contingeret, barbari undique confluerent, & quos ex nostris capere possent, aut captivarent, aut ferro suffoderent; quare nobis videtur, ut quæcunque accideret possit, omnia evitentur, & ne frustra tanti sumptus facti videantur, te debere Cartejam expugnare, & demum in regnum tuum redire. Tertia concilii pars, neque Septam propter pericula quæ instabant, revertendum, neque tum Cartejam adoriundam, Regi consulebant: nam si Cartejam adori tentasset, haud levem Regi Castellano injuriam intulisset, & frangendæ pacis causam tanta jurisjurandi religione firmatæ dedisset, cum ea ipsa expugnatio jure ad Regem Castellanum pertineret; quam obrem sui consilii erat, quod Rex, postpositis rebus omnibus, in Portugalam reverteretur. Tum Johannes, qui ea ratione concilium inierat, ut suorum vota procerum cognovisset, ita concionatus est: *Quippe, milites, sempiterna nobis ignominia foret: si Septam, quæ sola hujus armandæ classis causa fuit, relinqueremus, & Cartejam oppidum expugnaremus, aut, nulla re perfecta, domum reverteremur; quamobrem mihi persuasum est nunquam in Portugalam, nisi Septa nostræ ditioni subacta, redire.*

His dictis, postera die, æstum atque ventum nactus secundum, naves solvi jubet, & Abilam pro locandis castris occupandam fore constituit; subinde Henrico inquit: *Hodie, mi fili, prope fyrtes ante Septam anchoras jaceam: tu vero, cum navibus quas Portu Civitate Ulisiponem adduxisti, Abilam petes, ibique in anchora noctu substiteris, & cras albescente cælo, tuos milites in armis esse jubeas, ut quum primum signum viderint meum, in terram expedite desiliant: modo quæ sit consilii mei ratio cognosces. Dum barbari majorem classis partem prespexerint ante civitatem, suspicabuntur nos egredi velle, & ad eum concurrent locum nos prohibitori, vos interim tuti desilire poteritis & Abilam occupare, & si barbari ad vos impediendos confluxerint, cum nostri triremibus expedite vobis subsidiam afferemus.*



ms. Henricus hilari vultu pollicitus est. Post hæc Rex, in occasu fere solis, ante Septam uti predixerat anchoram jecit, & Henricus, cum suis navibus Abilam montem, qui mille circiter passus ab eo loco aberat, petiit, ducesque navium ad se convocari fecit, & eos se curare, tertiaque vigilia instructos & armatos esse jussit. Barbari ubi alteram classis partem ante civitatem anchoras injecisse, & alteram Abilam petiisse conspexere, pavor invasit eorumque pectora occulto motu percurrit. Tunc primores civitatis ad Salambensalam coeunt, ut quid agendum esset una consultarent. Ille quasi captivitatem suæ civitatis auguraretur, secreto cum paucis quibus confidebat locutus, capere fugam ea nocte constituit; & quippe profugisset, nisi ab eo proposito eum amici sui revocassent; tandem imperavit, ut murus contra eam partem, ubi classis in anchora subsistebat, hominibus compleretur, & candelæ in omnibus domorum fenestris accensæ locarentur: hoc fieri jussit, ut Civitas ingenti armatorum multitudine constipata videretur.

Ea nocte Portugalenses ad prælium, quod mane futurum erat, arma parant; subinde ad dormiendum se recipientes, dormire non poterant, cæterum ut adventante discriminis tempore fieri solet: alii in solitudinem versi, multa atque varia formidine plena quæ lacrymas movere potuissent, referebant: alii vero læti, diem expectabant & si vincerent, se magna cum laude victuros, si occiderent, in cælum advolaturos se affirmabant: Ecce jam albescente cœlo illi, ut fuerat eis imperatum, armati, signum Regis ad egrediendum expectabant: nec interim barbari quidquid ad defendendam civitatem excogitari poterat, segniter exquebantur. Johannes cum scaphis ad suam triremem proceres accedere jussit, quibus e puppi, ceu tempus exigebat, brevi adhuc modum fuit locutus: *Si me oporteret, milites, ad præliandum eis suadere qui præliandi modum ignorarent, mihi forte longa oratione opus esset sed vobis qui omnium laborum: atque periculorum meorum socii fuistis, & semper in hostem prudenter & animose pugna-*

gnastis, suadere supervacuum esset; præsertim quod me non fugit quanta diligentia & animi magnitudine, vestros majores qui militari disciplina præstiterunt non solum æquare, sed etiam superare contendistis: modo vobiscum ipsis cogitate, laudem nostram non consistere in præliis anteactis, quæ pro defensione regnorum nostrorum gessimus, sed in hujus civitatis expugnatione quam, pro Dei obsequio, aggredi statuimus; sin expugnaverimus, illæ Turres atque mœnia quibus circumdata est, usquequo manebunt, nostræ victoriæ testes erunt: quippe si obsequium Dei non ageretur, nec vobis ad gloriam, hujus civitatis expugnationem adscriberem: scio enim nos cum barbaris, imbelli gente & obscura, præliaturos, qui ante congressionem, metu perterriti, bene devicti sunt, libentius siquidem cum bellicosis hominibus vellem prælium nobis foret, ut obsequium Deo faceremus & virtus nostra, Hispanis sæpenumero nota, barbaris etiam nosceretur. His dictis imperavit uti omnes ad defiliendum se pararent, nihilominus nemo prius defiliret, quam Henricum defiliisse videret; subinde lorica indutus galeaque munitus ensisque in manu tenens, in unam biremem ascendit totamque classem circumivit, & si aliquid defuisset alicui, contabatur: ne defectus rerum necessariorum in egressione armatos remoraretur. Milites Regem adeo magnanimum conspicientes, animosiores facti, cupidius, vincendi spe, pugnam anhelabant.

Interim, ut fama tenet, quidam barbari Salambensalam, classis magnitudine perterritum, adiere: & ne metu hostium defecisset, multis rationibus suasere, suorum gesta narrantes, qui sæpenumero Christianos fuderant & totam Hispaniam sibi subjugarant, quare fortis animi esset, & adprogrediendum & impediendum hostium egressionem sibi facultatem daret. Tum Salambensala, etsi se perditæ suæ civitatis non lateret, tamen ne refragari eorum postulationi videretur, progrediendi facultatem eis concessit, atque imperavit quod aliqui crebro ad se venirent, & omnia quæcumque contingerent, sibi nuntiarent. Tunc barbari civitate egressi, Abilam versus montem, qui ad orientem vergit, concurrere, ubi Hen-

ri-



ricus cum parte classis, uti supra demonstravimus, erat; quorum audacia Portugalenses concitati, postposito Regis imperio, desilire festinarunt: & Johannes Fugaza inquandam scapham cum quibusdam armatis ascendit, inter quos Rodericus Gundifalvus, vir præstantissimæ virtutis, & nautis, terram versus, remigari iussit. Cum vidissent barbari scapham terræ appropinquantem, illuc advolarunt seque ibi conglobantes, lapidibus atque telis & scorpionibus, illorum egressionem impedire conabantur. Tum Rodericus Gundifalvus, non absque periculo egressus, contra barbaros impetum fecit, & eos aliquantulum a littore summovit: cujus rei causa reliqui, qui in scapha remanserant, desiliere. Ubi Henricus illos desiliisse conspexit, in alteram cum quibusdam armatis scapham se immittens, tuba signum dari iussit, ut omnes in terram desilirent: eo enim egresso, barbari accrescentes, acrius præliari cœpere, nec propterea Portugalenses eis cessere, sed illorum impetum accipientes, resistere. Interim Rodericus Gundifalvus, quem supra docuimus, cum quodam milite natione Germano in medio barbarorum consistens, strenue dimicabat primusque unum barbarum, qui optime inter suos pugnare videbatur, interfecit, mors cujus adeo suos perturbavit, uti Portugalensibus expeditior egressus foret. Eduardus princeps magnanimus, dum sese armaret, in manum se ipsum vulneravit, & si quidam, propter casum qui acciderat, ne desiliret dissuasissent: tamen ipse, contemptis illorum dissuasionibus, cum aliquot militibus, quorum virtuti confidebat, desilivit, e quibus unus fuisse traditur Ferdinandus Egidii Thesaurarius suus, vir præstantissimæ virtutis magnique consilii, qui postea Alphonsi quinti Thesaurarius fuit. Quum tres fere militum Cohortes egressæ fuissent, multi barbarorum qui ad custodiam civitatis remanserant, suis cum hoste dimicantibus subsidio properarunt. Tunc barbari, aucto suorum numero, acrius in hostes pugnare cœperunt. Post longam pugnam, non absque quorundam suorum cæde, superati cessere. Abilam montem occupare contendentes, quos Portugalenses fue-

fuere persecuti, quum vero ad aditum montis pervenissent, magno impetu contra hostes irruentes, rursus prælium acerrime redintegrarunt. Ibi Henricus Eduardum casu noscicans, prout in tanta rerum turbatione fieri potuit, ei gratias egit quod sibi subsidio festinasset: subinde aliis atque aliis egredientibus, Portugalensium multitudo crescebat, ideo factum est, ut barbaros ab eo quem occuparant loco fugarent & ab omni spe montis excluderent. His rebus perfectis, Henricus Eduardo voluit relinquere præfecturam, sed ipse noluit acceptare, & quum, instructa ac parata militum multitudine, ibi Regem prætolari decrevisset, veluti Rex ipse imperaverat, Eduardus inquit: *Hanc moram quam paras, sibi tempus non exposcit, sed prudentiam & celeritatem, antequam his barbaris alii subsidio festinent, & omnes una in civitatem se recipiant portasque struant: cum eis, relicto militum præsidio qui montem tueantur, pugnam renovemus; quoniam si fortuna nobis blanda fuerit, facile poterimus, cum receptum petierint, eis immixti civitatem ingrendi & portarum structionem impedire, usquequo nostri disiliant & sese nobis adjungant, & sic, absque multa sanguinis effusione, poterimus civitate potiri.* Henricus Eduardi rationibus & auctoritate motus, positus pro Abilæ montis tutela præditiis, adversum barbaros qui non longe aberant, armatos suos movit; illi vero non expectantes, ad unum usque fontem, juxta duas cisternas, lapidibus & calce constructum, pedem retulerunt, quas cives ad recolligendam aquam fonti construxerant, quæ ex Abila monte edito, declivis & rapida, tempore pluvio defluebat. Cum barbari eo pervenissent, sublitere, majorique animo & viribus quam in præliis antea actis, pugnam iniere, majorique impetu redintegravere, quem Portugalenses difficulter excipientes, barbaris tamen restitere, & acceptis utrinque vulneribus insigne prælium fuit commissum. Inter barbaros, quidam barbarus satis deformis fuisse traditur qui viribus & corporis magnitudine reliquos superabat, crispas habens capillos, nigrum colorem, dentes admodum albos & magnos, labra

grossa & ad mentum usque revoluta, qui non ex Septa civitate oriundus, cæterum Æthiopibus similis videbatur, nudusque incedebat, neque præliando aliis armis nisi lapidibus utebatur, quos tanta vi contorquebat, quod strenuum dici posset quem ipse, uno ictu, non prostrasset: dum animose pugnaret, & præcipua fortitudinis opera faceret corpus admodum declinans, lapidem ab aure libravit, & Valascum Martinum de Hospitali, nobilem domus Henrici in galea percussit: & si propter violentiam ictus vacillasset, attonitoque similis constitisset, resumptis tandem viribus, inter barbaros sese iniecit, & hasta barbari latus hausit. Cumque barbari illum exanimem conspexissent in terra jacentem, primo conturbati aliquanto retrocessere: subinde Portugalensibus magno impetu eos invadentibus, in fugam se verterunt civitatem repetentes: quo facto, Portugalenses secuti sunt. Barbari cum ad portam Civitatis, ad Abilam montem versam pervenissent, quæ aperta erat, confestim in civitatem sese recipiunt, quibus Valascus Martinus, quem supra diximus, immixtus, omnium primus Portugalensium intra bina civitatis mœnia penetravit; sed post eum alii multi, nam adeo barbari fuere perterriti, quod ad struendam portam nemo se convertit: cujus rei gratia, liber aditus Portugalensibus patuit. Henricus, & Eduardus cum suis armatis civitatem ingressi, quemdam monticulum ex fimo diu congestum occuparunt, ibique passa Henrici signa firmarunt, ubi melius in hostes, si facerent impetum, sese tueri potuissent: verebantur enim ne priusquam alii milites sibi subsidio venirent, & sui cupiditate inducti, diripiendis hostium domibus intenderent, barbari una coacti portam obstruxissent, & in sese, undique circumventos, irruissent. Interim magna vis militum atque peditum, ex ea classis parte cui Henricus præerat, desilivit, & partim Abilam, partim civitatem advolavit, & suis sese conjunxit. Quidam barbarorum, qui nullam sibi veniam futuram sperabant, ad Salambensalam qui erat in arce, confugientes, eam civitatis partem quæ Abilam
mon-

montem spectabat, ab hoste captam fuisse nunciarunt: quidam propriæ, liberorum & uxorum salutem, ceu in tanta fortunæ iniquitate fieri poterat, providere conabantur. Tunc Salambensala profusis lacrimis, una cum aliis, arce egressus est, ut tentaret si hostes, ob pressionem viarum, detinere potuisset: quousque cives in alteram civitatis partem quæ, ad occasum versus, continentem vergit, sese recepissent; quidam enim murus juxta arcem, civitatem, ubi magis premitur, in duas partes dividebat: opinabatur enim, sin aliquod dies ibi se tueri potuisset, quod finitimi sibi subsidio venissent. Valascus Ferdinandus de Taide, indignum existimans, absque difficultate per apertam ingredi civitatem per quam Eduardus & Henricus ingressi fuerant, difficiliorem aditum sibi quæsit, suosque pedites quibus se sequi iussit, convocavit, & ad quandam portam pervenit quam barbari diligenter observabant; tunc eam dolabris refringere parans, nequaquam fuit conatus: nam barbari lapidibus & scorpionibus, eum a porta summoveere atque vulnerare, ex quo quidem vulnere occidit: ex suis autem peditibus, octo interfecti fuere. Ubi Henricus magnam militum partem adventasse conspexit & se potuisse barbaros superare, ne ulterius eo in loco cum Eduardo moram faceret & tempus, quod ad meridiem fere processerat, frustra consumeret, instituit quod proceres sese dividerent & diversa civitatis loca occuparent, quo nullus barbaris sedandi metus & commentandæ fraudis spatium tribueretur, aut nequid mali fortuna moliretur. Tunc Eduardus, quia propter nimium solis vaporem, pondus armorum sufferre non poterat, magnam partem deposuit, subinde quemdam locum civitatis editum, quem barbari Cestum vocabant, occupavit. Henricus vero ad postremum, partem suorum armorum deponens, principalem viam invasit, alii item alia civitatis loca invaserunt. Interim Petrus cæterique proceres qui erant ex altera classis parte, quæ ante civitatem in anchora subsistebat, quam in binas fuisse partes divisam supra docuimus, egredi festinabant. Johannes qui cum una

biremi classē circumibat, Petrum aspiciens ad egrediendum properare, dixit quod se, qui item egredi volebat, præstolaretur, simulque signum dari iussit, ut omnes e navibus desilirent, quibus tantus desiliendi ardor erat, quod nihil aliud eos remorabatur, nisi reditus scapharum & lemborum; & sic Rex cum Petro & aliis proceribus in terram desilivit, nec longa reliquis mora fuit quin magna item eorum pars desiliret. Tunc Rex, magnum qui erat in civitate tumultum audiens, suspicatus est suos milites civitatis mœnia penetrasse, qua de re ut certior fieret, quendam levis armaturæ misit qui sciret, quid negotii in civitate esset & confestim cum responso ad se rediret. Ille ad portam civitatis impigre proficiscens, apertam invenit nihilque laboris, nisi in diripiendis domibus, esse perspexit; quare protinus ad Regem reversus, omnia quæcumque repererat nunciavit. His intellectis, Rex, genibus flexis, Deo gratias egit. Item fama tenet tunc Psalmum, qui incipit: *Diligam te Domine fortitudo mea*, recitasse. Subinde discedens cum illis quos sibi socios adjunxerat, ad civitatem tendens, juxta portam sedit, credidit enim nihil amplius laboris superesse, onera rapinarum quæ ad naves importabantur aspiciens. Tunc prior Sancti Johannis, quem supra docuimus, vir confectæ jam ætatis atque prudens, quemdam locum editum ascendit, unde totam civitatem conspicere poterat, & tanta primo victoria lætatus est: deinde secum cogitans præteritam Septæ felicitatem, in tantam fuisse calamitatem subito commutatam, ingemuit atque cognovit non esse mundanæ prosperitati confidendum, quæ vel instar umbræ evanescit, vel nunquam tota subsistit, ac dicere incepit: *Hæc civitas quæ nunc captiva est, olim contra multos Africæ populos bella gessit, multosque Principes in Europam trajecit, qui totam Hispaniam sibi subjugarunt: item Abumalacquem, Regis Albofazem filium, qui Cartejam oppidum, tunc a Christianis possessum, expugnavit.* Johannes vero credens Septam suæ ditioni subjectam, constituit ubi sedebat demorari, donec tempus invadendi arcem

sibi videretur. Interim vero Gundifalvum Laurentii, suum militem armavit. Henricus qui viam, uti demonstravimus, principalem invaserat, repentinum audiens tumultum, eo verum accedere festinabat; quanto vero magis accedebat, tanto major tumultus audiebatur. Hujus tumultus ratio fuit, quod barbari videntes Portugaleses rapinis intentos, nullumque ordinem servantes usque ad arcem fere processisse, magno impetu eos invasere multosque vulneravere, quem Portugaleses sustinere non potentes, in fugam se verterunt, & dum perterriti fugerent ac positam in celeritate salutem existimarent, alii qui rapinas in humeris importabant, post se suos fugere sentientes, sarcinas dejecere & una confugere cœpere: non sciscitantes quis eos persequeretur. Hæc est enim mobilis indoctæque plebis conditio, quod uno fugiente, instar ovium cæteri fugiunt. Tunc barbari putantes adesse tempus non solum suas injurias ulciscendi, sed penitus e civitate hostes fugandi portasque struendi, acriter eos persequerentur. Quum Henricus illos fugientes conspexisset, eorum fugæ locum dedit: nam si primos distinuisset, extremi non leve detrimentum accipere potuissent; at ubi Henricus erat pervenerunt, Henricus tantam rerum turbationem conspiciens, neque ullum alterum esse remedium quod adhiberi potuisset, scuto in brachio lævo firmato, in barbaros processit & eorum impetum cum militibus qui secum remanserant, nam multi pro diripiendis domibus se subduxerant, strenue retardavit & ducis atque militis officium exercens, barbaros fudit atque in fugam conjecit, eorumque aliquos interfecit: & dum magna cum instantia fugientes persequeretur, suis post se relictis, solum cum hostibus se reperit, & nisi angustia viæ ei profuisset, quippe occidisset; quia barbari, cum solum conspexissent, conati fuere eum circumire, sed propter viæ angustiam, neque ad circumdandum neque multis adinstandum locus erat: ideo conatus eorum in irritum cecidere: brevissimum tamen spatium solus tantam prælii molem sustinuit, nam confestim milites ei subsidio

con-

convolarunt, & cum, redintegrato animo quisque pro se, in conspectu Henrici, prælium renovaret, barbaros in fugam coniecere &, dum eos persequerentur, quosdam confecere. Ubi Henricus ad domum, in qua omnia deponebantur quæ mari & terra importabantur, præliando pervenit, a prælio fatigatus se subduxit, aliosque milites persequi barbaros sivit: subinde alii integri fugientibus subsidio summissi, Portugalenses magno impetu magnisque clamoribus invasere, adeoque fortiter resistere, ut hi primum omni conatu repugnantes, vertere terga cogentur & usque ad domum, quam supra diximus, fugiendo redirent; tunc Henricus ira concitatus, ad prælium revertens, suos milites vehementer increpavit quod, tanquam oves, conglobati fugerent: inde cohortatus est ut in hostes se converterent, & quamvis cohortationibus eos reducere conaretur, frustra conatus est: nam aliis vaporem solis, aliis sitim & famem tolerare non valentibus, ex mille qui cum eo circiter erant, non plures quam septem & decem, potius pudore quam virtute, remansere, quibuscum adeo strenue pugnam renovavit, quod nunquam pedem retulit, nunquam multum ad suos deflexit, sed animoso impetu adversum hostes pugnans, duos interfecit & tres graviter vulneravit, & ad extremum reliquos in alteram civitatis partem sese recipere compulit, portamque clausit, quæ cum eo in muro esset qui juxta arcem duas in partes civitatem dividebat, utrinque obstrui poterat. Id Henricus egit quo redeundi ad suos tutiorem facultatem haberet; in obstruenda vero porta, satis pulchra contentio fuit, dum Henricus obstruere & barbari repugnare niterentur. Ubi Portugalenses diem in vesperam inclinari conspexere, quisque dominum quem in tanta rerum turbatione perdiderat suum quærere constituit: & dum alii sciscitarentur, multi de Henrico qui omnium animos sibi virtute & comitaté devinxerat, curiose vestigabant & invenerunt eum, cum militibus ad portam usque, quam supra docuimus, processisse, ibique strenue præliando occidisse. Cum
hoc

hoc, quod falsum erat, ad aures Regis prevenisset, nullum tristitiæ signum, nullamque pristini vultus mutationem ostendit, sed imperturbato constantique animo, nuntiantibus dixit: *Hic est fructus qui militantibus accidere solet.* Subinde adjecit, Henrici virtutem laude dignam fuisse, qui fungens officio boni militis, egregia morte occidisset. Eduardus qui cum Petro & quibusdam aliis proceribus, jussu Regis, ad habendum de expugnanda arce concilium, in majori domo quo barbari ad faciendas orationes confluebant aderat, nuntium, ut ad se veniret, ad Henricum misit, qui primo venire recusavit: expectabat enim si barbari ad pugnam rediissent. Cum nuntius Eduardo responsum Henrici retulisset, Eduardus nuntio imperavit quod continuo rediret, quod jam dies in vesperam inclinaret, prælia relinqueret, & ad se & alios qui eum præstolabantur proceres festinaret: si enim arx expugnaretur, nihil reliqui laboris superesset. Henricus verbis nuntii motus, ad Eduardum accessit; barbari vero expugnationem arcis formidantes, quia se tueri potuisse diffidebant, de desertione arcis cum Salambensala consularunt, & opportunum recedendi tempus vidissent, concordi sententia recedere, & deserere statuerunt; quo circa, captis rebus quas quisque secum ferre poterat, confestim per portam testudine constructam, quæ continentem occasum versum spectat, silentio cum uxoribus & filiis egressi, in finitimos vicos & oppida refugerunt.

Dum juxta portam civitatis, quæ ad Abilam versus solem orientem vergit, Rex sederet, milites qui eum circumstabant dixere, melius fuisse civitatem ingredi, propter multa quæ contingere potuissent. Rex verbis militum motus, civitatem ingressus, ad quandam domum se contulit quo barbari oratum confluebant, ubi postea monasterium Sancti Georgii conditum est: in majori vero orationis domo, uti supra demonstravimus, Eduardus cæterique proceres de modo arcis expugnandæ consilium capiebant, cui Henricus intererat; & quia conspexere solem jam in occasum

sum inclinatum, placuit ea nocte ad explorandum quid consilii barbari caperent: & si diligenter arcem custodirent, eligere exploratores, nam adventante die, arcem expugnare decreverant; illi vero quibus explorandi negotium fuit commissum, dum solerter explorassent, neque custodias neque vigiliis in muro & arce senserunt: quamobrem suspicati sunt barbaros arcem deseruisse atque profugisse, & repente Regi nuntiarunt. Rex Johannem Valascum de Almatina vocari fecit, cui dixit: *Cape signum Sancti Vincentii & si potes, alteram civitatis partem ingrede, & si senseris barbaros fugam arripuisse arcemque reliquisse, signum in summo arcis pone.* Ille mandato Regis parens, signum accepit & ad portam muri qui civitatem in duas partes dividebat, cum multis armatis eum sequentibus, venit: & quia clausa erat, illos eam ipsam rescindere monuit; illis vero rescindentibus, duo barbari qui remanserant, ut rerum exitum expectarent, ad murum accedentes, lingua castellana quam noverant dixerunt: *Nolite tantum laboris assumere, nos enim portam aperiemus & vobis aditum faciemus.* Ubi fuit aperta Johannes Valascus, arcem ingressus, in altiori turre signum collocavit. Quidam vero qui cum eo ingressi fuerant, arcis pulchritudine capti, arcem mirabantur, quidam sola cupiditate inducti, diripiendis bonis intendebant. Interim Regi nuntiatum extitit Henricum expugnandæ arcis concilio interfuisse: cujus rei causa immortalis Deo gratias egit, & ad eum, ut ad se veniret nuntium misit. Ubi venit, Rex hilari vultu eum suscipiens inquit: *Quia, mi fili, inter tot milites in militari disciplina exercitatos, opera præstantissimi ducis & strenui militis fecisti, æquum esse censeo, ut armata militia primus inter fratres tuos exorneris.* Tunc Henricus Regi supplicavit quod, quemadmodum Eduardus & Petrus se ætate anteibant, sic honore anteirent. Rex Henrici prudentiam ac responsum collaudavit; ideo ubi dies illuxit, omnes quos secum duxerat Episcopos & Sacerdotes, in domum orationis magnam arcessiri, & eam in sedem civitatis consecrari iussit. His rebus confectis Eduardus, Petrus, & Henricus, cum ensibus in manu nudis quos

Re-

Regina uti supra docuimus eis dediderat, strenueque armati, coram Rege venerunt: & ab eo, solemnī celebritate, ut par erat, juxta ætatis ordinem, militiam receperunt.

Post hæc Johannes victoriam adeo grandem & repentīnam quam, immortalis Dei beneficio, consecutus fuerat, Ferdinando Aragonum Regi notificare curavit: qua pro re unam biremem adornari jussit, & Johannem, cui cognomen Scutifer erat, ex nobilissimis parentibus creatum, ad Ferdinandum qui tunc Panisculæ erat cum litteris credentialibus misit; quod opidum circiter millia passuum a Barcinone Civitate clarissima abest. Cum applicuisset, in cameram ubi Ferdinandus cum antipapa erat, qui Clemens Septimus dicebatur, intromissus, Regi debitam reverentiam exhibuit eique manum osculari voluit, nihil de antipapa curans; cui Ferdinandus animadvertens ait: *Prius osculare pedem Summi Pontificis, deinde mihi manum osculaberis.* Tunc Johannes libere respondit: *Domine mi Rex, non osculabor, sed libenter pedem Romani Pontificis cui Rex Dominus meus obedit, se adesset, oscularer.* Ferdinandus liberum illius responsum admiratus, ejus animi magnitudinem collaudavit; subinde victorian, victoriæque modum ab eo postulavit: quibus ille brevi nuntiatis, ac receptis a Ferdinando magnis donis, cum litteris responsalibus ad Regem suum in Algarbium rediit. Johannes vero post victoriam, dies undecim Septæ remoratus, Comitem Petrum, militem præstantissimum atque fortissimum, pro civitatis custodia reliquit, & ipse in Algarbium reversus est. Post hujus reditum, Comes duos & viginti ferme annos, continuo cum Mauris bene pugnavit, multaque prælia miraculose gessit.

Regina auti supra decem annis ei deditur; et cum eo
 ti; coram Rege venerat; & ab eo, solenni celebrata, in
 partem; iuxta status ordinem, militiam receperunt.
 In hoc Johanne victoriae asco grandem & repenti-
 nam quam, immortalis Dei benedictio, contulerit fuerit;
 Ferdinando Aragonum Regi, confiteri curavit; quo pro re-
 unam hinc inde advenit iulius & Sebastianam, qui cognomen
 Scoticus erat, ex nobilissimis parentibus creatus, ad Ferdi-
 nandum qui tunc Pamilibus erat cum literis credentibus
 missis quod optatum... cunctis illis passim a Barcelona
 Civitate transiret. Cum appropinquaret in eam, ubi
 Ferdinandus cum auxilio erat, qui Clemens Scoticus di-
 cebatur, innotuit, Regi debita reverentiam exhibere ei-
 que manus osculans, nihil de auxilio curans; cui
 Ferdinandus amandaverat, ait: Pater optime, vobis jam
 me confiteri, et hinc mihi manus osculaberis. Tunc solutus
 libere respondit: Domine mi Rex, non osculaberis, sed libere
 pedem Romano Pontifici, cui non dantes, non osculaberis, sed
 adhibet respectus. Ferdinandus libere illius responsum ad-
 miratus, eius animi magnitudinem collaudavit; hinc inde vi-
 gloriam, victorieque modum ab eo postulavit; quibus ille
 brevi moratus, se recepisse a Ferdinando regni donum,
 cum literis responsibus ad Regem suum in Alghirum re-
 dit. Johannes vero post victoriam, dies undecim Septis
 tenuit; Comitem Ferrum, militem praestantissimum ac
 quo fortissimum, pro civitatis custodia reliquit; & ipse in
 Alghirum reversus est. Post haec regnum Comes dux
 & regni tenuit, contra cum Mauris bene pugna-
 vit, multaque praesidiis munitis, fessis, &...

II II II



N. II.

CHRONICA
DO
SENHOR REY
D. DUARTE.

ESCRITA
POR RUY DE PINA,
CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR
DA TORRE DO TOMBO.

H ñ

IN-



N. II.

CHRONICA

DO

SENHOR REY

D. D. UARTE

ESCRITA

FOR RUY DE PINA

CRONISTA MOR DE PORTUGAL, E GUARDA MOR
DA Torre do Tombo.

III

III



INTRODUCCÃO.

Ruy de Pina, natural da Guarda e autor da presente Chronica, he personajem bem conhecida na litteratura Portugueza, e merece em qualidade de escritor de nossas couzas o maior respeito e veneraçãõ. Facil assumpto fora, compilando o que muitos autores tem delle escrito e das particularidades da sua vida, tecer huma dissertaçãõ acerca dellas; seguindo porrem a Ley que me tenbo proposto, direy taõ somente, o que acho a seo respeito nos autores contemporaneos, ou nos documentos da Torre do Tombo, rematando com algumas noticias relativas a esta Chronica que pela primeira vez se publica.

A mais antiga noticia que de Ruy de Pina pude alcançar, he dada por elle mesmo na sua Chron. Mss. del Rey D. Joã II. (1) Nella diz que este Soberano o enviara no principio de 1482. aos Reis Catholicos por Secretario da Embaixada a que hia D. Joã da Silveira Baraõ de Alvito. Na quaresma desse anno estavaõ já na Corte de Castella em Medina del Campo, e pelo mdo successõ da embaixada voltaraõ brevemente ao Reino, daonde no mez de Setembro, tornou el Rey a mandar Ruy de Pina só a conferir com os Reis que estavaõ em Guadalupe. Esta negociaçãõ teve taõ mdo exito como a primeira, por se terem descoberto as intrigas de Pedro de Montisnos e de varias personajens da nossa Corte, a fim de cazarem a Excellente Senhora com el Rei Febos de Navarra: o que foy cauza de Ruy de Pina voltar logo para Portugal sem resposta deciziva. Garcia de Rezende seo contemporaneo, concorda perfeitamente com o nossõ autor em todas as particularidades desta historia. (2)

No tempo que elle servia nestas embaixadas, lhe fez el Rey
mer-

(1) Cap. 8. (2) Garcia de Resende, cap. 34.

mercé dos bens confiscados nas Sarzedas a Jacob judeu, por contrabando de panos de Castella; e na carta desta mercé que está na Torre do Tombo a fol. 144. vers. do Liv. 2. de D. João II. o qualifica el Rey de seo Escudeiro e Escrivão de sua Camara.

Em 1483. foy prezente em Evora ao triste fim do Duque D. Fernando e foy por elle que este Principe enviou dizer a el Rey: Non intres in iudicium cum seruo tuo, &c. e pedir que o fizesse julgar por seus iguaes. No dia em que se perguntaraõ as testemunhas, mandouo el Rey a chamar o Duque para vir ser prezente, e por elle enviou o Duque a sua resposta, e a certeza do seu dezengano. (3)

No anno seguinte de 1484. foy por terra a Roma como Secretario da embaixada de obediencia que el Rei mandou a Innocencio VIII, a que foraõ por Embaixadores D. Pedro de Noronha e Vasco Fernandes de Lucena. (4) Despois de voltar ao Reyno lhe fez el Rey mercé dos bens confiscados a Rabi Osee Fizico na Guarda, por ter levado ouro e prata a Castella, e trazido de lá panos de seda e panos maiores. (5) Era este hum dos crimes que el Rey punia com mais severidade, como se pode ver por varios exemplos na sua Chancellaria, fazendo observar á risca o que nas Cortes Geraes da Guarda de 1465, tinha sido estabalecido a favor das nossas fabricas.

Parece que á volta desta embaixada hé que el Rey D. João II. lhe ordenou que trabalhasse nas Chronicas; porque no Liv. 12. da sua Chancellaria f. 16. se achaõ duas provizoens deste Soberano passadas em Evora a 16. de Fevereiro de 1490., na primeira das quaes diz: Que esguardando ao trabalho, e á occupaçam grande que Ruy de Pina escripvam da nossa Camara tem com o careguo que lhe demos de escrepver e assentar os feitos famosos aly nossos como de nossos Regnos que em nossos dias sam passados, e ao diante se fezeram em que recebemos muito servico; há por bem fazerlhe mercé de
hu-

(3) Ruy de Pina Chron. de D. Joáo II. c. 14. Garcia de Rezende, c. 45. (4) Ruy de Pina Chron. de D. Joáo II. c. 20. Garcia de Rezende, c. 57. (5) Chancellaria de D. Joáo II. Livr. 4. f. 85.

humã tença de 9600 reis. Pela segunda provizaõ manda que se lhe dê hum escrivaõ, para poder mais comodamente ordenar a sua hist. e lhe fixa 6000 reis de mantimento. Naõ era isto fazelo Chronista mór, cargo que era entaõ occupado por outrem, e que Ruy de Pina naõ teve senaõ sete annos despois: mas humã me- ra comissaõ del Rey D. Joaõ que empregava e favorecia todos os talentos e trabalhos uteis.

Em Março de 1493, tendo arribado ao porto de Lisboa Christo- vaõ Colombo de volta dos seus primeiros descobrimentos, e julgando el Rey que estes ficavaõ dentro dos termos de seus Senhorios de Guiné, determinou mandar commissarios para tratarem com os Reis Catholicos sobre este negocio, e Ruy de Pina foy hum delles. Mas esta negociaçaõ teve taõ bom exito como as outras a que tinha dantes hido, e despois de conferir com os Reis Catholicos em Barcelona, tornou sem concluir couza alguma. (6) Os Reys mandaraõ a sua resposta por D. Pedro de Ayala que era mancebo de humã perna, e D. Garcia de Carvajal que tinha muy pouca fizo: o que junto ás outras circumstancias fez dizer a el Rey D. Joaõ, que aquella embaixada dos Reis seus primos naõ tinha pés nem cabeça. (7)

Ou por estes serviços ou pelas Chronicas recebeu Ruy de Pina del Rey D. Joaõ II. mais humã tença de 6000 reis que naõ consta pela sua chancellaria, mas pela del Rei D. Manoel, que em hum decreto passado em Evora a 11 de Mayo de 1497, lhe confirma esta mercê. (8)

A 29 de Setembro de 1495 estava o nosso autor nas Alcaçovas, aonde el Rei D. Joaõ II. fez seu testamento em que Ruy de Pina assinou como notario publico. (9) A 25 de Outubro do mesmo anno, achou-se presente em Alvor á morte deste Soberano de saudosa memoria, e foy quem abriu e leo publicamente o seu testamento. (10)

El-

(6) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 58. Garcia de Rezende, c. 164. (7) Garcia de Rezende, c. 165. (8) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 27. (9) Provas da Hist. Gen. T. 2. p. 175. (10) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 72. Garcia de Rezende, c. 213.

El Rey D. Manoel foy taõ favoravel a Ruy de Pina, como o feo predecessor. Logo no principio do feo governo o nomeou Escrivaõ das confirmaçoens, e em 1497 lhe confirmou a tença de 9600 que tinha pelo trabalho de escrever as Chronicas. (11) A 24 de Junho do mesmo anno o fez Guardamór da Torre de Tombo por dezistencia que fez a feo favor Vasco Fernandez de Lucena Chanceller da Caza do civil, o qual até entaõ occupara este Lugar e a quem el Rey na sua carta diz, que dera satisfacão por isso de que ficou contente. (12) No mesmo dia foy feito Chronista mór de Portugal, por dezistencia do mesmo Vasco Fernandez, com o ordenado de doze mil reis, e tudo o mais que fosse necessario para o fim de escrever ou mandar tresladar. A carta que el Rei lhe mandou passar deste officio diz: Que ferá Coronista moor das Coronicas e couzas passadas, presentes, e que sam para vyr em feos Regnos e Senhorios; e por ella se vé que os Chronistas móres eraõ Bibliotecarios del Rey, e se lhe mandavaõ entregar os livros por inventario juntamente com as chaves da Livraria Real. Dahi a dez dias, deo el Rey a Ruy de Pina outra tença de dez mil reis em escaimbo da Villa e Bebetria de Canavezes com suas jurisdicçoens, de que o Senhor D. Jorge lhe tinha feito doaçãõ (13); e tendo acontecido no mesmo anno huma morte aleivoza em Tangere, em que sabio culpado Gonçalo Coelho Cavaleyra da Caza Real, e mais seis outros cavaleiros e escudeiros, fez el Rey mercê dos bens de todos elles a Ruy de Pina, e a Antonio Carneiro, para entre si os repartirem. (14)

Poucos annos despois concluiu Ruy de Pina o trabalho das suas Chronicas: pois em 1504 tinha já recebido del Rey D. Manoel huma tença de trinta mil reis pelas Chronicas de D. Aff. V. e de D. Joaõ II., como consta de huma provizaõ passada em Lisboa a 22 de Março deste anno, em que el Rey lhe permite trespassar, a titulo de cazamento, a favor de Joaõ Freyre de Andrade, Vcham que fora del Rey D. Joaõ e que cazava com a

fi-

(11) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 30. f. 58. (12) Ibidem, Liv. 29. f. 25.
 (13) Ibidem, Liv. 29. f. 24. vers. (14) Ibidem, Liv. 31. f. 45. vers.

filha do nosso autor, a metade desta tença com que lhe tinha recompensado as duas Chronicas. (15) Premiou taõbem com outra tença de cinco moyos de trigo em Ceuta, (16) e com o casal del Rey no termo da Guarda. (17) Naõ he porém verdade o que alguns modernos tem escrito, que nas recompensas entrou a doaçaõ dos montados da Serra da Estrella; porque a carta que o manda pôr de posse delles por morte de Diogo Freyre seu proprio neto que os tinha possuido, naõ he doaçaõ, mas escaimbo por hum equivalente rendimento que Ruy de Pina cedeo á coroa. (18)

Cheo de honras e de recompensas, que para aquelle tempo eraõ grandes, viveo Ruy de Pina todo o Reynado del Rey D. Manoel, alcançando ainda alguns annos do del Rei D. Joaõ III. que lhe encomendou a Chronica de seu pay, que deixou adiantada até á tomada de Azamor, (19) e de que Damiaõ de Goes confessa terse servido para a composiçaõ da sua. Se por ventura he elle mesmo o Ruy de Pina que em 1456 era escudeiro da Infante D. Brites, e que nesse anno obteve hum perdaõ del Rey D. Aff. V., por huma dezordem acontecida em Setuval, na qual tinha concorrido e tinha sido ferido: (20) certamente veio a falecer muy adiantado em annos; porque se bem a ley que fixou a idade de vinte annos para poder ter o foro de escudeiro, foi 9 annos posterior a esta epoca, com tudo devia pelo menos ter 15 ou 16 annos quando isto aconteceu. (21)

Sobre as Chronicas que nos deixou, tem havido varias opinioens; o mais certo he que as dos primeiros Reis desde D. Sancho I. até D. Affonso IV. foraõ sómente recopiladas de outras mais antigas que estavaõ em poder de Fernaõ de Novaes, a quem el Rey D. Joaõ II. as mandou pedir para se entregarem a Ruy de Pina. (22) Ignorase o primitivo autor, mas suppoemse ser Fernaõ Lopez o Patriarca dos nossos historiadores. Todas tem sido publicadas parte no seculo passado, parte neste em que vivemos.

Tomo I.

I

Dos

(15) Ibidem, Liv. 19. f. 16. verf. (16) Torre do Tombo Corpo Chronologico. Part. 2. Maço 4. Docum. 63. (17) Chancel. del Rey D. Manoel, Liv. 25. f. 78. verf. (18) Ibidem, Liv. 35. f. 107. (19) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38. (20) Chancel. de D. Affonso V. Liv. 13. f. 117. (21) Livro vermelho del Rey D. Affonso V. f. 2. (22) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38.

Dos Reys D. Pedro I. D. Fernando e D. Joã I. não há lembrança que Ruy de Pina escrevesse as Chronicas : ainda que o douto e estimavel autor da Bibliotheca lhe atribue (23) huma Ms. del Rey D. Pedro ; mas pelas palavras que allega e pela informação que dá , se vê ser a de Fernão Lopez que muitos annos antes publicara o P. Jozé Pereira Bayão.

Esta que agora sabe ao publico compoz elle sobre as memorias que tinha deixado Gomez Annes de Zurara ; e pela diversidade dos estilos , julga Damiaõ de Goes , que tem couzas de tres autores a sab. Fernão Lopez : a quem atribue o corpo da hist. , Gomez Annes de quem lhe parece que saõ os arrezoados sobre a ida de Tangere , e Ruy de Pina que concertou as materias que achou. (24) Mas he assáz conhecido o caracter de Damiaõ de Goes , e a inveja que elle teve ao nosso autor , pelas extraordinarias recompensas que se lhe tinhaõ dado. Até Joã de Barros dá indicios de semelhante fraqueza , quando relata os presentes de joyas que Affonso de Albuquerque enviou a Ruy de Pina , para que se não esquecesse delle na sua historia.

Não se póde negar a Ruy de Pina hum grande merecimento , considerando sobre tudo o seculo em que viveo. Muito maior dignidade se acha nelle , que nos dois historicos que o precederaõ , muita sobriedade , huma decente liberdade igualmente afastada da lizonja e do atrevimento , e huma lingoagem que devia parecer delicada quando ainda não havia Joã de Barros nem Camoens. Se uza muito de epithetos e de adjectivos , he porque era este o gosto do seo tempo como bem repara Damiaõ de Goes.

As outras duas Chronicas que delle nos ficaõ , saõ a de D. Affonso V , e D. Joã II. que nunca , que eu saiba , se imprimiraõ : e como devem entrar nesta collecção , tratar-se há dellas em seu lugar. Como saõ tiradas do Archivo Real , he inutil dizer couza alguma sobre a autenticidade de testo que nesta edição tenho seguido.

PRO-

(23) Barbosa , Bibl. Lusit. P. 4. pag. . . (24) Damiaõ de Goes ubi supra.


P R O L O G O
 D A
CRONICA D'ELREY
DOM DUARTE,
 DESTE NOME HO PRIMEIRO,

*Dos Reys de Portugal ho onzeno , dirigido a ElRey
 Dom Manuel, deste nome ho primeiro, seu neto nos-
 so Senhor ; por cujo mandado Ruy de Pina, Ca-
 valleiro de sua Casa , e seu Cronista Moor
 e Guarda Moor da Torre do Tombo
 primeiramente a compoz.*

ESTOREA , muy excellente Rey, he assi mui liberal
 Princefa de todo bem, que nunca em sua louva-
 da conversação nos recolhe, que della não partamos,
 sem em toda calidade de bondades, e virtudes spiri-
 tuaaes, e corporaaes nos acharmos logo outros, e sen-
 tirmos em nós hum outro singular melhoramento. Nem
 he sem causa; porque a doutrina hystorial, polo grande
 provimento dos verdadeiros enxemplos passados que con-
 figo teem, he assi doce e conforme a toda a humani-
 dade, que atem os maaos que per lição, ou per ouvi-
 da com ella participam torna logo boos, ou com de-

sejo de o feer : e os boõs muyto melhores. Cuja virtuosa força he tamanha , que per obras ou vontade , dos fracos faz esforçados , e dos escassos liberaaes , e dos crûs piadosos , e dos frios na Fé Catolicos e boõs Chri-taaõs ; e asy discorrendo per totalas outras virtudes. E como quer que , muito poderoso Senhor , geeralmente de totalas Estorias scriptas possámos esto conseguir , daquellas porem recebemos sobre todas mais bem e maior gosto , nas quaaes , lendo , vemos as perfectas virtudes , e merecidos louvores dos nossos naturaaes , e mayores : spicialmente daquelles de que descendemos. Em cuja verdade pera os de necessidade seguirmos e ao menos semelharmos , nossos coraçõens se acendem mais , e nossas memorias sam muy mais espartadas , e que a invençãõ , e cuidado deste Officio d' escrepver de huma onestidade , e razam a quaaesquer boõs , e vertuosos por seu galardam se possã atribuyr , ainda por huã outra spicialidade d' obrigatorios exemplos , e singulares merecimentos , aos Reys , e Principes mais propriamente se deve. E por tanto hé tam necessario , e proveitoso screpver-se delles , mais que dos outros , que aos que neste mundo bem , e derecamente vivéram , esta calidade de satisfaçam se e denegou ; divida hobrigatoria hé que o mesmo mundo lhe deve , e sempre lha deve pagar. Pollo qual sabendo vós , muyto poderoso Rey , despois que per graça de Deos regnaaes , que a Cronica do muy sclarecido Principe , e de louvada memoria ElRey Dom Duarte vosso Avoô , dos Reys ho undecimo , deste nome ho primeiro de Portugal , e do

do Algarve, e Senhor de Cepta, ficava, de seu tempo atee este vosso, por fazer: e que se a esta meritoria paga com viva deligencia nom se proveesse, elle com sua virtuosa memoria poderia ficar em amortificado esquecimento pera sempre; vossa muy Real Senhoria, como perfecta morada que hé de virtuosos desejos, e Reaaes pensamentos, por dar a elle esta memoria de perpetua vida, e nelle muy claramente perpetuardes com sua beençam vossa legitima, e natural socessam, e assi pera hum muy digno enxenpro de Reys, encomendastes com grande eficacia a my Ruy de Pina, Cavaleiro de vossa Casa, e vosso Cronista Moor, que quanto a my fosse nisso possivel, as cousas notavees de seu tempo, dinas de lembrança neste necessario registro bem, e verdadeiramente as composesse. A qual virtude, confiança, e grandeza de vosso Coraçom bem confyrada, nom sey que mais louvada piedade, nem bondade mais clara se possa affinar, que privando a morte vosso Avoô da vida limitada, vós seu neto, e legitimo Socessor per esta taõ viva memoria lha ordenar-des eterna, e procurando elle taõ breve Sepultura na terra, vós lha edificar-des de perpetua excellentia nas memorias dos homês; Mas na exuquçam deste vosso mandado, muyto excellente Rey, vossa grande humanidade me perdoe por fêr como posso, e naõ como devya, e ella merece; porque quando em mim revolvo a grandeza da materia, e principalmente a dificuldade, e incertidoês com que per tam scuros, e dovidosos caminhos se há de buscar e fazer, certamente

mi-

minha rudeza, e pouco saber a ouvéra com razam por escusada, se por outras maiores razooes a obediencia, e servidam que vos devo a nom fizeram justa, e necessaria a mym, que por nom topar cem outros novos recêos com que mais tema, e menos sayba me espuz aa obra que se segue.

CHRO





CHRONICA DO SENHOR REY D. DUARTE.



CAPITULO I.

Em que summariamente se toca ho fallecimento d'El-Rey Dom Joham ho primeiro, e honde, e como seu Corpo logo foy sepultado.



O muyto vitorioso Principe, e de gloriosa memoria ElRey Dom Joham, dos Reys o decimo, e deste nome ho primeiro Rey dos Regnos de Portugal, e do Algarve, e primeiro Senhor de Cepta, sendo jaa em muyta hydade, e tocado de doenca, e paixam perigosa, e mortal foi peros Físicos aconselhado, e pellos Infantes seus filhos acordado que alguí mais alongamento de sua vida estevesse, e se curasse no logar d'Alcouchete em Riba-Tejo, que sobre outros ouveram por logar fres-



fresco, e de singular despozição para sua saúde, honde estando jáa alguús poucos de dias, sentindosse fraco, e apressado d'accidentes, e fraquezas que ácerqua delle, e de todos testemunhavam bem sua morte, disse, e encomendou aos Ifantes seus filhos, e aa outra nobre gente de seu Conselho: que por quanto se sentia jáa no estremo de sua vida, e para tal Rey como elle não convinha morrer em Aldêas, e desertos, mas na mais principal Cidade, e na melhor Casa de seus Regnos, logo ho levasssem aa Cidade de Lixboa, e aposentassem dentro no seu Castello d'Alcaçova, que emtam mandava muyto emnobrecer, e asy se comprío. E passados alguús dias em que sentio melhoramento, os Ifantes seus filhos por seu mandado, e por sua devaçam o levaram com grande acatamento, e muita obediencia á Capella Mayor da See, e o poseram em todo seu estado ante o Altar do Martire Sam Vicente onde seu Corpo jaz, por que ElRey por fer delle muyto devoto, ante de sua morte se quiz delle, em sua vida, despedir, e alli ouvio com muita devaçam Missa solepne em que com grande efficatia encomendou a Deos sua alma. E por que a dita Capella Mayor a este tempo estava por sua ordenança, e com suas despesas começada, e nam ainda acabada, por tal que no acabamento della, depois de sua morte não ouvesse myngo, ou tardança, logo ante que della se partisse, mandou em ouro amoedado trazer todo o que per vista de boôs Officiaes parecêo que para sua perfeição abastaria, e aa offerta da Missa mui devotamente ho offereceo, e encômendou ao Vedor da obra, que della nunca desestisse atee se de todo acabar, como acabou, segundo agora se vee; E da See foi de caminho visitar a Igreja de Santa Maria da Escada, que elle, peguada com ho Moesteiro de Sam Domingos, novamente mandou fazer, e em que tinha singular devaçam, e despois de se despedir da Imagem de Nossa Senhora, e com inteiro cónhecimento de sua morte encomendar a ella sua alma, foi levado ao Castello donde partira,

on-

onde poucas óras ante de seu fallecimento, sendo jáa em podêr de Religiosos e outros Ministros de sua concientia, poendo por caso as maaõs em sua barba Real, por que a achou alguũ tanto crecida, a mandou logo fazer, dizendo, que nom convinha a Rey, que muitos aviam de vêr, ficar despois de morto espantoso e difforme; e feito isto, o dicto glorioso Rey acabou logo sua bemaventurada vida com muy claros sinaaes da Salvaçam de sua alma, a quatorze dias d'Agosto, vespera d'Assumpçam da Virgem Maria Nossa Senhora, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e trinta e tres: e foi cousa affaz maravilhosa, e de singular exempro de sua devaçam, e de grande pronostico de sua bemaventurança, que em tal dia taõbem nacêo, e nelle compría entam hidade de setenta e sete annos; e em tal dia, em batalha campal, é que se compriam quorenta e oyto annos, vencêo neste Regno ElRey Dom Joham de Castella, com que segurou seus Regnos, e Estado: por cuja memoria mandou alli novamente edificar o Moeiteiro de Santa Maria da Vitoria, que vulgarmente se diz da Batalha; e em tal dia, em que se compriam dezoito annos partio de Lixboa, quando em Africa passou e tomou aos imygos da Fee a muy nomeada Cidade de Cepta; no qual dia do seu fallécimento ho Sol foi crys em grande parte de sua claridade; e assi tambem foi ho Sol crys, ho dia que a Rainha Dona Felipa sua molher falleceo primeiro que elle em Sacavem; e assi ho dia em que seu filho ElRey Dom Duarte seu filho mayor, e herdeiro falleceo depois em Tomar. E como quer que ha memoria de suas muy Reaaes exequias deve mais propriamente em sua Cronica sêr registada: porem porque foram as mais excellentes e mais cerimoniaadas que atee seu tempo nestes Regnos a Rey delles se fezeram; e foi jáa obra e officio do muy excellente seu verdadeiro, e legitimo filho, e socessor ElRey Dom Duarte, cuja vida e feitos he minha teença aqui screpver, nom leixarei de as

tocar brevemente. Na ora de seu fallecimento eram presentes seus filhos, ho Ifante Dom Duarte, primogenito e herdeiro, e ho Ifante Dom Anrique, e ho Ifante Dom Joham, e ho Ifante Dom Fernando: porque ho Ifante Dom Pedro tambem seu filho a este tempo era em Coimbra; e do pranto e lamentações que ao tempo de sua morte os Ifantes seus filhos por mingoa de tal Padre, e os Vassallos por perda de tal Rey, deviam fazer, escuso de as especificar: soomente saiba-se, que em caso que nas mortes dos Reys e Principes geeralmente se fazem sempre synaacs de grandes sentimentos, na deste glorioso Rey, assy em prantos e lagrimas, como na tristeza das vestiduras de todos se fez por muitos com muita spicialidade de dôr. Caa ho Reyno foi todo cuberto de vaso e burel, e nom era sem causa: porque regnou tanto tempo, e cõ vida taõ perlongada, que a nobre gente e povoo do Reyno eram jaa nelle, e per elle, per criação e bemfeitoria, todos reformados. E ho Ifante Dom Duarte seendo neste officio de tristeza com hos Ifantes seus irmaaõs acupado, e esquecido por isso do outro pera que ho Setro Real jaa ho chamava: parecendo que se nom lembrava do que aa Sepultura d' ElRey seu Padre compria, foi per Frey Gil Lobo seu Confessor espertado, reprehendendo-lhe, assi bem e onestamente como devia, alguãs palavras que em boca de Rey naõ cabiam, e a Real Coraçam nom convinham, com que nos olhos seus, e de todos cada vêz mais lagrimas renovávam: pedindo-lhe que nas outras cousas, que mais eram necessarias, entendesse. Cessou ho Ifante, e seus irmaaõs do pranto em que estavam, e enxugando os olhos com as razooes das mayores necessidades que se offereciam, se recolheo com hos Ifantes, e com hos do Conselho que hy eram a huã Camara, honde consultáram a maneira que se loguo teria na Sepultura do corpo d' ElRey, que em seu testamento desposera ser enterrado no Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, que elle em memoria da batalha que vencêo, alli novamente fundá-

ra como jaa disse. Na qual cousa ouve votos desvayrados, por que a huís parecia, que logo ante de ho corpo mais se corromper, fosse em huã azemala levado ao dicto Moesteiro, e isto parecêo abatimento de taõ Excellente Rey; outros diziam que se enterrasse naquella Cidade de Lixboa, e que os ossos com devida honrra fossem tresladados depois, que ho faimento se faria logo no Moesteiro da Victoria, posto que seu Corpo hi naõ estivesse. E a huã destas coufas, e a outra ouve justas, e razoadas contradicções; e finalmente foy acordado, que ho Corpo d' ElRey fosse, como foy logo, metido em hum ataúde de chumbo bem foldado, por ser metal de corrupçooes conservativo, e encaixado em huã tumba de paáo cuberta de veludo negro com cruces brancas per cima: e assi esteve na falla atee á tarde. E como a noite sobreveio, ho Corpo d' ElRey foi trazido ao patim do Castello, e hy posto em huãs andas de grande magnificentia para ho caso corregidas: as quaaes, hos Infantes, e Condes, e outros Grandes Senhores cubertos jaa de triste livre de burel, tomáram sobre seus hombros, e nellas com solepne procissão alumiada de tochas sem conto, ho leváram com espantoso pranto aa See, honde ho leixáram ante ho Altar de Saõ Vicente em outra tumba mais alta, a que sobiam per degráos, feita, e guarnecida naquella perfeição, como pera tal pessoa, e tempo convinha: darredor da qual sempre arderam tochas em grande abastança. E ha Capella onde estava foi sómente cuberta de panos de doo; e nella, em quanto ho Corpo allí esteve, ficou ordenança que certos do Conselho ho acompanhasssem, e assi muitos Frades da Observantia, e outros Religiosos ho guardasssem continuadamente, de dia e de noite per repartição, rezando e orando sempre, rogasssem a Deos por sua alma. E seus Capellaes eram assi ordenados, que nunca ha Capella estava sem nella muy devotamente as horas, e officios Divinos se dizerem; E em cada hum dos dias que ho Corpo d' ElRey allí esteve,

ordenadamente se deziã por sua alma trinta Missas, dellas rezadas, e outras cantadas: e cada sômana huã vêz se fazia por elle saymento solenizado com vesperas, e Missas a que ho Collegio da See, e toda a outra Clerizia, e ordees da Cidade eram presentes.

C A P I T U L O I I .

Como ho Ifante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foy aconselhado, que naquella ora se nom alevantasse.

AO outro dia despois do fallecimento d'ElRey que eram quinze dias d'Agosto, ho Ifante Dom Duarte despois d'aver com os Ifantes seus irmaos conselho, e deliberaçam sobre a maneira que ao diante avya de ter, como Principe muy Catholico e prudente fallou ante menhaã com seu Confessor aquellas culpas de que sentio sua consciencia gravada, e tomou o Santo Sacramento, para com a limpeza d'alma que devya, tomar o Cetro Real que ho jaa esperava; e estando-se pera isso vestindo de ricos pãnos e Reaaes, como para tal dignidade e ao auto seguinte convynha, chegou a elle Meeestre Guedelha, Judeu, seu Fifico, e grande Astrologo, e lhe disse: *Parece-me Senhor que vos aparelhaes pera loguo entrar-des na Real Soceffam que vos per derecho perteence, pefso-vos por mercee, que este auto dilatees atee passar o meo dia, e niffo prazendo a Deos farees voffo proveyto, e serã bem de voffo Regno, porque estas oras em que fazees fundamento seer novamente obedecido mostram seer muy perigosas, e de muy triste constellaçam, caa Jupiter estaa retrogrado, e ho Sol em decaymento com outros smaaes que no Ceeo parecem assaz infelices.* Ho Ifante lhe respondeo: *Bem sey Meeestre Guedelha, que do grande amor que me tendes vos*

nacem estes cuidados de meu Estado , e serviço , e eu nom dovido que ha Astronomia seja boa , e huma das Sciencias entre as outras permitidas e aprovadas , e que os Corpos inferiores são sogeytos aos sobrecelestes ; porém ho que principalmente créo , he seer Deos sobre todo , e que com sua maoõ , e ordenança sam todas as cousas : e por tanto este Carguo que eu com sua graça espero tomar , seu hé , e em seu nome , e com speranza de sua ajuda ho tomo , a elle soo me encomendo , e aa Bemaventurada Virgem Maria Sua Madre Nossa Senhora , cujo dia oje he , e com muita devaçam e devida humildade peço a Deos que me ensine , favoreça , e ajude a governar este seu pòvoo , que me ora quer encomendar como sentir que seja mais seu serviço. E Meestre Guedelha tornou dizendo : Senbor a elle praza que assi seja ; como quer que nom era grande inconveniente sobre serdes nisto huñ pouco para se tudo fazer prosperamente , e como devya. E o Ifante lhe respondeo : Nom farei pois , nom devo , ao menos por naõ parecer que mingoa em my ha speranza de firmeza que em Deos , e sua Fee devo ter. E logo Meestre Guedelha affirmou que regnaria poucos annos , e esses seriam de grandes fadigas , e trabalhos , como foram segundo ao diante se dirá. Ho Terreyro dos Paços d'Alcaçova honde ho Ifante pousava foi muy altamente corregido para nelle seer alevantado , e obedecido por Rey ; ao qual sayo em vestiduras Reaaes , e muy ricas , acompanhado de muy nobre gente vestida , por aquella ora , de panos e corregimentos de festa , e allegria como he de custume. Assentou-se ho Ifante em huma cadeira Real , posta sobre huñ Cadafalso alto acostado ao longo do Paaço da Gallee , e cercada dos Ifantes , e d' outros Senhores , e officiaes postos na ordenança que a cada huñ para tal auto pertencia ; e o Conde de Viana , Dom Pedro , primeiro Capitam de Cepta , que a este tempo era neste Regno : por ser Alferes Moor , tomou a Bandeira Real , e a teve aa maoõ direita d' ElRey revolta em sua aste atee que Dom Alvaro d' A-
breu ,

breu , Bispo d' Evora acabou de prepoêr a arenga que em tal cerimonia he costumada , e necessaria ; acabada a qual o Bispo se pôz em giolhos , e lhe quifera logo beijar a maaõ : mas o Ifante , por seu abito e prelacia , lha naõ quiz dar ; o qual Ifante Dom Duarte ao tempo que foi por Rey levantado compria hidade de quorenta e dous annos , e em se recolhendo para seu logar lhe disse ho Ifante : *Bispo se vos bem pareceffe eu queria que no cabo deste auto queimaffem aqui ante my huãs poucas d' estôpas , por lembrança e comparaçam que esta gloria , e pompa do mundo asy dura pouco , e passa mui brevemente. Parece-me , Senhor , disse o Bispo , que a memoria , e conbecimento que disse tendes , escusa por agora outra cerimonia.* E a ElRey parecêo bem. E logo o Conde Dom Pedro , despois de os Reys d' Armas darem pregoões e gritas de silentio , despregou a Bandeira , e em voz alta deu tres vezes o acustumado pregam , declarando por Rey ho Ifante Dom Duarte ; a qual voz depois que ho Conde acabou , continoáram bradando hos Ifantes , e Senhores , e toda a outra gente que hy era , beijando-lhe logo todos as maaõs por legitimo , e verdadeiro Rey , e fazendo-lhe toda a outra cerimonia , e acatamento que aa perfeçam daquelle auto compria ; e dalli se recolhêo ElRey para seus Paaços , e ho Conde com todos os Senhores a cavallo e muyto povoo andou com a Bandeira despregada por toda a Cidade , dando nas praças della mais asynadas os mesmos pregoões , acabados os quaaes , tornáram a Bandeira , e a poseram solta sobre a Torre da Menage do Castello onde esteve atee noyte , que se ElRey tornou a seu Paaço , e leyxou as vestiduras Reaaes , e tomou doo de preto , e hos Ifantes tomaram burel , segundo sempre atee aqui se costumou : por que despois , em tempo d' ElRey Dom Manoel , por cujo mandado esta Cronica se compoz , geeralmente determinou , e mandou , que por nenhuõ Rey , nem Principe , nem per outra alguã pefsoa se nom trouxeffe em seus Regnos burel sobcerta pena , e asy se comprio.

CA-

CAPITULO III.

*Das feiçoões corporaaes, virtudes, e costumes
d' ElRey Dom Duarte.*

E Porque as proporçoões corporaaes dos Princepes passados, e suas virtudes, e costumes alguús hystoricos as costumáram pôr no cabo de suas Estoreas, e muitos mais nos principios: eu neste passo seguyrei a openiam dos mais; e por tanto he de saber que ElRey Dom Duarte foi homem de boa statura do corpo, e de grandes e fortes membros: tynha o acatamento de sua presença muy gracioso, os cabellos corredios, ho rostro redondo e alguú tanto enverrugado, os olhos molles, e pouca barba; foi homem desenvolto, e costumado em todalas boas manhas, que no campo, na Corte, na paz, e na guerra a hum perfeito Principe se requeressem: cavalgou ambalas fellas da brida, e de ginêta melhor que nenhuú de seu tempo: foy muy humano a todos, e de boa condiçam: prezou-se em sendo mancebo de boó lutador, e assy o foy, e folgou muito com os que em seu tempo bem o faziam: foi caçador, e monteiro, sem myngoia nem quebra do despacho, e avyamento dos negocios necessarios: foi homem allegre, e de gracioso recebimento: foy Principe muy Catholico e amigo de Deos, de que deu clara prova a boa vontade e grande devaçam com que sempre recebia os Sacramentos, e ouvya os Officios Divinos, e compria muy perfeitamente as Obras da Misericordia: foi muy piadoso, e manteve muy inteiramente sua palavra como scripta verdade: amou muito a justiça: foi homem sesudo e de claro entendimento, amador de sciencia de que teve grande conhecimento, e nom per descurso d' Escollas, mas per continuar d' estudar, e leer per boós livros: caa loomente foi gramatico, e algum tanto lo-

gi-

gico: fez huñ livro de Regimento pera os que costumarem andar a cavallo: e compôs per sy outro aderençado á Rainha Dona Lianor sua molher, a que entitulou, *o Leal Conselheiro*, abastado de muitas e singulares doutrinas, specialmente para os beês d'alma: foi, e nacêo natural eloquente, porque Deos ho dotou pera yfso com muitas graças: no comêr, e beber, e dormir foi muy temperado, e aly dotado de totalas outras perfeiçoês do corpo, e d'alma.

C A P I T U L O I V .

De huñ singular conselho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte seu Irmao, ante de ho veer, despois de seer alevantado por Rey.

FOi avifado ho Ifante Dom Pedro na Cidade de Coimbra, honde estava, do estremo da vida em que ElRey Dom Joham seu Padre estava; e como quer que pôz toda diligencia pera ho ir vêr, em chegando a Leiria foy avifado de seu fallecimento: e por nom podêr jaa seer no alevantamento e obediencia geeral d'ElRey seu Irmao, se deteve alli os dias que soamente lhe foram necessarios para aparelhar a sy e aos seus de doo, como ho tempo e caso requeria; e nom esquecido da obediencia, amor que a seu Irmao devia e tynha, lhe enviou huma carta desculpando-se com muyto acatamento por naõ ir mais asynha, e culpando ho impedimento que ouvera, e outra carta com huñ conselho, cujo verdadeiro trelado (porque o merece, e por louvoor do Ifante) me pareceo razam assentar aqui, e he este: » Muyto » alto e poderoso Principe. Per Ayres Gomes da Silva soube » como dia de Santa Maria fostes com a graça de Deos alevantado, e obedecido por Rey destes Regnos, e para tam » tristes novas, como foram as passadas, do fallecimento d'El » Rey meu Senhor e Padre, nom podiam sobreыр outras de » moor

» moor prazer, e conforto meu, se nam estas, que apôs elle
» sooes meu Rey e Senhor, caa por serdes a pessoa deste
» mundo que eu mais amo, praz-me muito cobrardes tal honr-
» ra, que a vós soo pertence: e eu, e vossos Regnos, e vaf-
» fallos cobramos em vós tal Rey, que segundo meu juizo,
» tomando todo o que em voos haa juntamente, nom sei outro
» algum pera tal encarguo, nem taõ perteente. E porque,
» Senhor, este he ho tempo em que principalmente se requiere
» boõ conselho: eu antre os muitos trabalhos do corpo, que
» este tempo causou, tomei este da alma pera vos com elle
» servir; e bem sei que ante muitos e boõs Conselheiros,
» especialmente ante vosso grande saber vallerá pouco, mas
» nom leixei por isso de o fazer: porque ainda que vosso alto
» entender, e a muitos de vosso Conselho dê a vantagem
» em conhecer, aconselhar e determinar sobre os grandes
» feitos, nom há hy alguú delles, nem a vós mesmo se se
» podesse dizer, a quem conheça superioridade de vos verda-
» deira amar, e conselhar com resguardo de todo vosso bem,
» e serviço; e nisto tomei este esforço, porque muitas vezes
» vy e ouvy que aquillo em que ho syso cança, ho amor se
» esforça e ho acaba. Ho primeiro de meus Conselhos e
» mais principal seja, Senhor, que agardeçaaes a Deos com
» grande efficitia e miui continuoamente esta mercê com to-
» dalas outras que vos fêz: e quanto vos elle neste mundo
» mais alevantou com honrra, tanto mais vos abayxees ante
» elle per umildade, e com temor de seus Juizos, e que sem-
» pre vos trabalheis de serdes obediente, e fiel servidor ao
» Senhor, de cujas maaõs, sobre tantos, tal Dignidade rece-
» bestes: e asy boõ e proveitoso Vigario aos Regnos, e pes-
» soas que vos emcomendou. E como quer, Senhor, que vis-
» se muitos Livros com singulares doctrinas aos Reys e Prin-
» cipes, quaes deveem seer, e vós delles tenhaes muytos:
» poreo porque me parece que fallam geeralmente das virtu-
» des que a todo homem pertence, eu antre todas escolhe-
» rey aquellas que ante Deos, e os que verdadeiramente jul-

» gam fazem ho Rey mais glorioso. A primeira , que o Rey
 » seja Catholico, e muyto firme na Fee, e que por cobrar o
 » bem que ella promete, faça, segundo ella manda, todas
 » suas obras; a segunda, que ame, guarde e faça guardar
 » Justiça, sem embargo do odio, afeição, ou remissão; a ter-
 » ceira, que seja forte, defendendo sua terra dos imygos mani-
 » festos e escondidos, e de todos os danificadores, e malfe-
 » ctores estrangeiros e naturaaes: que cometa taes feitos que
 » sejam com serviço de Deos, e com honrra e proveito seu,
 » e de seus Regnos; a quarta, que seja verdadeiro per cora-
 » çam e per palavra, principalmente nos grandes feitos; a
 » quinta, que seja graado de vontade e per obra, segundo
 » abranger sua renda: nom tomando a huís por dar a ou-
 » tros, nem dando tanto huís dia, que per todo ho anno nom
 » tenha que dar, nem tanto a huís, ou a poucos, que os
 » mais fiquem sem receber mercê: dando principalmente a
 » áquelles em que conhecer merecimentos de serviços ou
 » bondade, nom lhe esquecendo os que, por amor de Deos
 » ou segundo Deos, o requererem e em seu dar, ou negar
 » seja desempachado; a sexta, seer gracioso e de boõ aco-
 » lhimento aos naturaaes, e estrangeiros, sem familiaridade di-
 » soluta; a septima, sêr diligente sobre a providentia e boõ
 » regimento de sua terra, poendo em ello homens per espe-
 » rientia virtuosos e sabedores, e que amem a elle, e ao
 » bem commum; a oitava, que seja firme em seus boõs pre-
 » positos e determinaçooens, nom se mudando, salvo por
 » muy claras e grandes advantagees: e porque, Senhor,
 » estas vos outorgou Deos, com outras muitas verrudes, tra-
 » balhae e pensaae como nellas creçaaes, e as conservees:
 » pellas quaes, com a graça de Nosso Senhor Deos, o vosso
 » nome será glorioso, e vosso Regno bemaventurado; E lei-
 » xando, Senhor de mais screpver, nem tocar os geraaes
 » Conselhos que a todo tempo pertence, ainda tórno a este
 » do começo do vosso reinado, e parece-me, que nelle devees
 » teer certos cuidados e avysos; o primeiro he que, por
 » quan-

» quanto ElRey meu Senhor e Padre não falleceo em des-
» posição de perfectamente descarrregar sua consciencia ,
» vós tenhaes proposito e cuidado , de mais e melhor que
» poder-des , ho satisfazer-des por elle : e que assi como em
» sua vida lhe fostes ho melhor e mais obediente filho que
» eu conheci , assi agora despois da morte lhe mostrees verda-
» deiro amor , e muyto mais nas cousas que aproveitarem a
» sua alma , que nas cerimoniaes de mundo , como quer que
» estas aas taes pessoas , nas cousas que ho requerem , nom se
» ham de escusar ; sobristo , Senhor , vos lembre que assi como
» esta erança com a graça de Deos e sua beençaam socedees ,
» assi em especial sooes em cargo de suas dividas e encar-
» gos ; devees mais , Senhor , teer grande aviso e bom conse-
» lho sobre a ordenança e regra que terees : e tomarees , ácer-
» ca de vossa pessoa , casa e estado , para que seja a serviço
» de Deos , e bem vosso , e de vossa terra : e assi ho exucu-
» tardes e cumprir-des logo , porque nestes começos , de ne-
» cessidade , se fazem sempre mudanças e novas ordenanças ,
» e mais sem empacho e escandalo que despois ; e porque ,
» Senhor , vos faram agora muytos e muy desvayrados re-
» querimentos , e petitorios , e vos daram conselhos em muy-
» tas cousas , e de muytas guysas : compre que esguardees a
» todo com grande descriçam , e as cousas que vos muy cla-
» ramente nom parecerem boas e rezoadas , não nas outor-
» guees nem determinees logo , nem as que certo nom pare-
» cerem maas e desarrezoadas , nom as neguees , ante as
» espaçaaes : pera despois que estiver-des com melhor repouso
» e mais sem fadiga , as determinar-des como devees ; porque
» em todo tempo d' enovaçooes , e de tantas alteraçooes , al-
» gumas cousas vos podem parecer justas que o nam feram. E
» assi pelo contrario devees mais , Senhor , esguardar a vós
» mesmo , e conhecer-des de vós , que teençam e proposito
» he ho vosso : e se sentir-des que he muyto ardente e afica-
» do para correger e emendar as cousas erradas : cuiday en-
» tam que o vosso cuydado e trabalho nom he soamente de

» huã ora , e que vos compre per tal maneira trabalhar que
 » ho possaes muyto tempo fazer ; e se per ventura seentir-des
 » vossa vontade cançada e enfraquecida com ho peso dos
 » grandes cargos , e nam ligeiros de remediar , offerecei-lhe os
 » muytos mayores que ElRey vosso Padre , e outros Prince-
 » pes passáram e passam , e esforçai-vos no muyto siso , e
 » virtude que vos Deos deu , com que sooes a bastante para
 » sofrêr-des tanto , como o que no mundo mais sofrêo : e pe-
 » ra descargo destes dous cuydados , muita ajuda vos fará en-
 » carregar-des as cousas de vosso Regno a taes pessoas , como
 » atras na septima virtude vos aponteí , ficando as mayores al-
 » çadas , e suas determinações a vós sempre reservadas ; e
 » como quer , Senhor , que estas cousas outros de vosso Con-
 » selho vallas tenham dictas , eu por isso vallas nam leixei de
 » screpver : porque me praz e prazerá sempre ser do conto
 » dos que vos bem aconselharem ; e se alguã cousa disto lhe
 » esquecêo de vos dizerem , porque entendo que de todo vos
 » compre ser-des bem lembrado , nom me parecêo que faria
 » o que a vós devo , se voolo naõ disseste ou screpveste logo ,
 » por offerta e final do grande e verdadeiro amor que vos
 » tenho : porque conheço que grande impressam faz na afei-
 » çam e na fama os primeiros conhecimentos da pessoa : e
 » ainda que atee aqui vos conhecessen por muito boõ e mui-
 » to virtuoso Ifante como fostes , todos porem esguardam e
 » esguardaram que Rey ferees ; e por tanto , Senhor , voos
 » trabalhaes com todas forças e cuydado como as primicias
 » de vosso regnado sejam apraziveis a Deos , e a vossos fo-
 » geitos proveitosas , e crescendo em melhor por muitos an-
 » nos , acabees em seu serviço , e leixees vossos Regnos ao
 » Ifante meu Senhor vosso filho , como desejaes ; e ha Sancta
 » Trindade vos outorgue todo esto , com effeyto de todos ou-
 » tros vossos boõs desejos . » Ho quall Conselho do Ifante
 Dom Pedro , ElRey louvou muito , e ho fez per singular
 registrar em huí seu Livro , que consigo sempre trazia , de
 cousas familiares e especiaes.

CAPITULO V.

Como ho Ifante Dom Pedro veeo aa Corte, e como juraram o Ifante Dom Affonso por Princepe, e como se acordou, e fez a trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham para o Moesteiro da Batalha.

PArtio-se ElRey de Lisboa pera os Paagos de Bellas, onde o Ifante Dom Pedro lhe veo fazer reverença, e hel disse muytas, e muy notaveis palavras de muyto amor, e grande obediencia: e ElRey ho recebeu muy graciosamente, e lhe acrecentou muyto na honra que lhe soya fazer, e dahy se partiram ambos para Sintra, onde a Raynha Dona Lianor sua molher, e seus filhos estavam: e hy fez ho Ifante a ElRey a menagem, e deu a obediencia na forma que os outros Ifantes a tynham fecta: e o Ifante Dom Affonso filho primogenito, legitimo herdeiro d' ElRey, que era minino, foi logo aly jurado em auto solene pelos Ifantes e outros principaaes por herdeiro dos Regnos despois da morte d' ElRey seu Padre. E este Ifante foy ho primeiro filho herdeiro dos Reys destes Regnos, que se chamou Princepe, porque atee elle, todoloos outros se chamaram Ifantes primogenitos herdeiros; e logo em Syntra acordou ElRey ho tempo da trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham seu Padre, que seria em Lisboa aos vinte e cinco dias d' Outubro logo seguinte; pera o qual per cartas e recados, que para isso enviou, foram com ElRey na Cidade juntos todollos Prelados, e Abbades Beentos, e muitas Ordees, e Cabydos, e infinda Clerezia do Regno, e assy todoloos Ifantes, e ho Conde de Barcellos seu irmao, e seus filhos os Condes d' Ourem, e d' Arrayollos, e todoloos outros grandes nobres, e outra muita gente do Regno, e vieram alli tambem a Ifante Dona Isabel, molher

lher do Ifante Dom Joham , e a Condeffa de Barcellos , e a Condeffa d' Arrayollos , e outras grandes Senhoras e Donas do Regno , e nom vieram alli a Rainha , nem a molher do Ifante Dom Pedro , porque ambas a este tempo eram prenhes de muitos dias. Pousou ElRey nos Paaços da Moeda , e como foi tempo de hir ás Vesperas da trelladaçam , fayo a pee muito cuberto de doo preto , e com elle todoolos Senhores e nobre gente , que ally eram , cubertos todos de burel ordenados em prociffaõ , com hum filentio muy triste : e fe avia rumor , era de todoolos finos de todallas Igrejas , e Moesteiros da Cidade , que nom cessavam de tangêr ; e foi tanta a gente que coube nesta ordenança , que os primeiros eram já aa porta da See , e os derradeiros nom acabavam de fair dos Paaços. As portas da See eram todas fechadas , e sobre huã das janellas da Capella de Santo Antonio estava o Meestre Frei Rodrigo da Ordem de Saõ Domingos , Confessor do Ifante Dom Anrique , que fez hum Sermam per modo de perguntas a ho povoo , dicto com tanta inveença de tristeza com que movêo todos pera muytas lagrimas , e espantôso pranto com que entráram na See , e fe alojáram na Ordenança em que cada huú avya d' estar. A See de dentro era toda cuberta de panos negros , e os andaymos das naves checos de tochas acêfas , e no Cruzeiro estava feita huã effa grande , e alta , e mui triumphante , cercada de muitas tochas , e a Bandeira Real d' ElRey acompanhada das Bandeiras das Armas de todoolos Reys e Princeses que per fangue e parentesco com ElRey tinham alguã razam , postas naquella devida precedentia que huãs ás outras de razam tinham. ElRey , e os Ifantes com outros grandes Senhores como entráram , assi com muitas lagrimas tomáram as andes e a tumba em que o Corpo d' ElRey d' antes estava , e a trouxeram aa effa e a poseram sobre huú assentamento que pera isso estava ordenado , que per todalaas quatro quadras foi cercado de Bispos e Abbades Beentos revestidos em Pontifical , e doze Religiosos que
com

com senhos tribolos sempre encençavam sobre a tumba; fez aquelle Officio com grande solepnidade Dom Fernando, Arcebispo de Braga, e acabou-se com grande devaçam e muyto mayores prantos: nos quaes porque alguus Fidalgos e outras pessoas se chamavam desemparados, ElRey que o ouvya lho estranhou muito e defendeo que alguns Criados d' ElRey seu Padre nom uzassem em sua vida de tal nome, porque elle os empararia, e lhes faria bem e mercee como cada huú o merecesse ou tevesse merecido; ficou aquella nocte com o Corpo d' ElRey o Ifante Dom Pedro por ser filho mayor a pôs ElRey, o qual teve sua guarda com muitos Senhores e Fidalgos, teendo vigilia de nocte com seus Capellaaes e com outra muita Clerezia que foi para yfso junta. Ao outro dia, porque ElRey sentio que a detença do Officio avia de ser grande, e os dias eram já pequenos, foy por yfso muyto cedo na See, acompanhado como devia; disse Missa o Arcebispo Dom Fernando, em Pontifical, e aa offerta a que veo se offereceram poll'alma d' ElRey muy ricas cousas d' ouro e prata, brocado e seda pertencentes á Capella, e Frey Gil Lobo, grande Letrado, fêz ho Sermom com têma ao auto conforme. Acabada a Missa foi ordenada huá solepne prociffam com infinitas cruces em que todos os Clerigos, e Religiosos levavam tochas acezas nas mãos, e ElRey, os Ifantes, e Condes poseram as andas e tumba em que o Corpo d' ElRey estava, em huá Carreta que aa porta da See estava em grande perfeiçam concertada; e logo a prociffam abalou: apôs a qual a diante da Carreta seguiam a deestro cinco cavallo grandes e mui fermosos, com ricos paramentos, levados per homees de nobre sangue, a saber, o primeiro e dianteiro cuberto de damasquin branco e vermelho, brosladas nelle as Armas de Sam Jorge; ho segundo hya com paramentos de damasco vermelho e azul, em que as Armas Reaes d' ElRey hiam brosladas; ho terceiro hya com semelhantes paramentos de pano e coo-
res

res, em que ho moto e letera d' ElRey, *de por bem*, hia em muitas partes broslada; ho quarto hia com outros taaes paramentos, em que hyam pilrriteiros broslados, que foy a devisa d' ElRey que tomou pela Rainha Dona Felipa sua molher; ho quinto hia todo cuberto de damafquim negro, sem algum broslamento; apôs os quaes cavallos seguia logo a Carreta que ElRey e os Ifantes, e outros grandes Senhores com suas maaõs faziam movêr: e apôs ella seguiam logo doze cavallos em que hyam cavalgando doze nobres homês que levavam as Bandeiras e Armas d' ElRey, e o dianteiro foy Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda, que levava a Bandeira Real em sua aste emburilhada, derribada sobre o hombro: e dos outros, huí levava ho Elmo, houtro ho Estandarte, houtro ho Guyam, e outro a Lança, e outro ha Facha, e assi as outras Armas, salvo que ho derradeiro levava solto huí balsam preto com a aste sobre o hombro, cujas pontas hyam pelo chaõ arrastando; e apôs elle seguyam grandes companhias cubertas todas de burel, fazendo tam grande pranto que se não podiam ouvir sem muito espanto, door e tristeza. Na rua nova se fez huí pulpito, em que hum Mestre em Teologia, em chegando a elle a Carreta, fêz hum Sermam pera ho caso muyto louvado: acabado ho qual seguio a prociffam atee junto com Sam Domingos, honde em hum Cadafalço, que se pera yffo ordenou, ho Doctor Diego Affonso Mangaancha, que era Letrado e bem eloquente, tanto que ha Carreta chegou, fêz outro Sermam cuja thema foi = *Et nos moriamur cum eo* = Com que trouxe pera o caso coufas mui notavees e afáz bem dictas; acabado ho qual, a prociffam seguyo atee sêr fóra da porta de Sam Vicente, donde se tornou com muyta gente, e leixáram a Carreta que foy logo posta a quatro grandes cavallos que a leváram, com a qual foi ElRey e os Ifantes, e outros grandes homês, todos a cavallo, e com elles vinte e quatro pessoas de Religiam, que com tochas acezas nas maaõs hyam com ho

ho Corpo d' ElRey , rezando suas oras , rogando a Deos por sua alma , e assy chegaram ao Moesteiro d' Odivellas , no meo do qual estava huá essa com panos de doos , tochas e bandeiras , pelo modo e maneira que era a da See de Lixboa , e Dom Abbade d' Alcobaça com outros Abbades e Religiosos estavam fóra do cerco do Moesteiro revestidos , e com Cruzes em ordenança de procissam , esperando o Corpo d' ElRey , o qual ElRey e os Infantes leváram com grande cerimonia e acatamento ao Moesteiro , e ho poséram na essa : e aquella noçte ho vigiáram muitos Religiosos com Oraçoões continoas e devotas , e ho acompanhou e guardou ho Infante Dom Anrique , com todos os Commendadores da Ordem de Christus , e com seus moradores. E ao outro dia disse Dom Abbade Missa em Pontifical , e aa offerta se offereceram per os Infantes e outros Senhores grandes e ricas coufas , pela alma d' ElRey ; no qual dia se partiram e foram a Villa Franca de Xira , e na Igreja della era feçto outro tal corregimento como ho d' Odivellas , donde Dom Alvaro d' Aabreu Bispo d' Evora sayo a receber o Corpo d' ElRey , acompanhado de muitos Abbades e Collegios , e muita outra Clerezia : e assy o leváram atee a essa honde , despois das Vesperas dictas , ficáram per ordenança certos Religiosos , para de noçte sempre rezarem , e o Infante Dom Joham que acompanhou ho Corpo de Rey com os Commendadores e Cavalleiros da Ordem de Sant-Iago , e com outros muytos Fidalgos e pessoas honradas de sua Casa. E ao outro dia disse ho Bispo Missa em Pontifical , e acabado ho Officio , caminháram pera Alcoentre , e sempre naquella Ordenança de Religiosos e ceremonias , como partiram de Lixboa. E d' Alcoentre sayo o Bispo da Guarda a receber o Corpo d' ElRey , revestido em Pontifical e muy acompanhado de Clerezia , e o leváram aa Igreja , que assy mesmo estava corregida como as outras ; e dictas as Vesperas , ficáram de noçte os Religiosos ordenados , e por guarda do Corpo , ho Infante Dom Fernando acompanhado dos seus

e dos Criados d' ElRey seu Padre ; ao outro dia ho Bispo da Guarda disse Missa em Pontifical ; e nesta jornada e nas outras passadas , sempre aas offertas das Missas , per ElRey e pellos Ifantes se offereciam ricas vestimentas e calices , e outras joyas pera serviço da Igreja. Acabada a Missa , se partiram e foram ao Moesteiro d' Alcobaça , donde sayo , a receber o Corpo d' ElRey , em devota procissão , Dom Abade com seu Convento e acompanhado de muita outra Clerezia : e despois das Vesperas dictas , aalem dos Religiosos que eram ordenados , ficou aly em sua guarda ho Conde de Barcellos seu filho natural , com seus Fidalgos e Cavalleiros. E a outro dia , em amanhecendo , ouvyo ElRey Missa rezada , e nom se fêz outro Officio , porque ho mayor era , aquelle dia , reservado no Moesteiro da Batalha pera onde logo partiram. E em chegando aa hermidã de Sam Jorge , onde foi a batalha , acháram já hy os cavallo affi guardados e aparelhados , e os Cavalleiros a cavallo , affy como quando partiram da See de Lixboa ; e naquella mesma ordenança seguiram atee ho Moesteiro , acompanhados de muita gente : porque muitas pessoas que pera yffo foram chamadas , e affy os Procuradores das Cidades e Villas , e Alcaydes do Reyno naõ podéram , por seus impedimentos , hir a Lixboa , e vieram ally. Ho Moesteiro affi na essa , como na cera e Bandeiras , e nos outros comprimentos estava aparelhado como a See de Lixboa , que disse. Sayram fóra em procissão , a receber o Corpo d' ElRey , todoolos Bispos em Pontifical , e affi toda a outra Clerezia , revestidos com Capas e vestimentas as mais ricas , e com muytas cruces : e como o Corpo chegou a elles , esteve quedo ; e ElRey e os Ifantes e Condes se decerom , e da Carreta tomárom a tumba sobre seus ombros , e a levárom com grande reverentia , e a poseram na essa de dentro do Moesteiro. Diferam-se muitas Missas , e aa mayor , que ho Bispo d' Evora disse em Pontifical , se offerecerom , e com razam , muitas mais cousas , e mais ricas das que atee alli foram offerecidas

das , segundo ahinda hoje parecem no Tesouro daquelle Moesteiro. Disse o Sermom mui conviniente e mui auctorizado Frey Fernando d' Arrotea , da Ordem de Sam Domingos , Preegador d' ElRey Dom Duarte. Ho pranto que sobre o Corpo d' ElRey se fêz foy affás maravilhofo , e de grande espanto e sobeja tristeza : e por brevidade ho não descrevo affy particular como passou.

CAPITULO VI.

Como ElRey se foi a Leyrea , onde lhe foi dada ha obediencia e feitas as menagees , e daby se foi a Santarem teer Cortes , e do que nellas fêz.

TAnto que a Missa e os Officios foram acabados , porque no logar avya grande pestenença , ElRey per conselho de todos leixou no Moesteiro certos Prelados e outras possuas d' auctoridade , que sepultáram com grande solepnidade ho Corpo d' ElRey , e se partio logo pera Leyrea honde em auto publico , despois que per Dom Alvaro de Aabreu , Bispo d' Evora foi feita huá arenga , per os Procuradores do povoo lhe foi dada a obediencia pera que vyntam , e os Alcaldes dos Castelllos e Forteelezas lhe fizeram as menagees que deviam , e os Prelados per sy e per seus Procuradores lhe reconhecerom Senhorio , segundo uso e costume destes Regnos de Portugal. Quisera ElRey , per conselho de muytos , espacar as Cortes pera dhy a hum anno , e pera affy seer nom falleciam razooés e fundamentos necessarios e proveitosos : ao que contrariou ho Conde d' Arrayollos per tal maneira , e com inconvenientes de tanta mais força se logo se nom fezessem , que prouve a ElRey star por seu Conselho : e por tanto nom quiz despидir hos póvoos e Fidalgos sem Cortes , pera que eram chamados ; e pera as teer e fazer , como compria , se partio logo

pera Santarem , onde as fez , e ouviu os povos e Fidalgos , e lhes desembargou seus Capitulos e requerimentos ho mais graciosamente que pôde , mostrando-lhes em todo claros sinnaes de grande amor , e muytas bondades , de que todos partiram allegres e muy contentes , consolando-se na morte do Padre que perdérom , com a virtuosa vida do filho que cobráram : porque todos davam muytas graças a Deos.

C A P I T U L O VII.

Como ElRey com seu Conselho entendeu nas cousas da Justiza , e seu Estado e Fazenda , e mandou fazer moedas.

Como ElRey acabou as Cortes , começou logo d'entender nas cousas da Justiza , e Fazenda como principaaes de seu Estado : e porque desejou fazêlo com prudentia e boó conselho , a muitas pessoas principaaes de seu Regno o pediu sobre isso , em pessoa e per escripto ; e visto o de todos , escolheu de cada hũ ho que lhe melhor pareceo. Como quer que estas doutrinas geraaes nom duram , porque saõ sempre fogeitas aas mudanças e necessidades que hos tempos cada dia trazem consigo , que fazem fazer outras especiaaes : e com tudo ElRey pôz muito seu cuidado nas cousas da Justiza que em seus dias mandou inteiramente guardar , e entendeu em mandar corregêr e abreviar as Ordenaçoões do Regno , e em seus dias nom se acabáram. ElRey Dom Affonso seu filho as mandou depois reformar em cinco Livros , que por serem confusas , em alguã parte mingoadas , ElRey Dom Manoel nosso Senhor as mandou abreviar e declarar , em singular ordenança e perfeiçãõ. Ordenou mais mui regradamente sua Casa em que , como piedoso e virtuoso filho , recebeu os Criados d'ElRey seu Padre , e cada huũ nos Officios e Cargos que tinham , e a muitos aga-
sa-

salhou com Officios , Beneficios , Casamentos e Mercees , porque todos vivessem contentes ; e para boõ exempro de os grandes e nobres de feu Regno nom fazerem despesas desmaziadas em vestidos e arrêos sobejos , hordenou mais que pera vestidos de sua pessoa se nom comprassem , em cada huõ anno , mais de quinhentas dobras em panos assy de laã , como de seda ; hordenou mais pera teer quem lhe ajudasse a soportar os trabalhos e encargos do Regno , e acompanhar sua Corte , como a feu Estado convinha , que continuoadamente andassem na Corte com elle huõ dos Ifantes , e Condes , e Bispos , e que por giros , cada huã destas tres calidades , servissem a quarteis do anno : e assi se comprio em toda sua vida ; e tomando nestas cousas assento , os Ifantes , Condes , e Prelados , que por entam ordenados naõ eram ficar na Corte , e assy os Procuradores dos povos , se partiram della ; e ElRey toda via ficou em Santarem , despachando as Confirmaçooes das Doaçooes e Privilegios , e Graças pera que era requerido ; e assi entendeo em outras cousas , atee ho mez d'Agosto do anno seguinte de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos ; no qual tempo fêz outro chamamento pera fazer , como fêz , no Moesteiro da Batalha as exequias annaes d'ElRey seu Padre ; pero nom foi de tanta gente , nem com tanta solepnidade como foi ho da sepultura , e treladaçam. E acabadas as exequias , ElRey se foy logo a Lisboa , honde tirou o doo que trazia : como quer que despois por cousas tristes que lhe recriciam , sempre ho trouxe , como a diante pela estorea se verá. E assy mandou fazer moedas novas , a saber , leaaes de prata de Ley de onze dinheiros , de que oitenta e quatro pesavam huõ marco , e escudos d'ouro de dezoyto quilates , de que cinquenta faziam peso de huõ marco.

CAPITULO VIII.

Como ElRey envyrou seus Embaixadores ao Concilio de Basilea, e a causa porque ho diçto Concilio se ordenou, e o que nelie foi determinado.

NO comêço do regnado d' ElRey Dom Duarte, era Presidente na Igreja de Roma ho Papa Martinho quinto; ho qual por bem da Cristandade ordenou que da fim do Concilio Geeral de Constancia, em que elle fôra criado Papa, a cinco annos logo seguintes, se fizesse e celebrasse outro Concilio Geeral em Basilea, Cidade d' Alemanha: porque nas cousas da Igreja e da Fee se semeávam e naciã, nas Provencias do mundo, taõ hereticos entendimentos, e taõ errados fundamentos, que pera se todo conformaar com a Sancta Fee Catholica, pareceo assy muy necessario. E ante do tempo dos cinco annos o Papa Martinho acabou Santamente sua vida, e socedeo em seu lugar, no Pontificado Romaão, ho Papa Eugenio quarto que logo aprovou o diçto Concilio de Basilea, estando em Italia; na qual Cidade, para proseguimento do diçto Concilio, se juntãram com ho Emperador d' Alemanha Segismundo alguns Cardeaaes, e pessoas outras principaes, que per suas cartas convocãram assy todos os Reys e Principes Christaaõs: ao que ElRey Dom Duarte por acupaçoẽs do Regno nom pôde logo satisfazer, e dilatou a hida de seus Embaixadores que para yssõ ordenou, atee ho anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos trinta e cinco: os quaes foram ho Conde d' Ourem seu Sobrinho, filho do Conde de Barcellos seu irmaaõ, e com elle Dom Antaõ, Bispo do Porto, que depois foi Cardeal, e o Meestre Frey Gil Lobo da Ordem de Saõ Francisco, e o Doçtor Vasquo Fernandes de Lucena, e o Doçtor Diego Affonso Mangaancha, e Frei Joham da Ordem

dem de Santo Augustinho, e com estes ordenou outra muyta e muy nobre companhia, que provydos por certo tempo de seus ordenados, e affy de letreas de cambo, pera o que lá mais andassem, fizeram destes Regnos sua viagem per terra atee a Italia, onde achárom ho Papa Eugenio: ho qual por quanto teve causas e lidimas razões que sobrevierom, nom foamente recusou hir ao Concilio de Basilea como aprovára, mas ainda o revogou, e com acordo e consentimento do Emperador de Constantinopoli que se chamava Joham Paleologo, e do Patriarcha Grego que segirom suas partes, ordenarom que o Concilio se fizesse, como fez, em Italia na Cidade de Ferrára, e dhy por pestenença que sobreveo, se mudou a Florença e Sena; mas o Concilio de Basilea, despois d' alguás vezes convocar e mandar citar o Papa Eugenio, e por nom ir a elle, aa sua revelia e com acordo do Emperador d' Alemanha que o dicto Concilio sustentava, criárom novamente por Papa Amedeu, Duque de Saboya, homem velho e de sancta vida, que por servir a Deos em vivendo tynha renunciado a seu filho legitimo ho dicto Duca do com a pompa do mundo, e estava em Religiam com certos nobres homens apartado, e chamárom-lhe ho Popa Felice quarto: o qual, em quanto o Papa Eugenio viveo, nom desistio do Pontificado, e ouve na Igreja de Deos cismas, e per morte do dicto Eugenio, socedendo á Cadeira de Sam Pedro ho Papa Nicoláo quinto, ho dicto Felice por aossego e concordia da Christandade, de sua propria vontade renunciou ho Papado, e se someteo a Nicoláo que, por fêr grato a seu boom proposito e sancta vida, aprovou todas cousas que, em seendo Papa, ordenára, e ho criou Cardeal, e Delegado exlatere em toda sua terra, honde acabou santamente. E tornando a meu proprio fundamento de que fay, os dictos Embaixadores deram suas cartas de creença ao Papa Eugenio, cuja parte levavam, em mandado que fosse- vellem e favorecessem, do qual fôram em nome d' ElRey com muita benignidade e asynados favores recebidos; e
por-

porque ao tempo que chegaram a Ferrára, onde ho Concilio se principiou, ainda ho Emperador e Patriarca Gregos nom eram a elle vindos, e sua vynda se contrariava com grande istancia pelo Concilio de Basilea, ho Papa Eugenio, pelos esforçar e conformar com sua vontade, enviou a elles hum Cardeal e outos grandes Leterados Gregos, e Latinos, e com elles ho dicto Dom Antam Bispo do Porto, e Frey Joham de Sam Tomé, que por sua muyta scientia e grande agudeza foy chamado e avido por outro Augustinho; e foi de tanta efficitia esta embaixada ácerca do Emperador e Patriarcas Gregos, que pospostos os impedimentos do Concilio de Basilea que hos retardavam, ouveram por bem vyrfese toda vya ao mandado e obediencia do Papa Eugenio, que os recebeo com aquella solenidade, e cerimonyas que devya, e com outros grandes synaes de sobejo prazer e devido amor. A este Concilio do Papa Eugenio vieram de muytas partes muytos Religiosos, e grandes Leterados, assy Gregos, como Latinos, honde depois de per muytas vezes aver antre huís e os outros arduas questooês e dificiis contendas, finalmente os Gregos convecidos com rezooês, e principalmente alumiados da graça do Espiritu Sancto, vieram de sua propria vontade na sentença e determinaçam dos Latinos, de que aalem doutras cousas em que estavam cegos, e em ácerqua da Fee leváram seus juizos da verdade alумыados. Principalmente confessarom o Espiritu Sancto proceder do Padre e do Filho, e naõ do Padre soomente como elles tynham, e assy confessárom que a Consagraçom se devia fazer em pam almo, e nom formentado, como tambem tynham, como quer que no dicto Concilio foi determinado, que por isto nom a Fee inconveniente algum, se guardasse ho costume. E assy confessárom aver hy lugar de Purgatoreo, e que ho Papa de Roma era de Jesus Christo verdadeiro Vigayro, e legitimo Socessor de Sam Pedro, e teer no mundo, nas Regiooês dos Christaaõs, ho primeiro lugar, ao qual assy a Igreja Oriental, como Ocidental devia com razam, e de

de neceſſidade obedecer. E neſte Concilio os Armenios e Indios ſe conformáram tambem com a Fee. E acabadas eſtas couſas pera as Cidades de Ferrára e Florença e Sêna a que ho Papa com torvaçoões de peſtenença ſe ſocorria , ho Patriarca Grego falleceo , e foi pelo Papa , e Cardeaaes com muyta manificentia e grande ſolepnidade ſoterrado : e o Emperador ſe tornou para Grecia , e o Conde d' Ourem e os outros Embaixadores , deſpois de deſpedirem com o Papa as couſas d' ElRey , muy benigna e graciosamente com prazer de ſua Sanctidade , ſe foram ao Concilio de Baſilea com cartas d' ElRey pera o Emperador e para o Concilio Geeral. E he de ſaber , por bom exempro e glorioſa fama d' ElRey Dom Duarte , que huã das couſas mais principaaes porque mandou taõ honrrada embaixada a huũ Concilio e ao outro , foi por em ſeu nome requerer a paz e concordia antre os Reys de França e Ingraterra , que naquelle tempo aviam antre ſy cruas guerras : e per ſuas cartas e inſtruçoões que ſobre iſſo enviou , nom ſoamente offereceo pera medeaneiros e com ſuas deſpeſas ſeus Embaixadores , mas ainda ſe neceſſario foſſe , em peſſoa prometeo de o ir ſeer e do Papa Eugenio e ſeu Collegio , e do Emperador Grego a que os Embaixadores primeiramente ſobre iſſo falláram , e aſſi do Emperador Segiſmundo e Concilio de Baſilea , a que tambem o foram pedir e requerer. Foy ElRey Dom Duarte muito louvado e per toda a Criſtandade encomendado por muito virtuoſo. Neſte Concilio eſteveram o Conde d' Ourem e os Embaixadores , ácerqua de huũ anno , aſſy em ſoſteer a parte do Papa Eugenio , como em requerer as embaixadas que ſobre a paz e aſeſſeguo dos Reys aviam dhir. E porque ho Emperador Segiſmundo que neſtas couſas , como peſſoa mais principal , com virtudes e podêr entendia , fallecêo neſte tempo , e ſocedeo no Imperio dos Alemaaês , com alguũ alvorço , Alberto ſeu genrro Rey de Bohemia e d' Ungria : ho Conde d' Ourem , nom teendo eſperança de aver effecto ſua mais eſtada , ſe deſpedio do Concilio e com ſua companhia foy

visitar ho Sepulcro Santo de Jerusalem, e ho Bispo Dom Antam e os outros Embaixadores se tornaram em Italia, a despedir com ho Papa Eugenio as cousas que em nome d'ElRey lhe tynha concedidas; e Sua Santidade, por ho serviço que ho dicto Bispo lhe fezera e por aver nelle merecimentos pera yfso, ho fêz Cardeal: e os outros Embaixadores se vieram para Portugal. E porque huí Bispo de Viseu, que laá era Procurador d'ElRey, fosteve, como em seu nome, a parte do Papa Felice e contrariava a do Papa Eugenio, per prazer d'ElRey e mandado do Papa, foy privado do Bispado e outro provido delle. E antre as cousas que se requereram e o Papa outorgou foy, que os Cmmendadores e Cavalleiros das Ordees de Christo e d'Avis, futuros e nom presentes, podessem casar: e esta graça, per fallecimento de dinheiro, se nom despedio; e despois em tempo d'ElRey Dom Manuel nosso Senhor, e per sua intercessam e requerimento, foi pelo Papa Alexandre sexto concedida e tirada e ouve effecto. E assi outorgou ho Papa que os Reys de Portugal se podessem para sempre coroar e ungir, como os Reys de França e Ingraterra: e desta graça nom vy, nem ouvy dizer que atee este tempo se usasse. E o Papa Eugenio veendo que ho Concilio de Basilea nom cessava, antes proseguia na cisma, em grande detrimento da Republica Christaã, teve intelligencias com Dom Luiz, Delfim que entam era de França, filho d'ElRey Dom Carlos, que com muyta gente d'armas foy sobre o dicto Concilio e per força ho desfêz. E o Papa Felice, com favor do Duque de Milam, Felipe Maria seu genrro, se vêo a Italia e, em vida do Papa Eugenio, sempre se chamou Papa e por sua morte desestio do Pontificado e se sometêo a obediencia do Papa Nicolao quinto que o socedeo, como atras fica apontado.

CAPITULO IX.

Como ElRey leixou de fazer as festas que, no poêr do Sancto Olio a seus filhos, ordenava: e esto por ElRey de Napoles e ElRey de Navarra e o Ifante Dom Anrique, irmaãos da Raynha, serem prêsos em Italia; em que se contbem a causa deste feçto.

N Este anno de mil quatro centos trinta e cinco, estando ElRey em Lixboa propôz de mandar poêr, com grande solepnidade e manificencia, ho Santo Olio a seus filhos; e teendo ordenadas grandes festas, e feçtas para yfso muytas despesas, e os Ifantes e a gente principal do Regno a dia certo percebidos, defestio de tudo, e os perfibimentos que tynha d'alegria e prazer converteo em outros tantos de doo e tristeza. E a causa disto foy, ser certificado que ElRey Dom Affonso, Rey d'Aragam e de Napoles e ElRey de Navarra, Dom Joham e o Ifante Dom Anrique Meeftre de Sanct-Iago de Castella, irmaãos da Raynha Dona Lianor sua molher, foram no maar prêsos de Genoeses, com outra muyta e muy noble gente e eram postos em podêr do Duque de Milaõ, Felipe Maria que de Genoa tambem era Senhor. E como quer que as causas e fundamentos da prisam destes Reys pareça materia remota desta em que entendo, porêm porque ho nom he de todo e parece cousa estranha e nova, Reys d'Esanha serem assy prêsos em Italia, pera sua declaraçam, tocarey della aquy brevemente alguá cousa; pera ho que he de saber, que ElRey Dom Fernando d'Aragam, Ifante que foy de Castella ouve quatro filhos e duas filhas todos legitimos, a saber, Dom Affonso primogenito e herdeiro, que foy Rey de Napoles e Dom Joham Rey de Navarra que despois, por fallecimento de soçessor

legitimo descendente, socedeo os Regnos d' Aragam e Sezilia, e o Ifante Dom Anrique Meeftre de Sanct-Iago, que foy em Castella, que na Batalha d' Olmedo foy ferido, de que logo morrêo, e o Ifante Dom Pedro mais moço, que de huã bombardada falleceo em Italia, no cerco de Napoles, e a Raynha Dona Maria, molher primeira d' ElRey Dom Joham de Castella, e a Raynha Dona Lianor, molher d' ElRey Dom Duarte de Portugal, cuja he esta a memoria. Ficou ElRey Dom Affonso, per morte d' ElRey Dom Fernando, pacifico Soceffor dos Regnos d' Aragam e Sizilia: e como era de grande coraçam e desejador de grandes emprêfas, prouelhe mais a gloria da guerra, que a duçura da paz. E despois da morte d' ElRey feu Padre quatro annos, se passou a Sezilia, com fundamentos de novidades em que emprendêo. E no Regno de Napoles e d'Apulha regnava em tam a Raynha Dona Johanna aa qual, em muytas fortunas que passou, não falleceo animo e esforço viril, com que as sofrêo, com quanto sua mocidade foy com defoneftos amores defamada: a qual nam podendo sofrêr os encargos e regimentos do Regno, consentio sêr casada com Jacobo, Conde de Marca, que em virtudes e geeraçam era dos principaaes de França; e por elle usar no Regno e ácerca della mais do que a Rey e Baraõ compria, ella por usar com mais licença e menos contradicòm, de sua vontade ho engeitou e repudiou de marido e, com ajudas que para isso teve, ho lançou fóra do Regno; e por se valer em seu proposito, porque nom tynha legitimo Soceffor, adoptou por filho e na Soceffam do Regno de Napoles, a ElRey Dom Affonso, que o possuyo e governou alguũ tempo; mas ella, ou nom contente do trato que ElRey lhe fazia, ou por seguir novidades, que por ventura eram de sua condiçam, estimando-se por sogeyta e cativa do que tomára por filho, ordenou de ho lançar fóra do Regno: e sendo pera yffo favorecida d' alguma parte delle e ajudada do Duque de Milam, que com suas forças e d' outras Potencias de Italia armavam grande frota e aparelhavam muita gente, pa-
ra



ra cercar ElRey na Cidade de Napoles ; por elle se nom sentir tam forte pera , sem grande periguo seu e dos seus , ho resistir , se partio do Regno e se tornou a Valença d'Aragam , onde se refez com grandissimo poder e outra vez tornou em Italia pera cobrar ho Reame per força , de que sayra como enjuriado. E despois de aquirir alguãs Fortalezas delle , cercou per mar e per terra a Cidade de Gayeta , que de gente do Duque de Milam e de Genoefes era sostentada : pollo qual ho Duque e Genoa , por livrarem de fogeçam a Cidade a elles encomendada e darem as vidas a seus vassallos e naturaacs , que nella eram asperamente cercados , ordenaram dar-lhe socorro per mar ; da qual cousa seendo ElRey sabedor , e como a frota contraria era já aparelhada no maar e de muyto menos poder e força que a sua , determinou antes que a dicta frota chegasse a Gayeta de a hir receber e pelejar com ella. E por tirar escandalos e competencias , que sobre a Capitania Moor recreciam , elle quiz ser e foi soo Capitaõ do mar e da peleja : a qual , antre as frotas despois de juntas , foi muy crua , onde ElRey , nom por mingoa de poder , mas por astucia dos Genoefes , finalmente foi vencido e preso ; por que os Genoefes , como ouveram vista da frota d'ElRey , conhecendo bem no poderio e aparelhos della , que se d' alguia cautella nom usassem , claramente seriam vencidos : acordaram das Carracas da sua conserva mayores , a fortalecer tres das mais armas e melhor gente que traziam ; e estas per astucia já praticada. Ao tempo da pelleja não aferraram , nem se ajuntaram tanto , que dos contrayros podessem ser aferrados : mas mostrando já sentiam seu desbarato , fizeram em outra banda como fogidas , cheas de medo ; pollo qual ElRey e os da sua frota , avendo a vitoria por certa , começaram usar das condiçoës della , em matar e ferir , prender e roubar. E sendo jaa a gente d'ElRey descuidada da pelleja e intenta soamente no despojo , as tres Carracas , de que descuidavam , muy armadas e percebidas meteram suas vellas e com vento á popa , pollos synaaes que traziam , envestiram com grande força a Naaõ d'ElRey

Rey Dom Affonso e a d' ElRey de Navarra e a do Ifante Dom Anrique, e as combateram assi rijamente, que se renderam e com ellas toda a outra frota, que se deu em poder dos Genoeses; os quaaes, como quer que no primeiro cometimento fengissem feer vencidos, porem como sentiram o manhoso socorro que esperavam, usarom assy de suas maaõs, que mereceram de feer e foram dos Reys vencedores. Era hy tambem em outra Nao ho Ifante Dom Pedro, irmaao d' ElRey, que despois de ver seu vencimento, se acolheo a huã Gallee que o salvou e poz em Cizilia. Foram presos ElRey Dom Affonso e ElRey Dom Joham e o Ifante Dom Anrique, irmaaos, e com elles cem pessoas de titulo e mui principaaes, a fóra outra muyta e muy nobre gente, com os quaaes foram hos Genoeses descercar Gaeta e se tornarom com grande triunfo e allegria a Saona que era de Genoa: donde pelo seu Capitam do Mar, ElRey e seus irmaaos e a moor parte dos presioneiros d' estima, foram levados a Milam e postos em poder do Duque Felipe Maria, que com sua custumada grandeza de coraçom, e muyta nobreza os recebeo e tratou, naõ como a presos, mas como irmaaos e Senhores; e nom tardarom muytos dias, que fallando ElRey e o Duque antre sy as cousas que lhes compriam, ho Duque, ou per virtuosa nobreza de que quiz usar, ou per segurança de seu Estado, ouve por bem nom foamente poer ElRey e seus irmaaos em suas liberdades e envia-los de sua casa com dadivas e joyas sem estima, mas ainda deu a ElRey toda ajuda e favor que pôde, pera com menos difficuldade e mais sua honra aver, como ouve ho Regno de Napoles, honde despois ElRey falleceo, sem legitimo herdeiro: e porem per instituiçam de testamento que fez, leyxou por seu herdeiro no Regno de Napoles, a ElRey Dom Fernando seu filho bastardo que ho socedeo, parte por isto e principalmente por riquezas e armas em que ficou abaastado e muy poderoso. E assi que por esta causa nom fez ElRey Dom Duarte em Lixboa as festas que desejava: por que tomou doo e todalas couzas de prazer e allegria, durando seu regnado, lhe foram assi con-

tray-

trayras, que todas se lhe convertiam em paixões e tristeza; e ao tempo, que como Rey tomou ho Cetro Real, asy ho pronosticou Meeestre Guedelha, como se atrás disse.

CAPITULO X.

De buuã falla que ho Ifante Dom Fernando fêz a El-Rey, em que ouve fundamento a vida sua e do Ifante Dom Anrrique sobre a Cidade de Tanger em Africa.

Porque na teençam e fundamento que ElRey Dom Duarte teve, de mandar hos Ifantes Dom Anrrique e Dom Fernando seus irmaaõs sobre a Cidade de Tanger em Africa, achey muytas opinioes: por brevidade poerey aquy foomente a que mais aprovada me pareceo; porque he de saber, que dos quatro irmaaõs Ifantes que ficáram a ElRey Dom Duarte, ho Ifante Dom Fernando era ho menor, que ao tempo do fallecimento d' ElRey Dom Joham seu Padre, aalem de seu assentamento, nom tynha de terras, salvo a Atouguia e Salvaterra do Campo de Santarem: e despois per fallecimento de Dom Joham Rodrigues de Siqueira, Meeestre d' Aviz, foy provydo por ElRey daquelle Meeestrado e despensado pello Papa pera o ter, como teve em Comenda. E porque lhe parecia que com estas cousas, ainda em honrra, terras e rendas era desigual em muyta parte aos Ifantes seus irmaaõs, mostrava de si grande descontentamento, e para abrir caminho de acrecentar mais seu Estado, fallou hum dia, em Almeirim, a ElRey nesta maneira: *Senhor. Claros saõ a todos os muytos trabalhos e grandes cuidados que, pello amor que nos tendes, tomaaes por nos manteer na honrra e estado em que nacemos e merecemos: e mais por ventura do que vossos Regnos e fazenda ho sofrem; e que isto satisfaça aos Ifantes meus irmaaõs, pela honrra que por suas maaõs dinamente ganhárom, eu nom*
som

som satisfeito; porque, posto que arrezoadamente seja abastado de mantimento, sey que som esfaymado da honrra e de meus proprios merecimentos pera aver. E como quer, Senhor, que vosso Regno foy affás grande, para berço em que nos criáffemos de pequenos, agora he muy pequeno para nos criar em grandes, como a nós compre; e por isto e porque, por graça de Deos, vos crecem cada dia filhos, a que he necessario que provejaaes: e tendes vossos Regnos em affosego, e com os Reys vezinhos e alongados segura paz: e eu som mancebo que ainda nom fiz per mynha couza, perque ouse chamar-me eu filho de tal Padre ou irmaaõ de taaes irmaaõs: eu, Senhor, vos peço por meercé, que queiraaes me dar vossa bençam e licença, para me hir fóra destes Regnos, onde Deos e minha ventura me guiarem. E prazendo a elle, meu proposito he ir ao Sancto Padre, ou para o Emperador, ou pera França, onde, peela mais larguesa das terras, teerei eu em meu acrecentamento, ainda que seja com meu trabalho, maior esperança. E pera aquy, descarregarey a vós de despensas e cuidados, e a my procurarey honrra e proveito, como som obrigado. E se couza em alguñ tempo de mynha vida sobreviesse, pera que meu serviço vos seja necessario, e eu ho soubesse: avey, Senhor, por muy certo, posto que fosse Emperador d' Alemanha ou Grecia, que nom compriria pera yffo vosso recado; porque, peelo amor que vos tenho e a lealdade que vos devo, eu vos vyria logo servir, como fiel Vassallo. El Rey, destas palavras que ouvyo ao Ifante, ficou triste e sospenso; porque lhe pareceo que ho Ifante nom era contente do que tynha, e sabia que seus Regnos nom estavam em desposiçam pera, sem desfazimento de sua Coroa, lhe podêr dar mais. E porêm, com graciosa contenença, lhe disse: Irmaaõ, rogo-vos muyto que tal licença me nom requeiraes: pois sabees, que vossa partida de meus Regnos, ou faria a my abatimento, parecendo que vos naõ tratava nelles, como devo e vós merecees, ou a vós pouca honrra e louvor: caa pareceria nom me amar-des como he razam, partindo-vos de mim sem justa causa; e posto que nom tenbaes tantas terras, como merecees, eu sempre ho emmendarei com outras mercees, de guisa

sa que ho vosso Estado sempre tenba aquelle repayro e conserva-
çam que for possível ; porque em caso que a teençam com que
vos movees seja boa, nom se leixará d' entender ao contrayro, e
que satisfaça a vós e contrayra a my : cujo Senborio parecerá
que, por duro e áspero ou nom proveitoso, o nom podees sopor-
tar, e que ho faça, por a terra do Reyno me ficar mais livre
para mim e meus filhos : e isto Deos sabe que nom he assy, porque
onde eu, por comprir com ho amor e obediencia que sempre tive a
ElRey meu Senhor e pelo que relevava a descargo de sua alma,
trabalhey de agasalhar, contentar e acrecentar todos seus Cria-
dos, que devo eu fazer a vós, a que além de sér-des seu filho
legitimo, sey que por vossos merecimentos vos amava muyto? E
vós irmaaõ bem sabees, como em vida d' ElRey meu Senhor
nom tinbees mais, que Salvaterra e Atouguia e vosso assentamen-
to: e depois ouvestes, por meu aviamento, o Meestrado d' Aviz,
com que he razaoõ que por agora vos contentees, considerando
como este Regno he pequeno, de que ElRey, meu Senhor e vosso
Padre, deu muyta parte a aquelles que lho ajudáram a ganbar e
defender ; e devees poér mais ante vosso juizo, como ho Ifan-
te Dom Joham vosso irmaaõ he muyto contente do Meestrado
de Sancti-Iago, que de renda he menos que ho d' Aviz que vós
tendes, e que da Croa á sua pessoa se deu soamente os Paaços de
Bellas ; porque as mais terras e rendas que tem, ouveas em casa-
mento como sabees. E se este proposito jaa tinbees em vida d' El-
Rey meu Senhor, a elle o deviees em taoõ requerer e nom agora
a mim, a que muito contradiz. E sobriisso, por averdes a bençaoõ da
Rainha nossa Senhora e Madre, nestes Regnos vos devees antes de
contentar do pouco, que nos estranhos do muyto: porque aa ora
de sua morte, como muy prudente e que nos muito amava, assy no
lo aconselhou e mandou a todos por sua beençom, e assy ho fize-
ra a vós, se forees em ydade pera yssõ. Senhor, (respondeo ho
Ifante) Deos sabe que mynha tençom nunca foy, nem será fazer
cousa em que vossa Mercee receba desserviço, nojo, nem despra-
zer, mas tambem com isto espero de vós, nom soamente como de
meu principal Senhor, mas como de irmaaõ e Padre, que queirais

minha honra e acrecentamento, pois sabees que ainda per my nom fiz cousa que pareça de Cavaleyro; porque vós e os Ifantes Dom Anrrique e Dom Pedro meus irmaaõs fostes na Cidade de Ceita, na tomada da Cidade, e ho Ifante Dom Jobam foy despois, no descerco da Cidade, em cuja empresa e perigo merecestes e vos deram a honrra da Cavallaria que tendes: e eu fico soo, em mayor idade da que entom erees, sem a teer, nem vejo esperança pera yssõ. E a isto lhe disse ElRey, que sobresevesse alguis dias e que, despois de nyssõ melhor confirar, lhe tornaria a reposta.

C A P I T U L O X I .

Como ElRey disse ao Ifante Dom Anrrique a teencom e requerimento do Ifante Dom Fernando, e a reposta que ho Ifante lhe deu.

DOs Ifantes que na Corte eram ordenados andar, ho Ifante Dom Anrrique, por mais despejado, era ho mais residente; porque despois de comprir seu giro, folgava, por comprazer a seus irmaaõs, de servir os seus delles. E huñ dia ho apartou ElRey e lhe disse todo o que passára com ho Ifante Dom Fernando, em que seu spiritu recebia muyta fadiga: ca nom achava, pera seu contentamento, meio alguñ expediente; porque se lhe nom desse a licença que lhe pedira, andaria sempre carregado e descontente: e se lha outorgasse, pareceria que a causa disso feria seu maaõ trato com que nom podia viver no Regno. Rogando muyto ao Ifante D. Anrrique, que fallasse sobriisso com seu irmaaõ ho Ifante Dom Fernando e, por seu descanso, o tirasse deste proposito: *Senhor, respondeo o Ifante, nisto e em todo ho que em mym for, sempre farey ho que Vossa Senhoria mandar; porém a mym parece que ho Ifante meu irmaaõ, no que vos requiere, nom faz menos do que vós lhe devees e a elle compre; porque nom he razom, sendo filho de tal Padre e neto de taaes Avoõs, que*
 gas-

gaste assy sua vida, sem fazer nella alguma cousa de louvor, per que mereça e aja honrra; e por tanto, quanto a mym, nom lbe dou culpa em seu descontentamento: pois, sem honrra, deve aver sua vida por mal empregada; e pois, Senhor, se a travessa este caso. Repetirey meu fundamento mais alto, como quem, de mais dias, ho tem cuidado. Vós, a Deos graças, com ha firmeza das pazes de Castella, tendes assy vosso Regno em paz e assessego, que por agora nom ha outro recêo de que se siga nem espere ho contrayro; nelle ha muyta e boa gente, e nós quatro Ifantes que vos fazemos pouco serviço, em respeito do muito que vos poderíamos fazer. Peço-vos, Senhor, por merceê, pois Deos por sua graça quiz que nom sayssées da Soceffom d' ElRey nosso Senhor e Padre, que tambem nom sayaes da sua tençom, que foi, despois d' assentar as pazes com Castella, buscar taaes emprêsas e conquistas a seus Vassallos, com que nom perdessem ho exercitio das armas e cavallaria em que eram acostumados; porque como mui prudente sabia, que muitos Reys e Principes com sua longa ouciosidade e segurança de paz, nós primeiros reveses da fortuna, cayrom torpemente no Mundo de seus Estados, e Senhorios. Os exemplos desto vos nom allego, de que os Livros sam cheos: e mais sey, que destes e dos que sam pera hum Principe virtuosamente viver, vossa memoria he huñ craro registo. E posto que o credito commum seja, que ha emprêsa de Cepta foy por nós honrradamente armar Cavalleiros, cuido, segundo sua muyta prudencia e grandeza de coração, que esse foi ho achaque; mas, despois do serviço de Deos, a causa e fundamento principal, foi a que disse, por em seu Regno se nom perder ho uso das armas, que ouve por certa segurança e acrecentamento de sua Corôa e Estado. Pollo qual, Senhor, vós teendes tempo muy desposto pera servir a Deos e salvardes seguramente a alma, e acrecentardes muyto em vosso nome e Estado: nós somos ho Ifante Dom Fernando e eu em vosso Regno, sem impedimento de molheres e filhos, daaee-nos licença para passarmos em Africa, donde com nossos criados e servidores, e com os Cavalleiros das Ordeës de Christo e Aviz que teemos, guerreando ôs Infiees, servi-

remos a Deos e a vós a quem, como principal movedor, pertencerá todo este louvor e merecimento. E com isto sey que ho Ifante Dom Fernando affessegará em sua mudança e sem vossó trabalho e fadiga: e a gente de vossos Regnos, pera quando vos comprir, terees exercitada, como deve e vós devees querer. Bem sinto irmaaõ, disse ElRey, que do grande amor que me teendes e dezejo de minha honrra e salvaçom procedem as razooës que me dizees, e ainda sam as que convém a huñ tal Principe e tal Cavalleiro como vós sooes; porém, ao presente, os tempos em que estamos ho nom padecem, porque aas gentes de meu Regno he agora mui necessario repouso com que, em suas fazendas e forças, cobrem o que nos trabalhos passados perderom; e certo, se assy nom fosse, a mym pareceria desagardecer a Deos ho beneficio da paz: e des-y minha fazenda, pelas grandes despesas que della sayrom, está muy gastada; e sobrißo sabees com quanta difficuldade e despezas Cepta se manteem, com outros inconvenientes que muyto impidem, para nom ser razaõ de se yßo comprir. E por tanto vos rogo, deixados estes movymentos, que todavya faltees ao Ifante Dom Fernando e, na melhor maneira que poderdes, lbe repousees a vontade, nom lbe tocando nada desta pratica em que estevemos: porque seria causar-lhe mór alvoroço, com que me desse mais fadiga. E o Ifante Dom Anrique, como a principal virtude que tinha e que mais estimava era obediencia a ElRey, comprio em todo seu mandado; mas o Ifante Dom Fernando, como quer que sobre sua partida nom importunasse a ElRey em pessoa, nom leixava de se agravar diffõ em sua ausencia, e a peßsoas de que ElRey ho soubesse: ho que ElRey muyto sentia.

CAPITULO XII.

Como ho Ifante Dom Anrique pelo grande desejo que tynha da passagem d'Africa, teve maneiras como a Rainha ho ajudasse a aver licença d'El-Rey pera yffo.

HO Ifante Dom Anrique foi Principe a que Deos dotou de todas as virtudes da alma e das do corpo. A natureza lhe nom foi escassa: em spicial, era de mui esforçado coração, com que sempre zelava e procurava grandes empresas. E certo, se elle fora em alguma grande potentia, cuja governança estevera soamente á sua desposiçam, bem poderiamos congeyturar, que seu Estado e cuidado nom tevera outro respecto, salvo conquistas virtuosas. Este Principe, como vio a materia da passagem d'Africa movida, como quer que fosse eintam denegada, nom leixava de a revolver em sua memoria e como cousa que lhe parecia que Deos inspirava: trabalhava buscar caminhos e razooes para hir ao effecto della e para yffo, servindo ElRey na Corte, como era seu costume, sabeendo ho grande amor que tynha aa Rainha sua molher e a muyta parte que lhe de sy dava, confirando quanto, em seu proposito e em outro mais difficil, ella com sua discripçam e virtudes, lhe podia com ElRey muyto aproveitar: tomou por envençom servilla mais continuoadamente e com mostranças de moor amor do que antes fazia; e a Rainha, veendose Eſtrangeira e sentindo quanto ElRey era afeioado aos Ifantes seus irmaaõs e em espicial ao Ifante Dom Pedro, antre o qual e ella já avia duvydas de suas boas vontades, estimou, por muyto seu interesse e segurança, aver para si o coração do Ifante Dom Anrique a que, para yffo, respondia igualmente com obras e virtuosos synaes de amor. E conhecendo ho Ifante que tinha já ganhada sua boa vontade

de , trabalhou mais para o fim de feu desejo a colher para sy , com huá especialidade de mercees e favores , a effes principaaes da Corte , com que entendia que ElRey tynha mais familiaridade e a que em seus conselhos dava mais credito ; com os quaaes , antre as cousas que principalmente praticava , assy era quanto desejava , que ElRey seu Senhor fizesse em Africa alguã façanha que ficasse em sua memoria pera sempre , e ho grande desejo que tinha de ho nyffo servir , confirmandoos per suas eixortações em sua vontade , pera lhe nom resistirem , quando o caso se cometesse. E seendo jaa o Ifante pungido de feu desejo e assi triste pela tardança do effecto que se nom procurava , veendo pera yffo tempo despoito , fallou aa Rainha , dizendo : *Senhora. Quanto vos Deos fez de mais alto e de mais nobre sangue , tanto devees desejar mais honra e acrecentamento de moor Estado a ElRey vosso marido ; porque seu louvor acrecenta no vosso , e muyto mais na honra de vossos filhos. E por a Raynha minha Senhora e Madre ser a ysto conforme , nunca em seu desejo prepoz alguã bemaventurança aa honrra : e esta , sobre todas , desejou a ElRey meu Senhor e a nós seus filhos ; e deu-lha assy Deos , em todolos dias de sua mocidade e velhice , como creio que ouvryrees e sabees. Leixou per graça de Deos a ElRey meu Senhor , vosso marido , em affossego com seus Vassallos e em paz com os Christaaõs , em que ficou ho honroso Senborio de Cepta , como porta aberta de honrra e gloria per que elle entrasse e , acerca da guerra dos Infiees , seguyffe suas pegadas , em que acharia honrra sem soberva e merecida salvaçom pera a alma , e grande e louvada herança seus filhos ; e para sua Mercee isto compre , aalem da obrigaçom com que ho deve fazer , teem ha melhor desposiçom que nunca Principe teve , assy pella geeral paz que ha com todos , como pela muyta gente de seu Regno deseiosa d' honrra : e somos mais ho Ifante Dom Fernando e eu , irmaaõs despejados , pera escusarmos sua pessoa e ho servirmos em qualquer cousa que elle mandar. E sobrißo no Regno ha muyta abastança de mantimentos e muytas armas , que ao menos pera aver razom de se alimparem , seria necessario e proveitoso fazer-*

zer-se huã grossa armada. Queria, Senhora, que Vossa Mercee nom soamente ouvesse por bem mover eu isto a ElRey meu Senhor, mas ainda que com elle me ajudassees; porque, aaleem da certa honrra que se ganha, ainda nom he sem seu proveito e vosso, passarmos em Africa: caa see Deos nos der vitoria dos Imigõs de sua Fee e lhe tomarmos alguũ lugar junto com Cepta: dally, com sua ajuda, os guerrearemos por tal maneyra, que ajam por seu proveito e saude leyxar-nos sua terra e nós a cobrarmos, como os Mouros da Espanha fezeram a nossos Antecessores, e lá viviremos, acrecentando cada dia a Nosso Senhor Jesus Christo e á Bemaventurada Virgem Maria sua Madre, mais casas d' Oraçom, em que sejam louvados e adorados: e a ElRey meu Senhor moor louvor e a Corôa de seus Regnos mais honrrada herança, e a vossos filhos ficarom estes Regnos mais livres, pera nelles poderem viver como a suas honrras e Estado perteence. E a Raynha despois de bem ouvir ho Ifante, lhe respondeo: Vós irmaaõ soes d' ElRey meu Senhor, e eu nom sey no Mundo quem moor honrra e mais bem lhe deva, com razom, desejar que vós e os Ifantes vossos irmaaõs: vós lhe podees ysso requerer; porque, se a natural fraqueza de meu entendimento me nom engana, ho requerimento em sy he justo, honesto e sancto, e tal que bem parece que o cuide e faça hum tal Principe e tam bom Cavalleiro como vós soes: e se sobrisso entenderdes que minha intercessam pôde aproveytar, eu por serviço d' ElRey meu Senhor e por vossa honrra e prazer, me desporei a ysso, com boa vontade.

C A P I T U L O XIII.

Como ho Papa enviou a ElRey a Bulla da Cruzada, e do que ho Ifante Dom Anrrique sobriſſo lhe fallou, obrigando-o á licença da passagem em Africa: e como ElRey, a requerimento da Raynha e ſem conſelho, lha deu.

EM ho começo do anno de mil quatrocentos trinta e ſeis, eſtando eſte negocio aſy movido e ſoſpenſo, ElRey ſe foi a Eſtremoz: onde veeo a elle, por Delegado do Papa Eugenio, Dom Gomes, Portuguees, que entom era Dom Abade em Florença e deſpois por ſeus merecimentos foi Prior de Sancta Cruz de Coimbra; o qual, antre outras couſas com que veio trouxe a ElRey a Bulla da Cruzada contra os Infiees, a qual no Concilio de Ferrara o Conde d' Ourem requereu e ſe concedeo. Ho Ifante Dom Anrrique foy com ella muy allegre, e pera o requerimento que emprendêra e deſejo que trazia ſentioſſe muy mais eſforçado; porque lhe pareceo que eſte prepoſito lhe eſpirara Deos no coração, pera ho no principio mover, e que agora eſta meſſagem era Divina e nom vynha, ſalvo pera ſem contradicôm ſe acabar. E a verdade he que ElRey Dom Duarte mandou ao Papa requerer eſta Cruzada: que nom pera ſe logo cumprir, mas com fundamento de a teer, pera quando viſſe tempo e deſpoſicãm pera poder guerrear os Infiees, e entom a publicar. E com tudo ho Ifante fervendo em ſeu appetito, apartouſſe com ElRey ſoo per huí campo, que ſe faz antre o Moeſteiro de S. Francisco d' Eſtremoz, e lhe diſſe: *Senhor. Peço-vos por mercee que ajaaes por bem de me dizer, a que fim pedistes e vos veo eſta Cruzada. Irmaão. Praz-me,* respondeo ElRey, *dizer-vos minha teençom. E eu conſyrei como ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, começou eſta conquista d' Africa taõ prospera-*
men-

mente: e como seu desejo era, por serviço de Deos a profeguir; e ainda sabeis, que se por nós outros nom fora torvado, com sua muyta velhice o quizera poer em effecto. E como eu, per graça de Deos, som neste Regno e naquelle Senhorio seu Soceffor, pareceo-me assi por servir a Deos e por não passar minha vida ouciosa, como por acrescentar em minha honrra e aver sua beençom, que devya em algum tempo, per armas e força, continuoar aquella emprêsa: e porque senti que este Sancto Padre Eugenio, pella obedientia que lhe tenho, teem amor a mym, e a meus Regnos e Vassallos grande affeição, emviey-lhe pedir esta Cruzada, pera a teer por resguardo em ajuda de meu proposito, para quando me comprisse. Senhor, respondeo o Ifante, nom esperees mais tempo, porque este he para yssó ho melhor e mais aparelhado, que nunca podeeis teer. Estam vossos Regnos, per graça de Deos, pacificos e bem regidos, provydos e abastados de gentes, armas e mantimentos: teendes filhos, que Deos guarde e defenda, pera socederem a pôs vós esta herança que vosso Padre e avoos gaanhárom: teendes mais nos outros vossos irmaaõs, que mantendes com muita vossa custa e trabalho, em que vos podemos melhor servir, que neste serviço de tantos beneficios; peço-vos, Senhor, por mercee, que o nom dilatees pera outro tempo e conformay-vos com a Sancta Escriptura, que nos conseilha, em quanto teemos tempo, obrarmos boas cousas. ElRey era muy prudente e muyto deseioso de servir a Deos; e que de huuã parte sua vontade e as razooês do Ifante ho vencefsem, da outra era forçado das grandes difficuldades que no caso sentia, para non poder cumprir: e disse-lhe: Irmaaõ. Bem sabees como ElRey meu Senhor casou taõ pouco ha Duquesa de Borgonha minha irmaaõ, e lhe deu em casamento dozentas mil coróas, nom contando ho grande gasto e muyta despeza, que nas festas e em sua passagem se fez: e como tambem se despendeo muyto de sua fazenda e de seus Vassallos na vynda da Rainha minha molher, asy nas festas que se nesta Villa fezerom, como em dadivas e mercees que fez aos que com ella vieram: e asy no casamento de meu irmaaõ ho Ifante Dom Pedro, e depois

nas exequias e enterramento do Corpo d' ElRey meu Senhor, e nas satisfações e casamentos de seus criados, e agora no grande cambo que mandey fazer ao Conde d' Ourem meu sobrinho e aos outros Embaixadores que com elle foram; pollo qual senty minha fazenda minguada e sem aquella sustancia, que pera semelhante cousa compria; e eu queria escusar de lançar pedydos aos povos, especialmente pera tal guerra, que he mais de minha vontade, que a elles necessaria; porem tanto que a Deos prouuer de se isto melhorar, elle sabe que a mym nom esquece de o nisso servir.

Respondeo ho Ifante: Senhor. Vós obrais assi tudo bem e com tanta bondade e virtude, que de razom aquillo devemos louvar que Vossa Mercee fizer; porem lembre-vos que, despois de serdes Rey, mandastes Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda a ElRey de Castella, que vos recebesse em companhia na guerra de Graada, de que não queriees outra parte nem galardom, salvo ho serviço que a Deos fariees e a honra que nisso ganbaries: e se consentira e nom se escusara de vosso requerimento, sey pela muita verdade que em vós há, que, pospostos todos estes pejos e outros maiores, ho forees cumprir, nom sem muita vossa despesa e trabalho; pois, Senhor, o que no casa alhea pediees, sabe na vossa ho tendees muito melhor; e com todo, porque isto que direy nom contradiz muito vossa teençom, a mym parece que vós devees aver por bem, que eu passe em Cepta com aquella gente que vos bem parecer: e sey que ho Ifante Dom Fernando folgará de me seguir: e em tanto veremos se, por alguã cautella, forças ou astucia, poderemos aver a vosso poder a Cidade de Tangere, ou alguñ outro Lugar e ao menos; na guerra que fezer-mos, estimaremos a gente com que se o caso offerecer vos conviirá pelear: e se cobrar-mos o Logar, por ser da qualidade e forças que he, guanbar-se-há nelle boa parte de vossa Conquista: e quando assy nom soceder, nas forças dos Contrairos sentiremos se he abastante vossò poder, pera os conquistar: e se o for, como prazendo a Deos sera, entom passarees muy poderosamente com todo vosso Reyno e, ou lbe darees batalha em que os vencerees, ou lbes tomarees as Fortalezas e sojuguarees a terra, como virdes que sera mais vossa honra, serviço e proveito.

Com

Com estas razooés e com outras que ho Ifante fazia muy apparentes, prouve a ElRey dar-lhe licença e consentimento que passasse em Africa, sem acordo nem aprovaçom de seu Conselho; como quer que a opinyam de muitos, por mais verdadeira, foy que aquellas razooés e outras de moor efficacia nom moveram a ElRey de sua primeira firmeza, que era naõ consentir na passagem, se nom entreyera nyffo a Rainha por parte do Ifante Dom Anrrique: o qual, por a mais obrigar e inclinar neste caso a seu desejo, fez com ho Ifante Dom Fernando que ambos adoptassem, como adoptarom por filho, ho Ifante Dom Fernando, filho segundo d' ElRey e da Rainha, que despois de suas mortes, per virtude da dicta adopçom, socedeo e herdou toda sua herança d' ambos: e do Ifante Dom Fernando nom ouve mais que Salvaterra do campo de Santarem, que era sua de juro.

C A P I T U L O X I V .

Como ElRey e ho Ifante acordárom a gente com que passariam em Africa, e a provisãõ que lhe dariam, pera que conveo a ElRey lançar pedidos aos Povos.

COM a licença que ho Ifante teve d' ElRey pera passar, foi muy allegre: ca despois que foy no primeiro descerco de Cepta, em que ho Ifante Dom Joham seu irmaaõ foy com elle, sempre seu coração foy guerreado do desejo de tornar em Africa, e ainda por este proposito que elle atou em sua alma com firmes nooz de muita fee, affirmou que mudaria seu acustumado final em tres letras, que diziam J. D. A.; porque, per parte significassem seu nome, a saber, Ifante Dom Anrrique, e todas juntas decrarassem a ida em Africa que sempre desejava. E pera poer loguo em effecto, despois de sobrißo aver com ElRey muyta pratica, acordarom que pas-

fasse com quatorze mil homees, tres mil e quinhentos homees d' armas e quinhentos Beezteiros de Cavallo, e dous mil e quinhentos Beezteiros de pee, e sete mil piaaes, e quinhentos Seruicaaes: aos quaaes nom se acordava daar mais que ho soo mantymto; ao que foi contrariado pera a comparaçom da tomada de Cepta, em que as gentes ouverom soldo e mantymtos e, aalem disto, as pessoas principaaes, segundo a gente que levavom, asy ouverom mais suas vantagemees em dinheiro. E finalmente see tomou assento que se desse soldo e mantimento e mais graças aos Capitaes, por respeito da gente que levassem: e pera esto orçando ElRey e seus Officiaes as despezas que seriam necessarias, achou muito aa quem dellas sua fazenda; pera soprimento do qual acordou foccorrer-se a seus povos, os quaaes, por seus Procuradores, foram per seu mandado, juntos pera Cortes em Evora, aos quinze dias do mez d' Abril, onde na Oraçom publica que o Doutor Ruy Fernandes, em nome d' ElRey, prepoz, em sustancia concludío, que asy como muytos Regnos e Potencias por continoa guerra, assi outros por lingua paz se perderom: pello qual ElRey, por seruiço de Deos, honrra e acrecentamento mayor seu e de seus Regnos, e por se nelles nom perder o proveitoso exercicio das armas e tambem por comprir mandado e obediencia d' ElRey seu Senhor que na fim dos seus dias lho muyto encomendára, e asy por honestamente se escusar a alguis Princepes a que tinha obrigaçom e lhes nom dar ajudas pera Christaaos, perque era requerido: tynha, com a ajuda de Deos, determinado emviar em Africa os Ifantes seus irmaaos; e porque sua fazenda por entam naõ podia tamanho gasto soprir, lhes rogava e encomendava que o quisessem ajudar pera yssõ com dinheiro, pera que trouxe autoridades e exempros de Reys e Princepes antigos, que pera conquistas, nom de tamanho merecimento e obrigaçom, foram de seus povos, com suas riquezas, grandemente ajudados. E depois de os Procuradores sobrisso averem seu Conselho, lhe outorgarom, pera esta passagem, huõ pedido e meo, que logo foi

foi lançado e tirado: não sem grande murmuração e descontentamento do povo, cujas vozes e lamentações, per interpostas pessoas que folgavam, nom com boa tençam de o publicar, feriam a alma d' ElRey com muyta tristeza. E certamente nas primeiras escusas, que de sua bondade e prudencia naciã, bem parece que lhe inspirava Deos na vontade, que revogasse e nom concedesse a hida; porque pera ver que ha nom avia entom por seu serviço, bem lhe mostrou claros synnaes: porque alem do defaazo, que em todas as cousas pera yssõ avia, ainda no primeiro Conselho que em Almeirim teve, em que publicamente declarou o que secretamente tinha determinado, fallando no Ifante Dom Fernando, que hya e era presente, loguo ex improviso, como quer que era inverno, lhe arreventou muyto sangue dos narizes e assy a Diogo Lopes de Souza, que tambem era presente; o que foi pronostico e agoyro verdadeiro de Sacrificio de seu corpo, e sangue de muytos que no feyto se seguyõ, como adiante se dira.

CAPITULO XV.

Dos Capitaaes e Fidalgos, e pessoas principaaes que El-Rey pera este feyto ordenou, e o provimento que a yssõ se deu.

Despois d' ElRey proveer sobre Navyos, armas e mantymentos necessario, como pera o caso compria, consultou sobre as pessoas principaaes que neste feyto ho bem serviriam: e loguo per suas Cartas os percebeo; em que achey de Senhores e Fidalgos e outra nobre gente estes, cujos nomes, por sua memoria e honrra de seus socessores e bom exemplo aos por vyr, ouve por necessario aqui declarar. Primeiramente hos Ifantes Dom Anrique e Dom Fernando: Dom Fernando, Conde d' Arrayollos, filho do Conde de Barcellos, seu irmaaõ que foy por Condestabre: Dom Alvaro d' Abreu, Bispo d' Eyo-

Evora : Vasco Fernandes Coutinho, Marichal : Joham Rodrigues Coutinho, Meirinho Moor : Diogo Soares, seu irmaaõ : Alvaro Vaas d' Almadaa, Capitam Moor do Mar : Gomes Nogueira : Ruy Gomes da Silva, Alcaide Moor de Campo Mayor : Martim Vaaz da Cunha : Lopo Dyas de Lemos; Dom Fernando de Meneses : Frey Joham, Provenciall do Carmo, que depois foy Bispo de Cepta e Bispo da Guarda : Diogo Lopes de Soufa : Ruy Dyas de Soufa, seu irmaaõ : Lyonel de Lima : Joham Falcam, irmaaõ do Bispo d' Evora : Dom Duarte, Senhor de Bragança : Pedro Rodriguez de Crasto, e estes todos da casa d' ElRey. E da casa do Ifante Dom Anrique, forom estes : Dom Fernando de Crasto, Governador de sua Casa : Dom Alvaro de Crasto, e Dom Anrique de Crasto, seus filhos : Dom Pedro de Crasto : Dom Alvaro de Crasto : Dom Fernaõ de Crasto : Dom Fadrique de Crasto, irmaaõs, filhos de Dom Alvaro Pirez de Crasto : Ruy de Soufa, Alcayde Moor de Marvam : Gonçalo Rodrigues de Soufa, seu filho, Comendador da Hordem de Christo : Joham Alvez da Cunha : Ruy de Mello, que depois foi Almirante : Gonçalo Tavares : Pay Rodrigues d' Araujo ; assy foram muitos Cavalleyros e Comendadores da Hordem de Christo, e outra muita e nobre gente que ho Ifante Dom Anrique tinha em sua casa e poloo Regno, que foy a mais e melhor que, atee seus dias, nenhum Principe destes Regnos de Portugal sem Coroa teve; e ho Ifante Dom Fernando percebeo seus criados e os Comendadores da Hordem d' Aviz, e aalem destes se offerecerom outros, pera servir com hos Ifantes : assy como Fernaõ de Soufa e Joham Telles que viviam com ho Ifante Dom Pedro, e Alvaro de Freytas e Joaõ Fogaça, Comendadores de Sant-Iago, que erom do Ifante Dom Joham, sobre os quaaes ainda ElRey mandou Cavalleyros de sua casa com poderes abastantes, que per seu mandado correram a Costa de Biscaya, Esturias, Frandes, Ingraterra e Alemanha, a buscar Navios e gentes, pera nesta passagem ho vyrem servir por seus fretes e soldos, que lhes muy bem pagaria.

CA-

CAPITULO XVI.

Como ElRey pedio ao Ifante Dom Pedro, e ao Ifante D. Joham, e Conde de Barcellos, seus irmaaõs, conselho sobresta passagem, e lhes disse as razooës que ho a ella moviam

Porque ElRey determinou esta hida dos Ifantes em Africa, sem Conselho do Ifante Dom Pedro e do Ifante Dom Joham e do Conde de Barcellos seus irmaaõs, e de outros principaaes do Regno, e sabia que elles se aviam disso por mui agravados: porque, em alguã maneyra, parecesse que nom era contra seu prazer e conselho, se foy a Leyrea no mez d' Agosto, no anno de mil quatrocentos trinta e seis, donde todos estes seendo juntos, e tambem os outros Ifantes, lhes falou nesta maneira: *Irmaaõs. Com a graça e ajuda de Deos, eu queria que ho Ifante Dom Anrique e o Ifante Dom Fernando meus irmaaõs, que aqui estam, passassem em Africa fazer guerra aos Infiees: e as razooës, em que me fundo, vos direy brevemente, sobre as quaaes folgarey ouvir o que vos de isso parece. Primeiramente, porque, louvado seja Deos, tenho paz com todos Christaaõs, e a ouciosidade he grave pecado, e des hy he justa causa pera me escusar d' ElRey d' Aragom e d' ElRey d' Ingraterra, pera lhes nom dar ajuda que me requerem contra os Christaaõs seus Comarquaaõs, com que teem guerra: e por cumprir a vontade e desejo d' ElRey meu Senhor, nosso Padre, cuja alma Deos aja: e por satisfazer ao erro que, contra ho Serviço de Deos, podemos teer por lhe contrariar-mos, despois da tomada de Cepta, sua passagem em Africa; como quer que entam asy pareceo bem e necessario, por elle ja nom ser em hidade, pera per si tamanho feyto reger, nem ter condiçom, pera seer nelle regido: e des hy porque ho boõ nome e nobre exercicio d' armas que, no tempo d' ElRey meu Senhor, a gente destes Regnos per merecimentos cobrou, nom se*
per-

perca em meu tempo, per negligencia; com que nom soomente minha fama, por fraqueza, seria abatida, mas ainda a Coroa destes Regnos nom estaria por isso muyto segura: e tambem porque os Ifantes meus irmaaõs, pungidos do nobre sangue de que descendem, como desejosos d' acrecentar mais suas honrras e Estados, me requeriam muytas vezes licença, para se hir fora de meus Regnos; pareceo-me que esta empresa, em que isto podiam conseguir, com muito Serviço de Deos e honrra minha e sua, lbes era para isso mui conveniente: moveo-me mais a yssõ ver tam nobre gente e tam esforçados Capitaães e Cavalleiros, como Noffõ Senhor pera este feyto me ordenou, cuja bondade d' armas muytas vezes experimentada da grande esperança de muy certa vitoria dos inimigos. E prazera a Deos, que deste começo se fara em sua terra tal profeguimento, perque elle seja dignamente servido e sua Fee muito mais conhecida e exalçada. Ajuntey mais a meu proposito, saber a grande devisam que ha antre os Reys e Principaaes d' Africa, nossos contrarios que, com seu desacordo, dam causa e desposiçam a nós, para com menos dificuldade e mais nossa vantagem os guerrear-mos; e des hy consirando a milagrosa maneira que Noffõ Senhor teve em dar, com tam segura vitoria, nas maaõs d' ElRey meu Senhor a Cidade de Cepta, e os estragos e mortindades que, despois nos cercos della, os Infiees de nós receberam: certo parecem claros sinaaes da vontade de Deos, que ha por seu serviço, nom se leixar, antes que se profiga, esta conquista. Tambem nom me esqueço, em meu preposito, as muytas despezas de minha fazenda e grandes perigos, mortes e cativeiros de meus naturaaes, com que se Cepta sostem; e como a principal causa disto seja, teer por vezinhos contrayros, Tangere e Alcacer, nom he de duvidar, que muita parte destes males e gastos se escuzarom, sendo tomados e postos em noffõ poder. E por veer pera yssõ boa desposiçam, pareceo-me que o naõ devia mais perlongar; a qual cousa, sabido meu fundamento, nom soomente acordou muyta parte dos do meu Conselho, a que ho falley e movy: mas ainda meus Confessores, a que a verdadeira tençom de minha alma nom escondi, mo louvárom, aprovárom e aconselhárom. Mas porque isto

to ainda de todo me nom satisfaz, sem primeiro vollo notificar e veer vosso Conselho: por isso vos fiz aqui vyr, pera sobre isso mo dar-des, especialmente vos, irmaaõs meus, Ifante Dom Pedro, e Ifante Dom Joaõ, e Conde de Barcellos; porque dos outros tenho ja sabido seu parecer.

C A P I T U L O XVII.

Do voto e conselho que ho Ifante Dom Joham deu aa proposiçom d'ElRey, sobre a passagem dos Ifantes em Africa.

NEste Conselho ouve poucas vozes, porque nelle era foamente os Ifantes, e Condes de Barcellos e d' Arrayollos: porque ho Conde d' Ourem era inda no Concilio, como atrás se disse: dos quaaes o Ifante Dom Anrique e o Ifante Dom Fernando, por movedores do caso, como sospeitos, nom derom nelle voz, e assi mesmo se escusou ho Conde d' Arrayollos, por ser ja ordenado e elle se convidar pera a passagem; pelo qual, a primeira voz ficou ao Ifante Dom Joham; porque do Conselho que ElRey Dom Joham seu Padre teve em Torres Vedras, sobre a tomada de Cepta, se custumou depois, que pela moor parte as pessoas principaaes deffem votos e conselhos aa derradeira: e segundo esta regra, ho Conde de Barcellos de véra primeiro dar sua voz, mas ho Ifante Dom Joham, por seer seu genro e teer ho Conde em lugar de Padre, sempre lhe deu a honrra da precedencia em sua vida; ho qual disse a ElRey seu parecer nesta maneira: *Senhor. Amim parece que syso, nem Cavallaria nom convem em todo; porque suas regras sam muy desvairadas, que a do syso deffende deyxar o certo pollo nom certo, e a paz pela guerra, e a regra da Cavallaria muitas vezes ho aventura e aconselha pelo contrayro. E, para fundamento do que direy, acho que quatro cousas principaaes som, a cuja fim todalas cousas deste mundo se devem fazer, a primeira por*

Tomo I.

Q

ser-

serviço de Deos, a segunda por honrra, a terceira por proveito, a quarta por prazer e gosto; segundo as quaaes, ho syso deffende esta passagem e a guerra della, e que Vossa Mercee a nom deve fazer: pera ho qual digo, quanto ao serviço de Deos, que certo he que tam grande feyto, como este que empredees, sem lançar-des pedido encuberto ou manifesto a vossos Vassallos, nom se pode fazer: e no que cada huũ, que ouver de ir, despender em sua fazenda, álem de vossos fretes, soldos e mantymentos ordenados, se vereficará e aprovará o que digo, que nom pode ser cousa mais contraira as determinações dos Sanctos Padres, em tal guerra, nem mais imiga das Obras da Misericordia, que, sobre todas, nos saõ encomendadas, e a vós muyto mais; porque guerra, de sua qualidade e condiçom, mata de fome ho farto, e de sede o que teem de beber, e desveste o vestido: e assy descorrendo per todas, as destrue: o que, por brevidade, leixo. Pois, Senhor, provede bem na conta que darees a Deos, neste Officio que vos deu, de governar e deffender seu povoo, seendo vos causa da destruiçam de suas pessoas e fazendas e defolluçom de vossa justiça, com a qual de necessidade averees contra os malfeytores, de despēsar e nom exuqutala, como sobre todos soes obrigado: ho que he tamanbo mal do povoo, que, se Deos ouvir os seus rogos, certa nom deviees ousadamente tal guerra cometer; e nom digo contra Mouros, mas contra Judeus, que ey por infieldade mais abominavel. E postoque, sem pedido, se podesse fazer, o que d' huma maneira ou doutra he empossivel: ainda devees, Senhor, consirar, em caso que vossa teençam e d' alguũs outros seja servir a Deos nesta guerra, que essa nom he a de todos; ca huũs hiram por desejo de honrra, outros com esperança de ganbo, e os mais, que saõ piaaes e gente myuda, porque ho repayro, que tinham ganhado pera saas molheres e filhos, levam consigo pera o naõ tornar, e nom lhes fica a esperança de seus suores e trabalhos, em que se mantenhã: estes hiram arrenegando, forçados de vosso medo, sem alimpeza e liberdade das vontades, que em tal guerra, de necessidade, se requiere; pois Senhor, quem mataste Mouro com tal teençam, nom pecaria menos que se fosse Christaaõ: pollo qual, dar ao Dêmo tantas almas, certamente mais de-



deve ser desserviço, que serviço nem louvor de Doos. E ainda, Senhor, se per doutrinas e emsinaças de Jesus Christo e de seus Apostolos nos avemos de reger, esta guerra dos Mouros nom está muyto certo se he della servido; sey porem que a Santa Scritura, per preegaçoens e virtuosos exempros de vida, os manda converter: e se per outra maneira Deos fora servido, permitira e mandára que, em seus erros e danada contumacia, usara-mos de noffas forças e ferro, atee serem convertidos á sua Fee; e isto ainda nom vy, nem ouvvy que se achasse em autentica Scritura. E as indulgencias e remissoens de pecados que, para esta guerra, o Papa outorga, nom tem effectuosa força de Ley pera obedecer, nem de regra pera de necessidade seguir: ca estas presopooem necessidade, que aqui naõ há, e Santa vontade e boa devaçom, que os menos nella levam. E mais bem sey, que por mil dobras que envyemos a huum Cardeal, pera fazer-mos buã muy pequena Obra de Misericordia, nollas enviára outorgadas do Papa, com graças muyto mayores. Nem os milagres, que nesta guerra aas vezes parecem e por ventura se fazem, nom os ey por certo testimunho de seer a vontade de Deos que a façamos; porque taaes e mayores se fezeram e fazem em terra e sangue de Christaaõs contra Christaaõs: o que, per qualquer interpretaçom, nom he serviço de Deos, e porém seu incomprensivel Juizo ho permite assy; porque se nas taaes guerras nom interviessem evidentes milagres, a milicia e ingravidom dos homens he tamanha, que mais atribuyriam á sua fortaleza e saber as vitorias, que aa Potencia Divina. Pello qual, Senhor, pois neste caso ho desserviço de Deos he tam certo e o serviço tam duvidoso, por esta cabeça, digo que tal guerra por sifo nom devees cometer: e quanto aa segunda parte, se he honrra fazer-dello, digo, Senhor, que ho sifo vollo deffende; porque certo he, que há principal honrra e estima do Reyno e do povoo está soamente no Rey, por cuja honrra e louvor seus filhos, Regnos e Vassallos sam tambem honrrados e louvados: e assy pello contrayro. E porque Deos, por sua infinda bondade, e pollos grandes e immortaaes merecimentos d'ElRey Nosso Senhor e Padre, lhe deu tanta honrra e vitoria, em que nõs, seus filhos

e seus Regnos e naturaes teemos muyta parte, que pelo mundo nom he escondida: certamente que assás seria de reprehender quem buscasse caminhos escorregavees em que, asinha caindo, a podesse perder; e desto nos deu exemplo Nosso Senhor, que seendo do Imigo ao Pinacolo levado, e delle per a vaam gloria amoestado e induzido que se lançasse a fundo, porque os Anjos o guardariam, pera que seu pee nom fosse offendido; posto que Nosso Senhor soubesse que dezia verdade, nom ho quiz fazer, respondendo-lhe: Nom tentarás a Deos teu Senhor. E pois assy he que vós, Senhor, sooës, per vossas maads e herança, tam honrrado e estimado per todo ho mundo, e vossa Coroa está posta em huã tam alto Pinacolo de honrra: nom he boõ conselho que a façaes voar daqui com vossa oste a Bellamarim; ca possivel he, o que Deos nunca queyra, que os Anjos de todo nom teerom cargo de sua salvaçom: e receberees por isso quebra e myngoia; e por pequena que fosse, segundo he grande vossa perfeiçom e limpeza, mais vos abateria, que aos outros Principes, huã muy desguerrada fugida. E por tanto, pois jaa teendes a honrra tam certa e segura, e nesta empresa a buscaes tam duvidosa e com perygo certo: polla regra que disse, tal feçto, por siso, non devees cometer. E quanto aa terceira causa do proveito, por esta, Senhor, menos ho devees de fazer; porque, no guanho dos Infiees e tam longe, ha muyta duvyda e incertidam: e a perda, a que eu chamo despesas vossas e de vossos Vassallos, porque primeiro a recebemos, estaa muy conhecida, nom fallando ainda nas outras perdas maiores, que Deos deffenda, que sam mortes, doenças e cativeiros, que nas taaes cousas sempre recrecem e se ham de presopoer; porque fazendo esta empresa tam certa e tam segura, como ja temos a de Cepta, ainda lançadas bem as contas do bem e do mal e das perdas e ganhos, nom seria, pera vos e vossos Regnos, certo proveyto. E mais ey, Senhor, por perda, a vós e a vossos Regnos, a que por esta passagem se podia seguir; porque bem veedes as voltas d' Espanha e a dor rezente da guerra passada, que a brandura da paz presente ainda nom mytigou. Por ventura os que se dam agora por vossos amigos, veendo-vos sem a nobre gente e boa que querees man-

mandar, esforçar-se hiam como imygos, pera vos darem muito trabalho; e por ventura, dariees causa a se perder o d' aaquem, por não ganhar o d' aalem: e perder com tudo Portugal, por cobrar Tanger e Arzilla, nom seria honrado, nem proveitoso escambo. Assy, Senhor, que pois ho dano e a perda parece manifesta e ho proveito duvydoso, nom he razom que este feçto, por siso, ajaaes de ocmeter. E quanto ao quarto fundamento do gosto e prazer, se por elle o devees de fazer, certo, nesta guerra, eu vejo muytas despesas, trabalhos, cuidados, perigos do mar e da terra, mortindade, feridas, aleijooes, doencas, cativeiros, fomes, sedes, frios e quenturas demasiadas, com outras semelbantes paixooes, que sam cousas com que a alma, em que he a casa do prazer, se entristeçe e anoja. Pollas quaaes quatro cousas e razooes, ho siso, per sua regra, deffende o prosseguimento da guerra d' Africa, e que Vossa Mercee a nam deve emprender; mas a honrra, Senhor, tem por sy outras taaes quatro razooes, pellas quaes parece, que proseguir esta guerra he Serviço de Deos, honrra, proveyto e prazer. E quanto aa primeira se he Deos servido, certo he que, para governança do mundo, foram tres Estados ordenados, a saber, Oradores, Lavradores e Deffensores: e nesta derradeira qualidade cabees vos, a que nom abasta deffender-des vosso povo do mal, mas ainda he necesserio que offendaaes e impunees os maaos: e esto per justiça e per armas; e sera por justiça, bonde vossa jurdiçom e obedientia se ostende: mas per armas, soamente se entende contra Mouros, que verdadeiramente sam diçtos maaos, pois que a verdadeira Fee nom teem, nem querem teer, e injustamente possuem a Terra do Senhor, a que nom conbecem nem damos dinos Louvores que devem. E se contra Christaaos de Direcçto nom podemos, e contra Mouros, por razom, nom deveffemos fazer guerra: certo, Senhor, vosso Officio de Deffensor cessa, porque assy como os Lavradores, sem lavrar, e os Oradores, sem Ordees e Beneficios, nom podem viver, nem dereçtamente se chamar de taaes nomes: assy a vida dos Deffensores, que he sua honra e fama, sem dereçta guerra, nom pode muyto durar; pelo qual, nom comprinda ho Officio que vos he dado, nom mereceriees ho galardom que
vos

vos Nosso Senhor, por elle, promete, quando dyz: Quem quizer vyr a pôs mim, negue sy mesmo e tome sua Cruz e figa-me. E esta empresa de tantos trabalhos e perigos, que por a Sancta Fee querees tomar: he verdadeira Cruz que avees de levar, com a qual negaaes a vos mesmo, na privaçam das delectaçoes da carne que renunciáis, e seguys o Senhor por limpa vontade, Sancto proposito e meritorias obras, com que, vos e os que vos seguirem, merecerees hir, apos elle, aa Bemaventurada Gloria, que todo boom deve de-sejar e querer. Item. Senhor. Para creermos que, nesta guerra, Deos he servido e que vós a devees profeguir, nom ey por de pequeno credito e efficacia as piadosas indulgencias que a Santa Igreja, dos Tesouros da Misericordia, por remissom dos pecados, nesta guerra outorga: e os evidentes milagres que Nosso Senhor, por salvaçom dos que a seguem, mostrou e, cada dia, mostra e faz. E quanto aa segunda parte da honrra, certo, Senhor, a mim parece os que em vosso Estado e preminencia sam postos, nom pode, quanto aa bemaventurança deste mundo, seer diçtos boõs e honrrados, se honrra de Cavalaria, per seus degraaos e merecimentos, nom alcançam: a qual derectamente, sem guerra ou peleja, se nom pode aver; e ainda, quanto esta for de moor difficuldade e mais perigosa, tanto sua vitoria será mais estimada e louvada, e os que ha ouverem, de moor honrra e louvor; pollo qual, Senhor se nome de boõ e honrra desejaees, como he razam e vos obriga o Real Sangue que teendes e de que decendees, buscay e teende guerra. E porque agora contra Christaaõs nom teendes, lowvado seja Deos, justa querrella de guerrear, contra Graada, por sua conquista perteencer a ElRey de Castella, nom tendes justiça: certo nom ha outra no mundo mais razoada, conveniente e legitima que a de Bellamarim que he d' Africa; a qual, por ganhar-des nome de boõ e honrado, a honrra vos aconselha que a devees profeguir. E quanto he aa terceira causa do proveyto, certo, Senhor, a mim parece que pouco proveytofo he a ningem esconder e guardar Tesouros, que em fim logo de buuã maneira, ou de outra se perde; porque a moeda de sua condiçam, ou per ventura, pollo azougue com que he mesturada, com buu pequeno movimento de guerra, ou alvoroço de festas, ou ou-
tras

tras taaes vaydades, asy se vay toda em fumo, que della outra cousa nom fiqua se nam os sacos vazios e çujos. Mas o grande Tesouro licito e proveytoso, que huñ leal coraçom deve procurar, asy he, aver grande terra com muyta gente e nobres Cidades, Villas e Castellos; e isto se nom pode conseguir, salvo per huñ de tres maneiras, a saber, ou per doaçom, ou per compra, ou per força e tomadia: e por doaçom, he caso desesperado, porque ja nom ha tanta nobreza nos Reys e Principes, por muitos Regnos e Principados e Senhorios que possuam, que nom queiram ante o albéo, que dar ho seu: e per compra, nom he para teer esperança, porque os Tesouros deste Reyno nom abastariam pera compra de grandes Terras e Senhorios. Pois, Senhor, nom vos fica outra em que possaaes esperar, se nam ganhar-des as terras per vossas armas e força: e para isto pois, as dos Cbristaaõs e amigos nom devees, nem as outras mais pertencentes, como ja disse, que as dos inimigos e Infiees d' Africa, cuja guerra devees proseguir; ao que se poderia dizer, pera o contrariar, que este proveito, em fim, se converteria em conhecida perda, por sêrmos poucos e nom mui ricos e mal aparelhados, e quereremos conquistar gente infynda, rica, manhosa e esforçada: e que, em caso que Deos nos desse pôder e forças para os desbaratar e tomar seus lugares e terras, com que as povoaria-mos, ca nos vencidos, quanto mais Infiees, nom era pera ter esperança, cuja Ley, custumes, lingua e modo de viver são taõ contrayros a nós, a que por odio natural nunca obedeceriam. A esto, Senhor, responderia, que os que, com taaes razooës, este proposito contrariasssem, nom créo que dos grandes e semelhantes feçtos, que no mundo passárom, ouvessem conhecimento e noticia; porque certo he, que no Regno de Macedonia, com que Alexandre soamente emprendéo a Conquista de toda a redondeza do mar e da terra, e a sojugou, nom avia gente, forças e riquezas que fosse siso, nem razom cometélla; e porém o esforço e ousadia de huñ coraçom gentio e infiel, abastou soamente pera yssó; e Roma que do mundo foi senhora pacifica, sabido he, com quam pouca gente e riquezas, os Senãdores della começárom seu Senhorio. Mas

a fortuna , porque , aalem da muita prudencia com que governavam , lhes achou grandeza d' animo pera cometer , os ajudou e prosperou como sabees. E , pera nom buscar e trazer exempros albêos e emprestados , certo he que ElRey nosso Senhor e Padre , cuja alma Deos aja , se , com a Cidade de Lisboa e com ajuda d' outros poucos boôs servidores , todo ho outro poder d' Espanha , per batalha , non cometêra , por ventura oje nom pessuirees os Regnos que possuis. Pois , Senhor , menos devees desta emprêsa desisttir , por ser-mos pobres : ca hos abastados nas necessidades e contentes das vidas que teem , nom buscam , com suor e trabalho , os aveeres estranhos ; mas os , que das proprias riquezas som mynguados , procuram , com moor cuidado e mais diligencia , as albêas ; e esta cobiça que , sem resistencia , rompe ha fortaleza dos Mouros , e sem mêdo se poem ás pontas das lanças , muito he necessaria pera tal feçto : yssô mesmo , por ser-mos d' armas e artelharias mal repayrados , nom he , pera vosso caso , pejo que embargue ; porque os contrayros que teemos em nossa contenda , ho sam muyto pyor que nós : ca nom soamente carecem das armas , mas muyto mais do exercicio dellas , de que lhe teemos grande vantagem. E assy digo , que sua diversidade de Ley , custumes e linguagem , nom impidem , para vencidos obedecerem ; porque assi ho eram , quando no tempo d' ElRey Dom Rodrigo a Espanha ganhárom , e por yssô nom ouve Christaaõ , dos que subjuguáram , por muyto aborrecida que a Aravia lhe fosse , que ha nom entendesse pera obedecer e servir no que lhe mandavam. Pollo qual , Senhor , parece que a honrra por estas razooês conselha e aprova esta guerra , pera a aver-des de profeguir , e aalem da fortuna , achando-vos ousado , vos ajudará ainda quem tal feçto , com boa esperança e limpa vontade , cometer. Claro he que , no cuidado , regimento e ordenança delle , averá grande prazer , e na vitoria e prospero effeito , averá muito mayor ; e perdendo nelle as vidas , com tençom de servir a Deos , ganharóm logo outras que seram pera sempre mais vivas , avendo aquelle supremo prazer e deleitaçom da Vysom de Deos , sobre que nom ha outro. Fiz , Senhor , estas duas proposiçooens e pesos de pro e

contra, a que neste caso trouxe aquellas cousas que ho grande amor que vos tenho m' ensinou, cuja determinação leixo a voos que soo no mundo, por fee, siso, bondade e discipçom, devyees pera yssso ser escolhido e nomeado: poendo-as nas balanças de vosso santo proposito e claro juizo. E encomenday-vos a Deos e aa Bemaventurada Virgem Maria, sua Madre, e ao Anjo Saõ Myguel: para que carreguem, nestas cousas que disse, sobre a que for mais seu serviço, pera essa seguirdes; porque em qual destas me affirmaria, leixo por agora de ho escolher e determinar. Fique, como disse, a determinação a vós, a que, nyssso e em todo o que mandar-des, voos ey sempre d' obedecer e servir lealmente.

CAPITULO XVIII.

Do voto e conselho, que ho Conde de Barcellos, irmaão natural d' ElRey, lhe deu sobreste caso da passagem.

COmo ho Infante D. Joham se calou, ho Conde de Barcellos disse seu parecer, nesta maneira: *Senhor. Ho Infante Dom Joham teem, com muyta agudeza e grande prudencia, dito todo o que neste caso, pera o corpo e pera a alma, e pera a honra e proveyto, e pera este mundo e pera o outro, se pôde, por huma parte e por outra, nelle dizer; e porém, como quer que as quatro razoens, que polla honra derradeiramente propôz, sejam assás froldas e aparentes, e tenham coor de verdadeiras, eu me affirmo nas outras primeiras quatro do siso; porque nellas ha froll verdadeira sem fingimento, e fruto de gosto sem amargura nem contradicçom: pellas quaaes, de meu conselho e parecer, digo que esta guerra nom deviees por agora seguir, e perdoe-me vosso apetito e vontade, se os contradigo; porque do siso e da verdade e da honrra, aconselhando-vos desta maneyra, sey que serey bem relevado, e em nenhuma cousa reprehendido.*

CAPITULO XIX.

Do voto e conselho que ho Ifante Dom Pedro deu a ElRey, contradizendo a bida d'Africa.

HO Conde como acabou seu voto , o Ifante Dom Pedro começou o seu nesta maneira : Como quer que em todas as cousas , muito Excellente Principe , eu tomaria por mais proveyto e moor segurança pera mym , antes vos obedecer e servir , que aconselhar : muyto mais e de melhor vontade o faria neste feyto , em que a determinaçom , segundo vejo , vay jaa diante do Conselho : o que , nos semelhantes feytos e que tanto relevam , nam devia asy de ser ; porque neste negocio , pella casa que jaa teem feyta em vossa vontade , certo he , que quem vos nelle aconselhar em contradicòm , mais poera escandalo , que contentamento em vossa alma : e que isto em todos seja geeral , sabeis que , nos Reys e Principes , he proprio e especial. E porque isto me parece mais comprimento que se faz a nossas pessoas , que necessidade de nosso Conselho neste feyto : e tambem porque sey , seendo eu fóra deste Regno , que Vossa Merceê em vida d'ElRey meu Senhor e Padre , que Deos ajaa , teendo com meus irmãos e sobrinhos sobre este caso conselho , fostes aconselhado que esta guerra se nom devya fazer : certo por estas duas razões assás amoestado era não dar-vos ; mas ha hy outras duas que , com mayores forças , me costringem que ho faça ; ca huuã he a grande fee e muyta lealdade que vos devo , em quanto na terra sooês meu Supremo Rey e Senhor : e a outra ho singular e verdadeiro amor que vos tenho , que me obriga , postas todas contrariedades e paixooens , que muy desenganadamente vos diga , de fóra , o que a alma verdadeiramente me dentro sentir que seja vosso serviço , honrra e acrecentamento de vosso Estado. Pollo qual , Senhor , obedecendo ao que neste feyto me mandaaes , digo que ja nõm faço duvida em seer bem e ser-

serviço de Deos , os Mouros imygos da Fee serem guerreados , com tanto que este bem nom traga consigo danos e males muito maiores : e despoerdes-vos a elles , por servir a Deos e acrescentar em vossa honrra , logo em meu juizo o despensaria , se o podesseẽs fazer. E ho poder nom tomo aqui por mais , que se tevesseẽs dinheiro , que he nervo principal e parte formal deste negocio , pera soprirdes vossas despesas e a provisam necessaria aos que nelle vos ouvessem de servir ; mas eu , como dizem , ladrõm som de casa , onde sey que ho nom ha vosso : pois de vossos povooos , sabeẽ que , pera guerra taõ voluntaria , pubrico nem secreto o nom podees tomaar , sem grande cargo de vossa consciencia , o que naõ devees de fazer. E pera mudardes moeda em vosso proveito , com dano de todo vosso Regno , nom podees como Rey : pois non devees , como justo e Christaaõ ; assy que este , como cimento principal da passagem , fallece. Mas , posto caso que passasseis e tomassẽes Tanger , Alcacer , Arzila , queria , Senhor , saber que lbe fariees ; porque povoardelas com Regno tam despovorado e tam minguado de gente , como he este vosso , he impossivel : e se o quisesseẽs fazer , seria torpe comparaçom , como de quem perdesse boa capa por maaõ capêlo ; pois era certo perder-se Portugal , e non se ganbar Africa. E para os destroides , ou fazerdes guardar com atalhos , parece-me que seria pubricardes , sem encuberta , vossa mingoa e fraqueza : e mais non dariees com isso boom exempro aos Infiees , pera de suas vontades se converterem á nossa Fee , quando vissem seus Logares , chãos de Misquitas , prosperados em seu poder , e no nossõ com nossas Igreijas , logo despovorados e destroidos ; porque se Vós , Senhor , tevesseis estaa conquista d' Africa , como Castella tem a de Grada , em que cada Lugar de Mouros que se toma , se faz logo defensam e recebe emparo d'outro de Christaaõs , seu vezinho , avelloya por bem ; mas vós naõ podees aalem tomar Logar , em que possam viver homees vossos , que , com temor dos imygos , ousem sair fóra , nem aproveitar a terra. E isto , Senhor , causa nom teerdes , nem poderdes laa teer ho Senhorio do campo , sem ho qual , toda conquista será , com razom , de muita

perigo e pouco proveito. E bem créo eu, que os Reys destes Regnos vossos antecessores, segundo eram muy ricos e muy poderosos e de valentes coraçoens, e dos imygos da Fee proprios perséguydores, nom lhes passára esta empreza pollas memorias, se nella nom viram mais destroyçom, que acrecentamento de seus Regnos; porque, como prudentes, esguardariam que ho Príncipe ou Senhor, para conquistar Regnos estranhos, de necessario ha mester poder, com que se faça Senhor dos campos, pera os livremente correr e se aproveytar das preas e despojos delles, e, com pequeno poder, nom se devee fiar em palanques nem artelharías, que convêm mais pera segurança dos Conquistados, que pera honrra nem proveito dos Conquistadores. E esta gente, que ordenaaes, se vay tomar alguñ Lugar de salto, como alguñs fizeram, he muy perigosa ventura: ca, pera se fazer com honrra, proveyto e segurança, convem outros rodéos e cautellas secretas, pera engano dos imygos, de que nom usaaes: e por este soo caso, aalem d' outros, vos averia grande recéo. E pera cercarem Tanger, certo, Senhor, he cometimento muyto para temer; porque a Cidade he grande e povoada de muyta e nobre gente, e a vossa, aalem de nom ser abastante pera a cercar toda em torno, ainda nom he poderosa de resistir e se deffender dos cercados, quanto mais dos Mouros de fóra, que vierem em seu socorro: o que, segundo esta passagem se divulga, non faço nisto duvida, antes me affirmo que, de Tripoly e da Berberia atee Meca, naõ ficará Mouro de peleja, que hy nom venha disposto pera morrer; e assy os nossos cercadores se achariam cercados, cujo socorro a vós e a vosso Regno seria mui duvydoso, ou per ventura impossivel; porque avia de ser, quando fosse com frota, dinbeyro, artelharías e armas, que vós nom tereës mais das que mandardes: e sobre tudo per maar, que nom tem certidam nem prazo. E, para a tomarem salteada, nom he d' esperar que d' armada tamanha e taõ pubrica, da que he para Africa, nom sejam os Mouros bem avisados e, atee saberem ho fim della, que nom estom, pera deffensom e offensom, bem percebidos e aparelhados: mais para dar, que pera receber dano. E
 aquy,

aquy, Senhor, nam me esquece o que, pera contrariar estes recêos, se pôde dizer: a saber, que ho preço da grande honrra he soamente trabalho e grande perigo, e que os notavees e honrrosos feçtos nom se acabáram nunca, sem muyto risco e grande ventura. Mas a isto, Senhor, digo eu, que ho tal aventurar nom ha de ser de todo posto em ventura, specialmente pera quem livremente vay cometer e nom he cometido; mas ha de teer tanta parte na razom e boa prudencia, que nella logo se veja clara esperanza do prospero socedimento: e pera esto, ao menos, a vós converya estardes primeiro ao exame com vossos imygos, pera, em vosso alto juizo e conselho, cotejardes vosso poder, gentes e forças com as suas, e asy estardes aa conta com vossa fazenda, Regnos e Vassallos; pera saberdes ho soprimento e ajuda que vos farom, e como vo-la farom. Ca per maneira quererees fazer esta passagem, que a guerra della, ante que a façaaes aos imygos, ficará primeyro com vossos Vassallos e naturaaes? E eu, Senhor, ey esta empresa d' Africa e Bellamarim por tam ardua e dificultosa, que a vós, e aos Reys d' Espanha todos juntos com vosso poder e postos em huñ acordo, daria bem que fazer: quanto mais a vós soo, que ainda que a conquistassees, nom teriees gente com que a povorassees e fostevessées, nem fortalezas em que a deffender. Pollo qual, Senhor, concrudo que meu parecer he, que agora nem em alguum tempo, Vossa Mercee nom se deve entremeter nesta guerra d' Africa, pera nella procurardes de ganbar mais do ganhado; porque, esguardadas bem suas condiçooes, e degraos perque a ella vaaõ, certo a meu juizo, nom he servyço de Deos, nem proveyto, nem honrra d' algum: antes ho contrayro disto nella se offerece a todos muy manifestamente; e pois aqui, Senhor, ho principal intento he servir a Deos, peço-vos por mercee, que saybaaes como ho devees fazer, e nom como querees ou podees.

C A P I T U L O X X .

Como pareceo que ElRey queria estar pollo conselho do Ifante Dom Pedro, e da consulta que por isso fez ao Papa, e da resposta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de proseguir e aviar a armada para a passagem.

ELRey tynha ho Ifante Dom Pedro e seu saber em grande reputaçom e auctoridade, e nom era sem causa; porque neste Reyno e nos estranhos, honde andára, así fora de todos estimado; e por tanto, ouvindo seu voto, em que de todo contrariou a ida dos Ifantes, foy a elle muyto inclinado, e pareceo que queria estar por elle: espicialmente, antre os muytos inconvenientes que nyfso avia, lhe mordeo muyto a consciencia os pedidos que pera yfso lançára; porem, pera com mais descargo e segurança saber o que devia fazer, e porque tambem assy foy acordado, escrepveo logo ao Conde d' Ourem, que ainda do Concilio de Basilea nom era vindo, que, pelo Doctor Vasco Fernandes, fezeffe prepoer e saber do Papa e Cardeaaes se era licito fazer guerra aos Infiees e lançar pera ella pedidos aos povos, com mostrança e fundamento que, por esta determinaçom, ElRey esperaria atee entom com seu proposito. Ho Conde d' Ourem era ja em caminho pera este Regno, e delle se tornou com este recado ao Papa Eugenyo, que era em Bolonha: e prepostas em Confistorio estas perguntas, depois de se aver sobriifso madura deliberaçom, lhe deram a resposta per escripto, nesta sustancia: » Que os Livros dos Sanctos Canones, perque a Sancta See » Apostolica se regia, ElRey em seus Regnos os tinha, e assy Le- » terados que os bem entenderiam, com quem neste caso se devia » aconselhar; e com tudo, satisfazendo a seu desejo, lhe dezi- am brevemente que, se a questom era dos Infiees que ocupam as » ter-

» terras que foram de Christaaõs , em abatimento da Religiom
» Christaã , tornando-o as Sanctas Igrejas em malditas Mizqui-
» tas , e fazendo outras abominaçooês : a estes nom era duvi-
» da , com auctoridade do Papa , poder-se e dever-se fazer
» guerra ; e que os Doutores Theologuos , por mais segura cau-
» tella , deziã neste caso , que os imygos devyam pelos Chris-
» taaõs primeiro ser amoestados e , se podesse feer , converti-
» dos per preegaçoens e per exempros de boa vida , e que ,
» quando em suas contumacias as palavras Sanctas os nom
» commovessem , com armas os poderiam forçar , ou guerrear.
» E , se por ventura a questom era dos Infiees que ocupam
» as terras que nunca foram de Christaaõs , que , em tal ca-
» sò , se fazia destinçom : que ou elles faziam dano e nojo
» aos Christaaõs , ou nam : e se ho fazem , que licitamente lhe
» podiam fazer guerra , e se o nam faziam , que directamen-
» te lha nom podiam fazer ; por que ha terra e abundança
» della he do Senhor , que faz nacer ho Sol sobre os boõs
» e maos , e da de comer aas Aves do Ceeo : salvo se fos-
» sem ydolatras ou pecassem contra natura , ca entom pode-
» riam ser punidos ; porque a Ley da natureza manda adorat
» huũ soo Deos , que assy punio Sodoma e as outras Cidades ,
» posto que fossem gentios. E que , em qualquer caso que ho
» Principe possa fazer guerra aos Infiees , devee ser com pie-
» dade e discripçom , e que nom desponha o povoo Chris-
» taaõ a manifesto perigo , sem evidente necessidade ; porque ,
» se per sua sobeja audacia ou maa providencia se seguissem
» mortes e dãos , gravemente pecaria : mas quando ho Prin-
» cipe fezeffe o que devia , e proveffe os casos que podess
» sem acontecer , e seu povoo aventurasse , honde fosse tem-
» po e lugar e com razom : em tal caso , posto que per des-
» aventura , ou per juizo escondido de Deos , ou per alguũ
» caso nom cuidado perecesse muyta gente em guerra justa ,
» nom pecaria. »

E quanto era , se ho Principe podia lançar pedido a seu po-
voo , pera fazer guerra justa a Infiees , se respondeo : » Que
» ho

» ho Principe, segundo derecho, pode em duas maneyras fazer guerra justa: huuã he justa necessaria, que se faz para defensom da terra: e outra justa voluntaria, para conquistar terra de Infiees; e que a guerra necessaria podia ho Principe fazer aa custa de seu povoo: mas a guerra voluntaria naõ podia, nem devia fazer, salvo aa sua propia despesa; porque ainda que do mal muytas vezes naça bem: assi como do pecado d'Adam, a Encarnaçom do Filho de Deos: porem com tudo o mal se nom devia fazer, com fundamento que delle naceria bem; e que por tanto ElRey, para esta guerra d'Africa, non devia lançar pedido a seu povoo, posto que, com ho dinheiro della, esperasse ganhar toda Africa.»

Acabando ElRey, per Agosto, estes Conselhos em Leyrea, e assi despachando pera Roma os Avisos que disse, se tornou, no Setembro logo seguinte, a Torres Vedras, onde ha Rainha ficava: e aos dezoyto dias delle do anno de mil e quatrocentos e trinta e seis, pario huuã filha, que chamarom Dona Lyanor, que despois foi Emperatriz d'Alemanha. E como quer que ElRey em Leyrea mostrasse desejo e teençom, a cerca desta passagem, veer primeiro a determinaçom do Papa: porem como foy com a Rainha, ou por comprir o que lhe requereo, ou por satisfazer a promessa dos Ifantes, sem embargo, lembrança dos Conselhos passados e do que mostrou que queria esperar, determinou poer em effecto seu primeyro proposito; e a resposta do Papa, que atras fica somada, por vir a tempo que o feyto era ja chegado aa concurfom, nom foy soamente bem vista: de que ElRey foy de todos muyto prasmado, por teer conselho e pedillo a taacs pessoas, de coufa em sua vontade determinada e que, por contrariada que fosse, ja nom avia de leixar de fazer. E deste erro se guardem muyto os Reys e Principes, como de certa queda de Regnos e Senhorios; porque da culpa que ElRey neste caso teve, vimos que a morte, com door e tristeza, segundo a opiniam dos mais, lhe deu despois a paga,

como a diante se dira. De Torres Vedras partio ElRey teer o inverno a Santarem, nom cessando de dar á armada todo possivel avyamento: ca huuá parte della se aparelhou e fez prestes na Cidade do Porto, para o Conde d' Arrayollos e os Fidalgos e gente daquella Comarqua nella embarcarem: e a outra em Lixboa, onde ElRey, passada a Pascoa do anno de mil quatrocentos trinta e sete, se foy de Santarem, pera a fazer melhor despachar.

CAPITULO XXI.

Como os Infantes partirom de Lixboa, e do Regimento particular que ElRey deu ao Infante Dom Anrrique, e como chegarom a Cepta, e do que logo fezerom.

SEendo os Infantes prestes em Lixboa com sua frota, gente, armas, mantimentos e artelharias, aos dezafete dias d' Agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos trinta e sete, foy ElRey e os Infantes e toda a outra nobre gente da Corte, ouvyr Missa muy solepne, aa See: e como foy acabada, o Bispo d' Evora, Dom Alvaro d' Abreu, assy revestido em Pontifical como a disse: e ElRey e os Infantes sayrom da See, em muy devota procissam: e o Bispo levava a Bulla da Cruzada nas maaõs, e diante delle, huú Cavalleiro armado, com a Bandeira de Christus; e foy assy todo levado atee a Nao Capitoa, que estava davante a Cidade, honde ficou entregue ao Infante Dom Anrrique. E, despois de muytas Oraçoës se dizerem e se fazer absoluçom plenaria, se volveo a procissom: e ElRey ficou na Nao, honde comeo aquelle dia, e os Infantes com elle; e a frota logo se moveo toda pera Restelo, e se fez prestes com as vergas altas. E, aos vinte e dous dias d' Agosto, foy ElRey ouvir Missa a Sancta Caterina de Riba Mar, onde os Infantes sayrom dos Navyos pera elle: e, acabada a Missa, ElRey se foi a Nao do Infante

Dom Anrique , onde comeo , e com elle seus iimaaõs ; e despois de comer , ElRey se despedio delles com muytas lagrimas que ouve nos olhos de todos , e lhe beijarom as maaõs , e os enviou com a bençam de Deos e a sua. E em se querendo ElRey recolher ao batel , para sayr em terra , chamou ho Ifante Dom Anrique e lhe deu huũ regimento scripto todo de sua maaõ , aalem do outro geeral seu , que levava : o qual , sobre todo , lhe encomendou e mandou que guardasse ; e ho Ifante o tomou e leo logo perant'elle , e prometeo , quanto lhe fosse possivel , de ho comprir ; e dezia desta maneira : » Ir-
 » maaõ. Como , prazendo a Deos , chegardes a Cepta , lo-
 » go me escrevee ; porque , por mar e por terra , poerey taaes
 » paradas perque cada dia possa aver boas novas e recados
 » de vos. E , como hy fordes , da frota , que levaees , fa-
 » rees tres partes , e em cada huuã meterees a mais pouca
 » gente que poderdes : a huũia destas partes enviarees sobre
 » Alcacer , e a outra sobre Tanger , e a outra sobre Arzilla ;
 » por tal que huũs , com receo della , por se segurarem nom
 » ajam razom de focorrer aos outros. E como aa frota derdes
 » este aviamento , ordenay logo toda a outra gente por ter-
 » ra , com aazes regradas , enviando diante quinhentos gine-
 » tes que , legoa ou mea , como melhor virdes , vaaõ diante
 » pelõs portos mais seguros que souberdes , atec serdes so-
 » bre este lugar ; porque , como fordes sobr'elle , segundo a
 » muyta artelharã e boõs aparelhos que levaees , logo , com
 » a graça de Deos , som seguro de vos e de vossa gente. Ou-
 » tro sy poerees vosso arrayal sobre este lugar , com duas pon-
 » tas que venham beber ao mar : e se a gente nom for tan-
 » ta , que pera isso abaste , toda via , huuã das pontas do ar-
 » rayal venha ao mar : pera da terra daaquem poderdes aver
 » refresco , mantimentos e focorro , e terdes seguro recolhí-
 » mento , se vos comprir. E como assentardes vosso arrayal ,
 » dahy a tres dias , vos trabalhae de combater o lugar muy
 » rijamente : e se deste primeiro ho nom poderdes tomar ,
 » dahi a outros dias , o tornay , com todas forças e aperto ,

» a cometer: e se deste segundo combate se vos defender e
 » o nom tomardes, dhy a outros dias que vos bem parecer,
 » com muita força e grande determinaçom, ho cometee; e
 » se volo Deos der, como nelle espero, ficarees nelle, com
 » aquella gente que razoadamente abaftar pera ho defender-
 » des, e a outra me enviae com a frota, por escufar a gran-
 » de despesa que faz com seus fretes. E, se do terceiro com-
 » bate o nom poderdes tomaar, nom estees mais sobr'elle,
 » dia nem ora, e recolhee-vos logo, com toda vossa gente,
 » aa frota, e vinde-vos a Cepta, onde me esperarees atee
 » ho Março que vem; porque, prazendo a Deos, entom hy-
 » rey com quantos ha em meus Regnos.» Este Regimento
 encomendou ElRey ao Ifante, que leesse muytas vezes e
 nom sahisse dellee: e o Ifante lho prometeo, como se a tras
 disse. E acabado, porque ho vento era boom, ho Ifante man-
 dou levar as ancoras e desfraldar a frota, e seguyo sua vya-
 gem, que acabou em quatro dias; porque aos vinte e sette
 dias d'Agosto, a oras de gentar, chegou a Cepta (de que
 ainda era Capitam Dom Pedro de Meneses, primeiro Capi-
 tam della) onde achou ja ho Conde d'Arrayolos e outros Fi-
 dalgos, que com elle embarcárom no Porto. Sayrom os Ifan-
 tes dos Navyos e se forom logo derectamente aa Igreja de
 Sancta Maria d'Africa, onde estiverom em vigilia e deva-
 çoens, a parte daquelle dia e nocte: e a outro dia ouvyrom
 Missa e se forom aposentar aa Cidade, donde no outro dia,
 com toda a gente, sayrom em muy solepne procissom, e ho Bis-
 po d'Evora em Pontifical, e forom aa Ribeira tirar da Nao a
 Bandeira de Christus e d'ElRey, e as trouxerom, com grande
 solenidade, a Sancta Maria a Mayor, onde ho Bispo, por guarda
 e devaçom, com toda a Clerezia da Oite e Cidade, ficou aquel-
 la nocte. E a chegada dos Ifantes nom foy tam secreta, que
 logo nom fosse muy divulgada, especialmente peras terras
 e moradores daquellas Comarquas mais chegadas a Cepta. E
 estes temerosos do dano que podiam receber, ora ho Ifante
 estevesse na Cidade, ora passasse em Tanger, como ja antre el-

les era certificado: por se segurarem, enviarom logo ao Ifante Dom Anrique seus Alfaqueques, pedindo-lhe paz e offerecendo-lhe specificados tributos d'ouro e prata, gados e pam; e o Ifante, como magnanimo e de virtuoso coraçom, lhes disse: como quer que passasse naquellas partes, mais por fazer guerra aos Infiees, que por lhes dar paz: porem, porque a elle nom convinha mostrar suas forças contra hos vencidos e fogeitos como se faziam, que lhe prazia recebello por Vassallos e Servidores d'ElRey seu Senhor; pollo qual fez com elles contrato acerca dos tributos e pagas delles, em que foamente entrarom os de Benamade; porque com os da terra d'Alfageja e os das Cabillas de Beneigem e de Beneguym, como quer que ho requeressem, nom se concertou.

C A P I T U L O X X I I .

Como ho Ifante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconselhado que nom cometesse ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer.

E Porque o tempo se chegava pera o Ifante profeguir ho fim porque alli fora, fez alardo per sy a toda a gente de sua ordenança, e ainda naõ achou compridos dous mil de Cavallo e mil Beesteiros e tres mil Piaaës: donde, pera comprimento dos catorze mil homês que lhe foram ordenados, falleciam oito mil: e a causa de tamanha quebra nom foi huuã, mas muytas; porque a gente do Regno, que foi percebida, ouve esta hida por tam pezada, que a mais quiz encorrer nas penas, de perderem as fazendas, que lhes foy posta, antes que se riscarem de perder com ellas as vidas: e principalmente ouve grande fallecimento de dinheiro; porque ha fazenda d'ElRey, nem os pedidos nom abastarom, nem o dinheiro dos Orfaaõs, que se mais pera isso tomou: e tambem deu grande torva a myngoia dos Navios que fallecerom nos fretes, que
com

com os Feitores d' ElRey tynham contratados; porque os de Frandes e Alemanha foram impedidos por guerras que antre sy aviam, e os de Bizcaya, por defesas dos Officiaes d' ElRey de Castella que ho contrariárom. E esta gente e frota, ao tempo que hos Ifantes partiram de Lixboa, bem pareceo, que com a do Porto mais nom era abastante para o feyto que se emprendia: e, pera mais ajuda e moor soprimento disso, foy acordado que a gente, a que no Reyno fallecesse embarcaçom, fosse per terra ao Estreito de Gibraltar, te aly em alguuã maneira passariam: pera que se ouve consentimento e mandado d' ElRey Dom Joham de Castella. Mas ho Ifante Dom Anrique creendo que a mais da frota, com que avia concerto de fretes, toda via vyria e a gente poderia com tempo passar, e des hy por inconvenientes e difficuldades que se poz a passagem por terra, receando principalmente impedir-se por yssõ sua ida, elle a apressou, como se disse, parecendo que ho fazia mais com appetiçom, que por razom; pollo qual veendo em Cepta tanta myngoia de gente pera tamanhas forças contra que era sua tençom e contenda, teve conselho sobre o que faria: e os mais de todos lhe conselhárom que, atee ho notificar a ElRey, devia sobrefeer e nom cometer cousa tam duvidosa e de tanto perygo, e que, em tanto, poderia fazer aos Mouros a guerra e dano que lhe bem parecesse. Mas ho Ifante, seendo de contrayra opiniam, disse: *Bem sey que, pera tam grande feyto, esta gente he assas pouca: mas parece que Deos ordena e ha por bem que nos, assy como aquy aportamos, tomemos por seu Serviço este trabalho, pera mais acrecentamento em nossas honrras e, ante elle, mayores merecimentos; e por tanto avee por certo que, ainda que menos gente tevesse, eu nom estaria nesta Cidade, pela maneira que me aconselhaaes, nem leyxaria de profeguir o feyto pera que venho.*

CA-



C A P I T U L O XXIII.

Como ho Ifante mandou fazer os caminhos que atravessam a Ximeira, para bir a Tanger mais directo, e ho enconviniente que ouve a se nom fazer: e como ho Ifante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d'Angera atee Tanger, e na ordenança em que sayo e foy.

POr quanto ho caminho para Tanger se encurtava mais, atravessando a Serra da Ximeira directo a Alcacer e era muyto fragoso, pollo fazer seguro e despachado, ho Ifante mandou Joham Pereira com mil homens, antre de cavallo e de pee, atentar de ho fazer. E sobre o Porto da Calçada, que he caminho d'Almarça, ouve com hos imigos peleja affas perygosa e travada, em que ho Capitam dos Mouros, que se chamava Jaalle, sobrinho de Focem, Alcaide d'Alcacer Ceguer, foy morto com outros muytos dos seus: e dos Christaaõs morreo huñ foo, e foi Ruy Dyz de Sousa, ferido com outros poucos; de que veio nova ao Ifante, per rumor nom certo, como os Christaaõs vinham, em desbarato, perseguidos dos Mouros. E, como aquelle a que nom fallecia esforço, acordo e, pera o caso, grande saber, sayo logo com muita presteza e singular ordenança, na quall chegou atee ho Porto do Liam, onde, se a afronta que esperava, recolheo Joaõ Pereira cõ a gente que lhe encomendára: e delle soube como por aquelle caminho, por suas asperezas e resistencia perygosa que tinha e lhe podiam fazer, nom podia passar; acordou, ainda que muyto rodeasse, ir por Almunhacar e a Torre do Negraõ, e des-y a Tutuaõ e des-y pollo Val d'Angera. E, porque ho Ifante Dom Fernando, por ser doente, nom estava em desposiçam de hir por terra, foyse por mar atee Tanger, com a frota. E o Ifante
Dom

Dom Anrique , Domingo oyto dias de Setembro , depois de ouvir Missa e pregaçom da Cruzada , recebeu com todolos da Hoste , per virtude della , plenaria absoluçom : e aa segunda feira logo seguinte , ante manhaã , enviou diante , por descubridores , Ruy de Souza e Gonçalo Rodrigues seu filho , com trezentos Genetes : e como foy dia , ao dar das trombetas , se pos a gente toda em armas , a qual guardou esta ordenança. Sayo logo primeiro ho Conde d'Arraiolos , sobrinho do Ifante , com a avanguarda e , apos elle , a carriagem : e estas em fahir poseram atee meo dia : e , apos elle , veo Dom Fernando de Castro , Governador da Casa do Ifante Dom Anrique , e seus filhos Dom Alvaro e Dom Anrique , que com sua gente levavam a ála derecha : e , logo apos elle , Dom Fernando ho moço , Veeador do Ifante , que per alcunha ho chamárom Çagonho , que levava a ála ezquerda : e , apos este , saio a Bandeira do Ifante , que levava Ruy de Mello , que depois foi Almirante , ho qual esteve quedo fora da porta , esperando a Bandeira d'El-Rey , com que logo sayo Dom Duarte de Meneses , como Alferez Moor , em nome do Conde Dom Pedro seu Pay que ho era : e , apos ella , sayo a Bandeira de Christus , em nome da Cruzada , que levava Joham Falcam : e , apos ella , sayo logo a Imagem de Sancta Maria , e a Imagem do Condestabre Nun' Alvarez , e ho Vulto d'ElRey Dom Joham , e logo ho Lenho da Vera Cruz : e , com estas reliquias e devaçoões , sayo ho Bispo d'Evora bem acompanhado de suas gentes e de muytos Religiosos que alli eram : e derradeiro de todos saio ho Ifante , com sua batalha , que seguyo a gente que disse , atee ho Paul , que sam quatro legoas de Ceita , onde se alojou. E aa terça feira , na mesma ordenança , partio e foi assentar seu arrayal em Tutuaõ , junto com os muros , da parte de fora : ho qual era despovorado ; porque avia poucos dias que Dom Duarte de Meneses , per aviamento do Conde seu Pay , fora sobre elle , para por força ho tomar , e a gente nom esperou cerco nem afronta , e Dom Duarte entrou primeiro e leixou-o desportilhado. E aa quarta feira foy repoufar a quatro legoas , dentro

pe-

pelo Val d'Angera, onde se diz a Atalaya do Liam, em que acharom muitas e boas agoas e grande avondança de mantimentos. E aa quinta feira andou outras quatro legoas, pelo Valle acima, e se apofentou no cabo d'elle, em huuã Aldea que se diz a Fonte os Adays, em que acharom grande abastança de provifooens. E, neste caminho atee qui, alguum dos Christaõs nom recebeo morte, nem dano: e dos Mouros, que nas Aldeas e pellas faldas das Serras topavam, forom alguus mortos e cativos.

C A P I T U L O XXIV.

Como ho Ifante chegou a Tanger e assentou seu arrayal e do combate e peleja que se logo azou em chegando.

A Sesta feira, treze dias de Setembro, aballou dalli ho Ifante para Tanger, que eram tres legoas, com sua gente muy regrada, e chegou a Tanger ho Velho, que ja era, como he, despovorado: onde ja achou ho Ifante Dom Fernando com a gente da frota. E depois de avido conselho o que fariam, ho Ifantè mandou mover a Hoste pela praya, ao longo do mar, e como passou aalem de huma grande ponte de pedra que hy estava, ordenou suas batalhas e, com grande esperança de vitoria, mandou desfaldrar suas Bandeiras e fez ally alguus Cavalleyros, e foi assentar ho arrayal, em hum Oiteiro contra ho Cabo d'Espartel, onde estavam grandes Ortas e Pumares, e muitos poços de boas agoas. E, em se começando a gente d'alojar, fayo huuã voz, com huũ rumor sem certidom, que as portas da Cidade estavam abertas e os Mouros fogiam; e a este alvoroço acodírom muytos de Cavallo contra a Cidade, para a entrarem, e cometérom ho fecto muy ardidamente, e se metérom antre o muro e a barreyra, e combatérom as portas tam rija e ousadamente, que de tres juntas que eram, rompérom duas; e a terceira, que se diz o Postigo de Guyrer, cometérom com fogo: e, por ser forrada de ferro e sobre-

vyr a nocte, nom foi entrada; e tambem porque os Mouros a defendérom mui bravamente. E o Conde d'Arraiolos, per mandado do Ifante, foy recolher a gente que, ally e na porta do Castello e nas outras da Cidade, estava em combates repartida: em que morrérom muytos Cavallos e alguns Christaaõs, e fayrom muitos feridos: antre os quaes foy ho Conde d'Arraiolos, de huuã séta por huuã perna, e o Capitam Alvaro Vaaz, d'outra per huũ braço. E aconteceu neste dia huuã coufa, que pareceo agoyro e nam boõ final, que foi que, em desfaldrando as Bandeiras, soo a do Ifante Dom Anrique se rompéo, e a levou o vento, atee a áste, em pedaços: sobre que logo ouve murmuracõem que nom dava pera o fecto boa esperança, espicialmente veendo a Cidade tam percebida, na qual estava por Senhor e Capitam Çala Bemçala, Mouro de boom esforço e affãs avifado, e com elle sette mil Mouros de peleja; antre os quaaes, em espicial, avia muitos Beezteiros de Graada. E, ao Sabado logo seguinte, se acabou d'assentar ho arrayal, com vallo e repairos, como compria: e atee Sesta feira logo seguinte, que eram vinte dias de Setembro, entendeo soamente ho Ifante, em mandar tirar do mar as armas e artelharias e mantimentos que compriam para o combate; nem ouve peleja ordenada, salvo quanto os que fayam, a dar guarda, aviam com os Mouros, que topavam, alguis recontros e pelejas: de que huns e outros nom fayam sem dâno.

CAPITULO XXV.

Do primeiro combate que se deu aa Cidade, e como foy repartido.

EA esta Sesta feira que disse, teendo ja ho Ifante, per conselho, ordenados e repartidos os combates e os tiros que, contra ha Cidade, se aviam d'assentar, assy da parte do mar, como da terra, mandou ás trombetas fazer sýnal de com-

bate. Ao Ifante Dom Fernando foy primeiramente encomendada huuã escála e ordenado seu combate aa porta de Fez : e ao Conde d'Arrayolos outra , que ho avya logo de seguir : e ao Bispo d'Evora outra , que avia de combater e entrar a Cidade , per huñ postigo que estava no Valle : e a quarta escala ao Marichal a que , junto com ho Bispo , onde ho muro era mais baixo , socedia logo seu combate : e o Ifante Dom Anrique tomou da parte do Castello , onde a mayor resistencia se esperava , e se requeria a principal fortaleza ; e levou para isso duas mantas foamente , sem alguuã escala. Começou-se o combate , oras de terça , e por huñs e pellos outros com muita ardidez e esforço , que durou atee cinco oras , em que se entrárom logo as barreyras com grande risco , e se combatérom sem proveyto as portas , que pelos Mouros eram ja de pedra e cal fortemente cerradas : e os combates ordenados das escalas naõ aproveitárom aos Christaaõs , nem os cometérom , assi por serem curtas , como por nom aver desposiçam de caminho , perque ao muro podessẽ chegar ; o que foi maa providentia e , nos taes casos , culpa muyto de reprimir. Mas ho Ifante Dom Anrique , vendo que ho cometimento por aquella vez naõ socedia como esperava , e que sua gente recebia dos Mouros muito dãno , a fez recolher : de que ficárom atee vinte Christaaõs mortos e quinhentos feridos : e mandou ficar as bombardas e engenhos em seus alojamentos juntos com ho muro donde tiravam , cuja guarda encomendou ao Marichal e ao Capitam Alvaro Vaaz e a outros , que , por estarem afastadas do arrayal e pegadas ao muro , recebérom dos imigos muyta afronta e trabalho : e elles , na deffensaõ dellas e offensaõ que aos Mouros faziam , dérom de si claro testemunho de valentes Cavaleiros.

CAPITULO XXVI.

Como ho Ifante , para dar ho segundo combate , entendeo em proveer melhor os engenbos e artelbarias , e d'alguiãs pelléjas e cometimentos de batalbas , que entretanto se seguiram.

Conveo ao Ifante dar grande pressa no corregimento , e emmenda no defecto daquellas escallas e engenbos : e pera yfso enviou logo a Cepta por outras mayores , e assy por duas bombardas grossas , e pedra e polvora ; por quanto as que tinha assentadas eram assy pequenas , que nom faziam ho dâno que se requeria. E , em quanto se dava ordem a estas cousas , acertouffe Ruy de Soufa e Gonçalo Rodrigues de Soufa , seu filho , e outros , atee sessenta de Cavallo , sayndo aa forragem , recontrárom huuã soma de Mouros , que ja emtam mais recreciam , e assy esforçadamente os cometérom e matárom delles quatorze , e os mais posérom em fogida. E , em lhe seguindo o encalço , hyndo assy os Mouros vencidos , topárom com outros muytos , que vynham contra ho feu arrayal e em sua ajuda : por cujo esforço e socorro , os fogidos fizeram volta sobre os Christaaõs , que , nom lhes pondendo resistir , se retraerom e , por vyrem afiados , ante de se recolherem , matárom delles nove : no qual dia Joham d'Albuquerque , em outra parte a que sayo , com salvamento dos seus , matou dos Mouros dez ; e assy o faziam outras pessoas que sayam , aa ventura , por esse Campo. E no outro dia , porque os Mouros sobrevynham em grande numero , sayrom fora do arrayal , de Fidalgos e outra nobre gente , atee trezentos de Cavallo , e topárom huuã grande soma de imygos , com que pelejárom muy ousadamente e os poserom em desbarato , matando , no encalço que durou mea legoa , atee cento e cincoenta : e querendo seguylo mais a diante , encontramos com outra infinda gente sua , que vynha de refresco donde ,

em huuã Serra, tynham seu arrayal; e, por ser em numero muy desyqual, foy aos Christaaõs forçado volver, procurando cada huí sua salvaçom na fogida, de que morreriam atee cinquenta em que entrárom estes Fidalgos; a saber, Dom Joaõ de Castro, Fernam Vaaz da Cunha, Gomes Nogueyra, Fernam de Soufa, Martim Lopes d'Azevedo: e Joham Rodrigues Coutinho foy hy ferido, de que veeo despois morrer a Cepta: e os outros, que vynham desbaratados, foy ardidamente recolher ho Conde d'Arrayolos, que, com receo do que se seguyo, ja sayá darlhes costas e focorro. E neste mesmo dia era fora Dom Alvaro de Crasto, e ho Capitam, e Gonçalo Rodrigues de Soufa, e Fernam Lopes d'Azevedo, com setenta de Cavallo: e, topando com quinhentos Mouros de Cavallo e muytos de pee, pellejárom com elles e, a feu salvo, lhe matárom quarenta, e tornarom vitoriosos a recolher-se com ho Conde e com os outros, que dos Mouros vynham bem perseguidos. E pela morte dos Fidalgos e da outra nobre gente, que com elles morreo, ouve no arrayal muyta tristeza: e nestas escaramuças e recontros se passárom, despois do combate, dez dias; e despois delles, em huuã segunda feira, derradeyro dia de Setembro, vierom dos Mouros, segundo ho testemunho dos Alfaqueques, dez mil de Cavallo e atee noventa mil de pee dos Enxouvios, que vynham focorrer a Cidade, e chegárom a huí Outeyro, junto e a vista do arraial. E ho Ifante, veendo-os, acordou fair fora e dar-lhe batalha: pera que apartou consigo, em batalhas muy ordenadas, mil e quinhentos de Cavallo, e oytocentos Beesteyros, e dous mil homees de pee; em que eram ho Ifante Dom Fernando e o Conde d'Arraiolos com avanguardia, e affy hyam as alas, na ordenança com que partírom de Cepta: e na reguarda hia ho Ifante Dom Anrique, que diante de si levava a Bandeira d'ElRey e da Cruzada e a Imagem de Nossa Senhora; e affy fayo fora e se poz em determinaçom de peleja, sem os Mouros ho quererem cometer, salvo quanto de huuã parte e da outra se soltárom alguís Cavaleyros, que sem rota huís com os outros escaramuçavam. E, estando affy
ho

ho Ifante per tres oras , determinou de os cometer e moveo logo contra elles suas batalhas , hos quaes , com synaaes de medrosos , logo volvérom e , sem ho quererem esperar , se recolhêrom aa Serra donde vynham. E o Ifante , despois de star huú grande espaço no logar , em que os Mouros estavam , se tornou allegre pera seu arrayal ; e porem , pelos accidentes que ja vya , ho mandou dhy em diante guardar com maior diligentia. E aa terça feira , primeiro dia d'Octubro , assomárom sobre ho arrayal aquelles mesmos Mouros que d' antes vieram e muytos outros mais : e ho Ifante , a que ho coração por ysso nom fallecia , sayo fora , na mesma ordenança do dia passado , pera tambem dar-lhe batalha ; mas os Mouros , por nom oufarem ou por nom aventurarem entam a certa vitoria , que ao diante esperavam , nom fizeram contra os Christaaõs movimento alguú , e se tiveram em hum teso : contra os quaes ho Ifante , desejoso ja d' alguuã boa contenda , mandou a seu irmaaõ e ao Conde seu sobrinho , que , com a gente da avanguarda que tynham , fossem a elles , como foram , Bandeiras tendidas ; mas os Mouros , veendo esta determinaçom dos Christaaõs , vencidos de medo , leyxárom com desacordo ho Cabeço que tinham , o qual ho Ifante Dom Fernando com esforço tomou : sobre que logo tornou a recrecer muyta mais gente contrayra , com que ho Ifante começou huuã muy brava pellêja : a qual , por a muy desigual multidam dos imygos , nom pode sofrer e , conveo dar-lhe as costas e , com ho melhor tento que pôde , trabalhou de se recolher ao arrayal. E nesta afronta , ho Conde d' Arrayolos , que era em outra parte do cometimento , como acordado Capitam e valente Cavaleyro , acodío rijamente em sua ajuda e socorro , e ambos , desejosos de vingança , fizeram contra os Mouros huuã volta tam rija , que hos poserom em desbarato , e lhe seguirom ho encalço , atee onde ho outro dia. E morreo ally seu Capitam , que antre elles era pessoa muy principal e de grande estima : e nom seguirom mais ho encalço , por nom fazerem alguuã defordem. E dos Christaaõs , morrérom aquelle dia cinco : e dos Mouros , dezafete.

CA-

CAPITULO XXVII.

De huuã pellêja que ho Ifante ouve com os Mouros de fora, e do combatee que os da Cidade derom aos do arrayal.

A quinta feira logo seguinte, tres dias d'Octubro, vierom contra ho arraial os Mouros, que eram ja muytos mais: e, assi como traziam moor oufadia, assi receavam ja menos sua chegada; mas ho Ifante, com a cara tam segura e allegre, como que sempre prometia vitoria, sayo a elles na ordenança primeira, e, por guarda do arrayal, leyxou Diogo Lopez de Soufa, e Joham Alvres Pereyra e seu filho Fernam Pereyra, e Lyonel de Lima, e Joham Pereyra, Agostinho e Ruy Mendes Cerveira, e Fernam Lopez d'Azevedo, e Alvaro de Brito: aos quaaes a mesma guarda do arrayal, por aquelle dia, tambem pertencia. E, sendo os Mouros tam chegados, que, antre a praya e as batalhas, aviam ja falla com os da Cidade: porque ho Ifante vio que tardava seu cometimento e nam como fora sua mostrança, mandou aas trombetas fazer final de pellêja, e fez logo mover as batalhas contra muytos Mouros, que em huum teso estavam: e a ala esquerda, para que ho Capitam, e Dom Duarte de Meneses se mudaram, foy sobre sy da parte do mar: e, antre a ribeyra e esta ala, hya huuã pequena batalha, em que o Marichal e seu filho eram: e o Ifante Dom Anrique, com a reguarda, ficou na meetade. E, com a voz e nome de Santyago, assi rompérom tam bravamente per todas as partes os Mouros, que hos desbaratárom, e seguindo-os, fezerom nelles grande estrago atee legoa e mea, que durou ho encalço: ho qual principalmente seguirom os da avanguarda; porque ho Ifante, com a reguarda, sempre ficou com suas batalhas çarradas, com que os esperou e recolheo, atee Sol posto: e se volveo para ho arrayal. E entre tanto os Mouros da

Ci-

Cidade, veendo que ho Ifante com a principal gente era fora e que ho arrayal ficava por isso defacompanhado, abrírom huuã porta, perque vierom sobre elle, e, pellejando muy afficadamente, ho cometérom: mas Diogo Lopez e os outros, que ho guardavam, lhe refestírom com tanto esforço e dâno dos imygos, que, nom podendo elles ja sofrer as mortes e feridas que, das armas e tiros de fogo, muytos dos seus recebiam, se recolhérom aa Cidade. E tanto os Christaaõs sam muyto mais de louvar, quanto, ao tempo da moor sua afronta, veendo ja tanta nocte passada, aviam por sem duvida hos Ifantes serem vencidos e desbaratados; porque em lugar de desmayo, como em caso de tanta desesperaçam podia acontecer, elles mostrárom seus coraçõens nom cortados de medo, mas armados de muy novo esforço. Nem padeceo ho Ifante menos agonia, onde andava sentindo a pressa em que os do arrayal estavam: aos quaaes, como quer que enviava recados de boa esperança e grande ousadia, nom socorreo em pessoa; porque ouve por menos duvidosa a salvaçam dos Christaaõs que estavam no arrayal, que a dos que em poder dos Mouros ficavam: pelos quaaes ouve por melhor esperar, atee os recolher como disse. E neste dia morrérom muytos dos Mouros e alguús foram cativos: e dos Christaaõs fallecérom soamente cinco. E, durando a afronta deste dia, muytos do arraial, pessoas dinas de fee, certeficárom que víram, sobre os Christaaõs, estar no aar huuã Cruz branca.

CAPITULO XXVIII.

Do segundo combate que se deu aa Cidade, e do effeçto que ouve.

A festa feira logo seguinte, porque ho Ifante tinha ja as escallas emendadas, segundo lhe parecia, e concertado hum Castello de madeira, de que aviam de tirar spingar-dei-

deiros e Beezteiros, determinou, per huum foo lugar, cometer outra vez a Cidade: e, pera yfso, fez chegar as escallas e engenhos para huum lanço do muro, que das bombardas era mais derribado e, por ifso, mais baixo: onde fez fundamento dar juntamente todo ho combate. E ao Sabado que se logo seguia, como foy dia claro, mandou que todos se armassẽ e fezeffem logo prestes, e ordenou que ho Ifante Dom Fernando, e o Conde d'Arrayolos, e o Bispo d'Evora com suas gentes e com outros que lhe mais acrescentou, andassẽ a cavallo e fezeffem costas ao arrayal; para que, se os Mouros de fora quiseffem, durando ho combate, focorrer aos da Cidade, lhe fezeffem, com pellêja, aquella resistencia que compria: e toda a outra gente era a pee, salvo ho Ifante Dom Anrique que foo andava a cavallo, acubertado todo de malha; ho quall, com muyto acordo e grande esforço, fez chegar as escallas e engenho, e mandou aos rrombetas fazer final de combate; e, com todo, foy a ifso taõ mal provido, que das escallas foo a do Marichal chegou e pousou sobre ho muro, que dos Mouros, com fogo d'alcatraõ e muyto linho que de cima lançárom, foi logo toda queimada com dâno d'algũs Christaaõs, que ja per ella sobiam: e as outras, nem ho engenho de madeira nom ouverom aviamento, nem desposiçam de chegar ao muro, e ficárom delle afastados. E os Mouros, como sentirom que nom eram os combates repartidos per todo o muro, e que por aquella foo parte podiam receber dapno, carregárom ally a moor defensom de Beezteiros e artelharia, com que ferírom dos Christaaõs muytos e matárom sete. E ho Ifante, veendo como nom aproveytava e era grande perigo de teer ally mais a gente, a fez arredar, nom fallecendo em sua cara mostranças d'allegria e segurança, como quer que sua alma começava dentro vestir-se de muyta tristeza; porque hya sentindo os enganõs da esperança de sua empresa. E de nom morrerem neste combate dos Christaaõs mais dos que disse, como quer que muitos fossẽ feridos, foy assás de maravilha; porque, dentro na Cidade, assi dos naturaes como de Graada, avia bem

bem seiscentos Beeiteiros e muytos troços , e huuã bombardada , álleo da outra muyta gente que dentro avia.

CAPITULO XXIX.

Como ho Ifante quifera dar ho terceiro combate , e como se eftorvou pella gente contrayra que sobrevéo.

COM todos eftes revêfes que ho Ifante recebia , elle , como Principe muy esforçado e cuja bondade e grandeza de coraçom todas eftas difficuldades , em fua determinaçom , nom enfraqueciam nem embargavam , logo ao Domingo mandou tirar dos Navios huã efcálla grande velha , que fe achou e ficou em Cepta , do tempo que aos Mouros fe tomou , e com ella duas aallas a ella ordenadas. E porque era grande trabalho e muyta detença tirar-fe a madeira e levar-fe em cóllos de homeês ao arrayal e per lugares d'arêa , detevérom-fe neste carreto e corregimento , atee a quarta feira logo fe guinte. E fendo já muyta parte dos engenhos aparelhados pera outra vez combater , certos Efcudeiros do Conde d'Arraiolos , que eram fora aa ventura , trouxerom ao Ifante dous Almogávares cativos , dos quaaes em certo foubes que fe lhe aparelhava muyto trabalho e grande perigo , affirmando-lhe que ElRey de Fez , e ElRey de Belez , e Lazeraque , e cinco Enxouvias , e ElRey de Marroquos , e Tafiote vynham no mefmo dia sobrelle , e cada huum com todo feu poder , e que fariam de gentes , fe guido deziam , atee feffenta mil de cavallo e feffecentos mil homeens de pee. Eftas novas dérom ao Ifante muyto cuidado e torvaçom : e teendo confelho o que niffo fe devia fazer , logo na mefma quarta feira , nove dias d' Oçtubro , a oras de meio dia , parecérom a todas as partes tantos Mouros de cavallo e de pee , que foamente huuã ferra nem terra darredor nom parecia delles vazia ; pollo qual veendo que os cativos lhe tynham dito verdade , avisou logo

á praya , pera que os mareantes se recolheffem logo , com muyta
triguança , aos Navios , e a outra gente ao arraial , onde man-
dou bem armar todos : e ordenou que os de Cavallo sayffem
fora com elle : e na melhor ordenança , que lhe em todo pareceo ,
poz suas batalhas per huuã ladeira , que acerqua do Castello
estava , e sobre as tendas que ho Marichal e Alvaro Vaaz , em
guarda d' artelharia , ally tinham. E nisto , os Mouros de fora
começárom de se chegar em grande numero , e os da Cidade ,
que do socorro tinhã certo aviso e conhecimento , nom fazi-
am alguuã provisam nem tento em saír : e com grandes gritas
e espantosos alaridos , como he seu costume , se juntárom
todos , que com muita furia movérom logo contra onde es-
tavam as bombardas , engenhos e escallas que ho Marichal
principalmente guardava : e tanta foi a força com que cometé-
rom e apertáram , que aos Christaaõs , por salvar as vidas , con-
vêo leyxar as tendas , bombardas e artelharias , que os Mou-
ros logo tomárom e recolhérom : e elles retraérom-se ao Ifan-
te , o qual , veendo tanta afronta e de gente em comparaçom
tam desigual pera a sua , acordou de nom pellejar com elles
e recolher-se a seu arrayal , onde , ho melhor que podesse , se
deffendesse ; ca ho contrayro parecêra defesperaçom e fraque-
za , em que seu coração nunca foy culpado : mas ho Ifante ,
logo entom e despois , muytas vezes disse que , se a Deos
prouvéra teer ally a gente que lhe ElRey seu Senhor pera ho
mesmo fecto ordenára , com sua graça e por sua Fee , a aquel-
les e muytos mais déra batalha e , com sua ajuda , esperára aver
delles segura vitoria. E porem ho Ifante , ao recolher de sua
gente , sempre por sua deffensom ficou de traz : e , veendo-se dos
Mouros muy afrontado , com poucos que o acompanhavam ,
fez huuã volta sobre elles , em que os ferio assy bravamente ,
que nom ho podendo soffrer , lhes fez voltar as costas atee as por-
tas da Cidade. E ao recolher , ficou ho Ifante tam metido nos
Mouros , que correo sua vida e salvaçom grande perigo ;
porque lhe matárom ho cavallo e ficou a pee : e lembrando-se
Deos d'elle , quiz que huñ Page do Ifante seu irmaaõ lhe
deu

deu outro cavallo, em ho qual, com seu grande acordo e maravilhoso esforço, ferindo e matando nos contrayros, se salvou. E nesta volta matárom Fernandalvares Cabral, seu Guarda Moor, que, como leal Vassallo e esforçado Cavaleyro, perdeu a vida em deffensom de seu Senhor: e com elle morrérom dos Christaaõs nesta pelleja vinte e tres.

CAPITULO XXX.

Como ho Ifante e os seus foram dos Mouros cercados e combatidos no pellanque, e das muytas afrontas que padecerom.

TAnto que ho Ifante foi dentro de seu arrayal, carregárom logo sobr'elle infindos Mouros, que, de todas partes e com grande ousadia, começárom de ho cercar e combater; pero Nosso Senhor deu tanto esforço e acordo aos Christaaõs, que com mortes e feridas assi os escaramentárom, que lhes convêo afastar-se, maravillados de tam grande resistencia e tamanha força em tam pouca gente; ca para na verdade fer ainda mais pouca, seguiu-se ao tempo que ho Ifante, perseguido dos Mouros, se recolheo ao palanque, alguús Fidalgos e muytos Cavalleiros e Escudeiros, e delles seus Criados e outros, que fariam numero de mill, lhe fogírom e se recolhêrom aos Navios; perque os batees, per hordenança, estavam sempre ao longo da terra: e ho que nestes ouve de vituperio e covardice, ouve de coraçom e louvor em Dom Pedro de Castro que a frota guardava, e d'outros boõs que ho acompanhárom: os quaaes, veendo a necessidade dos Christaaõs, se lançárom dos Navios, com elles dentro do pellanque, com grande perigo e mais louvor. E posto que ho corpo e humanidade do Ifante, pellos trabalhos e afrontas que passára, padecia com razom muyto cansaço, porem sua alma e seu spiritu, de nocte e de dia, sempre era pronto pera nom fallecer em cousa alguuá das

que, em tal neceffidade, a huū follicito Capitam e esforçado Cavaleyro compria: e por yffo nom foamente fez logo afortalezar o arrayal, ho melhor que foy poffivel, mas ainda, com huuã falſa alegria e duvidofa eſperança, que em ſua cara e palavras fingia, trabalhava confortar os Chriſtaaõs, de que muyta parte ſentia de deſmayo cortados; porque, veendo-ſe cercados de cerco taõ cruu, e de ſalvaçom e piedade taõ deſeſperado, alguū braadavam, que todos ſe lançaſſem de ventura aa praya, onde nos batees alguū escapariam, ſem todos morrerem, como alli eſperavam. Outros aborrecidos ja de viver deziam, que, pois aviam, como ovelhas, de morrer em huū curral, melhor ſayriam, e morreſſem todos no campo como Cavaleyros. Mas ho Ifante, como Principe em que avia inteyro eſforço e verdadeira fortaleza, e que toda ſua fee e eſperança punha em Deos, ho nom conſentio, dizendo, que era couſa mais fundada em fraqueza e deſeſperaçom, que ardideza. E deſte voto foy ho Conde d'Arrayolos e alguū outros principaaes e poucos, dizendo, que eſteveſſem como eſtavam, porquẽ Deos, por ſua Miſericordia, daria outro mais ſeguro caminho de ſua ſalvaçom. E ho Ifante, quando proveeo ſobre os mantimentos do arrayal, achou que os nom avia, com que a gente razoadamente ſe po-deſſe ſofter, mais que por dous dias: nem avia poſſebelidade d'outros ſe tirarem ja dos Navios, dos quaaes no principio ſe nom tiráram, creendo que a todo tempo livremente ho poderiam fazer; ho que ao Ifante e a todos muyto entriſteceo.

CAPITULO XXXI.

Do Conselho que os Reys Mouros antre sy tiveram sobre ho combate que aos Cristaaõs dariam, como dêrom.

NO mesmo dia deste combate passado, ElRey de Fez e Maris e Lazeraque e Alcaydes dos Mouros se juntárom todos, e, teendo conselho sobre ho que fariam, differam alguis: *Certamente nom pode seer mais quebra de nossas honrras, nem mingoa mayor da esperança com que aqui viemos, que seer necessario, para vencimento de tam pouca gente, termos ainda conselho: e porem, segundo ho escarmento que em se defender nos dêrom, e o esforço que mostram pera no lo darem mayor, he forçado que o tenhamos; porque estes homeens, com quanto sam tam poucos, nom os achamos assy ligeiros de vencer como cuidavamos; caa sabees, que nossa presunçom era, que o soo verem-nos a bastaria pera logo se darem por vencidos: ou ao menos que pera em alguã maneyra os leixassemos ir, moveriam alguã partido, em que conbecessem nossa vantagem: o que ou por ousadia, ou soberba, ou mais certo sandice, nom fazem; e creemos que nom he a outro fim, salvo que partirom de suas terras com teençom de morrer, mais que tomar as nossas, pera viver nellas: e isto nom he per mandamento de sua Ley, pera comprindoa se salvarem, mas he huma sandia presunçam que a estes soos de Portugal deu o desaventurado cativeyro de Cepta, de que nos teem em tam pouca conta e estima, que em nossa deshonrra e abatimento fazem o que veedes, que he, seendo tam poucos, nom soamente vir cercar tantos que sabiam que avia em Tanger, mas ainda ho fezerom com desprezo deste nosso socorro, que devêram aver por tam certo como agora o vem, fantasiando, que com seu medo lhes aviamos de leixar nossas terras vazias de contenda e desemparradas de toda defensom. E porque isto, aalem de seer muyta quebra de nossos Estados e sobre tudo grande fraqueza de nossa Ley, conveni*
que

que todos, assy rijamente e sem medo, os combatamos, e aos combates revezemos nossas gentes: que, afadigados de nos, nom ajam soomente razom de respirar, e matemolos todos; porque no caminho de suas culpas ajam esta pena que merecem, ca suas forças nom sam mais que de bomees, e ham de cansar: e com isto poeremos tal exemplo com que outros semelbantes se castiguem. Este conselho pareceo bem a todos, e logo ao outro dia, quinta feira, começárom de mudar pera os pallanques seus arrayaaes, e poer em ordenança suas batalhas pera combate. E o que, com sua gente, primeyro sayo a Bandeiras tendidas e com grande estrondo d'estromentos, foy ElRey de Feez, e apos elle ElRey de Beelez, e logo Lazeraque, que na Casa de Feez era poderoso e grande e muy astucioso Marim, e desy logo os Enxouvyos com todollos outros, e com elles os da Cidade, que de sua vingança nom eram esquecidos. Ho Ifante, sentindo dos Mouros esta determinaçom, bem confirou que, pera lhe refestir como compria, sua gente, sem ajuda e graça de Deos, nom era poderosa: e pera a impetrar, muyto cedo ouvyn do suas Missas, a elle muy devotamente se encomendou, e, co os giolhos em terra, e as maõs e os olhos ao Ceo levantados, com perseveradas lagrimas de grande fee e muyta devaçom, sem alguma covardiçe, fez sua Oraçom nesta maneyra: *Oo Senhor, nom por nossos merecimentos que ante ti nom obrigam, mas por tua infinda Misericordia e costumada Piedade, nom te esquecendo a Payxam e tua Morte, que por nossa salvaçom recebeste, lembra-te deste teu povoo Christaaõ, que por te servir soomente e enxalçar mais tua Fee, está como vees tam afrontado e posto em tamanho perigo, onde cada huum negou sy mesmo e, pera te seguir, traz sua Cruz as costas, como mandaste; e se no cometimento deste feyto, por algum teu segredo a nos escondido, tua vontade foy ofendida, praza-te que eu soomente por todos padeça, e os outros per tua perfecta clemencia reserva, com suas vidas, salvos para te servirem. E que eu, Senhor, tanto bem nom mereça, permita o assy tua Bondade e Justiça, ao menos porque esta gente infiel e contumaz aja, com nossa salvaçom e vitoria, inteiro conhecimen-*

to de teu infindo Poder. Em acabando sua Oraçom, pôsse logo a cavallo e, com muita triguança e prudencia, ordenou sua gente repartida em combates, como a elle e aos Christaaõs melhor pareceo. E porque vyo que os Mouros se apreçavam ja pera combater, corria com muyta viveza todallas estancias dos Christaaõs, e, com a cara prazenteyra e segura, os esforçava, dizendo-lhes palavras para o caso, assy doces e proprias com que dos coraçooens de todos arrancava temor e espanto, se o alguém tynha, e prantava logo huuá nova maneyra d'ardidez e esforço, como nas contenencias de todos bem parecia. Começárom hos Mouros seu combate ao palanque com muita afronta, que durou quatro oras, em que dérom muito trabalho e posérom todas suas forças de fora para entrar os Christaaõs; mas prouve a Deos que muyto mayor resistencia e fortaleza ouve nos de dentro, para se defender; porque lhe matárom e ferírom infinda gente, e os fezerom per força afastar dos combates e recolher a seus arrayaaes: e dos Christaaõs fallecérom cinco ou seis, e alguus outros foram feridos.

CAPITULO XXXII.

Como foram os Christaaõs outra vez combatidos, e como se começou per os Mouros de mover partido, que, por salvaçom do arrayal, se desse Cepta.

E Como quer que pelos combates e afrontas passadas que os Christaaõs recebérom, segundo a desigual comparaçom de huuá gente aa outra, bem craro parecia que Deos os esforçava e defendia: porem, porque sua defensom custava sempre taõ cara, e a esperança de sua salvaçom era muy desesperada e perigosa, ho Ifante como muy prudente nom cessava de teer sobre seu remedio praticas e conselhos: espicialmente veendo-se elle e os seus atalhados do mar pera nom poderem tomar, nem teendo ja, para si nem pera hos cavallos, manty-

men-

mentos com que se podessem fosteer; pollo quall acordárom por menos mal, ainda que fosse com seu manifesto perigo, darem todos, aquella nocte que vinha, pelos arrayaes dos Mouros que da banda do mar jaziam, e com forças d' armas e pelleja os romper: pera com qualquer risco, que se offerecesse, se lançarem na praya, onde pelessem atee se recolherem aos Navios aquelles, que Deos pera viver escolheffe. E na ora que se isto determinou seguio-se, pera se nom comprir, que hum Martim Vieyra, Clerigo Capellam do Ifante, se lançou co-os Mouros, a que revelou todo o que estava ordenado: e elles o proveórom de guisa, que aos Christaaõs nom pareceo possivel, nem razom cometello. E quanto este treedor e desaventurado Sacerdote foy dino de tanta reprehensam, como sua certa perdiçam merece: pois seendo Official da memoria da Morte e Payxam do Filho de Deos, desconfiando de sua Misericordia, arrenegou; tanto com razom louvarémos ho arrependimento de hum Elche, que andando, muyto tempo avia, co-os Mouros, conhecendo seu erro, como quer que a salvaçom e vidas dos Christaaõs visse em tanta duvida, se lançou no mesmo dia no pallanque, e com synaaes de muyta contriçom se tornou e reconciliou com a Sancta Fee, que d'antes tinha, com teençom de nella acabar. E aa festa feira seguinte, os Cristaaõs nom forom combatidos dos Mouros: posto que sem o fecer, affás combate recebiam da muyta fome e sede, e grande desesperaçom, que os, afficadamente em todallas cousas, perseguia. E logo ao Sabado, como foy menhaã, os Reys e Alcaydes Mouros se juntárom, e teendo conselho sobre o que fariam, dissérom huús nesta maneyra: *Com quanto a força destes Christaaõs parece affaz esforçada, e nossa mingoa e fraqueza seja tamanha: porem pelas grandes necessidades e mingoas, em que jaa estam, sem esperança de socorro, se os bem apertarmos, certo elles todos mortos, ou cativos nossos sam; más que seria, se isto per ventura nos seria pior; porque, cõ suas mortes, nom privamos a necessidade e conquista d' Africa, que tanto nos persegue: antes, pera sua vingança, provocaríamos contra nos toda a outra*

Chris-

Christandade, que tendo por si Cepta, tem, como sabemos, as portas abertas pera muyto nosso dãno, sem nenhũa defesa; e portanto consrado todo bem, a nos parece que ho melhor seria, leixarmollos hir pera suas terras vivos, se por si nos quisessem dar Cepta, com todos os nossos cativos que tem: e por aqui cobraríamos o perdido, em que tanto bem e honra perdemos, e do passado alguuma vingança nos ficaria: e sobre tudo, segurariamos nossa paz e repouso, tirando da maaõ destes a frontaria de Cepta, que cada dia em tantas afrontas nos mete; e pera yssõ, se vos bem parecer, façamos que os queremos agora oombater, e ante do combate alguũs lhe movam o partido, ao qual se per esta maneyra nom quiserem sair, em taõ façamos o que devemos, e sua sandice merece. Este conselho pareceo bem a todos, e acordárom que assy se comprisse, pollo qual logo todos com espantosas gritas, e com synaaes e palavras de certa vitoria, cercárom ho pellanque, postos em ordenança pera outra vez combater, e ante de ho poerem em effecto, alguũs delles principaaes, pollo conselho ja praticado, mostrando em suas altas Bandeiras synaaes de paz, se chegarom ao pellanque, e com fundamentos que a ambas as partes pareciam razoados, moveram aos Christaaõs o partido, a saber, que lhes dessem Cepta com todollos cativos do Regno, e leyxassem o arrayal com todalas artelharias, armas, cavallos, tendas e outras cousas, que nelle avia, e que livremente os leyxariam embarcar, e hir seguramente pera suas terras. E porque a extrema necessidade de morte, ou cativeyro, em que ho Ifante, e os Christaaõs estavam, lhe aconselhava, que qualquer caminho de liberdade, e salvaçom que se offerecesse, lhe parecesse justo e boõ, prouve ao Ifante com conselho dos principaaes, entender no trato, acerca do qual enviou sobre segurança a ElRey de Feez, e aos Capitaaees dos Enxouvios, Ruy Gomez da Silva, Alcayde Moor de Campo Mayor, per ser prudente e boõ Cavaleyro, e com elle Pay Rodriguez, Escripvam da Fazenda d'ElRey: E porque Çala Bem-çala como as armas, e combate, que os Mouros, com grande furia con-

tra hos Christaaõs aparelhavam de hir, de todo contrariavam o effecto do concerto porque foram, doendosse da morte, ou cativeyro de Ruy Gomez, mostrando ao olho a crua determinaçom dos Mouros, lhe aconselhava, que atee ver ho fim delle ao pellanque nom se tornasse, prometendo-lhe, se o caso naõ socedesse bem aos Christaaõs, de a feu salvo ho mandar poer em Castella; mas Ruy Gomez, em que avia muita vergonha e lealdade, como boõ Fidalgo, e nom lhe fallecia coraçãõ, como a valente Cavaleyro, nem menos fee e devaçom, pera nom recear de morrer por serviço de Deos como Catholico Christaaõ, teve em merce feu conselho, e oferecimento, como devia, e por agradecido; mas como Cavaleyro, em que avia as bondades, que disse e outras muytas, se escusou delle, pollo qual na mayor afronta que se esperava, se lançou com muyra honrra, e louvor no pellanque, onde per suas maaõs nom ouciosas, fez o que sempre fezera, e para que tam louvada determinaçom ho movera; mas os Mouros, como incoftantes e nom verdadeiros, principalmente os nom vizinhos, nẽ comarquaaõs a Cepta, nom quizeram esperar pela concrusam delle, antes cobrando por yfso novo atrevimento, remeteram logo ao pellanque, e per todas as partes o combateram muy afrontadamente, em spicial carregou tanto sua força sobre a estancia, que ho Ifante Dom Fernando governava, que sua entrada e desbarato esteve em muy pequena ventura; porque tanto se chegavam, que leyxando as armas mais leves, pellejavam com as agumias, e terçados; mas os Christaaõs tomando ja por salvaçom vingar suas mortes, assy lhes resistiram, e se focorrerom huõs aos outros, com tanta defesa sua, e ofensa dos imygos, que desesperados elles, da vitoria que esperavam, com muytos mortos e feridos, se afastarom a fora, e pera sua guerra com effecto teer verdadeyro nome de crueldade, porque por sangue lhe nom socedeo, como cuidavam, tentaram-na per fogo, com o qual no mesmo dia cometerom o pellanque, lançando-lhe muita lenha aceza, e alcatram, de que a mayor parte da a-
fon-

fronta e perigo, foy na estancia de Dom Fernando de Castro o Velho; mas pollo Ifante foy a todos com tanto proviimento, e esforço socorrido, que os Christaaõs, nom soomente ficaram salvos, mas com grande estrago dos imygos, se viram affaz vingados. O Ifante Dom Anrique andava a cavallo, proveendo as afrontas com palavras, e socorro de singular Capitam, e pellejando nellas, como valente Cavaleyro: E aqui nom hê razom, por seu prepetuu louvor, e boõ exemplo de Religiosos, que passe per esquecimento, o grande esforço nas pellejas, e huuã devota esperança, para os que nellas morressem, bem acabarem, que ho Bispo de Cepta, que depois foy da Guarda neste combate, e em todollos outros aos Christaaõs acrecentava, o qual com as muytas leteras, e boa eloquencia, de que foy bem dotado: e assi com hum viril coraçom, que lhe nom fallecia, vestido nas armas Seculares, em que pellejando recebeo muytas feridas e tambem nas Ecclesiasticas, como compria aas vezes os socorria, e esforçava com plenarias asoluçooens da Bulla da Cruzada, que trazia, e as mais os animava cõ ho Verdadeiro Corpo de Nosso Senhor, que a todos mostrava, dizendo em altas vozes, e com perenaes lagrimas nos olhos, palavras de tanto esforço, fee, e devaçom, que os Christaaõs, que ho viam e ouviam, tam sem receio se despunham aos perigos, que ja nom pareciam, que pelejavam por livrar-se das mortes, mas que folgavam perder as vidas em tal auto, por nelle salvar suas almas. Este combate durou sete oras, em que os Mouros com gente sua de refresco, sete ou oyto vezes se revezãrom, e os Christaaõs para pellejar, eram ja tam poucos, que escassamente avia para suprir huum combate, ca todos postos no pallanque, nom acabavam de ho repairar e prover, como requeria; e em fim, os Mouros, nom podendo soffrer a grande mortindade que padeciam, se afastãrom para seus arrayaes; e neste dia dos Christaaõs morrerom poucos, postoque muytos fossẽ feridos, e dos Mouros, assy em esta pelleja, como em todallas outras passadas, se-

gundo testemunho dos Alfaqueques , morreriam bem quatro mil.

C A P I T U L O X X X I I I .

Como os Christaaõs começaram de mudar o palanque contra ho mar e das necessidades mortaaes que sofriam , e como se concordárom cõ os Mouros , e lhe entregáram por a refeës ho Ifante Dom Fernando , e elles ho filho de Gala Bem-gala , e da maneyra que se nyffo teve.

POrque ho Ifante vio , que ho palanque era mayor do que compria , para de tam pouca gente como ja era a sua , feer bem defendido , acordou que se encurtasse , e pera yffo logo aquella noite , sem embargo da crua pelleja , e grande trabalho do dia passado , em luguar de descanso , conveeo a todos , de que ho Ifante nom foy o segundo , tomar as paas e enxadas nas maaõs , com que fezeram hum atalho forte , e mais defensavel , do que aa primeira estava ; e ao Domingo logo seguinte , nom ouve combate , e os Mouros nom fezeram mais dáno , que guardar a praya , e as agoas que em poços darredor do palanque avia , e os do arrayal eram ja postos em tam apertada necessidade de mantimentos , que aos mais ja tudo fallecia pera comer , salvo carne de cavallo , que por fallecimentos de lenha , a comiam nom cozida , e mal assada , porque a muitos conveeo matar as bestas , e desfazer as seellas e albardas , ao menos pera com a palha aquentarem as carnes çujas , e defacustumadas , e as poderem com menos nojo comer , e da agoa , os do arrayal eram ja fallecidos de todo ; porque dentro delle nom avia poço , que soprisse a cem pessoas , e a muytos apressados da morte , se vio ho lodo nas bocas apertado dos beiços , com esperança de tirarem alguuá humidade , cõ que sostevessem

as vidas; e se Deos, por sua infinda Piedade, nom acorrera com agoas do Ceo, que alguuás vezes cayrom, nom he de duvidar, que a mais da gente morrera com sede; e porque a soo esperança sua estava no mar, e que soo lhe prometia algum caminho de sua salvaçom, acordaram de a nocte do Domingo, alongarem huum pedaço ho arrayal contra o mar, cõ fundamento, de pouco a pouco, darem com a ponta d'elle na agoa; e certamente bem pareceo, que per profecia inspirara Deos n'alma d'ElRey Dom Duarte, esta grãde necessidade em que se aviam de veer, quãdo ao tempo, que se ho Ifante d'elle despedio, lhe deu o Regimento que a traz se conthem, da qual se o guardãram, poderam sem afronta fer livres e seguros; pois lhe amoestou, conselhou, e mandou, que do arrayal ambas as pontas, ou ao menos huuã, ficasse no mar, como pera ponte de salvaçom e socorro, vindo o fecto ao que veio. Ao Domingo, e segunda feira, e terça, andarom os Mouros com os Christaaõs em tratos de concordia, e a quarta feira os Ifantes com os do Conselho que ally erom, finalmente se concordaram nesta maneira: *Que os Mouros leyxassem hir, e embarcar livremente nos Navios todos os Christaaõs com seus vestidos soamente, e a elles ficasse ho arrayal com armas, Cavallos, e artelbarias, e todas as outras cousas, e mais lhe fosse entregue a Cidade de Cepta com todollos Mouros cativos que nella estevessem, e que ficassem em paz, a qual se obrigou ho Ifante que ElRey desse per mar, e per terra a toda a Berberia por cent o annos; e per a segurança dos Christaaõs, e que sem contradicãem os leyxariam hir, deu C,alla Bemçalla huum seu filho em poder do Ifante, e por o dito filho de C,alla Bemçalla ficãram em a refeës Pedro de Faide, e Joham Gomez do Avelar, e Ayres da Cunha, e Gomez da Cunha; e pera seguridade dos Mouros, que Cepta com os cativos lhe seriam entregues se deu por a refeës em seu poder ho Ifante Dom Fernando. Como quer que ho Ifante Dom Anrique, com hum Sancto e proveytofo proposito, affaz insistio pera ficar em a refeës, e nom seu irmaaõ, com fundamento despois que os Christaaõs*

viffe salvos , nom consentir que Cepta , nem outra cousa que muito relevasse se desse por elle , mas os do Conselho por justas causas que tiverom , nom deram a yfso consentimento ; e firmadas as scripturas , e dados a refees de huuã parte e da outra , veeo C,alla Bem-çalla ao arrayal onde levou pera Tanger ho Ifante Dom Fernando , com affaz de lagrimas , e de tristeza dos que ficavam , acompanhado d'algũs Officiaaes necessarios que lhe foram ordenados ; e teendo Çalla Bem-çalla seu filho pola maaõ , e entregando-o ao Ifante Dom Anrique , o Ifante o tornou a fiar delle , dizendo : *Que avia por bem que seu filho acompanhasse ao Ifante seu ir-maaõ , e a elle atee a Cidade , e que depois o emviasse como delle esperava.* O C,alla Bem-çalla o fez assy , porque logo o tornou a enviar per Ruy Gomez da Silva , que ho levou aa frota.

C A P I T U L O XXXIV.

Como sem embargo do contrato , en quebramento delle , os Christaaõs foram dos Mouros combatidos , e como com grande pena se recolberam ao mar.

A A quinta feyra como foi menhaã , confiando ho Ifante no concerto que tynha fecto , loguo mandou vyr os bates em terra pera embarcarem ; mas os Mouros principalmente Enxouvios , como gente infiel , e imygos em todo da verdade , acodiram com grande furia sobre o palanque , e cercaram-no com mayor streiteza do que d' antes era , defendendo com grande força , que dos Navyos nom viesse aos do arrayal mantimentos , nem socorro , nem tomassem agoa dos poços de fora , em que lançavam caaës , e bestas mortas , e outros semelhantes fedores , com vontade pera de huua maneira ou d' outra , nom daré aos Christaaõs vida , o que deu causa , que algũs fracos Christaaõs com desesperaçom se lan-
ça-

lançaram com elles. Quisera C,alla Bem-çalla, que ho Ifante com os Christaaõs, por mais sua segurança, entraram pelo Albacar, e embarcassẽ pela Coyraça, mostrando que assy convinha, porque nom se podia resistir aa contumacia dos Enxouvios, e o Ifante por experimentar a verdade de sua teençom, mandou pela mesma Coyraça levar aos Navios alguõs doentes, e em quanto nom passaram de dous e tres, poseram-nos em salvo; mas ho Ifante acrecentou ho numero delles, atee quinze ou dezasseis juntamente, os Enxouvios com outros de volta deram nelles, e os que nom mataram, levaram todos cativos, sem alguum remedio de emmenda nem restituicõem, e assy fizeram a outros tantos Christaaõs, que confiando no trauto da paz, sayram fora do arrayal tomar agoa dos poços, sem a proveytar nenhuum requerimento pera se remediar; pello qual, veendo ho Ifante o engano tam manifesto, e sendo mais verdadeiramente avisado, que em alguum trato dos Mouros se nom fiasse, porque sua teençom, no concerto que fizeram, nom fora outra cousa salvos matallos de fome e sede; porque com as armas ja nom ousavam; acordou de poer a si, e aos seus em ventura, e pera isso, ainda que fosse com grande perigo, e muyto trabalho dos Christaaõs, ordenou de mudar loguo, como mudou, ho palanque atee o mar, como per tres, ou quatro vezes o tynhã mudado; e quando veeo ao Sabado pela menhaã dezanove dias d' Outubro, prouve a Deos, que ho palanque era ja assy a agoa chegado e tam forte, que a elle sem impedimento os mantymientos podiam vyr dos Navios, de que os Mouros mostrarom grande sentimento; porque se viram desesperados da crua vitoria que contra os Christaaõs fantasiavam, e por tentar se d' outra maneira a podiam cobrar, huuã grande multidom delles postos em armas, recorreram ao palanque e o cercaram; mas ho Ifante, que sua segurança tynha nas armas e forças dos seus, mais que na paz e segurança dos Mouros, veendo tamanha treyçom, ordenou assy sua gente ao longo do palanque; e começou assy com tiros de daneficar aos contrayros, que

que com sua perda os fizeram retraer a seus alojamentos; maravillados cada vez mais da fortaleza, bondade, e esforço dos Christaaõs, assy do trabalho, que com tanta fome e sede por se repairarem suportavam, como da singular deef-treza e acordo, com que sabiam matar e ferir. Os que eram na frota, assy pelos continos e mortaaes combates, que aos Christaaõs viam dar e padecer, como pelas tristes novas que os que fogiam delles davam, foy maravilha, e ordenança de Deos, nom se partirem pera o Regno, porque afirmando antre sy, que os Christaaõs pelas afrontas que padeciam eram todos mortos e cativos, como aquelles a que a sua estada podia trazer dâno, ou perdiçom, e nenhuum proveyto a cordavam muitas vezes de levar suas ancoras e se partirem, mas muito os segurou e fez deter Ruy Gomes da Silva, quando aos Navios levou ho filho de C,alla Bem-çalla, com que ainda de prazer nom seguravam; mas quando sobre tanta desesperaçom e temor, virom ho Ifante seguro e defendido em seu palanque ao longuo do mar, ouveram grande prazer, e com muyta presteza vierom loguo todolos batees ao porto, onde ho Ifante com muyto resguardo fez recolher a gente, e encomendou ao Marichal, e ao Capitam Alvaro Vaaz, que com alguuã soma de Beesteiros ficassem sobre ho atalhamento do palanque, em huum arrife que hi sobre o mar se fazia, donde contrariassem os Mouros per maneyra, que os Christaaõs embarcasssem com moor segurança, e despois se recolhessem com sua ventura o melhor que podessem; e certamente assy como este encargo era de grande perigo a estes dous nobres homees, assy nelle como esforçados, se aproveitaram de muyta honrra e boa fama que nelle guanharam, e nom soamente nesta, mas em todallas outras afrontas neste fecto passadas, elles por sua bondade d'armas, e grandeza de coraçom, foram avidos por espiciaes Capitaães, e notavees Cavaleyros. A gente myuda, com desejo de salvar as vidas de que foram desesperados, embarcavam com grande desordenança a que se nom podia proveer, ca
se

se lançavam ao mar soltamente, nom esguardando se ho bateel era do Navio, em que vicrom, se d' outro alguum, e muytos delles por fazerem os mareantes é sua salvaçom mais atentos e deligentes, tentavamos com cobyça, offerecendolhes loguo nas maaõs, alguuã proveza que ainda escapara; e isto começou de dar grande desaviamento aa embarcaçom, e causar alguum dâno; porque a todos os Ministros do mar veenceo tanto esta aborrecivel cobyça, que suspendiam a entrada dos que alguuã cousa lhe nom peytavam, e os despunham por isso a grande perigo, do que ElRey ouve despois sabendo-o, gram desprazer, e segundo a mostrança de seu desejo, certamente este erro nom ficara sem grave punyçom, se delle podéra achar os certos autores. Ho Marichal, e o Capitam, como a gente que guardavam viram embarcada, começaram de se recolher na melhor ordenança que poderam, mas os Mouros por acabarem de mostrar sua falsa concordia, e verdadeira imizade, como os viram mover pera embarcar, ordenaram dos pavezes que acharam no palanque, huuã forte paveçada, com que tam rijamente os cometerom, que muytos dos Christaaõs, especialmente os Beezteiros, nom podendo sofrer huum duvidoso perigo, tomarom pera suas vidas outro mayor, e mais certo, lançando-se sem alguu tento ao mar, honde morreriam atee quorenta. E tanto era ho primor da honrra nestes dous Cavaleyros, que em cheguando ao bateel, que pera seu recolhimento os esperava, e trazendo com a perseguiçom dos Mouros a morte nas costas, aa entrada delle ambos se rogarom, afrontando huum ao outro a primeyra entrada, procurando com palavras de muyta cortesia e grande esforço, por cada huum ficar por derradeiro em guarda do outro; e poreo cõ todos estes reveses, ao Domingo pela menhaã eram ja todos aa frota recolhidos.



C A P I T U L O X X X V .

Como ho Ifante Dom Anrrique se recolheo ao mar, e reteve ho filho de C,alla Bem-çalla, e alguũs seus Officiaes, e se foy a Cepta.

OIfante, pela verdade e concerto que os Mouros, e C,alla Bem-çalla maliciosamente lhe quebrantaram, fez reter nos Navios, certos seus Cavaleyros e huum scripva de Çalla Bem-çalla, que elle deputou pera screeper e recolherem ho despojo do arrayal, e os fez levar a Cepta, e recolheosse aa Nao do Conde d'Arrayolos, onde com todollos do Conselho acordou, que ho Conde e Dom Fernando de Castro, com todollos Fidalgos, e Cavaleyros, que nom eram proprios do Ifante se tornassem, como tornarom ao Regno, e elle se foy a Cepta, de que ja era Capitam Dom Fernando de Noronha, genro do Conde Dom Pedro, que durando este cerco de Tangere ja muyto velho adoeceo, e com muita honrra e bem merecida acabou seus dias, e aa ora de sua morte, chegou Dom Duarte de Menezes seu filho, e partio de Tanger per licença do Ifante, ante do cerco do palanque. Assy que, ho Ifante esteve sobre Tanger trinta e sette dias, nos quaes foi vinte e cinco cercador, e os doze cercado, em que dos Christaaõs morerom atee quinhentos, de que foram oyto Fidalgos com Joham Rodrigues Coutinho, que ferido foy morrer a Cepta, e dos Mouros morreriam bem quatro mil, como se ja disse.

CAPITULO XXXVI.

Como ElRey Dom Duarte foy primeiramente avisado do cerco em que seus irmaaõs estavam, e despois como ho feyto todo passou, e do que sobre isso fez.

A O tempo que a frota partio de Lixboa, ElRey por causas necessarias que podiam ocorrer, acordou estar nella, e com elle o Ifante Dom Pedro, e enviou ho Ifante Dom Joham ao Regno do Algarve, pera com gente e mantimentos mais em breve proveer aos Ifantes, se lhe comprisse; e porque começaram de morrer de pestenença em Lixboa, mandou ElRey a Raynha sua molher, e os Ifantes seus filhos a Sintra, e elle se foi a huuã Quintaã, que se diz Monte Olivete, junto com Sancto Antam, onde esteve alguis dias, e dhi por evitar perigos dos aares corrutos que se cada vez mais acendiam, se foy a Santarem, onde aos dezanove dias d' Outubro aas Missas lhe foy certo recado, que os Ifantes seus irmaaõs eram dos Mouros estreitamente cercados, e como sentio que pella defordem do arrayal, contraria a feu Regimento, nom avia esperança de socorro, recebeo por isso muyta mais paixam e tristeza, e ainda a recebera muyto mayor se com elle nom estivera ho Ifante Dom Pedro, que por ser muy prudente e de grande coraçom sempre o esforçava e lhe dava grandes esperanças de remedio e socorro, fazendo que continuoadamente fosse remedeado, e vesitado per Físicos e homees de boa vida, spicialmente fez que o viesse logo veer e estar com elle, huum Meem de Seabra, homem bem discreto, Criado d' ElRey Dom Joham, a quem nas guerras passadas servira como valente Cavaleyro, e apartou-se do mundo, e fez junto com Setuvel huuã Casa d' Oratorio da Regra da Serra d' Ossa, a que dizem agora a de Meendo: por que deste recebia ElRey pera Deos e pera o mundo, per autorizados exemplos muy evidentes confortos. Ho Ifante

Dom Joham , como no Algarve honde estava , soube da afronta em que seus irmaaõs estavam , pera lhe focorrer se fez prestes em Navios com a mais gente , armas , e mantimentos , que pode , mas os ventos depois de ser no mar foram a sua viagem assi contrayros , que nom soamente nom aproveytou , mas ainda por fortuna que correo se ouvera de perder ; e em fim certificado do caso , foy forgir sobre Arzila , onde ja era ho Ifante Dom Fernando , sobre cuja deliberaçom porque cõ Çalla Ben-çalla tratou huum pouco , ElRey de Feez receoso que nom seria como a elle compria , o fez por isso levar logo a Fez. E o Ifante Dom Pedro , como sentio ho coraçom d' ElRey em algum mais affossego , lhe pedio licença pera trigosamente e o melhor que podesse , de Lixboa focorrer a seus irmaaõs , e a ElRey aprouve , e se veeo logo apos elle a Aldea de Carnide junto cõ Sancta Maria da Luz , porque a Cidade estava perygosa de pestenença ; mas porque ordenou , que ho focorro fosse com muyta gente e grande poder , em se aviando pera isso as cousas necessarias , chegaram em tanto a Lixboa dos que vinham de Tanger , muytos Navios que certificaram o caso como finalmente passara , de que ElRey foy logo avisado , e certamente foy muy aspero de ouvir , que o Ifante seu irmaaõ ficava em poder de Mouros ; mas por saber , que a mais da sua gente era em salvo , deu por isso muytas graças a Deos , e como Rey virtuoso humano e agardecido , deteve-se naquella Aldea , pera veer e agasalhar os que vynham do cerco , dos quaaes muytos , ao tempo que hiam fazer-lhe reverencia , em disformes semelhanças e tristes vestidos , que pera yssõ de industria vestiam , e com palavras a desaventura conformes , se lhe mostravam , e delles fingiam ser muyto mais danificados do que na verdade ho foram , com fundamento de carregarem mais na obrigaçom pera o fecto de seus requerimentos , que alguũs logo faziam e outros esperavam fazer , de que ElRey recebia publica door e tristeza ; mas a estes foy muy contrayro ; o nobre e valente Cavaleyro Alvaro Vaaz d' Almadaã , Capitam Mor do Mar ,
que

que como quer que no cerco de Tanger de sua fazenda perdesse muyta, e da honrra por merecimentos d'armas nom ganhasse pouca, como chegou a Lixboa ante de ir fallar a ElRey, logo de finos panos e alegres coores se vestio, a sy e a todollos feus, e com sua barba feyta e o rosto cheo d'alegria, chegou a Carnide onde ElRey andava passeando fora das casas, e com elle ho Ifante Dom Pedro, e despois de lhe beijar as maaõs e lhe dizer palavras de grande conforto, ElRey o recebeu muyt graciosamente, e louvou muito sua hida naquella maneyra, que nom foamente lhe apontou cousas e razoes, pera nom dever por aquelle caso ter nojo nem tristeza, mas ainda que por elle devia seer muy alegre e contente, estimando enada ho cativeiro do Ifante seu irmaaõ, que era hum homem soo e mortal, em que avia muytos remedios, em respecto da grande fama que naquelle feyto em seu nome se ganhara, aconselhando-lhe mais o repique e alvoroco dos sinos, pera honrra e prazer dos vivos, que ho dobrar delles que houvia, por tristeza e pelas almas dos mortos; pollo que ElRey começou a mostrar, que aquelle era ho primeyro descanso que seu coraõom recebia, e por isso e por seus boõs merecimentos lhe prometeo muyta merce, e grande acrecentamento; e sem duvida assy ho fizera, se sua antecipada morte ho nom atalhara.

CAPITULO XXXVII.

De quam virtuosamente os Andaluzes se ouverom com os Portugueses que vynham do cerquo.

EAqui nom he razom que fique em volta em esquecimento, por louvor dos Castelhanos d'Andaluzia, a virtuosa piedade que com os Portugueses nesta fortuna usarom, porque muyta gente dos nossos pobres, feridos e doentes e sayndo do cerco, nom esperando poder ja soffrer a passagem do

do mar, foram per seu requerimento lançados em terra, e por feer inverno, e noctes grandes e frias, e elles mal roupados, offerecendo-se-lhes tamanho perigo per terras estranhas, certo deveram teer de suas vidas pequenas esperanças; mas os Andaluzes, principalmente os da Costa do Mar, sabendo o muyto padecimento e grandes trabalhos que polla Fee naquelle cerco padecerom, como Catholicos e agardecidos Christaaõs, pelos lugares, perque os Portuguezes hiam, fayam de suas casas aos receber, e com huuma louvada humanidade competiam antre sy, quem mais levaria e melhor agasalharia, dando-lhes de graça mantimentos em abastança, pera saaõs e doentes, como a cada hum pertencia, curandoos das feridas e doenças, e fazendo-lhes as cammas das mais limpas roupas que tynham, e cobrindo com vestidos e calçados as carnes de muytos que pareciam nuas, e fazendo-lhes outras obras e ajudas pera ho caminho, de perfecta Misericordia, e Caridade. Mas ElRey Dom Duarte que desto foy sabedor, ouve grande prazer e como Principe agardecido e muy virtuoso, a Sevilla e a outros lugares que o mereciam, ho enviou per suas Cartas agardecer como convinha.

C A P I T U L O XXXVIII.

Como ho Ifante Dom Anrrique notificou o caso do cerco a ElRey seu irmaaõ, e assy a ElRey e a outros grandes de Castella, convocando-os aa redençom do Ifante.

HO Ifante Dom Anrrique como foy em Cepta, enviou logo requerer a Çalla Bem-çalla, que lhe entregasse o Ifante seu irmaaõ, e lhe daria seu filho; pois o tracto antre elles fecto, sabia que nõ fora per elles guardado, e que a salvaçam dos Christaaõs fora em suas armas e força, mais que

que na verdade e segurança dos Mouros ; e porque Çalla Bem-çalla a esto nom satisfez , escufando-se com razoens que ho Ifante Dom Fernando com elle aprovou , ho Ifante enviou logo ao Algarve seu filho , e os Alcaydes Mouros que com elle retevera , e escrepveo a ElRey seu irmaaõ o caso do cerco como passara , confortando-o muito no contray-ro socedimento delle , com palavras e exempros de Principe virtuoso e Catholico , e esforçado Cavaleyro , e assy o fez logo saber a ElRey de Castella , e a muytos Senhores e Grandes daquelles Regnos , e a outros Comarquaaõs , convocando-os por causas e razoens muy vrgentes e piadofas , aa redençom do Ifante seu irmaaõ , por se nom dar por elle Cepta , de que aa Christandade e principalmente a Espanha , muyto dâno e destroiçom se podia seguir. ElRey Dom Duarte , como da conclusam é que os sectos ficavam acabou de seer certificado , escrepveo ao Ifante Dom Anrique , que se viesse loguo de Cepta , e assy ho Conde Dom Fernando que nom fezesse guerra aos Mouros , pellos mais nom indinar , pera pior trato do Ifante Dom Fernando em quanto em seu poder estevesse , e por o Conde assy ho cumprir , costrangido mais da obediencia d' ElRey que do temor dos Mouros , tomarom tanta soltura e ousadia em guerrear a Cidade de Cepta , que nom o podendo ho Conde ja soffrer , com morte e cativeiros que aos Christaaõs via sem resistencia padecer , foy necessario sayr desta obediencia , e aquebrou com justa vingança e grande estrago dos contrairos , o que deu alguma mais causa de o Ifante Dom Fernando padecer cativeyro mais aspero. ElRey por causa da pouca saude que avia em Lixboa e seu termo , se foy a Santarem pera onde remeteo os requerimentos do que vynham da armada , a que satisfez com graças e merces , como melhor pode e sentio , que cada hum merecia ; e dahi se foy a Tomar , onde escrepveo e mandou a todallas pessoas principaaes , e aas Cidades e Villas do Regno , que no Janeyro seguinte , em que entrava o anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezu Christu de mil qua-



quatrocentos trinta e oytto, foffem em Leyrea pera Cortes, que pera Confelho, e remedio do caso passado queria ter.

C A P I T U L O XXXIX.

Como ElRey teve Cortes em Leiria sobre a redempçam do Ifante, e do que se nellas prepoz.

A Este tempo foy ElRey em Leyrea, onde com elle se ajuntarom logo os Ifantes Dom Pedro e Dom Joham, e afi todollos outros que pera as Cortes foram chamados e ordenados, e o Ifante Dom Anrique nom veeo, porque despois do cerco de Tanger, esperou em Cepta cinco mezes, por veer a conclusam que no livramento do Ifante Dom Fernando se tomava; e finalmente, depois que vio o caso padecer de necessidade alguuás dilaçooens, se veeo ao Algarve, e dahy foy falar a ElRey em Portel, donde se loguo tornou a Laguos e a Sagres, onde despois sempre esteve atee o fallecimento d' ElRey feu irmaaõ; porque entam veeo aa Corte, como em feu lugar se dira. E seendo em Leyrea todos juntos em huuã casa, para Cortes e Confelhos ordenada, ElRey em feu nome, fez pello Doctõr Joham Dofem, prepoer huuã falla, cuja sustancia foy: *Que bem sabiam todos, como per alguuás razooens em que se fundara, e nas Cortes d' Evora foram declaradas, mandara os Ifantes seus irmaaõs cercar a Cidade de Tanger, onde foram, e que pera conseguir o effeõto de feu propositõ, era certo que por elles e por todollos outros, que com elles foram, nom ficou; porque por isso, como a todos era notorio, trabalharam infistirom e padecerom, mais do que parece que a humanidade podia sofrer, e com tudo quisera Deos, ou por seus pecados delle ou por algum outro Juizo secreto, que nom ouvessem aquella vitoria que todos desejavam; mas ainda que em tam extrema necessidade, e manifesto perygo se vissem, que por remedeo e salvaçom de todos*

fuf-

fosse necessario prometerse a cidade de Cepta com todos os mouros cativos deste regno, e asy dar-se ho Ifante Dom Fernando seu irmao em arefees por segurança disso. E que por isto ser auto de guerra, cujo fim e esperanza era sempre muy dovidosa, por tanto este acontecimento nom devia ser estimado por cousa nova, pois os poucos forom dos muytos vencidos, e nam os muytos dos poucos, como já muytas vezes acontecera. E que ao tempo da embarcaçom, veendo a grande quebra da gente que para este feçto ordenara, a que ho falecimento dos navyos fretados, ou por ventura a fraqueza de sua fazenda deram causa, bem considerara ho perygo a que se despunham, e esto pella desigual comparaçom dos seus poucos, aa grande multidam dos infiees, que sabia certo durando ho feçto se haverem de juntar, como juntaram. E que por yssõ mandara e defendera ao Ifante Dom Anrrique, que ao cercar do lugar, nom deixasse ho mar, e sobrelle nom estivesse mais que oyto dias, nos quaes soamente repartisse e desse seus combates, e se ho nom podesse tomar loguo, se tornasse, porque em tam pouco tempo, bem lhe parecia que nam podiam recrecer tantos contrayros a que os seus nom podessem resistir, ao menos para sem perygo se salvar. Mas segundo soubera, ho Ifante non achara tal desposiçom, para que comprindo seu mandado, podesse aver desejado efeçto de sua passagem. E porem como quer que fosse, o feçto estava naquelle ponto que sabiam, para cujo remedio queria seu conselho, porque em caso, que em seu livre poder estevesse, fazer da cidade de Cepta o que lhe prouvesse, e assy dalla aos mouros como lhe fora prometida; que porem lhe nom parecia justo nem honesto, tiralla assy de sua coroa sem primeiro lho fazer saber. Assy por muytos delles e seus padres com suas armas, serem em ajuda de a el Rey seu senhor ganhar aos infiees, como por lhe tambem pertencer parte do senhorio, pois eram membros do corpo, de que elle era cabeça e senhor. E principalmente porque pois elle e os do Regno, eram huia sustancia e huia coraçom da Republica de Portugal, asi no extremo deste concerto que feçto era, lhe ajudassem buscar alguim meo, de que se menos mal seguisse que dar Cepta; e que po-

rem lhes rogava e encomendava, que consiraffem algum remedio para o Ifante seu irmaaõ sair do poder dos mouros, sem a cidade lhes seer dada; e tambem nom aveendo outro se a devia por elle de dar, e dandosse que meo de segurança se teeria para a entrega della e recebimento do Ifante, pois avia causas para de huia parte e da outra, huïs dos outros nom se fiarem. E encomendou a todos, que cada huïs seu parecer posesse em scripto e o desse a el Rey, para sua melhor e mais repousada enformagom. E em acabando ho Doçtor esta preposiçom, el Rey mandou leer loguo em pubrico huï scripto d'apontamentos, que ho Ifante Dom Fernando estando ainda em Arzila enviou a elle e a seu conselho, em que desejo sair de cativo, apontava alguïas causas e razoes porque nom era serviço del Rei, nem bem de seus Regnos manterse Cepta pelos Christaãos, asynando os danos e perdas e grandes despezas, que Portugal pela sosteer recebia; e asy alegando outras muytas fundadas em huia natural piedade, por as quaes Cepta se devia dar por elle, como ficara concordado, escusando os mouros que nom quebrantarom o contrauto como lhes queriam poer, antes carregando mais a culpa sobre os Christaãos. Os quaes apontamentos ouve el Rey por bem que todos vissem, para melhor e mais livremente poderem dar seus votos e conselhos.

C A P I T U L O X L.

Como ho Conselho dos das Cortes foy devyso em quatro teenções desvayradas, e quaaes foram os que as sosteeverom.

COmprio-se o que ElRey ordenou ácerqua de dar cada hum per scripto seu voto, em que ouve affás de scriptura. E porêm o que de todos se pôde comprender, he que todo o conselho segundo suas sentenças foy partido em quatro teençoens. A primeira que ho Ifante devia ser tirado de
ca-

cativo, e dar-se Cepta por elle sem alguia mais detença, nem impedimento, visto como por salvaçam e remedeo de todollos cercados offerecera sua vida aa morte, e arriscára sua liberdade a cativeyro, e mais que ho contracto fecto com os Mouros, e firmado pelo Ifante Dom Anrique com todollos outros principaaes que com elle eram, sendo quebrado e nom mantchudo trazeria grande infamia a ElRey, e a seu Regno e naturaaes, e nesta teençom foram, ho Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham com alguis outros poucos principaaes, e seguiram no amor parte das Cidades, e Villas do Regno. E a segunda teençom foy, que ElRey postoque quizesse, nom podia de directo dar Cepta aos Mouros, sem expressa outorga e auctoridade do Sancto Padre, acordada primeiro em seu muy alto e sagrado Consistorio. E esto por razam dos Sanctos Sacrificios que por muytos annos nella forom já celebrados, e das muytas Igrejas Sagradas e Altares alevantados, e outras muytas coufas a Deos já dedicadas, o que por salvaçam d'alguia humanal peffoa em o contrayro se nom devia converter; esta parte seguio Dom Fernando Arcebispo de Bragaa, com ho qual acordárom mais peffoas que com os da primeira. Os da terceira teençom, aconselhárom mysticamente, dizendo que ElRey devia a redençom do Ifante seu irmaaõ per boas maneiras a longuar por algum tempo, para nelle trabalhar de ho tirar per dinheyro, ou grande numero de cativos, ou convocando para yfso ho Papa, e outros Reys Christaaõs, e passando muy poderosamente contra os Mouros, de que se ganharia equivalencia, com que ho Ifante por ella sayfse, e quando per cada hum destes meos nom se tirasse, que em tal caso se devia dar Cepta, sendo ElRey per determinaçom, e conselho de grandes Teologos e Canonistas primeiro certificado, que de directo e sem quebra nem offensa do serviço de Deos se podia por tal respecto dar. A quarta teençom foy, que ElRey nom devia, nem podia de sy tirar a Cidade de Cepta pello Ifante seu irmaaõ, nem ainda

da por seu filho herdeiro, ainda que cativo jouvesse; e esta conclusom foyteve principalmente o Conde d'Arrayolos com outros muytos, pera que trouxe muytas auctoridades e razooens aprovadas pela Sancta Scriptura, e per exempros autorizados e dinos de feé; e foram taes a que ElRey e seu Conselho muyto se inclinou, porque ho Conde era homem muyto experimentado por muyto fefudo e prudente, amigo e temeroso de Deos, e justificado e muy drecto em todas suas obras, e por tal era estimado d'ElRey e do Regno, e certo bem mostrou Deos em sua vida, que sua teençom e serviço lhe prazia, de que conseguio por seu galardam merecer de ser nelle legitimamente ajuntada, a herança do Condestabre seu Avoô, e a do Duque Dom Affonso seu Padre, e a do Conde d'Ourem seu irmaaõ com outra muyta, que por seus grandes merecimentos ouve da Corôa de Portugal; e neste conselho que assy deu, respondeo mais como testemunha de vista aos apontamentos do Ifante Dom Fernando, impidindo muy onestamente ho effecto delles, com a verdade que drectamente contrariavam, e elle vira e sabia; e quanto por esta cabeça pareceo, que enfraquentava os requerimentos do Ifante com rezoões muy evidentes, tanto com outras muy licitas os afortelezou, pera ser muyta razam e devida obrigaçom, averem-no per qualquer outra maneyra tirar de cativo, nom soomente os Portugueses, mas todollos Christaaõs, e os d'Esanha principalmente, por se nom abrirem as portas para outra sua perdiçom dando-se Cepta, a qual elle e os de sua parte afirmaram, que assy como sem expressa auctoridade d'ElRey, aos Mouros se nom podia prometter per contrato, assy ElRey nom era obrigado de ho manter, sendo principalmente feyto em tempo e caso assy necessitado e perigoso, que huum costante baram pera salvar-se o podera entam prometer, e despois nom ser ao cumprir de drecto obrigado; quanto mais sendo cousa muyto contra serviço de Deos, e honrra d'ElRey e do Regno, trazendo pera cada huia destas cousas muytas auctori-

da-



dades nom vulgares, e razooens muy efficazes que no mesmo caso confirados os inconvenientes delles, facilmente se pódem entender; e por tanto escusey por brevidade assentallas, assy por extenso como as achei per elle escriptas.

CAPITULO XLI.

Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente méo, dilatar ho caso, e fazello saber ao Papa, e aos Reys Christaaõs.

EStes conselhos ouve ElRey todos á sua maaõ, e nom podia sobre elles confirar, que de cada huum nom ficasse muy triste; porque se executasse o voto dos Ifantes, e desse aos Mouros Cepta como aconselhavam, achava em seu juizo grandes contradicoões, ca por serem irmaãos do Ifante Dom Fernando seu conselho era sospeito, e mais por seer a teençom que menos vozes seguirom, e principalmente punha ante sy, que perdia a mayor honrra que Portugal tinha ganhada, e arrancava de sua Corõa o titulo do senhorio de Cepta que ElRey Dom Joham seu Padre tam honrradamente ganhára, e lho leyxára em sua sepultura excripto em Pedra sobre seus ossos, mais pera ho elle acrecentar, que minguar; e que em fim tanta honrra e tam bõo nome, se perdia por huã pessoa mortal, que em sayndo do cativoiro podia logo morrer, e principalmente pera o fazer achava-se muyto impedido por amor parte do Conselho lho contradizer, lembrando-se quanta paixam e reprehãm tinha recebido, por cometer no principio este feyto contra conselho e vontade dos mais e mais principaaes do Regno, o que fõra causa do fim defastrado delle. Tambem d'outra parte se ho nam fezeffe era sua alma de grande door atormentada, leyxando perder em podêr de Infees huã irmaaõ le-
gi-

gitimo muyto amado, e que por seu serviço posera sua vida em penhor, e por salvaçom de muytos seus Vassallos, e por tanto lhe parecia ingravidom consentir em morte defonrrada, a quem devia dar vida com honrra e nobres titulos; e finalmente despois de muytos debates que ouve, consigo mesmo e com seu conselho, tomou por conclusam dilatar a redençom do Ifante até ho notificar ao Papa, e aos Reys e Principes Christaãos com que tynha razom, a que sobre este caso envyou com piedosos respectos pedir conselho ajuda e favor, dos quaaes ElRey como quer que sua necessidade outra ajuda requeresse, nom ouve mais que promessa de rogarem a Deos por ho boõ e prospero fim do caso, e dahy á vante louvando muyto tam sancto e taõ piedoso exempro de fiel Catholico, como fõra ho do Ifante Dom Fernando por se dar nas mãos dos Infiees por salvar aos Christaãos, contradizendo todos com yivas razões a ver-se de dar Cepta por elle, offerecendo pera qualquer outro seu remedio e deliberaçam palavras doces e confortativas, e porêm muy ysentas de obrigaçom pera as obras que mais eram necessareas.

C A P I T U L O X L I I .

Como ho Ifante Dom Fernando foy levado a Feez, e ElRey se vio com ho Ifante Dom Anrrique, e do que sobre o caso do Ifante passaram.

EStas noteficaçoões fez ElRey de Leyréa acabados os Conselhos; e dahy se partio loguo pera a Cidade d'Evora, onde foy avisado que Lazeraque Maim de Abdelac Rey que entom era de Feez, vendo que a entrega de Cepta se refusava e nom se compria como pelo contracto esperava, levava d'Arzila pera Feez ho Ifante Dom Fernando, de que

El-

ElRey mostrou grande nôjo e sentimento , especialmente porque ho Ifante lhe escrepveo d'Arzilla as ásperas mudanças que em seu cativeyro já começava de receber , pedindo-lhe sua redenção com palavras affy de razom , e piedosas , que moviam os olhos d'ElRey pera muytas lagrimas , e punham seu coração em muyta tristeza ; e porque até este tempo que era Junho do anno de mil quatrocentos trinta e oyto annos , ainda despois do cerco nom vira ho Ifante Dom Anrique que já era no Algarve , nem tynha neste feyto visto seu intimo e determinado parecer , porque conhecia delle que era Principe inclinado ao serviço de Deos , e affáz prudente e de muy esforçado coração , desejou muyto de se veer com elle pera o saber : e para yssó lhe escrepvêo , encomendando-lhe que loguo fosse com elle ; porque de veer sua pessoa tinha muyto desejo , e de seu conselho muyta necessidade. E o Ifante como tinha lealdade e obediencia por principaaes virtudes , cuberto de doó se veeo loguo a Portel quatro legoas d'Evora , donde enviou pedir a ElRey por mercee que ho escuzasse d'entrar na sua Corte. Aa qual seu proposito era nom vir , até que a ella nom trouxesse ho Ifante Dom Fernando seu irmaaõ , donde ho levára ; pelo qual ElRey por lhe satisfazer se foy a forrado a Portel , onde se viram , e despois que falláram e praticáram sobre as cousas que lhes pareceram necessareas , o Ifante se tornou pera ho Algarve , e ElRey pera Evora , muy suspenso e com a cara sem alguúa mostrança de prazer , porque segundo se despois soube , achou o Ifante muy firme em Cepta por alguúa maneyra se nom dar aos Mouros , affy por nom ser serviço de Deos principalmente , como por elles quebrarem e nom guardarem ho contracto , e nom seer razom , que por isso lho comprissem , afirmando que quando insistira pera ficar em a refeês como ho Ifante ficára , nom fôra com outro proposito e fundamento , salvo em nom consentir que Cepta se dêsse aos imygos por elle , e que folgára dar por isso a Deos sua vida e liberdade em ofer-

oferta; e que ainda nom estava fóra dêsse desejo, pois a nom poderá melhor empregar, e isto que ambos alli passáram revelou despois ElRey, e que tambem ambos praticáram sobre o resgate do Ifante, que podia ser a dinheiro, ou por grande numero de cativos, que em Espanha se podia aver, de que tomariam por medianeyro e segurador ElRey de Graada, e que quando cada huía destas cousas, ou ambas nom satisfizessem aa sua foltura, que entam ordenasse passar muy poderosamente em Africa, esforçando-se ho Ifante e afirmando, que pera ElRey resistir e dar batalha a todolos Reys Mouros que sobre si vira, e esperar delles certa victoria, que nom era mais gente necessaria que vinte e quatro mil homeens, a saber seis mil de cavallo, e seis mil Beezteiros, e doze mil homens de peé, os quaaes poderia passando muy bem ajuntar, assy de seu Reyno, como dos Reys Christaãos seus parentes e amigos que pera yfso devia requerer, e elles com justa causa e razom satisfazer a seu requerimento, dando-lhe o Ifante sobre yfso grandes esforços, e mingando na desaventura do caso passado, por acrecentar nelle algum prazêr e descanso, que pello caso ser tam rezente nom podia receber em seu coração.

C A P I T U L O XLIII.

Como ElRey e os Ifantes por causa da pestenença, se aforrárom e apartárom, e como ElRey se foy a Tomar onde faleceo, e quaaes foram as tenções de sua morte.

POr quanto sobrevêo pestenença em Evora, ElRey e a Rainha com seus filhos se foram a Aviz, onde tambem eram o Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham, e o Conde d'Arrayolos, e outras pessoas principaaes e Fidalgos do



do Regno com que ElRey per necessidade do tempo, e por muytas outras cousas que occurram, era necessario teer muytas vezes conselho. E no mez de Julho chegou alli de Cepta Dom Duarte de Menezes, filho natural do Conde Dom Pedro, que fôra primeiro Capitam de Cepta, com Dona Lianor sua irmaam legitima, ca pelo falecimento do dicto Conde, e hida do Conde Dom Fernando, seu genrro, por Capitam a Cepta, como se disse, nom quiseram estar mais na Cidade, e se vyeram a ElRey, de que foram mui graciosamente, e com assas honrra recebidos. E porque ElRey ainda nom vira Dom Duarte fallando com elle, como quer que fosse muy mancebo, porque em todaalas cousas ho achou de boom fiso e descripçom, állem do esforço de feu coração, que muytas vezes fôra experimentado, ho fez de feu Conselho; porque ainda em aquelle tempo se nom dava tal honrra, salvo a homeês de limpo sangue, e por sy muy entendidos e prudentes. E quando ElRey vio, e conheceo bem feu entender e descripçom, que era muyto em contrayro, do que lhe fizeram, entender que nom era para ter a Capitania de Cepta, quando lhe foi pedida pera quem casasse com Dona Lianor sua irmaam, poendo os olhos nelle, e com vontade magoada perante os Ifantes, e outros Senhores que eram presentes, lhe disse = *Dom Duarte, perdôe Deos a quem de vós me nom disse a verdade do que eu vejo, e conheço em vós mui claro; e assy a quem contradisse vossa vynda, quando sobre o requerimento da Capitania de Cepta desejei de vos veer; porque, se vos vira, ou verdadeiramente me dissêram o que há em vós, eu pólla dar a hum meu filho vo-la nom tirára; pois tam verdadeiramente vos pertencia: mas, porque já agora nom pôde ser, contentayvos em tanto com ser-des meu Alferes Moor, como era o Conde vosso Pay, e assi de averdes o Castello de Beeja com suas rendas: e daqui em diante vossos merecimentos, e serviços sam taaes, que elles por si vos requererám aquella mercee, honrra, e acrecentamento que bem merecees, de que serey sempre bem lembrado.* Dom Duarte lhe beijou por isso as maaõs, e lho remerceou,



como taes obras com tanta boa vontade requeriam; e depois, os dias que ElRey vivêo, foy delle mui estimado, e o casou logo com Dona Isabel de Mello, molher que fôra de Joham Rodrigues Coutinho, que pouco avia morrera em Cepta, como já disse; porque era Dona virtuosa, e tinha boa erança: e della ouve Dona Maria de Meneses, Condeffa que depois foy de Monsanto. E porque no Regno geeralmente avia pestenença, specialmente naquellas Comarcas, e a Corte pelas necessidades passadas andava mais acompanhada, do que ho tempo requeria; por se evitarem perigos contagiosos, que se podiam seguir, acordou ElRey com os Infantes, e Senhores, que cada hum se apartasse onde quizesse, pera melhor se poderem guardar. Ho Infante Dom Pedro foy a Coimbra, e o Infante Dom Joham a Alcacer do Sal, onde tinham suas molheres: e ElRey no fim d'Agosto do dito anno de mil quatrocentos trinta e oyto se partio d'Aviz com a Rainha sua molher e filhos, e foy aa Ponte do Soor, onde pera repayro dos caminhantes, e alguuma segurança do Regno mandava fazer huma cerca que ainda hora está começada; e dahy se foy a Tomar, e pousou nos Paços da Ribeyra, onde loguo adoeceô de febre mortal, que doze dias nunca o leixou: e entrando nos treze, que eram nove dias de Setembro, anno de mil quatrocentos trinta e oyto, em que grande parte do Sol foy cris, deu sua alma a Deos jaa nos Paços do Convento a que foy levado; e vivêo quorenta e sette annos, e regnou cinco e vinte cinco dias: e certo, segundo ho grande arrependimento de seus pecados, que mostrou, e a fervente devaçom com que todollos Sacramentos recebeo, e o testamento de descargos que fez, assy he de crer piedosamente. E porque sua morte pareceo ser aquem do termo da vida, que naturalmente nelle se esperava, foy de todos sua vida muy desejada, e sua morte muy sentida; e nom era sem causa; porque nelle avia qualidades e perfeiçoões para assy seer. E por tanto, pella impaciencia que de seu fallecimento em todos avia, todos ho choravam, e pranteávam, como que todos se vissem

sem com elle acabar. Ena causa de sua morte assy arrebatada, em sette muy singulares Físicos seus e dos Ifantes, que hi foram juntos, ouve muitas openioões; huuns differam, que, quando passára pela Ponte de Soor mostrando rijamente com a maaom direyta a altura de hum Cubêlo que hi mandava fazer, se defençaixára o braço, a que depois correra humôr com que se apostemou, de que sua fim se causára: outros ty-nham, que fôra febre muy aguda: e outros, que fôra peste-nença: e porém a teençom em que os mais se affirmáram, que a ElRey causára sua morte, foy a desigual tristeza e conti-noa paixam que pella desaventura do socedimento do cerco de Tanger tomou; e nom pela teençom e emprêsa nom fer em sy sancta e boa e tal, que por ella merecia a gloria e louyor que já outros ouvéram; mas por se nom fazer, como devia: e porque ElRey aquella hida dos Ifantes nom soómente a consentio sem o conselho que devera; mas ainda contra conselho e vontade dos mais e de moor auctoridade com que se nella aconselhou, como a traz já se disse: e a lembrança desta culpa lhe deu tanta pena e tormento, que seu coração com rebates de door, que continuoadamente recebia, se apostemou em tanto graao de que acabou sua vida; porque o meo que se no descerco de Tanger tomou, o pôz em hum de dous estremos mortaaes; porque ou avia de perder Cepta, pedra tam preciosa de sua Corôa, e dal-la aos Mouros; ou leyxar em seu podêr, para morrer desesperado, ou com nome de desemporado, o Ifante seu Irmaaom, que por seu serviço e por salvaçom de seus Vassallos se oferecéra e posera em tamanho perigo. E nesta causa nom acrecentou pouca payxam a ElRey em saber que publicamente o culpavam, que fezera isto sem prazer, nem consentimento de sy mesmo, forçado de rogos da Rainha sua Molher, que por pagar ao Ifante Dom Anrique, e ao Ifante Dom Fernando a adopçom que ao Ifante Dom Fernando seu Filho d'ElRey e da Rainha fizeram, entreviera nisso, e o acabára; em caso que ho principio nom parecia entam de tanto erro, como o

fim focedeo defafrado ; pelo qual seendo sua morte , segundo a opiniam dos mais , por defobediencia , e desprezo do conselho finalmente causada , fica por claro exemplo aos que coufas publicas regem , que mais esperanza de bem , e moor descanso teeram suas vidas , pera com honrra e louvor viverem , errando-se o fim desejado das coufas seguindo devido conselho , que conseguylo sem elle per comissam de fortuna , ou per apetitosa vontade .

C A P I T U L O X L I V .

Como ho Côrpo d'ElRey foy levado ao Moeiteiro da Batalha , e ho Principe Dom Affonso seu Filho alevantado por Rey , e se vio seu testamento .

TAnto que ElRey adoeceo , porque seus synaes e accidentes nom pareceram de vida , os Ifantes e Condes d' Arrayolos e Barcellos foraõ loguo de sua doença e perygoza desposiçam avisados , salvo ho Ifante Dom Joham que por ser doente , a Ifante sua Molher teve maneyra , que atee ser convalecido nem a doença , nem a morte d'ElRey lhe nom fossem descubertas . Como quer que cada huum com toda diligencia apressasse sua vynda pera ho ver , nom se acertou ao tempo de seu falecimento , salvo ho Ifante Dom Pedro , que veeo de Coimbra , o qual por dar ordem aas coufas que ho tal tempo requeria despensou algum tanto com seu retraymento e principalmente com sua door e tristeza , que , segundo as mostranças de suas palavras e obras , certo parecerom cabo de sentimento , a que em tal caso se podia chegar . Foy o Corpo d'ElRey loguo metido em huuma tumba , e com tochas e cruces e Religiosos e Clerigos e com outra nobre companhia levado a sepultar ao Moeiteiro da Batalha ,

lha, onde foy sepultado junto com o Altar Moor. E o Ifante Dom Pedro ficou, e nom foy com elle, pera ordenar o alevantamento do Principe Dom Affonso em Rey, que com a devyda cerimonia se fez no outro dia quinta feyra, dez dias de Setembro, como na Cronica d'ElRey Dom Affonso mais largamente he escripto. Per fallecimento d'ElRey ficárom legitimos dous filhos, e quatro filhas, a saber, o Principe Dom Affonso primogenito herdeyro, que logo foy por Rei alevantado, e obedecido em idade de seis annos, e hia para sete; e o Ifante Dom Fernando, que logo foy jurado por Principe herdeiro, quando d'ElRey feu Irmão ao tempo de seu fallecimento nom ficasse filho legitimo socessor; e a Ifante Dona Filipa, que em idade de onze annos, loguo a poucos dias falleceo de pestenença em Lisboa; e a Ifante Dona Lianor, que despois foi Emperatriz d'Alemanha, casada com ho Emperador Fredrico, e a Ifante Dona Caterina, que sem casar acabou sanctamente sua vida, e seu corpo jáz em Sant'Eloy de Lixboa; e a Ifante Dona Johanna, de que a Raynha ficou prenhe, que foy despois Raynha de Castella, casada com ElRey Dom Anrique o Quarto deste nome. E a Raynha affy como jazia revolta em lagrimas e burell por comprir o que devia e lhe era encomendado, enviou pedir ao Ifante Dom Pedro, e a Dom Pedro Arcebispo de Lixboa seu Primo della, que com as principaaes pessoas e do Conselho que hy ficáram, fossen, como loguo foram, honde estava, e perante Notayros publicos fez abrir o testamento d'ElRey, em que antre outras cousas foy achado ella sem ajuda doutra pessoa ficar em solido Testamenteyra de sua alma e Titor e Curador de seus Filhos e Regedor do Regno e Herdeira de todo movel: e affy leyxou encomendado, que por dinheiro, ou por algum outro partido tirassem ho Ifante Dom Fernando de podêr de Mouros; e quando per esta maneyra nom fosse possivel, que toda via Cepta se désse por elle. Da qual coufa loguo a Raynha por sua guarda tomou estromentos publicos; e por entom começou loguo usar do Regimento

to inteiramente sem alguma publica contradicção: na qual governança per determinações de Cortes que se despois algumas vezes fizeram antre a Raynha e o Ifante Dom Pedro ouve grandes divisoões e mudanças, de que a ella se seguiu e causou despois sua morte, e sua sayda destes Regnos com muyto trabalho, e ao Regno e naturaes delle pouco descansó. Segundo esto, e assy o que sobre ho livramento do Ifante Dom Fernando se fez, na Cronica d'ElRey Dom Afonso, onde propriamente convem, compridamente se declara.

Escripto per mim dicto Ruy de Pina Cronista Moor.

Deo gratias.

I N D E X
 DOS CAPITULOS,
 QUE CONTE'M ESTA CHRONICA.

I Ntroducçãõ. - - - - -	Pag. 61.
Prologo da Chronica. - - - - -	67.
CAPITULO I. Em que summariamente se toca ho fallecimen- to d'El-Rey Dom Joham ho primeiro, e honde, e como seu Corpo logo foy sepultado. - - - - -	71.
CAP. II. Como o Ifante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foy aconselhado, que naquella ora se nom alevantas- se. - - - - -	76.
CAP. III. Das feiçoõs corporaaes, virtudes, e costumes d'El- Rey Dom Duarte. - - - - -	79.
CAP. IV. De huñ singular conselho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte seu Irmaõ, ante de ho vee, despois de seer alevantado por Rey. - - - - -	80.
CAP. V. Como ho Ifante Dom Pedro veeo aa Corte, e como juráram o Infante Dom Affonso por Princepe, e como se acor- dou, e fez a trelladaçam do Corpo d'ElRey D. Joham para o Moesteiro da Batalha. - - - - -	85.
CAP. VI. Como ElRey se foy a Leyrea, onde lhe foi dada ha obedientia e feitas as menagees, e dahy se foi a Santarem teer Cortes, e do que nellas fez. - - - - -	91.
CAP. VII. Como ElRey com seu Conselho entendeo nas cousas da Justiça, e seu Estado e Fazenda, e mandou fazer moedas. 92.	
CAP. VIII. Como ElRey envyrou seus Embaixadores ao Conci- lio de Basilea, e a causa porque ho dicto Concilio se ordenou, e o que nelle foi determinado. - - - - -	94.
CAP. IX. Como ElRey leixou de fazer as festas que, no poer do Santo Olio a seus filhos, ordenava: e esto por ElRey de Napoles e ElRey de Navarra e o Ifante Dom Anrique, irmaaõs da Raynha, serem presos em Italia; em que se contkem a causa deste feyto. 99.	

CA-

- CAP. X. De huuã falla que ho Ifante Dom Fernando fêz a El-Rey, em que ouve fundamento a hida sua e do Ifante Dom Anrrique sobre a Cidade de Tanger em Africa. - - 103.
- CAP. XI. Como ElRey disse ao Ifante Dom Anrrique a teençom e requerimento do Ifante Dom Fernando, e a resposta que ho Ifante lhe deu. - - - - - 106.
- CAP. XII. Como ho Ifante Dom Anrrique pelo grande desejo que tynha da passagem d'Africa, teve maneiras como a Rainha ho ajudasse a aver licença d'ElRey pera yffo. - 109.
- CAP. XIII. Como ho Papa enviou a ElRey a Bulla da Cruzada, e do que ho Ifante Dom Anrrique sobriſſo lhe fallou, obrigando-o à licença da passagem em Africa: e como ElRey, a requerimento da Rainha e sem conselho, lha deu. - - 112.
- CAP. XIV. Como ElRey e ho Ifante acordárom a gente com que passariam em Africa, e a provisãõ que lhe dariam, pera que conveo a ElRey lançar pedidos aos Povos. - - 115.
- CAP. XV. Dos Capitaaes e Fidalgos, e pessoas principaaes que ElRey pera este feyto ordenou, e o provimento que a yffo se deu. 117.
- CAP. XVI. Como ElRey pedio ao Ifante Dom Pedro, e ao Ifante Dom Joham, e Conde de Barcellos, seus irmaaõs, conselho sobreſta passagem, e lhes disse as razooes que ho a ella moviam. - - - - - 119.
- CAP. XVII. Do voto e conselho que ho Ifante Dom Joham deu aa proposiçom d'ElRey, sobre a passagem dos Ifantes em Africa. - - - - - 121.
- CAP. XVIII. Do voto e conselho, que ho Conde de Barcellos, irmaaõ natural d'ElRey, lhe deu sobreſte caso da passagem. - - - - - 129.
- CAP. XIX. Do voto e conselho que ho Ifante Dom Pedro deu a ElRey, contradizendo a hida d' Africa. - - - 130.
- CAP. XX. Como pareceo que ElRey queria estar pollo conselho do Ifante Dom Pedro, e de consulta que por isso fez ao Papa, e da resposta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de profeguir e aviar a armada para a passagem. - - - 134.
- CAP. XXI. Como os Ifantes partírom de Lixboa, e do Regimen-

- mento particular que ElRey deu ao Ifante Dom Anrrique, e como chegarom a Cepta, e do que logo fezerom. - - - 137.
- CAP. XXII. Como ho Ifante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconselhado que nom cometesse ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer. - - - - - 140.
- CAP. XXIII. Como ho Ifante mandou fazer os caminhos que atravessam a Ximeira, para hir a Tanger mais directo, e ho inconveniente que ouve a se nom fazer: e como ho Ifante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d' Angera atee Tanger, e na ordenança em que sayo e foy. - - - - - 142.
- CAP. XXIV. Como ho Ifante chegou a Tanger e assentou seu arrayal e do combate e peleja que se logo azou em chegando. - - - - - 144.
- CAP. XXV. Do primeiro combate que se deu aa Cidade, e como foy repartido. - - - - - 145.
- CAP. XXVI. Como ho Ifante, para dar ho segundo combate, entendeo em proveer melhor os engenhos e artelbarias, e d' alguiaõs pellejas e cometimentos de batalhas, que entretanto se seguiram. - - - - - 147.
- CAP. XXVII. De buuaõ pelleja que ho Ifante ouve com os Mouros de fora, e do combate que os da Cidade derom aos do arrayal. 150.
- CAP. XXVIII. Do segundo combate que se deu aa Cidade, e do effeõto que ouve. - - - - - 151.
- CAP. XXIX. Como ho Ifante quisera dar ho terceiro combate, e como se estorvou pella gente contrayra que sobrevéo. - 153.
- CAP. XXX. Como ho Ifante e os seus foram dos Mouros cercados e combatidos no pellanque, e das muitas afrontas que padecerom. - - - - - 155.
- CAP. XXXI. Do Conselho que os Reys Mouros antre sy tiveram sobre ho combate que aos Christaaõs dariam, como derom. 157.
- CAP. XXXII. Como foram os Christaaõs outra vez combatidos, e como se comeõou per os Mouros de mover partido, que, por salvaõem do arrayal, se desse Cepta. - - - - - 159.
- CAP. XXXIII. Como os Christaaõs comeõarom de mudar o pellanque contra ho mar e das necessidades mortaaes que sofriram,
- Tom. I. Bb e

- e como se concordárom cõ os Mouros , e lhe entregáram por a refeës ho Ifante Dom Fernando , e elles ho filho de C,alla Bem-çala , e da maneyra que se nyffo teve. - - - 164.
- CAP. XXXIV. Como sem embargo do contrato , en quebramento delle , os Christaaõs foram dos Mouros combatidos , e como com grande pena se recolheram ao mar. - - - 166.
- CAP. XXXV. Como ho Ifante Dom Anrrique se recolheo ao mar , e reteve ho filho de C,alla Bem-çala , e alguũs seus Officiaaes , e se foy a Cepta. - - - 170.
- CAP. XXXVI. Como ElRey Dom Duarte foy primeiramente avisado do cerco em que seus irmaaõs estavam , e despois como ho feçto todo passou , e do que sobre isso fez. - - - 171.
- CAP. XXXVII. De quam virtuosamente os Andaluzes se ouverom com os Portugueses que vynham de cerquo. . . 173.
- CAP. XXXVIII. Como ho Ifante Dom Anrrique notificou o caso do cerco a ElRey seu irmaaõ , e assy a ElRey e a outros grandes de Castella , Convocando-os aa redençom do Ifante. - - 174.
- CAP. XXXIX. Como ElRey teve Cortes em Leiria sobre a redempçam do Ifante , e do que se nellas propoz. - - - 176.
- CAP. XL. Como ho Conselho dos das Cortes foy devyso em quatro teenções desvayradas , e quaaes foram os que as sosteverom. - - - 178.
- CAP. XLI. Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente meo , dilatar ho caso , e fazello saber ao Papa , e aos Reys Christaaõs. - - - 181.
- CAP. XLII. Como ho Ifante Dom Fernando foy levado a Feez , e ElRey se vio com ho Ifante Dom Anrrique , e do que sobre o caso do Ifante passaram. - - - 182.
- CAP. XLIII. Como ElRey e os Ifantes por causa da pestenença , se aforrárom e apartárom , e como ElRey se foy a Tomar onde faleceo , e quaes foram as tençoões de sua morte. - - 184.
- CAP. XLIV. Como ho Córpo d'ElRey foy levado ao Moesteiro da Batalha , e ho Principe Dom Affonso seu filho alevantado por Rey , e se vio seu testamento. - - - 188.

INTRODUCCAO

N. III.

CHRONICA

DO

SENHOR REY

D. AFFONSO V.

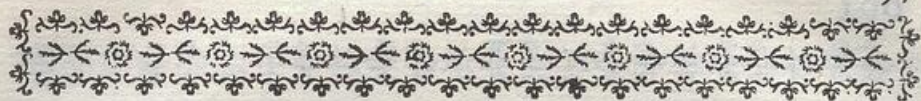
ESCRITA

POR RUY DE PINA,

CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR
DA TORRE DO TOMBO.

Bb ii

IN-



INTRODUCCÃO
 À
 CHRONICA
 D'ELREY
 D. AFFONSO V.

O Primeiro Autor desta Chronica julga-se não ter sido Ruy de Pina: mas sim Gomez Eannes de Azurára, de cujo estilo e methodo se achão nella claros vestigios até ao cap. em que se deplora a morte do Infante D. Pedro, com frases e ideas que ninguem pratico dos nossos antigos Escriitores duvidará serem suas. Elle mesmo na Chronica da tomada de Ceuta cap. 43. promete dar conta ao Publico deste lamentavel successo, e dos factos, que o precedêraõ.

Depois do falecimento deste Autor, que foi provavelmente pelos annos de 1472, continuou-a Ruy de Pina, que a levou ao fim, e em seu nome proprio a offereceo a ElRey D. Manoel. Não prejudica porém isto ao merecimento da Chronica por serem ambos estes Escriitores quazi testemunhas da maior parte dos cazos, que relataõ. Os exemplares, que serviraõ para a publicaçãõ della, são principalmente o do Archivo Real, e outro preciosissimo, que possuem os Monges de S. Bento do Mosteiro de Lisboa, e do qual o prezente D. Abbade Geral desta Ordem taõ benemerita das Letras, me franqueou generosamente o uzo.

PRO-



INTRODUCCION
A
CRONICA
DE
D. ALFONSO V.

O Primeiro Autor desta Chronica julga-se não ter sido Rey de Pina: mas sim D. Afonso, filho de D. Henrique, de cujo effeito e methodo se acham nella claros vestigios etc. no cap. em que se descreve a morte do Infante D. Pedro, com fideis eidas que ninguem pratica dos nossos antigos Escritores ha de achar sem faltar. Elle mesmo na Chronica de tomada de Ceuta cap. 47. promete dar conta ao Publico desta luctuosa successo, e dar foyes, que o precederam.

Depois do fallecimento deste autor, que foi provavelmente pelo anno de 1475, continuou a Rey de Pina, que a foyes ao fim, e em seu nome proprio a offereceu a El Rey D. Alphonso V. e em seu nome proprio a offereceu a El Rey D. Alphonso V. e em seu nome proprio a offereceu a El Rey D. Alphonso V. e em seu nome proprio a offereceu a El Rey D. Alphonso V.

PRO-





PROLOGO

DA

CHRONICA

DO MUY ALTO, E MUY PODEROSO

PRINCEPE, ELREY

DOM AFFONSO,

DESTE NOME HO QUYNTO,

E dos Reys de Portugal ho duodecimo, dirigido ao Muyto alto, e Muyto excelente Princepe, El Rey Dom Manuel, seu Sobrinho, nosso Senbor, por cujo mandado Ruy de Pina, Cavalleiro de Sua Casa, e seu Cronista Moor, e Guarda Moor da Torre do Tombo, nova, e prymeiramente a compos.

O Mais syngular e mais proveitoso conselho, Serenissimo Rey, que Demetrio Phalereo, Philosofo muy sabedor, deu ao grande Tholomeu, Rey do Egipto, pera sobre todos os Reys de seu tempo poder ser mais excellente, foy que procurasse de ver, e ter por muy familiares os lyvros, pyncipalmente aquelles, em que os virtuosos custumes e claros feitos dos Yllustres Reys,

e



e Prynepes passados foſem verdadeiramente eſcritos: amoestandoo que com vivo cuydado os leſſe, e ouvyſſe: nem era ſem cauſa; porque, como muy prudente, ſabia que os lyvros, poſtoque ſejam Conſelheiros mortos, ſempre porém enſynam, e dam verdadeiros e ſaaõs conſelhos, muy livres e yſentos das paixooens dos Conſelheiros vivos, dos quaaes muytas vezes por nam ſaberem, e outras por nam quererem, e muytas mais por nam ouſarem, ſe nega e eſconde a clara verdade, que a ſeus Mayores, e Senhores poſpoem aas proprias yncrinaçooens, e paixooens d'aſeiçam, odio, liſonjaria, ynterelle ou temor, que ſam cauſa da mais certa queda, e pryncipal deſtruyçam de Reinos, e Senhoryos. E por tanto, Muyto poderoſo Senhor, no conhecimento dos boõs enxempros, e das couſas paſſadas, de que a Eſtoria he hum vivo eſpelho, e os livros ſam ſyées Teſoureiros, ſe recebe, para nom errar, conſelho ſem paixam, e doutrina ſem receo, de que aa Humanydade, e ao Estado Real pryncipalmente ſe ſegue hum muy ſeguro proveito, e por yſſo a Deos: grande e muy aſſinado ſervyço. E poſtoque das Chronicas e lembranças eſcriptas das perfeitas bondades, e memorandas façanhas dos claros Barooens nom naturaes e eſtrangeiros, quando as lemos e ouvymos, logo nos movem pera avorrecer os vicios, e com huma virtuofa enveja de ſeus gloryoſos enxemplos, nos eſpertam e guyam pera o caminho de ſuas louvadas virtudes, e fama; porém outra deferença de vergonha, outra viveza de glorya, outro acendymto d'eſforço ſentymos-

lo-

logo em nossos coraçoens, quando lendo topamos, e com tento esguardamos nas excelentes virtudes e prosperas empresas de nossos proprios naturaaes, e mayormente daquelles de que descendemos; porque tanto mais nos acendem e obrigam pera os semelharmos e seguyrmos, quanto a certa verdade de suas virtuosas obras e grandes feitos hé de mayor contentamento e mais chegada a nosso fresco conhecymto, comque a nom duvydamos. E por esta tam urgente causa e bem tam unyversal, e pryncipalmente por honrra e gloria de vossos Reynos de Portugal, Vossa Muy Real Senhorya, como virtuoso Rey muy piadoso, e verdadeiro sobcessor delles que hé, sabendo que a memoria das Reaes virtudes e feytos Ymperiaaes do Muy glorioso Rey Dom Affonso o quynto, vosso Tyo e Predecessor, cujo Irmaõ ligitymo era o Muy Ylustre Yfante Dom Fernando vosso Padre, por negligencia sua ou myngoia d'Escritores nom eram ja do escuro esquecymto menos gastadas, que sua carne e seu corpo que a terra comya: por mais ylustrardes vossa ligityma Descendencia, e vossa Coroa Real nam fycar sem huma guarnyçam de pedraria tam preciosa, como he sua clara e louvada memoria: e assy por Vossa Alteza mostrar hum santo ynlyno e maravyllhoso enxemplo de Rey, encomendou com grande effycacia a mym Ruy de Pyna, Cavaleiro de vossa Casa, Cronysta Moor de vossos Reynos e Guarda Moor da Torre do Tombo delles, que, quanto aa mynha delygencia e entendymto fosse possyvel, trabalhasse de aver as cou-

Tom. I.

Cc

fas

fas notaveis de feu tempo, e pera sua Chronyca mais necessarias, e a compofesse. E como quer, Muito poderoso Rey, que a carrega e peso desta Obra, por ser tam digna e tam necessaria, e com desejo e cuydado tam virtuoso, como hé este voffo, ja foy outras vezes posta e encomendada sobre os ombros e forças d'outros Cronistas destes Reynos, que ante mym foram pessoas de syngular Doutrina e muy suficientes: e por suas grandes e desesperadas defyculdades e peso yncomportavel, elles nem soamente a moveram; porém eu que pera vencer e passar com ella camynhos ja tam cerrados, e de tanta aspereza e escurydam convertidas jaa em huma manifesta ympossybylidade, por vir ao fym de voffo desejo e esperanza, tomey por guia e salvo conduto de tantos temores voffo Mandado e o vyvo desejo que sobre todos em mym sento de sempre bem e lealmente servir Vossa Real Senhoria, e ynteiramente lhe obedecer: confyando que ao menos, pelo merecimento de mynha obediencia, algum tanto ferey relevado do erro da ynorancia e temeraria ousadia, comque emprendy e acabey esta Real e muy verdadeira Chronyca, cuja sequencia hé nesta maneira.



CHRONICA DO SENHOR REY D. AFFONSO V.

CAPITULO I.

Narração.



Muyto alto e Muyto excelente Rey Dom Duarte, deste nome o prymeiro, e onzeno dos Reis de Portugal, acabou sua dezejada e necessaria vida com claros synaaes de grande contryçam, e com certo testemunho de salvaçam de sua alma, em a Villa de Tomar, Quinta feira ix. dias de Setembro, ano do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de myl e quatrocentos e xxxviii: no qual dia per espaço de duas oras o Sol em grande cantydade foy cris, assi como tambem ho foy na ora do fallecimento d'ElRey Dom Joham seu Padre, e da Raynha Dona Felipa sua Madre. E as cou-

Cc ii

fas,

fas, que de sua antecipada morte se conjeitaram, e aos auctos de prantos e tristezas, que se nella nam podiam escufar, e como foy levado ao Moesteiro da Batalha, onde jaz sepultado, em sua Chronyca, onde propriamente pertence, com mayor declaraçam estam apontadas. E por seu fallecimento ficaram legitimos dous Fylhos, e quatro Fylhas: I. o Pryncepe Dom Affonso Fylho seu mayor, prymogenyto Erdeiro, que logo foy allevantado por Rey, que de sua ydade avya seis anos e entrava em sete: e ho Yfante Dom Fernando, Padre d'ElRey Dom Manuel nosso Senhor: e a Yfante Dona Fellipa, que no ano que o dito Rey falleceo, se fynou em Lixboa de onze anos: e a Yfante Dona Lyanor, que foy Emperatriz d'Alemanha: e a Yfante Dona Catherina que sem casar falleceo e jaz em Sant'Elloy de Lixboa: e a Yfante Dona Joana, de que a Raynha Dona Lyanor fycou prenhe, e foy Raynha de Castela, casada com ElRey Dom Anrique, o quarto deste nome. E ficaram outrossy vivos estes Irmaãos d'ElRey Dom Duarte, Fylhos d'ElRey Dom Joam I., o Yfante Dom Pedro, que era Duque de Coymbra: e o Yfante Dom Anrryque, que era Duque de Viseu e tinha o Meestrado de Christus: e o Yfante Dom Joam, que era Condestabre do Reino e tynha o Meestrado de Santyago: e o Yfante Dom Fernando, que entam era cativo em Fez e tynha o Meestrado d'Avys: e a Yfante Dona Ysabel, legitima Duquesa de Bergonha, casada com o Duque Felipe: e Dom Affonso Conde de Barcelos, que depois foy Duque de Bragança, que era Fylho natural d'ElRey Dom Joam. Ao tempo que ho dito Rey faleceo nam eram em Tomar outras pessoas pryncipaaes, depois do Pryncepe Dom Affonso e seu Irmaão, salvo a Raynha Dona Lyanor sua Molher, Fylha d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, e o Yfante Dom Pedro, Irmaão prymeiro legitimo d'ElRey: o qual, por dar ordem ao allevantamento d'ElRey Dom Affonso seu Sobrynho, e aas outras cousas que pertenciam pera bem do Reyno, ficou na dyta Vyla e nam foy

foy com o Corpo de seu Irmaão, a que nam falleceo outra muyta e honrrada companhia.

CAPITULO II.

Alevantamento d'ElRey.

ERa Quynta feyra logo seguynte dez dias do dito mes: ho Yfante Dom Pedro, como Pryncepe a que das Cerimonyas Reaaes e das outras cousas, em que cabya defcriçam e virtude nada s'escondeo, fez fazer antre o Convento e os Paços do Castello da dita Vylla hum assentamento assy Real e rycamente guarnecido, como pera o Auto compria. E aa bespora do dyto dya, o Yfante com todos Fidalgos, e nobre gente da Corte foram aos Paços d'ElRey, que eram dentro no Convento, vestidos por entam os corpos dos panos mais ricos, mas as almas e caras de clara tristeza, que em todos nam era fyingida, mas verdadeyra e justa, assy pola pryvaçam d'ElRey, que era muyto virtuoso e pera todos de grande humanydade e booa condyçam, como por lhes os coraçoens revelarem as grandes divisooens e muytos trabalhos, em que pela sobcessam de tam novo Rey se aviam de ver como vyram. O Pryncepe Dom Affonso posto em vistiduras Reaaes, e bem acompanhado de todos, sahio fóra ao assentamento, onde pello Yfante Dom Pedro com grande reverença, e muyto acatamento foy posto na Cadeira Real. E em quanto hum Meeestre Guedelha, singular Fyfico e Astrologo, per mandado do Yfante regulava, segundo as ynfluencias e cursos dos Planetas, a melhor ora e ponto, em que se poderia dar aquella obediencia: o Yfante volveo a contenença ao Povo, e com gram segurança e palavras mansas disse = *Como quer que, o dia d'oje com muytos dos que viráão, teriamos justa causa dar lugar a nossos olhos, que com muytas lagrimas teste-*

temunhasssem a dor e perda , que recebemos na morte de hum Pryncepe tam Catholico , e tam virtuoso , e tam necessario a nós todos , como foy ElRey meu Senhor e Irmaoõ , cuja alma Deos aja : devemos porém constirar como Catholicos e de razam , que , pois em escusar sua morte nam ha remedio , que duas cousas soamente nos fycam , pera que a Deos e ao mundo certefyquemos o amor e booa vontade que lhe tinhamos. A pymeira , em nossas oraçooens jejuns e obras meritorias , avermos sua alma em memoria pera a encomendarmos a Deos. A segunda , este Ramo em todolos synaaes de virtudes tam florecydo , que de seu Real Tronquo naceo , que he o Muy Excelente Pryncepe , Dom Affonso seu Fylho nosso Senhor , que temos presente , avermolo de reconhecer , seruyr e amar por nosso soo natural e verdadeiro Rey e Senhor , como o requiere nossa muy antiga e custumada lealdade , e o Dereito nos obryga. E porém volo apresento aquy , pera o assy em todo reconhecerdes , e vos encomendo da sua parte , que pera o assy fazerdes , nam ajaaes respeito da sua nova ydade : mas aas velhas obrygaçoens em que para yssõ lhe sooes , e sua Real Senhoria nos dá ja huma muy certa esperanza d'acharmos nelle honrra , merce , favor e justyça , como cada hum ho merecer e lho requerer. = E em dizendo Mestre Guedelha , que era booaõ ora pera fazer sua obediencia , o Yfante com os giolhos em terra tomou as maaons ao Pryncepe , e em lhas beijando dyffe = Muyto alto e Muyto excelente Senhor , assy como vos eu oje ponho nesta Seeda , em que Vós per graça de Deos legitimamente recebees o Real Cetro e Senhoria destes vossos Reynos , assy espero com sua ajuda e mynha grande lealdade de volos ajudar a manter e defender com todas mynhas forças , e poder , e saber , quando me vossa Merce mandar , ou eu sentir que compre a voso Estado e Servyço. = E com estas palavras acabando se alevantou. E logo Dom Duarte de Meneses , Alferes Mor , Fylho do Conde Dom Pedro de Meneses , pymeiro Capitam de Cepta , com a Bandeira Real levantada , e os Reis d'Armas e Arautos com elle começaram ally sua gryta , e despois com ella fo-

foram pella Vylla, repetyndo-a tres vezes, segundo custume com toda aquella cirimonia e solenydade, que a tal Auto Real pertencia; porque ho Yfante Dom Pedro, per cuja hordenança e mandado se fazia, era Principe naquellas cousas muy ynfyonado, e quys naquelle Auto que nam fycasse coufa dina por fazer: assy porque assym o requeria sua grande bondade e a muita lieldade em que nacera: como por mostrar a muytos de danadas maginaçooens, e aa Raynha Dona Lyanor pryncipalmente, que aquella fora sempre, e era sua leal e verdadeira tençaõ d'obedecer, e nam a outra falsa de querer per força reinar, como lhe faziam crer que elle desejava. Porque a Raynha, como quer que sempre foy muyto honesta, virtuosa, prudente, devota e muyto amiga da vyda e honra d'ElRey seu Marido: porém sempre em sua vyda mostrou ao Yfante Dom Pedro, que nam lhe tynha booa vontade: e as causas porque assym fosse eram occultas pera culpar o Yfante, salvo se procedessem de ynduzimentos alheos, que em sua feminil fraqueza de ligeiro fariam ymprensam, ou per ventura procederia das ymmizades, que foram antre ElRey Dom Fernando d'Aragam Pay da Raynha, e o Conde d'Urgel Pay da Yfante Dona Ysabel Molher do dito Yfante Dom Pedro, que pertendeo per dereyto na sobcessam d'Aragãõ, e foy d'ElRey nella vencydo.

CAPITULO III.

De como começaram de entender nas cousas do Reyno, e se vyo o Testamento d'ElRey.

TAnto que a Raynha vio seu Filho alle vantado por Rey, logo fez chamar aa sua Casa o Yfante Dom Pedro, e o ho Arcebispo de Lixboa, Dom Pedro de Noronha, Primo com Yrmaaõ de seu Pay della, e as outras prin-

pryncipaaes peſſoas, que hy eram. Perante os quaaes, em preſença de Notayros publicos, fez abrir e ler o Teſtamento d'ElRey ſeu Marydo, em que foy achado ella, ſem ajuda doutra peſſoa, ficar yn ſolydo Teſtamenteira de ſua alma, e Titor e Curador de ſeus Filhos, e Regedor do Reyno, e Erdeira de todo ho movel. E encomendou nele muyto que, por dynheiro, ou catyvos, ou por outra qualquer maneira tiraſſem de poder dos Mouros o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaõ: e quando per ſemelhantes meos nam foſſe poſyvel, que entam Cepta ſem eſcuſa ſe deſſe por elle; da qual pubrycaçam a Raynha por ſua guarda mandou tomar eſtromentos, e começou logo a huſar do Regimento ynteiramente ſem alguma pubryca contradycam: como quer que alguns ſeus ſervidores avyſados e virtuoſos, e que de verdade amavam ſua vyda, honrra e deſcanſo, logo ſaã e ſecretamente lhe dyſſeram em conſelho neſta maneyra. =

(Conſelho que ſe deu aa Raynha.)

*SENHORA, o peſo deſte cargo de reger, que aſſy ſoltamente tomaaes, he muy grande e tal, que muytos Baroens abaſtados de fortalleza de coraçam, e de prudencia o receđram. E por ſerdes molher e aynda eſtrangeira, como quer que pera yſſo aja em vós ſaã conciencia e conbecydas virtudes com muy ſanto deſejo, em caſo que nam ouveſſees nelle alguma contradycam, certo duvydamos que o poſſaaes ſofrer; porque Voſſa Senhoria ha de conſirar que ſam neſte Reino tres Yfantes, grandes Pryn-
cepes, e de muyta autorydade, e naturaaes da terra que ham d'eſtymar por quebra e abatimento de ſeus Estados ſerem regidos per Molher, eſpecialmente nom natural nem herdeira, como vós ſooes, e que o pôr ſuas bondades e aſſeſſego de todos quyſeſſem conſentir, nom falleceryam outros amygos de novydades, que lho fariam ſentyr e obrar per outra maneira: de que ſe nam podem eſcuſar odios, eſcandalos e outros muytos malles, em eſpecyal claros ympydimentos pera vós, nem elles, eſtes Rey-*

nos poderdes reger, como a seruyço de Deos e d'ElRey, e bem delles compre: de que vos muyto deve pesar. E nam vos fyees nos offerecimentos, e muyta parte que vos muitos de sy agora prometem, pera crerdes que o esforço destes enfraquentára o dos outros; porque em fym todos, ou a moor parte ham de seguir a vontade dos Yfantes, qualquer que for, quanto mais que ja agora pellas praças se solta, que ElRey nosso Senhor, vosso Marido, que Santa Gloria aja, vos nam podia leixar este cargo de reger: cá este poder demleger Regedor do Reino era soamente ao Reino, e aos tres Estados dele resservado; e donde ysto agora say de presumir, he que mais jaz. Pello qual nosso conselho seria, que agora com prazer e assesejo vosso, e do Reyno, consirados todos estes ynconvinientes, leixassees assy de vossa vontade este Regimento, antes que despois o leixardes forçada, ou ympedida de vossa natural fraqueza, ou de outras forças mayores: o que deve ser com pouca honrra e contentamento vosso. E a vós, Senhora, bem abastara terdes cuidado da cryaçam de vossos Fylhos, e do descargo d'alma d'ElRey vosso Marido, que sam cousas assds grandes, honrradas e honestas. = A Raynha, como era Senhora de bom entender e de tençam faã, e conforme em todo ao seruyço de Deos, pareceo-lhe bem este conselho, e quisera-o seguir; mas nom falleceram logo outros, que com outras razoens cooradas ao revés destas, a mudaram deste preposyto, e fezeram tomar determynaçam de toda via reger soo: dando-lhe estes, por pryncipal causa, a segurança da vyda, e estado de seus Fylhos, que em poder do Yfante Dom Pedro lhe fazyam crer, que nom seriam muyto seguros, por ser Pryncepe poderoso, amado do Povo, e tynha Fylhos, e podia nelle entrar o desejo de reynar, que vence todolos outros; e assy vencerya nelle a divyda lealdade pera o executar.

CAPITULO IV.

Da vynda do Iffante Dom Anrryque aa Corte, e das cousas que se logo acordáram.

O Iffante Dom Anrryque, depois da vynda do cerco de Tangere, que veo fallar a ElRey seu Irmaão a Portel, como anojado do cativeiro do Yfante Dom Fernando, seu Irmaão: e por ho feito se nam seguir, como desejava, se tornou logo ao Reyno do Algarve, sem mays tornar a este; e como lá foy avysado da doença d'ElRey, pello grande amor e muyta lealdade que lhe tynha, partyo logo: e affy trigou suas jornadas, que em muy poucos dias chegou a Tomar, onde ja achou ElRey fallecydo. Mas a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, e toda a Corte, vendoo com sua tryste livrée, renováram com sua vista outros prantos mayores, nem era sem razaõ; porque nelle parecyam synaaes de tanta trysteza, e dizia palavras de tanto sentymento, que aos dormentes na dor espartava pera chorar, e ser trystes. A Raynha despois desto envyrou chamar o Yfante Dom Pedro, e lhe disse = *Senhor Irmaão, porque sento que hé necessario darse ordem e remedio aas cousas do Reyno, que estam ora suspensas, eu vos rogo muyto, que tomees cuydado de ter em vossa casa conselho: e Vós, e o Yfante vosso Irmaão, com os Pryncipaaes que aquy sam, apontay o que em taaes tempos e casos convem que se faça: e trazeymo para o ver, e me acordar com vosco e se fazer o que for servyço de Deos, e d'ElRey meu Fylho, Senhor, e bem de seus Reynos.* = A qual cousa se pôs logo em execuçam, e se teve Conselho, em que foy acordado que aos Embaxadores de Castella, que hy eram por despachar, fosse por entam respondydo, que esperassem a vynda dos Grandes do Reyno, comque ElRey ordenava de fazer Cortes, e ter Conselho: e que logo averyam reposta. E estes



tes Embaxadores vynham a ElRey Dom Duarte, e chegaram ao tempo de seu fallecymto: e as peffoas que eram, e o que requeryam, e com que fundamento, ao diante se dirá. Acordáram outrossy, por quanto em Castella começava d'aver movymentos, que pareciam pryncipios de guerra, que os Alcaldes das Fortallezas dos Estremos fossem avysados sobre bõa guarda, e defensam dellas: e assy que se fezeffe o geral acustumado chamamento, pera ho saymento que se avia de fazer na Batalha, e Cortes em Torres Novas. E as cartas, que sobre ysto avyam de hir, acordou ho Yfante Dom Anryque com os do Conselho, que fossem assynadas pello Yfante Dom Pedro; mas elle com mostrança de muyta onestydade se escusou: e a Raynha assynou aquellas, e todallas outras até as Cortes; porque nelas se acordou outra ordem de Regimento, como se dirá. E assy tomou cuidado a Raynha de comprir aquellas cousas do Testamento d'ElRey, que logo cumpryam de se acabar. E de todo o movel, que lhe foy leixado tomou pera sy a Capella e Reposte, e reparatyo as cousas de Guarda-Roupa e Estrebaria per essas peffoas, a que lhe parecia rezam, e a que mais afeyçoada era: nam se esqueccendo prover com vestymentas, das roupas e panos de seda que ficáram, a algumas Ygrejas e Moesteiros, em que sentyo que podia dyffo aver necessydade.

CAPITULO V.

Como o Yfante Dom Fernando foy jurado por Príncipe, se ElRey nam ouvese Fylho legitymo.

E Stando assy estes Senhores em Tomar, esperando o tempo do saymento, e Cortes, foram ally juntos quasi todolhas peffoas pryncipaaes do Reyno, com esperança e certydam de futuras mudanças, salvo o Yfante Dom Joam, que era doente em Alcacere do Sal, a que per grande resguard



do da Yfante sua Molher, a morte d'ElRey, seu Irmaão, nam foy descuberta, se nam despois que foy retornado em sua faude, a que nam fosse contrairas, novas pera elle tam tristes. E sendo presentes em Conselho os Yfantes, e o Conde de Barcelos seu Irmaão, e o Yfante Dom Pedro prepôs logo pymeiro dizendo = *Senhor Irmaão, e honrrados Senhores, e Fydalgos, que aquy estaaes, bem vedes que a nova ydade d'ElRey, nosso Senhor, assy nelle, como nos outros menynos, he sojeita a muytos casos e desastres, de que Deos nosso Senhor ho guarde e defenda. E porque daquy atée que sua Mercee tenha ydade e desposiçam pera casar, e aver Fylhos, se passará bom espaço de tempo: meu voto he, por sermos fóra d'algumas duvydas, que por sua morte em tal tempo podiam sobrevir, que o Senhor Yfante Dom Fernando, seu Irmaão, seja logo aquy yntitulado, e jurado por Pryncepe, e seu Erdeiro, atée que a Deos praza de dar a ElRey nosso Senhor, Fylho, que de tal nome se possa yntitular, e o sobceda: e nysto nam soamente faremos o que he necessario; mas aynde pagaremos o que devemos a nossa lealdade, e ao grande amor que tynhamos a ElRey meu Senhor, e Irmaão, e ao que somos certos que nos elle tynha. E este tempo hé tal, em que estas obrigaçoens se devem a seus Fylhos pagar, em todo o que redunda em suas honrras, Estado, e servyço.* = Acabou ho Yfante sua propofyçam, em que nam foram necessarias mays rezoens pera suas synas, pera se louvar, e aver por justa e bõa sua tençam. Polo qual os Yfantes, e o Conde de Barcelos, e os outros Senhores, que eram presentes, por sy e por todollos do Reyno, logo fizeram desto hum Auto sollenizado per juramento, perante Notairos pubrycos, em comprymto do qual, ho Yfante Dom Fernando se chamou, e yntitulou por Pryncepe, atée que ElRey ouve Fylho.



CAPITULO VI.

Primeiro consentimento da Raynha, pera ElRey, seu Filho, casar com a Filha do Yfante Dom Pedro.

A Raynha por este acordo, e detriminaçam, de que foy certyficada, recebeo em sua tristeza muita consolaçam, e em seus cuydados descanso, e em seus receos grande segurança: especialmente por ser della ynventor, e pryncipal movedor o Yfante Dom Pedro, em quem, pellas causas que ja toquey, lhe faziam sem causa ter suspeytas a seus Fylhos perigosas, e a elle desleaaes; como quer que por elle nunca foram cuydadas, nem per alguma obra, nem congeitura fossem sentydas. Pello qual, como Senhora virtuosa e agardecida a bõa vontade, e obras que ho Yfante Dom Pedro começára de mostrar, mandou logo a elle o Doutor Ruy Fernandes com esta mesajem = *Senhor, diz a Raynha, nossa Senhora, que por saber bem o grande amor que vos ElRey, seu Senhor tynha, e o desejo que sempre teve pera vossa honra e acrecentamento: e como, em comprimento de sua tençam leixou dito a Frey Gil de Tavylla, seu Confessor, que sua derradeira vontade era, que o Pryncepe seu Fylho casase com Dona Ysabel vossa Fylha; que assy por comprir pryncypalmente a vontade d'ElRey seu Senhor, como por vos mostrar, com obras de vossa honrra e contentamento, o contrairo do que por ventura vos fazem della crer: e deshy, porque vee que he este hum dos melhores casamentos do mundo, que a ElRey seu Fylho, Senhor, agora mylhor pode vir, lhe praz que este casamento logo antre ambos se faça; e que pera yssõ vos envya per mym seu consentimento, que por ventura ategora averees por divydofo, e nam tam certo. =*

CA-

C A P I T U L O V I I .

Resposta do Yfante Dom Pedro aa Raynha.

O Yfante, como ouvyo este recado, em que vio o cabo de sua bemaventurança, com o coração cheo d'alegria, e os olhos por ysto nam vazios de lagrimas, dyse = Doutor amygo, dyzee a Raynha, mynha Senhora, que lbe beijo as maãos por tamanhas duas mercees, como em sua embaxada me mandou oferecer: cá huma, de sua Senhorya aver por bem, que este casamento se faça, hé a mayor que pera mym pode ser. E a outra nam nam estymo em menos; pois se lembrou de ma fazer sem meu requerimento. E que, allem da paga pryncipal que nyssõ recebe de suas muytas virtudes, prazerdá a Deos, que eu a servirey per maneira, que se nom arrependa deste seu proposito: más que por agora me nom parece tempo convenyente pera yssõ, assy por a pouca ydade d'ElRey, meu Senbor, em que se nom perde tempo, como pella trysteza geeral, em que com tanta razam todos seus vassallos estamos; e que sua Senhoria aja por bem, que ysto se alargue maes alguns dyas, nos quaaes se procurará a despensaçam que se requiere, e o Povo perderá parte deste sentymto, e se poderá fazer entãõ melhor, e com mays honestydade, e com aquellas cerymonyas e feestas, que se a taes pessoas deve. =

CAPITULO VIII.

Contradycam que ouve em algumas pessoas, no consentimento do casamento d'ElRey, com a Filha do Yfante Dom Pedro.

O Consentimento e prazer da Raynha, acerca deste casamento, nam foy ygualmente recebydo nos coraçooens de todos, os que ally eram: cá huns o aprovavam com prazer e fem paixam, e outros com trysteza, odio, ynveja e cobyça, o nom podyam padecer. E antre alguns destes, que hi avia, o pryncipal, diziam, que era o Conde de Barcellos, a quem parecia, que da conclusam e outorga deste casamento pesava muyto. E, como quer que em publico o nam contradysse, procurava porém secretamente, per meo do Arcebispo Dom Pedro de Lixboa, a quem a Raynha dava muyta fee, e nom tynha booa vontade ao Yfante Dom Pedro, como do que acerca deste casamento lhe tynha permetydo, ella se desdissese, com fundamento de trabalhar com toda sua possebillydade, que ElRey casasse com sua Neta, Dona Ysabel, Fylha mayor do Yfante Dom Joham; porque o Conde de Barcellos, como ja dyffe, foy Fylho natural d'ElRey Dom Joham, e teve tres Fylhos legitimos da Fylha do Condestabre, Dom Nuno Alvares Pereira, com que primeiro casou: saber Dom Affonso, Conde d'Ourem: e Dom Fernando, Conde d'Arrayollos: e a Iffante Dona Ysabel, Molher do Yfante Dom Joam; e per falecymto da Fylha do Condestabre casou com Dona Costança de Noronha, Fylha do Conde de Gyam, e Irmaã deste Arcebispo, que elle com rezam amava muyto; porque nella avya affaz de virtudes, e fremosura, e outras bondades, perque o bem merecia: e della nam ouve filho nem fylha, e por seu respeito o Conde de Barcellos amava muyto todas suas cousas della, e em especial seus Ir-

ma-

maoons, antre os quaaes ho principal era o Arcebispo, asy por sua ydade mayor, como por sua Denydade; e por yfso o Conde fyava delle, e lhe encarregava a estorva deste casamento d'ElRey com a Fylha do Yfante Dom Pedro: e nom falleciam outros, que o nyfso affaz ajudavam. Da qual cousa o Yfante per seus meos foy logo avysado: e como era prudente e discreto, nom lhe esqueceo o que geralmente se cree e afirma da yncoftancia e pouca fyrmeza, que muytas molheres por sua natural condyçam tem, e quam ligeiramente se movem. Pollo qual, por segurar o passado, foy logo fallar aa Raynha, pedindo-lhe com palavras, em que avya muyta rezam e onestydade, que da merce e consentymto, que lhe tycha prometydo acerca do casamento d'ElRey com sua Fylha, lhe desse huma certydam e segurança assynada per ella; do que a Raynha muyto aprouve, e encommendou ao Yfante, que a fezeffe, como fez, em hum Alvará, na fórma que comprya: e Ella o affinou, e lho deu, que o tevesse.

C A P I T U L O IX.

De como se fez o Saymento d'ElRey, no Moesteiro da Batalha.

ELRey, e o Pryncepe seu Yrmaaõ, e a Raynha, e Yfantes, e outros muytos Prelados, e Condes, e Senhores do Reino partyram de Tomar pera o Moesteiro da Batalha na fim do mez d'Outubro, que era o termo, a que as gentes, pera o Saymento d'ElRey, se aviam nelle de ajuntar, e dei hy pera as Cortes em Torres Novas. E por estas Cere-monias de Saymentos, que aos Reis e Pryncepes, depois de suas mortes, em suas Reaes sepulturas se fazem, serem tam geraaes e tam custumadas em Espanha, e assy nestes Reynos de Portugal, que pella moor parte todos ham dellas notycias, e enformaçam: por fugir o vicio, e avorrecimento da proloxi-

da-

dade, a mym pareceo escusado descrevello aquy particul-
mente, e soamente abafte brevemente saber, que na pompa
e Cerymonyas de suas Exequyas, se guardou e compryo to-
do o que, ao Estado de hum tam alto Pryncepe, em tal Au-
to compria; e nos burees, e lutos dos corpos de todos, e
nas lagrymas geeraaes de todollos olhos, e na comum tryste-
fa de todollos rostos, em todo o Reyno claramente parecia
quanto em sua vyda era de todos amado, e a grande perda
e desemparo que, por sua morte e pello perder, todos rece-
byam.

CAPITULO X.

*Como, ante de se fazerem as prymeyras Cortes em Tor-
res Novas, se fez huma conjuraçam contra o
Yfante Dom Pedro.*

A Cabado o saymento, assy como ally eram juntos, as-
sym se foram todos a Torres Novas, honde por dar
lugar, que alguns Alcaydes e outras pessoas acabassem de
vir, pera fazer as menagens e dar a obediencia a ElRey,
sem se começarem as Cortes, se passáram alguns poucos dias:
nos quaaes por meo pryncipalmente de Vasco Fernandes
Coutynho Marychal, que despois foy primeiro Conde de
Maryalva, foram lyados per juramento contra o Yfante Dom
Pedro casy todollos Fydalgos do Reyno, em que entravam,
por mais pryncipaaes, o Arcebispo Dom Pedro, e Dom San-
cho seu Irmaão, e o Pryol do Crato Dom Frey Nuno de
Gooes; os quaaes juntos secretamente em huma Ygreja, ho
Marychal, como quer que outros hy estevessem de moor val-
lor e autorydade, elle pera os mays commover a seu pre-
posyto, porque tynha pera yfso audacya, lhe fez huma falla
com largas rezooens, cuja sustancia foy » Que ho Regimen-
» to do Reino, e Cryaçam d'ElRey, e seus Irmaãos per def-

Tom. I.

Ee

po-

» posyçam do Testamento d'ElRey fycára , como fabyam , que
 » nom sayffe do poder da Raynha ; o que elles devyam reque-
 » rer , e procurar que se compryte ; assy por ser razam , co-
 » mo por a Raynha ser Molher estrangeira , da qual por se
 » mostrarem em favor de seu servyço , e tençam sempre re-
 » reberiam honrra , favor , mercee , e acrecentamento ; e por
 » yfso devyam trababallar , que nam vyesse em maneira algu-
 » ma ao Yfante Dom Pedro , de cujos rigores , e mostranças suas
 » falsas , que fazia ao Povo , de justo , e saã consciencia nom
 » podiam receber , se nom o contrayro ; e que yfso lhes feria
 » facyl de fazer ; porque por parte do Yfante Dom Pedro , quan-
 » do muyto podesse ser , scria Povo , e gente meuda , que sem
 » cabeceiras nom teryam forças , nem daryam ajuda , e que
 » por a sua delles eram os que estavam presentes com outros
 » muytos , que logo seryam com elles ; e mais crya do Yfante
 » Dom Anrique , e fabia do Conde de Barcellos , que seryam em
 » sua ajuda , pedindo-lhe em conclusam , que o ouvessem todos
 » assy por bem , e o affirmassem , e segurassem com juramento . »
 Do que a todos aprouve , e o poseraõ em escryto , que logo ju-
 raram . Mas , como quer que nyfso entrassem grandes homens , e
 de muita autorydade , porém seus synaaes , e juramentos teve-
 ram d'hy a pouco pouca fyrmeza ; porque todos os mais se des-
 dyseram , e acostaram aa banda do Yfante Dom Pedro , e dos
 outros Yfantes , que foram com elle ; porque naquelle tempo
 todo o Reyno finalmente estava à vontade , e desposyçam dos
 Filhos , e Netos d'ElRey Dom Joham . E deste ajuntamento
 assy jurado , que ha Raynha logo foy notyficado , porque con-
 fyrou muyto nelle mais do , que devêra , se lhe seguyto todo
 seu dano , perda , defassessego , e emfym a morte , nam como
 a seu Estado compria ; porque crendo , que nestes pera seus
 feytos averia a firmeza , que juraram , e lhe prometêram , nom
 se contentou no principio destes movimentos d'alguns meos
 boõs , e onestos , que lhe foram apontados ; do que a ella pol-
 los nom aceitar se seguio muyto mal , e ao Reyno , e a muy-
 tos delle pouco bem , como se dirá .

CA-



CAPITULO XI.

Como se deu a obediencia, e fizeram as managens a El-Rey, e se pratycou, sobre quem regeria.

A Synado o dia da preposyçam das Cortes, ElRey teve seu estrado, e Real Estado em huma pequena praça, que se faz ante a Ygreja de Santyago daquella Villa, honde todollos Senhores, e Offyciaaes, e Precuradores dos Povos postos em sua custumada, e antyga ordenança, começou, e fez arenga, que pera tal Auto se requiere, e custuma o Doutor Vasco Fernandes de Lucena, muy elegante, e chea de muy doces palavras, e graves sentenças pera aquelle caso da obediencia; e com necessarias, e vivas rezoos exortou todolos, que eram presentes, pera a fazerem: como a arenga foy acabada, os Yfantes pymeiro, e deshy os Condes, e os outros Senhores deram logo suas menagens, e obedyencias a ElRey, segundo sua boã, e devida lealdade; e começaram logo de mover, sobre quem teria ho Regimento do Reyno, que das Cortes era o ponto mais sustancial, no que ouve antre todos grandes desvairtos; porque os mais se mostravam segundo opiniaõ das parcyalidades, que tynham, justyfycando cada huns suas tençooens, e aos menos, que avyam respeito ao bem comum, e affesego do Reyno, nom eram recebydos, nem ouydos seus meos.

CAPITULO XII.

Concordia feita entre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento.

E Porque a compitencia, e deferença do Regimento nam era pryncipalmente salvo entre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, a Raynha, como Senhora, que de sua virtuosa condyçam desejava todo o bem, e affesego sentyndo os males e danos, que destas dyvysoens se podyam seguir, pollos atalhar com alguma justa concordia, envyou rogar ao Yfante Dom Pedro per meo do Yfante Dom Anrryque, que lhe fosse falar: do que o Yfante foy muyto alegre; e, escolhendo pera yffo tempo convynyente, satisfez logo a seu Requerimento: e, sendo ambos soos apartados, a Raynha lhe disse muytas rasoens sobre o desvairo do Regimento, em que bem pareceo, que avya nela muyta virtude, saã consciencia, e grande descriçam, e justo juizo, concludyndo que lhe rogava, que ambos sem outro meo se quyssem sobre yffo concordar. O Yfante Dom Pedro, como era Pryncepe justo, bom, e temente a Deos, foy de suas palavras affaz contente; e com outras de grande reverencia, e acatamento lhas teve muyto em mercee; e despois d'alguns meos, sobre que entre sy debatéram, fynalmente foram acordados desto » Que com a Rainha ficasse o cargo da cryaçam de seus » Fylhos; e com a governança, e ministraçam de toda a fazenda; e ao Yfante ficasse ho Regimento da Justyça, e o Tytulo de Defensor dos Reynos por ElRey. » O qual meo, por muytas razooens, que entre sy pratycáram, ouveram por justo, e rezoado; e mostráram ambos ser d'elle muyto contentes.



CAPITULO XIII.

Da contradycam, e mudança, que ouve neste acordo.

Fezse este acordo antre estes Senhores pela menhaã, no qual dia os que eram ajuramentados, em espycial ho Arcebispo de Lixboa por meo de seus meos, que dentro trazia, fouberam logo da falla, que a Raynha, e o Yfante ouveram; e, como fycáram ambos d'acordo, do que lhes muito pesou, e em especial se disse, que desprouvera muyto ao Conde de Barcellos, que desejava, e procurava antre elles aver desacordo, por se nom aceitar o casamento d'ElRey com a Fylha do Yfante, esperando com a vynda do Yfante Dom Joam aa Corte, que ElRey casasse com sua Fylha, como atrás se tocou. E ao outro dia, sendo ante a Rainha juntos alguns destes Principaaes seus servydores, lhe perguntáram, em que maneira se concordára com o Yfante. E a Raynha lhes dyffe, que era bem concordada; e que por assyfer dava graças a Deos, dizendo-lhe logo a concordia, em que fycáram, e as causas, e rezoens, porque ella devya fer, e era dyso contentê. A qual cousa lhe logo todos desdyferam; e que fora nyffo muyto enganada, e seu Estado muyto abatydo; e que aynda errára fazer nada em cousa semelhante, sem prymeiro lho fazer saber, ao menos pera aa conselharem, afeando tal concerto com razoës, e ynconvinientes assy coorados, e tam aparentes, que a Raynha vencyda delles creio, que em fazer tal acordo nom podêra fazer cousa em todo mais errada. Pello qual logo ally lhe fezeram tomar outra determynaçam contraira aa em que fycára com o Yfante; e que toda via se afirmasse ella soo reger sem outra ajuda; e, quando nam podesse com alguma parte do Regimento, que de sua maaõ a desse, e encarregasse a quem sentyffe, que a avya de servir, e fazer sua vontade. O que nom ficou logo por saber ao Yfante Dom Pedro.

CA-



CAPITULO XIV

Apontamentos, que publicamente se fizeram contra o Testamento d'ElRey pera a Raynha nom dever reger.

Com esta volta, que a Rainha fez do preposyto, e accordo, em que fycára com ho Yfante, começaram outra vez as defferenças, e debates antre os Grandes, e Povo sobre o Regimento. A Raynha com os de sua parte requeryam pera ella toda a Governança em solydo, assi como no Testamento d'ElRey ficára determinado: os Povos geeralmente com outros da parte do Yfante Dom Pedro requeryam ho Regimento pera elle soo sem outra ajuda, nem companhia, allegando, que a Raynha por muytas rezooês nom devya reger; e deste voto foram Pedro de Serpa, e Vicente Egas, Cidadãos, e Procuradores de Lixboa, homeens honrrados, bem entendidos, e de grande autoridade. Os quaaes altercando sobre estes debates perante ElRey, como querque era menino, quando hum, e quando o outro lhe differam = *Muyto alto, e poderoso Pryncepe, Reynosso Senhor, porque nos parece, que a cerca de se regerem estes Reynos per vós sooes requerydo, que comprynndo o Testamento d'ElRey vosso Padre, que Deos haja, deis ynteiramente o Regimento a Raynha nosa Senhora, vossa Madre, nós, como Precuradores da vossa cidade de Lixboa, e assi em nome dos outros Precuradores, que aquy sam, nossos Irmaãos, dizemos, que sob Reverencia de vossa Real pessoa ElRey, vosso Padre, nam podia fazer tal Testamento; nem em tal caso leixar Regedor do Reyno á sua desposiçam; porque a nós vosso Povo pertence per Dereyto enleger, quem por defeyto de vossa madura ydade nos aja por Vós de defender com as Armas, e reger per Leys com justyça. E ysto nam agrava vossa legityma sobcessam; nem myngúa em*

vos-

vossas lealdades ; cá por serdes seu Fylho mayor legytimo, e Baram, nós alegremente vos reconhecemos, e recebemos por nosso verdadeiro Rey, e Senhor ; e com ajuda de Deos vos guardaremos aquella lealdade, fee, e amor, que boõs, leaaes Vassallos devem a Senhor ; mas quanto a enleger Regedor, até que Vós sejaaes em ydade pera nos per vós regerdes, nós buscaremos, e enlegeremos quem em vosso nome nos aja de reger, e governar ; porque asy como a nós soamente pertence a enleger Rey, se a Real, e legityma sobcesam dos Reys destes Reinos por algum caso, o que Deus nom queira, se destynguyffe, e se nom guardarya em tal caso o Testamento, nem desposygam do Rey postumeiro ; assi pertence a nós enleger agora Regedor por Vós ; e pera serdes servydo abasta, que nós o enlejamos tal, que seja natural, e do vosso Real sangue, e nom estrangeiro, e em que aja virtudes, saber, e consciencia, e sobre tudo lealdade, a que se nom deva poer sospeita. E vossa muy Real Senhorya guardenos nossa justiza, e liberdade, como esperamos, no que receberes muyto servyço ; e nós vossos Vassallos com vossos Reynos receberemos merce, proveyto, e assessego, que devees desejar : e assi o pedymos a vós, muy Illustres Yfantes, e manyficos Condes ; e requeremos a vós, honrados Senhores, e leal Povo de Portugal, que aquy sois juntos, para cellebrar estas Reaaes Cortes, que assi juntamente ho peçaaes, e requeiraes, que se faça. = No cabo desta falla, assi como os coraçoões dos que a ouvyrã eram desvairados, asy nam ouve rostos, nem consentimentos yguaes ; e por ysto nom cessãram os prymeiros debates do Regimento, os quaes, como soamente eram antre a Raynha, e o Yfante, como dyffe, alguns por assefego apontavam, que ambos fossem exclusivos de reger, e enlegessem outros ; outros diziam, mas que ambos regessem juntamente naquella parte, que a cada hum bem coubesse ; outros tynham, que a Raynha soamente tevesse o Regimento ; e outros o davam ynteiramente ao Yfante : e a esta parte se ynclynavam mais os Povos ; e acada huns pera execuçam de seus votos nom fallecyam autoryzadas rezooões.

CA-

CAPITULO XV.

Do meo, que o Yfante Dom Anrryque tomou antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regymento.

O Yfante Dom Anrryque era a estas deferenças presente, e como virtuoso meo trabalhou de as poer em alguma temperança; e postoque alguns tiveram, que elle fora sempre mais ynclynado á parte da Raynha, que aa do Yfante; porém, passados quynze dias d'apontamentos, e conselhos, foy feyta per acordo do Yfante Dom Anrryque, e dos outros do Conselho, e Procuradores do Povo huma determinação por maneyra de Regimento, que se denunciou em pablyco ajuntamento per Nuno Martyns da Sylveira, Escryvam da Purydade, cuja sustancia foy » Que a Raynha ficasse » por Tetor, e Curador d'ElRey seu Fylho com aa minystram das Rendas, e Ofycios; e o Yfante Dom Pedro tevesse » cargo da defensam do Reyno com tytulo de Defensor; e o » Conde d'Arrayollos, filho do Conde de Barcellos tevesse » cargo da Justyça; e que na Corte, onde ElRey estevesse, » andassem sempre seis do Conselho repartydos a tempos, e » mays hum Prellado, e hum Fydalgo, e hum Cydadaaõ; e » na Corte outros alguns sem especyal necessidade nam podess » sem andar; e que com estes seis do Conselho, e tres dos » Estados se determynassem todas as cousas, que sobreveys » sem com autorydade da Raynha, e acordo do Yfante Dom » Pedro, estando sempre pollas mays vozes. E sendo caso que » seus votos fossen em desvayro per ygual, que o notefycass » sem entam aos Yfantes, e Condes; e que segundo as mais » vozes fosse o negocio da duvyda determinado. E as reparty » ções destas cousas, em que estes Senhores avyam de ter cargo, eram assi limytados, que muyto poucas, e de peque- » na

» na sustancia podia cada hum em seu cargo per soo de-
 » triminar. » Foy mais ordenado » Que em cada hum ano
 » se fizessem Cortes, aas quaaes nom viessem mays, que
 » dous Prellados, e cynquo Fydalgos, e oito Cidadãos,
 » e nellas se determinassem as duvydas, que os do Con-
 » selho per sy nom podessem concluir, ou algumas ou-
 » tras em sustancia assy especyaes, que pera aquelle tem-
 » po devessem, ou podessem ser reservadas, assy como mor-
 » tes de grandes homens, e pryvaçam d'Ofycios grandes,
 » e perdimentos de terras, e corregymto, ou fazimento
 » de Leis, e Ordenaçoões; e que nas Cortes vyndoiras sem-
 » pre se podesse correger, e emmendar qualquer defeito,
 » ou erro, que ouvesse nas passadas. ,, Com outras parti-
 » cularidades, cuja mais expressam nom he necessaria. E neste
 » acordo cuydou o Yfante Dom Anrique, que, se o Yfan-
 » te Dom Pedro o affinasse, e consentysse, que levemente a-
 » cabaria com a Raynha, que tambem assi o fezesse; mas el-
 » la, a que o dito acordo foy prymeiro mostrado, por induzi-
 » mentos de nom verdadeiros, e saãos conselheiros o denegou
 » fazer, querendo, que o Regimento lhe fosse dado ynteira-
 » mente, e que ella de sua maaõ daria dele a parte, que quy-
 » ssesse, a quem lhe bem parecesse. E o Yfante Dom Pedro,
 » comoquerque mostrasse do dito acordo sentimento, por lhe
 » fer nelle mui limitada, e adelgada a parte do Reino, que
 » avia de reger, porém por assessego disse = *Que faria o que*
 » *o Yfante seu Irmaão quysesse.* = Mas ho Yfante Dom An-
 » rique, vendo tam forte o preposyto da Raynha, ouve o fei-
 » to por defacordado de todo. De que o Povo foy logo sabe-
 » dor, e posto em grande alvorço contra a tençam da Rai-
 » nha, e de seguyrem a do Yfante Dom Pedro, qualquerque
 » fosse. Ao qual os Povos per Lopo Antonio, que depois foy
 » Escrivam da Porydade, fizeram saber ,, Que estavam pera se-
 » guir o que elle ordenasse, afirmandosse, que elle soo sem ou-
 » trem avya de reger. ,, A Raynha per os de sua parcealyda-
 » de, que deste alvorço foram logo sabedores, foy confe-

lhada, que pera o atalhar, como comprya a seu seruyço, e honrra, e bem do Reino, conuynha, que logo assynasse o acordo, e nom parecesse, que por sua parte ficava: aa Rainha prouue fazelo, e mandou logo chamar o Yfante Dom Anrique, em cujo poder era o Regimento, e o assynou, e ordenou, que os Yfantes, e os outros Prellados, e Condes, e Procurados o assynassem, e jurassem juntamente, o que todos fizeram em hum Altar, perante Notairos ppublicos, salvo o Arcebispo Dom Pedro, que nom quys por nomfycar o Regimento *in solido* aa Raynha. Mas cada hum que assynou, e jurou, fez assy seu juramento, e só escreueo seu synal com taaes cautellas, e pallavras, que bem parecia querer leixar a sua desposiçam fazer sempre despois, o que quysse, sem parecer que o quebrantava.

C A P I T U L O XVI.

Como a Rainha per meo do Conde de Barcellos envyou pedir ao Yfante Dom Pedro o Alvará, que lhe tinha dado sobre o casamento d'ElRey.

O Conde de Barcellos, comoquerque assynou este Regimento, nam foy porém delle satisfeyto, por lhe nam ficar nelle alguma parte; e como homem, que pera acrescentar por qualquer maneyra seu nome, e proveito, teve sempre grande cuydado, desejando, que todavia o casamento d'ElRey com sua Neta se fizesse, vendo, que o Alvará, que a Raynha tinha dado ao Yfante Dom Pedro, lhe era pera yfso grande embargo, ordenou per sy, e per outros de sua tençam, que a Raynha com rezooes obrygatorias, com que a movêram, mandasse pedir o Alvará ao Yfante Dom Pedro. A qual comoquerque, como virtuosa, ho refusasse, por nom quebrar sua verdade, e mais a determinaçam d'ElRey Dom Duarte seu Marydo; porém como ympur-



purtunada, e ynduzida lho fizeram consentir. E, porque algum dos outros, que eram neste acordo, nam ousou de hir em nome da Raynha ao Yfante pedir-lhe o Alvará, ho Conde de Barcellos aceitou ho cargo, e foy ao Yfante, e lhe disse = *Senhor, a Senhora Raynha vos manda dizer, que sabees, que vos tem dado hum Alvará sobre o casamento d'ElRey nosso Senhor, seu Fylho com vossa Fylha; e por quanto este caso he de tamanho peso, e ymportancya, que o nom devéra passar sem acordo, e conselho dos Pryncipaaes do Reyno, a que tambem toca; e agora por estes movymentos nom he, nem pode nyffo entender, vos roga que lhe mandees ho Alvará, e que sobre yffo terá a maneira, que vir que compre, falando primeiro com nós outros, de quem sabees, que nom ha de sair, salvo cousa, que seja vossa bonrra, e acrecentamento.* = O Yfante lastymado da embaxada, e avifado, de sua destruyçam, donde nacia, a que fym vynha, disse, = *O Alvará, que dizees, he em meu poder; e eu, se quysesse, justa, e onestamente podia denegar aa Senhora Raynha a enirega delle; porque nom sey, como o que por ElRey meu Senhor, e Irmaõ me foy outrogado, e por ella depois a mym lembrado, requerydo, e outrogado, se me pode revogar sem causa: bem creio que em suas virtudes averia firmeza de comprir, o que promete, e mays em cousa tam justa, e tam honesta, se a nom moveessem della Conselheiros pouco fyees, no que lhe fazem pouco servyço; porém, porque nom pareça, que eu per força quero, nem tomo, o que com rezam me devya ser requerido, e dado, day a sua Senhoria seu Alvará, e yráa roto; e nam saaõ, a seu poder, em testemunho da quebra de sua verdade, que me quebrou.* = E logo o tyrou de hum cofre, e ho rompeo, e roto o entregou ao Conde.

C A P I T U L O XVII.

Como ElRey se foy a Lixboa, onde o Yfante Dom Joam veu a pymeira vez.

H Um mes, e alguns dias mais duráram as Cortes em Torres Novas, em fym das quaaes, por ser o ano de mantimentos muy esteril, e aquella Comarca muy cara, acordou a Rainha, e os Yfantes de se hirem, como foram, com ElRey pera Lixboa, honde per via do mar com yndustria, e avyamento de boõs Regedores, se buscou rezoado provymento, que deu causa serem hi os mantymmentos em menos careza, que em alguma outra parte do Regno. O Yfante Dom Joham, despois de convalecido da doença, de que ja se disse, soube do falecimento d'ElRey, seu Irmaõ, de que sobre todos seus Irmaõs mostrou ser mais anojado, e nom era sem rezam; porque per fallecimento da Raynha Dona Felipa, sua Madre, o Yfante Dom Joam, e Yfante Dom Fernando fycaram pequenos; e ElRey Dom Joam recolheo pera sy o Yfante Dom Fernando, que era mais moço; e deu o Yfante Dom Joam a ElRey Duarte, que o criou, e amou sempre, como proprio Fylho: e por esta criaçam, que com elle teve, allem da geral, e natural diveda d'ElRey, e Irmaõ, lhe devia ho Yfante Dom Joam; sentio sobre todos sua morte; porque vyndo ante a presença d'ElRey, e da Raynha, despois da obediencia, e reverença devyda, suas contynuas lagrimas, e dorosas pallavras davam claro testemunho do sentymento de feu coraçam pella morte d'ElRey. E ally em publico fez logo huma falla aa Raynha de grandes offercimentos, de a servir, e amar mais, que nunca, com pallavras de muyta descryçam, e amor, e acatamento, em que tambem com razooes evy dentes lhe tocou, que lhe parecia, que

que se nam devya antremeter no Regimento do Reyno; e que assy como esta avya de fer sua tençam, assy seria tambem, que em todo o mays sua honrra, Estado, acatamento, e servyço se guardasse per todos o mais ynteiramente, do que se nunca guardára a outra Raynha; do que ella nom foy contente, e muyto menos os da sua tençam, que eram presentes: e porque ysto foy dyto de praça, logo ho rumor disso sahio pella Cidade, com que os povos, e a jente della pryncipalmente começaram de se alvoraçar, e praticar antre sy secretamente, como tyraryam ho Regimento aa Raynha.

CAPITULO XVIII.

Do despacho, que se deu aos Embaxadores de Castella.

OS Embaxadores de Castella, que eram na Corte, como se atrás dyffe, polos desvairros, que sobre o Regimento ouve em Torres Novas, nom foram ouvydos, nem despachados até Lisboa, honde juntos á Raynha, e Yfantes com os Deputados do Conselho deram sua Embaxada, a qual, por fer desgosto deste Reyno, se crê que tardou tanto em se ouvir; porque ja a sustancya della seria revellada. Requerêram em nome d'ElRey Dom Joam ho segundo, que entam reynava em Castella, que as Ygrejas, que pol-la Cisma entam foram tiradas aos Bispados de Tuy, e Badalhouce, e eram regidas per Admynistadores, se tornassem a seus proprios Prellados. Outro sy que os Mestrados d'Avys, e Santyago destes Reynos tornassem hum ha Ordem, e obedyencia de Callatrava, e o outro ha de Santyago de Castella, cujos membros foram, e que os Titulos ficassem, como eram, e as enlyçoês se fizessem cá; mas as confirmaçooês delles se ouvessem pellos Superiores de Castella. Requerêram outrosi, que alguns Bispados destes Reynos reconhe-

nhecesssem Superioridade ao Arcebyspo de Sevylla , como Metropolytana sua , que sempre fora. E assym apontáram sobre tomadias de Navyos , que se fyzeram , requerendo restituyçam , apontando , e allegando sobre cada huma destas cousas muytas rezooês , e fundamentos de Dereito ; porque antre elles era hum grande Doutor de Dereitos. Ouyda esta Embaxada , em que tambem os Embaxadores tocáram agravos de sua tardança , ouve sobre o despacho delles grandes divysoês , segundo os votos de cada hum ; porque a huuns parecia bem responder-lhe manso , poendo a defesa desto em razooês de Dereito ; e a outros parecia , que no esforço , e confyança d'armas , e vallentes coraçoões ; e fynalmente foy aydo entam por melhor acordo envyallos , como envyáram , sem alguma certa reposta , escurandosse com os movymentos , torvaçoões , e pouco affessego , que polla morte d'ElRey aynda no Reyno avya ; e que ElRey , despois d'aver em todo seu conselho , envyaria logo a ElRey de Castela a reposta com sua Embaxada. E o que destes requerimentos se pode logo saber foi , que nam nacêram da propria vontade d'ElRey , em cujo nome vinham ; mas des Yfantes d'Aragam , seus Cunhados , que entam picavam com elle , e governavam o Reino , com fundamento de meter este Reyno em necessarydade , e elles per seus meos , e com sua pryvança o remedearem , e esperando , que por yfso carregariam mayor obrygaçam a ElRey de Portugal , e a seus Reynos , e Vassallos , pera as necessarydades suas , em que esperavam de se ver , como vyram : por quanto fizeram entam lançar fóra d'ElRey de Castella , e de sua Corte o Condestabre , Dom Alvaro de Luna , grande poderoso , e muyto seu ymmigo.

CAPITULO XIX.

Como a Raynha começou de reger, e ser em seu Regimento prasmada.

A Raynha Regia o Reyno, e tynha ElRey em seu poder, e por seu ayo Nuno Mártyns da Sylveira: e como ella era de boa, e virtuosa tençam tomava o encargo do Regimento com mais trabalho, e continuavam, do que tivera em custume, nem requeria sua fraca desposyçam; e deshy os requerimentos assy pella boa ordem, que se logo deu ao ouvir delles, como por aver ja dias, que se nom despachavam, creciam cada ves mais; o que cada dia, a allem de ser prenhe, lhe causava dores, e ynfirmidades, que contrariavam seu bom, e verdadeiro propofyto; e, sendo com rezam aconselhada, que temperasse seu grande trabalho, e antreposesse nos negocios alguns dias pera seu repouso, e descanso, ella constangida ja de suas proprias necessydades o começou de fazer, nam sem reprehooes do povo, com que individamente logo começaram a acufar sua ynocente fraqueza, e queriam afolver seos muitos, e desordenados requerimentos, e incomportavees ympurtunaçooes. Pello qual alguns se atrevyam ja avendo por servyço de Deos, e d'ElRey, e bem do Reyno de cometer ao Yffante secretamente, que tomasse o Regymento de todo; mas elle, ou por sua dessymullaçam, ou por ser assy sua vontade, a rodos tirava de tal esperanza; antes em taaes cousas assy se fazerem, postoque melhor se podessem, e devessem fazer, sempre escufava as fraquezas, e ynocencia da Raynha, com quanto podya.

CAPITULO XX.

Fallecimento da Yfante Dona Fellypa.

N Este ano de myl e quatrocentos e trynta e nove, no mes de Março, porque começaram de morrer em Lisboa, e se fynou de pesthença a Yfante Dona Fellypa de onze anos, Fylha d'ElRey Dom Duarte, e da Raynha sua Molher, ElRey, e o Pryncepe se foram a Almada; e a Raynha se foy a huma quynta junto com Santo Antam, que se chama Monte Ollyvete.

CAPITULO XXI.

Nascimento da Yfante Dona Joana.

E Ally pario a Yfante Dona Joana, que despois foy Raynha de Castela, e lhe vieram novas, como ho Yfante Dom Pedro, seu Irmaõ mays moço, fora morto em Ytalia de huma bombardada, estando com ElRey Dom Affonso, seu Irmaõ em cerco sobre a Cidade de Napoles. E assy veo à Rainha neste ano huma carta consollatoria do Papa Eugenio, confortando-a sobre a morte d'ElRey, seu Marydo, e amoestando-a, que per alguma maneyra se nom desse a Cidade de Cepta por a soltura do Yfante Dom Fernando, allegando-lhe pera tudo rezooés fantas, e catholicas, quanto a Deos, e de muyta honrra, e louvor pera este Reino.

CAPITULO XXI.

Pratycas, que o Yfante Dom Pedro teve sobre descontentamentos, que tynha da Raynha a cerca do Regimento.

NO mes d'Agosto deste ano de mil e quatrocentos e trynta e nove a Raynha se foy da quynta de Sant'Antam pera Sacavem: e o Yfante Dom Pedro fycou com El-Rey em Lixboa, onde fallando com Alvaro Vaaz d'Almadaã, Capitam Moor do mar, e com outros, de que se fiava, disse » Que por quanto nesta parte do Regimento, que » aceitára segundo era pequena, e a Raynha se avya foltamente » em todo, e defamava a elle, e todas suas coufas, elle rece- » bia grande abatymto: sua vontade era, por muytas rezoës » que apontou, leixar aquelle pequeno cargo que lhe fora dado, » e yrse pera suas terras: e que porém queria saber, que lhes » parecia. » No que per seus Conselheiros ouve votos desvai- rados, cá huns tynham que emprendesse, e tomasse o Regimento de todo: e outros que se contentasse com a parte que tynha, e se nom fosse: outros que leixasse tudo, e se fosse: e a cada hum nom falleciam rezooës assaz apparentes pera justificar seu parecer. E fynalmente foy acordado que destas seguyffe a parte, que ao Yfante Dom Joam mylhor parecesse; porque era de crer, que aa sua seria o Yfante Dom Anrique, e o Conde de Barcelos, e assy seus Fylhos os Condes d'Ourem, e d'Arrayollos.

CAPITULO XXII.

*Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam
ambos se viram, e falláram sobre o Regimento.*

P Ollo qual, ho Yfante Dom Pedro envyrou pedir ao Yfante Dom Joam, que era em Alcouchete, que se vysem, como viram logo ambos, no Oratorio de Santa Maria do Parayso, em que se despois fundou, e mudou ho Moesteiro de Santos da Ordem de Santyago. E porém ante da yda do Yfante Dom Joam, elle primeiro foy avysado do Capitam Alvaro Vaaz, como de sy mesmo, da tençam, porque o Yfante Dom Pedro se queria com elle ver. Ally os Yfantes se apartáram foos, onde o Yfante Dom Pedro com largo recontamento propos a tençam, em que era, de leixar a parte do Regimento, que tynha: como era aconselhado pollo contrayro, apontando as causas e rezooes, em que huns, e outros se fundavam: e que porém lhe pedia que nyso o aconselhasse; porque na confyança, que tynha de seu saber, e certydam de amor, que antre elles avya, sua vontade era seguir o que a elle mylhor parecesse. O Yfante Dom Joam lhe respondeo = *Senhor Irmaõ, ante dysto eu tynha ja neste caso assás consyrado; e, porque muy em breve vos responda, sabey que, se chamais erro aceitardes o Regimento, como sooes aconselhado, nom sey cousa, que possaes acertar, cá se vós nacereis pymeiro, e vos nom fyzera Deos tam bom, e tam prudente, como sooes, e assy ao Yfante Dom Anrryque nosso Irmaõ, crede que eu requerera o Regimento pera mym; e se mo nam quyseram dar, eu o tomara, ou morrera sobre ysso; porque com quanto a Raynha hé muy virtuosa, e muy discreta, e amyga de Deos, nunca vy moor vergonha, e abatymto nosso, que sermos regidos per ella; pois he molher, e mays estrangeira.* = O Yfante Dom Pedro lhe respondeo = *Se-*
nbor

nhor Irmaoõ, bem vejo o que dizees ter fundamento de muyta
 rezam, se per todos se quysse affy consyrar com juyzos livres
 de paixam; mas, como neste caso aja preposytos, e tençoõs
 desvayradas, tenho receo nacer dellas alguma divysam, que a
 qualquer Reino grande faria perder, quanto mays a este de
 Portugal tam pequeno, que sem sua destruyçam nam padece al-
 gum desacordo; e por elle ser a erdade, em que nacemos, e
 que nos criou, e porque nosso Padre tanto sangue espargeo, e
 tanto trabalhou polla conservar, e manter, eu syntyria em ygal
 de morte pera mym ser eu causa de sua perdyçaõ: verdade he
 que, se comprazer de todos, e sem alguma devysam se pode se
 fazer, logo por servyço de Deos e d'ElRey, meu Senhor, e
 bem de seus Reinos, e mynha honra, folgaria aceitar este car-
 go. = O Yfante Dom Joham lhe dyffe = A devysam, e de-
 sacordo do Reyno que temeis, nom querendo vós busar do Regi-
 mento, nom se escusa, se a Raynha com estes, que agora es-
 forçam sua tençam, o reger; porque elles nesta contrariadade,
 que seguem, nam ham respeito a algum amor, que tenham aa
 Rainha, nem menos ao Reyno, em que vyvem; mas soamente
 por segurarem, e escaparem os castigos de seus erros passados,
 e doutros, se os fizerem; e pera com achaque de necessydades
 fyngidas tomarem causas de pedirem, e encurtarem o Patrymo-
 nyo Real, e acrecentarem o seu; e per esta conta, que he ver-
 dadeira á Justyça, e a Fazenda do Reyno, em que consyste to-
 da sua sustancia, cayriam com elle de necessidade na perdiçam,
 que temeis: e aalem de o cuydado, e trabalho de reger ser yn-
 comportavel, as forças da Raynha, ey aynda, mays por pryn-
 cipal ynconvynente ho Regimento deste Regno, ficar soo á sua
 desposyçam esta vynda dos Yfantes d'Aragam, seus Irmaoõs,
 a Castella; porque, como sam homens amigos de novydades,
 e tem no mesmo Reino grandes competencias, certo he, que se
 ham de favorecer com este, e poer muytas vezes as jentes del-
 le em perigo; e as rendas em despesa por sua ajuda e favor:
 affy que por estas rezoõs, e ynconvynentes, que em vós regen-
 do todos cesam, meu conselho he, que vós todavia rejaaes:

e quando o vós nom quyserdes, ou nom poderdes fazer, que o faça o Yfante Dom Anrryque, nosso Irmaão; e desby eu, se o caso a yssõ chegar, e da dyvysam, que tocaes, nam tenhaes receo; porque o Yfante Dom Anrryque, e o Conde de Barcellos, e seus Filhos, os Condes d'Ourem, e d'Arrayllos, que sam as pessoas pryncipaaes do Reino, seguyriam em tudo nossa tençam, quanto mais esta, em que ha tanta necessydade, justyça, e honestydade: e se d'alguma parte devem de esperar honrra, e ynteresse em vós a terám mais certa: e por tanto eu me asyrmo, que todavia deveis reger; e que logo o declareis; e nas Cortes, que se ora ham de fazer acerca dyssõ, eu darey e fosterey a vós por vós: e nam sento alguem tam ousado, que ma ouse contrariar. = O Yfante Dom Pedro finalmente dyffe = Que seu parecer era, que por entam nom devya acerca dyssõ fazer altercaçam, nem mudança alguma; por quanto atée ás Cortes avya aynda bom espaço de tempo, no qual poderia ser, que a Raynha mesma cansaria neste cargo, e nom se senteria desposta pera elle, e serya contente d'algum tal meo, porque cessassem odios, e escandalos antre elles, e o Reyno seria regido em outro bom assessego, como desejava. = E neste accordo ficáram; e o Yfante Dom Joham se tornou a Alcouchete; e o Yfante Dom Pedro se foy a Camarate junto com Sacavem.

C A P I T U L O X X I I I .

*Como a Raynha lançou fora de sua casa certas donzel-
las, por sospeytas a ella, e affeioadas ao
Yfante Dom Pedro.*

A Raynha estava em Saçavem com ElRey e seus Fylhos, honde seu coraçam nom tynha repouso com novas de mudanças, e alvoroços, que se em Lixboa cada dia moyyam, de que logo era avysada per pessoas, que por yssõ espe-

esperavam aver com ella mays graça, e pollas coufas, que lhe faziam crer, ella começou d'aver, e declarar por fofpeytas, e contrairas affy meisma todas coufas do Yfante Dom Pedro; pollo qual com palavras yrofas, e que nom cabyam em fua prudencia, manffydam, e virtudes lançou fóra de fua casa duas donzellas, fylhas de Yfabel Gomes da Sylva, molher de Pero Gonçalves Veedor da Fazenda, e fylha de Joam Gomes da Sylva, e Irmaã d'Aires Gomes da Sylva; e affy nam confentyo em fua casa outra donzella, fylha de Joam Vaaz d'Almadaã, sobrinha do Capytam, por serem peffoas do Yfante Dom Pedro: o que a Raynha fez per ynduzimentos alheos fem aquelle refguardo, e bom confelho, que a feu Estado e Servyço compria; porque o lançar destas donzellas fez contra ella grande efcondalo na Cydade de Lixboa, por serem dos natúraaes, e pryncypaes della, e affy por fe declarar ymmiga do Yfante Dom Pedro, que do Povo era muy amado; porque atée ly fua defavença d'ambos podya jazer em fuas vontades; mas fua rotura nom fe dizia, nem mostrava tam depreça, como fe por yfto mostrou.

CAPITULO XXIV.

Do alvorôço, que fe fyguyo contra a Raynha polla execuçam dos varejos de Lixboa.

A Crecentou mais efte efcondalo contra a Raynha, e pera a mayor parte do Povo foltamente contrariar feu Regymento, pafar huma carta em nome d'ElRey; porque fazia mercee a Nuno Martyns da Sylveira feu ayo dos varejos, a que os Mercadores de Lixboa eram obrigados de fete anos, cuja publycaçam e efperança de execuçam, aos ditos Mercadores caufou tanta tryfteza, e fentymento, que certifficados de fuas perdyçooes, fe fe exucutaffem, fe fo-

corrê-

correram aa Camara da Cydade , e com pallavras em que movyam todos a piadade pera sy mesmos , e com muytas rezooês , que pareciam de servyço d'ElRey , e bem do Reino lhe pedyram , que com a Raynha , e com o Conselho , ou per outra qualquer maneira a tal mercee ympedissem. A Cydade fez sobre yffo seu ajuntamento , em que por força entráram mais dos ordenados ; e a elle vyeram hum Bertolameu Gomes , Contador , e outro Alvaro Afonso , Escrivam da Sisa dos panos , criado de Nuno Martyns , em cujo poder era a carta , por serem os sollicitadores dela ; e , sendo lyda em publico , foy tanta a defensam , e alvoroço em todo o Povo , por ser passada per soo autorydade da Raynha sem acordo do Yffante Dom Pedro , que Alvaro Antonio , com fundamento de lhe fazerem padecer morte mais crua , o fizeram saltar per huma janella , mas , por cair primeyro em hum telhado , nam morreo ; e a Bertollameu Gomes alguns Cydadaõs seus amigos com grande defyculdade defenderam a vida : cá nestes , por serem muy ensynados no que pertencia aas rendas d'ElRey , avya sospeyta , que deram azo , e conselho , como esta mercee se pedyffe. Os que fyzeram este ynulto , e alvoroço em defacatamento da Raynha , eram quasy todolos do Povo com alguns pryncipaaes da Cidade ; e com temor , que tinham de a Raynha com rygor de justyça os mandar castygar , como per ventura mereciam , procuravam e ordenavam assy em secreto , como ja em publico , que o Regimento lhe fosse de todo tirado , sobre o qual tynham suas pratycas , que envyavam logo ao Yfante Dom Pedro , dando-lhe muytas rezooês , e esforço pera soo tomar ho carrego de reger. O qual , como quer que atee ly sempre mostrasse estranhar com pallavras de onestydade , aos que lhe em tal caso fallavam , porém a este tempo por ter sabydo , e vyfsto , como a Raynha se declarava ter-lhe defamor , e maa vontade , d'hy em dyante , aos que nyffo o cometyam , ja recebya , e ouvia mais com rostro de lhe agradecer que o fyzessem , pera vir
a ef-

a effeyto, que de lhe pefar. E porque na Cidade avya neste caso propofytos, e vontades contrairas, affy nacyam dellas bandos, e rumores, que mostravam fynaaes de rompymentos perygosos, aos quaaes nem per Provymentos, e penas dos Officiaes da Justyça, nem per pregaçoões, que se de ynduftrya de boõs Religiofos pera ello fizeram, nunca se pode atalhar, antes crecia cada vez mays.

CAPITULO XXV.

Ida do Conde d'Arrayollos a Lixboa sobre affeffego della, e como nam aproveytou.

E Era a este tempo na Cydade Pedre Anes Lobato, homem de grande autorydade, e bom cavalleiro, ao qual, como quer que de grande condyçam de fangue nom fosse, ElRey Dom Joam por conhecer delle ser bom, e discreto, e em armas homem esforçado, deu a governança da Justyça da Casa do Cyvel, e a tinha; e por ver a onyam, e defacordo na Cydade tamanho, a que com sua vara, e forças nom podia refutir, avysou de todo a Raynha, e por muytas causas lhe envyrou pedir trygoso remedyo. A qual com effes, que com ella eram presentes, teve sob'ryffo conselho, onde foy acordado, que o Conde d'Arrayollos, que estava em huma quynntaã junto com Loures, por ter cargo da Justyça do Reyno, e ser pessoa de vallor e autorydade, fosse poer affeffego nas cousas da Cydade, pera o qual foy logo chamado, e fallou com a Raynha o que naquelle caso comprya; e della por ser de boa tençam, e faã concyencia, e tambem de ffly mesmo por ser virtuoso, e justo foy avysado, segundo o feyto estava, de o tratar, e affeffegar muy manfa e temperadamente. Partyosse logo ho Conde pera Lixboa com a trygança, que se requeria, onde chegou ha tarde, e pera haver melhor enformaçam das cousas, e ter

con-

conselho sobre o remedyo dellas, quysera repoufar algum pequeno espaço de tempo sem nellas entender; mas ao outro dya por sua yda foy tanto o alvorogo, e desacordo na Cydade, e com tanta soltura de pallavras defonestas, e mostranças de defobedyencia, que o Conde nam sabya, que camynho de remedyo tomassê; porque os da parte da Raynha favoreceramse com sua yda, asyrmendo em seu favor, que era pera fazer justyça dos allewantadores da onyam sobre o caso dos varejos, e que contraryavam o Regimento da Raynha; e os da parte do Yfante Dom Pedro, e Yfante Dom Joam com muytos da Cidade, que eram d'outro acordo, tomáram receo de ser per ventura verdade; especialmente porque hum Luis Gonçalyes Offycial na Rollaçam, cryado de Pedreanes Lobato, e que ás cousas da Raynha avya grande affeyçam asyrmou de praça, que por a yda do Conde aa Cydade, cedo veryam per justyça as gigas da rybeira cheas de pées, e maaõs de muytos, como de pescado; o que logo se soltou publicamente: e por ser homem d'algum credito, e ter Offycio na Casa da Justyça, fyzeram pera yfso suas palavras alguma emprestam, e crença; e pareceo, que as nom derya sem ter alguma coufa dyfso sentydo. Pollo qual alguns pryncypaaes Cidadaõs com verdadeiro temor, e acupaçoões fyngidas de proverem suas fazendas, se atizentaram da Cydade, temendo, que em tanto alvorogo nom ouvesse justo juizo, e que por ventura poderiam receber pena sem culpa. Mas os do Povo posposto todo o medo asy contynuavam, e acrecentavam a cada ves mais sua onyam, e com tanto rumor d'algum fym perygofo, que o Conde desesperado de com suas forças, nem da justyça poder assellegar o feyto, como desejava, avydo primeiro sobre yfso conselho, tentou de o remedear com préegaçoões, pallavras brandas, e de concyencia, que per algum bom, e entenydo Rellygiozo em ajuntamentos públycos se dyflessem. E avido este por mylhor, e derradeiro remedyo, ho Conde fez chamar hum Frey Vasco da Allagoa da Ordem



dem de Sam Domyngos, ao qual por ser Padre d'autorydade e de letras, e ter bõa audacia pera dizer, encomendou, que sobre o caso das unyoës e desacordos da Cydade, o Domyngo seguynte prégasse no seu Moesteiro, avysandoo prymeiro, que todo seu fundamento fosse comover ho Povo a paz e asseffego. E sendo naquelle dya per avyamento e rogo do Conde juntos no Moesteiro quafy todos da Cydade, Frey Vasco começou seu Sermaaõ, e por ser ferydor da Raynha e às cousas de seu feryço mais ynclynado, esquecydo do avyfo, que lhe fora dado, d'amanfar o Povo com esperança de bem, tocou o caso e revoltas da Cydade com tanta reprehãm dos Cidadaaõs e Povo della, que com altas exclamaçoões os chamava yngratos e desleaaes, trazendo-lhes às memorias antre outros exemplos a pena, que os Cydadaaõs de Bruges merecêram e ouveram pella desobedyencya e trayçãm, que cometêram contra o Duque Fellype. E estando ja todo o Povo muy descontente, e escandallyzado das pallavras de Frey Vasco, hum Barbeyro em mea voz, e com rostro yroso dyffe contra os que junto com elle estavam = *E como ygual he o noso caso dos Framengos, que quyseram matar seu Pryncepe e Senhor?* = Nós nom somos tredores; mas muy leaaes, e nom avemos de matar noso Rey e Senhor; mas porque o amamos avemos todos de morrer por elle, quando lhe compyr: mas certo este Frade alguma cousa tem syntyda; porque nos poem esta rayva. E estas palavras com algum rumor começãram hir de porydade em porydade pollas orelhas de muytos do Povo, os quaaes assy como as ouvyam assy volvyam logo os olhos de sanha contra o Frade, e com mostranças de tanta yndynaçam, que elle syntyndo seu alvo-roço, por se nom ver em perygo, desemparrou sem conclusãm o pulpeto, e se acolheo ao Moesteyro. O Conde d'Ar-rayollos foy muy descontente do Prégador, por errar em todo a sustancya de seu propofyto, e do que era pera o tempo necessaryo. E vendo, que pera amanfar o Povo ja lhe

Tom. I.

Hh

nom

nom fycava remedio pera o fazer, e que fua eftada d'hy em dyante lhe farya abatymento, fe partyo da Cydade, e foy aa Raynha dar-lhe de tudo conta. E o Povo despois de comer nom esquecydo do escandalo do Sermam, foram ao Moesteyro e dyferam ao Pryol, que logo lançaffe Frey Vasco fóra d'elle, fe nam que o derrybaryam e queymaryam. E o Pryol aconselhado da neceffydade do tempo affy o fez; e o Prégador fe falfou fecretamente.

C A P I T U L O XXVI.

Como o Yfante Dom Pedro foy a Lixboa reprehender, e affeffegar as unyooës da Cydade.

O Ifante Dom Pedro eftava em Camarate como ja dyffe, e fabendo, que a yda do Conde feu Sobrinho aa Cydade nas revoltas della nom aproveytára, defejando poellas em affeffego, fe foy lá; e no meosteyro do Carmo onde poufou fez logo ajuntar os pryncypaaes da Cidade com os Offyciaes da Camera, e com a cara grave e pallavras de grande autorydade fustancialmente os reprendeo de fua unyooës e allevantamentos, com que faziam doéfta aa Raynha, e a elle, e atodollos que tynham cargo de reger por ElRey o Reyno; e que por yffo tynham merecydo aspero castigo, e o merecyam mayor fe o nom atalhaffem; e que, fe fobre agravos, que tiveffem recebydos, queriam requerer fua liderdades e dereito, que o fyzeffem per outra maneyra como fobditos, e que feryam bem ouvydos; e nom com prefunçam de Superiores, de poer e despoer Regedor aa fua vontade, como diziam, tocando-lhe fobryfto muytas e notavees rezooës conformes a este propofito, as quaaes alguns tomarám, que nom fahyram verdadeiramente de fua vontade; porque tynham concebydo, que lhe nom pesava de femelhantes movimentos, por serem contra o Regimento da
Ray-

Raynha, e com fundamento de elle o ter; mas a determy-
naçam deste juyzo fique soamente a Deos, que o soube.

Os Cidadãos, despois de ouvydo ho Yfante, lhe respondêram muy mansamente, tendo-lhe em mercêe aconselhillos bem; e d'eshy asolvendosse como melhor podêram dos allevantamentos passados, especialmente no caso dos varejos, em que ouveram respeyto a nom serem os Mercadores da Cydade pella exucuçam delles destruydos, e assy em quererem aaquelle Escryvam, que perfumyram ser ynventor, dar tal castygo, que outros por seu exemplo semelhantes coufas nom inventassem, pedyndo ao Yfante, que em seus trabalhos e agravos, os quyresse ajudar e favorecer, obrygandoo pera ysso com rezooês affaz honestas e boas. Onde logo per hum dos Procuradores dos Mesteres foy apontado, que as devysooês, e escandalos nam nacyam no Reyno, salvo por o Regimento delle ser repartydo per muitos, e que pera bem ser, ou avia de fycar soomete aa Raynha, ou a elle, allegando do contrayro muytos ynconvenientes nom sem fundamentos de rezam, como coufa em que ja muytas vezes tynham pratycado. E o Yfante, despois de sobretudo aver largas reprycas e pratycas, lhe encomendou muyto o assessego da Cydade, e que pera as Cortes, que se chegavam, podiam livremente requerer e apontar, o que lhes bem parecesse, e que elle no que fosse dereito e justyça os ajudarya: e com ysto se despedio deles, e se tornou a Camarate.

CAPITULO XXVII.

Como a Raynha mandou secretamente preceber os de sua vallya, que vyesssem aas Cortes armados.

A Raynha sendo destas coufas ynformada, sentyndo que os alvoroços da Cydade nom cessavam, antes crecyam com fundamento de o Regimento lhe ser tirado, o

notefycou logo pelo Reyno a todos los Fidalgos , e peoas d'estima , que entendeo serem por ella , encomendando-lhes , que pera as Cortes logo vyndoiras vyeffem d'armas e jentes assy percebidos , que com sua segurança podessem resistir àa qualquer contrariadade , que os povos em seu defervyço quyffem ordenar , e fazer : e pera ser mais em fegredo , nom ho escreveo a todos particularmente , mas ordenou Regymentos pera cada Comarca , e escudeiros de que syava ; e com suas cartas de creença os andassem secretamente mostrando àa quellas peoas , que ella queria. A qual coufa , com quanto pareceo ser incuberta , foy logo ao Yfante Dom Pedro revellada , e aynda mostrado por moor certeza hum dos proprios Regimentos : e maravylhado dyffo o descubrio , e mostrou logo ao Conde d'Arrayollos , que com grande trigança veo sob'riffo fallar àa Raynha , espan-tandosse muito de tal movimento , e reprendendo quem lho conselhára pedyndo-lhe afincadamente com respeitos de feryço de Deos , e d'ElRey , e della , e bem do Reino , que ho atalhase e escrevesse àa quellas , que cessassem do que lhes tinha escrito. E comoquerque ella por sua virtuoza tençam lhe pareceo assy bem , e prometesse ao Conde de o assy fazer , nom se achou porém quem despois o fizesse ; antes se soube , que logo veo a ella Pedr'Anes Lobato certificar-lhe , que os percebimentos e alvoroços d'alguns creciam cada vez mais por seu respeyto , e que a fama era , que ella os ordenava assy , pera morte d'alguns pryncypaes por sua vingança , o que comoquerque elle sabia o contrario , e o desdissesse , que o nom criam como sospeito a suas coufas ; E assy tambem lhe pedio , que com affessego o remedeasse. E a Raynha , crendo que aproveitaria sua desculpa , escreveo logo sobre aquelle caso muy graciosamente àa Cidade , certeficando-lhe o contrario do que tynham concebido ; e encomendando-lhes sua paz , e affessego com grande ynstancya , e com sua creença a Pedr'Anes , o qual com quanto em Camara dyssesse além da carta da Raynha , muytas

tas rezooês , e causas pera desfazerem suas maginaçoês , e cessarem de seus alevantamentos , nom aproveytou nada : e com tudo respondêram àa Raynha , » Que a causa dos receos , » e alvoroços , que tynham , os seus pryncipalmente os faziam , afirmando e devulgando cousas pera assy ser ; que » os mandasse castygar , e tudo cessaria. ,, E comoquerque a Raynha pera satisfaçam delles mandasse sob'ryffo fazer exame , e delligencias pera ser asperamente ponido , quem taes movymentos fizesse : fynalmente nom se achou certo autor , nem coufa , a que em especial fosse rezam dar-se fêe , nem autorydade , e com tudo a furia do Povo nom amansava.

CAPITULO XXVIII.

Como o Yfante Dom Pedro , e o Yfante Dom Joam sobre estas cousas se tornáram a ver , e o que acordáram.

O Ifante Dom Joham a este tempo era doente em Alcouchete ; e enviou ao Ifante Dom Pedro , que fosse , como foy , vello , e sendo ambos juntos , ho Yfante Dom Joham lhe disse = *Senhor Irmaoõ , por nom estar em desposyçam de poder hir bonde estaveis , vos ynviy pedir , que chegaseis aquy ; assy porque folgo muyto de vos ver , como pryncipalmente por saber parte de vós , e de vossos feytos com a Senhora Raynha , os quaes nom devem estar bem , nem como àa vossa honrra compre , segundo a soltura e atrevymento , que todolos Fydalgos tem de fallar contra vós , tyrando os de mynha casa , e pera se ysto remedear , convem que façaades , o que nom fizestes , que he nomeardes vos logo por Regedor do Reino yn solido. E pera softerdes vossa empresa , tendes em vossa ajuda muy certos a mym e ao Conde d'Ourem , que aquy está comigo ; e assy a Cidade de Lixboa , que volo requere ; e com*

vof-

vosco seram outros muytos , que nos ajudardm nesta contenda ; e entam venham os do juramento armados contra vós ; e os Yfantes d' Aragam entrem a favorecer o partydo de sua Irmaã. = O Yfante Dom Pedro lhe disse = Leixando o mais que me dyzêes , a esta derradeira condisam por mais sustancial vos responderey prymeyro ; e dygo que ja vos disse outras vezes , quam pouco contente som da Raynha e de seus máos conselheyros , e da dureza de sua condyçam , com que nunca quis perder esta seyta contra mym ; e Deos sabe que cá lhe nam fuy nunca nem som em culpa , pera assy ser ; antes lhe tyve sempre merecimento , por desejar de a servyr como era rezam : e o galardam que della ouve foy sempre odio e má vontade pera mym e mynhas cousas ; e mais agora , onde na esperança de suas honras e mercees , ja os Fidalgos como dizêes me nam oulhaõ senam por desprezo , crendo que o que mais fyzer contra mym mayor parte averá d'ellas. E por ysto e pryncipalmente por mynha segurança , certo prazermem à muyto ter corregimento ; mas porque a esta sazam e tempo , segundo as divyssoes estam , eu o nom poderia fazer sem esperança de muyto dano e grande perda deste Reyno , o que eu nom queria , a mym parece como vos ja disse , leixarmos vir o tempo das Cortes ; e se nellas se acordar que tenha o Regimento , emtam ferey contente de o tomar ; e d'outra maneira nam. = O Yfante Dom Joham disse = Certo bem me parece vossa conclusam ; mas tenbo receo a estes de Lixboa com esta vossa dillaçam perderem por ventura este fervor , que tem pera vossa ajuda , e serem despois máaos de tomar a nosso preposyto. = Nom curêes (respondeo o Yfante Dom Pedro) cá , se Deos vir , que he seu servyço , elle por sua bondade ordenará como se faça ; e por yso sede certo , que por nenhuma cousa nom emprenderey encargo que seja sem Cortes ; mas porque sey , que a Raynha escreve aos Fydalgos que sam de sua parte , que venham a ellas poderosos , eu como defensor o quero fazer saber às Cidades e Vylas do Reyno ; e que sejam prestes pera qualquer movimento e novydade que se seguir. = E com esta tençam que eu Irm aaõ aprovou se despedio delle. CA-

CAPITULO XXIX.

Como o Yfante Dom Pedro avisou, e percebeo o Reyno sobre os alvoroços, que se ordenavam.

E Tantoque o Yfante Dom Pedro foy em Camarate, que era no começo de Setembro do ano de myl e quatrocentos e xxxix. logo escreveu a todollos lugares do Reyno, notefycando-lhe os movymentos que se esperavam, de que era certefycado e as causas de quem procediam, encomendando-lhe, que logo se fezessem e estevessem prestes pera quando vyfsem seu recado; por quanto de semelhantes onyooês nom se podia seguir, salvo deservyço de Deos e d'ElRey e grande mal e dano de seus Reinos e naturaães e asy foram avysados do Yfante os massajeiros, que leváram as cartas, que todas em todo ho Reino a hum dia certo, e logo affynado por elle, fossen dadas. E tantoque asy escreveu, se partio pera Coymbra e suas terras.

A carta pera Lixboa foy dada na Camara da Feytura a xv. dias sendo ja o Yfante partydo, e depois de vista foy posta nas portas pryncypaães da Séé, onde esteve alguns dias sem aver lugar de se poder acabar de leer, e de noyte com candeas a vynham trelladar; e sobre as cousas della as pratykas e alvoroços eram tamanhos, que em publico e em secreto nom se fallava em outra cousa. Os da Cidade despois de averem seu conselho acordáram responder ao Yfante, em que remerceáram sua notefycação, e se offerecêram pera todallas cousas, que fossen de sua honra e servyço, e ele desposesse, e mandasse. As outras Cidades e Vyllas do Reyno respondêram todas conforme a esto em sustancia; soamente a Cidade do Porto emadeo mais, que queria que o Yfante Dom Pedro soo, sem outra ajuda nem companhia fosse Regedor: e com estas cartas ouve no Reyno
gran-

grande alvoroço, com alguma yndinação contra a Raynha, por nellas se tocar entrada de jentes estrangeiras neste Reino em feu favor e ajuda. Mas se o Yfante ysto escreveo por ter dyfio a esse tempo alguma certydam, ou o fez de yndustria por alvoroçar as gentes contra a Raynha, e contra os que seguyam sua tençam, ysto fyque a Deos e em sua conciencia, soamente he de crer, que o Yfante o nom faria sem causa; especialmente porque a esse tempo os Yfantes d'Aragam Yrmaãos das Raynhas de Portugal e de Castela prosperavam naquelle Reyno; e era de presumir que nos agravos de que se ella queixava, se focorreria a eles, que a devyam e podiam bem ajudar, e elles lho nom denegariam por seu sangue e grandeza.

C A P I T U L O X X X .

Como se o Yfante Dom Pedro despedio da Raynha, e da falla que como descontente lhe fez.

ANteque o Yfante Dom Pedro partyffe de Camarate pera suas terras, foy a Sacavem fallar a ElRey; e depois de se despedir d'elle e lhe beijar a maaõ entrou onde a Raynha estava, e com a presença carregada lhe disse em pé e de praça algumas pallavras, cuja sustancia foy recontar-lhe servyços que lhe tynha feytos com desejo de fazer outros mayores, de que fynalmente atée entam nom ouvera della outro gallardam, salvo odio e má vontade com que sempre procurára em todo sua deshonna e abatimento; e assy lhe tocou nas defferenças em que andavam, e nos percebimentos que mandára fazer, e em outras cousas desta callydade com razooes assaz graves e onestas, e em fym declarou » Que atéely a Raynha o tevera como » ella queria, e que d'hy em dyante o tomaria como o a-
« chafe » E nesta conclusam, que pareceo de rompimento
fe

se despedio della sem lhe beijar a maaõ, nem cometer de o fazer. O que a Raynha ouvyo com grande segurança e affeslego, e nom lhe respondeo couza alguma; porque ho Yfante com sua trigosa partyda nom deu a yso lugar, e porém sentyto muyto partir-se assy della o Yfante com mostrança de tamanho defacatamento; o que por assy passar de praça foi logo devulgado, que a huma parte e a outra acrescentou mais materia d'alvorocos e onyooés.

CAPITULO XXXI.

Como a Raynha com ElRey e seus Fylhos se foy a Alanquer, e do que se seguio em Lixboa.

A Raynha se partio com ElRey e seus Filhos e sua casa pera Alanquer, muyto rëvoza dos movymentos e alvorocos de Lixboa, e pouco segura em Sacavem onde estava, por ser Aldêa fraca e tam perto da Cidade, como quer que d'alguns seus fosse aconselhada que o nom fizesse, antes que se fosse dentro aa Cidade; porque era de crer que sua presença daria ao povo menos ousadia pera contra ella seguirem e acabarem o que tinham começado; e que sua ausencia com mostrança de temor causaria o contrario.

Os Officiaes de Lixboa vendo esta mudança da Raynha fizeram logo seu ajuntamento, onde Vycente Egas homem Cidadaaõ velho, entendido e de grave representaçam fez huma falla com largo recontamento, cuja sustancia foy avisar a Cidade dos males e perigos, que por as mudanças presentes se lhe aparelhavam; e como pera terem por cabeça alguma pessoa que por ella os resistisse, lhe era necessario emlegerem e tomarem Alferez, apontandõ logo o Capitaõ Alvaro Vaz d'Almadãa, que da Cidade fora o derradeiro Alferez, como por outros muytos e muy dignos merecimentos e louvores, que delle com verdade recontou; no que to-

dos consentiram, e per dous Cidadaaõs o envyaram logo chamar por quanto era fóra da Cidade; e em chegando aa rybeira sendo ja sabido a determinaçam sobre que vinha, se ajuntou com elle a moor parte da Cidade e assy acompanhado com grande honra foy levado aa Camara, onde per os Vereadores com certas cirimonias e largas pallavras de grande seu louvor e muyta confiança, lhe foy entregue a bandeira da Cidade com suas condyçooes; e elle a recebeo com palavras corteses, e discretas, e de grande esforço; porque era cavalleiro que neste Reino e fóra dele per esperyencias mostrou, que ysto e munto mais de louvar avia nelle, cá em França por sua ardideza e bondades foy feito Conde d'Abranxes, e em Yngraterra por sua vallentia foy recebido por companheiro da Ordem da Garrotea, de que Pryncepes Christaõs, e pessoas de grande merecimento sam Confiades; e em Portugal por todas estas, e mais por sua lynhagem e Fydalguia mereceo ser como foy Capitam Mór do maar.

C A P I T U L O XXXII.

Acordo que o Povo de Lixboa fez, á cerca do Regimento.

E Stando ho Regimento do Reino neste balanço, mais com mostranças de guerra que de paz, e com synaes mais de perygo que de segurança, os Officiaes macanycos de Lixboa com outra jente popullar se ajuntáram em Sam Domyngos da Cidade, onde fizeram escrever e assináram hum Acordo, em que por algumas rezoes que apontáram, e em especial, por o perigo e nom bom Regimento do Reino, declaravam e se esfirmavam, » Que o Yfante do Pedro fosse » seu Regedor e defensor soamente; e que assy prometiam » de o requerer nas Cortes; e que o contraíro nam consentiriam ou morreriam sobr'isso, se o caso assy requeresse. »

A

A qual cousa sendo logo sabida, como quer que a alguns pareceffe deternynaçam de pouco peso e autorydade, o contrario pareceo a Pedreanes Lobato, que por ser muito fervidor da Rainha, se foy logo a Alanquer onde estava, e lhe notificou com tristeza aquelle Acordo, avendoo por principio muy contrayro a seu serviço, afirmando que nom podia ser sem favor e consentimento dos principaaes, e com aquelle acatamento que devia, a reprendeo muito da segurança, que nestes feitos sempre tevera, e o pouco cuidado de os remedear nos começos ante d'alguma execuçam, especialmente estando tam acerca, e tam avysada cada dia dos movymentos que se faziam. E preguntado pella Raynha, e pelos do Conselho que hi eram, que se faria ou que remedio se daria pera o povo cesar de seu alvoroço, Pedreanes respondeo; *que ja nam sabia salvo pedilo a Deos*. E finalmente depois de sobre yfso praticarem, acordáram que a Raynha escrevesse, como logo escreveo aa Cidade, e aallem das rezooés santas e virtuosas na sua carta logo declaradas, per que deveram ser bem seguros dos receos, com que se alteravam, Pedreanes que era o mestegeiro, lhes disse outras muytas mais, a ellas conformes, em que nom fallecia sifo e prudencia; mas disto em fym se fez pouca estyma, e respondêram a tudo como ja endurecidos em sua maginaçam e perfia.

CAPITULO XXXIII.

Como a Cidade de Lixboa entendeo contra o Arcebispo Dom Pedro, pellos cubelos da alcacova que tomou.

NOm he de duvidar, que a Rainha pera toda paz, bem, e assefego do Reino tevesse sempre mui virtuoso desejo; mas muytas vezes por ventura, por estar assy detreminado na provydencia divina, os seus sem vontade della da-

navam e faziam duvidoso seu proposito ; porque estando a Cidade de Lisboa em alguma confyração de repouso , por o que a Rainha lhe tinha escrito e enviado dizer , o Arcebispo Dom Pedro seu primo , que em todo seguio sua tenção , pousava nos seus paços d'Alcacova pegados com Sancta Cruz , e porque antre elles , e o Castello vay huum lanço de muro em que está a porta , que se chama de Martym Moniz com alguns cubellos altos , mandou cobrir e abrir pera elles huma porta perque se corriam per cima do muro , ficando a porta da Cidade que sahia pera fóra sojeita a sua desposição , e da outra parte dos paços contra o bairro dos escollares , tinha dias havia feita huma torre muy alta , forte e fremosa em que se acolhia ; e sendo as cousas da Raynha avidas na opiniam do Povo por tam sospeitas , ho Arcebispo a allem da obra e refazimento que nos cubellos mandara fazer , dizia soltamente pallavras , que pareciam ameaças com esforço alheo. E deu aos seus armas a allem das custumadas , e dizialhes de praça taes rezooes , que os metia em alvoroço ; e elles fallando ousadamente pella Cidade , metiam a outros muitos em outro mayor : e com isto nom apagavam , mas acendiam mais a sospeita e receos , que o Povo tinha : a qual cousa sentida pellos Officiaaes , fizeram sobre yfso vereação e acordo ; e per dous Diputados pera isso mandaram requerer em sustancia ao Arcebispo , que logo despachasse e leixasse ho muro e cubellos , que eram proprios da Cidade , de que a tinha forçada. O qual anojandose de tal recado , como era de aspera condiçam , e nom muito sujeito a delliberado conselho , respondeo aos messejeiros de maneira que foram delle muy descontentes ; sobre o qual se tornaram , outra vez ajuntar em Camara , e se alguns com difficuldade o nom temperaram , o pymeiro acordo era de moor rigor e dano ; mas em fym acordaram , que os cubellos fossem logo despachados , e fechada a porta que o Arcebispo mandára abrir ; do que elle muy anojado , sendo constrangido pera o cumprir , se sahio logo da Cidade , e despois pera Castella , como ao diante se dirá. CA-

CAPITULO XXXIV.

Vinda do Yfante Dom Joam à Cidade.

A Cidade de Lixboa, polla confusam e receos em que estava, acordou de enviar o Capitam Alvaro Vaz ao Yfante Dom Joam, noteficar-lhe os feitos como estavam e pedir-lhe por mercee, que pera ser sua cabeceira quiseffe estar na Cidade; porque sua presença lhes era muy necessaria, atée que nos feitos se tomasse alguma bõa conrusam. Ao Yfante prouve muyto de ho fazer; e se veo logo a ella e pousou nas casas da moeda, onde entendida a sustancia do caso, conhecendo que a mayor parte da ynclynaçam e vontade do Povo e Cidadaaõs, era o Yfante Dom Pedro reger, louvou muito seu proposito, e os esforçou nelle.

CAPITULO XXXV.

Como a Raynha escreveo a Lixboa, e a todo o Reyno, sobre o affessego delle.

A Rainha como foy em Alanquer, logo escreveo a Lixboa, e assy geeralmente a todallas Cidades e Villas e Povos do Reyno, noteficando-lhe alguns beneficios e bõas obras, que ja lhes procurára pera os obrigar; e assym as causas dos agravos e sem rezooës, que a cerca do Regimento recebia, pera os mover a piedade, descarregandoos com rezooës bõas, oneftas, e de rezam, dos temores, que della tinham acerca do meter das gentes estrangeiras nestes Reinos, e segurandoos da vingança, que lhes faziam creer que ella d'alguns cruamente queria tomar; encommendando-lhes e requerendo finalmente, que pera as Cortes que se chegavam,

vam, cessassem de requerer novidades acerca do Regimento, e quiffessem aprovar o que ElRey Dom Duarte seu marido leixára, ou ao menos o que nas Cortes de Torres Novas fora acordado, com alguns protestos fundados em sua bõa e virtuyfa tençam, mandando que por seu descargo, se dello se seguysem alguns males, e ynconvenientes, que suas cartas se registassem nos livros das Camaras, e posessem nos Cartorios das Religioões: o que se nom fez assy; porque na moor parte do Reino era o alvorço tamanho contra a Raynha, que alem de nom quererem ver suas cartas, aynda tratavam os mestejeiros dellas asperamente, e nam como deviam. E porque Gemes Borjes, que era escrivam da Chancellaria d'ElRey, pôs nas portas da Sée a carta que a Raynha enviou a Lixboa, foram os povos sobre elle, e tam yndinados, que com deficuldade escapou da morte.

C A P I T U L O XXXVI.

Declaraçam que Lixboa fez de o Yfante Dom Pedro soo reger o Reino.

E Stando assi as cousas nesta confusam, o Doutor Diogo Affonso Mangancha em que avia letras e ardideza com pouco repouso, e hum Lopo Fernandes tenoeiro de Lixboa, homem velho afazendado, e de que o Povo fazia grande cabeceira, estes ou por serem afeiçoados à aparte do Ynfante Dom Pedro, ou por lhes parecer rezam elle soo reger, e nam a Rainha, ordenáram e pratycáram antre sy que o Doutor fyzesse na Camara huma publicly falla sobr'yffo, afirmando que toda via era bom, antes das Cortes se fosse possivel, assy se declarar e requerer; e que ao menos no cabo da falla conheceriam nos rostros dos mais, suas vontades pera seu avyso: e era opyniam que desto nom desprazia ao Yfante Dom Joam, pollo favor que dava, e gasalhado

do que fazia a este tenoeiro. E junta a moor parte da Cidade na Camara, sem geeralmente se saber a que fym, o Doutor Diogo Afonso prepos sua falla, em que logo com muytas e vivas rezooes tocou os erros, que avia em o Regimento do Reino ser repartido, como fora em Torres Novas; e affy com determinaçooes do Dereito Canonyco e Civil, e com autorydades do Testamento Novo e Velho, e com emxemplos d'estoreas antygas reprovou Regimento público ser dado a molher, perque excludio a Raynha; e com outras de nom menos rezam e autoridade, provou que devia ser dado a homem baram, em que ouvesse as virtudes e calidades, que todas achou com verdade no Yfante Dom Pedro, pera o qual concludio, que devia ser requerido e forçado pera yffo, quando por sua vontade ho nom quyffese aceitar.

Acabando o Doutor sua falla, foylhe por hum Vereador dadas graças por ella em nome de todos, os quaaes encomendaram logo ao Capitam, que desse sobre o caso sua voz, que a deu com cautellas e fundamentos de homem prudente, e muy avysado, em que concludio mais a allem, que era grande perigo e alleijam, ElRey ser mais criado em poder de molheres; e nom menos erro reger a Raynha, nom sem muitos merecimentos e grandes louvores della, que tambem apontou pera ser sempre servyda e acatada; e que o Yfante Dom Pedro devia reger. Era ally Martym Alho, Cidadaaõ honrrado, e por ser muyto servydor da Raynha quifera dilatar esta conclusam pera outro ajuntamento e mais pessoas, parecendo-lhe que se apertava muito em seu d'esfervyço; mas Ruy Gomes da Graã outro sy Cidadaaõ, e de bõo e antyga linhagem, que era presente, com pallavras de grande autoridade e rezam contradyffe muyto a dillaçam neste caso, e louvou a breve conclusam; e despois de muytas pratykas e largos apontamentos, elle com os mais aprováram, e poseram em escrito este acordo que se segue.»

CA-

C A P I T U L O XXXVII.

Fôrma do accordo sobre o Regimento.

„ **E** M nome de Deos nosso Remydor e Salvador Jesus
 „ Christo, e de sua Santissima Madre a Virgem Maria
 „ nossa Senhora. Acordâmos em huma voz e acordo, todol-
 „ los Fidalgos, Cidadaaõs, e homens bõs da Cidade de Lix-
 „ boa, confyrando o trabalho e grande destruyçam, que em
 „ todo o Reino hà por causa de ter diversos Regedores,
 „ antre os quaaes sempre era diyisam, em grande dano e per-
 „ da de todo o Reino, querendoo a Cidade remedear a ser-
 „ viço de Deos, e d'ElRey nosso Senhor, como aquella que
 „ sobre todas as cousas deste mundo muy leal e verdadei-
 „ ramente o ama, todos em huma voz acordâmos, e detre-
 „ mynamos, que nestas Cortes que ora prazendo a Deos fe-
 „ râm feitas, conhecendo nõs a grande lealdade e muyta pru-
 „ dencia, do muyto alto e muito excellente Pryncepe e Se-
 „ nhor o Yffante Dom Pedro, e como he Filho legitimo do
 „ muito poderoso e virtuoso Rey Dom Joam nosso Senhor,
 „ cuja alma Deos aja, e o mais anciam sangue chegado aa
 „ muy alta e Real Coroa, do muyto excellente e poderoso
 „ Pryncepe ElRey Dom Afonso nosso Senhor, que elle dito
 „ Senhor Yfante Dom Pedro seja Regedor, livremente e yn-
 „ solido nestes Reinos, atée que prazendo a Deos, ElRey
 „ nosso Senhor, que sobre todos mays lealmente amamos, fe-
 „ ja em ydade pera os per sy poder reger e deffensar, ao
 „ qual tempo, o dito Senhor Yfante Dom Pedro seu leal fan-
 „ gue e vassalo leixará livremente a possissaõ de seus Reinos
 „ e Senhorio; e lhe entregará a ministraçam e Regimento
 „ delles pacificamente, pera ElRey nosso Senhor os gover-
 „ nar e reger, como fizeram os muy virtuosos Reis donde
 „ elle descende; e vindo tal caso, que o Senhor Yfante Dom
 „ Pe-

„ Pedro nom possa ter o Regimento, e governança dos di-
 „ tos Reinos, que per esta fórma e maneira seja dada, e a
 „ aja, o muy leal Princepe e Senhor Yfante Dom Anrrique
 „ seu Yrmaaõ; e fallecendo elle, seja per o semelhante da-
 „ da ao Senhor Yfante Dom Joam; e per esta guisa ao Se-
 „ nhor Yfante Dom Fernando, que Deos de terras de Mou-
 „ ros traga com bem e liberdade a estes Reinos; e falecen-
 „ do todos ante que ElRey Dom Afonso nosso Senhor seja
 „ em ydade pera reger, que entam per esta fórma venha o
 „ dito Regimento ao Conde de Barcellos, e aos Condes d'Ou-
 „ rem e d'Arrayollos seus Filhos, com todallas clausulas e
 „ condiçooes suso escritas. E assy acordamos e detreminamos,
 „ que a muyto alta e muyto excellente e muito prezada a
 „ Raynha Dona Lianor nossa Senhora seja sempre em sua
 „ vida honrrada, e manteuda, acatada e servyda em seu alto
 „ e Real Estado; e per esta muy nobre e leal Cidade de Lix-
 „ boa e Povo dela lhe seja sempre feito tanto servyço, pra-
 „ zer, e mandado, assy como somos teudos e obrigados, per
 „ bõs e leaaes vassallos, e per ser Madre d'ElRey nosso Se-
 „ nhor, assy e pella guysa que lho sempre fizemos em vyda
 „ d'ElRey Dom Duarte, seu Marido nosso Senhor, cuja al-
 „ ma Deos aja; e muyto mais podendo-se fazer. „ Alguns
 „ ouve ally e poucos, a que deste acordo non prouve; em es-
 „ ppecial a Martym Alho, que sobre algumas palavras que a
 „ cerca deffo dyffe, non lhe conveo mais esperar; e se foy
 „ com sua vida e honrra, a que ho rumor do Povo começa-
 „ va ja de ser contrairo.

C A P I T U L O X X X V I I I .

Notefycaçam deste acordo ao Yfante Dom Joam, que o aprovou.

FEito e affinado este acordo, envyáram logo chamar Vasco Gil, Confesor do Yfante Dom Joam, ao qual deram o acordo e lhe encomendáram, que o mostrasse ao Yfante, a cuja prudencia, correição e prazer o fometiam. E muy em breve tornou Vasco Gil com a reposta, em que o Yfante aprovava e louvava seu acordo, nom como cousa feita per homens; mas como inspirada nelles per Deos. E que porém ao outro dia Quinta feira fosse ouvir Missa com elle a Sancto Spiritu, e que alli lhes responderia. Ao qual dia juntos todos, e ouvida a Missa, que se disse muy follene com seus Capellaaes e Cantores, o Yfante apartou os da Cidade foamente, e ally resumio o acordo que fizeram, e lhe enviáram mostrar. Onde com pallavras de grande equidade lhes aguardeceo a notefycaçam delle. E com rezooes de muita autoridade o aprovou, offerecendosse a elles. E pois aquella era a verdade, que pospostos os espantos, ameaças e receos que se logo apontáram, prometia de lha ajudar a manter e cumprir: pollo qual a Cidade assy favorecida em seu proposito fez no outro dia ajuntar no refertorio de Sam Domingos todo o Povo, aquelle que pode caber, onde em pulpito Pedr'Anes Sarrabodes notificou em alta voz ho acordo passado, e a maneira que se nisso tevera, requerendo a todos que dissessem o que delle lhes parecia. Onde logo sem bem s'acabar a pergunta, hum Diogo Pirez alfayate, bradando respondeo » Que acordo nem parecer ha de ser o nosso, salvo affinarmos todos esse, e fazemos logo vir o Yfante » Dom Pedro, e comece de reger! » Com aquella voz seguiram tantas vozes, que alguma se nam ouvia; e com os affi-
na-

nados dos que tinham affinado foram logo outros tantos postos, que nom cabiam em hum grande quaderno; porque affy trabalhava cada macanico Oficial de poer ally seu nome, como se na postura delle acrecentasse sua honra e fazenda, e rémedeasse de todo a necessidade do Reino.

CAPITULO XXXIX.

Notificaçam do dito acordo aa Raynha, que o contrariou, e assy aos Yfantes, e ao Reyno.

Concordado e affynado este acordo, a Cidade o notificou logo aa Raynha com fundamentos e causas justas e honestas, e com palavras do moor acatamento seu, que no caso cabiam. A qual lhes respondeo com huma notavel justificaçam, desfazendo e anychilando particularmente todas as coufas do acordo, denegando-lhe em todo a autorydade pera tal poderem fazer, sem ajuntamento e concordia dos tres Estados do Reino, encómendando-lhes a revogaçam do acordo, com algumas protestaçoões e cautellas dos danos, se sobryffo viessem.

Nom soamente a Cidade de Lixboa noteficou este acordo aa Raynha; mas logo aos Yfantes Dom Pedro e Dom Anrryque, e Condes; e assy às Cidades e Villas do Reino. E o Yfante Dom Pedro lhes respondeo, agardecendo-lhes com pallavras muy graciosas seu proposito, e oferecendo-se com outras de muyto peso e descriçam, aceitar o Regimento, e seguir jurar e manter as condiçoões do acordo. No qual yffo mesmo, as Cidades e Villas do Reino sustancialmente consentiram. E pryncipalmente a Cidade do Porto por ter aquello mesmo, dias avia detreminado. Mas o Yfante Dom Anrrique na reposta que sobr'yso enviou, nom mostrou ser do acordo contente, nom por erro da sustancia delle; mas no modo que teveram, por tomarem em tal caso a autorida-

de, e poder que aos tres Estados do Reyno em Cortes era foamente reservado, conforme ao que a Rainha apontára, concludindo em remeter seu acordo e tençam pera as Cortes, que se logo esperavam, onde tudo bem visto e confyrado, se faria o que fosse mais serviço de Deos, e d'ElRei, e bem de seus Reinos, amoestandoos finalmente pera paz e asseffego, poendo-lhes os inconvenientes da divisam. E mais de sy mesmo justificando tudo com pallavras, e rezooés de tanta autoridade, que bem pareciam dinas de tal Pryncepe. E que sobre tudo hiria a Coymbra fallar ao Yfante Dom Pedro, e ao Conde de Barcellos seus Irmaaõs, e a concludam que tomasssem lhes faria logo saber. Desta resposta do Yfante Dom Anrique nom foram os da Cidade contentes; e muito menos o Yfante Dom Joham que nella era presente, o qual tomou cargo de responder, como respondeo por ella a seu Irmaaõ, em que lhe affirmou o acordo se fazer, e divulgar com sua autorydade, justificando com vivas rezooés todolos passos d'elle, tocando muy verdadeiramente pera asffy ser, as necessydades em que o Reino estava, e danos que recebia por a multidaõ e divisam dos Regedores; e quanto hum era mais necessario e proveitoso, o qual nom podia nem devia ser, salvo o Yfante Dom Pedro seu Irmaaõ, por as callidades que nele pera yffo avia, que logo apontou dinas d'outro Regimento mayor. Pedindo em fym, que com elle quysse dizer = *Confirmat hoc Deus, quod operatus est in nobis.* =

Deste acordo de Lixboa pefou muito ao Conde de Barcellos; e com quanto era affaz discreto e avysado, em recebendo a acta da Cidade, nom pode dessymullar ho desprazer e sentimento que por yffo recebia. E nom era por syngular afeiçam que tevese aa Raynha; nem por sentir que em ser o Yfante Dom Pedro Regedor era perda ou dano do Reino; mas foamente segundo juyzo comum e especieaes, que se despois seguiram, era com respeito de seu interesse particular; de que per ventura lhe dava mais esperança, a brandura da Raynha governando, que o rigor e justiça do Yfante regendo.

CAPITULO XL.

Partida do Arcebispo Dom Pedro fóra do Reyno.

DOm Pedro Arcebispo de Lixboa era na Alhandra anojado pella privaçam dos cubellos da Cidade, como ja disse; onde fallando com hum Affonso Martins ourivez, que da Cidade sobre coufas de suas rendas fora com elle negociar, tocou os acordos e movimentos da Cidade com pallavras de doesto dos Cydadaaõs e povos della; ameaçandoos com cerco poderoso de gentes estrangeyras, e com outros muytos malles e defonrras, de que os em pessoa daquelle logo certefycava, e que non tardariam muyto, congeiturando de sua confyança, e favorecendo sua ameaça em alguns do Reyno, e em outros muytos de fóra delle, que eram os Yfantes d'Aragam e sua vallya. A qual coufa o ouryves respondeo bem e avifadamente, esforçandose em lhe nom parecer dereito de sua verdadeira vontade; porque delle nom era de crer coufa, que tanto contrariava a seu sangue e abito, e aa bem feitoria e mercee que d'ElRey Dom Joam, e de seus Reynos tyinha recebida.

Com o sentimento e juizo, que o ourivez tomou da tençam do Arcebispo, se tornou aa Cidade, onde o logo fez saber na Camara della. E por yfso, e por se provar em huma ynquyriçam que se contra o Arcebispo tirou, que braffemara do Senhor que o fezera. A Cidade com sua clerizia apellaram dele, e o sospenderam de suas rendas e dinidade; e se enviaram queixar delle aa Sée Apostolyca per hum Joham Lourenço Farinha, Cidadaaõ e pessoa de saber e autorydade, com supplicatorias em nome d'ElRei e dos Yfantes. Pello qual o Arcebispo se quysera colher a Obidos, e e os da Vyla com sua sospeita o nom quyseram nella receber. E elle vendo que os feitos se inclynavam ja contrayros

de

de feu propofito e defejo , fe partio pera Castela , donde despois foy retornado como fe dirá. A Raynha fendo ja certefycada da detremynaçam , em que o povo eftava de lhe tirar o Regimento e dallo ao Yfante , fendo affy aconselhada per aqueles que a feryyam , escreveo aos Fydalgos que fof-
tynham fua parte , que nam vyeffem aas Cortes , e fe escufaffem como melhor vyffem ; e enviaffem a ella procuraçooes abaftantes com fuas proteftaçoões de nom outrogarem , nem obedecerem em coufa que fe nelas acordaffe. E elles affy o fizeram , os quaaes eram o Arcebispo de Braga , o Priol do Crato , o Marychal Dom Duarte Senhor de Bragança , Dom Duarte de Meneses , Fernam Coutinho , Gonçallo Pereira de Riba-Vizella , Alvaro Pirez de Tavora , Diogo Soarez d'Albergaria , Fernam Soarez , Ruy Vaz Pereira , Luiz Alva-
res de Souza , Pero Gomes d'Abreu , Lyonel de Lima , Gomes Freire , Lopo Vaz de Castel-Branco , Martym Afonso de Mello , Diogo Lopes Lobo , Fernam de Sáa , Joam de Gouvea , Dom Sancho de Noronha , e alguns filhos destes , e outras algumas peffoas doutra condiçam. Mas comoquer-
que estes nom vyeffem aas Cortes , postoque foffem tam grandes peffoas , ellas nom fe leixaram de fazer , nem elles re-
cufaram obedecer inteiramente aa determynaçam dellas. Que por aquelle tempo , ayndaque os Fidalgos muito valleffem , nom era feu valor pera contrariar a vontade dos filhos e ne-
tos d'ElRey Dom Joham , com que o Reino e todallas cou-
fas delle , por amor e rezam logo pendyam.

CAPITULO XLI.

Como o Castello de Lixboa foy pella Cidade tomado, e dado ao Yfante Dom Joam, e o que se nisso seguyo.

DOm Affonso Senhor de Cascaes, e Dom Fernando seu Filho fostinham a parte da Raynha; e porque Dom Affonso era Alcaide Moor de Lixboa, tanto que sentiram as voltas da Cidade contrairas a sua tençam, se meteram no Castello, e com elles alguns Fydalgos seus amygos, e outra gente de sua cryçam: e começaram logo de poer nelle grandes avyfos de guardas de dia, e vellas e roldas pubrycas de noyte. E os da Cidade vendo tal novydade, e sendo certefycados de muytas ameaças, e palavras defoneftas, que as vellas contra elles diziam, como sentydos dyfso acordaram de hir combater o Castello. Mas ho Yfante Dom Joham por evitar escandallos, e danos que se podiam dyfso seguir, por entam os ympidio; e tomou o cargo de affesegar se podesse esta alteraçam, por meo de Dona Maria de Vasconcellos Molher de Dom Afonso, a qual per consentimento, e com figurydade do povo lhe veo fallar aas casas da Moeda. Onde o Yfante com pallavras muy honestas e virtuosas lhe apontou, que por affesego de tantos alvorçoos e onyooes, quantos na Cidade via contra seu marydo e fylho, fyzesse com elles que lhe entregassem o Castello, ou consentyffem por sua segurança, que o Yfante poufasse dentro, e elles tevessem suas forças e menagem. Dona Maria com este recado se veo ao Castello, e despois de sobre tudo averem suas pratycas e conselhos, ella tornou ao Yfante com a resposta e detreminaçam de seu Regimento. A qual brevemente foy, „ Elles nom entregarem o Castello, nem receberem outrem nelle, nem se fairem dele. „ Verdade he que

o Pay logo consentira em alguns dos meos apontados; mas o filho por ser mancebo, em que o sangue, e pontos da honrra ferviam, o ouve por abatimento, e o efforvou especialmente porque avya o partido da Raynha que seguyam, por mais esforçado, que o do Yfante Dom Pedro que contrariavam; e juntamente com ysto Dona Maria dyffe ao Yfante Dom Joam = *Senhor*, *se vossa mercée tanto desejo tem d'aver este Castello, nom sey porque o nom tem, d'aver tambem quantos outros hà no Reino; pois está em vossa maaõ, e o podees fazer, e pera certidam disto a Raynha minha Senhora vos envia por mym dizer, que ella he tam magoada das sem razooës, que o Yfante Dom Pedro contra ella tem feitas, e cada dia ordena, que antes se despoeria a todolos trabalhos e perigos do mundo, que consentir ser elle Regedor destes Reynos. E que pera verdes, que o nom faz por ella desejar pera sy o Regimento, he muy contente que o ajaaes vós. E pera ysto renunciará o derecho que nelle tem; pois sabees que he todo, o que de rezam, e justiça se requiere. E mais lhe praz, que ElRei noffo Senhor seu Filho case com Dona Ysabel vossa Fylha: e que daquy em dyante vos terá em lugar de Padre, pera por este respeito, e assy por ser ja Molher d'ElRey vosso Irmao, que vos tanto amou, oulhardes por ella e por suas cousas. = O Yfante sorryndosse das derradeiras palavras de Dona Maria lhe disse: = *Dona Maria, porque vos responde segundo logo começastes, a mym pesa de vosso Marido, e Filho nom consentirem em alguma das cousas, que lhe per vós envyey apontar; Deos sabe que eu o fazia por seu bem, se lhes dyffo sobrevier algum mal pesarmeda; mas eu sem cargo. E quanto aas outras cousas, que da parte da Senhora Raynha me dissestes, dizey a sua Senhoria, que nunca Deos queira nem quereirá, que antre os Filhos d'ElRei Dom Joham, que nas mocydades em tanto amor e concordia se criaram, seja agora semeada tal cizania, perque se defamem e desconcertem; eu averia temor de Deos e vergonha do mundo, nom digo aceitar; mas soamente lembrarme d'aceitar o Regimento do Reyno, em que tevesse dous Yrmaos mais velhos, e taaes pera ysto, como sam o*
Yfan-*

Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrrique. E quanto ao casamento d'ElRei meu Senhor com mynha Fylha, nom sendo o caso como hé, certo seria a mayor honrra, e o moor acrecentamento, que eu poderia desejar. De huma cousa sede bem certa, que com mylhor vontade, e menos sentymento meu, sofreria vela no Mundo em huma publica dissoluçam, que Deos nom queira, que casalla per tal maneira, contra a honrra e vontade do Yfante meu Irmao, que me tem e eu lhe tenho muy verdadeiro amor. Cá nom soamente erraria a el, por ter ja nysso entendido e ser cousa muy razoada. Mas aynda desobedeceria á alma, e mandado d'ElRey meu Senhor e Irmao que Deos aja. Cuja vontade, assy na vida como na morte, sabees que foy este casamento d'ElRey nosso Senhor seu Fylho, com a Filha do Yfante meu Irmao se fazer em toda maneira. E por ysso esta hé a razam que se faça, e nom se deve contraryar. Mas vós dizey a Senhora Raynha, que sem ysto que me per vós manda cometer, me tem sua mercêe por fyl e certo seu servydor, e lhe peço por merce, que queira viver como hé rezam, e nom curar de cousas, que a ella nem ao Reino nom comprem. E vós por seu bem e affeego, e com vossa discriçam assy lho devees da conselhar. E com ysto a despedio. Os da Cidade vendo a contumacia, e ousadia de Dom Afonso, receosos de poder fer com algum fundamento, que a elles podesse ao diante trazer dano, e perigo, per acordo geeral que sobrysso ouveram, foram cercar o Castello, e o vallaram d'arredor, e lhe poseram estancias e guardas, pera que de noite nem de dia nom entrasse nem sahisse delle alguma pessoa, nem os de dentro podessem receber socorro, aviso, nem mantimentos. E porque Dom Afonso, e seu Fylho com sua gente, entráram no Castello de supito, sem percibimento de mantimentos, vendosse apertados da necessidade e perigo, e froxos da esperanza de remedio, leixou o Castello ao Yfante Dom Joham com algumas seguranças que requereo, e se foy pera a Raynha.

CAPITULO XLII.

Mandou a Raynha velar, e afortallezar Alanquer, onde tynha ElRey.

A Raynha estava em Allanquer, onde tynha ElRey e seus Fylhos, como ja dyffe. E por lhe ser dito, que depois do acordo de Lixboa, ho Yfante Dom Pedro se percebia em Coymbra de gentes e armas. E que a fama e rumor era, aynda que falso fosse, pera a vir cercar, e a levar d'ally e ElRey ás Cortes de Lixboa; tendo sobryffo conselho, e nom tomando o que mais devia, mandou vellar afortallezar e reparar a Vylla, de muros, gentes, armas e mantimentos, e se pôs em som de defesa, se tal caso sobreviesse. Com que acerca do povo nom aproveitou; mas danou muito suas cousas; porque acrecentou, e confirmou a muytos a sospeita, que se della avia, em esperar pera seu socorro e ajuda, gentes de fóra do Reino.

CAPITULO XLIII.

Dysensam que a Raynha procurou d'aver, antre ho Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrryque.

SEntyndo a Raynha que o Yfante Dom Anrryque, com quanto se mostrara sempre a seu servyço, seguia acerca do Regimento a parte do Yfante Dom Pedro. Por causar antre elles sospeita, e defferença em sua conformidade. Ou por ventura e mais certo, por lho fazerem assy crer. Escreveo secretamente de sua maõ ao Yfante Dom Anrryque, que se nom fyasse do Yfante Dom Pedro. Porque elle pera aver com menos ympedimento o regimento que procurava, e mais
fol-

foltamente hufar delle, como era fua vontade, fabendo que nom avya no Reyno de quem esperaffe contradicam, falvo dele, foubefse certo que o queria prender, de que fua vyda nom eftaria muyto fegura. E ante que a carta defte avyfo foffe dada ao Yfante Dom Anrique, que eftava em Soure, o Yfante Dom Pedro, que era em Montemor o Velho, per meos fecretos que trazia, foy della primeiro fabedor. E pera preservar a vontade do Irmao, que com tamanha falfydade contra elle em alguma maneyra fe nom danaffe, partio a gram preffa e muy aforrado, e lhe foy fallar, nom lhe revellando coufa alguma da carta, que lhe avya de vir; mas aceitando geeralmente feu coraçam, com a firmeza de feu amor e amizade, pera os movymentos, e defacordos que fe aparelhavam. Pedindo-lhe, que fe contra elle vyeffem a fuas orelhas algumas coufas, que a yfto contrariassem, que as nom recebefse em feu juizo, e delle creffe que o amava como affy mefmo. O Yfante Dom Anrique nom fe faltou muyto com aquella vynda; porque lhe parecia, que os tempos e as mudanças deles o caufavam e requeriam. E porém com pallayras, que em fyfo, e prudencia, e confyança nom defacordaram das do Yfante feu Irmao, lhe refpondeo e o defpedio. A dous dias que o Yfante Dom Pedro fe partio, chegou Martym de Tavora ao Yfante Dom Anrique, com a carta da Raynha que diffe. E como a vio maravylhado da fufancia della, fe foy logo a Coymbra fco, onde ja era o Yfante Dom Pedro. Ao qual mostrando-lhe a carta diffe = *Vede Senhor Irmao, o que me escreve a Raynha; mas porque vejaes bem o temor que tenho de vós, venho affy percebido e feguro a voffa casa.* = E o Yfante Dom Pedro ryndofse, e com moftança de grande amor, o abraçou, e lhe diffe = *Senhor Irmao, nom me espanto taaes tempos, e taaes vontades cryarem fruyta tam nova. E porque fabia já, que vos avyam de convidar com ella, fem vo-lo dizer vos fuy falar. Cá nam eram a outro fim as cautellas da fegurança, que vos de mym fuy dar; porque aynda que sobre tanta rezam, e fir-*

meza pareciam entam escusadas. Sabey que o receo deste damento as nom escusou. E porém a prysam que vós aquy receberes, serd a honrra e amor, que de mym sempre recebestes, e me vós muy bem merecees.

C A P I T U L O XLIV.

Embaaxada dos Yfantes aa Raynha.

A Ly esteveram os Yfantes alguns dias, e com elles o Conde de Barcellos seu Irmao. E pera com mais repouso, e menos torvaçam proverem as cousas do Reyno, se foram ao logar de Pereira, onde acordaram, que o Conde de Barcellos fosse aa Raynha requerer-lhe, com rezooes affaz justas e necessarias, que fosse aas Cortes de Lixboa, que avyam de ser o derradeiro dia de Novembro. E que se pera sua yda, e dos seus quessesse alguma segurança, aynda que nom fosse necessaria; lha dariam na fórma que apontasse. Partio o Conde de Barcellos pera Allanquer, e per seu avyso, no dia que chegou foy hi com elle seu Fylho o Conde d'Arrayollos, que estava em Lixboa. E ante d'hir fallar a ElRey e aa Raynha, estando comendo se ajuntaram em sua casa per modo de visitaçaõ, as pessoas pryncipaes que hy eram. Onde o Conde lhes estranhou logo com pallavras onestas, e rezoes muy effycazes, os alvorocos que na Villa faziam de vellas e roldas, e tomento d'armas aos vasallos, que pareciam começos de guerra, e como coufa feita per errado conselho a fez amanfar, e tornar todo a estado pacifyco. Foy logo o Conde fallar aa Raynha, e lhe dyffe = *Senhora os Senhores Yfantes meus Irmaos e eu, acordamos de eu vir a vós pera sustancialmente saberdes, que pera concordia, e bom assento dos grandes mavymentos, e negocios, que ora sam nestes Reinos, assy do Regimento delles, como da cisma dos Papas, e livramento do Yfante Dom Fernando.*

do, he muy necessario fazer-se Cortes geeraaes ante do saymento, aas quaaes, he bem que ElRei noſſo Senbor, e vos vades. E elles, e eu aſſy vo-lo pedymos, que o queiraaes fazer. A mym prazera = Respondeo a Rainha = hir aas Cortes como requerers, ſe ante dellas as Cidades e Villas do Reino revogarem a inliçam do Regimento, que tem feita ao Yfante Dom Pedro, e elle a renunciar. E mais por quanto alguns Fydalgos, e outras peſſoas per juramento ſam obrigados, aſſy a mym como a elle, de ſofterem a parte que ſeguirmos, he bem que tudo yſto ſe revogue, pera huns e outros poderem livremente dizer e conſelhar, o que lhes parecer ſervyço de Deos, e d'ElRei meu Fylho Senbor, e bem de ſeus Reinos. E ſe iſto primeiro aſſy ſe nom faz, eu per alguma maneira nom hirey aas Cortes. = Com eſta repolta aſſynada pella Raynha, ſe partyo o Conde pera Coymbra, onde achou ſoamente o Yfante Dom Pedro. O qual depois de aver, dyſſe = A inclinaçam que os povos ſem mym e meu requerimento acordaram, elles pois tem o poder ſe o aſſy ouverem por bem a revoguem. E pera yſſo hé mais rezam e moor neceſſidade, que a Raynha vá aas Cortes, honde per ella, e per a quelles que ſeguem ſua vontade ſe poderá a cerca diſſo requerer, o que lhes parecer direito e juſtiça, e eu o nom contradirey. Cá em caſo que quiſeſſe, hi averá taaes peſſoas pera ſoſtimento de tamanha juſtiça e oneſtidade, que minha reſiſtencia aproveitaria pouco. E quanto ao juramento de que aponta que relleve os que ſeguem minha parte, ſeja certa que com verdade nunca ſe achará hum ſoo, que pera tal obrigaçam me ſeja obrigado, e ſe alguns o ſam, nom he per ſemelhante força, nem contra ſuas vontades, mas ſoamente per criaçam, ou bem feitoria que de mym tem recebida. O Conde de Barcellos ſe foy logo a Guymaraaés, onde fez ajuntar Dom Sancho¹, e o Arcebiſpo de Braga, e Vaſco Fernandes, e Martym Vaz da Cunha, e Pero Gomez d'Abreu, e Lionel de Lima, e Alvaro Pyrez de Tavora, e Luis Alvarez de Souza, que ſegundo geeral openiam ſeguiam todos a parte da Raynha, e com elles concertou, que eſcuſaſſem ſua yda aas
Cor-

Cortes, posto que elle fosse, e que em qualquer fórma que a qualquer parte ficasse o Regimento, sempre seria com segurança de suas honrras, e esperança de mais seu acrecentamento.

C A P I T U L O XLV.

Recado da Raynha ao Yfante Dom Pedro, quando de Coymbra vynha pera Lixboa aas Cortes.

O Yfante Dom Pedro partio de Coymbra pera Lixboa, e com elle aallém dos de sua casa, Joham Gomez da Silva, e Dom Fernando de Meneses, e Alvaro Gonçalves de Tayde, e Dom Fadrique de Castro, e Fernam Coutynho Irmaão do Marichal, e Gonçalo Vaz Coutynho Meirinho Moor, e Pero de Lemos, e Joham de Tayde Senhor de Pena Cova, e a gente do Bispo de Coymbra, que faziam numero de myl e oito centos homens de cavalo, e dous myl e seis centos de pé, da qual cousa a Raynha foy avisada, e sendo certefycada que o Yfante avia de Torres Vedras hir Allanquer, pera com sigo segundo diziam levar logo ElRey aas Cortes, e receosa de assy ser, pollo desviar de tal proposito enviou a elle Anrrique Pereira, que o topou em Alfeizeeram, pedindo-lhe, Que na maneira em que hia, escufasse sua hyda, honde ElRei e ella e seus Fylhos estavam, assy porque pareceria defacatamento, estando elles, tam foos, como por a Villa nom ser capaz de seu apousentamento, e menos abastante pera os manter. E que se sua hida assy era necessaria, que se nom podia escular, que quysse hir muito aforrado. Como o Yfante isto ouvio dyffe = *Anrrique Pereira vosa vinda sobre tal caso fora bem escusada, e verdadeiramente assy me salteã estes accidentes, que nom sei que vos responda, soamente dizee aa Senhora Raynha, que me doem muito estas sospeitas, e porém saiba, que dos que se*

se mais mostram a seu serviço, se deve mais guardar, pois tam erradamente a aconselham, e mais contra mym que desejo mais de a servir que a nojar. E que nom fallo no que compre ao Estado e serviço d'ElRei meu Senhor; porque em desejar de o lealmente servir e amar, nom darey a vantagem a nenhum do mundo. = E com este recado se tornou Anrique Pereira aa Raynha. Seguio o Yfante sua viagem atée o Lomear, honde a petitorio dos da Cidade de Lixboa, que ante de sua entrada quiseram fallar primeiro com elle, sobre steve alguns dias. Aos quaes com pallavras de grande aguardecimento, e mercêes, tendo respondido, despedio a gente que com elle viera, deixando soamente os seus contynos, e alguns que pera as Cortes vinham ordenados. Lixboa porque seus acordos eram muy deficy, e pera os particulares nam avia perfeita autorydade deputou doze Cidadaaõs, a que per consentimento de todos, o conselho e delliberaçam de todas as cousas de peso, que entam occuriam foy cometido. Os quaaes juntos sustancialmente acordaram,, Que o Ifante fosse logo declarado por ,, Regedor infolido, sem outra ajuda nem companhia, atée ,, ElRei ser em hydade de perfy o poder reger,, E este accordo foy publicado a todo o povo no refeitorio de Sam Domyngos, honde logo com vozes, e synaaes de todos foy sem contradicam aprovado e consentydo. E os Cidadaaõs enviaram logo ao Yfante, Pero de Serpa, e Martym Capata, e Ruy Gomez da Graã, e Joam Carreiro a notefycar-lhe o accordo passado, e pedir-lhe, que ao outro dia quisesse entrar e ser seu ospede, com fundamento, que prymeiro avia de prometer e jurar, que logo soo sem outra companhia nem ajuda começasse hufar do Regimento inteiramente. O Yfante despois de lhes aguardecer sua hida e tençam, lhes disse = *Amigos sabeo, que neste caso acordastes mais o que quistes, que o que devieis; porque eu nelle pera o que a mym compre tambem nom posso fazer se nam o que devo, que he deste cargo nom me antremeter assy absolutamente, sem meus Irmaaõs e sobrynhos, e sem os Procuradores dos tres Estados,* que

que pera yſſo ſam chamados. Porque do contrario, a huns ſerá defacatamento, e a outros cauſaria eſcandalo. Pello qual me parece, que a trigança pera yſo nom hé agora neceſſaria; mas que deveis ſobreſer atée as Cortes que ſerám logo. E o que nellas ſe acordar e determinar, iſſo ſerá o que ſe entam deve fazer e comprir. Senhor diſſeram elles, eſſas juſtificaçooês de que voſſa oneſtidade ſe acautella, bem era que ſeſem aſſy; mas ellas pera eſte caſo ja ſam feitas; porque das Cidades e Villas, que nelle ham de dar voz, aquy temos per ſuas cartas ſeus conſentimentos. E pera o comprimento de voſſos Irmaaos, a quy tendes voſſo Irmaao o Yfante Dom Joham, que o requere aſſy e ha por bem. E com os outros ja fallastes, que o nom contradizem. E por tanto Senhor vos pedimos, que nom allongues o que vos tam juſta e devydamente offerecemos. Nem deis cauſa, que de voſſa eſcuſa ſe ſigam alvorçoos e deſconcertos de povo, que ſeram depois impoſſiveis, ou muy trabalhosos de concertar.

C A P I T U L O XLVI.

Entrada do Yfante Dom Pedro em Lixboa, e como ante aas Cortes aceitou ho Regimento.

E Como quer que da vontade do Yfante foſſe toda via, leixar tudo pera detremynaçam das Cortes. Porém vendosſe conſtrangido dos Cidadaaos, teve Conſelho com eſſes pryncipaaes que trazia, dos quaaes todos foy aconselhado, que ao outro dia entrasſe na Cidade, e fizesse o que ella lhes requeria, pois o contrario pellas couſas que eram ja nyſſo paſſadas, nom contradizia a oneſtidade nem rezam. Pollo qual o Yfante conſentio no entrar ao outro dia. E defendeo a ſolene preciffam, e outros grandes eſtrondos e cirimonias, com que ordenavam de o receber. Mas que ſeu recebimento foſſe ſoamente ao coſtumado, que lhe ſohiam fazer ſem outra ennovaçam. Ao outro dia entrou o Yfante ſendo

do no caminho recebido do Yfante Dom Joam, e de todos los Fydalgos, e peſoas de conta da Cidade com gram prazer e alegria. E affy foy levado aas caſas do Meefre d'Avis, que eſtam junto com a Sée, onde pouſou. E ao outro dia, dia de todos los Santos, foy ouvir Myſſa aa Sée, honde lhe foy requerido, que o juramento que a Cidade tynha acordado, elle o fyzeſſe como logo, fez nas maaõs de Dom Alvaro d'Aabreu Biſpo d'Evora, onde pubricamente jurou e prometeo com as maaõs poſtas ſobre os Avangelhos e Cruz, de bem e lealmente reger, e deſſender eſtes Reynos em nome d'ElRei Dom Afonſo ſeu Senhor, atée ſer em deſpoſiçam de os perſy poder reger e deſſender, e que entam lhos entregaria livremente, e ſem contradicam nem cautella, e o ſerviria ſempre com amor e lealdade, como bom e leal vaſſallo. Tardou o ajuntamento das Cortes atée os dez dias de Dezembro, onde os Yfantes com todos los Procuradores ſendo juntos nos Paços d'Alcaçova, ho Yfante Dom Joham ſe levantou em pé e diſſe, que algumas couſas, que a todos ally queria propoer por ſerviço de Deos e d'ElRei, e bem do Reino, por nom eſtar por entam em deſpoſiçam, de pera ſy as poder dizer, encomendou ao Doutor Diogo Afonſo Mangancha, que por ele as diſſeſſe, pedindo-lhes que logo o ouvylſſem. O Doutor que era preſente, ceſando todo rumor, prepos huma arenga grande e bem dita, cuja ſuſtancia foy „ Aprovar em nome do Yfante Dom Joham, que „ fora bem feito enleger o Yfante Dom Pedro por ſoo Regedor, contradizendo o acordo, e detreminaçam das Cortes „ de Torres Novas, em que o Yfante nom fora, e de ſy mostrou com claras rezooes, aprovadas per Dereito Divino e „ Humano, e autoryzadas per claros enxemplos, que Molher „ nom devia ter Regimento. Nem que dous em companhia „ nom deviam reger; mas hum ſoo, e pera ſer hum ſoo devia ſer o Yfante Dom Pedro, e que a Raynha ſervylſſem, „ e acataſſem todos como era rezam e o requeria, ſer Molher e Madre de taaes dous Reis, ſangue e virtudes „ que

Tom. I.

Mm

„ que



„que tinha.„ Foy per todos geeralmente consentido na préposyçam do Doutor, e aprovaram sem contradicam, ho Yfante Dom Pedro aver soo de reger, de que se fez hum accordo, que testemunharam quatro Notairos, que a todo eram presentes. Lopo Afonso, e Ruy Galvaõ, e Martym Gil, e Gonçallo Botelho, Officiaaes da Camara e Fazenda d'El-Rei. O qual accordo foy logo per todos ally assynado, salvo pollo Conde d'Arrayollos, que se escusou de o assynar, nem chamou despois ao Yfante Regente, mas seu nome; como quer que obedecesse a seus mandados ynteiramente, e mylhor que alguns que o emlegeram e assynaram. Foy yfso mesmo acordado, que o Yfante fizesse como fez, juramento na fórma do passado, de reger bem o Reino, e o entregar livremente a ElRey, como fosse em hidade e desposyçam de o per sy reger e deffender. E certo o Yfante Dom Pedro o fez assy sempre bem, e como devya, que pera ser louvado sobre todos Prynçepes de seu tempo, nom lhe falleceo se nom ser Rey; porque em Regedor nom dava assy as coufas aa ynteira exucuçam, que se requeria. E tudo por temperança, e affessego do Reino, e por avytar escandalos, odios, envejas a que nom pode fogir, cá em fym o encaçaram com a morte, e com quebra de seu Estado, como a diante se dirá.

C A P I T U L O XLVII.

Notefycaçam do accordo pasado aa Raynha, que o nom consentyo.

HO Yfante Dom Pedro per sy soo, e deshy os outros Yfantes, Condes, e Fydalgos, e Procuradores das Cidades e Villas que foram presentes per suas cartas notyfycaram logo aa Raynha, que estava em Allanquer, todo o passado, com rezooes e fundamentos de servyço de Deos,

e d'ElRei, e grande descansa dela. Pedindo-lhe todos com muyto acatamento, que o ouvesse assy por bem e quisesse trazer ElRei aa Cidade pera lhe ser feita a reverença, que lhe todos deviam e desejavam fazer. E pera em sua presença se tratarem algumas cousas, que a seu Estado e feryço, e bem de seus Reinos convynham. Com este recado o Yfante enviou aa Raynha, Alvaro Gonçalvez de Tayde Governador de sua casa, homem prudente e bem razoado, e de que muyto fyava. A Rainha recebeu a messagem, com synaes de grande tristeza, e per conselho dos que com ella eram sustancialmente, respondeo = *Que se os Senhores Yfantes, Condes, e povo, revogassem a ynliçam do Regimento, que era feita ao Yfante, e o dessem a ella como eram obrygados, seria contente levar ElRei aa Cidade. E doutra maneira que o nom faria.* E ao dar da resposta tomou disto estromentos por seu resguardo. Tornouffe Alvaro Gonçalvez aos Yfantes com esta resposta, e vendoa contraira á sua detriminaçam, acordaram de enviar a ella com a mesma sustancia, Afonso Nogueira, que despois foy Arcebispo de Lixboa, e o Ministro de Sam Francisco Confessor d'ElRey, como pessoas esprituuaes, e de boas conciencias, os quaes como quer que pera a commoverem a consentir no passado, lhe dissesem causas e rezooés pera Deos, e pera ho mundo affaz evidentes ella forçada por ventura de sua fraca humanydade, ou dos errados Conselheiros, que em contrairo tynha ouvido, acusou com pallavras muy honestas assy mesma, e a dureza de sua consciencia por o nom poder fazer. E em fym nem consentio em o Regimento lhe ser tirado, nem de levar ElRei, nem dar lugar que fosse per outrem levado a Lixboa, com quanto lhe fossem feitas grandes seguranças, de logo ElRey lhe ser tornado, como na Cidade estevesse alguns dias.

C A P I T U L O XLVIII.

*Ida do Ifante Dom Anrryque aa Raynha pera leixar
vir ElRey aas Cortes, e lbo tornarem.*

COm este recado foram os Yfantes muy descontentes, e o povo muy alvoroçado, e leixadas muytas pratyças e tençoões que se moveram, finalmente foy acordado, que o Yfante Dom Anrique por derradeiro e pryncipal compymento, fosse sobre o mesmo caso a ella, como foy. E apartados ambos, o Yfante lhe fez huma falla, em que obrou tanto sua virtuosa tençam, e bom preposito com que hia, que demoveo a Rainha ao que desejava. Donde foy de crer, segundo era virtuosa e amiga de Deos, que se Conselheiros apassionados a nom torvarom, ella e sua vida e estado, conseguiram outro fym de mais sua honrra e descanso. Ao outro dia partjo d'Allanquer o Yfante Dom Anrique com ElRei, e com a Raynha e Princepe, para Santo Antonio, Camara do Arcebispado de Lixboa, e o Yfante Dom Pedro, sabendo que a Raynha nom resistiria ao Yfante Dom Anrique, e viria ao que elle quisesse, e levava ordenado lhe requerer, se foy de Lixboa a Alverca, donde sahio ao camynho, e com grande acatamento beijou as maaõs a ElRei e a Raynha, como quer que ella se quesera disso muyto escusar, e assy chegaram a Santo Antonio bspora de Natal, onde foy acordado, que ElRei e a Raynha tevessem a festa. A qual passada, os Yfantes todos tres foram por ElRey, e por o Pryncepe seu Irmaõ. Dando prymeiro aa Raynha segurança per seus assynados, de logo lhe tornarem ElRey a seu poder criaçam e governança.

CAPITULO XLIX.

Entrada d'ElRey em Lixboa pera as Cortes.

VEO ElRey per agoa atée Lixboa, e foi recebydo aa Porta d'Oura, e dally levado aa Sée, e aos Paços d'Alcaçova. Yndo ElRey, e seu Irmaão e os Yfantes soomente acavallo, e os Condes e outros Senhores foram todos ante elles, e este recebimento foy com tantas cirimonias d'acatamento, obediencia e allegrias assy cellebrado, que em qualquer parte do mundo, onde muy altamente recebimentos se costumassem fazer, este fora muy muito louvado, e o Yfante Dom Pedro foy soo o que pôs ElRey a cavallo e o decco. O que nom soomente fez aquelle dia, com assynado acatamento, e leal obediencia e grande reverencia; mas sempre despois o continuou e acrecentou, em dez anos que por elle regeo seus Reinos. Cá per sy o servio, e fez aos outros servir com tamanho comprimento de seu Estado e servyço, que se nom pode dizer, que outro algum Pryncepe fosse mylhor cryado no mundo, nem ensynado. Mandou logo o Yfante Dom Pedro a Ruy Gonçalvez de Castel-Branco, Veedor que fora d'ElRey Dom Duarte, que fizesse nos paços correger em grande perfeiçam, a falla em que ElRey avya d'estar nas Cortes. E concordado o dia, que foy aos dez dias de Dezembro de quatro centos e xxxix, e assentado ElRey em sua cadeira, e acompanhado de Senhores e Offyciaaes, como pera auto tam Real, convinha e se acustumava, o Doutor Diogo Affonso Mangancha, propos a arenga em nome d'ElRey ao povo, cuja pryncipal sustancia foy » A provar e confirmar a enliçam per elles feita de o » Yfante Dom Pedro para por elle reger, e agardecer-lhes e pro- » meter-lhes, mercês honrras e liberdades, pola assy fazerem, » e assy encomendar ao Yfante, que o fizesse assy bem e de- » rei-

» reitamente, como delle confyava, e mandar a todos que
 » lh'obedeceffem, como á fua propria peffoa » E em aca-
 bando o Doutor, o Yfante Dom Pedro com os gíolhos em
 terra beijou a maaõ a ElRei, e fua Senhoria lhe entregou
 logo huum paaõ, em que effava atado o fello fecreto, em
 fynal e nome de Poderio, E como fe deu fym a eftas cou-
 fas, foy logo ElRey tornado aa Raynha fua Madre, segun-
 do pellos Yfantes lhe fora prometydo. O Yfante Dom Pe-
 dro na casa das Cortes fez logo ajuntar os do povo, e al-
 guns do Confelho, e fendo antre elles em péc, lhes diffe
 com muyta gravitydade = *Que pollo grande cargo do Regimen-
 to que lhe fora encomendado, era neceffario elle fazer de fy
 outro homem.* = Pollo qual lhes fez alguns avyfadõs amoef-
 tamentos, em fynal de fua grande bondade e muita pra-
 dencia, pera os que bem e dereitamente vyveffem, esperaf-
 fem delle em nome d'ElRei feu Senhor, bem e mercêe, e
 affy pena e castygo aos que o contrario fizeffem, encomen-
 dando-lhes outro fy, que o amaffem e lhe obedeceffem, e
 quyffem ajudalo e defendello com feus corpos e fazendas,
 affy como elle faria a elles meffos quando lhes compryffe.
 E pryncipalmente que confyaffem delle, que todo o que fy-
 zeffe, feria a fym de bem e justiça, em caso que lhes pa-
 reciffe o contrario. Aas quaaes coufas lhe foy per huum De-
 putado respondido, conforme a fua tençam e petitorio, e o
 Yfante descobryndo fua cabeça lho agardeceo. O Conde de
 Barcellos mostrava defte feito nom fer contente, e defejoso
 de aver pera fy alguma parte do Regimento, e por enfra-
 quecer ao Yfante feu poder, fez e hordenou certos capitu-
 los em fórma de Regimento, que o Yfante avia de ter em
 fua governança. Pollos quaaes todollos feitos pryncipaes ti-
 rava de feu juizo, e os remetia aas Cortes, que cada ano
 apontava que fe fizeffem. O qual Regimento mostrado aos
 Procuradores dos povos, ouveram por escufado ennovarfe
 mais do que tynham acordado, e ElRey aprovado. De que
 o Conde mostrou fer afaz defcontente, e começou logo de
 re-

requerer a restituyçam da posse do Arcebispado, ao Arcebispo Dom Pedro seu Cunhado; e porque nom podia ser sem prazer e consentimento dos Cidadaaõs, que delle tynham apellado pera Roma. O Yfante Dom Pedro por contentar, e asseffegar vontades contrairas, e tirar ynconvyentes e torvaçooes a seu Regimento, e assy tambem o Yfante Dom Joam, entenderam e trabalharam nyfsto muyto com dellygencias, que pareciam verdadeiras e nom fyngidas. E em fym a Cidade per Pero de Serpa seu Cidadam, se escufou de o consentir com muytas rezooes, em que pareceo que nom fallecia servyço de Deos, honestidade e muyta justyça. Afirmado, que toda via avyam de seguir sua apellaçam, durando a qual seria o Arcebispo sospenso, e trabalharyam porque fosse pryvado, e por esta dureza que os Yfantes acharam nos Cidadaaõs, polla mais nom agravar, ouveram por bem leixar por entam este requerimento, esperando que despois se faria mylhor como fez. De que o Conde de Barcellos nom soomente contra os Cidadaaõs; mas contra o Ifante pryncipalmente, mostrou grande sentimento, parecendo-lhe que por sua conjuntura, e prazer, a Cidade tynha a quelle esforço de resistir. A estas Cortes antre as outras graças e liberdades, que o Yfante Dom Pedro em nome d'ElRey outorgou ao povo, foy que nom ouvesse apousentado-rya em Lixboa, fazendo estaos e casas, em que se ElRey e sua Corte podessem alojar, e despois se deu assy a Evora e Santarem.

C A P I T U L O L.

De como se apontou, e aprovou nom ser bem ElRey se criar em poder da Raynha.

E Stando ja as Cortes e despachos dellas em conclusam pera os Procuradores se poderem hir, hum Johan Gonçalvez Procurador da Cidade do Porto, com outro seu par-

parceiro se foram aa Camara de Lixboa, sendo os Offycciaes della em vereaçam. E cuydando os da Cidade, que hiam despedir-se delles, como era de cortesia e custume, Joham Gonçalvez disse = *Senbores a mym e a meu parceiro parece, que vós e todollos outros nossos Yrmaaõs e parceiros, que em nome do Reino a estas Cortes viemos, as daes ja por acabadas. E certo muytas cousas, mercês a Deos se concluirã nellas; porque ElRey nosso Senbor he muy seruydo, e nós contentes. Porém a pryncipal fycou por requerer e fazer. Sem a qual, todo o que se fez a nosso parecer, he nada ou aproveita muy pouco.* = Os Cidadaaõs enleados de sua propofyçam, sabendo que era homem d'autorydade, cesaram de suas pratykas em que estavam, e seguraram os rostros e as vontades pera o ouvir. O qual proffeguyndo disse = *Porque concludyndo brevemente meu preposyto, digovos que por se escusarem muytos danos, e grandes inconvenientes que se nom escusam, ElRei nom deve fycar em poder da Rainha como está, e alguns apontarey e os outros mais, vós por vossa descriçam e saber os entendeey. Prymeiramente a criaçam d'ElRey por ser em poder de molher, he a elle muy danosa, e sempre por yffo fycará fraco e feniado. Que pera qualquer homem pryvado he aleijam sobre todos, quanto mais pera Rey. E se as comparaçoës nom fossem odiosas, e yffo nom fosse tam craro, per exemplos bem volo poderia provar. Outrosi de sua creaçam, per tal maneira está muy evydente o perigo do Yfante Dom Pedro Regente, e tambem nosso; porque segundo a Senhora Raynha, yffo que acordamos synte por sua desonrra, e grande quebra de seu Estado, como em suas cartas e protestaçoës parece claro, nom he duvydar, que criaria ElRey em odio contra ho Regente e contra nós, de que ao diante poderia por yffo cometer huma grande crueldade, em que nom averia remedio. Porque como naturalmente aquellas cousas, que os moços recebem na tenra bidade, se lhe emprantam no coraçam, e em sua memoria pera sempre. Esta pryncypalmente se lhe emprantaria muito mais, por lhe ser dita tam a meude, e com tantas lagrimas. Outro dano he*

a que se deve atalhar o crescimento de despesas desordenadas, a que as rendas do Reino nom bastarám. Cá humas sam necessarias ao Regente pera manter seu Estado e do Reino, e outras comprem de necessydade a ElRey e a seu Irmaão, e outras aa Raynha e suas Fylhas. Com outros inconvinientes, que agora sam escusados apontarem-se. Aos Cidadaaõs pareceo bem o motivo de Joam Gonçalvez, e fizeram logo avyfar os outros Procuradores, que logo aa tarde foram hy juntos, onde despois de avydas algumas praticas, e altercaçoões sobre o caso acordaram, que ElRei e seu Irmaão devyam toda via fycar em poder do Yfante Dom Pedro. Ao qual deste acordo logo avysaram, pedindo-lhe que o quysse assy consultar, com os Yfantes seus Irmaãos, com os quaes ordenasse que se comprisse. O Regente despois de ouvir dous Cidadaaõs, que a elle sobryllo foram, lhes respondeo = Dizey aos Cidadaaõs e Procuradores, que lhes rogo muito que cessem deste movimento, e nom me daria persumyse, que eu nelle cabia por pryncipal, se fosse devydo e necessario; mas eu o digo assy, porque na verdade ey por muito mylhor, fycar ElRey meu Senhor e seu Irmaão, em poder de sua Madre, que no meu. Assy por satisfazer a sua consollaçam, e contentamento como he rezam, e está concordado; como tambem por mais mynha segurança e descargo, e sua Senhoria moço he, e sobjeito como todos a ynfirmidades e casos mortaaes, de que fallecendo, o que nosso Senhor nom queira e o defenda, he certo que seria com grande mynha tristeza, e muyta pena, e a mym poderiam dar a culpa de sua morte, e d'hy avante eu com este cargo tenho tantas cousas em que entender, que a essa nom poderia satisfazer como a ella requiere, e he rezam; e que podesse, sabey que queria fogir aos odios dos ayos, que eu com tal cargo nom posso escusar, especialmente refreando ElRey e seu Irmaão, em cousas a que sua mocidade os ynclynará, em que por ventura merecerám mais emmenda, e reptensam que louvor. = Os Cidadaaõs lhe reptycaram. = Senhor quem vos bem conbece, e vosso justo juizo, e grande saber, sem errar vos pode dizer,

Tom. I.

Na

que

que d'outra maneira o entendeys, do que o fallaes. E por tanto ysto que vos propoſemos, hé affy em nós todos tam detreminado pera se comprir, como o mais que fyzemos. Cá se o passado foy proveytoſo, nyſto ha proveito e neceſſydade; porque nom he rezam, nem queira Deos que hum tam alto Pryncepe como he ElRey noſſo Senhor. E que em tam pequenos dias nos dá de ſy tantas eſperanças, de bem entendido e virtuoſo, ſeja affy criado em tanta aleijam, como he a criação em poder de molheres. Antes pois em vós pera yſſo ha tantas rezooës, he rezam que o créeis, e façaes inſynar em letras, e Reaaes cuſtumes, e o leveis ao monte e aa caça, e lhe moſtreis per vós o exercicio das armas, e per enxemplos e doutryna, e merecimentos da cavallaria. E affy as outras cirimonias, manhas, e couſas que ao Eſtado de hum tal Pryncepe convem, affy pera os tempos publicos, como ſecretos, e com eſto elle he de tam ſaad, e perfeito entender, que conheçera que o ſervís bem e lealmente. E por yſſo vos amarà, e fará aquelle acrecentamento e mercée, que lhe prazendo a Deos merecerees. O Regente acalçado neste caſo, da neceſſydade e rezam de que ſe nom ſabia eſcuſar, diſſe, „ Que ſe falaffe aos Yfantes ſeus Irmaaõs, „ e o que elles acordaffeſem por melhor, elle o ſeguiria. „ Aos quaes per os Procuradores foy logo fallado, e affy aos Condes, e aas outras peſſoas d'eſtima que eram na Corte. E per todos fynalmente foy acordado, „ Que poſpoſtas todallas couſas e aſſento passado, ElRei fycaffe em poder do Regente, „ O que em peſſoa lhe foy logo affy notificado. O qual diſſe = Certo nom por regiſtir a voſſo conſelho e determinação, a que folgarey ſempre de obedecer. Mas a mym parece, que neste caſo o mylhor ſerá, que a Senhora Rainha, e eu andemos pollo Reino juntamente de que ſe ſeguirá, que ſua Senhoria criará ElRei meu Senhor ſeu Fylho, e eu velloei e ſervirey nas couſas que apontaaes, quando for neceſſario. E prazendo a Deos, eu o farei per maneira, e com tanto prazer e contentamento della, que ſua Senhoria terá razam de conhecer de mym a verdade de que ſempre duvydou, e perderá com yſſo

al-

alguns queixumes e escandallos, que sem causa lhe fizeram ter contra mym. = E louvando todos a quelle parecer, se foram com elle aa Raynha, que aynda era em Santantonio, aa qual pello Yfante Dom Pedro, e per os outros Yfantes foram muy verdadeiramente ditas todallas coufas e rezooës, que no caso avya pera o aver de seguir. Mas ella fynalmente nom quis, salvo que lhe fycasse a governança da fazenda, juntamente com a criaçam de seus Fylhos, referindosse ao acordo das primeiras Cortes. E que se das rendas para serviço d'ElRey se ouvesse alguma coufa despender, que fosse por sua autorydade e mandado. E comoquer que pellos Yfantes lhe fossem apontados muytos pejos, e ynconvnientes pera assy nom poder fer, e lhe pedissem, que quysse aver por bem o que acordáram, a ella nom prouve. E os Yfantes vendo sua detreminaçam, se despediram della pera aynda consultarem se se acharia algum bom meo, com que ella fycasse contente.

CAPITULO LI.

Como a Rainha teve pratyca com os seus pryncipaes sobre a yda dos Yfantes a ella. E como se foy a Syntra, e leixou ElRei e seu Irmaão.

P Artidos os Yfantes, a Raynha a esses principaaes que com ella eram noteficou logo os apontamentos de sua vynda. E assy a conclusam com que ficara, e quis delles saber o que lhes parecia, dizendo = *Nom pode ser moor angustia da que meu coraçam tem neste caso. Cá de huma parte o sentymento, e nojo que tenho do Yfante Dom Pedro, me faz desejar nom aver coufa no mundo pera ho poder ver, e doutra segundo o que synto, ysto he ja quasy pryvarem-me de meus Filhos. Cuje natural piedade, e grande amor que lhes tenho, me constrange nom os leixar. Especialmente me obriga muyto, parecerme que*

segurarey com a graça de Deos suas pessoas, de que teria moor
esperança, e com menos receos, que de andarem sem mym em
poder do Yfante Dom Pedro. O qual segundo ja descobre sua gran-
de cobiça pera reynar, quem duvydaria, que pera o fazer mais
lyvremente, nom lbes encurtara mais cedo as vydas. E nelle ha
muytas deffimulaçooës, e ypocresyas com que tudo saberá muy
bem encobrir. Assy que nestes dous tamanhos extremos, nom
sey qual meo tome, ou ter meus Filhos, e andar com elles por
sua segurança, e hir com o Yfante aa mylhor parte sem outro
encarrego, ou leixallos de todo aa desposiçam de Deos, que os
garde, e da fortuna bõa ou maa que lbes pode vir. O pri-
meiro destes bem sento, que he hum bom desejo da alma, a que
por ventura consirando tudo sem paixam, eu devia ser mais con-
forme. O segundo he appetito do corpo e da honrra, em que sen-
to tamanhas forças, que me inclinam a elle de todo, e nesta
tamanha deferença e torvaçam, a que meu juizo nom abasta,
quero saber de vós o que vos parece. = Os quãaes responde-
ram, dizendo = Senhora esta derradeira he a mylhor detremi-
naçam que podees ter, e o vosso coraçam pera quam Real he,
nom deve sofrer andar sujeita em poder de hum homem vosso imigo,
e que segundo ho desamor que vos tem, vos fará cada dia myl
nojós e abatimentos, e a nós outros que vos servymos, como de-
sesperados delle em todo bem e meréce, será rezam, que nós
vamos aas judarias ou fóra do Reino, pois avemos ser delle
pior tratados que Judeus. O que nom deveis aver por pequena
dor e vituperio vosso, e com isto bem sabeis, que ha nelle pra-
ticas e cautellas, pera com todo mostrar ao pouo, que o faz
muito pollo contrairo; porque elle nom ha mais mester, que
favor de vyllaads que o tem por ydolo. Pollo qual nosso conse-
lho he, o com que despedistes os Yfantes, nom aceitardes a cria-
çam de vossos Fylhos, sem governardes toda a fazenda, e que
pois aveis de ser agravada, que o sejaaes de todo, pryncipal-
mente pois sabees que a emmenda disto se apressa, e nom po-
de ja tardar maito. E pollo que ora vossos Irmaaos vos escre-
veram de Castella, e assy de Portugal o Pryol do Crato, e

o Marychal, e os outros Fydalgos, que defendem vossa querrella, o podees mais claramente ver e afirmar, e pera segurança de vossos Filhos, sob reverença de vosso juyzo, he muyto pello contrario. Cá pera o Yfante Dom Pedro cumprir seu mão proposito, se o tem d'acabar vossos Fylhos, sabey, que vossa presença he mais azo, e a mylhor encuberta que pera yssó pode ter. E per ventura o fará mais levemente, e com menos temor em vosso poder que no seu. E nas enculcas, e espias que ja agora traz com vosco, de que sabe aquy nom soamente o que fallaes, mas o que cuydaes, poderees conjeclurar, se pera tal caso achará Ministros. Assy que leixai-lhe todo o Regimento, e os Fylhos juntamente até que Deos queira. Neste conselho contrariou com rezooês muy vivas Pero Lourenço d'Almeida Almotace Moor do Reino, que era presente, desfazendo aa Raynha e aos outros Conselheiros, com fundamentos muy claros, as esperanças que tynham de seus Irmaõs em Castella, e assym dos Fydalgos de Portugal. Pedindo-lhe que quysesse aceytar o meo, que os Yfantes lhe tynham apontado, que segundo a desposiçam do tempo ouve por bom. Mas como a vontade da Raynha, e assy as dos outros estavam pera o contrayro detremynadas, nom aprovaram o conselho de Pero Lourenço. Reputando-lho nam a syso; mas a fraqueza por se nom sayr de sua casa, e boa fazenda que tynha em Lixboa. Pollo qual a Rainha detremynou partir-se, e leixar seus Fylhos, e levar soamente as Fylhas comsygo. Isto se pasou em Santantonyo a hum Sabado, e logo ao Domyngo a Raynha mandou chamar secretamente alguns seus de Lixboa, que vieram hy dormir. E pasada a mea noite ouvio Myssa, e fez allevar os Fylhos da cama, e tomou ElRey nos braços, e com muytas lagrymas lhe dyffe = Fylho e Senhor, praza a Deos por sua piadade, que vos guarde e vos dê vida, e amym nom leixe viva, e dessemparada de vós, como o som d'ElRey meu Senhor vosso Padre. E com isto se despedio com tamanho pranto seu de todos, como se os leixaram soterrados pera os nunca
mais

mais ver. ElRey falteouffe com tamanha novydade, e posto que pera yfso nom teve hidade de que se espera-se tamanho accordo, nom lhe falleceo natural prudencia e descryçam, com que naquella ora, com grande repouso e segurança, e per pallavras doces e avysadas, soube confortar a Raynha sua Madre, que se partio pera Syntra, de que o avyfo foy logo a Lixboa, e o Yfante Dom Anryque como o soube, se partio a gram pressa polla alcançar no caminho, e ja nom pode, senam no lugar donde a nom pode mover de seu proposito, e o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joham foram logo a Santo Antonio, e trouxeram ElRey e ho Principe seu Irmao a Lixboa, onde a cada hum deram casa com seus Offyciaes apartados; porque atée ally se servyam ambos juntamente, e nestes movymentos foy tanta a prudencia, e resguardo d'ElRey, que sendo de tam pequena hydade, e tendo tanto amor e affeiçam aa Raynha sua Madre, como era rezam. Nunca por se ver della apartado, foy ninguem, que nelle contra o Yfante podesse conhecer algum final de maa vontade. Nem que reprehendesse, ou louvasse os feitos de hum nem do outro, nem com seu escandalo.

C A P I T U L O L I I .

Como Lixboa cometeo de querer fazer huma estatua ao Yfante Dom Pedro, polo benefycio do rellevamento das apousentadorias, e do que lhe respondeo.

OS Procuradores do Reino com ysto acabado se foram, e os Cidadaaos de Lixboa por memoria da mercee e liberdade, que lhes o Yfante em nome d'ElRey fizera, quando lhes tirou as aposentadorias, como ja disse, lhe quyferam com seu consentimento ordenar huma estatua de pedra sobre a
por-

porta dos Estãos, que o Yfante novamente mandou fazer, e preguntando-lhe em que fórma a averia por melhor que estevesse. O Yfante com o rostro carregado de tristeza e pensamento, o desviou e defendeo, dizendo-lhes, como por verdadeira profecia de sua fim = *Se a mynha ymagem ally estevesse esculpida, aynda virám dias, que em gallardam dessa mercée, que vos fysz e doutras muitas, que com a graça de Deos espero de vos fazer, vossos Fylhos a derrybaryam, e com as pedras lhe quebrariam os olhos. E por tanto Deos por yssó me dá bom gallardam, cá de vós em fym nam espero outro se nam este que digo, e por ventura outro pior.* = Das quaaes pallavras foram entam os Cidadadaaõs tam maravylhados, como foram despois certifycados, que dizia verdade, quando assy o viram comprir. E seguiuõse mais despois, pera se presumir, que o Yfante alguma revelaçam tynha de sua morte, que em Coymbra yndo elle quando regia, e o Yfante Dom Anrique pera a porta de Sam Bento, que sae aa ponte honde estam as armas da Cidade, que sam huma molher posta sobre hum calez, com huma coroa na cabeça, e a huma teta hum liam, e a outra huma serpe. O Yfante Dom Anrique olhando-as, disse polo contentar = *Bem se pode Senhor Irmaõ comparar a vós esta fygura, pois tambem de huma parte daaes mantymto ao liam, que he Castella, e da outra a Portugal, que he a serpe do nosso tymbre. Verdade he disse o Yfante Dom Pedro; mas vedea mylhor, e consyray que está sobre callez, que senifica sangue, em que mais claro parece, que de meus trabalhos, serviços e beneficios, esse ha de ser meu gallardam.* E certo, com quanto este Prynçepe era muy Catholyco, devoto e justo, e em que avia muytas outras virtudes, assy se seguiu como ao diante se dirá.

C A P I T U L O L I I I .

Como a Rainha sobre suas cousas se querellou aos Ifantes d'Aragam seus Irmaaõs, e da embaaxada que enviaram.

A Rainha como doz effeitos da esperanza que tinha, e lhe davam pera reger, começou de se ver no Reino enganada, dobrouse nella o desejo de feu proposito. E per hum modo ja de vitoria e vingança, assy no Reino como fóra delle, pera cobrar o Regimento, dobrou suas forças e delligencias, para o qual envyrou noteficar, e se queixar aos Yfantes d'Aragam, e aa Raynha de Castella seus Irmaaõs. Como por força lhe tiravam ho Regimento, e a titoria de seus Filhos. E assy o agravo e abatimento que nisso recebia, fazendoos participantes na injuria do caso pollos mais obrygar e acender, pera o que desejava, crendo ella que por serem ja retornados em Castella, logo teriam ho poder onde tevessem a vontade, e que com seu receo em Portugal se nom faria a cousa, em que elles recebessem descontentamento. Mas os Yfantes seus Irmaaõs, sabendo a pouca firmeza e segurança que tinham em Castella, e que lho nom compria fazer por entam novas alteraçooes contra sy, tomaram a parte mais branda, e enviaram aos Yfantes destes Reinos com sua embaaxada, hum Dom Afonso Anrique, bisneto d'EIRey Dom Anrique, que da sua parte com palavras honestas lhes rogou em sustancia „ Que sobre a detreminaçam das primeiras Cortes, nom fyzessem com a „ Raynha sua Irmaã alguma outra enovaçam. „ Ao qual os Yfantes responderam „ Que aa Raynha nom era feita ynju- „ ria nem d'efferviço, nem lhe teravam se nam cuydados e „ trabalhos, a que suas forças por ser molher nom abastavam.

„ E

„ e cargos de consciencia o que ella devia querer; porque ho
 „ Regimento do Reyno, a ella de razam e dereito nom per-
 „ tencia. E a quem dereitamente convynha, e o saberia e
 „ poderia fazer ho tinham dado. „ Com esta reposta se ouve
 Dom Affonso por despachado, e se foy a Syntra por ver a
 Raynha. E posto que fosse homem de grande linhagem, nom
 avia porém nelle aquelle tento, descriçam, e prudencia, que
 a pessoa de tal cargo pertencia. Porque em lugar de poer a
 vontade da Raynha em bom assessego, e temperar suas pai-
 xooês, acendeo-lhas muyto mais com esperanças vaãs, que
 lhe deu de ser per força, e com ajuda de seus Irmaaõs ref-
 tetuyda e vingada. Offerecendosse pera o caso, com jentes
 de cavallo e de pée, como principal Capitam do Reino,
 e pera logo a vir servir nom tomou largo prazo. E com
 estes enganos em que a Raynha levava gloria, tirou della
 prata dinheiro, e tornou-se pera Castella onde deu respos-
 ta aos Yfantes. Os quaaes, porque suas cousas nom estavam
 em desejada segurança pera fazer movimentos, ao menos
 por nom parecer, que desemparravam de todo os feitos da
 Raynha sua Irmam, tornaram a enviar ao Yfante Dom Pedro,
 e aos Yfantes seus Irmaaõs hum Dayam de Segovia, pedin-
 do-lhe com pallavras mansas e honestas, que guardassem há
 Raynha ho acatamento, e reverencia que ella merecia, e
 lhe tevessem aquele amor que deviam. De que os Yfantes
 foram muy contentes despois em todo ao comprir, pera o
 qual encomendaram ao Dayam, que fosse falar com ella,
 pera que quisesse repousar a vontade, e nom dar causa a bol-
 liços, de que tanto mal se podia seguir; porque com yfso
 ella seria servyda e acatada, como se ElRey seu marido
 fosse vivo. O Dayam lhe foy fallar e a aconselhou,
 dizendolhe „ Que por quanto os feitos de seus Irmaaõs
 „ nom estavam em Castella, naquelle assessego que convi-
 „ nha, pera nelles de certo remedio ter fyrrme esperança,
 „ que em tanto temperasse, e desimullasse cá a seus negocios
 „ o melhor que podesse; porque concertados os dos Yfan-

„tes em Castella , em Portugal se faria dos seus o que
„ella desejava. „

C A P I T U L O L I V .

De como se entendeu na redenção do Yfante Dom Fernando, e do que se seguiu.

E Porque nom pareça que a redenção e soltura do Yfante Dom Fernando, depois da morte d'ElRey seu Irmão se esqueceo, he de saber, que com todallas mudanças e devisoões passadas antre a Raynha e o Yfante Dom Pedro, sempre delles foy muito lembrada e negociada, cuja deliberaçam foy muytas vezes aos Mouros cometida por grande soma de dinheiro, ou de cativos, e por outras maneiras. Nas quaas elles nom quezeram nunca entender, e se mostravam que entendiam, logo se mudavam em outras sentenças, afirmandosse fynalmente, que lhes dessem Cepta segundo fórma do contrato, que o Yfante Dom Anrique e os outros Capitaaes do palleque de Tangere com elles fizeram. Polo qual a Raynha, e o Yfante Dom Pedro ante de seus desvairros, por se satisfazer ao Yfante Dom Fernando, e cumprir a vontade d'ElRey Dom Duarte, que em seu Testamento o leixara muito encomendado; detriminaram com os do Conselho, e ouveram por bem, que pospostas amoestações do Papa, e conselhos de muytos Princepes Christaaos, que o contrariavam, que Cepta toda via se desse por elle, e sobre yssõ passaram em nome d'ElRey as cartas, e procurações necessarias, assynadas per ambos, com as quaaes foram por Embaaxadores, Martym de Tavora Reposteiro Moor d'ElRey, e o Lecenceado Gomes Eanes Desembargador na Casa do Civel. E em chegando a Arzilla acertouse que morreo Çalabengala, que fora Senhor de Cepta ao tempo que se tomou, e a este tempo era Alcaide de Tangere, e Arzilla,

com

com ho qual os ditos Embaaxadores aviam de tratar. Des-
 pois de sua morte fycou seu Irmao Muley Buquer por
 tutor do fylho mayor do dito Callabençalla , o qual seu
 fylho tambem por dependencia do mesmo caso do cer-
 co de Tangere era cativo , e fora dado por arrefeés em Por-
 tugal. E querendo os Embaaxadores entender com elle no
 negocio , certificandoo da abastança do poder d'ElRey ,
 que pera ho caso levavam , elle se escusou dizendo = *Cris-
 ttaos sabeis, que Cepta he tamanba cousa, que em quanto Dom
 Fernando Conde de Villa Real Capitam della for terceiro pera a
 entregar, nunca crey que vos trazees desejo d'alguma certa
 conclusam, cá por elle nom perder tal Senborio, com tanta hon-
 ra como agora em Cepta tem bem sey que mostrando que
 nom desobedece a vosso Rey e seus Governadores, sempre bus-
 cará coorados achaques, e cautellas pera a nunca entregar.* = E
 despois de os Embaaxadores lhe desfazerem com razooés sua
 opiniam, e averem antresi sobre o caso muytas altercaçooés,
 fynalmente se concordaram,, Que Mulley Buquer notefycas-
 ,, se a vynda dos Embaaxadores a Mulley Buzaceri Rey de
 ,, Fez, em cujo poder o Yfante estava, e que se neste fey-
 ,, to desejava boa concrusam, que tomasse o Yfante a Ar-
 ,, zilla, e como ally fosse, se o Conde Dom Fernando lo-
 ,, go por elle nom entregasse Cepta como era concordado,
 ,, que entam se teriam outros meos com que sem escusa se
 ,, fizesse. ,, Desta conclusam foy o Mouro contente soomen-
 te disse ,, Que em quanto elle nyto entendia, elles se
 ,, vieffem a este Reino e com ElRey procurassem, que da
 ,, sua tornada em Affrica vieffe logo com elles outra pes-
 ,, soa, e com taes provysooés a que Cepta logo se en-
 ,, tregase, e tirasse do poder do Conde. ,, Com este a-
 pontamento se tornáram os Embaaxadores, e por acha-
 rem a Raynha, e o Ifante Dom Pedro no meo dos moo-
 res desvairos sobre o Regimento, sobresteve o negocio atée
 sem contenda se dar inteiramente ao Yfante como ja disse,
 o qual ouvio logo os ditos Embaaxadores em Conselho, onde

foy detreminado, por algumas causas em que se fundaram, mais de piedade do dito Yfante que de honra do Reyno, que Cepta sem mais debate se dese por elle. E por quanto a duvyda de Muleybuquer, quando lhe pareceo que o Conde Dom Fernando, por nom perder tal governança retardaria a entrega de Cepta, se ouve por rezoada. Acordaram, que a Dom Fernando de Castro Governador da Casa do Yfante Dom Anrique, e a Dom Alvaro seu Fylho, a ambos e a cada hum fosse entregue a Cidade, e nella estevessem pera a darem, e receberem por ella o dito Yfante, e que a este Reyno se viesse o Conde Dom Fernando, a quem se daria por a Capitanía e governança della sua dina satisfaçam, e que Martym de Tavora e o Lecenceado estevessem por negociadores em Arzilla. Dom Fernando de Castro era homem de nobre sangue, prudente, e de grande conselho, e tinha boa fazenda; e porque ouve este encargo por de muita honra pera sy, e sua linhagem, ordenou sua ida pera o mar e pera a terra, ho mais perfeita e honradamente que pode. Especialmente o moveo a yfso com mayor cuydado e dilligencia, levar esperança que o Yfante Dom Fernando avya de casar com hum de suas Fylhas, de que estando em Fez lhe enviara sua certidam, confirmando que seu conselho e autoridade lhe podia por yfso em sua dellyberaçam muyto aproveitar, e Dom Fernando pera ho mais obrigar avendo sua soltura por certa, lhe levava feitos á sua custa todollos corregimentos, que pera a pessoa, cama e mesa de hum tal Pryncepe eram pertencentes. E assy levava navios sobrefalentes pera o Yfante, e o Conde, e os moradores de Cepta nelles se virem, aalem d'outros em que pera sua segurança levava mil e duzentos homens, antre os quaaes hiaá muitos Fidalgos, e gentis homens da Casa d'ElRey, e dos Yfantes, e com tudo prestes, partio Dom Fernando de Lixboa no mes d'Abryl de mil e quatro centos e quarenta e hum, com vento de boa viagem. E yndo os navios de sua companhia espalhados pello mar: allem do Cabo de Sam Vicente,

te, acertouffe que huma carraca de Genoa, que andava d'armada, veo demandar e afferrar ho navyo em que o dito Dom Fernando hia, o qual como quer que logo per razooés d'amizade, e despois com armas, e grande esforço quanto foy poffyvel se defendeffe. Fynalmente o navyo com a mays força da carraca foy entrado e roubado, e Dom Fernando acabou nelle fua vyda de huma bombardada, e os Genoefes achandosse com tal ryca presa, receofos da emmenda; porque a outra frota ja vynha fobr'elles, meteram fuas vellas e tomaram ho mar por fua falvaçam. E quando os outros navios da conferva acodiram fobre ho navio do Capitam, e o acharam morto, vendo que a vingança de fua morte ja nom eftava em feu poder, tornaram-fe a Tavyla, onde em Sam Francisco enterraram feu corpo, com affaz honra e lagrimas. Dom Alvaro feu Fylho a que a Capitanya, e negocio do Yfante fycava encomendada, fem alguma mais detença fe foy d'hy a Cepta, donde escreveo ao Regente ho triste cafo passado, pedindo-lhe ordenança e provyffam pera o futuro. E pofto que entam foffe mancebo, por aver nelle muyta defcriçam, foylhe respondido com a bafante comyffam pera o acabar, como Dom Fernando feu Pay; mas Lazaraque-Marym e Governador d'ElRey de Fez, nom foamente nom deu lugar que o Yfante foffe tirado de Fez pera Arzilla, ou pera algum outro poder, como per Muley Buquer lhe fora ja requerido; mas aynda quando despois foubes, que a vontade d'ElRey e do Regente era que toda via Cepta fe deffe, e que o Conde Dom Fernando se foffe, pera que Dom Alvaro de Castro com poderes abaftantes era vyndo, diffe,, Que era contente se lha entregafem pymeiro, e que ,, pera feurança dos Chriftaaos, elle per Mafamede e per ,, fua Ley faria juramento, em que como della foffe apode- ,, rado, logo entregaria ho Yfante Dom Fernando, e que ,, esta era feurança affy abaftante, e fecura pera os Chrift- ,, taaos, que com ella nom deviam ter delle receo nem fof- ,, peita alguma,,! Mas porque fua fyança por fuas maldades,

pou-

pouca verdade, e tirania, se ouve por duvydosa, nom foy rezam aceitar-se feu meo. E como quer que outros muytos seguros meos, e muy razoados lhe fossen apontados, nunca em algum deles quis condescender. E o que de sua contrariadade e contumacia se pode neste caso verdadeiramente entender, foy que claramente lhe pefava entregar-se Cepta aos Mouros, e nos modos que sempre teve pera se nom acabar, pareceo muy claro que a causa disto era, porque com a necessidade da guerra de Cepta acupava assy os sentidos do povo infiel, que lhe nom dava lugar acabarem de poder entender e remedear os grandes malles de sua tirania. Da qual cousa sendo o Regente certificado, avendo a negociaçam por escusada, mandou a Dom Alvaro e aos Embaaxadores, que se viessem ao Reino como vieram, com fundamento de se consultar algum outro remedio, pera a delliberaçam do Yfante. A qual como quer que o Yfante Dom Pedro, segundo suas mostranças e continuas dilligencias, pareceo que sobre todallas coufas desejava. Nunca porem sobre ella se apontou, e requereo meo por evidente que fosse, que podesse vir a effeito.

C A P I T U L O L V .

Como a Raynha Dona Lianor se partio de Syntra pera Almeiryra contra vontade d'ElRey, e dos Yfantes, e como se ElRey foy a Santarem, e do que se seguio.

A Raynha Dona Lianor era em Sintra, e por lhe parecer que o Yfante Dom Pedro tinha ally taes guardas e avyfos em sua casa, que pera seus negocios era quasy privada de sua liberdade, sendo pera ysto induzida dos que seguyam sua vontade, e pryncipalmente do Pryol do Crato Dom Frey Nuno de Goes; determinou pera com mais li-
cen-

cença, e moor segurança enviar e receber recados, assy de Portugal como de Castela, de se hir como foy pera Almeirim junto com Santarem. Do que aos Yfantes muyto desaprove; porque sintiam que taaes mudanças nom eram por serviço d'ElRey, nem bem e asseffego do Reino, e pera aver alguma mais causa e rezam de as temperar, acordaram que ElRey se fose como foy logo a Santarem; porque estando tam acerca da Corte, averia menos desposyçam e mais receo de tratarem com ella, e a moverem a mais alvorços. E dally enviou logo o Yfante Dom Pedro aa Raynha o Doutor Vasco Fernandes, pedindo-lhe por merce, que asseffegasse o corpo, e o coraçam no Reyno, em que seria servyda e acatada como era rezam, e nom ouvyffe máos Conselheiros, que a movyam pera cousas que eram muyto dano de sua alma, e grande quebra de seu Estado, e assy o Yfante em nome d'ElRey mandou publicamente deffender a alguns Fydalgos, e outras pessoas que se logo juntaram com a Raynha, que sob graves penas a nom conselhassem, nem ynduzissem pera o contrario do que comprya ao bem, paz e asseffego de seus Reinos, de que os mais por serem confyados em suas esperanças vaas, faziam pouca estima. O Yfante Dom Pedro com quanto sabia, que no Reyno avya pessoas pryncipaaes a elle contrairas, e que sostynham e favoreciam a parte da Raynha; porém todo seu receo causavam os Yfantes Irmaãos da Raynha, que a este tempo eram retornados em Castella, e a governavam juntamente com a pessoa d'ElRey, especialmente porque despois de a Raynha fer em Almeirim, foram suas cartas tomadas em Punhete e trazidas ao Yfante, em que pareceo que apertava muyto com seus Irmaãos, que fizessem a estes Reinos mostrança de guerra, e nom geralmente a todos; mas soamente ao Yfante, e a aquelles que contradiziam seu Regimento; porque com ho temor dyfso, o povo por ventura revogaria o Regimento ao Yfante, e o dariam a ella; mas o Yfante cren-do que assy fosse, e pera lhes em alguma maneira melhor

resistir, e impedir seu poder, trabalhou de se liar com o Condestabre Dom Alvaro de Luna, e com Meeestre d'Alcantara Dom Goterre, que eram ambos liados contrairos aos Yfantes, e tinham ho favor d'ElRey e muyto poder em Castella.

C A P I T U L O L V I .

Lyança do Yfante Dom Pedro com o Condestabre e Meeestre d'Alcantara de Castella, contra os Yfantes d'Aragam, e das ajudas que lbe deu.

E Pera melhor entendimento deste passo he de saber, que no tempo que ElRey Dom Joham o segundo reinava em Castella, era Condestabre este Dom Alvaro de Luna, homem abaftado de saber e mallicia, com pouco temor de Deos. O qual se soube assy aver, que em todallas coufas, ora redundassem em seu acrecentamento, ora em destruyçam e dano d'outros, ElRey satisfazia sempre a sua vontade. E porque os Yfantes Fylhos d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, que entam prosperavam em Castella por sua autoridade e vallor, contrariavam as execuçoões de seu desordenado e maaõ desejo, por elle ter mais foltura pera obrar o que queria, assy trabalhou com ElRey, que os defamou grandemente e lançou fóra do Reino. E porque o Condestabre despois fez fazer individamente algumas cruezas e desteros, contra muytos grandes do Reino, e parecia que ElRey vivia em sua sobjeiçam, era de todos muy defamado, pollo qual alguns grandes ordenaram e trataram, que os Yfantes retornassem outra vez como tornaram em Castella, e que o Estado e pessoa d'ElRey se governasse por elles, e o Condestabre fosse como foy fóra da Corte. Outrosy, porque o Meeestre d'Alcantara Dom Goterre per engano tomara a Vylla d'Alcantara, e por força o Mestrado a Dom Joham de Souto Mayor seu Tio, que era Meeestre e Fei-
tu-

tura dos Yfantes, e prendeo nella o Yfante Dom Pedro Irmão dos Yfantes. Era pôr isto em grande odio a elles, que com suas forças procuravam em todo sua destruyçam, os quaaes Condestabre, e Mestre d'Alcantara, por ambos serem tocados de huma neccsydade e temor, ambos antresy e suas terras e jentes, tomaram huma liança e remedio pera o registir como faziam, e sentindo assy ysto o Yfante Dom Pedro, por emfraquentar o poder dos Yfantes, enviou per seus messegeiros secretos, oferecer contra elles o favor, e ajudas destes Reynos ao Condestabre e Meestre. O que elles muy allegremente receberam; porque conheceram, que ho Yfante nam tanto por aproveitar a elles, como por a mesma sua neccsydade se movya a ysto. Pollo qual muytas vezes lhe requereram despois ajudas, e socorros contra os Yfantes, e ele per acordo e conselho dos pryncipaaes destes Reinos, lho deu algumas vezes afáz poderosamente, avendo pymeiro consentimento e autoridade d'ElRey de Castella, pera sem quebrantamento das pazes que tenham, o poder dereitamente fazer. Porque com quanto ElRey era em poder, e governança dos Yfantes d'Aragam, ho Condestabre por suas astucias e maneiras, sempre trazia em sua Corte e Camera taes pessoas, que secretamente requeriam a ElRei, todo o que comprya por seu favor e emparo. Ao que ElRei-polla grande afeçam que lhe tinha, folgava muito de satisfazer, e enviou pera ysto ao Yfante Dom Pedro muy autenticas, aquellas Provysoões que sentio ser necessarias, por cuja virtude o Yfante em favor do Meestre d'Alcantara, e contra a tençam do Yfante Dom Anrique Meestre de Santyago, enviou a Castella por vezes e tempos, muyta gente abastecer Magazella, e Bemquerença fortallezas do Mestrado d'Alcantara, e assy tomar a Villa de Salanqua, que estava pello Yfante Dom Anrique, e per outra vez enviou outrossy muyta gente destes Reynos a Andaluzia, em ajuda e socorro do Condestabre, e em desfavor e dano do mesmo Yfante Dom Anrique, e lhe tomarom Carmona com seu grande

deftrogo. E outra vez a requerimento d'ElRey Dom Joham, quando cercou os Yfantes em Olmedo, lhe envyou o Yfante Dom Pedro em fua ajuda, muyta e muy noble gente deftes Reinos, e por Capitam principal feu Filho prymogenito o Senhor Dom Pedro, que despois foy e morreo intitulado Rey d'Aragam. E feundo a universal opiniam dos que neste caso faãmente entenderam, fe creio que feundo os Yfantes eram amados em Castella, fe nom tomaram affy claramente o Ifante Dom Pedro por contrairo, e nom se poteram em mostranças de o guerrear, e destruir, como mostrarom, e o Yfante nom impedira feu poder, que feu valor e prosperidade delles nom descaíra em Castella, como descahyo, nem a Raynha Dona Lianor fua Irmaã, enganada de fuas promeffas e esperanças impossyvees, nom acabara fua vyda em defterro com tanta neceffydade e tristeza, e tam indivyda a fuas bondades e Estado, como ao diante fe dirá.

C A P I T U L O L V I I .

Conselhos que o Yfante Dom Pedro teve, sobre o affeffego e feurança deftas coufas, e como a Raynha fyngidamente fe concordou com elle.

MAs o Yfante Dom Pedro fintyndo com eftas mudanças o Reino devifo, teve sobr'yffo Conselho, no qual fe acordou pera atalhar aas pratycas, que a Raynha e os outros Fydalgos poderiam ter com o Conde de Barcellos, que da devifam era cabeça principal, e pera qualquer outra feurança, que o Yfante Dom Anrique fe fosse, como foy a Cidade de Vifeu; porque com feu receo os recados nom passassem, e que pera o dano, que a eftes Reinos poderia vir de Castella per meo dos Yfantes, enviassem como enviaram huma peffoa secreta a ElRei, que o nom
con-

consentisse o que muito aproveitou. E o cargo da guarda, e assessego da Rainha fycou ao Yfante Dom Pedro, que polas estreitezas que nisso pôs, os que eram com ella em Almeirim, que com novo alvoroço a vieram servir, se acharam pera suas honras e fazendas de todo atalhados, e muy enganados nas esperanças de supetos acrecentamentos, que cada hum logo pera sy imaginavam. Pollo qual com necessydade e rezooes assaz evidentes pediam aa Rainha, que em quanto as cousas nom se despuemham, como pera seu recurso compria, tratasse com o Yfante Dom Pedro alguma amizade, e fosse fingida com que em tanto ella e elles se remedeassem, e provessem a suas vidas e fazendas, e a podessem milhor ao diante servir. A Rainha aprovou este conselho, e pera o cumprir, mandou per o Menistro da Ordem de Sam Francisco, e por Ruy Galvam Secretario tratar amizade com o Yfante, mostrando fingidamente, que seu desejo era ja poer em assessego sua alma, e esquecerse de todo o passado. O Yfante deste recado crendo ser verdadeiro, foy muy alegre, e o aceitou com palavras de grande cortesia e contentamento, e deu por yfso muytas graças a Deos. E da concordia que antresy por entam tomaram, passáram seus assynados, que o Yfante logo mandou devulgar pollo Reino, que polo averem por bem e geeral assessego, faziam por isso geralmente a Deos muitos sinaaes de devaçam, e ao mundo de grande allegria, e assy o notificou a Castella. E confiando nesta concordia, que avia por certa e nom fingida, mandou tirar as guardas dos portos, pera que livremente podessem aa Rainha hir e vir messegeiros, e servidores donde quisessem sem pena nem receo.



C A P I T U L O L V I I I .

Como o Conde de Barcelos desdiffe muyto na Rainha esta concordia com o Yfante, em caso que nom fosse verdadeira.

FOy o Conde de Barcellos desta concordia per via geeral certificado; mas nom se alvorçou nada; porque da secreta deffymullaçam com que se fizera, foy logo pela Raynha avysado: porém elle temendose da prudencia, e saber do Yfante Dom Pedro, e nom segurando nisso da constancia da Raynha, acordou com os Fidalgos da sua parte de lhe noteficarem o erro, e desfavor que pera seus feitos em tal concordia fizera, em caso que fosse fingida, de que se seguira os que desejavam seu servyço, vendoa em poder do Regente, nom oufarem de a servir, e que pera yfso, porque mais em breve se executasse o que desejava; ella muy secretamente se devia vir ao Crato, honde tynha muy certo o Priol com suas fortallezas a seu servyço. E que dally poderia seguramente passar o Tejo e entrar na Beira, onde o Marichal por ser Comarcaão, com outros Fydalgos e gentes se hiriam pera ella, e que o Conde com todolos outros Fydalgos outrosy lhe acuderiam, e a recolheriam em suas terras, que logo começaria de reger, e que da execuçam, e obra desta empresa os Yfantes seus Irmaaõs, e assy todolos outros seus servydores tomariam mais esforço, e desejo de a profeguir. Este recado foy assy secretamente trazido aa Rainha, que o Regente nom ouve delle algum sentimento, e ella com os de seu Conselho a quem o mostrou o louvou, e ouve por boõ, e o fez logo saber ao Priol do Crato. O qual como era homem de muytos dias, e grande esperiencia e sifo, ouve o feito por sem fuudamento e muy duvidoso.

E

E assy lhe respondeo em muitas e boas pallavras , e em fym que se de todo em todo fua vontade quiseffe forçar as armadas de tam vyvas rezooês , como lhe mandou , pera o ella nom cometer , que elle estava prestes de a receber , honde ella quiseffe , e pera yffo lhe offerecia a perdiçam de fua vida , honra , e fazenda , que elle nom podia escufar.

CAPITULO LIX.

Como o Priol do Crato consentio em receber a Raynha em suas fortellezas.

E Sta reposta do Priol a que a Raynha com rezam dava grande credito , sospendeu e amansou muyto seu alvo-roço ; e porém de todo avisou logo ao Conde de Barcellos , o qual por meo d'Aires Gonçalves seu Secretairo acabou com o Pryol , que pospostos seu pejos toda via recebesse a Raynha. Desfazendo-lhe os inconvenientes que apontara , com promessas e esperanças , e seguranças falsas com que lhe cegaram ho verdadeiro juizo , pera o que ajudaram muyto dous fylhos do Pryol , homens mancebos , que softinham a parte e tençam do Conde , que lhes mostrava abryremse caminhos de suas honras , e grandes acrecentamentos. O Priol do Crato assy como detriminou de receber a Raynha em suas terras , assy ordenou logo d'abastecer , o mais encubertamente que pode suas fortellezas , e a Raynha mandou a todolos seus , e assy a outros d'ElRey em que tinha confyança , que se percebessem de cavallos , e d'outras coufas necessarias pera caminho , e a verdade deste fundamento era pera esta fua partida ; como quer que ela fingidamente dava a entender , que os percebia pera a acompanharem atée o Moesteiro da Batalha , onde queria fazer o saymento a El-Rey seu marido , pera que deffimuladamente mandou lá fazer algum percebimento. Destas mudanças foy o Regente al-
gum

gum tanto fabedor ; mas confyando na concordia que antre elles era feita , e por nom mostrar que com achaques a rompia , nom quis sobre huma coufa nem outra fazer novas alteraçoões ; e porém elle nom era em certo fabedor , que a Raynha se quera partir pera o Crato.

C A P I T U L O L X .

Como o Conde de Barcelos fez liança com os Ifantes d' Aragam , e como foy por yffo muito prásmado.

EO Conde de Barcellos fentyndo como as coufas te chegavam a rompimento , fendo duvidoso da fym que averia , acordou de se liar como liou com ElRey de Navarra , e Yfante Dom Anrique Irmaaõs da Raynha , concordando antrefy fuas capitulaçoões de serem amigos d'amigos , e ymigos de ymigos , e com ajuda certa de gentes d'armas , que cada huns dariam aos outros , quando a fuas neceffydades e afrontas compryffe. Destas lyanças foy logo ho Reino todo fabedor e mui espantado , especialmente mostraram diffo grande sentimento , o Yfante Dom Joam feu genro , e o Yfante Dom Anrique ambos feus Irmaaõs. E o Yfante Dom Joham lho enviou muyto estrarhar , per Vasco Gil feu Confessor , que despois foy Bispo d'Evora , e o Yfante Dom Anrique per Fernam Lopez d'Azevedo Comendador Moor de Christo. Aos quaes o Conde respondeo , que nom defistiria do que tinha feito , e que sabia bem o que lhe cumpria. E affy o diffe ao Conde d'Arrayollos feu Fylho , que a elle sobr'iffo foy em peffoa. Mas o Conde d'Ourem tambem feu Fylho , que a este tempo era mui a abanda do Ifante Dom Pedro nom quis neste cafo entender , nom leixando de o aver por feo , e mostrando que se os feitos vieffem a rompimento , que elle seria por ferviço do Regente

te contra feu Padre; mas ho que das maneiras d'ambos, Pay e Fylho poderam os prudentes conjeiturar e entender, sempre pareceo, que no começo dos movymentos antre eles se concordara o pay ficar aa parte da Rainha, e o Fylho aa do Yfante Dom Pedro; porque a qualquer destas parcalidades, a que a fortuna bõa se inclinasse, cada hum ter nella hum pryncipal, que remedeasse o outro, e que em tanto cada huum tirasse da banda que servisse, todo o que pera sua onrra e proveito podesse; porque em fym, toda avia de fycar em huma soo erança. Nem se creio que o Conde de Barcellos inventava estas lianças, e pendores, salvo por metter o Reino em necessydade de sua pessoa e casa, e lha averem de compoer com Vilas e terras como fizeram; porque da Rainha nom avia tam urgentes rezooes, que o a yfso obrygassem, e dos Yfantes d'Aragam muito menos. A Rainha ante que de sua pessoa fyzesse alguma mudança, mandou a Castella secretamente, por Mossem Gabriel de Lourenço seu Capellam Moor, todallas joyas d'ouro prata e pedraria que tinha, que eram assaz muitas, e boas; porque allem das que trouxe d'Aragam, ouve com o movel d'ElRey seu marido, todas as que fycaram per seu fallecimento, e foram postas no Castello d'Albuquerque, que era Villa do Yfante Dom Anrique de Castella. Donde lhe vieram muitas a Almeirim, que ella secretamente mandou pedir pera sua partida.

C A P I T U L O L X I .

Como o Yfante Dom Anrique se vio com o Conde de Barcellos seu Irmaõ, pera o concordar com o Yfante Dom Pedro.

HO Yfante Dom Anrique de Portugal pera atalhar os azos de mais defacordos e onioões, se foy a Viseu como disse; e porque sentio que no assessego do Conde de Bar-

Barcellos, segurava o assefego do Reino e da Raynha, vio-se com elle e com os de fua valla, no Moesteiro de Sam Joham de Tarouca, junto com Lamego, onde sobre muitas praticas e altercaçoões, que todos antressy ouveram, nunca o Yfante pode acabar, que o Conde se decessse de fua opiniam, nem pode nunca per elle saber algum evidente fundamento d'agravo, ou contentamento descuberto que pera yfso tevesse; porque todallas que dava, eram rezoões tam fracas, que por sy mesmas se desfaziam, e em fym o Yfante se despedio delle com algum temporizamento, até se ver com os Yfantes seus Irmaões. Mas por mais enfraquentar feu partido, tirou logo de fua liança ho Marichal, e Martym Vaz da Cunha, e Joham de Gouvea, que eram Fydalgos da Beira e os levou configo.

CAPITULO LXII.

De como veo a ElRey embaaxada de Castella, e como foy recebida.

AO mes d'Outubao deste ano de myl e quatro centos e quarenta. Estando ainda ElRey em Santarem, e a Raynha em Almeirim, lhe veo d'ElRey de Castella huma grande embaaxada, em que vieram por peffoas pryncipaaes, Dom Affonso Fylho bastardo d'ElRey de Navarra, que depois morreo Duque de Villa Fermosa, e hum Bispo de Corria peffoa de muyta autorydade, e outros Letrados, e por esta embaaxada fer a primeira que veo a ElRey, foy da Corte muyto bem recebida, e d'ElRey e dos Yfantes com muytas grandezas cirimoniada, e a sustancia do que a ElRey e ao Regente, e assy aos Yfantes e Conselho propoferam, se fundou em duas coufas. Huma em se queixarem de danos, e tomadias que os Portugueses fyzeram per mar e per terra, aos naturaes de Castella, e a outra mais pryncipal acer-
ca

ca das cousas da Raynha, e restituçam do Regimento em que sobre todo mais infistiram, e tambem pediam a ElRey em nome da Raynha Dona Lianor, com que ja tynha fallado, que a leixasse hir pera Castella, mostrando que nom queria estar no Reino pera que tantos malles se aparelhavam; porque ao tempo que esta embaaxada sahio da Corte de Castella, os Yfantes d'Aragam aynda regiam e governavam a pessoa d'ElRey; e por yfso se fez lá, e propôs cá com as gravezas protestaçoões e cautellas, que elles em nome d'ElRey ordenaram. Afigurando que por ventura o povo de Portugal, com receo de futuras guerras que elles tocavam, desistiria da parte do Yfante acerca do Regimento, e seguiria a da Raynha. E pera os Embaaxadores fazerem mais geeral esta empressam, pediram ao Regente lugar, e licença pera esta mesma Embaaxada hirem dar pellas Cidades e Villas, e assy aos pryncypaes do Reino; mas o Regente por ser cousa nova e entam defacustumada, o nom outrogou nem consentio, e se escusou com a femrezam delles, e com outras rezooões assaz justas e onestas; e em fym o Regente pera lhe responder, tomou alguns dias d'espaco, dentro dos quaaes a todalas pessoas principaaes do Reyno que nom eram presentes, enviou pedir conselho per escrito, com o trellado da embaaxada. E esta ordenança guardou sempre o Yfante em quanto regeo, de nunca em cousas sustanciaaes tomar concrusam sem conselho escripto dos presentes e ausentes, e despois que ouve a resposta de todos, e se conformou com o que melhor pareceo, respondeo aos Embaaxadores.» Quanto aas tomadias, que pera justificaçam dellas se » posem juizes de huma parte e da outra nos extremos da » nifcados. E quanto aas cousas que tocavam aa Raynha, » que ElRey envyaria seus Embaaxadores a ElRey de Castella, com tal resposta com que devesse ser satisfeito.» E sobr'yfso foy envyado Lopo Affonso Secretario, com fundamento de dillatar e temporizar o negocio; porque o Regente soube secretamente per o Bispo de Coria Embaaxador, que es-

Tom. I.

Qq

ta

ta embaxada em que elle vinha, era de comprymto pera a Raynha, e pera os Yfantes d'Aragam; mas nom da vontade d'ElRey de Castella, a quem parecia bem a maneira que no Regimento do Reino se tevera, e assy nom leixarem aa desposyçam da Raynha a criaçam d'ElRey pois era molher; porque elle mesmo Rey sentia em sy quanto mal recebera, por em semelhante caso ser criado em poder da Raynha Dona Cateryna sua Madre, e que o contrario nom se esperava de taaes Pryncepes como eram os Fylhos d'ElRey Dom Joham. E aa Raynha enviou o Regente em nome d'ElRey pedir com pallavras de muyto acatamento, e com rezooes que faziam assás por sua honra, onestidade, e proveito, que ouvesse por bem nom consentir, que de seus Reinos se fosse pera os estranhos. Mas isto nom lhe afflegou a vontade que tynha pera se hir; porque assy polla determinaçam passada da partida, como pello novo alvorço que d'alguns dos Embaxadores pera yfso recebeo, detremynou muyto mais em sy de o fazer. Os Embaxadores nom se ouveram desta reposta do Regente por satisfeitos nem despedidos, antes differam que traziam em mandado de seu Rey, que sem detremmada reposta de todallas cousas, sem outro feu especial mandado nom se partissem, e a carta em que isto se contynha d'hy a dous dias a mandaram mostrar ao Regente, o qual como prudente confirou que taaes Cartas e ynstruções, tam sem rezam e vindas tam brevemente se compilavam em Almeyrym, cá poderiam trazer de Castella sinaaes d'ElRey em branco e sellos de fóra, sobre que poeriam o que qui fessẽm, como fizeram. E pera disto ser certeficado, avysou disso a gram pressa o Condestabre Dom Alvaro de Luna, ho qual era fóra da Corte; e porẽm per seus meos secretos, que com ElRei trazia, soube logo delle que nunca tal mandara, de que logo certefycou o Regente per carta da propria maaõ d'ElRey: pollo qual o Regente nesta confyança detreminou com alguma mais graveza despedir como despedio os Embaxadores, e lhes mandou » Que pois eram ref-
» pon-

» pondidos, que se fossem emboora dos Reinos e Corte d'El-Rey seu Senhor.» Mas elles nom se despacharam assy brevemente, que aynda nom estevessem em Santarem, ao tempo que a Raynha se partio pera o Crato, como ao diante se dirá.

C A P I T U L O L X I I I .

Como o Yfante Dom Anrique procurou de trazer o Priol do Crato a seruyço, e prazer do Yfante Dom Pedro, e do que nysso passou.

HO Yfante Dom Anrique de Portugal, sentyndo que hum dos principaaes esforços, que a Raynha tomava pera seu movymento, era o Priol do Crato, por atalhar a ysso virtuosamente como em todo era seu custume, per seu messejeiro o enviou muyto reprimir dyssõ, e da openiam que tomara contra o Yfante Dom Pedro, e lhe mandou que logo em pessoa se vyesse desculpar ao Regente, e d'hy em diante o seruyffe lialmente como a elle mesmo. O Priol foy deste recado muy triste por duas causas a elle muy contrairas, huma por viver com o Yfante Dom Anrique, a quem avia por grande caso e perigo nom obedecer inteiramente. E a outra fallecer aa Raynha e ao Conde de Barcelos, a quem se oferecera já com suas fortallezas; e finalmente deliberou de nom hir ao Yfante Dom Pedro per sy, escusandosse por velhice e doença, e de se mandar desculpar fingidamente per seu fylho Fernam de Goes, e toda via de cumprir com a Raynha o que lhe tynha prometydo. Veo Fernam de Goes a Santarem, e offereceo a embaaxada falsa de seu Pay per sua crença ao Regente, mostrando querello desculpar do passado, ofrecendosse em todo o que estava por vir ao que elle mandasse, e pedio logo ao Regente licença pera hir fallar aa Raynha; porque lhe queria

Qq ii

di-



dizer o em que fycava com elle, e affy lhe pedir que d'hy em dyante nas coufas, que foffem contra vontade e feryço do Yfante, ella nom se quyfesse feryr do Priol feu Pay, nem delles feus Fylhos, falvo nas coufas em que os Yfantes a feryffem. Mas yfto em feu coraçam e propofito era muyto em contrairo; porque como foy ante a Rainha, concertou com ella fem deferença o dia e ora de fua partyda, que avia de fer logo em befpora de todollos Santos aa noite. E que elle e feu Irmaõ Pedro de Gooes viriam por ella, com mayor refguardo e com a mais gente que podeffem. E com yfto se partio, e o notefycou ao Prior, que com muyta dellygencia e mayor defymullaçam fez logo preftes a mais gente que pode. Dando pubrycamente a entender por nom fazer na terra fofpeita nem alvorço, que ja eram concertados com o Regente, e que pera o mais obrygarem o queriam hir honradamente feryr, de que toda a terra mostrou fer muy alegre.

C A P I T U L O L X I V .

De como se a Raynha aconselhou sobre a hyda pera o Crato, e como em fym pofpofito o confelho se partio.

E Com quanto a Raynha no cuydado destes cuydados temporaes, tynha pera este mundo afáz que entender; porém porque era Senhora muito devota e de muy relligiofa vyda, nom se partiam de fua alma pera o outro outros esprituaes, que a fizeram mandar ao moesteiro de Bemfyca da Ordem de Sam Domyngos, por hum Frey Joam de Moura feu Confefor, Padre de grandes dias e doutrina, e affy de muy santa vyda, pera com elle em confiffam consultar esta secreta mudança. E depois de ella lhe dizer com largas pallavras fua detreminaçam, elle lha contrariou com
ou-

tras mais de tanta verdade e prudencia, que pareceo dizer-lhas como per espirito divino. E certo asly foy, porque ella em feu desterro desemparo e desaventuras, que pollo nom crer despois padeceo, sentio bem que o padre a aconselhava mais que homem, e como de mandado de Deos, e dyffo, ella ao diante se acusava muytas vezes. E como quer que Frey Joham nom pode em sua presenca afroxar a tençam da Rainha, porém porque ella era de bõo siso e muy saab proposito, fizeram despois suas pallavras no coraçam dela tamanha casa, que assentava ja em sua vontade nom se partir, pesando-lhe muito da palavra que dera aos filhos do Prior. Os quaaes a noite de bespora de todolos Santos que tinham posto, foram com suas jentes acerca d'Almeirim, e por nom serem sentydos leixarom toda a jente ao Paul da Atella, e eles ambos cada hum com feu escudeiro e feu page, chegaram aos Paços ja de noite, com cuja chegada e vista a Raynha recebeo muyta e descuberta tristeza, e lha confessou logo. Do que elles fycáram muy torvados; porque a conheceram ja mudada de todo, e sobre yffo ouveram antre sy muitos debates, em que a Raynha fynalmente foy dos agravos delles vencida, e quis contra sua vontade satisfazer ao que tynha prometido. E deste segredo era em sua casa soamente sabedor Diogo Gonçalves Lobo seu Veedor, que com muita trigança deu aviamento a todo o que compria pera sua partida. A Raynha despois de concertar com elles o feito, como seria às nove oras da noite se tornou com grande assessego e dessymullaçam a seu estrado, e hi deu bõas noites sem algum alvoroço, e aas dez oras se sahio per huma porta secreta contra a coutada, e com ella a Yfante Dona Joana de mama, e sua ama que a criava, e Diogo Gonçalves, e Joham Vaz Marreca seu Escrivam da Poridade, e Maria Dias sua covilheira, e Briartyz Corelha donzela Aragoesa. E estas pelloas a acompanharam até o Paul honde ficara a jente, com que logo seguiram feu camynho, e nam muyto de pressa por lhes nom atu-

rarem as bestas em que hyam, e ao outro dia aas dez oras chegaram sem decer aa Ponte do soor. E hy comeram e repoufaram hum pouco. E em anoitecendo foram no Crato, onde o Prior ja a estava esperando, e a recebeo com grande allegria, dando-lhe as chaves de todas suas fortallezas, com rezooés de grande humyldade e muyta obediencia. E ella o agafalhou com palavrias e mostranças de grande aguardecimento, e bem conformes a sua neccessydade.

CAPITULO LXV.

Do que fizeram os da Raynha, despois que souberam de sua partyda.

A Gente da Raynha que ficou em Almeirim, como pafsou mea noite sentiram grande rumor pello lugar, e aynda com claras vozes dobradas sem certo autor, que deziam = *Fugir fugir do Yfante Dom Pedro, que vos vem prender.* = De que cada hum nom guardando a certa ordem em suas vestiduras, com grande pressa se focorriam aa Raynha como a casa da vida. E como o pranto de suas criadas e criados, lhes davam certidam de sua partyda e ausencia, asy cada hum desemparedo de siso e d'acordo, se hiam chorando e mal dizendo a suas vidas per essas charnécas. E como foy de dia, os que foram certos do caminho que a Raynha levava e poderam, a seguiram. E antre os mais pryncipaaes foram Dom Afonso Senhor de Cascaes ja velho, e sua molher Dona Maria de Vasconcellos, e Dom Fernando seu fylho. Como quer que Dom Afonso forçado da molher e do fylho se partio; porque abraçandose com a terra, e com muytas lagrimas dizia = *Leixaime comer a esta terra que me criou, e a que nom fuy nem som treedor. Nom me desterreis este corpo sem culpa, nem lhe deis sepultura em terras alheas* = Mas em fym o levaram.

CA-

CAPITULO LXVI.

De como o Regente foy avysado da secreta partida da Raynha, e do que logo sobr'isso se fez.

E O Regente pouco mais de mea noite, foy avysado da partyda da Raynha fumariamente, per Gil Pirez de Refende Contador de Santarem, sem lhe saber dizer o camynho que fyzera, nem se levava confygo as Yfantes, e a poucas oras tornou o Yfante a ser certifycado do camynho da Rainha, e como levava confygo a Yfante Dona Joana, e deixava doente a Yfante Dona Lianor, que despois foy Emperatriz, e desta mudança mostrou o Regente grande tristeza e sentymto, ayndaque alguns diziam que era fingida; e porém mandou logo a Martym Afonso de Miranda com Notairos, a escrever e segurar todo o que se achasse em Almeirim. E o que se conhecesse por da Raynha, que era ja soamente roupa de camas e panos, mandou entregar aos Officiaaes d'ElRey, e as outras cousas dos seus, se entregaram per recadaçam a hum Martym d'Almeyda Cavalleiro de Santarem. E foy logo a Almeyrym pella Yfante Dona Lianor, que entregou a Dona Guiomar de Castro, que foy sua Aya até ho tempo, que destes Reynos partio pera Allemanha. E assy mandou logo o Regente em nome d'ElRey camynho do Crato, Diogo Fernandes d'Almeida, que era Veedor da Fazenda, pedindo aa Raynha sua Madre com muy brandas rezooes e fortes seguranças, que se tornase, e que elle e os Yfantes hifiam por ella, e se o nom quysesse fazer que ao menos entregasse a Yfante Dona Joana. E que se isto tudo denegasse, que presentes Notairos que confygo levava, lhe fyzesse em nome d'ElRey protestaçoões a nom ser obrygado elle, nem o Reyno dar-lhe dote nem arras, nem outra cousa alguma. Diogo Fernandes aceitou a emba-

axada; mas segundo o que d'elle se sospeitou, elle a nom comprio como deuera; porque chegou soamente a Alter do Chaaõ huma legoa do Crato, e dally se tornou pera Santarem, sem obrar nada do que lhe mandáram; dando por rezam que ally fora per maneira enformado da tençam da Raynha, pera nom fazer nada do que lhe hia requerer, que ouvera por escusado hir mais adiante; mas a geeral opiniam foy que por ser casado com huma Filha do Prior do Crato, elle era sabedor de todollos movymto passados, e que folgou de nom fazer por sy coufa em que a Rainha recebesse nojo, nem deffervyço contra seu Sogro. O Regente avifou logo deste caso os Ifantes seus Irmaõs, e assy os grandes, e Cidades e Villas pryncipaaes do Reino, requerendoos e percebendoos com seus corpos e armas, pera servyço d'ElRey e defensam do Reino, crendo que a Raynha nom faria de sy tal movymto, sem muyto esforço e atrevimento de Portugal e de Castella. E no provimento destas cartas e avysos, pôs o Regente tanta dilligencia, que em dia de todolos Santos ante das Myffas foram todas feitas e envyadas, e assy huma sua e de sua maaõ aa Raynha, que nom aproveitou, em que lhe pedio muito por mercêe que se tornasse, prometendo lhe que com sua tornada, elle faria quanto ella mandasse. Os Embaaxadores de Castela eram aynda a este tempo em Santarem como disse; de que o Regente por seu descargo e limpeza ouve prazer; porque sabia que a elles era muy claro quanto elle procurava por seu affessego della, e os mandou logo chamar, e em sayndo pera a Myffa, lhes fez com muita autoridade huma falla de sua desculpa a cerca da partyda da Raynha, rogandolhes que pois se fora tam sem conselho, e tanto contra o que compria a seu Estado, e sem licença d'ElRey seu Fylho, fizessem com ella, que ante de sair do Reyno se tornasse aa Corte, com grandes prometimentos de elle em seus feitos fazer tudo, o em que ella recebesse contentamenro prazer e servyço: e disto pera seu resguardo pedio estromentos. Neste dia e nos outros logo seguyntes, trouxeram ao Regen-



gente presos muytos dos que d'Almeirim se hiam pera a Raynha , e os que achava serem seus moradores , logo os mandava todos soltar com liberdade , e licença segura de a irem servir se quyssem , salvo hum Joham Paez Cantor , e Diogo de Pedrosa , que eram casados com criadas da Rainha , aos quaaes por aver nelles alguma sospeita , que estando o Regente nos Paços de Santarem , tratavam de o matarem aa bésta , foi dado tromento daçoutes nos pées , e por nom confessarem culpa , que os obrygasse a outra mayor pena , os mandou soltar. O Regente por segurar as Comarcas do Reino em que tinha alguma sospeita , encomendou a da Beira ao Yfante Dom Anrique , e a d'antre Tejo e Odyana ao Yfante Dom Joham. E mandou aa Cidade do Porto Aires Gomez da Sylva , pera com a Cidade fazer deffensam , e registencia a quaaesquer rebates , que naquela Comarca sobreviessem. E assy mandou que aos do Crato nom fosse em todo o Reino dado mantimento , mais do que comprysse aa Raynha , e a vinte pessoas que a servissem , de que se ella muyto agravou.

CAPITULO LXVII.

Do que a Rainha fez despois de ser no Crato.

A Rainha como foi no Crato , logo d'hi enviou per todo o Reino cartas , que ja d'Almeirim levava feitas , em que sustancialmente se escufava de sua mudança , e accusava por ella o Regente e suas asperezas , encomendado e requerendo a todos com sombras d'ameaças de guerras e males do Regno , que lhe tornassem o Regimento e o tirassem ao Yfante , contra quem apontava cousas em que parecia nom reger como devia. E porque o Reino todo especialmente o povo , eram ynclinados aa parte do Ifante , foram os que receberam suas cartas tam indinados contra a Raynha ,

Tom. I.

Rr

nha ,



nha, e tratavam tam mal os pymeiros messejeiros delas, que os segundos temendo taes escarmentos, aviam por melhor escondellas e nom apresentalas. E o Yfante Dom Pedro destas contas da Raynha que vio, ouve muyto nojo, e mostrou grande sentymento; porque ynfamavam em alguns passos sua consciencia e autoridade, e per modo de desculpa e limpeza sua, escreveo a Lixboa como a cabeça do Reino, as forças de suas culpas que se nellas continham. Escusandose de cada huma particularmente, com a verdade de sua innocencia.

C A P I T U L O L X V I I I .

Como falleciam os mantimentos aa Raynha, e ao Prior do Crato.

E O Prior do Crato nom se proveo de tantos mantimentos, como lhe eram pera tal caso necessarios, enganado nas esperanças do Conde de Barcellos, e dos outros Fydalgos da Beira, que prometeram tanto que a Raynha fosse em suas terras, que elles em pessoa com gentes e providimentos em abastança, seriam logo com ella, ao que nenhum delles quis nem pode satisfazer, como quer que pera yfso fossem da Raynha, e do Prior muytamente requerydos, e por este caso os mantimentos recolhidos lhes começaram de falecer, especialmente carnes e pescados, e pera os aver, pella estreita guarda e defesa que pera isso avia, nom tinham ja esperança nem remedio. Pollo qual conveo aa Reynha com pallavras affaz piadozas, pedir ao Yfante Dom Joam que estava em Estremoz, que allevantasse a defesa, e lhe leixasse hir mantimentos dos lugares de rador. Mas o Yfante escusandosse de o fazer, lhe respondeo acufando com muyta graveza e temperança seu movymento. Em especial de poer sua honra, seu Estado, e sua honestidade em

em poder do Prior e de seus fylhos, que nom tinham no Reyno fama de muyto honestos, pedindo-lhe em fym que pera escufar semelhantes necessydades, e outras mayores se quysse tornar, do que ella nom curou.

C A P I T U L O L X I X .

De huma embaaxada d'ElRey d'Aragam e de Napolles, que veo ao Yfante Dom Pedro sobre os feitos da Raynha.

E Stando a Raynha no Crato, chegou a Santarem ao Yfante Dom Pedro com embaaxada d'ElRey Dom Alfonso Rey d'Aragam e de Napolles, sobre coufas da Raynha sua Irmaá, hum Bispo de Segorve pessoa em que avia muyta doutrina e grande autorydade. E apontou alguns meos de concordia antre ambos, o que o Regente por conselho que sobryso teve, respondeo ,, Que pera se tomar nelles conclusam boa e honesta, como esperava em Deos que tomaria, ,, era necessario a Raynha ser presente, ou ao menos em algum lugar de suas terras, com tal repouso e affeego que nom parecesse fugida. E pera yfso que elle ante de tudo se fosse aa Raynha, e como com ella em cada huma destas maneiras acabasse sua tornada, se tornasse a elle. E que sobre yfso se ajuntariam com elle os Yfantes seus Irmaãos, e os do conselho d'ElRey nosso Senhor. E pratyariam acerca dos meos apontados, e se concordariam per seu meo, no que mais honesto e de rezam parecesse. E que se a Raynha nom quysse tornar, que elle d'hy seguyfse em boora sua viagem, e escufasse sua vinda mais a elle,, Ao Bispo pareceo bem o motivo do Regente, e com yfso se foy aa Raynha; a qual porque nam aprovou nenhuma das coufas que lhe aconselhava, se despedio della e se partio pera seu Rey, sem conclusam certa do porque viera.

Rr ii

CA-



CAPITULO LXX.

De como o Regente detremynou poer cerco ao Crato, e aas outras fortallezas do Prior, e a que pessoas os cercos foram encomendados.

HO Yfante Dom Pedro per recados e cartas da Raynha e do Prior, que foram tomados, e trazidos a elle dos portos que se guardavam, foy certefycado, como procuravam de meter jentes d'armas de Castella em Portugal, e baftecer as fortallezas que fofsynham fua voz, com armas e mantymientos de fóra, e affy fe fazerem alguns alevantamentos no Reino contrairos a feo Regimento, pera que foubecerto, que em huma parte e na outra fe faziam trigofos percebimentos, e confirando camanho dano fe seguiria a darfe lugar a yfo, e nom fe atalhar, detremynou com acordodos Yfantes com quanto era entrada de ynverno, de logo fe poer cerco ao Crato, e aas outras fortellezas do Pryor, e cobrallas per força ou partydo, como mais foffe poffyvel. Pera que logo mandou perceber o Reino, que a yffo nom foy negligente. E encomendouffe o cerco e tomada do Cafteio de Beluer a Lopo d'Almeida, que despois foy per ElRey feito primeiro Conde d'Abrantes, e afy que tomaffe e fe guraffe os celleiros das terras chaás do Pryor. E affy fe encomendou o cerco da Ameira ao Capitam Alvaro Vaz d'Almadaã Conde d'Abranches, ordenando a cada hum as gentes e aparelhos que compriam. E foy acordado, que ho Regente e o Yfante Dom Joam, e Condes d'Ourem e d'Arayollos foffem fobre o Crato. Mandou o Regente outroffy em nome d'ElRey fazer e poer editos publicos, com pena de morte e perdimento de bens, a todos aquelles que efteveffem no Crato e nas fortellezas do Prior, fe dentro de dez dias nom fe fahyffem, falvo as vinte pessoas aa Raynha



nha ordenadas, e assy com promessa de perdam de todollos casos aos que a ElRey logo se vyessem. Exceptuando alguns poucos a que expressamente o tal perdam nom se estendia, em que entrava o Prior e seus fylhos. Tomou Lopo d'Almeida com tal cuydado o cerco, e tomada de Beluer, que per seus engenhos, forças e combates, pôs o Castello e gente delle em tanta necessydade e afronta, que conveo ao Alcayde que se chamava Joham Lopez de Nobrega, bom homem e esforçado cavalleiro, despois de fazer muyta registencia, com grande dano dos cercadores, concertarse e entregar o Castello com segurança sua, e dos cercados, tomando primeiro certos dias de tregoa, em que como bom fervidor pedio socorro ao Prior, e por lho nom poder dar, entregou per seu mandado o Castello a xvii. dias de Dezembro de myl e quatro centos e quarenta. O Capitam Alvaro Vaz a que o cerco da Amecira, como disse era encarregado, partio de Lixboa per terra com sua gente d'armas e de péé, que era muyta e muy bem concertada, e assy com as artilharias e provysoões, que pera o cerco convynham, e todo posto em muy segura e syngullar ordenança, fazendo assy como homem que o vira, e passara em outros Reinos ja muitas vezes. E tambem folgou de ho ordenar, assy por dar a entender neste pequeno cerco, o que faria em outros mayores se lhos encomendassem.

CAPITULO LXXI.

Como ElRey quis ver, e vio o Capitam na ordenança de guerra em que vynha.

Vierasse ElRei a Alanquer; porque Santarem onde estava, começou de poerse mal de pestenença; e postoque fosse de tam pequena hidade, porém bem inclynado de sua propria natureza, que o provera de muy nobre e muy gran-



grande coração, desejou muyto de ver o Capitam, e sua gente na ordenança de guerra em que vinham, e sentindolhe Alvaro Gonçalvez d'Atayde seu ayo este vivo orgulho e desejo, louvou-lho muito. E disse que era bem que comprysse; mas por nom errar em seu servyço e Estado, hindo de preposyto ver huma sua cousa tam pequena, seria bem que como d'acerto fosse aa caça, ao campo d'antre a Castanheira e Villa-Nova, e que ally como de recontro veria o Capitam, e a gente que entam avia de passar. E a outro dia andando ally ElRey com seus galgos e gavyaës, afomou o Capitam, e sabendo ja que ElRey ho queria ver apurou aynda muyto mais sua hordenança, e de sua pesoa com seus pages armados se concertou em grande perfeiçam. Porque naquelle auto d'armas, por seu braço e por experimentadas ardidezas passadas, a elle neste Reyno se dava muito louvor, e tanto que foy a travez donde o ElRey oulhava, se apartou soo da gente armado sobre huma facanee, e com grande allegria e desenvoltura se lançou fóra della, e a péé foy beijar as maaõs a ElRey, e lhe disse = *Senhor assy como eu sam o pymeiro que vossa Senhoria veê nestes abitõs, assy prazendo a Deos nom serey eu neles o segundo, em todo o que comprir por vosso servyço, e por deffensam de vossos Reinos.* ElRey folgou muyto de o ver, e com pallavras e contenenças lhe fez mais honra e moor acolhimento, do que de sua pouca hidade se esperava, e assy se despedio o Capitam, e seguio sua viagem atée aa Ameeira, que logo cercou e combateo atée que a tomou. E neste cerco nom aconteceram cousas assynadas pera escrever; porém ouve algumas cousas d'agoiro, que por sua novydade tocarey brevemente. Porque na ora que ally aconteceram, porque pareciam muy duvydosas, se tomaram dellas testemunhos pablycos, e mui autorizados. Huma foy que em se acabando d'asentar o cerco, decco á vista de todos tres vezes huma aguea do Ceo sobre hum ninho de cegonha, que sobre as casas do Prior estava, e das duas vezes levou dous cegonhos novos, e da terceira nom fycou

o pay que pera a perdiçam do Prior e dos fylhos, foy triste pronostyco. A outra foy que a pedra do primeiro tiro de polvora que com hum quartaão se fez, deu per hum escudo das armas do Prior, que estava sobre a porta da Villa, e soo sem outra quebradura o desapegou das maaõs de dous anjos, que o tynham e o levou ao chaaõ em pedaços. A outra foy que o segundo tiro que se fez, matou hum homem, sobre cujo corpo estando ja na Ygreja pera se foterar, deu outra vez o terceiro tiro, e em hum escano em que jazia o tornou a espedaçar.

C A P I T U L O LXXII.

Como a Raynha meteo de Castella gente d'armas nestes Reynos pera se bastecer, e do que fizeram.

SEndo a Raynha e o Prior atalhados, pera dos lugares vezinhos, nem do Reino ja nom averem mantimentos, e asly sentyndo ja o engano que de seus alliados em seu movymto receberam, nom fycou aberta outra porta d'esperança, de socorro e provysam senam a de Castella. Pello qual a peso de suas joyas e baixellas, mandaram pera soldo vir ao Crato hum Dom Afonso Anriquez, que estava em Castella na Vylla d'Alconchel, com atée sessenta de cavallo e cento homens de pé, com os quaaes, e com os do Crato antes de receberem mais ympedimentos e affrontas, trabalharam de per força se bastecer de trygo, cevada, e gados pelloos lugares d'arredor, antre os quaes foy cabeça da Vyde, que Dom Afonso foy barrejar, e roubar com cento e lxxx. de cavallo e duzentos de pé, e recolheo o despojo ao Crato, sem aver no lugar nem no camynho outra resistencia, salvo a que os d'Alter do Chaaõ lhe quyseram fazer, que por nom serem cautelosos no auto da guerra, foram tambem de Dom Affonso desbaratados, e alguns de
hu-



huma parte e da outra mortos, e muytos feridos, com que todo ho Reino e pryncipalmente os daquella Comarca, foram pera os do Crato muy yndinados, e da Raynha muy descontentes. O Yfante Dom Pedro constangido e nojado destas entradas e correduas, que pollo Reyno affy soltamente se faziam, apressou por yllo mais sua partyda. E acompanhado de muyta gente que o veo servir, partio de Santarem caminho d'Avys, onde com o Yfante Dom Joham, e Condes d'Ourem e d'Arrayollos tinha concertado seu ajuntamento, pera hy terem conselho sobre o que faryam; porque o Yfante Dom Anrique era na Beira pera a defender, como se dyffe.

C A P I T U L O LXXIII.

Da reposta que o Regente ouve d'algumas cousas, que com sua embaaxada enviou a Roma requerer.

EM se o Regente alongando em huns casaaes, que se dizem o Couto, antre Santarem e Avys, chegaram a elle Ruy da Cunha Prior de Santa Maria de Guymaraaës, e o Provincial do Carmo Dom Joham, Bispo que despois foy de Cepta e da Guarda, que vinham de Roma, onde foram envyados por Embaaxadores ao Papa Eugenio; os quaaes antre as outras cousas que requereram e trouxeram concedidas, foy *viva vocis oraculo*, a despensaçam pera ElRey poder casar com Dona Ysabel Fylha mayor do Yfante Dom Pedro. E nom veo em escrito; porque a Raynha Dona Lianor sentyndo, que nom podia fazer ao Yfante Dona Pedro mayor nojo, que em lhe estrovar este casamento, trabalhou com ElRey e Raynha de Castella, e com ElRey d'Aragam e de Napoles, e com ElRey de Navarra, todos seus Irmaõs, que por algumas rezooës que sem muyto fundamento allegaram, fizelhem com o Papa, que per alguma
ma

maneira nam outrogasse a despençam, pera o dito casamento necessaria. O que elles todos fizeram per seus Embaaxadores com muyta instancia, e por tanto o Papa por nom desprezar a tantos e taes Reis, ouve entam por bõ expediente, nom outorgar a despençam em escrito por nom ser publica, e a concedeo aos Embaaxadores em secreto, *viva vocis oraculo*, como disse, pera o casamento se poder logo fazer, e despois lha mandar per Bula patente, como mandou per Fernam Lopez d'Azevedo Commendador Moor de Christo, que lá tornou por Embaaxador. E assy trouxeram mais per Bulla expedida, em como o Papa ysentou pera sempre as administraçooes de Tuy e d'Ollyvença, dos Bispados de Tuy e de Badalhouce, a que eram em Castella d'antigamente sobgeitas, e assy ouve o Meestrado d'Avis destes Reinos por ysento do Meestrado de Callatrava, e o Meestrado de Santiago por ysento da Ordem d'Ucrés que sam em Castella, a cuja obediencia de primeiro fundamento eram obrigados. E pôs aos Reis de Castella sillencio perpetuo, com estreitas censuras e graves excomunhoes, se mais o contrario requereffem, como atée entam sempre requereram. E certo esta graça estimou muyto o Regente; porque sabia que em vida d'ElRey Dom Joham seu Padre, e d'ElRey Dom Duarte seu Irmaão, com quanto ysto sempre desejaram, e requereram com rezoões e causas muy evy dentes e sustanciaaes, nunca os Papas que naquelles tempos foram, em caso que lhes pareceffe razam, com receos d'agravos, e ymportunaçooes dos Reis de Castella o ousaram outorgar, e despois ategora sempre ysto esteve e estaa em pacifico efeito.

C A P I T U L O L X X I V .

Como em se acordando ho cerco do Crato, soube ho Regente que a Raynha Dona Lyanor era partyda do Crato pera Castella, e como toda via seguio, e do que se fez.

CHegou ho Regente a Avys, honde de muitas partes lhe acodio muyta gente, pera a qual com quanto no Reyno avia grande careza de mantimentos, ouve porém deles ally muyta abastança. E sendo certefycado que o Yfante Dom Joham seria com elle bescpora de Natal, lhe leixou a Villa pera seu apousentamento. E na ribeyra de Seda se foy aloujar no campo, onde os Yfantes e Conde d'Ourem e Conde d'Arrayollos, com outros Senhores e Fydalgos do Concelho se viram. E logo todos consultaram acerca do que fariam, em que despois de muitos debates, fynalmente se acordaram com o Yfante Dom Joham, que disse, „ Que ante de tudo aa Raynha per huma pessoa honrada fosse pry-
 „ meiro pedido e requerydo, que se tornasse pera suas terras, ou pera outro qualquer lugar que ella quysse nom sendo sospeito, com todallas seguranças que ella pedisse, e que elles todos hiriam por ella, e a serviriam e acatariam como ella merecia, por ser molher e Madre de dous seus naturaaes Reis e Senhores, e que se ella o quysse fazer, todo seu trabalho o ouvessem nyffo por bem empregado; porque com yffo o menos ficaria por acabar, e que quando ella esto nom ouvesse por bem, que entam fossem cercar e combater o Crato até o tomarem per força, ou como mylhor podessem, guardando sempre qualquer casa ou torre em que a Rainha e a Yfante estevessem, por acatamento e reverença de sua Real pessoa e Estado, cá era

re-



„ rezam apagar-se logo aquella pequena brasa; porque della „ se nom seguyffe ao Reino outro yncendio e dano mayor. „ A Raynha como foy certefycada, que os Yfantes detremiavam hir cercalla, vendo que o Conde de Barcellos, e os outros Fydalgos se escufavam de hir por ella, e a servir como fycaram, quiferasse logo partir do Crato pera Castella; mas foy aconselhada, que por agravar mais feu caso nom ho fyfesse, até os Yfantes serem ja em camynho contra ella; porque entam pareceria rezam fazello; pois poderiam dizer que com temor de a nom prenderem ou defonrarem o fazia, pollo qual tanto que soube que elles moviam feu arrayal da rybeira de Seda contra o Crato. Ella na noite em que amaneheceo dia de Sam Thomás, que vem a xxix. de Dezembro de myl e quatrocentos e quarenta e hum, se partio pera Albuquerque, e foram pryncipaaes em sua companhia, o Pryor do Crato, e Dom Afonso Anriquez, e Dom Afonso Senhor de Cascaes, e Dom Fernando feu Fylho, e alguns outros; porque a mais jente fycou no Castello do Crato com Gonçallo da Sylveira, e Vasco da Sylveira Fylhos de Nuno Martynz da Sylveira, a que a guarda de todo fycou encomendada. E estes acabáram despois em servyço da Raynha suas vidas em Castella, e affy os ditos Dom Afonso, e Dom Fernando, e o Prior do Crato, que no Agosto seguynte falleceram em Çamora. Alguns moradores do Crato e pryncipaaes, com quanto ally estavam sobgeitos ao Prior, eram porém servydores secretos do Regente. E como sentiram a partyda da Raynha, fyzeram logo dous avyfos, hum ao Regente do caso como pasara, e outro a Garcia Rodriguez de Siqueira Comendador Moor d'Avis, que era Capitam em Alter, pera que fosse logo como foy per meo e engenho delles cobrar a Vyla, e despois de se bem apoderar della, e a segurar com fortes palanques do dapno, que os do Castello lhe poderiam fazer, o notefycou logo aos Yfantes, que acordaram enviar logo a Gonçallo da Sylveira, e a Vasco da Sylveira, Vasco Martynz de Mello, por ser casado com hu-



ma sua Irmaã, Fylha tambem de Nuno Martynz da Sylveira, pera que os aconselhaffe como o tempo e rezam requeria, e que sem mais registencia entregassem o Castello. Mas Gonçallo da Sylveira, sobre quem a deffensam pryncipalmente pendia, se escufou da entrega, como Fydalgo em que pareceo que avya bondade lealdade e descriçam, e o coraçam lhe nom fallecia. Com este recado tornou Vasco Martynz aos Yfantes, que nom leixaram de seguir seu caminho atée serem sobre o lugar; porque recearam que a Raynha com gente e mantymientos de Castella bastecessse os lugares, pois nelles com essa esperança leixava sua jente. O Conde d'Ourem com a gente de Lixboa se apousentou dentro na Vylla, e os Yfantes fóra em torno do Castello, onde em chegando fyzeram publyco allardo com toda a gente, em que se acharam doze myl homens de pelleja com muyta artelharia, que logo foy assentada em ordenança de combate, de que os mais do Castello tomáram grande desmayo; e porém ante d'alguum cometymto, o Regente mandou outra vez por o dito Vasco Martynz, réquerer Gonçallo da Sylveira, que entregasse o Castelo e se tornasse pera ElRey; que lhe faria muyta mercêe, e serviria seu offycio d'Escrivam da Poridade como o fora seu Pay, e que seu Irmaão seria acrecentado com outras abastanças e rezooês, de que Gonçallo da Sylveira algum tanto vencido com prazer dos Yfantes, tomou assento que o nom combatessem por xi. dias, dentro dos quaaes se a Raynha despois de ser requerida per elle, lhe nom desse sócorro e ajuda, com que bem se podessem defender, que elle entregaria a fortalleza, e que se lho desfe, que elle aquelle trabalho, e outro mayor sofreria atée morrer por seu feryço. Foi logo a Raynha de todo esto avysada per Gonçallo Annes, criado do Prior e Alcayde do Crato, que como prudente mestegeiro, lhe dyffe muy largamente as defyculdades que avya na defensam do Castello, por ser tamanho e contra tal e tanta jente, e emfraquentou muyto com vivas rezooês, a esperança que a Raynha lhe da-

dava, e tynha em huns oitocentos homens d'armas, que a Raynha de Castella sua Irmaã lhe mandara pera yfso ofrecer, dizendo-lhe,, Que estes nom eram pagos nem juntos, ,, e estavam aynda em Castella per suas casas. E que por ,, tantos favores de paës, de que os Yfantes seus Irmaãos, ,, enganosamente a basteciam nom abastavam pera tal tempo ,, e tamanha necessydade, e que em caso que esta gente e ,, outra mais os quysse focorrer, que pois nom podia ser ,, pello Ceeo, que menos seria pela terra em que per total- ,, las partes, avia tanta e tam forte registencia, que era im- ,, possível ou assynada sandyce fazerse.,, E em fym a Ray- nha com o Pryor vyfsto todo, acordaram que ho Castello se entregasse, pera que logo mandou Pero de Goes seu fylho, que com segurança dos Castelllos o leixou lyvre, e o Re- gente o entregou logo ao Ifante Dom Joham, e deu em nome d'ElRey o Priorado do Crato, a Dom Anryque de Castro Fylho de Dom Fernando de Castro, e despois a Dom Joham d'Atayde, per cuja morte o ouve tambem Dom Vaf- eo d'Atayde seu Irmaão. E despois de despedir com mer- cêes e muy graciosas pallavras, aquellas pessoas que nesta jornada o vyeram servir, e que por entam nom ouve mes- ter, se partyo camynho d'Abrantès, e com elle o Conde d'Ourem. E o Yfante Dom Joham se tornou pera a Ci- dade d'Evora.



C A P I T U L O L X X V .

Como o Yfante Dom Pedro e o Yfante Dom Anrique se foram a Lamego, pera pasarem antre Doiro e Minho. E como o Conde de Barcelos se pôs em defesa, e do que se nyssô passou.

E ante de seu apartamento tiveram conselho, sobre o que ao dyante devyam fazer, e acordaram que por quanto ja se começara d'entender, contra os que eram reves e desobedientes a seu Regymto, que o Regente se fosse aa Beira juntar-se com o Yfante Dom Anrique, pera que ambos polla mylhor maneira que o tempo lhoferecesse, affegassem os desmandos e alvoroços, em que os Fydalgos daquella Comarca andavam. E assy soubessem logo, se o Conde de Barcellos querya estar á sua obediencia e ordenança como os outros, e se o contradisese, que procedessem contra elle de feyto e dereito, como sua contumacya requeria, pois com ella dava causa a se fazer em muyta parte do Reino, muyto mal, e pouca justiça. Foyssse o Regente a Coymbra, e ally se refez da mais jente que pode, e posta em ordenança, e com esperança de guerra se foy a Vyfeu, e ally no Couto se vio com ho Yfante Dom Anrique, que tambem pera o caso estava de jente, armas e mantymmentos muy bem percebydo, os quaes por assy sentyrem que comprya, se partyram logo pera Lamego, onde chegaram com proposyto de assy poderosos passarem o Doiro, e ho Regente hufar ynteiramente de seu Ofycio nas Comarcas d'Antre Doiro e Mynho, e Tras os Montes. A Raynha per conselho do Conde de Barcellos, se partyo d'Albuquerque, com fundamento de hyr ao longo do estremo até a través da Comarca de Tras os Montes, pera hy entrar em

Por-

Portugal pelas terras d'Alvaro Pirez de Tavora , onde o Conde de Barcellos , e os de sua opiniam se offereceram de a hirem receber e servyr. E de Ledesma a que chegou , envyou seus mestejeiros ao Conde pera saber sua determynaçam e vontade , e pera lha fazer mayor e mays forte , lhe envyou novos esforços com esperança de grande honra e acrecentamento seu ; os quaaes mestejeiros foram a elle , que estava em Guymaraaés ao tempo que os Yfantes chegaram a Lamego , e sendo de sua chegada deles certefycado , e da maneira e tençam com que hiam , nom pode desymullar a muyta tristeza , e grande cuydado que por yfso recebeo , e respondeo aa Raynha escusandosse com cousas necessarias , a nom poder compryr por entam seu requerymento , reprimendo com largas rezoões , o pouco cuydado que os Yfantes d'Aragam para sua restituyçam mostravam. E por se mostrar forte aos que de sua parte ja sentya muy fracos , envyou dizer ao Conde d'Ourem seu Fylho , que dissesse como disse da sua parte ao Regente , que escufasse passar o Doiro ; porque elle lho nom avya de consentyr , de que o Yfante mostrou grande sentimento , e com pallavras e contenença nam livres de fanha , respondeo ao Conde per maneira , que sentyndo elle como a honra e Estado de seu Pay , se despunha a grande perygo , pedio ao Regente por mercêe , que sobre o caso nom ouvesse por mal , que elle mandasse hum cavaleiro por mestejeiro a seu Pay , de que ao Yfante aprouve , e aynda com desejo de mais affeço , o obrygava que pera yfso elle nom devya mandar alguem , mas hyr em pessoa. E porque Luis Alvarez de Souza , que ao Conde foy sobryfso envyado , nom lhe abrandou em nada sua tençam , tornou a elle em pessoa o Conde d'Ourem seu Fylho ; o qual como quer que com palavras de muyto amor , e rezoões de grande effycacia , lhe pedisse que se decesse de sua opiniaõ ; pois o tempo e a rezam assy o queryam , nunca o pode acabar , e assy assaz triste e anojado , tornou pera o Regente sem alguma conclusam. O Conde de Barcellos moveo de Guyma-

ra-

raaés, com mostrança de ao Yfante defender per força a passagem. E affentouffe com sua jente em auto de guerra em Meifanfrio, que he lugar sobre o Doyro duas legoas de Lamego. E mandou allagar e meter de sob a agua todallas barcas e batees do ryo, pollo qual o Yfante acefo ja em desejo de vyngança, pera que os desprezos e perfya do Conde o movyam, detremynou logo de passar contra elle, e pera yffo ordenou, que no Doiro sobre tonees se fyzesse huma ponte; perque a gente, e cavalloos podessem em breve e muy seguramente passar, e assy se fez prestes do mais que pera rompimento e pelleja comprya. As quaaes coufas vendo ho Conde d'Ourem aparelhadas com tal trygança pera destruyçam de seu Pay, ajuntou com sygo pera sua ajuda alguns principaaes, perante quem fallou ao Regente. E com pallavras de grande prudencia e muita pyadade, e com outras de nom menos obrigaçam, lhe pedio que sobrestevese em sua passagem, e lhe desse lugar que volvesse a seu Pay; porque esperava de o tornar á sua obediencia e servyço, prouve dyffo ao Yfante, e lhe louvou muyto a dor e cuydado, que pera remedio de seu Pay a todos mostrava. Porque antre as outras virtudes muytas que no Yfante avya, esta era nelle de grande perfeçam, ser pera as execuções de sua sanha muy temperado, e muy ligeiro de mover por rogos e yntercessões dos bons. O Conde d'Ourem foy logo a seu Pay, e tam evydenes lhe mostrou os erros de sua dureza, e os pryncypos que se ordenavam pera sua queda, que vencydo do evydenes perygo que via, mais que de sua propria vontade, lhe prouve vir como veo a Lamego falar aos Yfantes. Os quaes como souberam de sua vinda, fahiram a recebelo fóra da Cidade acompanhados de muyta e muy noble gente. E posto que antre o Conde e o Regente avia odios muy verdadeiros; porém naquela ora que se viram, ouve antre elles pallavras fyngidas de tanto amor e cortesyia, e se abraçavam a cada passo com tanta allegria, que pareceo que hum nom estymava nem desejava mais bem que a vista do outro, sem

fem alguma lembrança de roturas pasadas , e nas contenenças do povo que os affy viam , bem parecya que todos avyam dyffo grande prazer. Era hy presente o Arcebispo de Braga Dom Fernando , que com vozes altas começou de cantar o pryncipio do salmo *Ecce quam bonum & quam jucundum habitare fratres in unum*; como a quem parecia , que na concordia destes Senhores se segurava de todo a paz , e descanso do Reino. Os quaes como foram na Cidade fallaram antrefy suas coufas , e affy nos desvairas passados , e o Regente recebeo com bem na cara as desculpas do Conde , que fycou de todo aa sua obediencia , aprovando em todo seu Regimento , e prometeo de mais nom servir nem seguir aa Raynha , salvo naquellas coufas em que os mesmos Yfantes a servyffem , e affy concludiram , que o casamento d'EIRey de neccsydade se fyzesse logo com a Fylha do Yfante , ao menos com recebymento symprez ; porque ao tomar de sua casa , se faryam despois suas feestas solenes e Reaes , como a sua honra e Estado comprya. E affy prouve ao Regente a requerymento do Conde , que seu cunhado Dom Pedro o Arcebispo de Lixboa , que andava em Castella deterrado , fosse como foy á sua dinydade restetuydo , e lhe outorgou pera sy , e pera os seus outras muytas graças e mercêes , a que despois seu agardecymento nom respondeo com ygual balança. E concordado affy todo , se despediram huuns dos outros ; o Regente e o Conde d'Ourem pera Lixboa , e o Yfante Dom Anryque pera suas terras , e o Conde de Barcellos tornouffe donde viera , e ysto foy na fym de Fevereiro do ano de myl e quatrocentos e quarenta e hum.



CAPITULO LXXVI.

*Das Cortes que se fizeram sobre o casamento d'ElRey,
com a Raynha Dona Ysabel Filha do Yfante
Dom Pedro.*

Como o Regente foy em Lixboa logo ordenou Cortes, que com sollene ordenança de Cidades, e Vyllas, e pessoas pryncipaaes do Reyno se fyzeram em Torres Vedras, onde a allém d'outras muytas coufas, em que por bem da Reepublyca se entendeo, o Yfante Dom Pedro com fundamentos passados da vontade d'ElRey Dom Duarte, e com a neccessydade presente que disse, com muyta autoridade e efycacia requereo aos do Reino outorga, e consentimento pera ElRey seu Senhor casar com sua Fylha, e o povo por conhecerem fer verdade o que apontava, e que em Christaõs nom avia por entam molher com que ElRey tambem podesse casar, como a seu Estado e honra comprya, e assy movydos da humanydade e resguardo com que o pedio, nom foamente foram dyffo todos contentes; mas aynda pera quando em boora tomasse sua casa, lh'ofereceram hum ryco presente. Pollo qual o Yfante se foy a Obidos, onde era ElRey, e ally em dia da Ascensam aa tarde, no ano de mil e quatrocentos e quarenta e hum, a vista de todos se celebraram os esposoiros antre ElRey e a Raynha, nas maõs de hum Dayam d'Evora, que servya ElRey de seu Fyfico. Entrando ElRey em ydade de dez anos. E como os Procuradores do povo acabaram de ser respondidos a seus Capitulos e Requerimentos, se despediram.

CAPITULO LXXVII.

Como o Regente per meo do Conde de Barcellos procurou de se concordar com a Raynha Dona Lyonor, e das cousas por que ella nom quis.

HO Yfante Dom Pedro de se assy concordar com o Conde de Barcellos mostrou que recebia prazer e descanso, crendo que pera tranquyllydade do Reyno que procurava, tynha a mays aspera defyculdade passada. E pera temperar, e vencer a outra da Raynha que sobre tudo desejava, ante de partir de Lamego fallou com ho Conde seu Irmaõ, e lhe pedio, que pera ambos se concordarem, como sempre desejava, quysesse antre a Raynha e elle ser medeaneiro; porque elle tynha rezam de nyffo a servyr, e ela de o querer. Mostrou o Conde que disso lhe prazia muyto, e enviou logo a ella que era ja em Madagal, Alvaro Pyrez de Tavora, de que muito fyava, encomendando-lhe muyto com rezoës e causas muy evy dentes, o concerto da Raynha com o Yfante, e assy sua desculpa polla nom servir, na fórma que com ella tinha assentado. A Rainha nom ouvyo esta embaaxada com bõa vontade, nem a aceitou como se confiava. Assy por aver ja por sospeito o Conde, pella concordia feyta antre elle e ho Regente, em que Alvaro Pyrez tambem entrara; como porque lhe parecia, segundo os Yfantes seus Irmaõs estavam entam apoderados de Castella, e Aragam, e Navarra, que com as jentes e poder destes Reinos apremaryam e guerreariam o Regente, per maneira que de necessarydade lhe convyesse leixar a ella livremente o Regimento, como requeria e desejava. E este esforço e presunçam tomava ella; porque neste tempo os Yfantes seus Irmaõs, e o Principe Dom Anrique, com odio que tynham ao Conde e Condestabre se concordaram, e cercaram El-

Rey em Medina del Campo, e ho entraram per força, e recolheram sua pessoa d'ElRey a seu poder, e lançaram fóra fugydos e destroçados, o Condestabre e o Meestre d'Alcantara, e outros que eram dentro em ajuda e defensam d'ElRey. E nesta sombra de prosperidade, em que a Raynha via seus Irmaos em Castella, tomou tanta confyança pera seu recurso, que nom quis aver por bom nenhum meo, que de Portugal sem o Regimento, e criaçam d'ElRey lhe fosse cometido. Antes pera mays aprefar sua destruyçam e proveza, foy como nom devia aconselhada, que pera em seu caso obrigar mais seus Irmaos, quando os fosse ver deyya levar, e dar-lhe pera sua ajuda alguma jente d'armas, de que em suas revoltas tynham a necessydade que sabiam, o que á Rainha pareceo bem, e pera prover aos seus, e a outros que pera yfso tomou, de cavallo armas e soldo, vendeo e apenhou a moor parte de quanta prata e joyas tynha. E camanho erro nyfso fez, ella em suas mynguas, sem longa tardança o sentio; porque fynalmente o emparo e foycorro, que em suas fadigas ouve de seus Irmaos, com quanto eram tamanhos Senhores, se tornou soamente em fortunas dobradas, e craros enganos em que a trouxeram, e com que acabaram de lhe levar, todo o que pera repairo seu e dos seus lhe ficava,

C A P I T U L O L X X V I I I .

Como a Raynha Dona Lianor se foy aa Corte d'El-Rei de Castella, e das embaaxadas que vyeram a Portugal.

A Raynha nesta enganosa confyança de sua certa restetuyçam, se foy aa Corte d'ElRey de Castella, que os Yfantes d'Aragam entam governavam de todo; dos quaes logo em sua chegada, foy com muita honra e acatamento recebido-

cebida e agalhada. Onde depois de em pessoa recontar suas querellas e agravos, com mais graveza por ventura do que foram em effeito, ElRey por satisfazer a ella e cumprir a vontade dos Yfantes, envyrou ao Yfante Dom Pedro, humas e muytas vezes muy continûas embaaxadas, humas brandas e outras com aspereza, humas mostrando desejar paz, e outras mais desafyando guerra, apontando sempre taes meos em favor e contentamento da Raynha, que a sem rezam e o desservyço d'ElRey de Portugal e o dano de seu Reyno, que craramente confygo traziam, conselhavam que se nam accettassem; especialmente porque em todos se requeria, que a cryaçam d'ElRey e do Prynçepe seu Irmaõ e Irmãs fosse á desposyçam da Raynha, ou ao menos em poder de dous cavalleiros, quaes a ella prouvesse, que fossem de todo ysentos da jurdiçam e mandado do Yfante, o que o Reino todo por causas muy evydenes e necessarias sempre contrariou, e muyto mais o Regente, que mostrava aver por syngullar bemaventurança e grande tesouro, pera sy e pera seus Filhos o amor d'ElRey, de que tynha certa esperança, pois com tanto amor e perfeiçam o cryava, e de que seria desesperado se fôra de seu poder, e com seu odio e de muytos outros o cryassem. E porém sempre lhe prouve, e assy o respondia, que á Raynha tornandosse a estes Reynos fossem inteiramente dadas todallas terras e renda, que nelles tynha, com a cryaçam de seus Fylhos lyvrentemente. Aynda que em humas Cortes que neste anno de myl e quatrocentos e quarenta e dous em Evora se fyzeram, foy per todollos tres Estados requerydo e concordado, que a Raynha devia per Dereito ser de todo privada, e que pryncipalmente nom devia vir a estes Reynos, assy pollajente estrangeira, que como ymyga nelles metera, e os guerreara, como pollos grandes trabalhos e muytas despensas, que com receo de guerra tynham por sua causa padecydo, em especial se ouve por muy perrygoso ynconvynyente, o odio e maa vontade que aos pryncipaes do Reino ja tynha, de que se esperava ella com

El-

ElRey seu Filho, procurar sempre destruyções e cruas vnynganças, que a muyta lealdade de seus vassallos lhe nom mereciam. Os Yfantes d'Aragam confyados no mando da governança de Castella que pessuyam, avendo por seu abatymto, nom se fazerem os feitos da Raynha sua Irmaã á sua vontade, envyaram ao Regente que era em Santarem outra embaaxada, que elles syngiam ser ja derradeira, em que vyeram por Embaaxadores hum Gomez de Benavydes, e outro Affonso Fernandes de Ledesma Doutor em Leis, e pessoas de grande estima e autorydade em Castella, estes em seus apontamentos seguyram os passados dos outros. Trazendo logo com sygo arautos e trombetas, como Officiaes de desafyso Real, peraque se ás cousas tocantes aa Raynha nom respondessem conformes a seu requerymento, que sollenemente desafyassem logo a guerra de Reino a Reyno. A qual publicavam muytamente, crendo que com medo della este Reyno a cerca do Regimento se mudarya de seu prymeiro propofyto. E estando estes Embaaxadores aynda por responder, veo com huma carta da maõ d'ElRey pera o Regente, hum Custodio da Ordem de Sam Francisco de Castella, e com o trellado della aos Embaaxadores, em que sustancialmente affirmava, o que elles mesmos ja requereram. Apontando as cousas porque devya com rezam favorecer e ajudar a Raynha. E que por ellas sem quebrantamento das pazes podia a estes Reynos justamente fazer guerra.

C A P I T U L O LXXIX.

De como ho Regente sobre a reposta que a estas embaaxadas se daria, fes Cortes geeraaes.

E Stes accidentes tam apressados poseram o Yfante Dom Pedro em muyto cuydado; porque eram taes, que de neccessydade, ou teria guerra, ou por fraco perderya toda sua
sua

fua honra e estyma; porque por ysto foy certificado, que ao povo de Castella em ajuntamento de Cortes prouve per yndustria dos Yfantes, que pera restituyçam da Raynha se fezeffe guerra a estes Reynos, e pera ysto se fizessem apuraçoões e lançassem pedidos, que se logo lançaram. E pôrém o Yfante disse aos Embaaxadores, que os casos de seu requerimento eram de callydade, a que se nom podia dar dereita reposta sem acordo de todo o Regno, e por tanto lhes rogava que tevessem assy até se fazerem Cortes, honde elles tornariam a ser ouvidos e respondydos, como a todos bem pareceffe. Os Embaaxadores foram disto muy contentes; porque vyram levemente o efeito do pryncipal fundamento e desejo que traziam, que era por semcarem temor devulgar-se sua embaaxada per todo Reyno. Assynou o Regente as Cortes na Cidade d'Evora, onde per suas cartas mandou, que os Procuradores do povo se juntaassem no Janeiro do ano que começava, de myl e quatro centos e quarenta e dous. Notefycando-lhe logo a sustancia e causa de sua vynda; e porque lhe parecia que a guerra se nom poderia escusar, e nom fossen com algum ymprovysso dano salteados per neglygencia. Detremynou que os Yfantes a que tambem escreveo, fossen logo aas frontaryas de suas Comarcas, e proveffem todallas fortallezas da Raya e as fyzeffem velar, armar, bastecer, e reparar, como pera tal neccsydade compria se sobre vyeffe, e assy mandassem arredar os gaados e provysooēs dos estremos. E defender aos mercadores que nom entrassem em Castella; e assy se compryo e se pôs em todo ho Reyno tanto resguardo, como se a guerra fora craramente rota, e aos Yfantes e grandes e pessoas pryncipaaes do Conselho, que nam podyam vir e ser presentes, envyou a sustancia de toda a embaaxada, e a cada hum a cerca do que responderia, pedio seu conselho e parecer em escryto, como sempre costumou. Partyosse o Regente pera Evora, e assy os Embaaxadores, e ao dia que tinha posto foram juntos os Procu-
do-

dores , onde o Yfante per sy lhes propôs com largo recontamento a necefydade que o movera aos chamar , e affy lhes apresentou a embaaxada presente , refumyndo as outras pafadas da mefma fufstancya , cuja conclusam era que ElRey de Castella requerya ; que por bem e paz deste Reyno , ElRey e feus Irmaaõs foffem entregues aa Raynha , com ynteira governança do Reyno , fe nam que com força e por guerra de Castella fe farya , rogando-lhes que sobre todo confyrafsem , e como bõs Portuguefes e leacs vafallos d'ElRey , lhe difsefem o que devia dizer e fazer ; avendo sempre respeito ao que mays foffe feryço de Deos e honra d'ElRey e bem de feus Regnos. Apontando a neceffydade que avya de dinheiro , pera que fua ajuda comprya. E leixando alguns rumores e alvorços que em contynente logo ouve , e muytos dos que fem aquella confyraçam e refguardo que devyam , braadavam por guerra e a requeryam , fynalmente os Procuradores recolhydos em feu confyftoryo e praticando com muyta madureza o cafo , tornaram ao Regente feu parecer , que fufstancialmente foy todo remetydo a feu juizo , por todo confyarem de fua lealdade , fife , e esforço , e pera as necefydades que occuryam outorgaram tres pedydos. E conformandoffe o Regente com o parecer dos Procuradores , e affy com as refpofas que em efcryto ouve dos aufentes , deu em nome d'ElRey repofa aos Embaaxadores , efcusandoffe por muytas caufas , a nom dever compryr , nem aver por bem o que requeryam , e que affy era dos do Reyno aconselhado , e que fe por yffo ElRey de Castella quyffe mover guerra contra estes Reynos , que lhe pefaria muyto por fer antre Criftaõs tam conjuntos em fangue e amygos. Porém quando tam fem rezam a moveffe , e como ymygo quyffe neles entrar , foffe certo que a contenda nom duraria muyto ; porque no campo o avya de receber , e nam o esperar de tras das paredes. E que esperava em Deos pois era jufto , que na vitoria o farya tam erdeiro , como fizera a ElRey Dom Joham de cujos lombos fayra. Com esta repofa despedio

os

os Embaaxadores de Castella, que com todas suas ameaças passadas nom publicaram a guerra como mostravam.

CAPITULO LXXX.

Doutra embaaxada que ao Regente veio d'ElRey e do povo de Castella, sobre as mesmas cousas da Raynha, e da reposta que ouveram, e como se entendeo em alguma concordia e contentamento da Raynha.

EO Yfante Dom Pedro se foy com ElRey aa Cidade do Porto, onde tornáram a elle sobre o mesmo caso da Raynha quatro Embaaxadores, dous em nome d'ElRey de Castella, e dous em nome de feu povo; porque a Rainha Dona Lyanor, quando vio os pymeiros Embaaxadores tornar com reposta á sua esperança e desejo tam contraira, começou claramente de conhecer os enganos em que caira, e lastymandosse dyfso aos Yfantes seus Irmaõs, elles por em alguma maneyra compyrem com ella, fyzeram com ElRey, que os Procuradores dos povos de seus Reynos em Cortes ouvyfsem, como ouvyram suas querellas e agravos contra o Regente, e com tal graveza se prepoferam, que foy acordado envyarse ja por fynal aquella embaaxada, em nome d'ElRey e do povo com temerosas protestaçoões; dizendo que quando aos requerimentos della nom se fatysfizesse, poderyam entam mover guerra, sem parecer que por sua parte as pazes se quebrantavam. Sobre a qual o Regente teve conselho, e envyrou avyfos aos Yfantes e pessoas principaes do Reyno, e foy detriminado, que o Yfante nom desse detrymynada reposta aos Embaaxadores, e que por dillatar a remetesse, á que ElRey feu Senhor envyaria, pera que oferecerya a ElRei de Castella, todo o que por contemplaçam sua e de feu povo aa Raynha nestes Reynos se devya, e podia fa-

zer. E com ysto despedio os Embaaxadores, e se foy com ElRey aa Vylla de Tentuguel, que he no Campo de Mondogo. Onde acordou de enviar, como envyrou por Embaaxadores a Castella, como fycara, a Lyonel de Lyra que despois foy pymeiro Bizconde de Vylla Nova de Camynha, e o Doutor Ruy Gomez d'Alvarenga. Os quaes bem ynstructos, e avysados do que avyam de dizer, se foram a ElRey de Castella, com quem falaram em apartado as cousas de sua embaaxada, em que sustancialmente concludiram, que a Raynha por muytas causas, rezooes, e ympedimentos que apontaram, nom devya vir ha estes Reynos, nem menos ter a governança delles, nem a cryçam d'ElRey e seu Irmaoã que requerya, e que o Reino todo avya por tamanho inconveniente, pera o bem e assefego delle, que pera o nom consentir se despoeryam ante a todo trabalho e perygo; mas ainda que per dereyto nom ouvesse pera ysto obryçam, que por ser Madre d'ElRey seu Senhor, e por elle Rey o requerer, lhe daryam honde ella quysse fóra de Portugal, seu dote e arras, e todallas cousas suas que neste Reyno se achassem, que nom fossem da Coroa, e mais dez myl dobras douro pera satysfaçam dos que a feryram. E com isto outras muytas rezooes, com emxemplos de merecimentos passados, porque ElRey devya amar muyto mais ElRey seu Senhor, e ao Regente, que a Raynha Dona Lia-nor nem a seus Irmaos. ElRey de Castella despois de os ouvir ante de lhe responder, teve com os grandes do seu Reyno sobrysto conselho, em que eram os Yfantes d'Aragam e a Raynha, onde pera paz, e pera guerra ouve votos e sentenças contrayras; e fynalmente o Conde de Faram, e hum Bispo da Avila que eram presentes, com fundamentos e rezooes muy justas concludiram, que por este negocio da Raynha, ainda que fosse Irmaoã nem Fylha d'ElRey, que pollas pazes que com Portugal tinha feytas e juradas, nom lhe podia nem devya fazer guerra, e que a moor ajuda que aa Rainha podiam dar, assy era de rogos soomen-



mente; com os quaaes dous Senhores muytos outros se foram. E o Conde de Faram aderencou sua falla pera a Raynha, e lhe disse = *Senhora bem creio em caso que o voto que dey seja contrairo a vosso desejo, que nom leixará Vossa mercêe, de crer que eu amo muito vosso seruyço, e dos Senhores Yfantes vossos Irmaõs, por cuja honra e Estado eu trabalhey e padeci, o que elles sabem, cá por yssõ o dey e o dyssõ, e por yssõ vos quero bem conselhar. Sooes primeiramente muyto enganada em procurardes, entrar em Portugal per guerra, e contra vontade do Regente e dos Yfantes seus Irmaõs; pois sabees que todo o Reyno por natureza os ama, e por obrigaçam e vontade os ham de servir, e das mostranças que alguns lá fyzeram de vos recolher e servir, ja deveis de ser desengañada, e a concordia do Conde de Barcellos, e do Marichal com o Yfante Dom Pedro, vos he pera yssõ claro enxemplo, e que vos pareça que a necessydade do tempo lho fez assy fazer, aynda nom creaaes, vendo elles as cousas revoltas, que nom sostenham a parte de seu Rey natural antes que a do estranho, e mais eu nom sey que segurança tereys do amor do povo, que guerreardes per fogo e sangue, que tal caso se nom pode escusar, antes pera vossa vida conseguyreis, odio desamor e perygo, que por todas rezooës nom deveis querer; nom fallo ja no grande trabalho e muyta perda, que estes Reynos de Castella receberam, com esperança de tam durvydosa vitoria. Aquelle Reyno nom he pequeno, e he muy forte, e de gente leal e muy esforçada, e seraa, muy maaõ de sogigar per força. E pera mylhor verdes esta impossybyllydade, sabeys bem que hum cavalleiro de duas fortalezas tem nestes Reynos coraçam de se levantar contra a obedyencia, e seruyço d'ElRey nosso Senhor; e quero dizer se o devo dizer, que nom he poderoso de o cercar nem tomar, quanto mais que os Yfantes vossos Irmaõs que aquy estam, de necessydade conviria terem nestes Reynos outra gente d'armas, e nam pouca contra ho Condestabre, e o Meeestre d'Alcantara seus ymygos, o que serya ympossyvel ou com abatymto de suas honras e Estados se sogigarem a elles, que seria grande vituperio em*

*fangue Real que Deos nunca consenta, cá nom aveis de duvy-
 dar, que estes dous homens pella grande ymizade que com vos-
 co, e com elles tem, e pellas boas obras que do Regente em suas
 necessydades e afrontas tem recebydas, o ham sempre de servir
 e ajudar, por mais enfraquentar vosso poder, cá de todo sam des-
 confyados de vosa concordya, e fazendo ayuda esta empresa tam
 leve, que sem muyta pena cobrassemos o Reyno de Portugal,
 non creaes que o dessemos a ElRey vosso Fylho, nem a vós o Re-
 gimento delle; porque pera cobrar novos Reynos nom ha fée nem
 verdade, cá he aos mortaes cobiça sobre todas, e sobre tudo com
 roverença e acatamento d'ElRey noso Senhor que aquy estaa,
 vos digo que sua Senborya tem com gram rezam grande amor
 ao Regente. E crede que por soo impurtunaçam de que per vós
 e vossos Irmaaõs foy vencido, tem feyto contra elle o que fez,
 nestas embaaxadas que envyou, cá nom ha per sua vontade de
 proffeguir cousa que em sua honrra e Estado muyto desfaça,
 pollo qual Senhora meu conselbo he, que pollo que a vosso abito,
 eonciencia, e assessego pertence, aceiteis qualquer rezoado par-
 tydo que de Portugal vos fyzerem, cá do contrayro sede certa,
 que cada vez recebereis mais dano e moor paixam. Este defenga-
 no do Conde de Faram foy muyto louvado, e muytos do Con-
 selho o seguyram e ElRey o aprovou, pello qual por parte
 da Raynha logo se apontaram alguns meos, em que pera
 ella requereram huma grande soma de dobroës. E pera alguns
 seus, casamentos assynados, e pera outros fatysfaçooës de di-
 nheiro, pago todo em certo modo e tempo, com outras
 cousas que tambem requereram, segundo que per escryto o
 apontaram, e com estes meos vieram os Embaaxadores a
 Portugal, com fundamento de logo tornarem com a concor-
 dia; e porque o Regente sem todo o Reyno e pryncipaaes
 delle, nom quis nelles tomar certo assento, seguyosse no
 ajuntamento pera yffo tanta dyllaçam, que nestes Reynos, e
 nos de Castella pryncipalmente sobreveram em tanto cousas
 de taes afrontas e necessydades, que as da Raynha fycaram
 de todo por acabar, atée que com ellas acabou tambem sua
 vyda, como se dirá.*

C A-



CAPITULO LXXXI.

De como o Yfante Dom Joham falleceo, e que Fylhos delle fycaram.

NA fym do mes de Outubro deste ano de myl e quatrocentos e quarenta e dous, o Yfante Dom Joham em a Vylla d'Alcacere do Sal acabou sua vyda de febre, donde levaram seu corpo ao Moesteiro da Batalha, honde tem sua sepultura, dentro da Capella d'ElRey Dom Joam seu Padre, e foy sua morte com dor e trysteza de muytos muyto sentyda; porque era Pryncepe de grande casa, e em que avya muytas bondades e virtudes, sem algum vycio que as mynguallem, em especyal era muyto amygo do bem comum destes Reynos, que por elle mostraram craros synaaes da perda que nelle perderam. E o que de sua morte e pryvagam mostrou sobre todos ser mais tryste e anojado, foy o Yfante Dom Pedro que era em Coymbra, onde como soube de seu fallecymto, cahio de verdadeiro nojo em cama haa morte, nom avendo em sua ynfirmidade outra causa, e nam era sem rezam; porque eram Irmaos, que sem cautella e muy verdadeiramente se amaram, e foram sempre em todo muy conformes, e o amor que o Yfante Dom Pedro lhetynha, nom fycou sem experiencia de ser muy conhecido; porque nam soamente na vyda, mas despois da morte muyto mais claro em todas suas cousas lho mostrou; porque do Yfante Dom Joham fycaram tres Fylhas e hum Fylho. O Fylho ouve nome Dom Dyogo, a que ho Regente logo em nome d'ElRey fez Condestabre, e deu ho Meestrado de Santiago com todallas rendas e cousas, que o Yfante seu Padre tynha, e falleceo logo muyto moço, e a Fylha mayor a que chamavam Dona Ysabel, que de virtudes da alma e perfeicoes do corpo foy em todo compryda, casou com ElRey
Dom

Dom Joham de Castella, que sendo elle de ydade de quarenta annos a ouve por segunda sua Molher, de que naceo Real geeraçam e sobre todas muy excellente. E a segunda Fylha do Yfante Dom Joham ouve nome Dona Bryatyz, esta casou o Yfante Dom Pedro, com o Yfante Dom Fernando Irmão d'ElRey Dom Afonso, de que ouveram por Fylhos, a sobre todas muy virtuosa a Raynha Dona Lyanor, Molher que foy d'ElRey Dom Joham o segundo destes Reynos de Portugal, e ElRey Dom Manoel nosso Senhor, que por fallecimento d'outro legitimo erdeiro, directa e ligitamente os sobcedeo. E a terceira Fylha do Yfante Dom Joham se chamou Dona Felipa, que sem casar, casando e fazendo muyto bem a seus cryados e cryadas, acabou virtuosamente sua vyda. Neste ano estando ho Regente com ElRey na Cidade d'Evora, falleceo sem herdeyros hum Dom Doarte que foy Senhor de Bragança, e tynha o Castello d'Outeiro de Myranda; veo logo aa Corte o Conde de Barcellos, e pedio este Senhoryo e Castello ao Regente, o qual se escusou delle por o ter ja prometydo ao Conde d'Ourem seu Fylho, que no requerimento se anticipara prymeiro, e porém logo antre o Pay e o Fylho ouve nisso tal concordia, que o Conde d'Ourem por ser Filho mayor esperando todo sobceder, juntamente defestyo da promessa e per prazer do Regente a passou ao Conde de Barcellos, que logo pello dito Yfante Dom Pedro foy feito e yntitulado Duque de Bragança. Mas nom se seguiu assy; porque o Fylho que era moço, falleceo prymeiro que o Pay que era ja muy velho, como se dirá.

CA-



CAPITULO LXXXII.

De como falleceo o Filho do Yfante Dom Joham que era Condestabre, e como o Fylho mayor do Yfante Dom Pedro foy daquella dinidade provydo, que foy causa e fundamento da morte do dito Yfante Dom Pedro.

E No começo do ano seguynte de myl e quatrocentos e quarenta e tres, falleceo de febre contynua Dom Diogo, Fylho do Yfante Dom Joham, cuja crança e casa passou logo a Dona Ysabel sua Irmã mayor; e despois porque casou com ElRey de Castella, passou per contrato aa Fylha segunda Dona Bryatiz, casada com o Yfante Dom Fernando como dyffe. E ho Yffante Dom Pedro, porque do Yffante Dom Joham nom fycara outro herdeiro baram, fez com ElRey que proveo logo do Officio de Condestabre a Dom Pedro seu Filho mayor, e o Conde d'Ourem fundandosse em rezooes que nam provou, envyou pedir a mesma denydade ao Yfante Dom Pedro seu Tio, dizendo-lhe, „ Que „ seu Avoo o Conde Nuño Alvarez Pereira ouvera este Officio, pera sy e pera todolos que delle decendessẽ. E que „ por quanto delle nom fycara Fylho baram que o herdasse „ o ouvera o Yfante Dom Joham, nam como Fylho de Rey; „ mas como quem casou com sua Neta, e que como quer que „ a elle Conde d'Ourem mais que a outrem de rezam pertence „ cesse, por ser Neto baram e mayor do Condestabre; por „ rãm que o leixara entam de requerer, porque pera se aver „ nom fyzera deferença antre o Yfante Dom Joham e sy „ mesmo; mas agora que per sobcessam de baram fycava „ va distincto, e a elle pertencia como a pryncipal ramo, „ que do tronco do Condestabre fycava, lhe pedia que „ o

„o proveffe delle. „ E o Regente lhe respondeo „ Que El-
 „ Rey feu Senhor tynha ja delle feito mercêe a Dom Pedro
 „ feu Filho, pera quem elle o pedira, pera em algum car-
 „ go de honrra ter mais rezam de o servir; porém que se
 „ hi ouvesse doaçam ou coufa affy autentyca per que pare-
 „ cesse este Ofycio de dereito lhe pertencer, que lha man-
 „ daffe mostrar, e que per alguma maneyra lho nam ty-
 „ raria. „ Alegando-lhe mais pera sua satisfaçam e conten-
 „ tamento „ A mercêe de Bragança e de Castello d'Outeiro,
 „ que poucos dias avia que recebera, ainda que de sua
 „ vontade a trespaffara em feu Padre, o que elle affy con-
 „ sentyra por ter rezam de o mais cedo fazer Duque, despois
 „ da morte de feu Padre, que por curso de natureza, se-
 „ gundo sua muita ydade nom podia ja muyto tardar, e que
 „ per hy elle fycaria Duque, e tres vezes Conde com ou-
 „ tros Senhoryos, e terras de que pera a estreiteza de Por-
 „ tugal, se devya aver por muyto acrecentado honrrado e
 „ contente. E que por tanto lhe rogava, que por amor del-
 „ le nom se descontentasse em feu Fylho aver este Offycio,
 „ em que bem cabya por muytos respeitos, e ysto porém
 „ fosse quando nom ouvesse tal fyrmeza, perque de derey-
 „ to lhe pertenceffe; porque se a ouvesse fosse certo, que feu
 „ Fylho lho leixaria. „ E em fym o Conde d'Ourem nom
 „ mostrou o que perventura nom tynha; porém tamanho des-
 „ contentamento e agravo mostrou que do Yfante por yfso re-
 „ cebia, que nunca despois quys mais vir á sua casa, e menos
 „ aa Corte d'ElRey em quanto elle regeo; e este odio do
 „ Conde d'Ourem foy a cauza pryncipal da morte, e destruy-
 „ çam do Yfante Dom Pedro, como se diraa.



CAPITULO LXXXIII.

De como foy a morte do Yfante Dom Fernando que era catyvo em Fez.

E Neste ano outrossy de myl e quatrocentos e quarenta e tres, veo certydam da morte do Yfante Dom Fernando, que era posto por arefens em Fez, e segundo o testemunho que de sua vyda e morte deram os Christaõs, que com elle fycaram homens Fydalgos e pessoa de muyto credito, certo de crer he pyadosamente que morreo fiantamente, e com esperança de ser Santo e bem aventurado. E porque Deos por sua piadade e em gallardam de seus merecymentos, segundo fée de muytos fez evidentes millagres, e a morte antecipou os na turaes dias de sua vyda, com a aspereza do trato e máo catyveiro, que padeceo per mandado de Lazarac Marym cru e máo tirano de Fez, que por ser vil e de nenhum sangue Real, com muyta sede e grande fome o fazia servir em ofycios baxos e vyz, e com tal estreiteza, que em huma mazmorra e pryfam muy escura acabou neste mundo a vyda, pera nosso Senhor lhe dar no outro outra mylhor e mais vyva, que em sua gloria duraraa pera sempre. A morte deste Yfante por sua calydade e desemparo foy muyto sentyda e pranteada neste Reyno, e pryncipalmente dos Yfantes seus Yrmaõs, que lhe mandaram fazer muy honrradas e sollenes exequyas e saymento, e seu corpo metydo em hum ataude, esteve muytos tempos pendurado per cadêas, sobre huma porta da Cidade de Fez, e despois por convençã que se fez, foram seus ossos trazidos a estes Reynos em tempo deste Rey Dom Affonso, no ano de myl e quatrocentos e LXXXIII, e despois da tomada d'Arzylla; os quaes de Lixboa foram levados com grande honrra e sollenydade ao Moeesteiro da Batalha, em que tem sua

sepultura especial, e honrrada, na Capella d'ElRey Dom Joam seu Padre. Onde por synal que acabou como Catolyco e muy fyl Cristaõ, haa grande credyto que nosso Senhor fez, e faz por elle muytos myllagres. Por morte deste Yfante Dom Fernando fycou vago ho Meestrado d'Avys, de cuja governança e administraçam, Dom Pedro Fylho do Regente, foy a foprycaçam d'ElRey per autoridade Apofolyca provydo.

C A P I T U L O L X X I V .

De como foy a morte da Raynba Dona Lyanor em Tolledo, estando jaa pera se tornar a Portugal.

NO ano de myl e quatrocentos e quarenta e quatro, vendosse ElRey de Castella em poder dos Yfantes d'Aragam seus Cunhados, roubado da liberdade e Senhoryo, que aa sua dinidade Real pertencya, tynha a elles grande odio e defamor, e pera se em alguma maneyra deles ysentar, ordenou por conselhos e modos do Condestabre Dom Alvaro de Luna, de mandar como mandou por Vysorrey aa Comarca d'Andaluzia ao Yfante Dom Anrryque, provendo-o pera yfso de poderes fyngydos com fundamentos falsos, dando-lhe a entender que assy comprya pera sua mays honrra e moor segurança, onde per engenho do dito Condestabre e Meeftres d'Alcantara e Callatrava seus contrairos, e com gente de Sevylha e outra muyta, que o Yfante Dom Pedro destes Reinos lá mandou, foy em todo desobedecydo, e em desbaratos que ouve muy mal tratado, e desta vez se tomou Carmona, e em tanto se conformou ho Condestabre com outros grandes Senhores daquelle Reyno, que pera yfso se ajuntaram per força d'armas, e tiraram ElRey do poder e sobgeiçam d'ElRey de Navarra, que segundo o que se via nom o tratava, nem

aca-

acatava como a Rey superior se devia. E destas voltas de furtuna que a Raynha Dona Lianor vio padecer aos Yfantes seus Irmaãos, foy da esperança que nelles tynha defesperada de todo, e vendosse ja mal oulhada d'ElRey e da Raynha sua Irmaã, e com pouca sua ajuda, foyse da Corte pera a Cidade de Tolledo, donde constringida ja de grandes mynguoas que a apertavam, soltou quasy toda a jente que tynha, encomendando os fylhamentos e vivendas de seus criados a aquelles Senhores de Castella com que cada hum mostrava ter mais contentamento de viver. Ally veo a Raynha a tanta neccsydade e pobreza, que pera seu soportamento lhe conveo receber ajudas em pão e dinheiro, d'alguns Prelados e donas vyvas daquelle Reyno, em especial de huma Dona Maria da Sylva de Tolledo, Senhora de nobre sangue e muita fazenda. E neste Reyno e em Cepta sendo de suas neccsydades sabedor, Dom Fernando de Noronha primeiro Conde de Villa Real, e segundo Capitam da dita Cidade; porque era de Real sangue e muy nobre coraçam; pryn cipalmente porque ElRey Dom Duarte o cryara, e acrescentara com muyto amor, e asi por elle ter com a Raynha dividido muy conjunto, a mandou visitar e ajudar com huma boa soma douro amoedado, de que por sua nobreza e bom conhecimento foy de todos cá e lá muy louvado. Pollo qual a Raynha sintyndosse ja emvergonhada de requerer, e cansada desperar, vendo os caminhos e remedios de sua esperança, com as mudanças de seus Irmaãos de todo çarrados, houvese de todo por mal aventurada, e sobretudo per enganos mal aconselhada, e sospirando ja por Portugal, ao menos pera lhe sua terra comer o corpo, fallou com Mossen Gabriel de Lourenço seu Capellam Moor, e com suas crenças ynstruçam e poder, ho envyou a Albuquerque, donde per meo do Conde d'Arrayollos tratasse alguma concordia com o Yfante Dom Pedro, ao qual Yfante a Raynha com palavras e coufas assáz piadofas, envyava ja pedir, ao mais consentimento e lugar pera vir a estes Reynos, e nelles morrer nam



cômo Raynha, mas como sua Yrmaã menor que se querya poer em suas maaõs, de que se contentarya receber o que elle quiseffe, e lhe parecesse rezam. O Conde d'Arrayollos como era homem virtuoso e de justa tençam, aceitou com boa vontade o negocio, e o Regente a que o dito Conde per Vasco Gil feu Secretairo o notefycou, o ouvio e recebeu com muyto melhor mostrança, e andando ja em apontamentos com esperança de bõa conclusam, chegou recado certo ao Regente, como a Raynha Dona Lyanor fallêcera na mesma Cidade de Tolledo, festa feira xix. dias de Fevereiro de mil e quatrocentos e quarenta e cinco. Foy sua morte arrebatada, sem ter huma ora d'acordo, pera o que á sua alma e á sua fazenda compria, em que ouve violenta prefunçam, que fora de peçonha; porque em lhe lançando huma ajuda, que por ser hum pouco achacada requerera, logo sem entrevalo nem repouso deu alma a Deos. E a opinyam dos mais foy, que esta morte lhe ordenara nam ho Yfante Dom Pedro, como muytos malyciosos quisseram falsamente dizer; mas o Condestabre Dom Alvaro de Luna, pèr meo de huma molher da Vylla d'Ylhescas, que em casa da Raynha tynha grande entrada e muyta famyliaridade. Receoso que se a Raynha vivesse, estando em a Cidade de Tolledo, ordenaria como o Yfante Dom Anrique feu Irmaõ tornasse a ella, de que fora ja lançado. Porque foy avisado que ella o procurava e concertava ja com Pero Lopez d'Ayala, que na Cidade era Alcayde Moor, e cavalleiro mais pryncipal, crendo que se o Yfante fosse Senhor de tal Cidade, o Condestabre o avya por cousa muyto contrayra a feu desejo e proposito, que era destruylo e desterrallo do Reyno com seus Irmaõs, e por argumento disto, outro tanto se presumyo do mesmo Condestabre, que ordenata aa Raynha Dona Marya Molher d'ElRey Dom Joam, que apòs sua Irmaã, nom durou com vyda mais de xv. dias. E esta Raynha Dona Marya jaz sepultada na Capella Moor do Moesteiro d'Aguadallupe. Ho Regente como sou-

foubes do falecimento da Raynha, envyrou logo pella Yfante Dona Joana, que fycara e estava em Tolledo em grande desemparo, e a foy ao extremo receber, e trouxe muy honradamente pera Lixboa, honde a pôs em companhia da Yfante Dona Cateryna sua Irmã, em poder de Vyolante Nogueira, e tomou pera ElRey todollos cryados que fycaram da Raynha, tirando alguns em que tynha sospeita e descontentamento.

CAPITULO LXXXV.

Como o Condestabre Fylho do Yfante dom Pedro foy envyado a Castella com jentes d'armas, em ajuda d'ElRey de Castella contra os Yfantes d'Aragam, e do que se passou até tornar.

Polla morte destas duas Raynhas ho partydo dos Yfantes d'Aragam fycou em Castella muy fraco e abatido, e o Condestabre potque vio tempo que lho affy aconselhava, ordenou de os fazer lançar e desterrar fóra do Reyno, e acabou com ElRey que escreveu ao Regente com as rezooês e causas com que sentio que o mays obrigaria, pedyndo-lhe pera yssô ajuda de jente d'armas per seu mellegeiro, o qual Yfante teve sobre o caso bom conselho em Tenruguel, honde elle foy de sua vontade movydo pera hir em pesoa; e porqte foy em contrairo aconselhado, detremynouffe que envyasse o Senhor Dom Pedro seu Filho que era Condestabre, em hydade de xv. anos, e a mays fremosa nem mylhor proporcionada cryatura que se podia ver de seu tempo, ao qual foram ordenados dous myl homens de cavallo, e quatro myl de pée, e com elle estes Fydalgos pryncipaaes. Dom Alvaro de Castro que despois foy Conde de Monsanto, e Lopo d'Almeyda que despois foy Conde d'Abran-

d'Abrantes, e Dom Duarte de Meneses que despois foy Conde de Viana, e Dyogo Soarez d'Albergarya, e Fernam Coutynho, e Joham de Gouvea, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros da Corte, em que hia a frol della. E porque o Senhor Dom Pedro nom era Cavalleiro, quys ho Yfante feu Padre que ho fosse da maaõ do Yfante Dom Anrique feu Tio, que era em Lagos, e foy pera yfso chamado a Coymbra onde logo veo e este ajuntamento se fez, e sobre qual dos Yfantes devya fazer aquelle auto de Cavallarya, ouve antre elles huma perfyosa, mas muy honrrada e maravylhosa contenda. Porque cada hum parecia que mynguava em seus merecymentos, por acrecentar nos do outro, e cada hum se allegrava ser neles do outro vencydo pera que o fyzesse, e em fym o cargo fycou ao Yfante Dom Anrique e nam sem merecymento; porque em seu tempo muytos Pryncepes foram de mais terras, gentes, e rendas, mas nom ouve em seus dias algum ante quem elle em perfeiçam de virtudes, e bondade darmas, e esforço do coraçam se devesse contar por segundo, o qual com novas cirimonias e grandes festas, armou Cavalleiro o Condestabre feu Sobrynhno no Moesteiro de Sam Jorge, que he junto com a Cydade sobre o Mondego. Donde logo partyo com a mais jente de sua ordenança; porque alguma que falleceo, se refez toda com elle em Cydaá Rodrygo prymeyro lugar de Castella per onde entrou. E certo d'armas, cavallos, livrees e arreos, foy gente muy luzida e muy aparelhada pera fazer hum bom servyço. ElRey Dom Joham de Castela pera execuçam do que desejava, tynha ja cercados na Vylla d'Olmedo a ElRei de Navarra, e ao Yfante Dom Anrique seus Cunhados, com muytos e grandes Senhores de Castella. Os quaes esforçados na muyta gente que confygo tynham, e confyados que pella antyga criaçam e conhecymento que tinham daquelle Reyno, e assy pollo defamor que geeralmente tynham ao Condestabre, que as jentes d'ElRey quando os vissem em rompimento e perygo os ajudariam, e temendo

ou-

outrofy a jente de Portugal, que tambem hia sob'elles, e vendo que por yfso ho cerco por muytos ynconvenyentes lhe nom comprya, detremynaram poer seus feytos em ventura, e dar como deram batalha a ElRey, em que foram de todo vencydos, donde o Yfante Dom Anrique fahio ferydo em hum braço, de que a poucos dias faleceo em Aragam. E ElRey de Navarra se acolheo fogido a seu Reyno sem mais vir a Castella; aynda que o despois muito procurasse. Deste caso assy como passara foy o Senhor Dom Pedro em Ciudad Rodrigo avysado. Sobre o qual os do Conselho d'ElRey, que com elle eram praticaram o que fariam. E acordáram que deviam toda via profeguir sua viagem como fizeram, e que do caso acontecido avysassem logo ElRey seu Senhor, e a ElRey de Castella notefycassem sua yda. E com ysto feito foram fazendo suas jornadas, atée chegarem aa Cidade de Touro, onde o Condestabre Dom Pedro ouve resposta d'ElRey de Castella, em que lhe rogava, que assy como vynha o fosse ver como foy aa Vylla de Mayorga, honde jaa com toda sua Corte estava, e em seu recebymento lhe foy feyta honrra muy assynada; porque ElRey com toda sua Corte fahio ao receber, muy contentes, de ver hum Principe em todo tam proporcionado, em que muyto acrecentava a graça das rycas armas em que hia vistydo. E despois de passarem alguns dias, em que d'ElRey e dos grandes de seu Reyno, foy com muytas honras e festas tratado, ElRey com os aguardecimentos que em sua hyda cabiam, lhe disse *Que pois seu servyço lhe nom era necessaryo, que se poderia tornar para Portugal.* E como quer que o Condestabre muyto yn-sistyffe, pera fycar e ho servir; como d'ElRey seu Senhor, e do Yfante seu Padre trazia hordenado, ElRey nam quis, posto que lhe requereo e desejou, que com a gente foomente que pera o servyr fosse necessaria fycasse aforrado em sua Corte. Mas aos Fydalgos que com elle hiam nom pareceo rezam leyxallo assy, sem prazer do Regente. Pollo qual ElRey o despedio com dadivas de joyas, e cavallos, e mullas

e outras cousas de grande preço, e nom falleceram outros muytos grandes Senhores daquelle Reyno, que lhe ofereciam seus presentes, de cousas que sua ydade e tempo requeriam. Mas pera d'outrem algum nom receber nada, salvo d'ElRey, teve as maaõs tam castygadas, como as fez soltas em dar e fazer grandes mercêes a aquelles que semelhantes cousas lhe apresentavam, ainda que com ellas se tornassem, e desto se escufava com tanta humyldade e cortesyã, que bem parecia que nom era por algum vycio de presunçam que nelle coubesse. E assy com sua jente na ordenança em que fora, e com bandeiras tendidas se tornou a Portugal, e entrou per Bragança, e na Vylla d'Aveiro achou ElRey e com elle o Yfante seu Padre, donde despediram os Fydalgos e a gente que com elle fora, dando pello servyço que fyzeram muytos aguardecimentos com as mercêes que cada hum per sua confyçam merecia, e ysto passou no ano de myl e quatrocentos e quarenta e cynquo.

C A P I T U L O LXXXVI.

De como o Regente fez Cortes geeraaes, em que leyxou a ElRey a pymeira vez o Regimento do Reyno segundo era obrygado, e como ElRey lho tornou a dar.

E Confyrando o Regente, como pera o Janeiro do ano que logo entrava de myl e quatrocentos e quarenta e seis, ElRey Dom Affonso compria ydade de xiv anos, em que segundo foro d'Esanha qualquer Pryncepe Real deve aver ynteira posse e adminiftraçam de seu Reyno e Senhoryo, e lembrando-se ysto mesmo da obrygaçam em que per sua fêe e juramento fycara, de a este tempo livremente lhe entregar o Reyno, querendo ynteiramente assy cumprir, fez
pe-



pera yfso Cortes geeraaes e follenes em Lixboa, e na falla
 grande dos paços, fendo ElRey com os Yfantes e Senhores,
 e feus Ofyciaaes e Procuradores, em fua cufumada e anty-
 ga ordenança, o Doutor Diogo Affonfo Mangancha em no-
 me do Yfante Dom Pedro fez huma louvada Oraçam, cuja
 fufcancia fe concludio em quatro coufas. A primeira apre-
 ,, fentar e entregar ally ElRey em tal despozyçam de fua peffoa,
 ,, fífo e entender manhas e virtudes, como de fua ydade
 ,, nom cria que no mundo outro tal ouvelle; porque dava e
 ,, deffem todos muytas graças a Deos. A fegunda que no Re-
 ,, gimento do Reyno que todos lhe deram, como quer que
 ,, pera o bem fazer, elle com todas fuaas forças, entender, e
 ,, dilligencia fyzera muito a allém do que podera; porém
 ,, que pollo grande trabalho, que em nome d'outrem era re-
 ,, ger, efpecialmente em tempos de tantos defvairros e balan-
 ,, ços como no feu fe fequiram, elle confeffava telo feyto
 ,, muyto aaquem do que devia, de que pedia perdã. A ter-
 ,, ceira em dar agardecymentos aaquelles, que no tal caso bem
 ,, e lealmente feryram e ajudaram, guardando nas pallavras
 ,, o acatamento, mais e menos, fegundo cabia nas callyda-
 ,, dades das peffoas e Estados do Reino que eram presentes.
 ,, A quarta concludam foy que em caso que nom fora derey-
 ,, to nem cufume aos Pryncepes de tam péquena ydade, co-
 ,, mo era a quatorze anos darfe livre poder de perfy rege-
 ,, rem Reynos e Senhorios, que a ElRey feu Senhor vifta
 ,, em todo fua perfeiçam, per graça efpecial lhe devia fer
 ,, dado, como a outro que foffe de muytos mays dias. E que
 ,, pera yfso lhe entregava ally mui lyvremmente, e fem cau-
 ,, tella feu Regimento. Metendo-lhe logo com roftro muy
 allegre a varã da juftyça nas maõs, que em giolhos e
 com muyto acatamento lhe beijou. E de fpois d'ElRey fer
 recolhydo á fua Camara, honde era o Yfante Dom Fer-
 nando feu Irmaõ, e o Yfante Dom Anrique feu Tio
 com outros muitos Senhores, o Yfante Dom Pedro prati-
 cando com elle a maneira que d'hy em diante teria em re-
 ger,

Tom. I.

Yy

ger,



ger, El Rey depois de bem ouvir, lhe pediu que até ver o que nyſſo poderya fazer, elle ynteiramente mandaffe e fizesse em ſeu nome o que dantes fazia; porque receava de perſy ſoo ſem ſua ajuda ou d'outrem nom poder com tamanho cargo. E de hi a tres dias ſe fez na hordenança paſſada outro ajuntamento, em que o meſmo Doutor Diogo Afonso em nome d'El Rey fez outra falla, per que ſuſtancialmente ſe declarou ,, Que avya por recebydo em ſy do Yfante ,, Dom Pedro ſeu Tio e Padre o ynteyro Regimento de ſeu ,, Reino, dando-lhe por yſſo com largo recontamento de ,, ſeus muytos ſervyços e merecimentos, grandes agardecimentos com muitos ſeus louvores, outorgando-lhe nom ſoamente autorizadas quitacoões de todo o tempo de ſua governança; mas aynda por mayor ſua honrra, que fycaffe em Regiſto por verdadeiro e claro teſtemunho, da obrigação em que por yſſo fycava a elle e a ſeus fylhos, com todos los que delles decendeffem; porque conhecia e declarava que nunca algum Prynçepe fora no mundo com tanto amor e em tanta perfeiçam criado, nem em manhas e cuſtumes Reaes tambem enſynado, nem com tanta lealdade e obedyencia ſervydo e tratado, como elle ſempre fora do Yfante Dom Pedro ſeu Tio e Padre; porém porque elle aynda nom tynha idade, pera perſy ſoo reger ſem perigo de ſy meſmo e das couſas que regeffe, nem tivera a pratyca e eſperyencia delas como pera Rey compria, e era por yſſo neceſſario tomar alguma peſſoa que no Regimento ho enſynaffe e ajudaffe, e por todos reſpeitos cauſas e rezooões, nom avya em todos ſeus Reynos outro pera yſſo mais pertencente, que o meſmo Yfante Dom Pedro, que elle de ſeu proprio moto, ſem lembrança nem requerymento d'alguem o eſcolhia pera yſſo, e avya por ſeu ſervyço e por bem de ſeus Reynos, que elle Yfante tornaffe com elle a reger e governar ſeus Reynos, aſſy como dantes fazia, atée elle ſe ſentir em diſpoſyçam pera per ſy ſoo o poder fazer, mandando que a obedyencia que ,, em

„ em regendo sempre lhe guardaram, essa d'hi em dyante „ lhe guardarem muyto mais inteiramente. „ E aos grandes e póvos de seus Reinos, que eram presentes, em sua presença mandou muyto agradecer por lhe requererem, e darem por molher a Fylha do Yfante Dom Pedro seu Tio e Padre, de que sobre todallas cousas do mundo, por muytas rezooês era mais contente; mas porque este seu casamento quando pymeiramente foy em Obydos cellebrado, por ventura por se fazer ante d'aver ydade comprida e necessaria, pera yfso sem sua aprovaçam pareceria defeituoso, ele que entam a tynha ja pera yfso de todo perfeita, o aprovava e consentia, como se naquella ora de seu prazer, e com sua ynteira lyberdade novamente o fyzeffe.

C A P I T U L O LXXXVII.

De como as Fylhas do Yfante Dom Joam foram casadas.

E No começo do ano de mil e quatrocentos e quarenta e sete, ho Yfante Dom Pedro se partio com ElRey da Cidade d'Evora pera o lugar das Alcaçovas, honde per concerto veo a Yfante Dona Yfabel Molher do Yfante Dom Joam, e trouxe confygo duas suas Fylhas, que ally ambas juntamente casaram; Dona Yfabel que era mayor com ElRey de Castella, per Garcia Sanchez de Tolledo, que como seu Procurador e Embaaxador a recebeo, e Dona Briatiz com o Yfante Dom Fernando, per elle mesmo. E do casamento que prometeo a ElRey de Castella, que foy cem myl florins d'Aragam, se seguiu a este Reyno pouca despesa; porque os recebeo ElRey de Castella em desconto do soldo, que era obrygado pagar aa gente do socorro, e da ajuda que ElRey de Portugal lhe envyrou com o Condestabre seu Prymo, como atrás ja dyffe. E no Mayo deste ano,

que era o tempo da entrega da Raynha , em que se concertaram ElRey e o Yfante seu Irmao , com todollos Senhores e pessoas pryncipaes do Reino , fizeram em Lixboa por honrra da Raynha humas muy grandes festas , acabadas as quaaes o Yfante Dom Pedro acompanhado grandemente levou a Raynha a Coymbra , onde foy festejada , e d'hy aa Vylla de Pinhel que he em Portugal , honde era concordado que ElRey de Castella avya de vir em pessoa , pera lhe fer ally entregue e a levar , e elle nom veio , de que com pallavras honestas e de receber , se envyrou escusar per certos Senhores e grandes de seu Reyno , a que a Raynha com seu poder e autorydade foy entregue , e lha levaram.

C A P I T U L O L X X X V I I I .

Como ElRey per meo do Duque e de seu Fylho o Conde d'Ourem pedio ao Yfante o Regymto do Reyno , e como inteiramente lho leixou.

O Duque de Bragança , e Conde d'Ourem , e o Arcebispo de Lixboa com outros de sua valla , nom fycaram sem grande paixam de ser o Regimento do Reyno outra vez tornado ao Yfante Dom Pedro , e o Duque publicamente per Gonçalo Pereira , que se dizia das armas o contrariou nas Cortes per huns apontamentos , que a ellas enviou . Mas nam foy entam ouvydo ; porque o coraçam d'ElRey aynda nom era de falsos testemunhos corrompido , nem cheo das erradas sospeitas contra o Yfante , como ao diante foy . Mas em fym taaes rodeos tiveram , pryncipalmente o Duque , e Conde d'Ourem , e taaes incitadores buscaram e meteram secretamente aas orelhas d'ElRey , que o comoveram pera ho que quiseram , que foy requerer , como requireo a ho Ifante Dom Pedro que lhe leixasse livremente o Regimento ; porque soo sem outrem querya reger . E o Yfante bem co-

nhe-

nheceo que tal movymento, e a tempo tam anticipado nom nacera na propria vontade d'ElRey; mas que fora nella fe-meado per engenho de seus ymigos. E porém lhe dyffe que elle era dyffo mais ledo e mais contente, do que per ventura lhe faryam crer que o elle seria; porque quando elle nas Cortes que entam foram, se escufava aceitar outra vez o Regimento pera que o forçava, bêm via que lhe dera Deos tal fiso e tal desposyçam, que perfy sem outra ajuda poderia reger estes seus Reynos e outros mayores; porém pois assy era sua vontade, que lhe pedia por mercêe, que com o Regimento juntamente quysse tambem tomar sua molher, pois era em ydade pera yffo; porque assy faria mais por sua honrra e Estado. No que ElRey entam consentio, e ficou logo antre elles tempo assynado pera yffo, no qual o Yfante se percebeo dos corregimentos, e cousas que pera a pefoa d'ElRey e da Raynha, e assy pera sua casa e camera compria; mas ElRey per ynduzimentos dalguns, e do Arcebispo de Lixboa pryncipalmente, que de noite lhe hia falar, nom esteve pella concordya em que fycara; porque anticipou ho tempo, e tornou requerer o Yfante, que logo leixasse o Regimento; porque ante de casar elle inteiramente queria reger, cá em outra maneyra nom seria sua honrra nem convinha a seu Estado, ao que o Yfante por nom dar causa a mais danamento, logo satisfez e disistio em todo do mandado e governança que tynha, em tanto que as cartas e Provyfooes, que dantes foram per elle desembargadas, e eram feitas, pera se de seu nome assynarem, nom as quis mais assynar nem entender em cousa que a Regimento pertenceffe. E porém ElRey no mes de Mayo de mil e quatrocentos e quarenta e sete, em Santarem tomou sua casa e sua molher juntamente, com as bençooes e cerimonyas, pella Santa Ygreja em taes casos ordenadas, e com alguma mostrança de feestas, mas nom foram naquella perfeyçam e comprymto que o Yfante quysera e tinha ordenado. Porque como deixou o Regimento, logo todallas cou-
 las

fas aynda que fosse sem culpa sua pera seu desfavor lhe volveram as costas.

C A P I T U L O L X X X I X .

Das cousas que o Conde de Barcellos fez em abatimento do Yfante Dom Pedro, depois que soube que ja nom regia, e pera lançarem o Yfante fora da Corte.

O Duque de Bragança como soube que o Yfante desistira do Regymento, e que ja ElRey absolutamente regia, por emprimir e confyrmarmos no povo a sospeita de desleal, que contra o Yfante tynha ja com ElRey pryncipiada, partio da Vylla de Chaves, e com estrondo de jente armada se foy aa Cidade do Porto, e a Guymaraaës e Ponte de Lyra, e a outros lugares daquella Comarca, onde aos criados do Yfante tyrou os Officios que tynham d'ElRey, e a todos com ynfamyia de tredores lançou fóra, e com nome de receo do Yfante mandou vellar, e roldar as Villas e Castellos, como se ElRey e o Yfante foram ymigos, e ouvera ja antre elles pregoada guerra, com outras onyooês desta calydade, que no Reyno contra elle yndyvydamente se faziam. Estas falsas novydades vinham logo aas orelhas do Yfante, que feriam sua alma com muyta dor e tristeza, especialmente porque o remedio que nellas cabya e elle procurava, via que com desprezos lho denegavam. Na Corte d'ElRey andava a este tempo hum Berredo Proto-notairo, fylho de Gonçallo Pereira de Ryba de Vizela, mancebo avysado, que por estar ja em Corte do Santo Padre tynha bõa pratyca, e por algumas letras que aprendera avia solta audacia de dizer. Este per astucia e conselho do Duque, e do Conde d'Ourem veo aa Corte bem avysado delles, do que secretamente diria a ElRey pera o fym que desejavam, que era meter
El-

ElRey em odio com o Yfante Dom Pedro, e tirallo do Regimento, e com achaque de despedir suas cousas pera Roma, fallava com elle muytas vezes em apartado, per cujo malicioso meo e falsa emformaçam, que astuciosamente dava a ElRey, se seguio pryncipalmente o mayor dano que o Yfante e suas cousas receberam. Porque com ysto fazia-se grande servydor e muyto familliar do Yfante, a cuja caza, camera, e mesa hia contynuadamente. Donde maliciosamente trazia novydades e sospeitas a ElRey, com que humas oras lhe fazia crer que andava sobgeito, e contra o que a seu Estado compria. E outras que sentia do Yfante, que queria reynar e fazer seus Fylhos grandes, acautellandosse sempre que o que dizia a ElRey, nom era como ymygo nem desservydor do Yfante, de quem recebia honrra e mercêe; mas porque era Portugues leal a ElRey a quem mais devya. E assy o sabia entoar, que todo o que queria ymprimia aa sua vontade na molle e nova ydade d'ElRey, e per avyamento deste se foy ElRey ver com o Conde d'Ourem a Torres Novas. Onde com muytas rezooês, que pera o caso com seus adherentes tynha compylladas, fez crer a ElRei camanho abatymto, e quam grande sobgeiçam sua era andar mais o Ifante na Corte, que cedo por isso nom obedeceryam a ElRey, e era rezam que o fizessem; porque andando o Regimento assy mesturado, sempre feria de crer que o Yfante mandava e regia, o que a todos seus vassallos fazia grande escandallo, e que por ysto e por outras causas muytas que allegavam, ElRey com alguma mostrança de bem o devya despedir de sy e de sua governança, e que pera ysto seria melhor, e com menos pejo seu nom tornar mais a Santarem, e mandar per outrem dizer ao Yfante sua tençam e vontade, por se escularem quebras e descontentamentos d'antre ambos em pessoa. ElRey levemente consentio no despedimento do Yfante, mas dyffe \equiv *Que non avya com tal engano despedir seu Tyo; porque seria sem duvida declarar de todo sua fraqueza e algum desconhecimento; mas que em pessoa*
o des

o despediria como era rézam. = E pera em caso que o Yfante a yfso nom obedecesse, e refusasse sua partyda, dyfferam que era bem que ElRey levasse confygo armados, como levou os vassallos da Comarca. E que per força em tal caso, como a revel o lançasse fóra da Corte, com aquella mais pena que por yfso merecesse. Mas o Yfante a que tudo isto se logo descobrio, quis da força alhea fazer sua livre vontade, e como ElRey tornou a Santarem foilhe logo falar, e encobryndo com huma falsa allegria de seu rostro, huma verdadeira tristeza do coração que tynha; despois d'algumas praticas extraordinarias publicamente lhe dyffe = *Senhor dez annos ha que nesie cargo, que vós e vosso Reyno me desles, vos servy como mylhor pude e soube, nos quaaes mynhas terras per mynha ausencia receberam de mym pequeno reparo, como todos sabem, e mynha fazenda padeceo grande perda; porém tudo ey por bem empregado, pois tudo redundou em vossa perfeita criaçam, e muy inteiro servyço. Agora pois vos Deos chegou a tal ydade, e deu tal siso entender e desposyçam, pera sem outra ajuda regerdes per vós vossos Reinos aynda que fossem mayores, peçovos por mercêe que me deis licença pera hir prover o meu, que de mym ja tem grande neccessydade, e quando nas coujas graves e pesadas, que em vosso Reyno e a vosso servyço ocorrerem minha presença for neccessaria, mandayme chamar, e prazendo a Deos vós nyfso e em todo conbecereis, que sobre todos vossos vassallos e servydores, eu vos amo e vos som mais obediente e mais leal.* Deste cometymento do Yfante fycou ElRey descarregado e muy ledo; porque com ele se vio alivado do grande peso e cuydado que pera yfso trazia, e por sua humana e mui Real condyçam, com tudo lhe pefava grandemente partir-se delle o Yfante agravado nem descontente, e porém com pallavras que pareciam de muyto agardecymto e amor lhe outorgou a licença, e mais lhe mandou dar huma sollene quytacam, de todo o tempo que por elle regera seus Reynos, com aprovaçam de todo o que em seu nome até entam dera e fizera. O que alguns quy-



quyferam despois contraryar , dizendo que devia antes ler revogaçam que aprovaçaõ; mas por entam sua contradicam nom aproveytou; porque toda via passou com toda sollenidade e perfeiçaõ. O Yfante como teve licença d'ElRey, e aviou as outras cousas que lhe compryam, se partio de Santarem pera Coymbra no fym do mes de Julho; e porque se receou de gente que o Conde em Ourem tinha junta, quis naquella travesa segurar sua pessoa com outra gente sua que mandou perceber, com que atée Tomar foy muy honrradamente acompanhado, e dally a despedio e levou soamente com sygo os de sua casa, e dous seus Fylhos, Dom Pedro o mayor, e Dom James que despois foi Cardeal. E como o Yfante leixou a Corte, logo o Conde d'Ourem, e o Arcebispo de Lixboa, e o Conde Dom Sancho com outros de sua opiniam se foram a ella, onde todo seu cuydado foy inventar com ElRey novydades e determinaçoões, que fossem em nojo e abatimento do Yfante. E antre outras ordenaram, que ElRey pera segurança nom soamente de sua vyda; mas da Justiça e fazenda tirasse, como logo tirou todos Ofycios, que os criados de seu Tio na Corte tinham de qualquer callydade que fossem, poendo sospeiçoões e testemunhos falsos, a huns que erravam na justiça, e a outros que roubavam a fazenda, e a outros que daryam peçonha a ElRei, segundo acada hum em seus Ofycios podia tocar, e pera parecer que o queriam provar, nom falleciam logo pessoas induzidas, que com medo de pena, ou com esperança de galardam que lhe prometiam aa sua vontade o testemunhavam. Ajuntavam-se a ysto os criados da Raynha Dona Lianor, que pera mais agravarem suas querellas, diziam contra o Yfante per conselho de seus ymygos muytas cousas aa verdade muy contrairas. E o fundamento destes era semear contra ho Yfante, e contra os seus estas desleaaes sospeytas; porque o amor e affeyçam que por seus benyfycios e merecymentos, ElRey e o povo de Portugal lhe tynham, e era rezam que tivessem o convertessem

em odio e defamor, com que celeradamente e sem se poder remedear lhe causassem a morte como fizeram; porque sabiam que sua vyda se muito durasse, nom soamente ympidiria o effeyto das cobyçosas esperanças, em que pera seus mayores acrecentamentos andavam, mas aynda suas vidas ao diante nom seriam ysentas de perygo, por saberem que a além da grandeza do Yfante e grande saber, a que seria muy defícil registir, tynha muytos no Reino que por criaçam, e por graças recebidas lhe tynham grande amor, e de'shy que tinha fylhos que seriam grandes Senhores, e sobre tudo a Raynha sua Fylha, de cujo amor e fruyto de geeraçam, se ElRey fosse ao diante vencido, como de sua ydade e por suas virtudes e perfeçooes se esperava, teryam pera sy muy duros contrairos. E por tanto trabalhavam de poer ElRey per qualquer maneyra que podessem, nos derradeiro gráo de odio e ymizade contra o Yfante.

CAPITULO XC.

Como o Yfante Dom Anrrique entendeo nas cousas do Yfante Dom Pedro pera seu favor, a assy o Conde d'Abranches.

PArtioffe ElRei de Santarem pera Lixboa, onde o Yfante Dom Anrrique que era no Algarve lhe veo fallar, e porque sentio que a vida e honrra do Yfante seu Irmaõ com maneiras falsas de seus ymygos era maltratada, e se despunha a destruyçam e perigo, atalhou a yffo algum tanto, mas nom com aquella fortalleza e escarmento, que elle a seu Irmaõ devya e o mundo esperava, o que lhe fora bem possyvel se quísera; porque achou contra o Yfante artygos formados em que se afirmava, que com cobyça de reynar matara ElRey Dom Duarte seu Irmaõ, e em Castella dera ordem aa morte da Raynha Dona Lyanor, e asy



fy aa do Yfante dom Joam. Com outras muytas abomynagoões de que se tiravam Inquyrigoões, em que por seu sobornamento lhe nom falleciam testemunhas falsas, com que parecia que o provavam. Mas o Arcebispo, e o Conde d'Ourem com outros de sua parceallydade, receosos se o Ifante Dom Anrique segundo era no Reyno poderoso e de grande autorydade pendesse a abanda do Ifante Dom Pedro, que suas maginagoões fycaryam com dano delles muyto aaquem de seu proposyto, trabalharam de fazer a ElRey sospeitosas suas muytas virtudes e segura lealdade, asyrmando-lhe que nas desculpas do Yfante Dom Pedro o nom devia crer. Porque na culpa do engano e desterro da Raynha sua Madre, e em outros desmandos que per morte d'ElRey Dom Duarte no Reyno se fyzeram foram ambos causadores e participantes, mas como ysto era falso, nom danava na limpeza do Yfante Dom Anrique.

CAPITULO XCI.

Vinda do Conde d'Abranches aa Corte.

A Este tempo chegou tambem a Lixboa, que vynha do Cepta o Conde d'Abranches, que sobre todos era grande servydor e muito amygo do Yfante Dom Pedro, e pulyco ymigo do Conde d'Ourem, e em sua chegada nom foy entam d'ElRey e de sua Corte assy agasalhado e honrado, como seus servyços presentes e merecymentos passados requeriam. Porém o Conde assy como era de nobre sangue, assy nom fallecia nelle huma graciosa soltura de dizer, com muy esforçado coraçam e singular aguardecimento, com que ante ElRey e os de Sua Corte, no pulyco e no secreto defendia muito a honra e Estado do Ifante Dom Pedro, com claros exemplos e vyvas rezooões de sua muy louvada lealdade, aseando muyto com grande audacia os movymentos e maldades, que seus ymygos tam sem causa con-

tra elle moviam. E como quer que ElRey fosse ynduzido, que nom ouvisse o Conde e o mandasse hir fóra de sua Corte, poendo-lhe que em todallas culpas do Ifante elle era muyto culpado, porém porque ElRey era de alto coraçam, acefo no ardor de autos cavalleirosos, fospirando pera grandes empresas, folgava muyto de o ouvir, e começava dar-lhe de sy muyta parte e acolhymento, especialmente porque o Yfante Dom Anrryque ante ElRey muytas vezes por coufas muyto assynadas em que o vira, dizia por elle, que nam soomente Portugal, mas Espanha toda se devia d'aver por honrrada cryar tal Cavalleiro. E porque os ymygos do Yfante vyram, que a vontade d'ElRey acerca do Conde nom terçava por elles como desejavam, lançaram-lhe amygos delle lançadyços, e peffoas de credito que com resguardo de grande segredo ho aconselhassem, que se fosse fóra da Corte, e nom entrasse em hum Conselho publyco que se entam fazia, avysandoo manhofamente que nelle por coufas do Yfante Dom Pedro o avyam de prender. Mas o Conde com a cara chea d'esforçada segurança, lhe dyffe

— Amygos certamente pollos muytos e grandes servyços que tenho feytos a esta casa de Portugal, eu lhe mereço mais Villas e Castellos com que me acrecente, que prysoões nem cadéas em que sem causa me ponha, e por tanto com todo o que me dizees, sabeo que nam eyde fugir do Conselho e servyço d'ElRey nosso Senhor, pois leal e verdadeiramente sempre o seguy. E porém se tal coufa, e por tal coufa se move contra mym, sabeo certo que em defender minha honrra, e limpeza daquele Senhor, eu me mostrarey oje dino de ser Confrade da Santa Garrotea que recebi, e espero em Deos que sem ociosydade de mynhas maõs, os que me quiserem visitar antes seja na sepultura, que nos carceres nem cadéas, e por yffo nom ajaes doo nem compaixam de minha vida porque mynha morte honrada a fará com louvor vyver muy viva, e muito mais honrrada nas memorias dos homens pera sempre. Pollo qual o Conde despoys de com esta detrimynaçam despedir estes manhosos e dobrados Conselheiros; porque a ora do

Con-

Conselho se chegava, a que detryminou hir, se vistyo de panos fynos muy bem e mayto mylhor d'armas secretas, com que entrou no paço, onde seus ymygos vendo a segurança de sua pessoa, foram claramente certefycados do esforço e bondade de seu coraçam. E estando ElRey na casa do Conselho, onde eram muitos Senhores presentes e os pryncipaaes ymygos do Yfante, o Conde com cara que mais parecya que ameaçava que temya, lhe tocou em sua prysam que lhe fora revellada, e assy lhe fallou com muyto repouso e grande autorydade nas cousas do Yfante e suas, aprovando sua bondade e lealdade per termos, e com rezooés a todos tam manyfestas, que se nom podiam contraryar; concludyndo, que quaesquer pessoas de qualquer estado e condyçam que fosem, que dô contrayro tynham enformado a ElRey, eram com reverença e acatamento de sua Real pessoa, a Deos e a elle e ao mundo mãos e tredores, e que com lycença e consentimento de sua Senhoria os combaterya per armas, e em campo a tres deles os melhores juntamente. A resposta d'ElRey pera o Conde foy emtam gracyosa e branda, e com mostrança que lhe pesara de o ouvir, que pera o máo fundamento dos que tratavam a morte do Yfante, foram muy trystes synaaes, e por arredarem ElRey do Yfante Dom Anrryque e do Conde, que começavam ser causa, que de todo ympedia seu danado proposyto, o levaram a Syntra aforrado.



CAPITULO XCII.

De como o Yfante Dom Anrique se foy ver a Coymbra com o Yfante Dom Pedro, e com elle o Conde d'Abranches, e das novidades que se seguyram.

EO Yfante e o Conde d'Abranches vendo tempo pera yfso, foram ver a Coymbra o Yfante Dom Pedro, que com tal visitaçam pella estyma e reputaçam em que o Yfante Dom Anrique era aydo, elle e os seus mostraram receber muyta alegria e grande favor. Ally se juntaram os Yfantes com alguns pryncipaaes seus acceptos, que hy eram, e fallaram algumas vezes nas sem rezooes e agravos, que o Yfante Dom Pedro tynha nas cousas passadas recebidos, e assy no remedio que se teria, nos que se aparelhavam e estavam por vir, pera acrecentamento dos quaaes foram ally certefycados, que ElRey como foy em Syntra, logo per engenho do Conde d'Ourem e dos outros ordenara em defavor e quebra do Yfante estas cousas. Huma foy que escreveu a todollos Fydalgos, e a Cavalleiros do Reyno em que sentio que avya boa vontade pera ho Yfante, que sob pena de caso mayor por qualquer maneira o nom fossem ver. A outra que mandou poer e pubrycar editos per todo o Reyno, que todollos criados que foram da Raynha Dona Lyanor, que de suas fazendas e cousas por seu caso fossem pryvados, vyessem requerer suas restituyçoës, pera que foy dado por Juiz Lopo d'Almeyda, que como quer que em todas as outras cousas fosse aydo por homem justo e da faõ entender, nesta a juizo de boõs (por ventura, porque o tempo assy o querya) nom guardou a ordem dereyta que devera; porque todo o que os danyfycados por symprez petyçam

çam pediam lhe era sem yfame nem resguardo de justyça julgado, e logo executado, em que ajuntavam muytas coufas fóra desta querella e desta callydade, de que a muytos se seguio sem causa muyto dano. A outra foy que ElRey notefycou ao Yfante Dom Pedro, que o avya por degradado de sua Corte, e lhe mandava e defendia, que sob pena de caso mayor sem seu especyal mandado non fosse a ella nem sayffe de suas terras. E isto ordenaram assy os contrarios do Yfante; porque se recearam que ele com a vista e confyança do Yfante Dom Anrique, tomaria por ventura atrevymento de se vir com elle aa Corte, onde era certo que em pessoa alymparia ante ElRey sua honrra, o que a elles pera seu desejo fora mortal ynconveniente. Os Yfantes descontentes, e maravylhados da sem rezam dcstas coufas acordaram de envyar sobr'ellas a ElRey, como enviaram Gonçalo Gomez de Valladares Comendador da Ordem de Christo. O qual como quer que pellas cartas e ynstruçam dos Yfantes que levava, em todo comprisse seu offycio; porém porque o juizo d'ElRey por sua nam madura ydade, e pellas falsas opinioões em que o criavam andava de todo emaevoado, tornouſse aos Yfantes sem alguma detriminada reposta nem conclusam. Dyllatando-a pera outra pessoa que ElRey disse que lhes envyaria, o que se nom fez. Partioſe o Yfante Dom Anrique pera a Vylla de Soure, e o Yfante Dom Pedro pera Monte Moor o Velho, que sam lugares donde cada dia se podyam ver e avysar, e o mais certo e mais saão remedio que nestas alteraçooēs o Ifante Dom Anrique achou pera seu Irmaão, em se delle despedyndo lho lheixou e encomendou, que foy sofrimento e pacyencia que avya por armas mais seguras pera neste caso elle sempre vencer.

CA-

CAPITULO XCIII.

De huma fórma de concordia que ElRey fez em escrito, antre o Yfante Dom Pedro, e o Duque de Bragança, e d'outras cousas que contra o dito Ifante se seguyram.

E Pera mais acrecentarem cuydado e paixam ao Yfante, vieram a elle logo Dom Fernando, que per alcunha do povo se chamava Çagonho, e com elle Ruy Galvam Secretairo d'ElRei, pessoas que descubertamente em todo deserviam e desamavam ao Yfante, estes trouxeram em escrito com synal e sello d'ElRey, huma forma de concordia e amizade com coorados fundamentos de bem, que sem saber nem consentimento do Yfante, ElRey fez antre elle e o Duque de Bragança, requerendo estes mesejeiros ao Yfante, que aa maõ direita do synal d'ElRey poseffe nelle seu final, e tambem seu sello. Porque outro tanto era ordenado que o Duque avia de fazer da outra banda; porque o d'ElRey fycasse por marco de paz e segurança d'antre ambos. Mas o Yfante pella fórma das pallavras, que com pouca honrra sua e muyto abatimento vynham na concordia, e pella condiçã dos messejeiros que a traziam, craramente vio que eram tentaçooes que seus ymygos ordenavam, pera mais em breve indinarem ElRey pera sua destruyçã, e porém sem esperança que a concordia fosse verdadeira, affinou nella e a mandou assellar assy como lhe fora requerido e ordenado. Porque o parecer e crença do Conde d'Ourem, que isto enventou foy, que o Ifante Dom Pedro por sua forte e altyva condyçã nom obedeceria em assynar tal concerto, e que sua desobedyencya daria coorada causa, pera ElRey com mais rezam hir sobr'elle, e ho destruir e castygar como
a def-



a desleal; porque ao tempo que esta concordia se formava na Corte, se fyzeram juntamente cartas de geeraes percebimentos de guerra, pera todallas Cidades, e Villas, e pessoas pryncipaaes do Reyno, salvo pera o Yfante e pera seu Fylho o Condestabre, com fundamento que se a ysto nom fatysfizesse de irem logo sobr'elle; mas esta amizade assy como sem vontade de todos nunca antr'elles se guardou. E porque ysto per esta via nom socedeo aa vontade dos ymygos do Ifante, tentaram o negocio per outra, em que fizeram que ElRey enviasse, como enviou ao Yfante, Diogo da Silveira que despois foy escrivam da poridade, o qual sem merecimento algum o reprendeo em nome d'ElRey, de coufas em que o Ifante nunca tevera culpa, em especial lhe estranhou muyto o açalmamento d'armas e mantimentos, que se dizia que contra servyço d'ElRey em seus Castellos fazia, mas o Yfante confyando em sua ynocencia, despois de verdadeiramente se escusar das outras falsydades que lhe asacavam, mandou ally logo emcontynente mostrar-lhe todo o Castello de Monte Mor, e assy o de Coimbra, que eram os principaes que tynha, em cujo despercebimento claramente vio, a enformaçam que se a ElRey fizera ser em toda falsa e maliciosa. E porém como Diogo da Sylveira tornou aa Corte, logo ElRey ou por nom ser por elle verdadeiramente informado, ou por outro algum respeito, tirou ao Conde d'Abranches o Castello de Lixboa, e a Aires Gomez da Silva o Ofycio de Regedor da justyça na casa do Civel, e a Luis d'Azevedo o Ofycio de Veedor da Fazenda, soamente por serem amygos e servydores do Yfante, tendo-lhos ja confirmados per suas cartas. E a Dom Pedro seu Fylho pedio o Conde d'Ourem o Ofycio de Condestabre, dizendo que era delle roubado, e lhe pertencia de direito. Mas por nom lhe fazerem huma concessam tam fea, sendo seu ymygo, ElRey o deu ao Yfante Dom Fernando seu Irmaão.



CAPITULO XCIV.

De como ElRey enviou requerer ao Yfante Dom Pedro as suas armas, que tinba em Coymbra.

A Pôs estas que pera o Ifante eram mortaaes perseguições, lhe ordenaram seus ymygos outra mayor, que foy envyar-lhe ElRey com muita estreiteza requerer entrega das armas do seu almazem, que o Yfante tinha em Coymbra, onde fycaram ao tempo que o Condestabre seu Fy lho volveo de Castella, quando foy em ajuda d'ElRey Dom Joam contra os Yfantes d'Aragam, que tynha em Olmedo cercados, como atras ja fycava dito. E do fundamento deste requerymento se seguia huma de duas conclusões sem outro meo, ambas ao Yfante, e a sua honrra muy perjudiciaaes, cá se obedecendo entregasse as armas, fycava de todo com suas maaõs e forças atadas sem alguma sua defenfa, e se dene gasse a entrega, cairia em caso de rebeliam e desobediencia, contra quem a indinaçam d'ElRey em tal caso parecia justa, e de mais rezam. Mas o Yfante à que estes movymentos de seus ymygos nom fycavam por entender, como quer que com receo delles se envyasse algumas vezes, e com muyta rezam e honestydade escusar, ElRey nom lhe conheceo de suas escusas, antes ynfiatio em seu propofyto, e cada vez com mais graveza. A que o Yfante fynalmente respondeo „ Que as armas em tal tempo nom lhas devia nem po dia dar, pois em seu Reyno, e com seus vassallos nom tynha „ delas necessydade, e muito menos com os estranhos, com „ quem elle tanta paz lhe procurara, pedindo-lhe por mercêe „ pois as armas de sua ynocencia, que eram as mais fortes, „ com a contrariadade de seus ymigos ante elle o nom defen diam, que estas materiaes e de ferro lhe leixasse por al gum tempo, pera defensam de sua vyda e honrra, e que nam



„nam soamente destas mas doutras mais, visto seu caso com
 „seus merecimentos lhe devia fazer mercêe; porque em seu
 „poder, e pera seu seruyço as teria sempre mais limpas, e
 „mais certas que no seu almazem, e que se sua nobreza e
 „Real condiçam, começasse de embycar nele em tam pequena
 „contia, sendo a outros em outras muito mayores mui libe-
 „ral, que de duas cousas huma ouvesse por bem, ou lhe
 „desse tempo conuiniente em que lhe fizese trazer de fóra
 „outras tantas e melhores, ou mandasse receber o preço del-
 „las em dinheiro, pera o Almoxaryse de seu almazem man-
 „dar comprar, e trazer outras aa sua vontade. Mas El-
 Rey d'algum destes nom mostrou ser contente nem satisfeito.

CAPITULO XCV.

*Como o Conde d'Arraylos veio de Cepta pera concordar
 o Yfante com ElRey, e as causas porque se pre-
 sumyo que estas cousas se danavam mais.*

HO Conde d'Arrayollos a este tempo despois da morte
 do Conde Dom Fernando era Capitam e Governador
 da Cidade de Cepta, onde por ser muyto amigo do Yfan-
 to Dom Pedro, sendo certificado do engano e mallicia que
 nestes feitos andavam, desejava o seruyço d'ElRey, e doen-
 dosse do Yfante, pera cuja perdiçam todallas cousas se in-
 clinavam, se veio d'Africa aa Corte como homem virtuoso e
 de justa tençam, e como quer que seu pay e seu Irmaõ ty-
 vesse por contrarios, começou de entender com muyta dil-
 ligencia, na concordia antre ElRey e o Ifante. Mas ho Du-
 que seu Padre, e o Conde Dourem seu Irmaõ anojados
 muito de seu preposito, nom o podendo delle desviar, fa-
 ziam com ElRey, que em muytas cousas o desfavorecesse.
 Especialmente nom o ouvyn do as vezes que o Conde re-
 queria e desejava. E vendo elles com tudo, que sua bonda-

de nom cansava, e que sem embargo das fortes contrariedades que recebia, tomava por fundamento trazer aa Corte o Yfante, pera que persy mostrasse a limpeza de suas culpas, fizeram novas syngidas, e com côres e sinaes que pareciam de certeza, que os Mouros vinham poderosamente cercar, ou tynham cercado Cepta, com que o fizeram volver sem alguma conclusam em Affryca, donde nam retornou, salvo despois da morte do Yfante. Porque entam leixou livremente a Capitania a ElRey, que a deu ao Conde Dom Sancho. Enom foy o Conde d'Arrayollos soo, a que esta enganosa quebra d'ElRey com o Yfante, pareceffe assy mal como era rezam. Porque muytos outros bõs, aas vezes pubryca, e as mais secretamente, quyseram com ElRey em sua concordia entender, mas os ymigos do Yfante punham ao coraçam d'ElRei com enformaçooes erradas taes defensyvos, que a lembrança de seus servyços, e merecimentos pera seu gallardam e limpeza, nunca na memoria d'ElRey podesse entrar. Pollo qual o Ifante apressado em sua alma destes contynnos padecymentos, sospirando pollo conhecimento da verdade, que avya por mais pryncipal remedio de sua salvaçam, escreveu a ElRey per seus Confessores, e per outras pessoas Relligiosas muytas vezes, pedyndo-lhe em todas por mercêe, com pallavras de muyta piadade, e com grande acatamento e obediencia, Que
 „ por testemunhos e induzimentos de seus ymigos, o nom
 „ quiffesse julgar nem tam maltratar, e ouvesse por bem
 „ arradallos de seus ouvidos, e assim mandallos fair de
 „ sua Corte, como a elle por menos causas fizera; pob-
 „ que sendo fóra, elle nom averia seus mandados e detri-
 „ mynaçooes contrasy, per tam graves nem tam sospeitas
 „ como entam lhe pareciam, e as compryria sem agravo nem
 „ escandallo, e lhe obeceria com muyto amor e lealdade, e
 „ que lhe lembrasse a grande perfeiçam e amor em que o
 „ criara, e a muyta verdade e acatamento com que o sem-
 „ pre servyra, e ao pouco que durando seu Regimento em
 „ sua

„ sua fazenda e Estado tynha acrecentado „ E pryncipalmente per confyrmaçam de sua boa vontade lhe pedia „ Que „ nom se esquecesse que o casara com sua fylha que tanto „ amava , e nom fora com fundamento e desejo de apagar ; „ mas perpetuar sua vyda e Real geeraçam. „ E com estas cousas que traziam fundamento de rezam e verdade , e por a condyçam natural d'ElRey ser inclinada a todo rezoado bem , muytas vezes se despunha a lhe pefar dos procedymentos e agravos que contra seu Tio fazia , e certo parecia que as cousas de seu dano e abatymto em que consentia , eram constringidamente e sem sua vontade. Porque algumas pessoas dinas de fée e autoridade affirmaram , que huma das causas pryncipaes , porque estes feytos antre ElRey e o Yfante mais se danaram , foy por antrevirem nelles cartas falsas ; porque humas davam a ElRey em nome do Yfante , que o Yfante nunca mandara , e outras recebia o Yfante com synaes d'ElRey , em que ElRey nunca assynara , fazendo os contrarios do Yfante poer nellas as sustancias , com que os coraçoões da huma parte e da outra mais se danassem. E por certo presumir-se assy , nom era sem caso ; porque cotejadas as cartas , que neste tempo se acharam escritas da maõ d'ElRey pera o Yfante , com outras muitas feitas per escryvaes que lhe mandavam , bem parecia que as da maõ d'ElRey eram proprias , e de Fylho pera Pay , e as dos Escryvaes muyto alheas ; porque mostravam ser de Rey ymigo pera vassallo desleal , e em tanta contradicam de cartas de huma soo pessoa pera outra , e em hum tempo e sobre huma mesma sustancia , craro se podia conhecer , que aquellas em que pareceffe a boa vontade eram proprias e verdadeiras d'ElRey , e as outras eram accidentaes e postyças , ou o mais certo constringydas.

CAPITULO XCVI.

De como ElRey mandou vir o Duque de Bragança á sua Corte, e como o Yfante Dom Pedro determinou, que em auto de guerra como vynba, nom leixaria o pasar per sua terra.

EL Rey se partio de Syntra no começo d'Outubro de mil e quatrocentos e quarenta e sete pera Lixboa, donde per suas cartas mandou vir á sua Corte, o Duque de Bragança, de que o Conde d'Ourem seu Fylho mostrou a ElRey pera seu conselho e seruyço grande necesydade, e o ayso secreto que o Duque de seu Fylho ouve, foy que viesse mais em auto guerra que de paz; porque ja tynham commovido ElRey para hir logo sobre o Yfante Dom Pedro. O qual pollas espias que com todos trazia, foy logo certefycado dos percebimentos de gentes e armas que o Duque pera ysso fazia, e como fazia fundamento de vir e passar em tal auto, e sem prazer do Yfante per suas terras, e sobre o que o Yfante nyssó faria, de registir com força sua passajem, ou a deslymular com paciencia, teve com os seus conselho, em que ouve votos desacordados, e fynalmente o Ifante seguyndo a opiniam do Conde d'Abranches, e dalguns outros que com a sua conformaram, detriminou com armas lhe registir, mostrando que recebia de Deos muita mercêe, despoerlhe assym de huma pessoa a elle tam danosa, vingança tambem aparelhada e tanto desejada, pollo qual de Coymbra se foy aa sua Villa de Penella, donde as novas de seu fundamento correram logo aa Corte d'ElRey que era emSantarem, e com todo o desfavor do Yfante alguns Fydalgos seus amigos, e servydores que eram na Corte, sintyndo que em tal

tem-

tempo teria delles neceſſydade, ſe vieram logo pera elle, aſſym como Aires Gomez da Silva com Fernam Tellez, e Joam da Silya ſeus Fylhos, e Luis d'Azevedo, e Martym de Tavora, e Gonçallo d'Atayde, e outros muitos de menos condyçam, e neſte caſo Alvaro Gonçalves da Tayde Conde da Atougua e ſeus Fylhos, ſendo criados e feytura do Yfante pollo nom hirem ſervir neſta jornada, foram como ingratos aa ſua cryaçam e bem feitoria geeralmente bem reprehendidos, eſpecialmente que pera ſua encuberta huſaram de practycas, e fazendoffe manhofamente e per ſuas aſtucias prender e ympedir, pera nom hirem acompanhar e ſervir o Yfante, fazendoo ja deſleal e contrairo ao ſervyço e obediencia d'ElRey. O Yfante Dom Pedro; porque a eſte tempo aynda tynha no Yfante Dom Anrique ſobre todos grande eſforço e muita conſiança, mandou logo a elle que era em Tomar, Jam Pyrez Diago ſeu cavalleiro, e per elle lhe enviou notificar e trazer por extenſo aa memoria, os muitos agravos, e deſfavores que d'ElRey per ſeus ymigos tynha recebydos, e como lhe parecia que eſtas couzas ſegundo as via guiadas do odio, e viradas contra toda rezam e juſtiça, que apertavam muito pera ſua deſtruiçam, avyſandoo melmo por mais craro argumento diſſo, da maneira em que o Duque vynha, e como a ſeu deſpeito queria paſar per ſua terra e com que fundamento, pedindo-lhe que em tanta e tam ynjuſta preeſſa e anguſtia como eſta em que eſtava, elle por ſua bondade e com ſeu vallon e autorydade pois era em ſua maaõ lhe quyſeſſe valler, aſyrmandoffe porém, „ Que ſeu „ propoſyto e detreminaçam era, ympidir per força e ſem eſ- „ cuſa a paſſajem do Duque, pois vyndo em ſombra de po- „ deroſo, e tendo outro caminho per que ſem eſcandallo po- „ deria hyr aa Corte, detreminava vir pella Louſaã que era „ ſua Vylla, ſem lho pymeiro fazer ſaber. „ E o Yfante Dom Anrique por entam lhe respondeo, „ Que do que entam em „ ſeu caſo, e em tal tempo melhor lhe pareceſſe, lho envia- „ ria logo dizer. „ Como enviou huma vez per Fernam Lo-
pez

pez d'Azevedo Comendador Moor de Christus, e outra por Martim Lourenço tambem Cavalleiro da Ordem, cuja conclusam foy ,, Que o Yfante Dom Pedro nom fizesse de sy ,, alguma mudança, atée elle Yfante Dom Anrique nom fer ,, com elle em pessoa, peraque dizia que se aparelhava. ,,

CAPITULO XCVII.

Do recado que o Yfante Dom Pedro envyrou ao Duque, sendo ja em camynho.

HO Ifante Dom Pedro como era prudente, e por nom poer em seu proposito trabalhos escusados, e nom fazer despesas baldadas e nom necessarias, antes de o Duque passar o Mondego, pera saber a tençam com que vynha, enviou a ele pymeiro Vasco de Souza Fydalgo de sua casa, e per virtude de huma carta de crença que levava, em presença dos que com elle vynham publicamente lhe disse = *Senhor o Yfante meu Senhor soube de vossa vynda, e deste auto de guerra em que com tantas jentes vindes, e he certefycado que quereis assy sem seu prazer pasar per sua terra de que he muito maravillhado, assy por esta novydade de jentes armadas, que sem necessydade d'ElRey seu Senhor nem do Reyno levaes, como por lbo nom fazerdes pymeiro saber, que pois assy ho detriminaveis, que quer saber de vós, em que maneira vos ha de receber, e que se ouver de ser como Irmaão e amygo como elle deseja, que queria que vos vades chaã e pacificamente como sempre fostes, e que delle e em suas terras recebereis aquella honrra prazer e gasalhado, que sempre recebestes, e que se com este desacustumado estrondo d'armas quiserdes assy passar, que por quanto pella quebra, e rompimento em que com elle estaaes a elle seria fraqueza e abatymto consentillo, saibaes que vos aade receber no campo como ymigo, mas que neste caso por escusardes os males e danos, que se desta viageem podem*

dem seguir, deveis tomar outro camynho perque vades, pois sem seu abatimento nem muyto trabalho vosso o podeis bem fazer. = E com ysto Vasco de Sousa se despedio, e tornou ao Yfante.

CAPITULO XCVIII.

Da resposta do Duque ao Yfante Dom Pedro.

A Pòs o qual o Duque enviou logo a resposta ao Ifante, que aynda era em Penella, por Martym Afonso de Sousa Fydalgo de sua casa, que em presença de todos lhe disse = Senhor, o Duque meu Senhor vos notefyca por mym em resposta do que lhe ora envyastes dizer, que despois que nacesstes, sempre vos teve por Irmao e amygo, a que desejou fazer prazer e serviço, e que agora por este vos tem, e nom com menos desejo e vontade, e que por cumprir o que ElRey lhe mandou, vay a sua Corte por esta estrada pubryca, e que a jente que traz nom he d'ajuntamentos nem d'alvoroço como vos fyzeram crer, mas he a que ho soe d'acompanhar, e que de vir em acerto seguido pera a Corte caminho dereito, aver de tocar vossa terra, que nom sabe como seja caso d'agravo nem escandallo vosso; porque nella nom ha de consentir que se faça dano, força, nem tomadia, soamente pedirem alguuns mantimentos se forem necessarios por seus dinheyros, como vos poderees fazer em suas terras quando per ellas de vontade, ou por necessydade quysseis passar, e que por tanto elle detrimina todavia seguir assy seu caminho sem outro desvio, que vos pede que o ajaes asy por bem. = E ho Yfante sorrindosse fyngidamente e com a cara chea de verdadeira sanha, lhe respondeo = Martym Afonso, dizee ao Duque, que nom som tam necio nem elle tam avysado, que com suas dessymulaçoës aja de enganar mynha pessoa, nem abater mynha honra, muytos dias ha que nos conhecemos, e muytas vezes passou ja per

mynha casa e per mynhas terras ; e me lembra bem a jente que trazia e a que tem , e agora sey que traz myl e seiscientos de cavallo armados , com outra muyta jente de pée que pera esta vynda ajuntou sua e alhea , o que nom responde aos tempos passados nem menos aa paz , e amizade que comygo quer ter. E nom lhe decrarando mais a fym porque assym vem , pois elle a sabe , nem o abatimento que nyssõ recebo pois o deve entender. Finalmente lhe dizey , que se ele nom toma algum outro modo de vir , porque a todos pareça e seja notorio , que elle per mynhas terras vem pacifycamente , e como Irmaõ e amigo , sayba que vivo lho nom ey de consentir. = E com ysto Martym Affonso sem outro mais repouso se despedio.

C A P I T U L O X C I X .

Do que o Conde d'Ourem ordenou em favor do Duque seu Pay , pera nom leixar de profeguir seu caminho , e dos recados que ElRey ao Yfante Dom Pedro enviou.

E Ho Yfante Dom Pedro vendo ja per estas premyffas passadas , que o recontro e peleja com o Duque em concrusam se nom podia escusar , fez pera yssõ aqueles percebimentos de jentes , armas , artelharias , mantymientos , e cousas que sentio serem necessarias , e com aquella trigança e dilligencia que o caso requeria. Das quaes cousas todas como pasavam o Conde d'Ourem foy logo na Corte avifado , e por favorecer a parte do Duque seu Padre , nom sendo bem seguro e confiado de muytos , que naquela viagem o acompanhavam , temendo que na mayor afronta o leixariam , fez crer ao Yfante Dom Fernando Irmaõ d'El-Rey , que por ser casado com a Neta do Duque , Fylha do Ifante Dom Joam este caso era proprio seu. Pe-
din-

dindo-lhe que aos que com o Duque vnyham, quifesse escrever e encomendar sua honrra, pera que em tempo d'alguma afronta e neccsydade se sobreviesse, como fracos o nom leixassem. E de ter o Conde este receo e desconfyança, nom era sem causa; porque os mais dos Fydalgos da companhia do Duque com que refizera tanta soma de jente, nom eram de sua casa mas vnyham acostados a elle por aquella jornada soamente, e nom com fundamento de tomarem por elle armas contra o Yfante Dom Pedro, mas pello terem na Corte em sua ajuda e favor pera seus negocios, e requerimentos que esperavam fazer. E o craro conhecimento que o Duque na vespora da affronta disto tomou, lhe fez nom esperar ho dia que pera ella se aparelhava, como ao diante se dira. E porém o Yfante Dom Fernando como era de muy pequena ydade em que o sangue fervya, nom soamente satisfez ao Conde com cartas que ordenou aa sua vontade, mas aynda se ofereceo hir em pessoa em ajuda do Duque, e assy lho escreveo logo e aos seus, per Alvaro de Faria que despois foy Comendador do Casal, cuja yda por entam nom ouve effeito; porque as guardas que o Yfante nos caminhos trazia o tomaram, e foy a elle trazido, e tomou-lhe as cartas e as leo, e o fez tornar pera Santarem, e posto que do Yfante nem dos seus nom fosse em nenhuma outra cousa maltratado, elle despois de ser na Corte o nom apresentou assy, antes no desbarato e destroço de sua peoa e de seu cavallo, que de yndustria fingio, se mostrou ser de todo por mandado do Yfante despojado, afirmando que dissera sobre tudo algumas pallavras muy contrairas aas verdadeiras, e nom do reprender com que o despedio de sy, com que pôs os feitos contra o Yfante em mayor alvorço e perseguiçam; porque ElRey mandou logo riscar de seus livros o assentamento, e todallas tenças que o Yfante dele tinha, e defendeo aos Almojarifes que d'hy em diante mais lhos nom pagassem. E assy escreveo ao Yfante per Joam Rodriguez Carvalho escudeiro de sua casa, defendendo-lhe com

grande estranhamento ,, Que nom tevesse ao Duque o camy-
 ,, nho, e o leixasse passar livremente pois o hia servir. ,, Do
 qual recado foy o Yfante muy triste, e mostrou grande fen-
 timento, e sobre a sem razam de seus agravos e perseguy-
 çooês fallou algumas coufas ao mellejeiro que pareciam
 d'asperesa, mas nom tam feas nem assy malditas, que se nom
 podessem dizer de hum agravado servydor a hum Senhor
 mal enformado. Mas Joam Rodriguez como tornou aa Cor-
 te, ou de sua nam boa vontade, ou por ser dos contrarios
 do Yfante assy induzido, afirmou que ho Ifante publicam-
 mente dizia ,, Que nom era vassallo d'ElRey de Portugal,
 ,, mas sobdito e servidor d'ElRey de Castella, e que assy
 ,, como podera desterrar destes Reinos a Raynha Dona Lia-
 ,, nor, que outro tanto saberia fazer aos Fylhos ,, Com ou-
 tras inormes pallavras mui contrairas aas que ho Ifante com
 elle fallou, com o teor das quaes se fyzeram logo autos,
 e tomaram publicos estromentos, que pera mais indinarem
 o povo contra o Ifante, logo foram pello Reyno enviados.
 Após Joam Rodriguez, veo ao Ifante Dom Pedro de man-
 dado do Ifante Dom Anrique, o Bispo de Cepta Dom
 Joam, que com quanto tynha afeiçam ao Conde d'Ourem
 por ser da criaçam do Condestabre, era porém homem de
 grande prudencia e de saã e justa tençam. E como quer que
 apontasse ao Yfante muitas causas e rezoês; porque catoli-
 camente, e segundo a obediencia em que a ElRey era obry-
 gado, nom devia impydir a passagem do Duque. Em fym
 nom o pode mover de sua detreminaçam, aprovando-a o
 Ifante com outras rezooês de honra e cavallaria, e porém
 taaes que nom desfaziam nada de sua lealdade a ElRey, A-
 firmandosse ,, Que se o Duque quisesse vir em fórma de pa-
 ,, cyfco e amygo como sempre viera, que elle o receberia
 ,, e lhe faria honra e acolhimento como a Irmaõ e amigo,
 ,, segundo sempre fizera, e que doutra maneira lho nom avia
 ,, de consentir, como per Martym Afonso lhe mandara di-
 ,, zer. ,, E estando as coufas neste ponto, e esperando ayn-
 da



da o Ifante Dom Pedro em Penella pello Ifante Dom Anrique, como lhe tynha envyado dizer, soube que elle sem lho fazer saber, se partyra pera Santarem honde era ElRey e sua Corte, de que o Ifante Dom Pedro recebeo muyta torvaçam. E nom sei como esta virtude de piadade falleceo neste Pryncepe pera seu Irmaão, pois em seu coraçam todallas outras parecia que sobejavam, de que alguns disseram que ElRey por enfraquentar a parte do Ifante Dom Pedro, o mandara chamar sabendo que o querya ajudar, e outros afirmaram que elle syngira tal chamamento por nom fer com seu Irmaão, vendo ja sua detrimynaçam de hir contra a defesa d'ElRey, e per força d'armas resistir a vinda do Duque. E no começo do mes d'Abryl deste ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, veo ao Ifante em Penella Fernam Gonçalves de Miranda com huma grande ynstruçam d'ElRey, cuja conerufam foy estranhar-lhe muito algumas cousas, em especial seus ajuntamentos e o movimento contra o Duque, mandando-lhe em conclusam, „ Que „ se tornasse a Coymbra, donde sem seu mandado nom „ fuisse, e leixasse o Duque sem contraduçam pafar assy como vynha. E que se o nom fizese, que fosse certo que „ logo procederia contra elle assy rigurosa e asperamente, „ como tamanha desobedyencia merecia. „ A esta embaxada d'ElRey respondeo logo o Yfante, justificando com largas rezoões seu proposito, concludindo „ Que pois sua Mercêe „ o mandava contra sua honrra e Estado tornar atras, que „ outro tanto devia mandar ao Duque que primeiro começara, e que posto que na pryminencia das peffoas de hum „ e do outro avya em tudo tanta deferença, como ao mundo era notorio, que este caso d'ambos julgasse e ouvesse por ygual, e ao menos o que defendia a hum, nom „ consentysse ao outro. E que pois sua Mercêe por entam „ nom tinha de jente d'armas tam eminente neccesydade, „ mandasse que o Duque passasse per sua terra em modo „ pacyfycos, e com a gente de sua casa ordenada, e que nes-

„nesta maneira o receberia como a Irmaõ e amygo, e lhe
 „faria e mandaria fazer muyta honra, e bom acolhimento,
 „como sempre fizera, e que em outra maneira recebendo
 „nisso tamanha myngoia nom o avia por seu serviço, pella
 „grande parte e razam que com seu Real sangue tinha,
 e com esta resposta ho despedio.

CAPITULO C.

*De como o Yffante Dom Pedro detrymynou ympidir a
 passagem ao Duque, e se percebeo e par-
 tio pera yfso.*

E Porque o Ifante Dom Pedro foy avisado, que o Du-
 que nom leixava de proffeguir o camynho que começa-
 ra, deu logo grande trigança aa sua partida, e teve conse-
 lho onde e como o esperaria, e alguns lhe aconselhavam,
 que pera sua justyficaçam o leixasse pymeiro entrar em sua
 terra, mas o Ifante disse que a todo seu poder, o Duque
 por aquella vez nom trilharia nenhuma pequena parte da
 erança que pessohia, e que fora della o queria esperar. Po-
 lo qual de Penella moveo logo com sua jente e carriagem,
 e se foy aa Lousam, e d'hi logo a huma Aldea sua que se
 diz Villarinho, onde soube que o Duque era em Cója cou-
 to e lugar do Bispo de Coimbra, ally concertou e proveo
 o Ifante sua jente, e ordenou com muita destreza suas ba-
 talhas, dando a avanguarda a Dom James seu Fylho e com
 elle o Conde d'Abranches, e tomou a reguarda em que avia
 de fycar. Ally foy ao Ifante dada secretamente huma carta
 com letra mudada e sem final, em que o aconselhavam, que
 logo movesse contra o Duque porque o nom avia d'esperar,
 mas o Ifante publicamente disse, „ Que aquyllo era em fa-
 „vor do Duque assy lançado, e pera elle manifesto engano
 „com que o queriam fazer algum tal desmando, de que es-
 pe-



perando vitoria ficasse vencido; porque bem cria que o Duque que tantos anos se intitullara de Fylho de tal Rey, e que de tanta e tam honrrada gente, pera qualquer pe- fado feito vinha tambem acompanhado, antes conheci- damente receberia morte, que tornar atras nem consentir em tal fraqueza, aa sua honrra e estado tanto contraria.

CAPITULO CI.

De huma falla que o Ifante Dom Pedro fez aos seus, estando todos a cavallo.

ALy fez o Ifante aos seus estando todos acavallo huma compyda falla, em que pareceo pella muyta prudencia e gravitydade com que a dise, que ja avia dias que a tynha cuidada. Foy sua sustancia alegrar-se pymeiramente no esforço, despejo, e segurança, que em todos pera sua honrra craramente via e conhecia, e que nom era sem causa; porque todollos que antresy via, poderia contar no amor por seus Fylhos e Netos, pois todos eram seus criados e fylhos de seus criados, e affy disse muy particulamente todollos agravos, e perseguiçoës, e desfavores, que d'ElRey per ynduzimento do Duque e do Conde feu Fylho, e dos de sua vallia tynha recebydos, com os quaaes justyficou as causas de sua querella, pera cuja emmenda e vingança ali eram vindos, e que nom cressem que nysto entrava odio nem escandalo que tevesse d'ElRey Dom Afonso feu Senhor; porque elle como muy leal feu vassallo e servydor, o reconhecia por seu verdadeiro e legitimo Rey e Senhor, e outro algum nam, porque Deos sabia que elle o amava e era rezam que amasse sobre todas as cousas do mundo. E que na criaçam que em sua Real pessoa fyzera, e na governança, paz e conservaçam de seus Reinos, que dez anos por elle regera e defendera, quem sem paixam ho quisesse confirar, acha-

acharia d'isso prova muy autoryzada, e que o agravo que tynha nom era da natural enclinaçam d'ElRey, mas da pouca ydade sua, com que madura e perfeitamente nom podia conhecer os enganos em que contra sy seus ymigos o traziam; e que a pryncipal causa da inimizade que seus ymigos contra elle tynham, nom fora por lhes dar pouco; porque do patrimonio Real com honrras e titulos muito lhes tinha dado; mas porque lho nom dera todo, especialmente por nom dar ao Duque a Cidade do Porto e a Vyla de Guymaraës, que muytas vezes com outras cousas da Coroa muy cegamente lhe pedira, e que o acrecentamento que em sy e em seus Fylhos fyzera, fora soamente de muyto amor e grande lealdade, e com muy verdadeiro desejo de servir, em que ao mais leal do mundo nom conheceria a vantagem; porque da erança da Coroa de Portugal nom falando na que ElRey Dom Joam seu Padre lhe dera, aynda a prymeira mercêe e acrecentamento seu estava por receber, e porque seus contrarios sentiram, que sua bondade e seu livre conselho acerca d'ElRey, seriam pera suas cobiças e acrecentamentos cousas muy sospeitas e perjudiciaes, trabalharam de o apartar d'ElRey, e a ElRey do amor que lhe devia ter, e credito que lhe devia dar, e que a vinda do Duque per sua terra, e na maneira em que vinha, nom era com verdadeira necessydade de servyço d'ElRey, mas soamente pello abater, ou por dar causa com que ElRey mais se yndinasse pera sua destruyçam; porque se o affy leixasse pafar sem registencia, seria pubrycar fraqueza de coraçam com seu vituperio e abatymto, o que a elle seria grave pena e ao Duque muyta gloria, se lhe registyffe hindo aa Corte, que lho reputariam a desobediencia, e deslealdade contra ElRey, pera o mais asynha moverem pera o que tanto desejavam. E porém que por ser quem era, e decender de quem decendia, fynalmente o nom avia de consentir, e que tanto esforço teria de morrer sobr'yssõ vencido com huum soo page, como entam tinha esperança de vyver e vencer, vendosse acom-



acompanhado de tantos e tam bons amigos e criados, e que por yfso era escusado esforçallos pera a vingança de suas ynurias com exemplos de feitos passados, pois os vya pera yfso tam esforçados, antes se o caso viesse a rompimento como esperava, lhes encomendava a todos mais piadade que crueza, e com os olhos allewantados ao Ceo cheos de muytas lagrimas pedio perdam a Deos com pallavras de muyta devaçam, e se encomendou a elle, e aa Virgem Maria sua Madre, e feito isto mandou que se armalem e percebessem todos.

C A P I T U L O C I I .

De outra falla que o Duque tambem fez aos seus em seu favor contra o Ifante, e de como Alvaro Pirez de Tavora lhe respondeo.

HO Duque de Bargaça nom leixou de continuar sua viagem atée duas legoas da Loufam, crendo que o Ifante Dom Pedro com todas suas ameaças nom ousaria de lhe registir, nem se moveria de Penella, assy por nom quebrar o mandado, e defesa d'ElRey que pera yfso tynha, como polla pouca jente de que se percebera. E porém como pellas espias que trazia, soube que o Yfante estava ja em Serpyz, que era delle pouço mais de huma legoa, e vynha com determynaçam de pelleja, foy posto em muyto cuidado, e mandou allojar sua jente com aquelle resguardo e segurydade, que pera o tempo e caso compria, e ajuntou logo os Fydalgos e pessoas pryncipaes de sua companhia, pera ter Conselho sobre o que faria, ante os quaes disse = *Nós somos aquy tam acerca do Yfante como sabeis, e ja devemos crer que vem com detriminaçam de per força nos resistir, vede qual será mylhor, ou o esperarmos aquy, ou birmos adiante buscallo, ou por avitarmos as mortes e danos que*

deste recontro se podem recrecer nos tornarmos a tras e seguirmos outro camynho, porque aquy por agora non he dar outros meos, = Sobre o qual ouve antre elles votos defvairados, e em fym Alvaro Pyrez de Tavora, disse, = Senbor a mym parece que pcrá quem sooes, e pera a detremynaçam com que partystes, e pera a gente que leuaes seria cousa muy vergonhosa, e pera vossa honrra de grande vituperio, tonar desvos atras nem huma soo passada; porque em caso que pera Deos fosse rezoada encuberta, dizerdes que por escusardes mortes e outros danos o fazeis, o mundo com que agora vyvemos vollo nom ha de levar nessa conta, mas estymarvollobà como he rezam, por grande fraqueza e assynada judaria, soes grande ymygo do Yfante e elle vosso, e as mais pallavras e dessymulaçoões sam escusadas. Porque a amizade que ElRey antre vós ambos assentou, bem sabemos que foy huma fôrma falsa de pallavras de que nunca soubestes parte, e assy nunca a guardastes; porque despois sempre em vossas cousas vos tratastes como ymygos, e vós o sabeis, e que digaaes que ElRey vos manda chamar, nom he o Yfante tam pryvado do entender, consiradas as cousas passadas e ho auto em que his, que nom entenda que he sem fundamento de seu mal, e de o resistir e contrariar em sua terra, sabey que como Prynçepe e como Cavalleiro tem rezam e faz o que deve, e per tanto meu conselho he, que o que elle quer fazer vós o façaes primeiro, que será hirmollo buscar, e nós desponhamos aa ventura que nos vier. E este conselho aprovou o Duque por melhor, e detriminou entam de o seguir. Pollo qual porque soube que o Yfante o avia desperar no estremo e confyns de sua terra, a que ja estava muy chegado, foy ally com effes principaes ver o lugar de mylhor desposiçam pera a pelleja, e assy partir e escolher o campo pera elles mais seguro. E des'hy volveo a seu alojamento, e fez ajuntar todollos seus, e com quanto era de pouca fala, com a contenença grave e segura lhe fez hum rezoamento nesta maneira.

CAPITULO CIII.

Doutra falla que o Duque fez a todollos seus, em que detrimynou nom leixar seu camynho.

Honrrados criados e amigos, eu som aquy vindo per mandado d'ElRey meu Senhor, como vos dyffe e per estas suas cartas o vereis, levo com vosco este pubrico camynho sem danyficar nem agravar alguem como sabeis, e ora som certesyfado que o Yfante Dom Pedro contra defesa e mandado do dito Senhor, vem per elle com preposyto de per forza mo impedir, e porque eu por muytas causas que todos entendereis, sam em detrimynaçam de todavia seguir avante, eu vos rogo e encomendo, que pera qualquer trabalho e afronta que sobrevier, por servyço d'ElRei meu Senhor e minha honrra esforceis os coraçooes, e desenvolvaes as maos como de vos e de vossas bondades espero. E sabeo certo prazendo a Deos, que a vyloria he nossa sem alguum vosso perigo; porque a jente do Yfante he pouca pera a nossa, e vem constrangida e cortada toda de temor; porque allém de conhecerem o dano a que se despoem, sabem o erro e deslealdade que cometem, vyndo contra a obediencia e mandado de seu Rey e Senhor. E por yffo assy por sem duvyda, que todos estes na sombra do medo, vendonos logo o leixaram. E por yffo eu vos encomendo que no sangue destes nom soltees vossas maos e ferro a toda crueza, pois em fym sam Christaos, e vassallos d'ElRey meu Senhor, e aa verdade innocentes, aynda que tenho grande receo aa vynda do Yfante Dom Fernando, e do Conde d'Ourem meu Fylho que vem de traz, e na ora do nosso ajuntamento serám com nosco, que por ventura nas mortes e danos destes nom quereram ter esse resguardo, mas Deos o perdoe, ou acoime ao Yfante Dom Pedro pois he causa disso, e este trabalho que por mym tomaes, eu sempre vollo conhecerey, e ElRey meu Senhor tambem vollo

deve, e per meus requerimentos e yntercessam vollo satisfará com honrras e mercês, como a bõs e leaes vassallos que sooes, e com isto se recolheo a seu allojamento.

C A P I T U L O C I V .

De como o Conde d' Abranches fallou ao Yfante, aconselhando que desse no Duque.

HO Ifante Dom Pedro que era ja no lugar de Serpyz, soube logo como o Duque viera ver e repartir o campo, e assy da falla que aos seus fyzera, e porque de hum a outro nom avya ja mais de mea legoa, o Conde d' Abranches affy armado como chegou, sem mandado do Yfante se apartou com alguns, e foy ver o arayal do Duque; porque da jente e asento d'elle se enformasse pera o que esperava, e em tornando lhe preguntou o Yfante com mostrança de lhe pefar donde vinha, e o Conde lhe respondeo

Senhor venho de ver vossos inimigos, de que prazendo a Deos e ao bemaventurado Sam Forge vos eu darey oje se quiserdes mui boa vingança, e peçovos por mercêe que a nom dilatees pera mais, e hì logo dar nelles; porque na desbordem e tristeza em que estam, dam ja certos synaes de serem cortados com medo e meo desbaratados, e nom percaes tam bom dia; porque ja em vossa vida nunca averees outro tal, e nom allonguees a vida, a quem se lha oje daes, sabe que a encurtara muy cedo a vós, tendo por certo que o Duque na maneira em que se repira e afortelleza nom quer vir avante, e ou se tornará pera trás como veo, ou escondido se salvará per outro caminbo. E ho Ifante lhe respondeo Conde nom creaes que o Duque por Filho de quem he, e acompanhado e aconselhado de tam boõs Fydalgos como com elle vem, especialmente que he assaz entendido, tome nenhum desses sefros que abata sua honrra; antes pois ja detrymynou de vir elle virá, e ambos

como Deos ordenar esprementaremos nossas fortunas, e por oje he bem que repousemos, e provejamos no que nos compre, e a elles demos lugar que pera taes vistas se percebam aa sua vontade. Ao menos porque com a culpa de nosso salteamento e tri-gança, nom se encubram e escusem da fraqueza e leve resisten-cia, que prazendo a Deos nelles acharemos. E praza a Deos que ou se tornem, ou desviem per alguma maneira como dizees; porque com guarda de mynha honrra eu os nom veja, e elles possam salvar suas vidas, cá em fym patrimonio sam d'ElRey meo Senhor, em que me sempre pesará mynguar e fazer estrago.

CAPITULO CV.

*De como o Duque nom quis sperar o Ifante, e se sal-
vou atravessando secretamente a Serra d'Estrela,
e do que o Yfante sobr'yssõ dyssõ e fez.*

HO Duque naquele dia que era Sexta feira ante do Do-
myngo de Ramos; porque soube que corredores do
Ifante vieram ver seu arrayal, também mostrou que se pro-
via e aparelhava, como quem detriminava nom defistir de
seu proposito, e menos neguar a pelleja, e segundo o pul-
so que aa sua jente tomou, nom achou em todos aquella
fortelleza e esforço, que pera tal afronta se requeria; por-
que como atras disse muitos delles nom eram proprios seus,
e vieram soamente com elle pollo acompanhar pacificamente
atée aa Corte, sem esperança nem avyso de tal recontro, es-
pecialmente contra o Yfante Dom Pedro, a que muitos da
quelles tinham afeição secreta, e desejavam feryr. Pollo
qual, o Duque vendo a fraqueza destes, com que nom con-
vinha meter sua vyda e honrra aa hum tam certõ e tam
chegado perigo, ou por ventura aconselhado do pouco ef-
forço de seu coraçam, em que por entam foy muy culpa-
do, detreminou em sy mesmo de nom seguir adiante nem
come-

cometer o Yfante, nem menos o esperar. E hordenou poerse secretamente em salvo como fez, e nom se quis tornar atras como viera; porque foi falsamente certefycado, que as pontes e barcos do Mondego perque pasara, eram per mandado do Yfante ja todas quebradas e tomadas, o que nom foy. Pera o qual a mesma Sesta feira ante do Domingo de Ramos deste ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, o Duque apartou alguns seus a que revellou ho modo de sua partyda, e por se escusar rumor nem algum sentymento dela, lhes mandou que hum e hum dessimulladamente se saysssem do arrayal, e elle com duas soos guias que tomou, em se çarrando a noite se sahio a cavallo, e se foy com elles ajuntar, que com muy grande perygo, e trabalho dos corpos e cavalloos atravessaram a Serra d'Estrella, que lhes jazia aa maõ esquerda; porque os montes eram grandes e frios, e a serra estava aynda com neves dobradas, de que o Duque por ser ja muy velho recebeo tam grande padecimento que foy em ponto de morte, e porém da grande frialdade que padeceo, aynda lhe ficou dally o pescoco e a cabeça baixa em quanto vyveo. E os seus que leixou, como souberam de sua partyda, que foy sendo ja grande parte da noite passada, foram postos em grande desmayo, e cada hum como mylhor pode se apressou de o seguir nam sem grande desmando e nenhuum acordo, e com perda de muitas coufas que leixavam, crendo que o Ifante, ou sua jente os seguiria. E assy passaram a Serra do Baçoo atée decerem a outra banda de meo dia contra Covylham, em que pella grande aspereza dos camynhos, e as muitas neves e regellos que nelle jaziam, os homens soportaram frios e trabalhos incomportavees, e assy morreram e ateceram muitos cavalloos, e azemalas de que muytas fycavam. E se perdeo muyta fardajem que os da montanha vieram recolher. E no cima da serra honde dizem Albregaria, acharam mortas de frio algumas pessoas a que nam ouve remedio. As escuitas que o Yfante sobre a jente do Duque sempre trazia, nom ouveram senti-

men-



mento de sua partida, salvo despois que o geeral rumor de todos todo lho certefycou, que foy a tempo em que o Duque ja teria andadas quatro ou cinco leguas. E por se mais verdadeiramente afirmarem do camynho que levara, nom trouxeram ao Ifante certo recado se nam em amanhecendo, da qual coufa sendo o Yfante certefycado, mostrou receber por yfso tanta gloria e allegria, como pareceo que os seus ouveram de pena e tristeza, por o Duque se hir assy livremente e sem contenda, e alguns requeraram ao Yfante licença pera aynda lhes hirem seguir o encalço, mas o Yfante o nom consentio antes lho defendeo, dizendo,, Que os ,, leixafem hir emboora, e que de assy fer, dava por yfso muytas graças a Deos.,, E porém a openiam dos mais foy que o Yfante errara muyto, tendo ho Duque tam acerca e em tam bõa desposyçam pera o cometer, nom dar nele e o matar se podera; porque quanto alongou sua vida, como o Conde d'Abranches lhe dyffe, tanto antecipou a morte de sy mesmo como depois se seguio. E feito isto, o Ifante porque a jente que tynha ja lhe non era necessaria por entam, fez ajuntar todallas pessoas princypaes que hi eram, e com aquellas pallavras que mereciam, os que pera tal serviço com tam bõas vontades se ofereceram e desposferam, lhes deu a todos grandes agardcimentos, e os despedio com synaes de muito amor e obrygaçam, leixando soamente os contynos de sua casa, com que passado ho dia de Ramos se tornou a Coymbra.

C A P I T U L O C V I .

Como o Duque se foy a Santarem onde era ElRey, e do que se fez contra o Ifante.

E Ho Duque como da banda de Covylham acabou de recolher a gente que o seguio, fez logo seu camynho pera Santarem. Onde per avyamento do Conde seu Fylho, foy de toda a Corte assy grandemente, e com tanto triunfo recebido como se o merecera por batalhas campaes, que contra ymygos vencera. E ysto foy per seus aderentes assy ordenado; porque com esta face de fyingida honrra encobrysem ao mundo o enves do verdadeiro abatimento, que o Duque em sua vynda tynha recebido. Porque pera o proposito com que de suas terras o Duque partira, e pera a muyta gente que confygo trazia, sempre os seus na Corte affirmaram, que o Yfante Dom Pedro por sua pouca força nom ousaria de o cometer, nem lhe defender o camynho. Dando a entender que as mostranças de resistencia que o Yfante fazia, eram tudo rebollarias do Conde d'Abranches, perque nestes feitos se governava. E porém assy empremiram todo o que quizeram no novo e molle entendimento d'El-Rey, que a enjuria deste caso lhe faziam crer que nom era do Duque, mas propria de sua pessoa Real. E porque no Conselho em que ante ElRey esto se praticava, o Yfante Dom Anrique terçou hum pouco em favor do Yfante seu Irmao affirmando „ Que nom consenteria dizer-se, que „ nenhum Fylho d'ElRey Dom Joham faria injuria a seu „ Rey e Senhor „ Fez no que contra o Yfante Dom Pedro entam se requeria mui grande contrariadade, com que muytos do Conselho se foram, e folgaram de o ajudar, crendo que o Yfante Dom Anrique crara e descubertamente a seu Irmao queria ja valer, e allegravamse, desejando aproveitar ao Ifante Dom Pedro teremno pera ysto por cabeceira, sem

o qual confirada bem a desposiçam do tempo, e polos contrarios serem de grande condyçam nom oustavam. Donde segundo a opiniam dos prudentes e pessoas d'authoridade, que destes feitos tiveram conhecymento, se creo que o Yfante Dom Anrique nestes dias faleceo ao Yfante Dom Pedro com aquelle verdadeiro amor, favor, e ajuda que como a Irmaõ e amigo lhe devia; porque com muyto seu louvor, e sem myngoamento de sua muyta lealdade lhe podera valer, per maneira com que a ElRey e a sua Coroa fyzera muyto servyço, e ao Yfante seu Irmaõ desvyara morte tam crua, e tam abatyda como recebeo, e sua tam honrrada casa nom cahira de todo como cahio, segundo adiante se dirá, e porque o Yfante Dom Anrique sobre suas muytas virtudes era assaz prudente e discreto, bem he de crer que esta piadosa bondade pera seu Irmaõ, muytas vezes lhe tocaria e esperitaria a memorya, e pera ho nom fazer, o mais honesto e seguro seria leixar a detremynaçam em duvyda, salvo se a causa dyffo atribuyffemos a algum oculto Juyzo Divino. E por tanto, porque a boa vontade do Yfante Dom Anrique nom perseverou no favor do Yfante seu Irmaõ como logo entam atentou, foy aquerella do Duque ouvyda d'ElRei, e posta e cryda no mais alto encarecimento de fealdade, que contra seu servyço e Estado se podia cometer. Pollo qual logo ElRey começou publicamente declarar a yrosa vontade e grande indynaçam, que contra o Yfante Dom Pedro tyinha, a que per aviamento de seus ymygos tambem ajuntava o desterro, e morte da Raynha Dona Lianor sua Madre. E porque no recontamento de suas afeyçooes, desemparo e pobreza, que atée morrer passara, o caso contra o Yfante mais s'agravasse, faziam com as Ifantes Irmaãs d'ElRey, que eram meninas e com os criados da Raynha, que de todas as partes faziam vir, que com lamentaçooes e forçosos choros as apresentassem ante ElRey muitas vezes, pedindo-lhe por yffo do Yfante Dom Pedro justyça e vingança, como de culpas e crimes ja craros e manifestos.

CAPITULO CVII.

De como ElRey declarou o Yfante por desleal, e mandou fazer geeraes percebimentos de guerra pera hir sobr' elle.

ENvyou logo ElRey cartas de percebimentos de guerra por todo o Reino, com declaraçam de querer por desobediencia e deslealdade do Ifante Dom Pedro hir contra elle, e assy mandou poer outras cartas publicas de perdam geeral, pera todollos humiziados, que por quaesquer casos andassem fóra do Reino, se nesta yda contra o Yfante o viessem servir, e assy se fyzeram outras de editos perque mandava a todallas peffoas que eram com o Yfante de qualquer estado e condigam que fossem, que a certas oras sob pena do caso mayor se partissem logo delle, e destas algumas se poseram nas praças pubrycas de Santarem, e outras aviam de ser per Notairos pubrycadas em Coymbra honde o Yfante era, e os pymeiros que pera yffo foram ordenados cometeram ho camynho, mas com receo nam o seguyram e se tornaram, em cujo lugar foy logo hordenado per ElRey, e envyado a Coimbra Lourenço Abryl seu Escryvam da Camara, homem mancebo e de bom entender, e como quer que no camynho fosse das guardas do Ifante impidido, ouve porém de chegar a elle com sua licença e prazer, e tanta pressa se deu pera a destruyçam do Yfante, que o Duque desapareceu de seu arrayal em Coja bespora de Ramos como atras fyca, e estes editos chegaram ao Yfante em Coymbra bespora de Pascoa. O qual despois que soo vio as cartas, que Lourenço Abril sobr'yffo levou, lhe disse = *Lourenço Abryl dizey a ElRey meu Senbor, que eu soo tomo e retenho em mym esta sua provysam, e que nom ey por seu servyço, e mynha honrra pubrycarse em tal tempo. Nam*
por

por nom querer que em seus Reynos e fóra delles, se cumpram e obedeçam inteiramente seus mandados; porque sayba que eu som hum dos braços mais fortes que tem, pera lhe ajudar a manter e comprir sua vantade e justiça. Mas porque estes procedimentos sam de sua yra contra mym, eu apello delle contra mym agora mal enformado, pera elle mesmo de mym verdadeiramente, e como deve despois bem enformado. = E com esta reposta, e com outras pallavras a estas conformes se tornou Lourenço Abryl a ElRey, que logo começou de fazer mercêe a quem lha pedia dos beés, e Offycios dos que eram com o Yfante.

CAPITULO CVIII.

Do que o Condestabre Fylho do Yfante Dom Pedro fez, estando antre Tejo e Odyana.

E Stes dias com todallas torvaçooés e necessidades do tempo, ho Condestabre Fylho do Ifante Dom Pedro nunca lhe acodio, e nom seria assy sem seu mandado, antes sempre esteve na Comarca d'antre Tejo e Odiana, onde tynha ho Meestrado d'Avys com suas fortallezas e mais os Castelllos das Vyllas d'Elvas e de Marvam, contra o qual fyzeram tambem a ElRey sospeita, e que se devia segurar delle. Especialmente que pella liança, e amizade que o Yfante seu Padre com o Condestabre, e Meeestre d'Alcantara de Castella tinha feita, podia com entrada de jentes estranhas fazer a este Reyno muito dano, pollo qual acordou ElRey de enviar sobr'elle, que estava entam na Villa de Fronteira, Dom Sancho Conde d'Odemyra como Fronteiro Mór. E davam fama pelo Reyno pera mais indinaçam do povo, que o Ifante Dom Pedro tynha ordenado com ajuda de Castella prender ElRey, e se senhorear do Reino, e assy lançar nelle grandes pedidos, e outras muytas opre-



foões se o mais tempo regera. E sendo o Condestabre desto certefycado, vendo que Fronteira nom tynha força nem desposyçam pera nella manter cerco nem esperar afronta, aconselhado sobryffo com boós cavalleiros e pessoas d'autorydade que consigo tinha, se passou a Marvam, onde confiando na bondade e segurança da fortalleza esteve alguns dias. E porque o Conde Dom Sancho toda vya se fazia prestes pera ho hir cercar, esses Cavalleiros que com o Condestabre eram vendoo com alguma fantasia de resistencia, a que a nobreza e esforço de seu coraçam o inclynava, confirando que nom soamente aa sua honrra nom comprya fazello, mas que nos feitos do Yfante seu Padre podia muyto danar, lhe disseram, = *Senhor estas maginaçooës de defensam em que vos vemos, ou desperardes no campo esta jente que vem, sam por agora escusadas; porque a defesa d'armas e homens que tendes he nada em comparaçam dos que vem sobre vós, se cuidaes dar-lhe praça, e tambem pera quem sooes, e pera o sangue de que descendees, sabei que seria grande abatymto vosso esperardes cerco, quanto mais tam desesperado de socorro como sabees que este seria, pryncipalmente cercandovos pessoa de menos condiçam, que vós e com tanto poder a que nam podesseis resistir, em especial vyndo com nome d'ElRey nosso Senhor, a que seria feo desobedecer, e mais se o asy fizeis seria em todo desacatar ao Yfante vosso Padre, e nam comprir sua vontade nem mandado, pois vos deve lembrar que a voz e nome, e o serviço d'El-Rei nosso Senhor, sobre tudo vos encomendou e encomenda cada dia, pollo qual nosso conselho he, que logo vos passees aquy a Valença, que he do Meeestre d'Alcantara, em que ha esperança d'achardes mylhor acolhymto, e deixai em vossas fortallezas vossos alcaides com a jente que as guardem e tenham por vós, com mandado vosso, que se ElRey lhas pedir, ou envyar pedir que descarregandoos de vosso preito e menagem, lhas entreguem. As quaes levemente tornarees a cobrar se Deos poser os feitos do Ifante vosso Padre em bem e affesego, como a elle prazia que seja.* = Aho qual Conselho o Condestabre

bre obedecero e o comprio, e leixou em Marvam por Alcaide hum Artur Gongalvez, que por mandado d'ElRey entregou a fortalleza. E o Condestabre se passou a Vallença, honde por pryncipio de suas fortunas começou logo d'emprementar as grandes malicias, e sobeja ingraticam do Meestre d'Alcantara, que em tudo contrariou, e com nada lhe respondeo aa muyta honra, e mercêe, favor, e emparo, que em suas grandes neccsydades passadas do Yfante Dom Pedro poucos dias avia que recebera, como atras fyca.

CAPITULO CIX.

De huma carta que a Raynha enviou ao Yfante Dom Pedro seu Padre, sobre hum conselho que a cerca delle se tevera pera sua morte ou destruyçam, e do conselho e detrimynacam que o Ifante sobr'ela teve.

E Volvendo o proceso ao Yfante Dom Pedro, estando elle em Coimbra nam sem mortaes padecimentos, pela incertydam que tynha do fym que sua vyda e feitos averiam, foylhe dada huma carta da Rainha sua Filha, por Vicente Martynz seu Secretairo, perque lhe noteficava,, Que em ,, hum conselho que sobre seus feitos entam se tevera, fora ,, contra elle detriminado, que ElRey o fosse cercar, e que ,, dandosse ou tomandosse per força, ouvesse por pena de ,, suas culpas huma de tres cousas. Ou morto, ou carcere ,, perpetuo, ou desterro pera sempre fora do Reino, pera ,, exucuçam do qual ElRey partiria contra elle aos cinco ,, dias de Mayo. ,, E bem he de crer que a Raynha lhe nom enviaria esta carta sem espresseo consentimento e mandado d'ElRey, cujo bem e amor ella teve sempre em tanta estima, que pello conservar e nom perder nem minguar, como muy virtuosa que era, nunca nos feitos do Ifante seu Padre
con-

contra o gosto e contentamento d'ElRey se quis antremeter. Esta carta foy dada publicamente ao Yfante, que despois de sem alguma mudança nem trovaçam a ler, com quanto nella vio que a morte começava ja debater aas portas de sua vyda, elle a çarrou em sua maaõ e com a cara segura, e mais allegre que triste, esteve hum pedaço preguntando ao mestejeiro por novas da saude, e boa desposyçam d'ElRei seu Senhor, e por as cousas em que se defendava, e porque as repostas redundavam todas em louvores e perfeiçoës d'ElRey, ho Ifante mostrava por isso tomar muyta gloria sem alguma mestura da mortal pena que ja recebera e tynha. E com este despejo se asentou a comer, e despois de acabar se recolheo a sua Camara, onde fez logo vir esses principaes que com elle eram, perante os quaes mandou ler a carta que tinha, e como a sustancia della era ja espantoso pregam da ira d'ElRey, fycaram todos muy torvados, mais e menos segundo a bondade e esforço do coraçam que cada hum tynha. E o Ifante nam desstimulando ja sua ynfynda paixam e tristeza, com as maõs e braços abertos levantou os olhos ao Ceo cheos d'agoa; porque nos taes casos quando fallava assy o tynha por condyçam natural. E dixeu logo = *Destes agravos e persiguyçoões em que justiça, rezam, nem humanidade nom consente eu pymeiramente me queixo a Deos como a soo e pyncipal Senhor de todas as cousas, e despois aa Real casa de Portugal em que nasci e me criei, e a que atégora bem e lealmente sempre seruy. E assy aa casa d'Ingraterra em que de sangue tanta parte tenho, e finalmente me agravo a vós meus criados, amygos, e seruydores como a participadores desta minha desaventurada fortuna, aos quaaes como a companheiros de meus conselhos e perigos, direy em breve neste caso mynha tençam, que he tomar por milhor, mais honrra e mais descanso pera mym a derradeira parte desta detriminaçam que he a morte; porque das outras de que huma he ser desterrado, Deos nuuca queira que eu Filho legitimo d'ElRey Dom Joham, que com tanta honrra huma vez*
say

Say de seus Reynos, fazendo a muitos em muitas provyncias e senhorios estranhos grandes graças e mercês, aja d'andar sobre minha velhyce per Reinos e terras albeas, pedindo esmollas com muito trabalho, e grande deshonrra mynha. Pois da outra que he ser preso, e que sobre cinquenta e sete anos que ey aja de consentir ferros de justyça em mynha carne, nom sey a quem nom pareça ser muyto menos mal morrer, e este por mais bem e mayor honra escolho pera mym, como disse. Mas porque atée agora em todas minhas cousas e albeas que tratey sempre, me prouve ser bem aconselhado, nesta que me parece ser a derradeira, o devo e queria ser mylhor. E por iso vos rogo e encomendo, que esguardadas bem todallas circumstancias desta fortuna, e a callydade, e pryminencia de mynha pessoa, queyraes sobre tudo consyrrar, e cada hum de manhaã me dizer seu parecer, lembrando-lhe que meus ymigos segundo esta nova detriminaçam devem logo vir sobre mym, e prahir de laa a cinco dias de Mayo. E que diga meus ymygos, nunca por amor de mym, e por segurança de mynha limpeza entendaaes que o digo por ElRey meu Senhor, nem que ho meto nesse conto. Porque em caso que sua mercêe venha com mostrança de yra sobre mym, sempre crerey que seu corpo virá com enganos de meus ymygos forçado, a que sua nova ydade nom sabe nem pode resistir, mas que sua vontade sempre pera mym e mynha honra fycara lyvre e saã, como se espera de Pryncepe bom e agardecido como elle he. E porém meu prymeiro movimento he nesse mesmo dia partir daquy, e os hir buscar e esperar no campo, e pedir a Deos, e a ElRey meu Senhor justyça e vyngança delles, como de quem tam sem razam tanto dano e perda me tem feyto. E quando se por meus peccados assy nom seguir, contentarmeey acabar como cavalleiro. E porém d'agora pera em todo tempo e sempre protesto, que seja com verdadeiro nome de bom e leal vassalo, e servydor d'ElRey meu Senhor.

CAPITULO CX.

Dos conselhos desvairados que ao Yfante sobre sua propoſyçam foram dados.

AO outro dia foram todos juntos , e leyxando alguns apontamentos que alguns neste caso fizeram , finalmente no conselho ouve tres conclusões sustanciaaes e em sy desvairadas , e pera cada huuma nom falleceram estas vozes. A pymeira foy do Doutor Alvaro Afonso homem afaz prudente e bom Jurista , em que despois de muytas palavras fumariamente concludio ,, Que o Ifante como cavalleiro , e ,, pryncipalmente como Catolico e bom Cristaaõ que era , ,, nom devya per sy hir buscar a morte , mas antes esperal- ,, la , em que avia muytas esperanças de vida , e quando ,, sem razam lha quyſſem dar , que com grande fortaleza ,, d'anymo devia de defender sua vyda e honrra , pera que ,, allegou muytos dereytos e trouxe muyt autoryzados exem- ,, plos , e que elle por moor resguardo de sua lealdade , e ,, mais segurança de sua pessoa , se devya fortalecer em Co- ,, imbra , e bastecer e prover d'armas e jentes , os Castellos de ,, Monte Mor o Velho e de Penella , e aguardar ElRey ayn- ,, da que com todo seu poder o quyſſe cercar , e que sendo ,, a Cydade tam forte , e tendo elle tanta e tam boa jente ,, com sygo , ElRey per força o nom poderia logo tomar , ,, e que pera lhe poer cerco perlongado , ou leixar sobre ,, ele fronteiros , nom avia despoſyçam nem possybilidade pe- ,, ra yſſo , e que com Monte Moor teria tambem a Foz de ,, Buarcos , que em suas afrontas se sobreyſſem , sempre se- ,, riam portas abertas pera sua salvaçam , e que per esta ma- ,, neira nom encurtaria como desesperado sua vyda , e como ,, prudente alongaria o tempo , que em fym por sua condy- ,, çam tudo com honra remediaria , especialmente que El-
Rey

„ Rey affy como creceffe nos dias, affy hiria crescendo e ef-
 „ forçando feu juizo, com que entenderia os enganos em que
 „ o traziam, a que fua nova ydade por entam nom alcançava,
 „ quanto mais que a Raynha fua Fylha estava em esperança
 „ de emprenhar, e com a jeeraçam que Deos lhe daria, El-
 „ Rey fe acharia mais obrygado pera ho amar e honrar, e
 „ ella teria moor atrevymento de em feus feytos o requerer.
 „ E que o povo que com malicias alheas andava emnevoado,
 „ cansaria e amansaria de feus alvorços, e que em fym por
 „ partydo fempore lhe fariam o que elle quifeffe, pois com yfso
 „ claramente parecia elle com medo da yra d'ElRey, e por
 „ neceffidade fe defender, e nom com vontade de o def-
 „ fervir nem defobedecer, pois todos sabiam que elle o ty-
 „ nha e amava por feu verdadeiro Rey e Senhor. „ E com
 „ este voto e parecer fe foram, Dom Fadrique, Martym de
 „ Tavora, Aires Gomes da Silva, Joham Correa, Joham de
 „ Lixboa Secretairo, e Diogo Affonso, e Pedro de Tayde
 „ Dayam de Coymbra, que eram todos peffoas de bom en-
 „ tender, esforço, e autorydade. Eram outrosy com o Yfante
 „ nestes confelhos, Luis d'Azevedo, e Lopo d'Azevedo Ir-
 „ maaõs, e Martym Coelho, e Pero Coelho tambem Irmaaõs,
 „ os quaes por serem antrefy per casamentos liados seguiram
 „ todos outro acordo, dyzendo, „ Que o Yfante por maneira
 „ alguma nom devia esperar cerco cá nom era honrra, ao
 „ menos por respeito da Garrotea que tynha, nem provei-
 „ to nem feurança, mas que leixaffe fuas Vyllas e fortalle-
 „ zas em bom recado, e que com a outra fua jente fe fayf-
 „ fe de Coymbra, e passaffe o Doiro, honde naquellas com
 „ arcas teria a jente das terras de Lopo d'Azevedo, e de
 „ Martym Coelho, e Ruy da Cunha, e d'Aires Gomez, e
 „ d'outros muytos, com que feguraria fua peffoa e daquel-
 „ les que o feguyffem, e que dally poderia tornar a Abei-
 „ ra, e passarfe a riba do Diana, e andar pellas terras do
 „ Condeftabre feu Filho; porque ElRey o nom podia tan-
 „ to seguir, que nom andaffe fempore diante, ou desvyado



„ a feu salvo, aconselhando com isto que nom soamente trou-
„ xessem a voz e nome d'ElRey seu Senhor, mas muyto
„ mais as vontades pera o bem e lealmente servir, e com
„ a necefydade e fadyga que os do Reyno todo por ysto
„ receberiam, conhecendo a sem razam de suas perseguy-
„ çooes, oufaryam dizer a ElRey a verdade e as falsidades
„ com que seus ymmigos o movyam contra elle, de que se
„ seguiria que ou o leixariam livremente ou lhe fariam tal
„ partido de que fosse contente. „ E com ysto apontaram ou-
„ tras mynguas, trabalhos, despensas, e pecados, que o cerco
„ por sua condyçam trazia confygo, polos quaes o devya fogir
„ e avorrecer. O Conde d'Abranches tomou soo outra conclu-
„ sam, aas dos outros que apontey em todo contraira, alle-
„ gando e tocando com largas palavras, muytas causas, rezoos
„ e emxemplos de Prynepes passados; porque nom devya es-
„ perar cerco, e outras tantas pera nom dever andar pelo Rey-
„ no especialmente com tam pouca jente, que muytas partes
„ pela estreyteza dos pasos, e pello grande poder d'ElRey,
„ se podia atalhar e acolher no meo com muyta deshonna sua,
„ e affynado perigo feu e dos seus. E concludio com a tençam
„ do Yfante que foi „ Antes morrer grande e honrado, que
„ vyver pequeno e deshornado, e que pera ysto vistissem to-
„ dos, os corpos de suas armas, e os coraçoos armassem pryn-
„ cipalmente de muyta fortalleza, e que se fossem camynho
„ de Santarem nam como jente sem regra desesperada nem
„ desleal, mas como homens d'acordo, e que hiam sob
„ a governança e mando, de hum tal pryncepe e tal Capy-
„ tam, que a ElRey seu Senhor sobre todos era mais leal
„ e servydor mais verdadeiro, e que mandasse a ElRey pe-
„ dir e requerer, que com justyça o ouvyffe com seus ymi-
„ gos, que lhe tam sem causa tanto mal hordenavam, ou lhe
„ desse com elles campo, em que de suas falsydades e enganos,
„ elle por sua lympeza e lealdade faria que se conhecessem
„ e desdycessen. E que quando ElRey alguma destas cousas
„ nom ouvesse por bem, e toda via quysesse vir sobre elle,
„ que

„ que entam defendendosse morressem no campo como bons
 „ homens e esforçados cavalleiros. „

CAPITULO CXI.

De como o Yfante se teve ao Conselbo do Conde d'Abranches, que foy morrer.

E Ho Yfante despois de todos ouvir com muyto tento e repouso, e lhes dar por seus conselhos muyto louvor e grandes aguardecimentos, fynalmente se teve com o Conde d'Abranches, que seguyo sua pymeira delyberaçam, e detriminou quando melhor nom podesse fer, de morrer no campo, requerendo e bradando a ElRey por sua justyça. E pera ella se começou logo de perceber, e tanta foy a fortalleza e segurança do Yfante, que nestes dias com quanto de coufas tam arduas, e tam chegadas aa morte se tratava, nunca por yfso leixou de hir aa caça e ao monte, e ter ferraos e festas com sua molher e donzellas, assy como no tempo de mais affeßego, e de mayor prosperidade que nunca tivera.

CAPITULO CXII.

Como o Yfante Dom Pedro e o Conde d'Abranches consagraram ambos, de morrer hum quando o outro morresse.

E Passados alguns dias despois destes conselhos, o Yfante nom se esfriando em seu preposyto, apartou soo em huuma camara o Conde d'Abranches, e lhe dyße = *Conde sabee, que eu sento ja mynha alma avorrecida de vyver neste corpo, como deseiosa de se sair de suas paixoës e tristezas, e*

confrados os feos combates que mynha vida, honrra, e Estado cada dia recebem, com esperança de nom minguaem, mas cada vez crecerem mais, certo se as cousas nesta viagem me nom sobcedem como eu desejo, e seria rezam, eu todavia determino morrer e acabar inteiro, e nam em pedaços, e como quer que tenbo outros bõs criados e seruydores, que por suas bondades folgariam e nom se escusaryam de morrer comygo, porém em vós sobre todos tomey esta confyança, assy pella Irmandade que comigo merecestes ter, na Santa e honrrada Ordem da Garrotea em que somos Confrades, como por criaçam que vos fiz, e principalmente pella certydam que de vossa bondade e esforço tenbo muyto ha conbecido, e por tanto quero saber de vós, se no dia que deste mundo me partir, quereees tambem ser meu companheiro, e com yssõ lembrevos pera satisfazerdes aos primores de vosa honrra, que sendo vós tam conbecidamente meu criado e seruydor, e tam pubryco ymigo do Conde d'Ourem e Arcebispo de Lixboa, despois de mynha morte nom podees ter vyda, salvo reservada pera com mãos d'algozes a perderdes em lugares vys, e com pregoës deshonrrados. Senhor respondeo o Conde pera caso de tamanho contentamento, como foy sempre e he pera mym viver e morrer por voso seruyço, muytas palavras nem os encarecimentos nam sam necesarios, eu vos tenbo muyto em mercee escolherdes-me pera tal seruyço, e eu som muyto contente tervos esa companhia na morte, assy como volla tive na vyda, e se Deos ordenar que deste mundo vossa alma se parta, sede certo que a mynha seguirá logo a vossa, e se as almas no outro mundo podem receber seruyço humas das outras, a mynha nesse dia hirá acompanhar e servir pera sempre a vossa. E pera moor confyрмаçam deste propofyto, ho Yfante mandou logo chamar o Doutor Alvaro Afonso que era Clerigo de Misa, perante quem relatou a concordia em que elle e o Conde estavam, sobre a qual dyffe, que lhe dese logo o Santo Sacramento, e o Doutor despois ãe lhe fazer seus requerimentos e protestaçoës, pera o nom receberem (como a elle por Sacerdote e por letrado em tal caso compyxa) elle

lho

lho deu, e elles o receberam com synaaes de muyta deva-
 çam e contryçam, afirmando ambos e cada hum,, Que co-
 ,, mo fyees Cristaaõs a Deos, e leaaes vassallos a ElRey ho
 ,, recebyam, e por taes protestavam morrer quando mor-
 ,, ressem, e que seu fundamento nom era ofender, mas de-
 ,, fender com razam e justiça a pessoa e honrra do Ifante, ,,
 O qual derribandosse no chaõ sobre seu peito, com os olhos
 cheos de lagrimas e com grande fervor de contryçam se
 feria e acusava de seus pecados, e sobre a comunham torna-
 ram afirmar solenemente seus prometymentos, cujo segredo
 o Yfante encomendou muyto ao Doutor, de quem despois
 se ouve esta certydam.

CAPÍTULO CXIII.

*Como a Raynha ouve d'ElRey que perdoaria ao Ifante
 seu Padre se elle lhe pedysse perdam, e assy lho es-
 creveo, e a causa porque non ouve effeyto.*

V Endo e ouvyn do a Raynha em Santarem tantos allar-
 dos, e ajuntamentos de jentes com tantos alvorços
 e percebymentos, pera destruyçam e morte do Yfante seu Pa-
 dre; porque nella se ençarravam em grande perfeiçam to-
 dallas outras virtudes, esta de amor e piadade pera elle tam-
 bem lhe nom falleceo, e assy porque esta natural divida de
 fangue sempre a espertava per seu remedio, com vivas lem-
 branças de muyta dor e grande compaixam, como tambem
 porque de sua innocencia d'elle era muy certefycada se pôs
 hum dia ante ElRey em gíolhos, e com perseveradas la-
 grimas lhe disse Senhor = *Cesset jam manus tua, e pois mi-
 nha desventura quer que na destruyçam do Ifante meu Se-
 ñhor, e Padre danem as falsas culpas mais, do que aprovei-
 tam seus merecimentos, nem o grande e verdadeiro amor que
 vos tenho, peçovos Senhor por mercêe, que ao menos como Pryn-*
 ce-

cepe agardecido, vos lembre as obrygaçoões em que por sua tam alta criaçam, e por outros muytos seus seruyços lhe sooes, cuja paga devia ser outra, e nam esta morte e destruyçam tam deshonrrada, e com isso pera alguma mais temperança de tamanha ira tambem vos nom esqueça, que vos póde nosso Senhor dar de mym Filhos que serám vossos ramos, cujas raizes pera sua mais honrra e louvor devees desejar e procurar, que sejam antes limpas e sãs, que magoadas e çujas como ordenaes. E El-Rey como era de muy perfeita humanydade, allevantando do chaõ com grande acatamento, lhe respondeo, Senhora, de todo o que me dizees eu som em muy ynteiro conbecymto, mas como querees que nas cousas do Yfante vosso Padre eu me faça brando, sendo elle em sua contumacia e pera mynha obediencia tam duro, de que se nom quer conbecer nem arrepender, antes cada vez o mais continuar. Mandeilhe muytas vezes requerer mynhas armas, nom mas quis entregar, outras tantas lhe encomendey, e mandey que non impedisse o Duque, que por meu mandado vy nha a meu seruyço, e por me desservir e anozar foylhe ter ho camynho com outras muitas desobediencias, de que eu a elle nem ao Yfante meu Irmaõ nom rellevaria sem justo castigo. Porém pollo vosso amor pryncipalmente, e porque nyssõ syntaaes o bem que vos quero, se o Yfante vosso Padre como quem errou me quyser mandar pedir perdam, eu me averey com elle por outra mylhor maneira de que sejaaes contente. A Raynha lho teve muyto em mercê, e d'ElRey ouve logo licença pera o assy escrever como escreveo ao Ifante, o qual vendo a carta; porque acerca della nom delliberasse nada sem conselho, despois de aquelles principaaes, com que suas cousas consultava serem juntos e verem a carta, todos sem contradicam concordaram ser bem e honesto, que o Yfante satisfizesse com o perdam a ElRey na fórma que elle queria, pois em nada lhe perjudicava, cá parecia desejallo assy El-Rey pera defesa sua, contra aquelles que pera o contrairo o indinavam. E porém o Yfante lastymandosse muyto dos agravos e desfavores d'ElRey, e confyando muyto em sua
ino-

inocencia recusava muito de o fazer afirmandose,, Que tam
 ,, novo meo, segundo as cousas estavam nom era com fun-
 ,, damento de seu bem, mas que ElRey com estucia de seus
 ,, ymygos lhe lançava esta cilada de mal, pera que nella o
 ,, tomalem com perdam, nacido, e causado da confyffam de
 ,, suas culpas e crimes que elle nom tynha, com que ao
 ,, mūdo justyfycassem despois os malles passados que lhe
 ,, hordenaram, e coorassem os que ao diante lhe queryam fa-
 ,, zer. E que por yllo antes querya morrer em que recebe-
 ,, ria muytos benefycios; porque acabaria inteiro Yfante Du-
 ,, que de Coymbra, e em sua vyda nom veria a outrem pes-
 ,, fuir nada do seu, nem elle como desaventurado seria conf-
 ,, trangido andar per terras estranhas pedindo o alheo. E
 ,, que em fym nom lhe tirariam, que a todollos bós que
 ,, pellos tempos fossem nom pesasse de sua morte, a qual
 ,, segundo sua vida era trabalhosa, esperava que fosse gran-
 ,, de descanso ja pera sy mesmo, e certa segurança da vy-
 ,, da da Raynha sua Fylha,, Com outras muytas e boas
 rezooes com que se escufava; e em fym vencido d'outras
 tantas e mylhores, com que seus conselheiros como a Cava-
 leiro e Cristam o aconselharam e requereram, prouvelhe pe-
 dir como pedio a ElRey o perdam per escrito, na fórma que
 a todos bem pareceo, e com que ElRey se devesse satisf-
 fazer, e tambem respondeo aa Raynha, apontando-lhe largamente
 algumas cousas com que sua segurança devia ser acau-
 telada. E tendo ja ElRey recebyda sua carta, mostrou se
 com ella sospenso como arrependido do que tynha outor-
 gado, e porque na carta da Raynha que lhe ella mostrou,
 antre outras eram humas palavras do Yfante que diziam
 = *E ysto Senhora faço eu mais por vos comprazer e fazer*
mandado, que por me parecer razam que o eu assy faça = ElRey
 tomou dellas achaque pera o nam cumprir, e rompeo logo
 a carta do perdam que o Ifante lhe mandara, dizendo que
 pois aquelle arependymento era fyngido e nom de vontade,
 que nom queria desistir do que contra elle tynha começa-
 do,

do, e assy o fez, de que o Ifante foy logo avysado. Porém o que desta mudança, e nova fanha d'ElRey, verdadeiramente se pode entender, foi se a vontade d'ElRey estevera de todo firme pe faã pera o Yfante, que as pallavras da carta da Raynha na fórmula em que vinham, lha nom revolveram nem danaram contra elle, mas ElRey tinha ja hum odio calejado ao Yfante, e mais pejouffe por moço em que o espirito da honrra ja se levantava, de parecer o que lhe ja diziam, que se sobjugava aa Raynha mais do que era razam, e ao Estado de hum tamanho Pryncepe compria, e pera nom cumprir o que prometera, tomou aquelle que foy mais achaque que causa verdadeira.

C A P I T U L O C X I V .

Como os ymigos do Yfante Dom Pedro procuravam aver antes odio, que amor nem afeição antre ElRey e a Raynha sua molher.

POrque os contrarios do Yfante, vendo que a Raynha era ja pera elle a soo esperança e remedio de sua falvaçam, e que per suas perfeições corporaaes e muytas bondades, ElRey lhe tinha e teria cada vez moor afeição, com que a ella e a sua vontade se daria mais, trabalhavam por todallas maneiras de o apartarem della, conselhando-lhe que fosse muytas vezes aa caça e montes, dizendo-lhe que a conversaçam continua de sua molher em tal ydade, nom soamente era muy contraira á sua faude, mas aynda myngoia e grande quebra das forças do corpo e do entendimento, e que ficaria esminado e nom dino nem poderoso pera foster o peso do Regimento, e defensam de seus Reynos. E na Cappella e guarda roupa nom falleciam incitadores e Ministros desta opiniam, convocando pera isso mesmo Fysicos, que pera seu proposito tynham bem ensayados, que com livros e autori-
da-

dades logo assy o provavam. E taes conselheiros avia destes, que reprovavam o ajuntamento do santo e legitimo Matrimonio d'ElRey com a Rainha, que eram pubrycos adulteros e desonestos concubinarios, jazendo como ynfernaes em muy contyno e reprovado coyto. E porque este camynho nom sobcedia de todo aa sua vontade, cometeram outro muy errado e muyto pera reprimir; porque fizeram nestes dias prender Dom Alvaro de Castro, Camareiro Moor d'ElRey, que despois foy Conde de Monsanto, asacando-lhe fallamente, que dizia amores aa Rainha, por tal que da pena de morte ou desterro que elle por tal caso merecia, nacesse infamyaa aa Rainha com que a ElRey de todo avorreceffe. Mas o imigo da perdiçam que nestes feitos andava por medianoiro, nom pode tanto danar, que mais nom remedeasse o verdadeiro conhcymento que ElRey tynha das muitas e limpas bondades da Rainha, e da grande lealdade do Conde, com que o logo soltou, e despois muyto honrrou e acrecentou.

CAPITULO CXV.

De huim comprymto que ho Yfante Dom Pedro acerca de sua innocencia per meo de Religyosos fez com ElRey.

EO Ifante Dom Pedro por muytas esmollas e bem feitorias, que aos Moesteiros e casas d'oraçam sempre fazia, era dos Religiosos dellas sempre em suas oraçooes e devaçoões muyto encommendado a Deos, em especial neste tempo de sua tanta afryçam, os quaes sabendo a detriminaçam errada e perygosa em que o Ifante estava de partir, recorreram muitos a elle, e como officiaes da alma o amoestavam, e lhe requeriam da parte de Deos aquellas cousas de que sua mayor segurança e salvaçam se podia seguir,

e pryncipalmente que nom partyffe nem fizese de sy alguma mudança, e antes esperasse a fortuna, que acometer. E ao Ifante crendo que o conselho dos taaes poderia vir da vontade de Deos prouve obedecer-lhe, e quis fynalmente poer seus feitos em suas maaõs, e deles apartou hum Frey Antam Prior do Moeiteiro da Aveiro, e outro Frey Dinis que despois foy Confessor d'ElRey, peffoas de grande doutrina e muy santa vida, aos quaaes disse os fundamentos que o moviam a sua partyda, e as rezooes que lhe contrariavam esperar cerco, e menos andar como fogido pello Reyno, e ally as ynjurias e sem rezooes, que d'ElRey per induzimento de seus ymigos tinha por extenso recebidas. Porém que se lhes parecesse que ysto podiam remediar, que elle sobreferia em sua partyda, e por mayor comprymento com ElRey e mais sua lympeza faria o que elles ordenassem, e que pera firme segurança de manter sempre ho que prometia, e que se fyzesse delle justyça se a merecesse, que ante de ser ouvydo lhe prazia mais que todos seus Fylhos fossem entregues em poder d'ElRey. Estes Relligiosos vendo tanta justyficação, esforçaramse acabar esta concordia, crendo que nom podia ser homem tam sem juizo, e tam fóra de humanidade que a denegasse, e acordaram que com ysto Frey Antam por mais secreto fosse foo a ElRey, o qual partio logo com ynteira crença e ynstrução do Ifante, dando graças a Deos por elle se someter a tanta razam, com a qual esperava tudo acabar a servyço de Deos, e d'ElRey, e bem de seus Reinos e vassallos, mas este Padre por muyto que aprefou sua yda, jaa dyante achou o ymigo da rezam e os contrarios do Ifante, com que nom pode nem ousou dar a ElRey as cartas do Yfante, e muyto menos lhe falar; porque os ymigos do Yfante de que ElRey em todollos lugares e todallas oras era cercado, como sintyram que hum Relligioso de tanta autoridade, que em tal tempo hia de mandado do Yfante, nom podia se nam levar cousas de muyta concordia e conclusam, de que lhes muyto pesava, nom

foe-

foamente o ympidiram e ameaçaram pera mais ally nom estar, mas ainda lhe defenderam que nom tornasse com a reposta ao Yfante, polo qual se foy triste e muy espantadoo pera o Moesteiro de Bemfyca, doide avysou de todo o Yfante.

CAPITULO CXVI.

Como ElRey nom tynha possybyllydade de hir sobre o Yfante como proposera, e como a partyda do Ifante de Coymbra foy causa de sua morte.

ELRey nom sabendo da detrymynaçam do Yfante, que era partir de Coimbra, fazia fundamento cercallo nella, o que pella muyta jente que creceo, e pollos mantymentos, e ally outras provisoões que se nom podiam aver, e menos tantas bestas, bois, e carros pera as armas, artilharias, e carriagem, que pera tal cerco eram necessarios, parecia muy defycultoso ou ympossivel fazello. Pollo qual muytos entenydos se afirmaram, consirado o pouco provymento que ElRey tynha, e o muito que pera tal empresa lhe era necessario que nom podera aver, se o Ifante nom sahira de Coymbra, que ElRey por aquelle ano nom podera cercallo, e que o mais de dano que lhe podera fazer, fora cometelo de passajem, o que ao Ifante segundo estava percebido, trouxera mais honrra que dano nem perigo. Porém foy logo ElRey certefycado per hum Lourenço Afonso Procurador de Coymbra, que o Yfante se despunha a partir, e queria vir a Santarem afeando o mais que pode sua tençam, de que o Duque e o Conde seu Filho, como pryncipaaes da empresa foram muy alegres; porque viram chegar-se o efeyto de sua esperança e desejo, que era a morte do Ifante, cuja dilaçam a elles poderia trazer perda e perigo. Pollo qual ElRey acordou de sobre ser atée

faber da certa detriminaçam do Ifante, e entam mandou poer fronteiros nos Castellos d'arredor de Coymbra, receando que o Ifante queria por ventura guerrear ho Reyno, e nadar per elle como lhe fora confelhado, e foy Diogo da Cunha a Tomar, e Dom Duarte de Meneses a Pombal, e o Proto-notario Berredo a Leirea, e assy outros a outros lugares. O Ifante dava grande préssa á sua partyda, porque nom passasse de cinco dias de Mayo que tinha posto; porque nesse dia fora certefycado que ElRey movya contra elle como se disse, e porém de dinheiro por suas muytas despesas tynha grande necessydade, de que per imprestidos dos seus criados e servidores se proveo em alguma maneira. E porque a moeda fallecia e nom se podia aver, era confelhado pera trato e servyço da jente, que da prata lavrada que tynha se fizesem huns quadrantes, da ley e peso de leaaes que era entam moeda do Reyno, e que sem mais outra letra nem figura vallessem o preço deles. O que o Yfante nom quis consentir, antes o defendeo estreytamente, e d'isto ho reprenderam despois que se intitulara de Rey, e mandara fazer moeda e justiça, o que foy asacado mas nom verdadeiro.

CAPITULO CXVII.

Como o Yfante Dom Pedro partio de Coimbra, e como seguiu seu caminho atée Rio Mayor, e do conselho que hy teve.

SEndo o Ifante prestes pera comprir sua openiam, fez a hum Domyngo que eram cinco dias de Mayo partir diante com sua jente ordenada Dom James seu Fylho, que foy dormir no campo logo acerca de Coimbra, e esa noite fycou o Yfante na Cydade em que com grande mostrança de muyta allegria mandou dançar, e fazer festas como sohia.

E



E despois de ter suas cousas provydas se foy aa Séé, e a Santa Cruz, e a Santa Crara por serem casas em que ty-nha syngular devaçam, e ally com sinaaes de bom Cristão se encomendou a Deos, e com a cara alegre e muy Descarregada se despedio de sua molher, e dos que com ella fy-caram, e foy com toda sua jente dormir ao lugar da Egua que he Cabeça da comenda mór de Cristus, honde seriam com elle atée myl homens de cavallo, e cinco myl de pée, com muyta carriajem de bois e bestas. Com ho Ifante al-lem d'outros muytos e bõs Cavalleiros e Escudeiros, eram estas peffoas pryncipaaes. Dom James seu Fylho, o Conde d'Abranches, Aires Gomez da Silva, e seus Fylhos Joam da Sylva e Fernam Tellez, Ruy da Cunha, Gonçallo d'A-raide, Pero de Lemos, Luys d'Azevedo, e Lopo d'Aze-vedo Irmaõs, e Martym Coelho, e Pedro Coelho Irmaõs, Pero d'Atayde, e Joam Correa, e Fernam Correa, Fernam d'Alvarez da Maya, Joham Peixoto, e Lopo Peixoto Ir-maõs. E no arrayal do Ifante se levantaram duas bandei-ras, huma sua, e outra de seu Filho, e em ambas hiam de huma parte humas letras que diziam *Lealdade*, e da outra *Justiça e Vingança*. E a ho outro dia ante que ho Ifante abal-lasse, fez ajuntar sua jente, que repartio em Capitaniaes, e a todos fez huma fala, cuja sustancia foy saniar a bõa tençam e lympeza de sua yda, Que soamente era como leal fer-vidor d'ElRey seu Senhor, hir pedir e conseguit ante el-le justyça. E assy em defender com rezooés de leal Por-tugues, que se nom fizessem males nem roubos, e que pa-gassem bem os mantymentos e cousas que tomassem. E so-bre tudo encomendou aos Capitaaes ho castygo, paz, e af-fessego de sua jente, e principalmente que se non escandalli-zassem, nem alevantassem por cousas que ouvyssem, em caso que parecesssem contradizer a suas bondades e muyta lealda-de. E assy foy o Yfante fazend o com muyto resguardo suas jornadas atée o Moesteiro da Batalha, onde o veedor da obra delle que fora Sollergiam d'ElRey Dom Joam seu Pa-dre

dre, quis com armas e artelharias poer o Moesteiro em resistencia e defesa contra elle, mas os Frades lho nom consentiram, e abryndo as portas mandaram dizer ao Yfante, que o receberiam na fórma e com as cyrimonyas que elle ordenasse, mas o Ifante nom quis que fosse salvo como sempre fora, encomendando-lhe que na Procissam com que a elle viessem, como de custume tynham, cantassem devotamente por elle ho salmo que começa = *Qui habitat in adiutorio altissimi in protectione Dei celi commorabitur* = Que se podia bem aprycar á sua viagem. E ally ouvio Myssa e mandou dizer outras muytas pellas almas d'ElRey e da Raynha seus Padres, e se despedio de seus ossos, que cedo avya de vir acompanhar, e esteve olhando com muita tristeza a sepultura ainda vazia, que em sua Capella lhe fora ordenada sobre que dyffe muytas cousas, que pareciam ja revellaçoões d'alma, e sentymento da carne que a cedo avya de povoar, como foy, e nesta ordenança chegou a Alcobaca, e assy foy dos Frades recebydo e encomendado a Deos. E como ElRey soube que o Ifante passava Leirea, logo mandou sobr'elle corredores, e outra jente de cavallo, pera que sua jente com menos licença se soltasse fazer dano. E porém o Ifante chegou a Rio Mayor, de que ha cinco legoas a Santarem, onde teve conselho se hiria a diante como vinha, ou se envyaria seus mesejeiros a ElRey, pera que lhe pedisse segurydade com que em alguma boa fórma, acerca das culpas que lhe falsamente davam fosse ouvydo com justyça. E os que verdadeiramente o amavam, posposta toda outra fantesya e paixam lhe davam muy saõ conselho, que elle nam seguio; porque lhe disseram,, Que pera huma parte nem pe-
 ,, ra a outra nom devia hir mais adiante, e que assy como
 ,, viera se tornaye pera Coimbra; porque asaz tynha comprido por sua honrra chegar ally, e estar tres dias acerca de
 ,, seus contrairos, que tendo ja entam muita mais jente e
 ,, poder que elle, nunca lhe oufaram vir ter o passo, nem fazer huma leve resistencia contraryando muyto todo outro funda-
 da-

„damento, e muyto mais enuiarse embaaxada a ElRey, de
 „cuja pouca ydade diziam, que ja o Yfante em quanto as
 „coufas assy andasem nom devia fiar sua vida, em caso que
 „com synaes e sellos lha segurassem; pois por induzimentos
 „de seus contrarios, tantas vezes e em tantas coufas lhos ty-
 „nham quebrados, e que muyto mais lho fariam fazer nesta
 „em que todo seu desejo se compria, e aallém disso se pu-
 „nha a outra perygosa ventura, que era seguyndo mais adian-
 „te, e chamandoo ElRey como a vasallo, e nom hindo nem
 „obedecendo logo despejadamente como a leal servydor com-
 „pre, cahiria em rebelliam e defobediencia crara, de que os
 „achques passados contra elle fycariam certas culpas, com
 „causas verdadeiras pera sua mais justyficada perseguyçam,
 „quanto mais que metendo seu arrayal adiante nos ollyvaees
 „de Santarem, segundo a grande espessura delles, e derri-
 „bandosse pellos camynhos atrás, fycava de todo atalhado
 „sem lhe fycar semente huma possibillydade de salvaçam
 „nem desposyçam de peleja, e que quando se quisesse sal-
 „var, já seria ao menos com perda da jente de pee e de
 „toda sua carriajem, com que fycava de todo perdido e
 „desbaratado, e que se por ventura quysesse seguir contra
 „Lixboa com fundamento de se lançar e segurar nella, que
 „era maginaçam errada e certo perigo seu; porque a Cida-
 „de segundo tudo andava revolto, ja nom era a Madre que
 „o cryara segundo elle dizia e confiava, mas que a avya
 „d'achar muy yrada, bem guardada Madrasta contrasy, per
 „honde nom fycava poderoso de adiante nem atrás se sal-
 „var, se ElRey com seus ymygos lhe saisse nas costas co-
 „mo era de crer, e que em tanta angustya lhe seria for-
 „çado, ou pedir miserycordia duvydosa, ou receber morte
 „certa e desesperada de vyngança, ao que sem extrema
 „necessydade se nom devia arriscar, ao menos por resguar-
 „do e segurança de tantos ynocentes, quantos com elle
 „sem causa morreriam. „ Aos quaaes conselhos o Ifante dis-
 „se = Bem sento ja que estar aquy mais nom he necessario, e

muito menos hir adiante contra Santarem, assy pollas causas e rezooes que bem apontastes, como pryncipalmente porque ey por grande graveza pera mym, parecer que levamos as pontas de nossas armas contra o lugar onde está a Real pessoa d'ElRey meu Senhor, a que eu sobre todos desejo milhor obedecer e mais acatar e servir. Porém minha detriminaçam he por nenhuma maneira tornar atrás, mas querome hir per este caminbo contra Lixboa nam com esperança de me a ella acolher; porque nella nom tenho trato nem segurança, mas nom pode ser que meus imygos sabendo que vou assy com muito menos jente e poder do que agora tem, nam sayam a mym com suas callias; porque terám possibilidade e tempo de cumprir o que tanto desejam, e mais escusaram trabalho, que a ElRey meu Senhor por todos respeitos nom he conviniente nem necessario, e esta soo mercée peço a Deos que seja assy; porque he a mayor que delle posso receber, e se nom vierem a my entam chegaremos aa ponte de Loures, e daly faremos volta per Torres Vedras e Obedos atée Coynbra, onde esperamos a ventura que vier, e espero que a Rainha minha Filha, e o Ifante Dom Anrrique meu Irmaõ remedeem em tanto meus feitos, como a mynha honrra e Estado compre. Mas esta esperança que o Yfante publicava de seu Irmaõ, era pera com elle favorecer e animar sua jente; porque em seu coraçam ja ty nha certa defesperaçam, o que acabou de confirmar quando per tres dias que em Rio Mayor estive, nom vio em seu favor recado de seu Irmaõ nem da Raynha, em que atée entam muyto confyava. E o que os prudentes poderam conceber de tam errado conselho e tençam, como ho Ifante em tal tempo e caso seguyo, nom foy salvo que desejando de morrer com algum mais comprimento de sua honrra, e com mayor descargo de sua consciencia, quys antes ser cometydo d'ElRey, que parecer cometedor, e que por ifo lhe deu as costas, de que mostrou alguma prova e esperiencia o lugar em que ao diante foy morto em que se allojou, onde per tres ou quatro dias repousou, podendose nelles livremente salvar.

C A-

CAPITULO CXVIII.

Como o Yfante partio de Ryo Mayor e se foy a Alcoentre, e as pessoas d'ElRey qae by mandou matar, e a causa porque.

E Porém o Ifante moveo de Rio Mayor contra Lixboa, e a openyaõ e rumor jeral era, que por trato que com alguns della tynha, se queria nella acolher e remedear; e com quanto esta fama era fyingida e nam verdadeira, nom deixou de causar morte crûa a dous mancebos de Lixboa, que por aver nelles sospeita de trato por ferem criados do Yfante, foram pubryca e inocentemente feytos em quartos, e postos pellos mais pubrycos lugares da Cidade. Seguio o Yfante seu camynho em sua hordenança, e a huma sexta feira xvi. dias de Mayo chegou ao lugar d'Alcoentre, em que dos jenetes e corredores d'ElRey foy sempre seguido e perseguydo, dizendo em altas vozes contra elle que os ouvya, pallavras torpes e mui feas, chamando-lhe treedor tirano, e falso ypocrita roubador do povo, com outras vylzas e fealdades a estas conformes, das quaes o Yfante sempre encomendava aos seus que se nom anojasem, nem lhes respondessem, e porém elle em as ouvir, recebia em sy muyta door e grande sentymto, especialmente porque as bocas daquelles, perque tantas torpezas contra elle sahyam ja lhe muytas vezes beijaram as maaõs por honrras e mercêes que delle receberam, e como alojou ally seu arrayal, coube a guarda da erva e lenha a Aires Gomez da Sylva, sobre que vyeram logo corredores da jente d'ElRey travando com elles, e procurando escaramuça com desejo da jente do Ifante se desmandar per algum seu dano, e com estes rebates que na guarda se faziam, veo nova ao arrayal que Aires Gomez com sua jente era dos d'ElRey cercado,

Tom. I.

Ggg

e pos-



e posto em grande affronta , a que o Conde d'Abranches com grande trigança logo sahio , e com elle quasy todos os do arrayal nom guardando alguma regra em sua sayda , antes com muyta desordem e desmando romperam por muytas partes o palanque , e deram com muyta força nos corredores , de que alguns deles achandose atalhados , querendosse salvar cayram em hum grande tremedal e lagoa , de que nam poderam sahyr , onde antre mortos e presos fycaram logo atée trinta , e os vivos levaram logo ante o Ifante , antre os quaaes ho pryncypal era hum Pero de Castro Fydalgo e criado do Ifante Dom Anrique , a que ho Ifante Dom Pedro disse = *O máo ingrato e treedor , assy como per tua boca sayram oje tantas villezas , com que tam falsa e desavergonhadamente magoavas mynha pessoa e Estado , como tambem nom entraram em tua memoria as muytas honrras e mercês , que de mym tam poucos dias ha recebestes , pera as leixares de dizer , e contentarestes de me fazer mal com tuas maaõs , cá pareceram par tua escusa , que eram forçadas doutro mando e senhorio mayor , e nam com a lingoa , com que cuydavas que me escandallizavas os ouvidos , e tu feristeme no coração , certamente a morte com que logo acabasses , aynda seria aaquem da culpa que teës , e pena que mereces.* = E entam com hum paáo que tynha na maaõ lhe deu per cyma da cabeça , e sobre esta pancada ouve logo dos que eram presentes tantas feridas , de que logo morreo , e dos outros huns mandou o Yfante logo degolar , e outros enforçar , segundo a condyçam das pessoas que eram. Aquelle dia escapou por grande ventura Gonçalo Rodriguez de Sousa , que era Capitam dos jenetes. E assy alguns outros a que valeo a bondade de seus cavallos ; porque atée o lugar de Pontevel lhe seguio o Conde o encalço , e d'ally temendo alguma volta de jente fresca e mais poderosa , se tornou pera o Yfante. Com a morte destes homens nom foy menos atorvaçam e desmayo no arrayal do Ifante , do que foy alvoroço e indinaçam contra elle em toda a Corte d'ElRey , a que as novas chegaram



logo de noite ; porque a mais da jente do Yfante vendo tamanha crueza , julgaramna por craro rompimento contra El-Rey , e temendo a pena da culpa em que por yfso encorryam , pungidos da lealdade que nom podyam encobrir , mostravam em suas caras huma pubryca tristeza , que de seus coraçoes dava muy certos synaes de fraqueza com que muyta jente , especialmente de péé , logo aquella noyte fogiram do arrayal , e per ferras e veredas como melhor podiam se tornaram a suas casas , a que o Doutor Alvaro Afonso com huma pubryca fala que a todos sobr'yfso fez , quifera remedear mas nom aproveitava.

CAPITULO CXIX.

Como ElRey proveo e segurou a Cidade de Lixboa , pera o Yfante se nom recolher a ella.

Como ElRey foy certefycado da yda do Yfante a Lixboa , receoso de ser com fundamento d'algum trato que nella tivesse , mandou logo per mar e per terra muitos Fydalgos e outra jente , que a guardaram e seguraram a seu feryço. E moveo logo de Santarem contra ho Ifante com muyta e muy fremosa jente , que segundo a sentença dos que o mylhor devyam saber , antre de cavallo e de péé , faryam numero de trynta myl homens de pelleja , que segundo as memorias dos que a vyam , foy a moor soma de jente d'armas , que atée entam neste Reino se ajuntou. Foy ElRey conselhado , que nom apressasse suas jornadas , assy por mylhor trato e alojamento de suas jentes , como porque tendo a Cidade segura , quanto o Ifante mais a ella se chegasse , tanto se despunha a mayor perigo , pollo dano que dos moradores della aallém dos que d'ElRey podia receber.



CAPITULO CXX.

Como o Yfante partio da Castanheira, e se foy allojar no Ribeiro d'Alfarrobeira.

E Ho Ifante fendo no campo junto com ho lugar da Castanheira, foy avysado que ElRey era ja de Santarem contra elle partydo; e porque o lugar em que estava era campo devasso, e sem desposyçam de se poder defender, e muyto menos de resistyr, pryncipalmente porque a jente nom leixava cada dia de lhe fugir, leixando ja alguma parte de sua fardajem, partio hum Domyngo com vooz de se hir a Lixboa em que naquelle dia queria entrar. Mas isto se fygio a si por tal, que a jente na esperança de se salvar fosse com elle e nom lhe fogisse mais, e ante do meo dia se alojou logo a allem d'Alverca, em hum ribeiro que se diz d'Alferrobeira. E o assento de seu arrayal na maneira em que estava, foy daquelles que nas cousas da guerra tynham bom conhecimento muyto louvado; porque avia nelle desposyçam natural e artefycial pera poucos se defenderem a muytos, e ally ouve o Yfante por mylhor esperar sua ventura e nom seguir avante, assy porque foy logo avysado da guarda de Lixboa, que de todo estava irada contra elle, como porque tinha aynda esperança que quando ElRey sobre elle chegasse e o viffe, que teria lembrança de quanto servyço lhe fizera, e nom se esqueceria d'outros muytos seus merecymentos, com que lhe fizesse algum bom e seguro partydo, e que pera outros lho lembrarem e fazerem fazer nom acabava de desconfiar do Ifante Dom Anrique, e d'outros muitos a que ja fyzera honrra e mercêe. E quando ysto assy nom sobcedesse, e o rompimento nom se escufasse, que ao menos tynha escolhido lugar, onde como

mo Pryncepe acabaria, e nam sem alguma vingança. E ally esperou ElRey que logo aa Terça feira vinte dias de Mayo pella menhaã chegou sobre ele, e mandou assentar seu arrayal de que o Yfante fycou de todo cercado. E em vyn-do ElRey com suas batalhas pera chegar ao Yfante, o Conde d'Abranches sahio e foy ver sua jente, de cuja soma, jentylleza, e percibimento foy muito maravylhado, e em vol-vendo como quer que de praça pera esforço dos seus mos-trasse e dissesse o contrario, porém ao Yfante nom encobrio a verdade, a quem defenganou da pouca esperança, que em sua resistencia e forças devia ter, e alguns disseram que o Conde pedira e requerera ao Ifante, vista a desyqual com-paraçam que avia de huns a outros, que soo se fosse e fal-vasse, e o leixasse com sua jente ally onde folgaria acabar por seu servyço, e que o Ifante non quifera. Mas o que mais verdadeiramente acerca disto se deve crer, he que o Conde pella certa sabedorya que tynha do preposyto do Ifante, que era morrer, e pelo consagramento que ambos por yfso tynham feyto, nom lhe cometeria nem oufaria cometer tal coufa, em que ao menos fycava o Ifante por fee perjuro e fraco.

CAPITULO CXXI.

Como ElRey chegou sobre o arrayal do Yfante Dom Pedro, e como per caso e sem deliberaçam se seguio sua morte.

ELRey trazia ja detrimynado por aquelle dia em que sobre o Yfante chegou nom o cometer, nem lhe dar combate algum, e dizem que com algum fundamento de bem pera o Ifante, e porem per seus trombetas e Reys d'ar-mas, e arautos mandou em torno do arrayal do Yfante dar espantosos preegoes, mandando a todas as pessoas que com elle



elle eram, que logo sob grandes penas com suas armas o leixassem, e se viessem a ElRei. Ao que nenhuum dos do Yfante obedeeo, antes do arrayal d'ElRey se lançaram com o Yfante pello amor que lhe tinham, Fernam da Fonseca seu criado Alcayde de Lixboa, que por este caso sahio despois de seu fiso, e assy acabou; e Joam Vogado, que despois foy Escrivam da Fazenda d'ElRey, e estes escaparam, e Rodrigo d'Anellos bom Cavalleiro, e hum Gonçallo Fernandes, que fora Corregedor da Corte, que ambos logo aly morreram. E no travamento que neste dia sem mandado d'ElRey nem de seus Capitaaes ouve de huma jente com a outra, de que se seguyo a morte do Ifante e do Conde d'Abranches, ouve muytas opinioes, porém aquella que os demór autorydade afirmaram he esta. Andando as jentes de huma parte e da outra provendo suas necessydades, buscando os cercados do Yfante maneiras pera se defender, e os mais d'ElRey pera ofender, aconteeo que certos beesteiros da jente d'ElRey tomaram huma encuberta, e se meteram escondidos em hum arvoreda, que sobre a agoa hy estava, donde sem serem vyftos faziam tyros aos do arrayal do Ifante, de que alguns desavyfadamente cahiam mortos e feridos. E Alvaro de Bryto Pestana, que tynha entam cargo dos espyngardeiros d'ElRey, lhes mandou outrofy, que de hum cabeço em que estavam tyrassem aos do Yfante em que se fez algum dano, e o Yfante vendo começos de tanto mal, pello em alguma maneira desviar, mandou poer fogo a algumas bombardas que trazia encarretadas, e que tirassem aos do cabeço de que cria que o dano recebido procedia, donde por máo tento e pouco resguardo d'algum bombardeiro dos do Ifante sahio a pedra de huma bombardada, que foy dar junto com a tenda d'ElRey, sobre que muyta e nobre jente logo acudio, cuydando que na pessoa d'ElRei fyzera algum dano como pubrycamente se disse, o que nom fez. E porém foy por ysto tanto o alvoroço na jente d'ElRey, e com tamanha yndinaçam contra o Yfante e os seus



feus, que logo sem outro mandado nem repartyda ordenança de pelleja como se esperava, guyados soamente de sua fãna, deram muy fortemente no arrayal do Yfante, e romperam e entraram per muytas partes, cuja jente, e pela mayor parte a de pée nom podendo soffrer tanta força, com tamanho medo e perygo esquecidos do emparo e defesa do Yfante, o leixaram e começaram do tomar a fogida por sua salvaçam, e o Yfante vendo tamanha afronta, andando a cavallo se pos logo a pée com leves armas, socorrendo aos lugares de moor neceffydade e fraqueza com grande esforço, o qual por armas defenfyvas trazia soamente vistida huuma cota de malha, e em cyma huma jornee de veludo cremefym, e na cabeça huma cirvylheira. E vendo elle que sobre a parte de sua estancya que era ja rota recrecia a moor afronta de pelleja, acudio aly com muyta trigança e ousadia; porque em caso que a vyl jente lhe fugisse, nom falleram outros muytos boós, que com esforçados coraçoões oferecendo ja suas vidas aa morte sostynham e defendyam sua querella, tanto quanto a suas forças era possyvel. E como quer que o Ifante dalguns Cavaleiros de sua guarda fosse requerydo que se retraesse, aconselhados da força e multiplydam da jente que viam contraira, a que nom podia ja resistir, elle o nom quis fazer, antes com sua cara esperta e segura, posposto todo o medo e perygo, rompendo per sua jente em que ja via muitos mortos e feridos, seguiu adyante, e nam com ouciosydade de seu braço direyto, com que segundo testemunho dos que o viram, allém d'outros que feria bravamente, dez escudeiros de seu ferro fycaram ally mortos, e andando o Ifante assy revolto nesta peleja, foy nos peytos ferydo de huma seta que lhe atravessou o coraçam, de que a poucos passos e menos oras cahio logo morto, sem antes nem despois receber outra feryda, e o bésteiro que o ferio, bem foy conhecido e ayido por assaz deestro em seu ofycio, o qual com outros de seu mester segundo fama, foram em especial pellos ymygos do Ifante esco-

escolhidos e ordenados contra elle, pera mais cedo abryvarem sua morte, a qual elle recebo com synaes de verdadeira contryçam e grande arrendimento de seus peccados, que deu piadosa esperança da salvaçam de sua alma, polos quaaes synaes o Bispo de Coymbra, que sobre elle logo acodio, o assolueo em lhe a alma sayndo da carne; porque nom ouve tempo de confyffam, que elle nas derradeiras pallavras de sua vyda affyncada e devotamente pedio; e porém elle no mesmo dia fora confessado e absolto, e fyzera em seu testamento que deixou algumas adicçoës; perque craro pareceo, que acabou como sempre viveo, Cato lyco e bom Cristam, e leal vasallo e servydor d'ElRey, em ydade de cinquenta e sete anos.

C A P I T U L O C X X I I .

Como o Conde d'Abranches tambem logo foy morto, e como acabou como esforçado cavalleiro, e do que se mais seguiu no cabo da batalha.

HO Conde d'Abranches andando acavallo em outra parte do arrayal, provendo e resiftyndo em sua estancia, como bom e ardido cavaleiro a muitas afrontas que o perseguyam, hum moço chegou a elle e chorando lhe disse = *Senhor Conde que fazeis; porque o Yfante Dom Pedro hé morto.* = E o Conde com quanto esta embaaxada era de morte, que sem escusa nem dillaçam defasiou logo sua vyda, elle com a cara segura e o coraçam esforçado disse ao moço = *Callate e aquy o nom digas a nynguem* = E com ysto ferio ryjamente o cavalo das esporas, e foyffe decer em seu allojamento, honde sem alguma torvaçam pedyo paaõ e vyinho, de que por esforçar mais seu esforço comeo e bebeo alguns boçados, e tomou suas armas pera com ellas honrar sua sepultura, que era a terra em que avia de cair, e fahio

hio a pêe pello arrayal, que de todallas partes era ja entrado, e vencydo, e como foy conhecydo logo os d'ElRey huns sobre os outros carregaram sobr'elle cometendoo de todas partes pera o matar, mas elle logo com huma lança que cortaram, e despois com sua espada os firia, e escarmentava de maneira, que os que a pymeira vez o cometiã, de mortos ou ferydos nom volvyam a elle a segunda, e ally pellejou hum grande pedaço como muy valente e acordado cavalleiro, nam sem grande espanto dos que o viam trazendo ás maaõs, e todas suas armas cheas nam de feu sangue, mas de muyto alheo que espargeo; porque em quanto andou em pée e se pode revolver, nunca sua carne recebeo golpe que a cortasse. E em fym vencido ja de muyto trabalho, e longo canção, disse em altas vozes. *O' corpo ja sento que nom podes mais, e tu mynha alma ja tardas.* E com isto se leixou cair tendido no chaaõ, e huns dizem que disse, *ora fartar rapazes, e outros ora vingar villanagem.* Cujõ corpo que ja nam resistia, foy logo de tantos galpes ferydo, que em breve despedio a alma de sy pera hir acompanhar a do Yfante como lhe tynha prometydo, e ally hum feu amygo, que nam husou do que devia, lhe cortou e levou a cabeça com que a ElRey foy pedir acrescentamento e honrra de cavallaria, e ho tronco fycou no chaaõ feito em pedaços, atée que per requerymento de Joam Vaz d'Almadaã seu Irmaõ bastardo, que era Veedor d'ElRey, ouve logo enterramento no campo, e despois sepultura honrrada. E os outros Fydalgos e nobre jente que eram com o Yfante, vendo tam craro feu destroço, cada hum desemprou a defesa das estancias, que lhe foram encomendadas, e como desesperados das vydas nom lhe fallecendo o coraçam e acordo pera vyngarem suas mortes, se foltaram pello arrayal á aventura que se lhes oferecresse, e em fym de mortos, feridos, ou presos nom escapou algum. E dos pryncipaaes da jente do Yfante morreram aly, Joham Mazcarenhas Alferez do Yfante, e Luis Gomez da

Graã, que levava a bandeira de Dom James, e hum seu Irmao, e Diogo Peixoto, e Rodrygo d'Anellos, e outros Cavalleiros e Escudeiros de boa forte, e foram muytos ferydos, e da parte d'ElRey morreram pryncipaaes Ruy Mendez Cerveira Apousentador Moor d'ElRey, e Fernam de Sáa Alcayde Moor do Porto, e Yoham Rodriguez Toscano, e affy alguns boos com outra jente de baixa condiçam, que fariam numero de até xxv.

C A P I T U L O C X X I I I .

Da maneira que se teve com ho corpo do Yfante Dom Pedro, e como foy vilmente tratado, e soterrado.

HO corpo do Yfante jouve todo aquelle dia sem alma descuberto no campo á vista de todos, e sob a noite o lançaram homens vys sobre hum pavés, e ho meteram hy logo em huma pobre casa, honde antre corpos ja vazios d'almas e fedorentos, jouve tres dias sem candea, nem cobertura, nem oraçam, que por sua alma pubryca se diffesse nem oufasse de dizer, o que foy grande praímo e vituperio da Casa Real; porque a honrra e acatamento que aly se devya, ja nom era do Yfante morto sem sentido, mas era propria dos vivos que lhe fizefem, e da pryncipal culpa de se ysto affy fazer, ElRey por sua mocidade e poucas experiencias passadas, foy justamente entam rellevado, mas foy atribuida aos velhos, e pryncypaaes da Corte, ymygos do Yfante; perque ElRey naquelle tempo em tudo se governava; porque como lifonjeiros e bafejados da fortuna, lhe faziam crer que esta fora batalha perigosa e campal, e de grande honrra sua, em que por synaaes de vytorya e triumpho, e por enxalçamento mayor de seu estado, e por cirymonya acustumada convynha jazerem affy os corpos no campo

po



po da Rota, das vydas e sepulturas, pryvados, aniquilando em comparaçam desta, a famosa batalha de Farfallia, em que Julio Cesar venceo Pompeio, e a de Canas, em que os Romanos foram d'Anybal com tanto estrago vencydos. E ysto nom se fazia por honrra nem Estado d'ElRey, pois claramente era magoa de sua Coroa, e pubryco abatymto de seu sangue, mas hordenavamno assy seus ymygos, por acrescentar no cume da desordenada vyngança.

C A P I T U L O C X X I V .

Exclamaçam aa morte do Yfante Dom Pedro.

O' Ynconstante fortuna quam secreto segredo he o de tua varyavel condiçam e semelhança de grande poder. Quem se fiará de ty, quem nam averá medo de ty, pois aqueles que com moderados giros allevantas no mais alto gráao da honrra e da gloria, esses com apressadas voltas trocas e derrybas em profunda pena, em defonrra mortal: os que oje per tua ordenança fazes ricos estimados, e grandes Senhores, de manhaã per tua desordem os tornas logo pobres abatydos em semelhança de servos, pera cuja prova pera que sam outros passados, e mais antigos exemplos senam este presente, lembrandovos quem foy este excellente Yfante Dom Pedro, e agora vermollo jazer onde jaz; porque sendo Pryncepe de tamanho estado, virtudes e grandeza, herdado de tantas terras e Senhorio, e dotado de muytas mais bondades e virtudes, e sendo Fylho legitymo d'ElRey Dom Joam Rey no mundo tam glorioso vencedor e nunca vencydo, que por seu braço e esforço defendeo e acrecentou estes Reynos, e parecia que tu fortuna por yfso ho servyas e acatavas, e agora ja nom soamente vimos que o desconheces, mas aynda na propria patria em que naceo, e que honrrou lhe denegas huma pouca de terra, em que o

metam, e hum pedaço de pano grosseiro com que ho cubram, ontem sendo vivo o servyam, e honrrayam com rezam grandes Senhores, e oje nom acha quem morto o enterre, se nam servos e pessoas muy vys. O' enganosa fortuna ou alguma outra força oculta; porque a este descreto e muy prudente Yfante, cegastes seu tam claro entendimento e limpo juizo, com que nom entendeo o perygo de sua honrra, e vida, e fazenda em que se meteo, e vós Yfante Dom Pedro como nam apartastes com vosso liso, devaçam, prudencia, e lealdade de nevoas de tanta contradizam, e a vossa vyda e lympeza tam sospeitosas e contrairas; porque nam tomastes a longura do tempo por cura de vossas paixooês, e seguro remedio de vossos feitos, pois estava em vosso poder, e se avyees que recibiees evyidentes agravos, e injustas perseguyçooês, causadas contra vós do odio de vossos ymygos, que vos faziam nestes derradeiros dias avorrecer a vyda, e por mayor honrra e descanso vosso desejar a morte como dizees; porque vos nom lembrava pera a escusardes, que com ella avices de necessydade matar, e desterrar, e destruyr vosa molher e filhos, e os nobres muy honrrados amygos, criados e servydores que tynhees, e vos avyam de seguir, despensarees com vossa morte payxooês e trabalhos por dardes a estes vida, segurança e descanso, pois o penhor e remedio disto era soamente viverdes, e vossa morte avya de ser o contrario. E tu fortuna ymyga da rezam e piadade com tua crueza assy o executaste; porque logo se vio a tryste Yfante fairse em Coymbra dos Paços em que vivia, e sem alguum resguardo de sua honrra e Estado, com medo da morte duvydosa, andalla procurando certa pelas casas pobres e alheas, de maneira que fugindo crueza, parecia que a pedia avorrecendo piadade, vimos de seus Fylhos, Dom James logo preso aparelhado pera o cutello, e Dom Pedro o mayor fogido e desterrado em Castella, pedindo esmollas a quem ja fyzera mercêe, e outros por escapar suas vydas vimos hir escondidos, e mudados per terras
estra-

estranhas, encobryndo com abitros e synaaes de pobreza suas muy nobres peffoas, que o Real e muy alto fangue de que decendyram em honrra, abastãças e Estado cryara, vimos logo seus amygos cryados e servydores, huns mortos e outros presos e desterrados, e todos de suas honrras, favores, ofycios, beneficios, rendas, e patrimonyos sem alguma myferycordia de todo pryvados. O' muy excelente Rey Dom Afonso honde estava vosa piadoza humanidade, onde s'escondeo neste passo vosso syngular agardecimento, grande prudencia, e muy alto saber, ó Divina Pruydencia ó Virtudes Celestiaaes, pois com maaõs nom avaras os xvii. anos deste gloryoso e mancebo Rey, neste tempo dotastes de mais perfeiçooes e bondades d'alma, do que a outros Pryncepes de muytos mais anos fyzeistes; porque tambem lhe nom allumyastes seu muy angellyco entendimento, com que perfeitamente conhecesse os falsos erros, e claros enganros em que seus apassyonados servydores e Conselheiros, nestes feitos o traziam emlheado e cego, por tal, que do conhecimento desta verdade e limpeza, que nunca foy conhecida, se evytara a morte e perda de hum tam perfeito e ynocente Pryncepe, que a elle mesmo Rey sobre todos era proveitoso e mais necessario, pois nom hé de duvydar, que sua vyda fora sempre hum forte freo, e certa conservaçam da Coroa, e patrimonio Real de seus Reinos, e sua morte avya de ser o que foy redea solta de sua defoluçam e encurtamento, ó Duque de Bragança; e Conde d'Ourem voso Fylho; porque contra o Yfante Dom Pedro quiseistes ser, e fostes pryncipaaes movedores, e soos Capitaes desta fea e dorosa empresa. Nom foy certamente por erege nem máo Cristaaõ; porque suas obras o aprovavam por muy Catollico e amygo de Deos. Nem feria por injusto nem correto nas cousas da justiça, pois nela sua ballança sem odio nem affeiçam foy sempre muy ygual e dereyta. Nem prodigo e destruidor do Tesouro e Fazenda Real, pois aaproveitou e governou sempre com syngullar provysam e muyta temperança. E se alguma

cou-

couza da Coroa Real, tomou e emlehou pera ser culpado, nom foy pera sy nem seus fylhos, mas foy soamente a que a vós e coufas vossas deu, nem seria por ser de fracó coraçam e nam despoito, pera deffensam dos Reinos que regeo, pois sabees com quanto esforço delllygencia e ousadia sempre os defendeo, procurando-lhe sempre paz e justiça, e nunca guerra nem torvaçam, pois certamente menos devera ser por desleal, ou por se sentir nele como tirano alguma vituperada cobiça, e danado desejo pera reynar, segundo ao novo Rey e a seu povo, pera sua mayor indinaçam fizestes entender, pois a todos foy notorio, que nom soamente se nom achou contra elle culpa; porque verdadeiramente assy pareceffe, nem se podesse bem conjecturar, mas aynda está claro, que durar a vyda d'ElRey tanto tempo em seu poder, e procuralla sempre com tanto amor e cuydado, juntamente com sua muy Real e perfeita criaçam ho rellevam contra sy de semelhantes maginaçooes, e de todo o alympam desta errada sospeita, cá por suas muytas virtudes e grande lealdade teve como era rezam a vida, faude e Estado d'ElRey em tanta veneraçam e resguardo, que aalém de se conhecer que sobre todas as coufas o amava, aynda parecia que o adorava, e se em seu coraçam entrara propoçyto tam reprovado, elle ou secreta ou artefycialmente o privara da vyda, pera que teve largo tempo e boa desposyçam, ou o fizera criar e criara em tanta torpeza e danados custumes, com que nom podendo os maaos deixar nem dos boos aprender, se fizera pera sy mais dino de pryvaçam que da governança e Regimento de nenhum Reyno, cujo deffeyto e indesposyçam causara, requererse nestes outro novo Regedor ou Rey como ja outras vezes se fez, mas nom se pode negar, que ElRey assy pera Deos e pera ho mundo, como pera sy mesmo e pera seus Reinos e vassallos, foy tam altamente cryado e ensynado tam perfeitamente, que a certydaõ disso que em sua Real pessoa, e muy noble coraçam per eyydencia de obras claramente se mostrava, fazia que

que nos Reynos estranhos, por sua louvada fama fose desejado por seu proprio Pryncepe, e nos seus proprios servydo e adorado por Rey; e porque o Yfante Dom Pedro tal o cryou, bem se vio que por tal o amou e servydo sem alguma sua quebra nem defeyto, husando seu Officyo de Regente com tanta perfeiçam e comprimento, que mais pareceo que aceitara tal cargo pera sua pena e trabalho, mais que pera sua gloria nem descanso, cujo gallardam devera ser outro e nam este que lhe procurastes, cá vos leixaste guiar d'odio enveja e cubiça, com que lhe causastes morte tam vituperada com tamanhas magoas em sua limpeza; mas porque com ysto a bondade e justyça de Deos foy claramente offendida, elle como justo e poderoso que he, nom permittio que tamanha culpa fycasse sem grave pena e justa vingança, pelo qual sua severa justyça e profundo saber, a que nada s'esconde aynda que fosse per tempos e passos tam vagarosos, quis por castygo deste e por enxemplo d'ouros, que qual de vós Irmaõs Yfante e Duque em tantos malles, mortes e desaventuras hum ao outro tevesse a culpa, ho neto do innocente, no neto do culpado com deshonnrada e mortal pena de sangue ygualmente a vingasse e justyficasse despois, a assy se fez, como desta triste, e espantosa exucuçam despois de muytos anos passados apraça d'Evora foy pubryca testemunha, segundo em seus tempos e lugares estaa mais declarado. E acabados os tres dias o corpo do Yfante per homens de prema, e com consentimento d'ElRey foy levado em huma escada aa Ygreja d'Alverca, honde por entam foy vilmente e com grande desfacamento soterrado; porque depois ouve outras sepulturas, e com grandes cirimonias e sollenidades, como ao dyante se dirá.

CAPITULO CXXV.

Das feiçooës custumes e virtudes do Yfante Dom Pedro.

HO Yfante Dom Pedro por certo foy hum syngullar Prynçepe, dino de louvor antre os bõs e louvados Prynçepes, que no mundo em feu tempo ouve, homem de grande corpo, e de seus membros em todo bem proporcionado, e de poucas carnes, teve o rosto compydo, nariz grosso, olhos hum pouco moles, os cabellos da cabeça crespos, e os da barba algum tanto ruyvos como Yngrés, feu andar apée era vagaroso e com grande repouso, suas palaryras eram graciosas, com doce orgam de dizer, e nas Sentenças muy graves e sustanciaaes, e quando alguma fanha o tocava era sua cara muy temerosa, e porém nom lhe durava muyto, cá por syso ou condiçam natural, logo se lembrava de mansydam e temperança, foy algum tanto culpado emcredeiro e vyngatyvo, aynda que o desejo da vingança pareceo que nom foy nelle de grande e vicioso ardor, pois dillatou e temperou a que teve em sua maaõ, que pera sua vyda fora muy segura e necessarya. Suas roupas e trajos e maneyra de viver, foram sempre de homem honesto, prudente, e grande autorydade, e de moço até ydade de LVII. anos, em que acabou sempre, foy muyto Catholyco temente a Deos, e de grande oraçam, e fez muytas esmolas. Honrrou muyto as pessoas Ecclesyasticas a que sempre se escusou dar suas maaõs a beijar, nem consentio estarem em giolhos ante elle. Foy muy temperado em todolos autos da carne. Nunca se soube ter com alguma outra molher carnal affeyçam, salvo com a sua propria, que legitimamente recebeu com que ainda hufava de grande temperança, cá como devoto e muy contynente se apartava della em todollos dias de

de jejuns, e dias outros sollenes da Ygreja. E nas Quaresmas com as roupas que de dia trazia, com effas de noite se lançava sempre vistydo sobre palha, sem outra roupa nem cama hordenada, cada dia por sua devaçam rezava as Oras Canonicas segundo custume Romaaõ, com outras muytas oraçoões em que tynha devaçam. Foy muyto devoto do Arcanjo Sam Myguel, por cuja devaçam trouxe por devysa as balanças; porque em sendo moço em huma doença que teve, foy de todos julgado por morto, e per hum Martim Gonçalves Capellam d'ElRey seu Padre foy assy levado ao Altar da Capela de Sam Miguel, que está nos paços de Lixboa, a que foy devotamente encomendado, donde millagrosamente logo retornou com vyda e saude, em cuja memoria e por sua syngullar gratifycaçam, com suas despesas proprias mandou fazer nos dias que viveo casas e obras muytas piadofas, assy como a Ygreja da cerca de Penella, e Sam Miguel d'Aveiro, e o Moesteiro de Santa Maria da Myserycordia, que deu aa Ordem de Sam Domyngos, e a Ygreja de Tentugal com outras. Fez sempre huma muy louvada profyffam do tempo, que nunca em seus dias lhe passou sem benefycio ou louvor, teve pera todas as cousas oras certas e lemytadas que nunca traspassou, deu a casa de Santo Eloy de Lixboa, em que jaz o Bispo Dom Domyngos Jarido, aos Clerigos da Ordem e Regra de Sam Joham Evangelista. Foy Pryncype de grande conselho, prudente, e de viva memoria, e foy bem latinado, e affaz mistyco em ciencias e doutrinas de letras, e dado muyto ao estudo, elle tirou de latym em linguajem o Regimento de Pryncepes, que Frey Gil Correado compos, e assy tirou o lyvro dos Offycios de Tullio, e *Vegecio de Re Militari*, e compos o lyvro que se diz da Virtuosa Bemfeytorya com huma confyffam a qualquer Cristaõ muy proveytosa. E foy muy justo, de que lhe veo sempre avorrecer os maaos, e fazer bem aos bõs. Foy muyto verdadeiro e mui constante, e de muy claro entendymto, foy liberal com medida, e assy caçador

e monteiro com temperança ; porque o estudo em que se mais deleitava o privava de semelhantes prazeres , fez pymeiramente hufar que os Reis e Prynceptes nestes Reynos comessem em pubryco , e fossem em suas mesas acompanhados , o que da'antes nam faziam , cá pella moor parte sempre comiam retraydos ; dizendo elle que suas mesas devyam fer escollas de sua Corte , pera que costumava mandar ler proveitosos lyvros , e ter praticas e disputa , de que se tomava muyto inlyno e doutrina. Tirou as apouentadorias de Lixboa , e ordenou os estaos que deu causa a grande ennobrecimento da Cidade , e assy fez outras muytas obras boas , e proveitosas hordenanças pera o Reino. Porque sua alma recebera de Deos o gallardam , pois em sua vida este mundo lhe foy tam yngrato.

C A P I T U L O C X X V I .

Do que a Raynha fez com a nova da morte do Yfante seu Padre.

A Rainha Dona Ysabel molher d'ElRey e Filha do Yfante Dom Pedro fycara em Santarem , onde em breve lhe foy dada a triste certydam da morte de seu Padre , que ella com pubrycos synaaes de mortal dor muito sentio e chorou , e nom como alhea mas como sua propria morte , e nom era sem causa ; porque em caso que nom ouvesse nella tantos dias nem tam madura ydade , de que se esperasse perfeito conhecimento nas coufas , era porém naturalmente abastada de muyta discriçam e prudencia com que sentio bem , que aallém da grande perda que na pryvaçam de seu Padre , nom sendo vivo recebia , aynda sua vida com morte antecipada se despunha a craro perigo como foy , e sobre tudo lhe dava moor tromento , parecer-lhe que os ymmigos do Ifante seu Padre teriam com sua morte mais coardas

das causas a pryvarem, e apartarem ElRey seu Senhor della, pois ante disto e sem alguma rezam com grande instancia ja o procuravam, como atras fyca.

CAPITULO CXXVII.

Como a Yfante molher do Yfante Dom Pedro soube de sua morte, e do que se fez de seus Fylhos.

AIfante molher do Ifante Dom Pedro era em Coimbra, onde sendo salteada com a nova triste de sua morte, e da pryfam de Dom James seu Fylho, desejando achar quem logo a mataffe, andava sem algum acordo de Moesteiro em Moesteiro, e per casas alheas, nam por escapar sua vyda que ja avorrecia, mas por escusar á morte e pryfam d'outros seus Fylhos que confygo trazia, e nam sem muytas lamentações e grandes prantos seus, e de muitas pessoas que a seguyam e acompanhavam. Ficaram do Ifante estes Fylhos, a Rainha Dona Ysabel molher d'ElRey, e Dona Fellipa, que ella ja trazia em sua casa em ydade de sete anos, a qual nom foy casada, e sem obrygaçam de Religiam, viveo e acabou muy honesta e santamente no Moesteiro d'Odivellas, onde jaz, e o Senhor Dom Pedro seu Fylho mayor, que despois sem casar morreo em Barcellona, yntitulado Rey d'Aragam, e Dom James que despois foy Arcebispo de Lixboa e Cardeal em Roma, e jaz muy honrradamente sepultado em Florença, e Dom Yoham que morreo casado intitullado Rey de Chipre, e Dona Briatiz que foi honrradamente casada em Borgonha pella Duquesa sua Tia, com Monseor de Cleves, de que naceo o Filipe Monseor que foy lá Gram Senhor. Nesta pelleja foy preso Dom James Fylho do Yfante, e com elle muytos Fydalgos, e outra nobre jente do Yfante com que ElRey acerca de suas

solturas se ouve com aquella nobreza e pydade, que de tal Rey sobre vitorya se esperava. E pellos ditos e testemunhos dos presos, foram logo tiradas ynquiriçoões sobre as culpas de desleal, em que culpavam o Yfante, e mais buscados pera yfso os cofres de suas escryturas, que no arrayal foram tomados, e fynalmente contra elle nom se achou outra coufa, que com razam magoasse sua limpeza e bondade, salvo represando errado juizo por nom obedecer ao conselho de se nom mover de Coimbra e seguir opiniam tam errada, como foy partirse della, onde se esperava era de crer, que seus feitos andando o tempo teveram bom remedio, e sua vyda e honrra receberam segura salvaçam.

C A P I T U L O C X X V I I I .

Como os ymigos do Yfante procuravam que ElRey se quytasse da Rainha, e quam virtuosamente ElRey o fez com ela.

ELRey comprio ally no campo os tres dias, que pera cirimonia do vencimento da batalha lhe fizeram crer que eram necessarios, acabados os quaaes despedio alguma jente de seu arrayal, e com os Yfantes, Duque, e Condes, e Prelados, e com outra muyta e muy nobre jente, partio pera a Cidade de Lixboa, onde foy muy altamente e com grande triunfo recebido, e ally por causa aynda do Yfante se fez justiça crua d'alguns e muy innocentes. E os ymigos do Ifante Dom Pedro confrando no muyto amor e grande afeição, que ElRey tinha aa Rainha sua molher, e na muyto mayor que ao diante com razam lhe poderia ter, com que o provocaria sempre pera vingança e destruyçam sua, logo como viram a morte do Ifante, lhe conselharam e requereram, que pera segurança de sua vida, bem e affeffego de seus Reynos e vassallos se quytasse della como de ymiga,

e

e ja sospeita á sua Real pessoa, e ouvesse outra molher, cá pera Deos e pera o mundo o podia e devia fazer. Allegando lhe pera yfso muytas causas, e rezooes que pareciam boas e necessarias, pera cuja aprovaçam nom falleciam autoridades e dereytos, nem menos Teologos e Letrados induzidos que o confirmavam. Mas ElRey em que avya bondades Reaes e muy saã conciencia, e que nas virtudes e amor da Raynha tinha muy gram confyança, nom deu a yfso consentimento, antes pera magoa e desfavor dos que tamanho erro lhe aconselhavam o que elle muyto estranhou, a mandou logo visitar e aconsollar a Santarem, e escusarse com palavras de muyto amor de a nom hir ver, e pedir-lhe que ella perfy mesma o fizesse. E com esta visitaçam de que a Raynha estava desesperada, foy em sua paixam e tristeza muy satisfeyta, e sem muyto trespasso, sendo d'ElRey primeiro certifycada do modo em que a elle pello mais contentar hiria, deu logo ordem á sua partida, e ella com suas damas e casa per acordo d'ElRei, se vestio com huma honesta temperança de doo. ElRey sahio a recebella, e delle e de toda sua Corte foy com tanto acatamento e tam grandes cerimonias recebyda, como atée seu tempo nunca o foy outra Raynha, e na vista e fala que ambos logo ouviram, pareceram mostranças de tanto prazer e contentamento, como se nunca entrevieram as desaventuras passadas.

CAPITULO CXXIX.

Como ElRey fez aos Reis e Pryncepes Cristaõs huma geral notefycaçam da morte do Yfante, e das repostas que ouve, e da embaaxada do Duque e Duquesa de Borgonha, que sobre a morte do dito Yfante e sua desculpa foy pryncypal.

E Porque esta morte do Yfante nos Reinos e terras estranhas pareceffe justa, hy logo em Lixboa firmaram os inimigos do Yfante huma instruçam contra elle, afaz fea e muy defamatoria, que ElRey por escusa e justyfycaçam de sua morte envyrou per seus messejeiros ao Papa, e alguns Pryncepes Cristaõs, cujas repostas nom vieram conformes a sua tençam, antes todos sem exceiçam, com apontamentos de muytos louvores e grandes merecimentos do Yfante, enviaram acerca de sua morte muyto reprehender ElRey, avisando pryncipalmente as paixoës partyculares, e enganos dos de seu conselho, e escusando em alguma maneira sua pouca e nam madura ydade, pois tynha rezam de se reger e governar per elles. E porém ElRey deu logo Guimaraaës ao Duque de Bragança, que sempre requerera e lhe fora denegado pelo Ifante Dom Pedro, e quifera aver a Cidade do Porto, a que se seos Cidadãos nom registiram ja a vontade d'ElRey era ynclinada, e per esta maneira deu a Vylla de Portallegre ao Conde Dom Sancho, a que valleo a registencia e leal perfia dos moradores. E porém a pryncipal embaaxada que a ElRey sobr'este caso do Ifante veo, foy huma do Duque Felipe de Borgonha, e da Duquesa Dona Ysabel sua molher Irmaã do Yfante Dom Pedro, em que veo por Embaaxador ho Dayam de Vergi, que com muytas causas e rezooës fundadas em rezam, e dereito, o enviaram escu-

escusar e aprovar sua innocencia e limpeza, e pedir pera seu corpo a sepultura, que lhe ElRey Dom Joam seu Padre em sua Real Capela ordenara, e assy que se nom negasse pera sua molher e filhos e criados emparo e piedade, a que pedio que fossem restituydas suas honrras e fazendas. E como quer que o effeito deste requerimento, por contemplaçam do Duque e de seu Fylho foy algum tempo sospenso, porém nom tardou muyto que por elle Dom James se soltou, e se foy a casa da dita Duquesa sua Tia, e de sua maaõ envyado a Roma, honde pelo Papa Callisto foy feito Cardeal do titulo de Santo Estação, e apòs elle foy Dona Briatiz sua Irmaã, que a Duquesa com muita honrra lá casou, como atrás ja brevemente fyca tocado. E porque na pymeira denegaçam que elRey fez aa sepultura do Yfante, o dito Embaxador requereo, Que lhe mandasse dar seus ossos pera
 ,, os levar a Borgonha, onde a Duquesa sua Irmaã lhe da-
 ,, ria sepultura honrrada e merecida, Receoso ElRey de os furtarem da Ygreja d'Alverca, honde devassamente jaziam, os mandou tirar e levar ao Castello d'Abrantes, cuja guarda e segurança encomendou a Lopo d'Almeida, que despois foy pymeiro Conde d'Abrantes.

CAPITULO CXXX.

De como a fudaria de Lixboa foy roubada, e a causa porque.

E Na fym deste ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, certos moços Cristaõs por travessura fyzeram algum mal, ou sem razooes a alguns Judeus que andavam na ribeira de Lixboa, sobre que se agravaram aa justyça e ao Doutor Joham d'Alpoẽ, que era Corregedor, o qual provendo sobryso, mandou pubrycamente aqoutar alguns delles, de que algum povo meudo e a voltas delle outras jentes,

tes que eram na Cidade, affy se escandallizaram dos Judeus, que sem mays outro acordo nem conselho, antes com grande oniam e alvorogo, dizendo *matallos e rouballos*, cometeram a judaria pella porta que vem ao poço de Fotea, e a roubaram toda atée o Poyo, em que dos Judeus que sepunham em registencia ouve alguns mortos, ao qual insulto logo acudiram com muyta força os Ofyciaes da Justyça, e principalmente Dom Alvaro Conde de Monsanto, que com suas forças atalharam ho mais roubo, e dano que se detriminava fazer. Foy ElRey disto logo avisado per Pero Gonçalvez seu Secretairo, estando ja com a Raynha na Cidade d'Evora. E pedido com grande instancia, que a esta neccesydade em pessoa quysesse prover, porque os rumores e alvorogos eram ja taacs na Cidade, a que sem sua pessoa nom se esperava resistir, aaqual cousa ElRey veo em pessoa, e de muitos que pello mesmo caso achou presos, mandou fazer publicas Justças, de que contra sua Real pessoa se allevantavam onioes tam irosas, que ouve por bem seçar de fazer mais cruas execuçoões; porque prendiam e puniam pryncipalmente as pessoas, em cujas maos as cousas do roubo per qualquer maneira se achavam; porque muitos que as nom roubaram inocentemente padeciam.

C A P I T U L O CXXXI.

De como foy o casamento da Imperatriz Dona Lianor Irmaã d'ElRey com o Emperador Frederico, e festas que por elle se fizeram.

TOrnouffe ElRey a Evora, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e cinquenta, ouve cartas do Emperador d'Allemanha Frederico, que entam se chamava Rey dos Romaaos, perque lhe prazia casar com a Infante Dona Lianor sua Irmaã, segundo que fora ja apontado e requerydo

do per ElRey Dom Afonso Rey de Napolles e d'Aragam seu Tio della, sobre a qual couza ElRey veo ter Cortes geraaes em Santarem, em que foy acordado que o dito casamento se fizesse, pera cujo dote o Reyno com pedidos satisfaria, o que fosse rezam e se concordassem. Foy logo pera yfso ordenado por Embaxador, o Doutor Joam Fernandez da Silveira, homem Fydalgo prudente e gram letrado, que despois foy o prymeiro Baram d'Alvito. O qual no mes de Junho do dito ano se partio, e foy aa Corte do dyto Rey de Napolles, onde com os Embaaxadores e Procuradores do Emperador, que pera o caso eram hy vindos, o dito Doutor per meo do dito Rey a que tudo hia cometydo, concertaram o dito casamento, de que fizeram autenticos contratos, e assynaram tempo certo, a que o dito Emperador enviaria sua embaaxada com seu sofficiente Procurador, pera em seu nome receber por molher a dita Yfante, que avia de ser na entrada do ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta nove, e logo levada a Alemanha. Da qual couza sendo ElRey logo avifado, se foy com sua Corte a Lixboa, onde entrou a huma quarta feira xxiii. de Junho, que per acertamento foy bspora do Corpo de Deos e de Sam Joham juntamente, onde quis, que o dito recebimento e entrega se fyzesse com grandes e Reaaes festas, pera que fez grandes providimentos e deu muyta pressa. E os Embaaxadores do Emperador que eram dous, tardavam ja mais tempo do que fora concordado, e a causa disso foi, porque em Castella no camynho de Santiago, a que vieram em romaria foram roubados e deteudos, os quaes topou em seu destroço em Portugal na Arrifana de Santa Maria, Afonso Nogueira Bispo de Coymbra, que d'hy a pouco tempo logo foy Arcebispo de Lixboa, os quaaes ambos eram homens de Ordens Sacras e Letrados, hum se dizia Confessor do Emperador e outro seu Capellam, e vendo Affonso Nogueira sua necessidade, e que nom vinham em auto e abitos como compria a Embaxadores de tamanho Senhor, e que tam alto casa-

mento avyam de fazer, detryminou hindo aa mesina ro-
maria de Santiago se volver com elles, a que com suas des-
pesas, prata e cama e ferydores, mandou feryr e prover
com muyta nobreza, e em grande comprymto, e em
Coymbra fez comprar muytos panos fynos, de que a elles
e aos seus mandou fazer de vistir, segundo aas pessoas de
cada hum pertencia. E com elles leixou hy todo provymen-
to com que de seu vagar se fossen a Lixboa, pera onde elle
se adyantou; porque avysasse ElRey do que lhe compria,
e logo ao caminho se tornou aos ditos Embaaxadores, com
que foy por Villa Franca, onde ho Ifante Dom Anrique
os recebeo com feestas e muy manyfycamente, e foram dor-
mir ao Lomear quynta feira trinta dias do mes de Julho do
dito ano de mil quatrocentos cinquenta e hum, e ao outro dia
foram recebydos de toda a Corte e Cydade com muyta e muy
nobre jente, e de caminho foram decer aos paços d'Alca-
çova. Em que ElRey na sala grande, que pera yso estava
em grande perfeçam aparelhada, os recebeo assentado em
sua cadeira triunfante, posta em seu estrado Real, acompa-
nhado de muytos Senhores e Fydalgos como o auto requie-
ria, e aquela ora nom foy mais que d'encomendas e visita-
çooes, com as quaaes feitas se despediram, e foram apousen-
tados nos estaos do Ressio, onde lhe foram aparelhadas as
casas necessarias como a tais pessoas compria. E assy lhe foram
ordenados mantimentos e Provysooés, e outras cousas de gra-
ça em muyta abastança. E os ditos Embaaxadores repoufa-
ram alguns dias, dentro dos quaaes despois de vistos e ex-
aminados os contratos do dito casamento, e assy os pode-
res que traziam pera o fazer, o recebimento antre a Empe-
ratriz e o Procurador do Emperador se ordenou de fazer,
e fez sollenemente per pallavras de presente nos paços do
Duque, que sam junto com Sam Cristovam a hum Domyngo
ix. dias d'Agosto de mil e quatrocentos cinquenta e hum, ao
qual foram ElRey, e o Yfante Dom Fernando seu Irmaão, e
ho Ifante Dom Anrique seu Tio, e Condes e Perlados e muy-
tos

tos nobres Senhores, e assy foy a Raynha com a Yfante Dona Joana, e com muitas outras donas e donzellas de grande condyçam. E por honrra e memoria daquelle dia despois do casamento acabado, a requerimento da Emperatriz e dos Embaaxadores, outorgou ElRey difcys perdooês de muy rigurosos casos, e fez quita de grandes dividas, que pera outras pessoas particulares lhe foram requeridas. E ouve aquelle dia convite Real de vinhos e fruytas em huma notavel perfeiçam, e asy muytas danças e festas em toda a noite. E despois em todollos dias que a Emperatriz esteve na Cidade ante de sua partida, ouve sempre muy suntuosos banquetes, em que d'ElRey e da Rainha foy muitas vezes convidada, e assy os Embaaxadores e Ifantes, como em ricos momos que o Ifante Dom Fernando per sy fez, e outros de muito moor ryqueza e singular envençam, que o Yfante Dom Anrique mandou fazer, com outros de muytos Senhores e Fydalgos, e sobre todos o d'ElRey, em que desafiou os cavalleiros pera as justas Reaaes, que manteve na rua Nova, com condiçooês muy excellentes e de grande gintileza, e assy propostos grados e empresas muy ricas pera quem mais galante viesse aa tea, e assy melhor justasse. A que o Yfante Dom Fernando veo com seus ventureiros vestidos de guedelhas de seda fina como salvajens, em cima de bõos cavallos envistydos e cubertos de figuras e cores d'allymarias conhecidas, e outras diformes, e todas muy naturaes, e o Ifante Dom Fernando por melhor justador venceo entam o grado, que foy huma rica copa de que fez logo mercée a Diogo de Mello. E assy vieram outros seis ventureiros do Ifante Dom Anrique ricos e em bõa ordenança, e após elles outros muitos, que no prymeiro dia e em outros quatro que ElRey manteve justaram, em que se fizeram notavees e maravilhosos encontros. E despois das justas ouve touros, e canas e mais momos e banquetes e muytos entremeses de grandes envençoês, e com muita custa.

CAPITULO CXXXII.

Da partida da Emperatriz destes Reinos, e das pessoas que com ella foram.

E Finalmente sendo ja todas as pessoas ordenadas, e navios e coufas prestes pera a partida da Emperatriz, humma segunda feira xxv. dias d'Outubro ante de embarcar e se meter no mar, ordenou ElRey que fossem todos ouvir Missa aa Sée, pera onde ElRey foy diante com a Emperatriz, e após elles a Raynha, e com ella o Ifante Dom Fernando, e logo a Ifante Dona Caterina que levava o Ifante Dom Anrique, e após ella a Ifante Dona Joana com que hia o Marques d'Ourem, e estas pessoas Reaes foram todas a cavallo, e a outra jente que era muyta e muy noble, asy homens como molheres foram todos apée. E como entraram na Sée a Emperatriz se foy aa cortina d'ElRey, e com ella as Ifantes suas Irmaãs, ElRey se foy pera a da Raynha, que por ser prenhe e ter na emprehidam fortes accidentes se retraeo a humma Capella da Charolla em que ouvio Missa. Foy a principal Missa dita em Pontifical, e muy solene, e com Prêgação aa partida, e auto consoante, acabada a qual, e dada a bençam pello Bispo de Cepta com muita follenidade e devaçam aa Emperatriz, abalaram todos atée a porta da Sée, donde a Emperatriz com muitas lagrimas se despedio da Rainha que nom pode mais hir, e de hy ElRey com todos os outros Senhores e Senhoras se foy com a Emperatriz apée, atée o cais da ribeira, em que era feita humma ponte de tonees, perque entraram em humma caraca, que pera ella se armou e concertou em grande perfeçam. E aa pymeira era ordenado que com ella fosse o Ifante Dom Fernando, e elle o desejou e procurou asy pola acompanhar muy honrradamente, segundo a pessoa que era,

co-

como por hir ver ElRey Dom Afonso de Napolles seu Tio que muito desejava. E em fym ElRey o nom ouve por bem, e foram com ella o Conde d'Ourem, que entam fora feito novamente Marques de Valença de Mynho, e a Condesa de Vylla Real a Velha com muitas Donas e donzellas, e o Bispo de Coimbra Dom Luis Coutinho, e Lopo d'Almeida, e Pero Vaz de Mello Regedor da Casa do Civel de Lisboa, e Alvaro de Soufa Mordomo Moor, e Afonso de Miranda, e Gomez de Miranda, e Gomez Freire, e e Joam Freire, e Dom Diogo de Castello o Velho, e Fernam da Sylveira, e Martim Mendez de Berredo, e outros muitos cavalleiros a que entam foram ordenadas quinhentas e outenta emcavaladuras, e pera sua embarcaçam levaram duas carracas, e seis naaos, e duas caravellas; e porque despois da Emperatriz ser embarcada sobrevieram ventos contrarios, ella sem fair da carraca esteve no porto fobre ancora muitos dias; e porém como Deos deu vento de viagem, partiram de Lixboa e foram a Cepta a cinco dias de Dezembro. E a Emperatriz com todos sahio em terra, e foy de pé em romaria a Santa Maria d'Africa. Era entam Capitam de Cepta o Conde Dom Sancho, que com as festas que pode lhe fez muito honrrado recebimento, e deu banquetes na terra, e assy muito refresco pera o mar. E d'hy fizeram vella, e passaram ao mar grandes e perigosas tromentas, e em fym aportaram a salvamento em porto Liorne junto com Pifa, vespora de Santa Maria Candelarum primeiro dia de Fevereiro,

C A P I T U L O C X X X I I I .

Como a Emperatriz Chegou à Italia e foy do Emperador recebida, e assy como ambos foram pelo Papa recebidos e Coroados em Roma.

E Dos moradores da Cidade de Pifa em que entrou foy altamente recebida, e foy a tempo que o Emperador esperando ja por ella estava em Italia na Cidade de Sena, Donde logo enviou a ella o Duque de Saxim e dous Condes e quatro Baroões, e algumas outras Senhoras d'Allemanha, e tambem Eneas Silvio, que entam era Bispo da dita Cidade de Sena, e despois foy Cardeal, e tambem Papa chamado Pio segundo, com que de Pifa veo com grande honrra até a dita Cidade de Sena, em que entrou a pymeira quynta feira da Quaresma. Donde sahio logo fóra o Duque Alberto Irmaõ do Emperador, e despois ElRey d'Ungria moço acompanhado de ryca e muy nobre jente, e o Emperador a esperou aa porta da Cidade da parte de dentro, acompanhado de dous Cardeaes todos apée, e a Emperatriz se deceo, e lhe quifera beijar a maaõ, e elle nom quis. E despois de suas falas e arengas pubricas, que por Oradores aly se fizeram se foram aas pousadas, onde por memoria desta primeira vista no proprio lugar em que se primeyro viram, está huma coluna de marmore muy alta com o escudo Real de Portugal, que o dito Doutor Joam Fernandez da Sylveira Embaaxador, que era presente mandou fazer. E despois de se ally em Sena fazerem muitas festas e prazeres por alguns dias, o Emperador e Emperatriz partiram pera Roma, onde tynha o Sumo Pontificado o Papa Nicoláo quynto, que depois de o Emperador fazer certos juramentos e sollenidades, a que os Emperadores de Roma sam obrigados, os mandou receber com o Collegio dos

Car-

Cardaes , e com toda a Corte Romana, que he a moor honrra que se pode fazer. Entraram a nove dias de Março do ano seguinte de mil e quatrocentos e cinquenta e dous. E da porta da Cidade onde os veo receber huma sollene Procissam, foram logo decer aa Igreja de Sam Pedro, onde o Papa nos degraaos da porta prynicipal os veo receber, e despois de lhe beijarem o pé, e fazerem o divydo acatamento, o Papa com grande allegria e muyta honrra os levou dentro ao Altar de Sam Pedro, onde despois de fazerem oraçam se tornou com elles aas portas, donde por aquelle dia se despediram pera as poufadas. E aos quinze dias ouve Missa Papal em Sam Pedro muito solene, a que o Emperador e Emperatriz estiveram, e ally o Papa lhes fez as bençoões que a Santa Ygreja aos novos casamentos ordena; porque sem yfso ouveram por bem, que o matrimonio antre elles se nom consumasse nem consumio, salvo em Napolles depois da Quaresma toda passada; porque assy o tomaram por devaçam. E aos vinte dias do dito mes na fym d'outra Missa do Papa, elle com grandes sollenydades e maravilhosas cirimonias, per suas maaõs em Sam Pedro os hungio e Coroou, e hy com grandes triunfos foram sem o Papa levados a Sam Joam de Latram, e ao passar da ponte de Santangelo, hindo de caminho fez o Emperador Cavalheiros o Duque Alberto seu Irmaõ, e ElRey d'Ungria seu sobrinho, que vinham com elle. E assy outras muitas pessoas de grande valor. E ao outro dia tornou a fazer outros em Sam Pedro ao pé da veronica, em que foy o dito Embaadador Joam Fernandez, que despois foy o pymeiro Baram d'Alvyto como ja disse. Acabadas as quaaes cousas o Emperador e a Emperatriz ante de se hirem pera o Imperio, a xxvii. dias de Março partiram pera Napolles ver ElRey Dom Afonso, que em vespora de Pascoa lhes fez tam ricos e suntuosos recebimentos e festas, que com rezam por sua grandeza, nobreza, e manyfycencia apagaram a memoria de todollos excellentes, que atée seu tempo se fizeram, e dal-
ly

ly tornaram outra vez junto com Roma, e de hy fizeram seu caminho pera Alemanha, e deste Emperador e Emperatriz naceo Maximiliano, que despois da morte de seu Pay foy Rey dos Romaaõs.

C A P I T U L O C X X X I V .

Dos Fylhos que a Raynha pario, e de como o Yfante Dom Fernando secretamente se foy destes Reynos, e logo tornou a elles.

A Rainha Dona Isabel ao tempo destas festas era prenhe da pymeira vez, e pario em Sintra hum Fylho, que ouve nome o Pryncepe Dom Joam, e em menino logo falleceo, e despois pario logo a Ifante Dona Joana, que sempre se chamou Pryncesa atee o ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta e cinco, em que o Pryncepe Dom Joam naceo, e depois se chamou Yfante, e falleceo honestamente sem casar nem obrygaçam de religiam dentro no Moesteiro de Jesu d'Aveiro em ydade de xxxvi. anos no ano que vinha de mil e quatrocentos cinquenta e seis, e no ano de mil e quatrocentos cinquenta e sete ElRey se foy a Evora, onde o Yfante Dom Fernando seu Irmaaõ, segundo alguma opiniaõ, teve com elle alguns requerimentos a que ElRey segundo sua vontade nom satisfez. Pollo qual o Ifante ou descontente disso, ou desejando acrecentar seu nome e honrra na guerra d' Afryca, como outros disseram, ou com desejo de hir ver ElRey Dom Afonso de Napoles seu Tio, que por nom ter Fylho erdeiro legitimo, tinha esperança que o dotaria por Filho pera sua sobcessam, detriminou hir-se escondidamente destes Reynos sem lycença d'ElRey, sendo ja casado em ydade de dezoito anos. E pera yfso mandou a Lopo Fernandez Andorinho seu Estribeiro, que lhe fizesse como fez com grande trigança e dissimulaçam apa-
re-

relhar huma caravela na Foz d'Odiana, e como foy avifado que era prestes, partioffe d'Evora secretamente dia dos Inocentes, que he a terceira Oitava do Natal, e com elle soamente Nuno da Cunha seu Camareiro Moor, e o Doutor Vasco Fernandez, e dous moços da Camara, e metteosse nella com fundamento de tocar Cepta. Nam foy El-Rey de sua partyda sabedor salvo no outro dia, com que foy muyto anojado, e mandou logo muytos Fydalgos per todallas partes, avifados que per qualquer camynho que levasse o seguiffem; e porque o Yfante ao partir d'Evora por enllear os que o seguiffem, pôs o rostro em Moura com mostrança d'entrar em Castella, El-Rey que disse foy avifado, partio logo pera Moura e d'hy porque nom achou certo recado, partio pelo rio d'Odiana abaixo sem algum repouso até que chegou a Crafo Marim, onde soube que o Yfante embarcara, e d'hy apressado se foy a Tavylla. E ante que da mudança do Yfante alguma cousa em Cepta se conhecesse, chegaram a ella per mandado d'El-Rey, Joam de Mello Alcaide Moor de Serpa, e Galleote Pereira, que ao Conde Dom Sancho Capitam de Cepta notefycaram o caso, e da parte d'El-Rey lhe encomendaram, que gram com deligencia e trigança mandasse guardar o estreyto, pera que se o Yfante passasse como se presumia, em toda maneira até o avysar ho detevesse. Deu o Conde a yffo muita preeffa, e mandou logo armar fustas e caravellas, e effes navios do Reyno que tynha. E em se estas cousas aparelhando, estavam sobre o mar pera yffo postas atallayas, que nelle descobryram huma galle e huma caravela ambas juntas, e a gallee era de hum Perofo cofairo Ytaliano, que naquelle estreyto andava d'armada, e na caravella vinha o Ifante após quem o cofairo vinha, ja avysado de quem era, e pera o deter e nom o leixar passar, se por ventura desvyara a proa de Cepta, e o Conde como ouve conhecimento que ally vinha o Yfante, o foy em huma galleota logo receber ao mar, e com elle se veo ao porto honde com Joam de Sousa soamente

entrou na caravella e lhe beijou as maaõs, e o Ifante fahio, e foy logo a Santa Maria d' Afryca, e tornouffe a apoufentar, e o Conde fez quanto pode pello agafalhar e fervyr em todo comprimento e perfeiçam, e lhe entregou a vara da governança e Capitania da Cidade; mas o Ifante avendo em sua maaõ e esforço por bem empregada, nom lha tomou, e o Conde como era de muitos anos e fiso, depois de praticarem sobre sua partida moveo ho Ifante ao que quis, que foy conformallo com a vontade d' ElRey, pera o qual o Conde depois de concertar o asseffego do Ifante na gallee do coffairo, avisado bem de tudo logo partio e o achou em tavilla, com que ElRey, e o Ifante Dom Anrique e toda sua Corte crendo que vynha ally o Ifante, foram postos em grande alvoroço, e os vieram receber aa rebeira, e depois de o Conde lhe dizer o fundamento do Yfante, ElRey com causas e rezooes evidentes, e que muyto faziam ao resguardo de sua honrra e estado, ouve por escusado satisfazer aa tençam do Ifante, que era estar como fronteiro em Cepta, a quem tambem logo mandou o Conde d' Arrayollos com quem foram seus fylhos, e o Conde d' Atouguia, e o Marichal, e após elles outros muitos Fydalgos e pessoas pryncipaaes de todo o Reino, pera o Ifante lhe dar fee, e o moverem logo pera sua tornada. E affy se tornou o Conde Dom Sancho, que no caminho tomou per força huma caravela com huma rica empresa de Mouros e cavallos, e coufas outras muytas com que veo allegre a Cepta. E elle e os outros declararem logo ao Ifante a vontade e desejo d' ElRey. E finalmente depois de o Ifante ser per cartas d' ElRey, e per os Senhores que com elle eram muy perseguydo acerca de sua volta pera o Reino; com especial, porque na Cidade morriam muito de pestenença, ouve por bem fazello, sendo ja diante partido o Conde d' Arrayolos, e Dom Fernando, e Dom Joam seus Fylhos, que o Ifante tinha despedidos com fundamento de fycar em Cepta alguns dias. E ante de o Yfante se meter no mar; porque

que o Conde Dom Sancho andava anojado por huma sua Filha já molher, e por o Arcebispo de Lixboa Dom Pedro seu Irmaão, que huma em Cepta, e o outro no Reino ambos entam falleceram, e em synal de tristeza trazia por elles grande barba, o Ifante lhe rogou que a fizesse e tirasse o doo, e o Conde pera o fazer lhe meteo por condiçam, que tambem fizesse a sua que aynda nunca fizera, de que ao Ifante aprouve e assy o fez, e logo embarcou em navios, e com elle o Conde Dom Sancho, e o Conde d'Atouguia, e outros muytos Senhores e Fidalgos, e passaram logo aa Ylha de Taryfa, e d'hy pollos lugares da costa do mar atée Callez, recebendo o Yfante dos Castelhanos muytos e honrrados presentes, e grandes refrescos, e elle assym fazendo a muytos que lho pediam muitas mercêes e esmolas. E de Callez se foy a Crasto Marym, onde chegou quarta feira sete dias de Fevereiro do ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, onde estava o Yfante Dom Anrryque, que no rostro e alegres mostranças com que logo recebeu o Ifante seu Sobrinho e Fylho, e nas feestas e avonanças com que o tratou, e os que com elle vinham, pareceo muy claro o grande e verdadeiro amor que lhe tynha, ally esteve o Ifante Dom Fernando oito dias, nos quaaes mandou fazer de vistir asy e a todos os Senhores e Fydalgos, que com elle vynham de muytos panos de seda e de laã, que em Callez pera yfso mandou comprar. E despois de se despedir do Yfante seu Tio se foy a Mertolla, e d'hy a Béja onde ElRey o esperava, que foy aos xvii. dias de Fevereiro, que era a pymeira festa feira da Quaresma. Sahio ElRey tres legoas ao receber, em cuja vista elle e toda a Corte receberam muyta allegria. E assy foram falando atée a Vylla, donde per mandado d'ElRey sahio muyta jente a receber o Ifante com muytas festas e prazeres. E d'hy a poucos dias ElRey por fatysfazer ao descontentamento do Yfante de que mais sua partyda pareceo que procedera, lhe fez doçam das Vylas de Béja, e Serpa, e Moura.



CAPITULO CXXXV.

Como o Gram Turco tomou a Cidade de Constantynopoly, e o Papa publicou cruzada contra elle, e El-Rey Dom Afonso a tomou.

E No Mayo deste ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, ho Gram Turco chamado Mafamede tomou per cerco a nobre Cidade de Costantinopolly em Grecia, Cabeça do Ymperio no Oriente, e a Cydade de Pera com muytos outros Reynos e Provyncias de Cristaaõs de Europa e Asia, sendo Papa na Santa Ygreja de Roma Nycoláo festo, que de muyto velho e anojado do caso a que quísera prover, logo falleceo e sobcedeo em seu lugar o Papa Calisto terceiro de naçam Valenceano em virtudes, saber, e esforço, homem muy syngular, e com a dor da perdiçam daquelas Cidades e terras, e acefo em hum santo ardor de as cobrar, convocou e encitou pera isto per seus breves, e mesejeiros todos los Reis e Pryncepes Cristaaõs. Antre os quaaes foy El-Rey Dom Afonso, que como era Pryncepe muy Catholyco, e de grande coraçam, e em que ho Real sangue pera mais honrra fervia, sendo ainda a Raynha viva aceitou a empresa com promessa de servir a Deos naquella guerra, com doze myl homens por hum ano aa sua custa, pera execuçam do qual, em fazimento de navios e compras d'armas, e em outras coufas a tal e tam longa viagem necessarias, fez grandissimas despesas, nam sem grandes lamentações do Reyno, e em fym ElRey por entam disistio daquella yda, assy porque lhe falleceo pera isso muyto dinheiro, como porque ho Papa Calisto falleceo, que deu causa aos outros Pryncepes Cristaaõs tambem disistirem. E assy juntamente porque foy certefycado, que ElRey de Fez sabendo de sua partida fora de seus Reinos, se aparelhava vir como

veo

veo sobre Cepta; mas porque entam achou a Cidade com mais força e maior segurança do que fez fundamento, allevantou o cerco com proposito de logo tornar sobrella com mais artelharias, engenhos, e poder. E tendo ElRey muyta frota e jente prestes, pera a empregar como dezia, ocorreram-lhe tres empresas juntamente, a pymeira era a necesydade que tynha de prover, e remedear aos malles e roubos que neste tempo os Franceses faziam no mar aos natu-raaes destes Reynos, de que se os mercadores a ElRey muyto querelavam. A segunda comprir sua promessa a cerca da guerra dos Turcos, que ja tynha pubrycada, e pera que tynha feitos muytos percebimentos. A terceira a yda d'Affrica, com fundamento de tomar aos Mouros algum lugar, com que de cercos e afrontas afroxassem Cepta, e sobre todas tres teve conselho. E a pymeira de tamanha frota andar pelo mar aa ventura, ouveram que era cousa duvidosa e nom certa, e aynda com despesa e perygo. E a segunda de seguir a empresa do Turco nom menos por escusada, pois ElRey fycava nella soo, em que pela desyqual comparaçam de poder, que delle ao contrario Turco avia, sem duvida se perderia. E porém o Marques de Vallença e alguns que o seguiram aconselhavam ElRey que esta sobre todas, era rezam que seguissem, pois o prometera e se esperava por yllo em toda a Cristandade, tendo aynda por moor e mais forte contradycam, que devia ir per terra e nam per mar, em cujo voto foy de todos confundido, e alguns teveram que a tençam do Marques em dar e foster conselho de tantas contrariadades, nom fora se nam por arredar ElRey da afeiçam da Raynha, de que se muyto receava por causa da morte do Ifante Dom Pedro seu Padre, em que elle fora o pyncipal movedor. E finalmente a terceira de passar em Affrica se ouve por melhor, especyalmente que presopunha, que ElRey de Fez magoado de chagas novas, que com sua passajem tomando algum lugar receberia, veria sobre ElRey que lhe daria batalha, e com ajuda de Deos

o venceria, e porém as cousas sobcederam logo no Reyno de maneira, que este desejo e detriminaçam se nom pode assy comprir.

C A P I T U L O C X X X V I .

De como a Raynha pario ho Pryncepe Dom Joam, e d'outras cousas a que ElRey satisfez acerca do Ifante Dom Pedro, e como casou a Rainha Dona Joana com ElRey Dom Anrrique de Castella.

E No mes d'Agosto do ano de mil e quatrocentos cinquenta e quatro, estando a Raynha em Almeirim emprenhou do Pryncepe Dom Joam, e segundo ElRey Dom Afonso affirmou, aa ora de seu concebimento a Rainha trazia em hum anel huma rica esmeralda, que por sua virtude especifica de guardar castidade lhe quebrou no dedo, e ella lastimandosse da pedra, ElRey a confortou com esperança de cobrar por ella hum Filho, e assy foy. E no ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco anos ElRey se foy a Lixboa, onde a Raynha acabou com elle, assy por intercesam do Papa, e d'outros Reis e Pryncepes que sobryso tinham a ElRey afycadamente requerydo, como principalmente por seu amor della, que com devidas exequias e cirimonias se desse ao Ifante Dom Pedro a sepultura, que na Capela d'ElRey Dom Joam seu Padre lhe fora apropiada, e que seus ossos fossem a ella treslladados com a quella honrra e follenydade, que sem a desaventura de sua morte merecia. Pera o qual da Ygreja d'Alverca, onde seu corpo foy logo soterrado e donde seus ossos foram per Lopo d'Almeyda levados ao Castello d'Abrantes, foy hordenado que dally ao tempo da trelladaçam fossem follenemente levados a Lixboa, e d'hy aa Batalha, como adiante direy. E aos tres dias

dias de Mayo deste dito ano de myl e quatrocentos cinquenta e cinco, em Lixboa pario a Raynha ho Prynçepe Dom Joam, que aos oito dias logo seguyntes na Sée da dita Cidade foy bautizado pelo Bispo de Cepta Dom Joam, que despois foy Bispo da Guarda, e foy levado aa pia nos braços do Ifante Dom Fernando Irmaõ d'ElRey, e acompanhado do Yfante Dom Anrique, e das Ifantes e Senhores e Senhoras do Reyno, foram Padrynhos o Duque de Bragança, e Dom Vasco da Tayde Prior do Crato, e Madrinha Dona Briatiz de Vilhena molher de Diogo Soarez. E d'hy a hum mes foy per todollos tres Estados do Reyno follenemente jurado por Princepe ligitimo herdeiro, e Dona Joana sua Irmaã atée entam se chamou Prynçesa, e d'hy em diante Ifante. E as festas e prazeres que no nascimento do Prynçepe, seu bautifmo, e juramento em Lixboa pryncipalmente, e assy em todo o Reino se fyzeram, foram grandes e com muytas deverfydades d'allegrias, que duraram per muytos dias, e em grande perfeiçam. E neste ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco, ElRey Dom Anrique o quarto de Castella, se quytou da Filha d'ElRey Dom Joam de Navarra seu Tio que tinha por molher, e se concertou com ElRey Dom Afonso de Portugal, que lhe deu por molher a Ifante Dona Joana sua Irmaã, que sem dote e com os soos corregimentos de sua pefsoa, casa e camara, que foram muito Reaes, e de gram comprimento a recebeo por molher em ydade de xvii. anos, e foy muito honrradamente levada ao extremo destes Reinos, e d'hy levada a Castella per a Condesa Dona Guiomar, e per o Conde da Atouguia Dom Martinho seu Fylho, que a entregaram a ElRey, e allém das festas que em Lixboa se fyzeram muy grandes, ouve tambem outras e honrradas justas na Landeira; porque a Rainha entrou por Elvas.

CAPITULO CXXXVII.

Da Trelladaçam e Exequias que se fizeram aos ossos do Ifante Dom Pedro, e como a Raynha sua Fylha logo faleceo, e os ossos da Raynha Dona Lianor foram de Castella trazidos ao Moesteiro da Batalha.

E Aalém do grande amor e afeyçam que antre elle e a Raynha avia, aynda pello nacymento do Pryncepe se dobrou muyto mais, com que a Raynha já mais confyada requereo e pedio a ElRey, que os osos do Yfante seu Padre como lhe tinha prometido nom andassem provando tantas e tam vys sepulturas, e quiseffe que fossem trazidos a Lixboa, e daly os levassem ao Moesteiro da Batalha; porque affy faria por mais sua honrra e moor seu Estado. E como quer que isto fosse pello Duque de Bragança, e per seu Fylho o Marques muyto contrariado, ElRey posposto tudo o concedeo. Non querendo porém que o Senhor Dom Pedro Irmaão da Raynha, que despois da morte de seu Padre andava em Castella desterrado, viesse a suas exequias e saimento, nem a este Reino; porque o tinha per seu Alvará affy prometydo ao dito Duque. E tinha dado ao Ifante Dom Anrique o Meestrado d'Avis, que tinha Dom Pedro Filho do Ifante Dom Pedro. Mas o Papa nunca lho quis conceder, dizendo que se nom podia confiscar nem elle o perder como as outras cousas seculares. Pollo qual os ossos do Ifante com affaz honrra foram logo trazidos ao Moesteiro da Trindade de Lixboa, e d'hy a ho Moesteiro de Sant'-Oloy, onde foram em grande triunfo e muyta veneraçam postos em tumba e estrado á vista de todos. E concertado o dia em que os aviam de levar aa Batalha, ElRey e a Raynha se foram diante pera os esperar no Moesterro da Batalha, a que

que foram chamados, e vieram todos Senhores e Senhoras principaes do Reyno, salvo o Ifante Dom Fernando, e o Marques de Valença, que tomaram outra opiniam contraira ao prazer e contentamento da Raynha. E o cargo principal da trallaçam e acompanhamento da dita o offada, ficou ao Ifante Dom Anrique, o qual vistido nam de doo preto, mas d'aluz escuro, e assy mutos Senhores que eram com elle, fez com muita pompa e grande cirmonia tirar a dita o offada do dito Moesteiro de Santo Eloy, e com sollene Procissam de Bispos e Cabido, e muytas Ordees e Clerizia, que pera isso foi junta, e com grande numero de tochas acesas a levaram aa Sé. E d'hi pella rua Nova, acompanhada do Ifante, e de muita jente com que chegaram aa Porta da Mouraria, e de hi se tornaram, e foi com ela o Ifante Dom Anrique com muitos Senhores, que com grande honrra e com muitas oraçooes, que de continuo hiam pella alma do Yfante rezando, a levaram ao dito Moesteiro da Batalha, donde ElRey e a Raynha com sollene Procissam acompanhada de muytos Prellados, Abades e Clerizia e de muita e nobre gente sahio a recebella. E as Senhoras e molheres que ally foram, levaram algum synal de doo que nom foy de veos pretos, mas tintos como allionado escuro. Fezesse o dito saimento com E'ssa, e com toda outra perfeiçam e solenidade, que se podia e devia fazer a hum tal Pryncepe natural, sem alguma magoa fallecido. Acabado o qual, entrando já o inverno, ElRey e a Raynha se foram pera a Cidade d'Evora, onde a Raynha adoeceo logo de fruxo de fangue, de que nos paços de Sam Francisco onde poufava, a dois de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco logo falleceo, cuja morte foy d'ElRey muyto chorada e sentida, e assy de todos, em especial dos criados e ferydores do Ifante seu Padre. A causa de sua morte segundo foy accidental, e arrebatada, per maginaçam dos mais foy atribuyda a peçonha, que dos imigos de seu Padre por sua segurança diseram que lhe fora hordenada, e

como quer que pera yſſo ouve muytas conjecturas e preſun-
 ções, porém da certa verdade Deos he o ſabedor. Foy ſeu
 corpo levado ao Moesteiro da Batalha, honde jaz ſoterrada
 perſy em huma Capella do Cruzeiro. E d'hy a hum mes
 que foy no Janeiro ſeguynte de mil e quatrocentos cinquen-
 ta e ſeis, ElRei lhe fez o mais honrrado e ſolene ſaymen-
 to, que atée entam por Raynha deſtes Reynos ſe fizera. A
 que vieram ao dito Moesteiro todolos Senhores e Senhoras,
 e Prelado, Abades e Pryores de todo o Reyno, e toda ou-
 tra jente de forte ſem excepſam. Neſte ano logo deſpois
 da morte da Raynha, ElRey enviou pela offada da Raynha
 Dona Lianor ſua Madre, que jazia em Tolledo onde falle-
 ceo como a tras ſyca, a qual com grande honrra, e com
 muyta e nobre jente foy trazida a Elvas, onde ElRey com
 todollos grandes, e Prelados de ſeu Reyno a foy receber, e
 a levou ao Moesteiro da Batalha, em que com a divyda
 ſollenydade e cirimonia, que em tal auto e a tam alta Ray-
 nha ſe requeria, foy lançada com ElRey Dom Duarte ſeu
 marido.

C A P I T U L O C X X X V I I I .

*Como ElRey outra vez aceitou a Cruzada contra os
 Turcos quando fez os Cruzados, e com os percebi-
 mentos, que pera iſo fez, paſſon em Africa, e tomou
 aos Mouros a Vila d'Alcacere.*

E No ano de mil e quatrocentos cinquenta e ſete anos,
 veio a eſtes Reynos por Dellegado do Papa Calisto,
 hum Biſpo de Silves Portugués, homem de bom ſaber e
 grande autorydade, que a ElRey trouxe a Cruzada contra
 os Turcos, com grandes e piadoſas graças e perdões da Sée
 Apoſtolica, aſſy como ſobre o caſo foram outros a outros
 Rey-

Reynos e Provyncias de Cristaaõs. E ElRey porque de sua Real condiçam era pera honrosos feitos muy inclinado, confirando a obrygaçam em que estava, pela offerta e aparelho, que pera yfso já fizera que nom comprira, vendose em melhor desposiçam e com menos pejos, por razam destar sem molher, e que pera segurança de sua direita sobcessam tinha Fylhos legitimos, elle com grande allegria e muita devaçam, e com todallas pessoas pryncypaes do Reyno aceytou a dita Cruzada. Na qual se offereceo servir com os ditos doze mil homens por huum ano á sua custa, como dantes prometera, pera que tinha d'ajuda muytas armas que comprara, e navios que mandara fazer, e asy outras muitas cousas pera tal perseguimento muy necessarias e proveitosas. E fazendo fundamento e crendo, que todollos outros Reis e Pryncepes Cristaaõs com suas pessoas, gentes, e forças ajudariam como elle neste santo proposito, mandou logo Martym Mendez Berredo Fydalgo de sua casa, e a elle muy aceito, a ElRey Dom Affonso de Napoles seu Tio, pera d'elle saber, e se enformar muitas cousas que por seu aviso lhe compriam, e asy lhe requerer e trazer mandados e provisooes suas, com que em seus Reynos e terras, e pryncipalmente em Secilia e na Pulha, lhe desse por seu dinheiro bitualhas e mantimentos, onde ElRey era aconselhado, que com mais seu proveito e menos trabalho se podia fornecer, mas o dita Berredo nom achou em Napoles nem Italia, aquelle percebimento nem desejo que pera tal empresa compria, nem como ElRey cuydava, de que logo avysou ElRey. Neste tempo e no fervor desta Cruzada, andava aynda desterrado em Castella o Senhor Dom Pedro, Fylho do Ifante Dom Pedro, que com muyta pacyencia de grandes necesydades e desaventuras, que em seu desterro soportava, e com huma louvada temperança, que em suas fallas e obras pera ElRey, e pera o Reyno sempre teve, obrygou e comoveo ElRey pera o retornar em seus Reynos, e lhe fazer aquela honrra e mercêe, que elle por muytas causas merecia,

especialmente porque o Duque de Bragança, como vio a morte da Raynha, nom o contradisse com tanta instancia nem com tanto receo, como em sua vyda della fazia; porque tinha huma promessa d'ElRey, que o dito Dom Pedro em vyda do Duque sem seu prazer nom viesse a estes Reynos, da qual disistio. E ElRey por yssso lhe alevantou o desterro, e ho convydou pera a Cruzada, com fundamento de o levar com sygo, a que elle obedeceo, e veo a estes Reynos bem acompanhado, e logo pera a mesma Cruzada invencionado com muyta gintilleza, foy d'ElRey e da Corte com muita honrra e gafalhado recebydo, e ElRey lhe leixou ho Meestrado d'Avis, de que ante de seu desterro e per morte do Ifante Dom Fernando fora provido, e deulhe mais seu honrrado assentamento, com que sempre servio muy leal e honrradamente, atée que de Cepta se foy pera Barcelona como se dirá. E com o grande desejo e louvado alvorço, que ElRey tinha pera esta santa viagem, mandou novamente lavar d'ouro fino sobido em toda perfeiçam, a moeda dos cruzados, em cujo peso e nam preço, mandou sobre todos los Ducados da Cristandade acrescentar dous graaõs por tal, que per terras tam alongadas, e naçoões tam dyversas como as perque esperava de passar, corresse e se tomasse sem alguma duvida; porque em seu tempo e d'ElRey Dom Duarte seu Padre, de ouro nom se lavrou outra moeda, salvo escudos d'ouro baxo, que em Reinos estranhos se tomavam com grande quebra e muyto pejo. E tendo ElRey com seu animo nom menos Catholico que esforçado, com innumera-vees despesas, feitas e aparelhadas todas as cousas, e provymentos que compriam, o notefycou assy aa moor parte de todos los Reys, e Pryncepes, e Provincias de Cristaaõs. E finalmente nunca d'alguum per verdadeira obra, nem soamente syngida mostrança, pode entender que em seu piadoso trabalho, e perigo tam conhecido, o teria por parceiro nem ajudador, antes claramente foy conhecido, que se ElRey por abatimento de todos tal movymento fizera, que por ving-

gan-



gança da injuria e quebra que nisso recebiam, lhe ordenaram coufas com tal cautella, com que per força desistira da empresa, com muyta despesa e pouca sua honrra. Polo qual tudo bem visto e examynado em seu conselho que teve, ajuntando tambem outras muitas contrariadades e ynconvini- entes, que no Reyno e fóra delle em muytas coufas e de grande perigo podiam recrecer, foy ElRey fynalmente e sem contradizãam aconselhado, que na empresa da Cruzada se nom antremetesse, e que repousasse, regendo em paz e justiça seus Reynos e vassallos, atée que a visse tomar e proffeguir a outros Princepes, e que entam obraria nisso como o tempo e a razam o aconselhassem, ou se quisesse por exercicio de sua devaçam, e por elle parecer verdadeiro ramo dos Excellentes e Reaaes troncos de que procedia, podia passar em Africa, e tomar aos infieis algum lugar, em que Deos fosse servydo, e sua fée mais acrecentada, pois era guerra da mesma callydade, e que a elle com mais honrra e moor segurança d'Espanha mais pertencia. E este acci- tou ElRey por meo mais de sua inclinaçam e contentamen- to, e no conselho que logo sobryffo teve, foy acordado que fosse aa Cidade de Tangere, sobre que acordou de le- var vintacinquo mil homens de combate, afóra a outra jente do mar e serviço, pera que fez seus percebimentos, e or- denava passar logo neste ano de mil e quatrocentos e cin- quenta e sete. Ao que deu total impedimento sobrevir crua pestenença aa Cidade de Lixboa, onde da embarcaçam principal se fazia fundamento. Pello qual ElRey foy conse- lhado, que sobrestevesse e leixasse por entam a guerra dos Mouros, pella nom tomar com a ira de Deos e contra sua vontade. E sobre esta detriminaçam, que pera seu desejo foy de mortal tristeza, se passou aa comarca d'antre Tejo e Odi- ana, e estando em Estremoz, por certidam que ouve dos da- nos e roubos, que dos Franceses os seus vassallos no mar recebiam, acordava de mandar em guarda da costa o Almy- rante Ruy de Mello com vinte náos grossas e outros navios,

e com muita jente, em especial a mais lympha de sua Corte. E estando já tudo ordenado e provydo, e a frota com as vergas altas pera partir, vieram a ElRei cartas do Conde d'Odemira, que era Capitam de Cepta, como per avifos certos que tinha, ElRey de Fez vinha sobr'ella pera a cercar, pedindo-lhe provysam e ajuda e focorro quando compyffe. Da qual coufa sendo tambem avifado o Ifante Dom Fernando, veo logo a ElRei pedir-lhe licença pera ir ao focorro, e assy o fez o Marques de Villa Viçosa, de que ElRey se escusou; porque lhe descobrio que sua detryminada vontade era passar em pessoa, e trabalhar por tomar algum bom lugar, com desejo de vir em sua defesa e cobramento. ElRey de Fez, pera lhe dar batalha e acabar com elle estes rebates, e elles assy o aprovaram. E pera focorro de Cepta enviaram diante alguns Senhores, com fundamento d'ElRey hir após elles, mas nom foy porque ElRey de Fez como deu vista a Cepta logo seolveo. Porque esta detryminaçam d'ElRey hir sobre Tangere, foy ao Conde Dom Sancho revellada, ElRey per seu conselho a mudou, e converteo em Alcacere Ceguer com fundamento e rezooes, que a bem de conquista e a necessidades do Reino compriam, a que por sua evidencia que apontou, se deu inteira autoridade. Pelo qual ElRey acordou, que por razam da maa desposiçam de Lixboa que aynda nom cessava, sua embarcaçam fose em Setuvel, e o Marques de Vallença fizesse a outra no Porto, e o Ifante Dom Anrique a do Algarve. E tudo se aparelhou e fez preestes com muyta brevidade e trigança, pera que foram ajuda e avyamento, os percebimentos passados. ElRey d'Estremoz se foy a Evora, e hi leyxou seus Fyhos, e com elles Dona Briatiz, e Diogo Soarez d'Albergaria seu marido, que por sua fydalguia, bondades, e grande saber foi dado ao Princepe por ayo, e atée sua morte sempre o foy. Veosse ElRey a Setuvel pera logo embarcar, em que sobreveo alguma torvaçam, pella grande doença de febre em que achou o Ifante Dom Fernando seu Irmaão,
de



de que Deos em breve o livrou, tendo elle já mandado, que por nom fycar o levasscm, e assy doente em hum leito o metessem no mar. E hum Sabado derradeiro dia de Setembro, do ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e cinquenta e sete, despois d'ElRey ouvir sua Myssa sollene e préegaçam muy devota, foy em Procißam armado e nom de todas armas atée os batees, acompanhado de sua guarda e de muyta e muy luzida jente, e nelles bem remados e ricamente toldados se foy aa sua náao, que se chamava Santo Antonio, e com elle o Ifante Dom Fernando, e ho Senhor Dom Pedro, que ally veyo com jentes e concertos que muyto louvaram, e o Marques de Villa Viçosa com Dom Fernando, e Dom Joam seus Filhos, e Dom Alvaro de Castro, e Pero Vaz de Mello, e outros muitos Senhores e Fydalgos, com que ElRey do dito porto partio com noventa vellas. E aa terça feira seguinte tres dias d'Outubro pella menhaã dobraram o Cabo de Sam Vicente, e chegaram aa Villa de Sagres honde o ja esperava o Yfante Dom Anrique, que a ElRey e a todos os que fairam em terra fez falla em grande perfeiçam e abastança, era ja hi o Conde d'Odemira, que viera de Cepta com quatro fustas e hum barinel, e aa quarta feira foy ElRey a Lagos, e aa quynta feira sahio em terra e pousou no Castello, onde esteve oito dias esperando as frotas do Porto e do Mondego, e doutros lugares que ally todos chegaram. ElRey aa terça feira que eram dez dias d'Outubro se recolheo á sua náao porque todos se recolhesem, e aa quarta feira tornou logo a fair armado com sua guarda diante, e todo o mais com maravyllhoso e rico Estado e grande gintileza, foy ouvir Missa, e com elle todollos Senhores que eram na frota. Acabada a qual ElRey posto em meo de todos, com graciosa e allegre contenença, e com pallavras cheas de devaçam e grandeza, esforço, e perfeyta elloquencia, e com cautelas e fundamentos de bom e prudente guerreiro declarou sua yda sobre a Villa d'Alcacere, louvando e agardecendo



a todos com muita humanidade, a dilligencia e amor, com que o tam honrradamente vynham fervir, offerecendosse a lho conhecer com as honrras, e mercês, e acrecentamento que a cada hum coubesse e merecesse. E em fym de sua falla, o Ifante Dom Fernando como pessoa mais pryncipal lhe respondeo por todos, assaz bem e como compria. E em fym de suas palavras, com os gíolhos no chaõ lhe beijou as maaõs, e assy todos os principaaes que hy eram, e aa quinta feira xvii dias d'Outubro ElRey partio de Lagos com toda sua frota, em que per todas averia duzentas e vinte vellas, e ao Sabado porque o vento nom terçou pera tomar o porto d'Alcaçere, foy ElRey surgir pela manhaã sobre a barra de Tangere, onde esteve aquelle dia e ao Domingo, por recolher a outra frota que nom chegava. E nestes dias andando ElRey pello mar, vio e comtemprou bem a Cidade, sobre que desejou que sua yda se mudasse, e acerca disso teve conselho bem aperfyado; porque a grandeza de seu coraçam nom requeria menos empresa, e em fym se concordaram no primeiro proposito com que logo partio, e aa segunda feira ao meio dia chegou a Alcacere, e com elle os navios mais pequenos que se podiam ter aas correntes do estreito. Mandou ElRey aparelhar e perceber, pera logo tomar terra, e porque ambos os navios em que hiam os Ifantes nom poderam ancorar com elle, e com forçadas correntes foram delle surgir duas legoas, e assy bem outras quarenta vellas, ElRey os mandou a grã pressa chamar, e quando vieram já o acharam armado antre muitos batees armados postos em sua hordenança pera tomar terra, esperando pello Ifante Dom Anrique que ja tardava, e como o vio fez com muyta viveza vogar rijamente os batees aa praya, que com muyto esforço e acordo a tomaram todos juntamente, em que se nom soube bem detriminar quaes foram primeiros nem segundos. Eram na praya atée quinhentos Mouros de cavallo daquella Comarca, e muitos mais de pé, de que na registencia que cometeram pera defender a defembar-

barçaçam morreram logo alguns, e elles tambem dos Cristaaõs feriam outros, e mataram ao fair, hum Ruy Barreto Comendador da Ordem de Christus. Mas com tal pressa foram os Mouros apertados, que huns pera a Villa, e outros pera as ferras donde vieram, todos se acolheram, e no encalço delles seguio Joam Fernandez da Arca Fydalgo de bom esforço, e nas cousas do Paço de seu tempo gracioso e muy insinado. E tanto se chegou ao muro por vingar a morte que logo recebeo, que de huma pedra de cima do muro foy logo ao pé d'elle morto, de que por sua bondade e criaçam em toda a Corte ouve grande sentimento. E sobre a tarde despois de se repartirem os combates, e nelles se assentarem as bombardas, e ordenarem as mantas, e bancos, e escadas, que com muyta presteza se tiraram da frota, ElRey posto em hum cavallo Sezeliano, armado e acobertado com sua espada nua na maaõ, mandou cometer a Villa com alguma mostrança de combate, pera ver soamente a maneira de fortaleza, e defesa em que se os Mouros punham, que nelles foy affaz bõa e com grande recado e esforço; porque com tiros de fogo e beestas que tinham, e pedras que nom falleciam, faziam muito dano. Mas os Cristaaõs emprenderam tam de verdade, e com tanta força o combate, que ElRey nem os Ifantes os poderam recolher nem afastar d'elle, em que logo derribaram hum grande lanço da barreira, e os cavaleiros e jente do Ifante Dom Anrique, com muito esforço e ardidez romperam e entraram per as portas da mesma barreira, e foram com muyta oufadia cometer com engenhos as portas da Vila, que por sua grande fortalleza nom poderam quebrar; porque eram muy fortes, e forradas de muy grossas pastas de ferro. E sendo já de noyte vendo o Yfante Dom Anrique, o desejo e a detriminaçam dos seus, socorreo ally com sua bandeira despregada, e com pallavras de Princepe tam prudente, e ardidado como elle era, os avivou muyto mais pera o combate, que á sua vista e com sua ajuda o fizeram sem alguma co-



vardicc. E ElRey e o Ifante Dom Fernando seu Irmaoõ fin-
tindo na jente do arrayal o mesmo fervor e orgulho, que
de vitoria lhes davam muy grande esperanza, mandaram aas
trombetas fazer synal de combate, que per todas partes se
deu tam rijamente, e com tanta compitencia de honrra, que
o que menos trabalhava, parecia que toda a empresa toma-
va sobressy, a que ajudava muyto e nom favorecia pouco
a presenca d'ElRey, que a todas as afrontas acudia, e com
pallavras de tanto acordo e esforço, de que todos eram ma-
ravilhados, e muy contentes. O Yfante Dom Anrique que
naquelle Offycio era velho Artificial, mandou aa mea noite
poer fogo a huma bombarda grossa, que no seu combate
era assentada, com que aos Mouros começou de fazer nom
menos dano que espanto, pollo qual desesperados ja d'achar
remedio de salvaçam em suas armas, nem defesa, a vieram
buscar e procurar na piedade do Ifante. O qual lhe respon-
deo, que por quanto ElRey seu Senhor era ally vindo por
servyço de Deos soomente, e nom por cobiça de seus res-
gates, nem fazendas, que ao dito Senhor aprazia, que elles
se saysem com suas molheres, e fylhos, e cousas, e leixas-
sem a Villa com todollos Cristaaõs catyvos, que nella este-
vesem, os quaaes vendo tam detrymynada reposta, vencidos
ja de condigooës tam piadosas lhe pediram, que por aquel-
la noite mandasse sobrefer no combate, do que ao Ifan-
te nom protive, antes ho mandou mais avivar, e pediram
após yfso huma ora de sobressymento, pera averem seu acor-
do, e o Ifante muito menos lha deu, antes os defenganou,
que se fosem entrados per força, que todos sem resguardo
nem privilegio de ydade, com ferro aviam d'acabar suas vy-
das. Os quaaes meos e concertos o Ifante mandou logo no-
tesfycar a ElRey, e ao Yfante Dom Fernando, que de to-
dallas partes esforçaram o combate, que era esforçado e nom
enfraquecia, pello qual os Mouros se remedearam, e deram
nas primeiras seguranças e condigooës do Yfante Dom An-
rique, e pera aprovaçam de seu rendimento enviaram logo
suas

suas seguras arrefeés, que foram levadas aa tenda d'ElRey, com que o combate logo cessou. E ao outro dia quarta feira pola menhaã os Mouros saíram todos com suas molheres, filhos, e fazendas sem algum receber nojo, dano, nem alguma outra semrezam, de que os mouros vendo tanta, è tam segura verdade nos Cristaaõs, tomaram em seu mal muyto conforto. Porque o Yfante Dom Fernando teve na saida delles cargo de sua segurança, e como acabaram de sair, que foy despois de meo dia, entrou ElRey na Vylla apée em Procissam com os Yfantes e Senhores e outra nobre jente, e se foy aa Mizquita, que foy logo tornada em Ygreja de Santa Maria da Misericordia, onde ja estava posto hum Altar em que ElRey fez oraçam, e elle e todos com muyta devoçam por tam segura vitoria deram graças e louvores a Deos, porque segundo o lugar era de torres e muros muy forte, e tam provydo de jente, bem pareceo tomandosse tam levemente como se tomou, que com a maõ e graça de Deos se tomara, mais que com força nem poder dos homens.

CAPITULO CXXXIX.

Como ElRey se foy d'Alcacere a Cepta, e como a Vylla foy por ElRey de Feez cercada, e ElRey a nom pode socorrer, e desafyrou ElRey de Feez.

E Steve ElRey em Alcacere até o Domyngo, em que de muytos e muy principaaes homens foy requerido sobre a Capitanía da Vylla, mas ElRey a deu e empregou bem em Dom Duarte de Meneses, com que aynda nom satisfez aas grandes promessas, que em cousas daquella callidade lhe tinha per seus affinados prometidas, e ElRey quando lhe deu a dita Capitanía e governança, pubrycamente affy lho disse com palavras de muyta sua honrra e louvor. E des-

pois d'ElRey prover a Vylla dos mantimentos, armas, e jente que pareceo necessaria, e armar muytos cavalleiros que o bem mereceram, aa segunda feira per mar se foy a ceita, onde aynda nom fora. Ao qual scnhorio acrescentou d'hy em diante em seu titulo, o d'Alcacere em Africa, dizendo, *Dom Affonso per graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, Senhor de Cepta, e d'Alcacere em Affrica.* E certamente quando ElRey vio, e contemprou na Realeza de Cepta, e em sua grandeza, maravylhoso e forte assento, que seu Avoo com outra semelhante passagem ganhara, e se lembrou d'Alcacere, e de seu sobrenome Ceguer ficou triste e pensoso; porque a parecer dos que as viram, tam pequena cousa nam encheo a grandeza e bondade de seu coraçam, e sospirava por outra mayor. ElRey de Feez como soube que a Vylla era cercada, partio com muyta pressa e grande poder pella focorrer, e quando soube que já era tomada, com muita ira e tristeza sua e dos seus se veo logo aa Cidade de Tangere, pera dally ajuntar suas jentes, e a vir cercar, e trabalhar pela recobrar, da qual cousa Dom Duarte foy logo certefycado per hum Mouro d'autorydade, que na face d'Alcacere em huma escaramuça que ouveram fora com outros tomado e cativo, o qual logo mandou a ElRey que aynda era em Cepta, e sobre a certa enformaçam que do Mouro ouve teve conselho, em que despois de ser acordado sem deferença, que Alcacere sobre o provimento d'armas e mantimentos que tinha lhe devia ser dado outro mayor, quanto ao mais, que tocava aa yda d'ElRey pera o Reino, ou esperar ally a fym do cerco, ou lhe focorrer ouve votos diferentes. Porque huns diziam, que dado o dito provymto se devia vir a seus Reinos e nom esperar lá mais, outros tiveram que em tal tempo estando ElRey de Feez tam acerca, e partindose pareceria fraqueza, e que com seu medo o fazia, e que pera yfso por tirar sospeitas, e fazer hum grande cometimento, que à sua honrra e Estado compria, que o devia mandar desafiar em campo, e que se aceitasse o desafio, que

que ainda estava poderoso pera lhe dar batalha, e esperar victoria, e quando de tal reto se escufasse, que entam sem pejo poderia pera seus Reinos partir, sem algum prasmo nem reprehensam dos seus nem estranhos, que o já remocavam. E a este parecer se inclynou mais ElRey, que com as pallavras e rezooés que bem cabiam, formou pera o dito Rey de Feez hum desafio, que lhe envyrou per Martym de Tavora, e Lopo d'Almeyda, que embarcados em hum navyo aparelhado d'armas, e Reys d'armas e trombetas, e de suas peffoas em gram comprimento foram sobre Tangere. Mas ElRey de Feez avysado do recado com que hiam, mandou que lhe tirassem aas bombardas, e nom os quis ouvir, e tornaram-se Lopo d'Almeyda a Cepta, e Martym de Tavora a Alcace-re, onde tambem com desejo de honrra se lançaram muitos Fydalgos, que sem duvida no cerco que defenderam, a mereceram e gaanharam, tambem e melhor que na tomada da Villa. E aos XIII. dias de Novembro ElRey de Feez com trinta myl de cavallo, e gente de pée sem conto veo sobre a dita Villa, que já dantes com oito Alcaldes seus era cercada, e logo com bombardas grossas e muitos tiros outros de fogo, e com muytos beesteiros de Grada que trazia, combateo a Villa muytas vezes e com muyta força, mas nas ymfyndas mortes e feridas, e outros danos que sempre dos Cristaaõs receberam, bem conheceram logo que nam tinham deles a victoria tam leve e tam certa como esperavam. E sendo ElRey certefycado do cerco da Villa, e da estreiteza em que os Mouros a punham, logo aos sete dias do cerco veo d'avante della, com vontade de a socorrer, ou ao menos de a bastecer. Porque quando a tomou, soomente lhe fycou mantimento pera a jente ordenada pera tres meses, o que ouvera de ser causa de a Villa e jente ao diante de neccessydade se perder, se Deos por sua piadade ho nom remedeara. E porém ElRey pella muita jente contraira dos Mouros que achou, que per mar e per terra impidio sem remedio seu socorro e bastecimento, despois de enviar a Dom Duarte,



e aos cercados muytos confortos, e dar grande esperança de sua breve tornada, se partio pera Faaraõ no Algarve, honde desembarcou, e d'hy se foy a Evora pera dar ordem a tornar a focorrer a dita Vylla, pera que despois de tudo bem confirado e provydo, achou que pera yffo todallas cousas faleciam.

C A P I T U L O C X L .

Das cousas que passaram neste cerco, até que de todo se allevantou.

E Nestes tempos foy a Villa d'Alcacere pellos Mouros com bombardas e trons e outras armas, e com huma irosa perfia muytas vezes combatyda e afrontada, e com a graça de Deus nom faziam dentro o dano, de que elles tomavam de fora muyta vã gloria, e porém a verdadeira pena elles a recebiam com muytas mortes e feridas, que dos Cristaaõs de noite e de dia sempre padeciam. E porque viram que com os muy apressados e furiosos tiros que faziam, os muros da Villa nom cahiam como maginavam, ordenaram trazer huma bombarda grossa, das que no tempo do Pallamque fycaram aos Cristaaõs em Tangere, em que já tinham a sua soo confyança, a qual lançava pedra de quatro quyntaaes de peso, e logo foy armada e enfarada, e fez alguns tiros, de que os Mouros vendo fycar as paredes muy fás, e os Cristaaõs sobr'ellas com muyto prazer e allegria, ficaram muy tristes e desesperados, e por yffo vendo que sua empresa nom sobcedia como esperavam, elles a risco das graves penas que por sua fogida lhes eram postas, de dia e de noite nom leixavam de fugir, de que Dom Duarte per Elches e Mouros, que se na Vylla lançavam, era logo avy-fado. E no tempo da mayor afronta chegou á vista d'Alcacere Luis Alvarez de Sousa, Veedor da Fazenda do Porto, que

que ElRey mandou aos cercados, com esperanças e confortos que enviava do mar com escritos em virotões. E Dom Duarte fez hum avyso a ElRey, e por moor cautella escrito em Frances, notefycando-lhe a estrema neccessydade em que estavam, e foamente por myngoia de mantymentos e polvora, e pedindo remedio com as pallavras que em tal affronça cabiam. O qual escrito enviado a Luis Alvarez com outro virotam, cahio no arrayal dos Mouros, antre quem nom falleceo quem lho logo leo e interpretou inteiramente, de que elles fycaram mui allegres, e tendo sobryso seu conselho, acordaram ser bem de ElRey de Feez, per seu Marym requerer a Dom Duarte, que se desse e lhe entregasse a Villa, pera que lhe mandou huma carta, e dentro dela a outra que tomaram, e dizia nesta maneira = *Porque eu já sey tua puridade mais per modo de compaxam que de neccessidade que tenha, conbecendo de ty que és bom Cristão e esforçado cavalleiro, fylho do outro bom velho de Cepta, defendate Deos e te mostre o camynho da verdade por milhor e mais dereito, se te quyseres poer em nossas maaõs com algum onesto trato farás cousa a ty proveitosa, e a esses que hi tees mais que a nós; porque a ty e a elles guardaremos de mal, e vos faremos o que o vosso Rey fez aos nossos Mouros, que estavam nessas casas em que tá agora estáas. Conselhete Deos de conselho saõ, e se tá isto nom quyseres, sabe que Deos he grande e justicoço, e querera dar aas maaõs de seus servos as casas em que nasceram, e as herdades que seus Padres e Avoos fizeram e prantaram, e manda logo a resposta com toda tua vontade.* = Dom Duarte recebeu a carta que era do Marym, e a fez ler pera sy soo secretamente, e preguntado dos Fydalgos pela sustancia della, lhes encobrio a verdade, e disse que lhe cometyam tratado de paz como Mouros fracos que eram, e que estavam já de todo perdidos, pera segurarem a terra de mais dano, com fundamento de se quererem allevantar, mas que lhe responderia, como respondeo de sy mesmo ao Marym nesta maneira = *Tá sabe que ElRey meu Senhor nom deixou a*
mym

mym e a estes seus Fidalgos, e a outra nobre jente nesta sua
 Vylla pera ta entregarmos como cuidas, mas pera a defender-
 mos como defenderemos a ty e ao teu Rey, e com elle a to-
 dollos Reis Mouros do mundo quando sobre nós viesem, e cree
 que nossa determinada vontade pella defender he sofrer nam
 soamente o trabalho que nos das, que por tua covardyce he af-
 saz pequeno, mas outros muytos mayores atée sobr'yffo morrer-
 mos. E pera conbeceres se estas pallavras saem da boca ou do
 coraçam, chegate mylhor aos combates do que fazes e velloas, e
 porque me dizem que o teu Rey manda fazer escadas pera so-
 bir aos muros e nos combater e entrar, dize-lhe que eu o es-
 cufarey desse trabalho; porque se nelle e em ty ha coraçam pe-
 ra yffo, eu antre torre e torre lhe mandarey poer muytas que
 ElRey meu Senhor aquy trouxe pera tomar a Villa, e manda
 sobir aos teus per ellas, e verás que força poem em nós ho ser-
 viço do nosso Rey, e ho enxalcamento de nossa fée, e a estima de
 nossas honrras, e desta graça se a de nós quiseres receber nom
 queremos de vós outros outra paga, se nam que nam sejaes
 tam covardos e tam fracos como atée quy mostrastes, cá nom
 he honrra nem gloria vencervos = Esta reposta foy lyda na
 tenda d'ElRey, perante elle e seus Merins e Alcaides, de
 que fycaram muy maravylhados, atribuyndo tudo á sober-
 ba, como fora a do cerco outro de Tangere que apontaram.
 Mas Xarate Alcaide de Tangere, que hi era, dyffe = Sabey
 vós que effes em que fallaaes que dessa vez vieram a Tange-
 re, se dentro de taaes paredes se acharam, e de mantimentos
 tiveram razoado soportamento, podera ser segundo o que vy,
 que mais caro nos custaram. E porém na contynua alegria destés
 Cristaaõs sentyreis bem sua fortalleza, e que naquelle escryto
 confessassem ao seu Rey suas myngoas e trabalhos, sam maneiras
 que os cercados sempre tem pera obrygarem com mais piadade
 e moor trigança a seu socorro, mas nom he de crer que toman-
 dosse ontem a Villa, e estando aquy o seu Rey com muytos na-
 vios que a nom leixassem açalmada pera muyto mais tempo do que
 nós podemos aqui estar. = E porém o Marim tornou a reпры-
 car

car a Dom Duarte, que a ho mellejeiro mandou tirar aas beéftas e nom lhe quis ver a carta; porque receou tendo tam pouca esperanza de focorro, parecerem a alguns bem suas pallavras e cometimentos, e enfraquentaremse por yfso na defesa da Vylla e esforçaremse pera o dar dela. Aos Mouros, porque o tempo era de grandes frios, morriam e atereciam os cavalos, e assy os camelos e bestas de sua carriagem, e tambem elles padeciam asperezas encomportaveis. E com ysto eram tam cansados e tristes, como os Cristaaõs pelo contrayro; porque no testimonho e prova de seus alegres rostos e esforçados coraçoões, em especial na segurança e valentia de seu Capitam, tomavam todos esperanza de sua honrra, registencia, e desejada defesa. Os Mouros, porque as cousas em nada sobcediam a seu proposito, eram postos em grande cuydado, fazendo antre sy grandes lamentaçoões, pola triste e deshonnrada memoria que delles fycaria, nam acabando feito de tam pequena estima, pera a presunçam e confyança com que vieram, e sendo já minguados de polvora e muito mais da esperanza que tinham de lhe já aproveitar, detriminaram dar per todas as partes, e a huma soo ora hum grande combate aa Villa, e assi o fizeram. Mas o Capitam Dom Duarte; porque logo nos aparelhos e alvorço dos Mouros, que vio, sentio bem o que queriam fazer, assy se percebeo e os recebeo, que dally por diante asy pello grande estrago e mortindade, que neles fez, como porque a jente sem o poderem resistir lhe fugia, e pryncipalmente porque a polvora lhe falleceo e seus tiros e artelharias nom jugaram mais, nom ouve mais rebates nem cometimentos; porque fycaram de todo cortados. E até entam se lançaram na Vyla per todas, oito centas e dez pedras grossas, xxxii. de bombardas grandes, e as outras das outras meãs, de que foram muytos Cristaaõs feridos, e alguns poucos mortos. E porque o mantimento fallecia já muyto, e nom sabiam da detença que os Mouros no cerco fariam, despois de pedir focorro ao Capitam de Cepta, que

lho nam deu e podera dar, praticou Dom Duarte com effes Fydalgos, que feria bem matarem os cavallos; porque nom lhe comeriam trigo nem cevada, que tanto aviam mester, e mais falgados lhes poderiam em sua extrema neccsydade muito focorrer, e mais que non deffem de comer aa jente mais de huma soo vez no dia, e aynda esta com temperança que cada hum com os seus tevesse, com outras prudentes cautelas e provimentos que concordaram e tudo pareceo bem, salvo ho matar dos cavallos a que acordaram, que soomente por mantimento se dese palha, e que porém antes de os meterem nesta provysam, detriminaram dar primeiro com elles huma escaramuça e rebate aos mouros; porque elles tinham já por muito certo que eram mortos e com fome comidos. Deu Dom Duarte cargo da Capitania delles, que eram poucos mais de xxx, a Dom Anrique seu Fylho mayor. E em dia de Santo Estevam primeiro dia das Oitavas de Natal sahio Dom Duarte fóra apée, com certos homens todos Fydalgos, com mostrança de recolher o almazem que na praya jazia; porque tevessem os Mouros rezam sair do arrayal, como sayram pera lho defender, e com ysto os offenderam. E como Dom Duarte vio tempo, fez o synal que com Dom Anrique seu Fylho tinha concertado, e elle com todollos cavallos enjaezados, e os cavalleiros bem armados e vistidos de livrees e gintilleza, sahio da barreira em que jazia em cillada, e com o nome de Santyago, deram rijamente nos Mouros, que feriram com tanta força e ardi-deza, que certo o testemunho daquele soo dia, allém d'outros muytos, deu crara prova de que Capitaaes aquele novo Capitam per avoengas decendia, e que Capitam se nelle criava. Foy a pelleja deste dya sobre todas as outras do cerco de mais dura, e melhor pellejada; porque os que nella eram foram todos como disse Fydalgos escolhydos, os quaaes o Capitam já nom podia recolher, em que os Mouros receberam muito dano e mayor desmayo, vendo vivos os cavallos que cuidavam ser mortos, estimando-os por dez

tan-

tantos com fremofura e penfo dobrado, o que deu muyta causa aos Mouros defesperarem da vitoria do cerco, e propoferam de o mais nam manter. Nesta pelleja hufou Marim de Tavora de huuma crara e verdadeira Fydalguia; Porque vendo nella antre os Mouros Gonçallo Vaz Coutynho feu ymigo capital, e fem alguma esperanza de vida, foo lhe foy focorrer, e com muito esforço e mais bondade, e com grande rifco de fua pefoa como a hum Irmaaõ o livrou e tirou de poder dos Mouros, e d'hy em diante fycaram em fua ymyzade mortal. Nestes danos e malles que os Mouros contra fua primeira maginaçam cada dia recebiam, e com esperanza de os receber ao diante mayores, nom os podendo fofrer, nem esperando de os poder mais contrariar fe queixaram e levantaram a hum feu Cade, que antre elles he Sacerdote maior, avido dos feus Reis, e Maryns em grande veneraçam como Papa, ho qual com a grande Congregaçam de Cacizes falou a ElRey e a feus Maryns e Alcaides, apon-tando com pallavras prudentes as maldiçooes e vytuperios, que os Mouros e cafa de Fez pryncipalmente por tamanha fraqueza recebiam, e que porém ou detriminaffe nom leixar de combater a Villa, de noite e de dia atée que a tomaffe e todos morrefsem, ou por nom terem mais mortes e padecimentos, fe alevantaffe do cerco della. E despois de ElRey e o Marim terem feu confelho, acordaram por muytas razzoés boas que apontaram, que o cerco por entam fe alle-vantaffe, com voto de o tornar a poer dobrado pera o veram que logo vinha, como fizeram e fe dirá. E ao derradeiro dia de Dezembro comeffou a jente de fe levantar e partir, e a dous dias de Janeiro do ano que logo vinha de mil e quatrocentos cinquenta e nove anos, ElRey de Feez com todo feu arrayal partio de todo do cerco, que durou cin-quenta e tres dias, no qual dos Mouros fegundo a certydam mayor morreriam atée mil e duzentos, e dos Cristaaõs muyto poucos. E da caufa porque ElRey de Feez fe parti-ra, e affy da detriminaçam que levava, logo Dom Duarte

per alguns Mouros e Elches, que do arrayal na Villa se lançaram, foy de todo avysado. Do que elle e todos os Cristãos nom fycaram menos ledos e descarregados, do que ficaram honrrados e louvados per toda a Cristandade. Da qual coufa Dom Duarte avisou logo El Rey, que do cerco era já per Castelhanos d'Andaluzia avisado; porque com esperança das alvissaras que delle por yfso recebiam, huns após outros nom leixavam de correr este pario de cobiça. E porém o mestejeiro de Dom Duarte as recebeo dobradas, com honrra, proveito e acrecentamento. E por yfso mandou em todo o Reyno fazer geeraes procyssoes, em que se deram muytas graças a Deos, e assy ordenou esmolas a todos os Moeiteiros e casas piadosas. E respondeo a Dom Duarte, e assy a todos os pryncipaes Fydalgos e Cavalleiros, que manteveram o cerco, dando-lhe por estes cinquenta e tres dias que durou o cerco, tantos agradecimentos com esperança de mercêes, como se foram outros tantos anos de muy assynados servyços. E mandou logo de dinheiro e mantimentos prover a Vyla. E que os fronteiros, que nela fora da ordenança estavam, se tornassem a ho Reyno. E ante de se virem fyzeram muitas entradas, e trouxeram aa Villa grandes cavalgadas, e muytos mantimentos das Aldeas dos Mouros.

C A P I T U L O C X L I .

De como se fez em Alcacere a coiraça, pera defensam e segurança da Vila, e como Dom Duarte Capitam se ouvera de perder.

EL Rey entendeo logo no fazimento da coiraça d'Alcacere, por cuja myngoia quando tornou sobrella de Cepta a nom pode socorrer, nem bastecer como quisera; porque era mais afastada do mar, do que compria pera navios sem empydimento e contradyçam dos de fóra a poderem prover.



ver. E tanta ordem e diligencia se pos nyffo acerca da pedra cantaria, e cal, e madeira, e officiaes, e cousas a ella necessarias, e assy a jente de guarniçam que tudo defendesse, que com tudo prestes e enviado a Alcacere, a dita coiraça se começou logo aa segunda feira de Ramos xxii. dias de Março do ano de mil e quatrocento cinquenta e nove. Na qual obra, Dom Duarte de noite e de dia pera bom enxemplo de todos, assy servia e melhor que qualquer outro pobre servyçal que hy andasse. E em fym por fallecimento de cal; porque a obra se fundou mayor e mais forte do que primeiro cuydaram, a dita coiraça nom se acabou se nam depois do Sam Joam do dito ano, e foy ao tempo que Dom Duarte era já bem certefycado dos ajuntamentos e apuraçooes, e convocaçooes que ElRey de Fez em suas terras e nas alheas fazia, pera vir outra vez sobr'elle como fycara. E porque pera execuçam do proposito dos Mouros era grande impedimento a coiraça que se fazia, de que eram já bem avisados, por deterem e impydirem a obra com dano e mortes dos officiaes que a lavravam, acordaram de enviar pera isso secretamente certos Alcaides, com mil e quinhentos de cavallo, e outra muyta jente de pée, pera que dessem nelles e trabalhasssem por desfazer a dita obra. E com isto, porque Dom Duarte com sua jente nom leixava dentrar e fazer grandes cavalgadas, e estragos nas terras dos Mouros, acertouffe que hum dia desavisado do ardil dos Alcaides, detriminou entrar com a mais jente que nunca entrara. E estando aa noite dous velladores praticando sobre o muro, aconteceu que por maaõ avifamento e pouco resguardo delles, com vozes altas hum descobrio ao outro a entrada de Dom Duarte, declarando logo per onde avia d'entrar, e os lugares a que avia d'hir, e tudo assy apontado como que estevera aa detriminaçam do caso. E acertouffe que hum Mouro Almogrove, que da lingua dos Cristaaõs tinha bom conhecimento, e era muy ousado, vindosse de noite lançar ao pée da barreira por escuta, ouvio toda a pratica destes,

com

com que apressadamente logo partio, e foy logo avysar humas Aldeas, de que tomaram hum Mouro mais despachado, que hyndo com grande trigança dar avysó a Tangere, topou de recontro com os mesmos Alcaydes, que vinham sobre a coiraça, Aos quaaes o mestejeiro contou o caso sobre que hia, avendo que era remedio, que lhes Deos a tal tempo enviava, e elles muy allegres com tal nova lhe prometeram grandes honrras e acrecentamentos; porque lhes pareceo que leixariam entrar Dom Duarte, e sem alguma fadiga o atalhariam, e tomariam como quisessem, e assi sem os trabalhos, mortes e despesas que se lhe aparelhavam, nom soomente impediriam a coiraça; mas cobrariam a Vila em que nom podia fycar jente que a defendese. E vieram-se os Alcaldes ao lugar d'Anexanuz onde estava hum Cristaaõ cativo, natural da Villa de Lagos a que chamavam o Taalheiro, o qual tinha muyta amizade e pratica com hum Mouro, cujo nome era Azmede que já fora em Tavila cativo, e sabendo bem o taalheiro o ardil e detriminaçam dos Alcaldes, pella qual a perdyçam de Dom Duarte e da Villa d'Alcacere com toda a jente se nom podia escusar, doendosse diso como bom Cristaaõ e leal Portugues, tanto aperfiou com Azmede e tantas esperanças lhe pôs na bondade e verdade dos Cristaaõs, pera sua honrra e proveyto, que o ouve de commover, que de todo o que era concertado, logo aquella noite fose como foy avisar Dom Duarte. O qual estando pera partir e vendo tal avysó, e sendo certefycado per Antam Vaz Alfaqueque, que o Mouro era homem de credito e amigo dos Cristaaõs, pôs os geolhos em terra, e as maaõs allewantadas ao Ceo deu muitas graças a Deos, e ao Mouro deu logo e prometeo e fez ao dyante muito bem. E ao outro dia mandou desaparecer os Fydalgos, e toda a jente que pera a entrada estavam já todos preestes, que por isso fycaram tristes e muito mais descontentes de Dom Duarte, e mostrando nom ser menos irados contra o Mouro, assacando-lhe, que por evitar o dano que

a seus parentes estava aparelhado, mais que por fazer bem a Dom Duarte se movera a tal aviso, e huns o ameaçavam com a força, e outros com o lume pera o queimarem, mas o Mouro confyado no que certo sabia, tudo soffria rindo, dizendo que cedo lhe dariam o contrario. E sendo o Capitam per elle avifado dos lugares, em que as cilladas aviam de jazer, mandou logo pella menham descobrir a primeira estando com toda a outra jente a recado, e percebido, os Mouros como viram os descobridores entenderam a verdade, e que tal descobrymento procedera d'algum avyfo que os Cristaaõs delles ouveram, e que por yfso nam sayram da Vila, nem oufaram entrar em sua terra como tynham ordenado, e sayram logo delles quatrocentos de cavallo em cavallos armados e arreos, jente especial e muy concertada. Sahio Dom Duarte com atée cento e vinte de cavallo a lhes resistir, em especial a recolher os descobridores, que tinha enviados que vinham muy perseguidos, e nisto se travou de huma parte e da outra muy crua pelleja, em que Dom Duarte tanto apertou com os Mouros, que os fez fugir em que morreram alguns delles todos homens antr'elles de boa estima, e ao seguimento destes sahio a outra cillada mayor em focorto dos primeiros, que maliciosamente mostravam hir fogindo por tirarem os Cristaaõs fóra, e fizeram todos huma volta sobre os Cristaaõs, que por nom poderem resistir a tamanha força lhe deram as costas, e no encalço que foy curto mataram dous e feriram muitos. E quis Deos que na primeira esporada que Dom Duarte nelles deu, lhe quebraram as cabeçadas do cavallo, e em lhas corregerem se deteve, e mandou deter a jente sua algum espaço que deu causa que o encalço da volta que os Mouros sobre os Cristaaõs fyzeram, fosse assy curta, que quasy os acharam aa sombra dos muros a que com sua segurança se acolheram; porque d'outra maneira segundo os Mouros vinham azedos, e com tanta sua avantajem, fora sem duvyda pera os Cristaaõs grande perygo. E neste dia se lançou hum moço Cristaaõ
com

com os Mouros, a que descobrio ho aviso d'Azmede que deu causa a se elle vyr de todo pera Alcacere, onde sendo Mouro deu avyamento a muyta guerra e dano de sua propria terra, e este se chamou despoys Mafamede de Alcacere a que ElRey Dom Afonso, e despoys ElRey Dom Joam feu Fylho por seus serviços fizeram muita mercêe.

CAPITULO CXLII.

De como a Villa d'Alcacere foy d segunda vez cercada per ElRey de Feez, e do que se passou neste segundo cerco, atée que se allevantou.

ERa Dom Duarte de muitas partes avifado, como ElRey de Feez se aparelhava grandemente pera no começo do mes de Julho vir sobre a Villa, e sendo logo sob'r'isso certefycado que era já em Tangere, começou de concertar, e perceber suas cousas como pera taaes ospedes conyinha. E a huma segunda feira, dous dias de Julho do dito ano de mil e quatrocentos e cinquenta e nove, appareceo ElRey de Feez sobre a Vyla com ynfundo poder de jente, e naçooês muy desvairadas, e com carriagens d'allimarias espantosas, que cobriam toda a terra. E nos dias passados tinha Dom Duarte enviado pedir a ElRei, que lhe mandasse trazer sua molher Dona Isabel de Castro, e seus Fylhos que eram em Portugal, e como quer que segundo os recados que tinha avia muyto tempo que esperava por ella, acertosse que em ElRey de Feez, e os outros Maryns e Senhores, começando de cercar Alcacere, a não em que ella vinha surgio sobre o porto. E como Dom Duarte ouve della conhecimento, detriminou com gente e fustas e batees, que pera isso pôs em muy segura ordenança, de a recolher, e elle acavallo com outros, andaram na praya registindo aos Mouros, atée que muytos Fidalgos apée segura e honrradamen-
te



te a meteram pellas portas da coiraça. E certo nom foy sem causa, acertar ella tal dia em que chegasse; porque segundo era de nobre sangue, e de muitas bondades e virtudes, bem merecia que em sua chegada a recebessem tamanhos Reis e Senhores dos Mouros como ally eram. Deceosse Dom Duarte, e levou sua molher aa Igreja, onde em vigilia e por devaçam dormio aquella noite, e ao outro dia a meteo em hum cubello do Castello, de que podia ver os combates e afrontas da Vyla. E com a yda de Dona Ysabel a Alcacere foy a jente toda mui leda, e receberam muito esforço e oufadia, assy pello reparo que os feridos e doentes em suas curas dela recebiam, como pello favor de suas donzellas com que os Fydalgos fronteiros se favoreciam, e folgavam melhor de pellejar; porque ella tinha em sua casa gintis molheres filhas d'homens honrrados, que guardada em todo sua honrra e onestidade, sabiam bem falar e tratar os homens como mereciam. Dom Duarte como aquele a que em seus feitos nom fallecia grande devaçam e esforço, despois de se encomendar a Deos com muitas lagrimas e pallavras de bom Cristaõ, e singular Capitam de sua fée, falou logo com muita prudencia e segurança a todos Fidalgos e pessoas pryncipaaes da Vylla, repartyndolhe logo com muita allegria e despejo, as estancias e guardas que cada hum avia de ter, e avifandoos em todo como pera a neccessydade presente compria, em que prometia honrra e vitoria. ElRey de Feez e seu Marym e Alcaldes ordenaram seus combates aa Villa em torno, providos de muytas e grossas artelharias, e d'espingardeiros e beesteiros sem conto, e d'escalas e mantas, e todo em grande comprimento; porque em tanto cargo e ystima tomou ho cobrar daquella Vylla deste segundo cerco, como todo o Reyno de cuja privaçam foy dos Mouros ameaçado, se desta vez a nom tomasse. E dalguns combates que os Mouros deram aa Vylla, e a coiraça juntamente, elles foram dos Cristaaõs com tanto seu estrago e dano escramentados, que d'hy em

Tom. I.

Ppp

dyan-



dyante já refusavam, e nam se queriam chegar como sohiam. Dizendo a ElRey, pela continuoa e grande mortindade dos seus, que os nom mandasse assy chegar ao combate; porque elle bem poderia fazer com seu grande poder, quando quisesse, outra Villa dez vezes mayor que aquella, mas que fazer elle e renovar outros tantos vassallos Mouros quantos ally perdia nom podia, cá era officio que soamente pertencia a Deos. E com isto punham todos seu esforço e esperança nas bombardas, que de dia e de noite nunca cessavam de lançar pedras. Era ElRey de Portugal em Lixboa ao tempo que deste cerco foy avysado, pera que, com grande trigança mandou fazer preestes navios com jente, mantimentos e armas, em que foram muytos Fydalgos e pessoas pryncipaaes do Reyno, alguns delles per especial percebimento, e os mais de suas lyvres e louvadas vontades, em que entravam pessoas de todas idades, cá os moços por ganhar e acrecentar honrra, fugiam pera este cerco, e dos velhos por conservaçam da ganhada, algum nom queria fycar. No meo tempo do cerco chegaram ao arrayal dos Mouros as suas bombardas grossas, que por seu peso e grandeza, e pella aspereza da terra faziam suas jornadas vagarosas, e em sua chegada nom fizeram os Mouros menos festa e allegrias, que na sua Pascoa que entam celebraram. Foram logo com grande presteza e allegria assentadas, e dos tiros primeiros que fizeram, começaram nos muros e cubellos de fazer com sua furia tanto dano, que a muytos de dentro com receo de mayor mal já se mudavam as côres; porque alguns cubellos foram em breve arrasados com os muros, que em todas as partes tremiam, e faziam conta que se elles sendo derrybados nom os defendessem, que a peleja de pessoas com pessoas tanto seria perigosa, quanto a jente e poder dos Mouros era desyqual. Mas Dom Duarte, cujo coraçam esforço e segurança, destes medos e doutros mayores andava sempre priviligiado, a tudo focorria e repairava logo com tam engenhosos remedios, que aos Mouros enfra-



enfraqueciam os coraçoões, avendo que tam preefes e diligente repairo eram obras de Deos mais que dos homens. Especialmente; porque craramente viam que a dilligencia, trabalho, e registencia dos Cristaaõs lhes parecia sobre forças humanas. Polas quaaes cousas, e asy porque os mantymentos falleciam já aos Mouros, ouve no arrayal dos Mouros grande rumor de allewantarem o cerco, de que Dom Duarte per Mouros que na Villa se lançavam foy certificado. E Dom Duarte e effes Senhores e Fydalgos, que com elle eram, nom fartos de muyta honrra e louvor que tinham ganhado, escreveram ao Marym apresentando-lhe com pallavras affaz corteses, quam covardamente elle e seu Rey se tynham avydo naquelle cerco, do qual nom se deviam assy partir com tanto seu abatimento e deshonrra, pedindo-lhe que avergonhados disto tornassem renovar os combates, pera que ficavam allimpando as armas, que no sangue dos seus tynham já todas çujas. ElRei e o Marym mostrando ser desta carta muy anojados, responderam a Dom Duarte com pallavras de grande descortesia, e muyta villeza, reportandosse ao mal do pallanque de Tangere, e que já fizeram ao Yfante Tio do seu Rey cavar, e alympar os cavallo, e que assy faria a elles, aquem Dom Duarte largamente reprecou, reprecendo como devia suas villezas e cobardia. E fynalmente ElRey de Feez com todo seu arrayal se allewntou de sobre a Villa, dia de Sam Bertolameu xxiv. dias d'Agosto de myl quatrocentos e cinquenta e nove. Durou este segundo cerco d'Alcacere outros LIII. dias como o primeiro. Foram lançadas na Vyla duas mil e quatrocentas e cinquenta e seis pedras grossas, foram mortos dos Cristaaõs até xxv. E dos Mouros muytos, de que se nom ouve o numero certo. O que todo notyfycou logo Dom Duarte a ElRey, estando em Santarem, que por o caso deu a Deos muytas graças, e a elle muytos agardcimentos e louvores, e Dom Duarte mandou logo pera ho Reyno a jente que nom era em Alcacere necesaria.

CAPITULO CXLIII.

Como Dom Duarte foi feyto Conde de Vyana, ElRey quysera outra vez passar em Afryca pera que se percebeo.

NO mes d'Abril do ano seguynte de mil e quatrocentos e secenta, per prazer e consentimento d'ElRey leixou Dom Duarte por Capitam d'Alcacere, Affonso Tellez seu sobrynho, e se veo a Lixboa onde achou ElRey, que delle e de toda sua Corte foy grandemente e com muyta honrra recebido, e daly se foy ElRey a Santarem, onde com solene arenga de seus servigos e merecimentos, e com devida cerimonia ho fez Conde de Vyana de Caminha. Neste ano no mes da Agosto falleceo de febre em Tomar Dom Afonso Marques de Vallença, Fylho mayor do Duque de Bragança sem casar, de que fycou hum Fylho natural, Dom Afonso, que despois foy Bispo d'Evora. E neste tempo pelas pratykas que ElRey sempre tinha com o Conde de Viana, sobre a guerra d'Afryca, a que ElRey sobre todallas confas do mundo naturalmente era mais inclinado, desejando de a profeguir detriminou passar a Cepta com dous mil cavalos e jenté de pé a eles convyniente, pera daly como Capitam, mais que como Rey fazer guerra aos Mouros. E tendo sobryssos conselhos, foy de todollos pryncipaaes muito em contrairo aconselhado, em especial do Ifante Dom Fernando seu Irmaão, e do Senhor Dom Pedro, que sobre isso lhe enviaram conselhos pera o caso muy excelentes, a que ElRey nom quis dar credito, guiado já de seu apetito, ynclinandosse aa soo opinyam do Marques de Villa Viçosa, que sendo em tudo muy prudente, nisto pareceo que desacordava. E tendo pera yssos feita muyta custa, com fundamento de toda via passar, desistio da yda por causa de huma grande

de e perigofa doença de febre em que cahio e esteve a morte. E neste ano de myl e quatrocentos fecenta, lastimado o Reyno todo das grandes e appetofas despesas que ElRey fazia, de que fua fazenda e as de feus vaffallos fem cauza necessaria se destruiam, em humas Cortes que em Lixboa fobr'yffo se fizeram, lhe pediram que as temperaffe e quiffesse ter maaõ mais firme nas coufas da Coroa; com que fofteveffe feu Estado como feus antecessores faziam, e nom as dar com tanta foltura e fem neceffydade como dava, que se contentaffe arrecadar dos vaffallos os antigos e velhos de-reitos, e nom agravar feu povo com novos pedidos e impossiffooes. E pera o mylhor poder fazer, lhe outorgaram cento e cincoente mil dobras d'ouro, com que desempe-nhaffe, e pagafe as rendas da Coroa, que por tenças e por cafamentos, ou por outras divydas e obrigaçooes tevefe da-das, com juramento que fez de nunca as mais dar, mas if-to nem foamente aquelle ano em que se prometeo se man-teve; porque na paffagem em Africa que logo fez, se desor-denou tudo, e com muita mais foltura por mal da Co-roa Real.

C A P I T U L O C X L I V .

De como falleceo o Ifante Dom Anrrique, e de feus feitos, bondades, e virtudes.

E No mes de Novembro deste ano falleceo em Sagres o Ifante Dom Anrrique com finaaes e comprymento de fyl Crifam, em ydade de cincoenta e sete annos, cujo corpo foy logo soterrado na Igreja da Villa de Lagos. E de hy no ano que vinha de mil e quatrocentos fecenta e hum, foram feus offos levados ao Moefteiro da Batalha per o Ifante Dom Fernando, que tinha adotado por Fylho, que foy por elles, e os trouxe com grande honrra e muyta cirimo-nia

nia ao dito Moesteiro, onde ElRey acompanhado de toda a nobre jente de Portugal, e muitos Prelados sahio aos receber com sollene Procifam, e lhe fyzeram honrradas exequias. O Ifante Dom Anrique foy em tudo Princepe tam perfeito, que nom he rezam que alguma de suas muitas e louvadas virtudes se especifyquem; porque feria mingoar nas outras todas, que delle como de huma fonte crara e perenal todas naceram. Porém a que pareceo que em seus dias sobre todas abraffou, foy inteira obediencia e firme lealdade a ElRey, e em seu coraçam ouve sempre fervente amor e continuo devaçam pera Deos, e huuma fingullar humanidade e nobreza pera os homens, e hum vivo esforço nunca vencido, com que em sua vyda como magnanimo Princepe e esforçado cavaleiro, sempre empredeio arduas e muy excellentes empresas, especialmente contra inimigos da feé, per seu maravylhoso enjenho e muyta prudencia e grandeza de coraçam, e com inumeravees gastos de suas rendas e fazenda, nom receando infyndos trabalhos, mortes, e perigos de seus criados e ferydores, que muytas vezes via morrer e padecer, despois da tomada e descercos de Cepta em que foy, mandou primeiramente navegar e descobrir pello mar Oceano, onde se acharam logo e povoraram as ricas e fertilles Ylhas da Madeira, que foram as primeiras que no mar Oceano estes Reinos tiveram, e assy d'hy em diante outras muitas de que elles e a Cristyndade toda muyto bem e proveito recebem. E assy o dito Ifante como aconselhado e esforçado, já per divyna ynspiraçam movydo a yffo, com respeitos de magnanimo Princepe e muy Catolico Cristaõ, e como muy leal vassallo dos Reis e da Coroa de Portugal desejoso do acrecentamento, gloria, e louvor delles, sospirando pela santa honrrada e proveitosa conquista de Guiné, mandou logo pedir e suplicar ao Papa Martynho quinto, na Igreja de Roma presidente, que em nome de Deos cujo poder tinha, concedesse e fizesse aa dita Coroa e herdeiros della pera sempre, como com acordo e aprovaçam do Sagrada

do Collegio dos Cardeaes fez, e concedeo solene e perpetua doçam, e lhe deu o senhorio proprio de todo o que na costa do dito mar Oceano, nos mares a ella adjacentes dos marcos e cabos de Nam e do Bojador contra o meo dia e oriente per elles e per seus sobcessores, e per suas jentes pellos tempos em diante se achasse e descobrisse atée os Indios inclusivamente. A qual doçam e concessam do dito Papa Martynho, despois o Papa Eugenio, e o Papa Nycolláo, e o Papa Syxto aa suplicaçam d'ElRey Dom Afonso, e d'ElRey Dom Joam seu Fylho, confirmaram e aprovaram com sua graça e poder, com muitas graças e bençoés e liberdades aos Reis de Portugal presentes e futuros, que aprofseguissem, e com grandes excumunhoões, graves Censuras e maldiçoões a todollos Cristaaõs, que em qualquer maneira sem prazer e consentimento dos ditos Reis de Portugal contra ellas fossem, como nas Bulas Apostolicas que se disso concederam mais perfeita e comprydamente se contém, as quaaes sendo hum divino favor ~~e verdadeiro~~ e legitimo titullo, pera se a dita navegaçam descobrymento e conquista navegar e aprofseguir, o dito Yfante logo pymeiramente com o santo e virtuoso principio de tam aventurado fym a empredeo e aprofseguio. E com espantosos pryncipios e meos de que era prasmado, e nunca foy vencido em sua vida mandou a diante descobrir e tratar atée a Serra Lioa com muyto proveito do Reyno. E despois de sua morte em tempo d'ElRey Dom Afonso oquynto seu sobrinho, allém do descobrymento do Ifante se descobrio a mina do ouro, em que agora he a Cidade de Sam Jorje, que ElRey Dom Joam ho segundo mandou novamente edefycar, e assy se descobrio mais per ElRey Dom Affonso atée o Cabo de Santa Caterina, e despois de seu fallecimento, como ElRey Dom Joham o segundo seu Filho o sobcedeo, dally mandou per anos descobrir atée dobrarem o Cabo de Bõa Esperança, e seus descobridores chegaram atée o Rio do Yfante, e dally sendo seu proposito nom
ce-

cesar até descobrir a India, por sua doença e morte, que se logo seguio, cessou seu descobrimento. E como despois o sobcedeo e Reinou após elle ElRey Dom Manuel o primeiro noso Senhor, como Pryncepe que em tudo quis herdar a bençam, reaaes custumes, e claras façanhas de Reis e Princepes tam gloriosos seus antecessores, per seu mandado e com seus Capitaaes, navios e jentes per este caminho se descobriram trataram e navegaram, com grandes perigos, e muitas defyculdades, e innumeraveis despesas outras novas Ilhas e terras, e sobre tudo a Arabia, e a Perffia, e a India com todallas especearias, pedrarias, minas, riquezas, e tesouros Orientaes que oje possue, e tem com muita segurança e prosperidade, fazendosse pacifico Senhor de muitos Reis e Senhores, que sua paz e Senhorio compraram com ricos e cotedianos tributos, como em sua Cronyca fará mençam, de que a elle e aa Real Coroa destes seus Reinos de Portugal, e aos erdeiros della, e a seus vassallos, e naturaes se acrecentou, e com a graça de Deos cada vez acrecentara mais bem, mayor honrra, gloria, e louvor, e ricos, onestos e muy grandes proveitos, com os quaaes pois seu principal fym e intento, he servir a Deos, e devulgar e exalçar sua santa Fée sempre, por yffo seu grande poder será muito mais poderoso, e nom soamente a elles este bem e proveito será reservado, mas ainda de suas maaõs e per seu meo a Cristandade toda será participante, com que a fée de nosso Senhor será por isso mais conhecida, louvada, e exalçada, e as feytas, ydollatrias, e forças dos ymigos della de todo minguadas e muy quebrantadas, e esta esperança nom estaa de todo em a esperarmos; porque com prosperos e desejados efeitos tem acerca disto muitas vezes respondido, como em seus proprios tempos e lugares melhor se dirá, que sempre se atribuyram á honrra, memorya, louvor, e merecimentos deste virtuoso Pryncepe e Yfante Dom Anrique, como a causa e primeiro inventor de tanto bem. Foi mais o Ifante nas roupas de seu corpo muy onesto, e
muy-

muyto mais nas palavras de sua boca, e por mayor sua perfeçam foy em sua vida sempre casto, e segundo o que se creo, virgem o comeo a terra, que daa piadosa esperança de salvaçam de sua alma.

C A P I T U L O CXLV.

De como faleceo o Duque de Bragança, e sobcedeo sua casa e erança o Marques de Villa Viçosa, e como Dom Fernando seu Fylho pasou em Africa, e de wynda foy feito Conde de Guymaraaës.

E No anno de mil e quatrocentos e secenta e hum falleceo Dom Affonso Duque de Bragança, cuja casa e titulo e erança sobcedeo Dom Fernando Marques de Vylla Viçosa seu Fylho segundo; porque o Marques de Valença seu Fylho mayor era já sem fylhos legitimos fallecido como já disse. E entre os Fylhos que este segundo Duque tinha, o mayor era Dom Fernando, que por acrecentar em sua honrra, tendo pera a dita passagem dos cavallos feyta muita despesa, pedio a ElRei licença pera se hir a Alcacere como foy no mes d'Abryl do dito ano, com duzentos de cavallo, e myl homens de pé, em que entraram muytos Fydalgos e outra nobre jente da Corte. E d'Alcacere em companhia de Dom Affonso de Vasconcellos, que depois foy Conde de Penella, e do Conde Dom Duarte, a que o Duque seu Padre e elle tinham grande affeyçam, entraram muytas vezes em terra de Mouros, e foram correr atée ás portas da Cidade de Tangere, onde se fizeram honrrosos feytos d'armas, e de que trouxeram grande numero de cativos, e muy grandes cavalgadas. E fizeram outras cousas, em que Dom Fernando ganhou bom nome, e muyta honrra, com a qual se tornou a estes Reynos logo no

mês de Junho seguynte. E ElRey por seus seruyços e merecimentos o fez pymeiro Conde de Guymaraaês, porque despois quando casou com a Duquesa Dona Ysabel Fylha do Yfante Dom Fernando, por honrra de tam horrado casamento foy em vyda de seu Padre feyto e intitullado Duque da mesma Vylla de Guymaraaês.

C A P I T U L O C X L V I .

De como falleceo a Yfante Dona Cateryna, sendo ja concertada pera casar.

N Este ano era tratado e concordado casamento antre a Yfante Dona Cateryna Irmaã d'ElRey, com Dom Carlos Principe de Navarra e d'Aragam; e porque o dito Pryncepe falleceo, foy a dita Yfante levada ao moesteiro da Santa Crara de Lixba, e sendo concertado despois casamento antre ella e ElRey Dom Duarte de Yngraterra, ella adoeceo de febre, e com nome de muy honesta e virtuosa Pryncesa falleceo no mesmo Moesteiro, e foy seu corpo trazido ao Moesteiro de Santo Elloy de Lixboa, honde na Capella da maaõ dereyta jaz muy horradamente sepultada.

C A P I T U L O C X L V I I .

De como foy a yda d'ElRey em Afryca com os dous myl de cavallo, e do escallamento de Tangere.

E No ano seguynte de mil e quatrocentos e secenta e dous, se principiou e ordenou a yda d'ElRey em Africa, sobre o escallamento de Tangere, que foy nesta maneira. Avia neste tempo em casa d'ElRey Diogo de Bairros, e Joam Falcam homens mancebos e Fydalgos, que desejo-

4
fos



fôs d'acrecantar em suas honrras pediram a ElRei licença, e lha deu, pera irem ao soldo que ElRey de Fez entam apre-goara em seu Reyno contra outros Mouros seus ymigos e revees, os quaaes pera mylhor seu avyamento se passaram a Andaluzia pedir cartas ao Duque de Medina Sydonya, com que o dito Rey de Fez tynha paz e mostrança de syngular amizade. E o Duque com respeito de servyço d'ElRey nom vendo pera isso sua carta se escusou, pello qual conveo a estes pedir a ElRei que per sua carta lho encomendasse, e em tanto porque o Conde de Vyana acertou d'entrar de Alcacere em terra de Mouros, foram estes com elle na entrada, onde por caso Diogo de Bairros topou hum Joam Descallona de Tariffa, que já em Tangere foram ambos cativos e em poder de hum Senhor. E pratycando antressy sobre hum cano, que era nos muros da Cidade aberto e fay pera fóra, se per elle averia desposyçam de entrar nella jente: acharam que em alguma maneira serya possyvel, e com isto tornandosse estes acafa do Duque acharam cartas d'ElRey; perque lhes revogou a lycença, e mandou que logo se tornassem á sua Corte, o que compriram, e acharam ElRey em Cyntra, onde a voltas da conta que lheram de sua jornada, tocaram na pratica do cano pera se entrar Tangere, que no coraçam d'ElRey fez logo muyta empresse. E com yssos tornou a mandar provydos de mercêe, e de cartas pera o Conde de Viana, e affy pera Joam Descalona, e pera outro Sancho Fernandez de Tariffa seu tio, que tinha hum bragantym e era bom pyloto, que pera o caso compria, e se nom podia escusar. Passaram todos em Alcacere, e recontaram ao Conde o proposito do cano de Tangere com que hiam, o qual anychillou de todo sua fantesya, e concordaram que se nam podia fazer, e acordado Diogo de Bayrros d'outra parte do muro por onde a Cidade milhor se podia escallar e mais a salvamento, despois de sobryssos pratycares, foram per avyamento do Conde com boa dessimullaçam ver o dito lugar, e com quan-

to a Cidade se velava, porém todos tres per huma escada de corda sobiram ao muro, per onde andaram, e sem algum alvoroço nem sentymento colheram ervas delle, com que se tornaram a Alcacere, e de hy a Portugal, e com elles Joam d'Escalona, onde despois de a ElRei dizerem todo o que acharam e esprementaram, fycou muito contente, e sobryffo praticou logo com o Ifante Dom Fernando seu Irmaão. E concordaram que pera este caso aver secretamente bom efeito; que o Ifante com desejo de honrra e outros respeitos e obrigações que mostrasse ter pera passar em Africa, pedisse a ElRey pera yffo licença; porque com esta mostrança este feyto se poderia melhor e mais encubertamente fazer, e assy se comprio. E porém a tençam propria e verdadeira d'ElRey, em caso que logo a nom revellasse, foy ser tambem na passagem que outro sy logo foy divulgada. Em cujos percebymentos e apurações se seguiram tantos estrondos e alvoroços que os Mouros, e pryncipalmente os de Tangere, como do dano de tal passagem mais receosos foram de todo, e pera todo logo avysados e percebidos, o que ElRey per o Conde de Viana logo soube, pedindo-lhe que pera couza tam feita como esta de Tangere em seus começos parecia, com semelhantes estrondos a nom desfyzesse nem danasse, pera que abastaria nam tanta jente como a de que se percebia, que pouca e pouca podia desfiladamente vir a Alcacere, e dally o feyto se faria com segurança e salvamento. E a este fiso nom obedeceo o appetito d'ElRey, pera que ajudou o Conde de Villa Real, que a este tempo estava na Corte, e com o Conde de Viana nom era em muyto acordo; porque enveioso da gloria e honrra que se a outrem aparelhava, por ter nella parte como por seu nobre e esforçado coraçam sempre desejou, per seus meos e modos que perly e seus parentes buscou, teve mancira que ElRey o metesse neste feyto, em que lhe deziam nom ser razam, que por dito de dous homens elle com seu Reyno se aventurasse, e que ante de o cometen

con-

convynha que tal pessoa como era ho Conde de Vyla Real com elles em pessoa fyzesse juntamente a mesma esperiencia. E que ElRey pera fer desenganado era bem que estreitamente lho encomendasse, especialmente que elle era tal que buscaria em Tangere outros lugares, per onde a Cidade melhor e mais seguramente se cobrasse. Anychillando como sospeito o conselho do Conde de Viana, atrybuyndo-lho a cautelosas manhas com que aa custa alhea queria sempre ganhar honrra e acrecentamento pera sy, e em fym o Conde de Villa Real foy d'ElRei pera yfso rogado, e elle aceitou a yda com encarecimentos de receber morte e cativeiro por feu servyço, pedindo-lhe que se lembrasse em tal caso dele e de seus filhos. A que ElRey logo d'ante maaõ fatisfez concedendo-lhe liberalmente aa custa dos bees de sua Coroa, muy grandes e duvidosos requerimentos que com elle trazia. O Conde de Villa Real partio de Lixboa no ano de mil e quatrocentos e secenta e tres, com elle Diogo de Bairos, e Joam d'Escallona, e no caminho se ajuntou com elles Joam Falcam, e chegaram a Lagos honde a Condesa sua molher estava parida de Dom Fernando seu Filho primeiro, e dally a levou a Cepta, e d'hy com achaque de buscar jente, com que poderosamente entrasse em terra de Mouros, passou em tariffa, donde per mar foy ver o lugar do escallamento, a que nom sahio do mar, nem foy nelle por causa da muita tardança que fizeram os que prymeiro saíram. A que se juntaram mais Lourenço de Caceres Adail, e Pedro affonso, os quaaes acharam o lugar bem desposto e sem alguma mudança, e com isso se foy o Conde muy allegre a Gibaltar, que o ano passado fora aos Mouros fyllhada, donde logo avisou ElRey da boa desposyçam do feito, pera o qual fycou ally precebendo manhosamente a mais jente que pode, pera a passar a Cepta, como passou, em que foram cento e cynquenta de cavallo e quatrocentos de pée, com fundamento antre ElRey e o Conde já concertado, que no dia que ElRey per mar ouvesse de ser no escalla-

men-



mento de Tangere, a que avia de hir da banda de Castela de hum lugar que se diz Bollonha, esse mesmo dia entrasse o Conde por terra e fosse sobre a Cidade, pera socorrer e ajudar os que nella sobissem e entrassem, e assy empidir qualquer socorro, que aos Mouros da Cidade de fóra viesse. E porem na partyda d'ElRey, e do Ifante se pôs tanta diliação aallém do tempo que tinham assynado, que o Conde sem descobrir o caso nom pode reter mais a jente estrangeira que sostynha, e a despedio.

C A P I T U L O CXLVIII.

Da grande e danosa tromenta que ElRey e o Ifante passaram no mar.

ELRey e o Ifante cuja passagem de tudo era descuberta, e devulgada, sendo preestes partiram de Lixboa segunda feira sete dias de Novembro do dito ano de mil e quatrocentos secenta e tres, com vento alguum tanto contrario pera sua viagem, e aa quarta chegaram a Lagos, e hi recolheo ElRey o Conde d'Odemira e o Almirante, donde contra conselho de todollos Pilotos e mareantes, partito com affaz fortuna de tempo, o qual carregou tanto sobre a frota, que ElRey pera salvar sua pessoa foy aconselhado, que se acolhesse ao porto de Silves, o que erradamente nom quys fazer, antes mandou guiar a proa direita de seu navio; porque sem torcer nem se deter seguyse sua viagem, e sobre a noite a tromenta se dobrou tanto, que os navios todos correram grande risco de se perder, e os mais por segurarem suas vydas alijaram com grande perda muyta parte de suas fazendas, salvo ElRey, que nam consentio que do seu navio se alijasse com medo cousa alguma, perdeosse nesta tormenta o navio de Dom Affonso de Vasconcellos, cuja fazenda, e muytos nobres homens se al-

la-

lagou, e as pessoas por millagre se salvaram, e assy, foy-lhe brou de todo mar huma caravella, em que se perdeu grande fazenda de muitos. E mais morreram Lourenço de Guymaraes, e Joam Vogado Escrivaes da Fazenda d'ElRey, e Gonçallo Cardoso Escryvam da Camara, e hum Rey d'Armas Portugal, com outros muytos e bõs homens e muita fazenda, e nesta tormenta andou ElRey com o Ifante seu Irmaõ atee o Sabado, que foy sem alguma outra companhia entrarem no estreito, e avendo o Conde Dom Duarte conhecimento d'ElRey pella bandeira Real e Capitoa que o seu navyo trazia, foy-lhe fallar no mar, e com elle Pero d'Alcaçova que a elle fora envyado com o avyso e artil de sua vinda, e despois de se ElRey lamentar pello desaviamento de seu proposito, que era nom poder desembarcar da parte de Castella, e o Conde o confortar mais que reprimir pello erro que fizera, ElRey e o Yfante se partiram pera Cepta, onde poucos e poucos recolheram ao Domyngo seus navios, e cada hum com grande perda e muyto destroço, e assy o Duque e seus Fylhos com outros muytos Fydalgos, que escapando da tormenta mylagrosamente sairam todos em terra em camisas e descalços, e assy foram em romaria a Santa Maria d'Africa, com que provocaram todos a grande devaçam.

C A P I T U L O C X L I X .

De como foy o primeiro cometymto do escalamento de Tangere.

E Despois d'ElRey de crar sua tençam de tornar a Tangere, por cuja fym ally viera, se partio pera Alcacere donde enviou logo doze navios de remo com gente escolhyda pera yrem escallar a Cidade, cujo Capitam foy Luis Mendes de Vasconsellos, homem Fydalgo, e nas cousas do
mar

mar bem entenydo, com fundamento de ElRey com seu poder os focorrer aa ora do escallamento per terra, e porém o Conde Dom Duarte contradyffe muyto o cometimento per mar, polas incertydooés e perigos que tem, mas nom foy crido, e Luis Mendes toda via partio bem avysado do que aa faida do mar, e aa entrada da Cidade avia de fazer. ElRey, e o Ifante, e o Senhor Dom Pedro seu Primo, e o Duque e Condes e toda a outra jente partiram per terra, e huma ora ante menháa chegaram acerca de Tangere, e os que foram nos navyos aa ora do desembarcar acharam o mar tam bravo, que nom ousaram por aquella vez fair em terra, e ao recolher dos navios avendo os Mouros da Cidade vista delles pelo avyso que já sobre sy tinham, fizeram almenaras na Cidade, e mandaram poer fogo aas bombardas que pello muro tinham. E porque aquelle era o synal que se avia de fazer quando a Cidade se entrasse, foy ElRei e todos os que com elle eram muy alegres, e assy aballaram logo tijamente e nam sem divida ordenança, mas nom tardou muyto que foram em conhecimento da verdade, que todo seu prazer converteo em tristeza, e toda esperança do feyto em desesperaçam, e com tudo ElRey com a cara muy segura como seu Real coraçam era sempre nos perigos, foy com sua jente á vista da Cidade, que esteve olhando hum pouco, e em se recolhendo disse contra muytos, *nom me leixastes crer ao Conde Dom Duarte, por ventura se o fzyzera esta vinda se empregara mylhor*, e entam se tornou logo a Alcacere, e d'hy pera Cepta, e com elle o Ifante seu Irmaão.

CAPITULO CL.

De como o Yfante Dom Fernando sem ElRey entrou d'Alcacere e correo a terra aos Mouros.

E Porque veo nova, que o Conde de Viana e o Conde de Guymaraaés queryam fazer d'Alcacere huma entrada em terra de Mouros, quis o Ifante ser nella, e pedio licença a ElRey, que pera yfso, e pera repartir e affroxar o apousentamento de Cepta lha deu, e a ElRey foy cometydo que fose em pessoa, mas ele por algumas justas causas que apontou o nom ouve por bem, e estymou por mais sua honra e servyço, antes em seu nome hir hum seu Capitam tam poderoso, e tal pessoa como era o Yfante. E aos quatro dias do mes de Dezembro o Yfante partio d'Alcacere, com todolos Senhores da Oite, salvo o Duque e o Conde de Villa Real, que fycaram em Cepta, e foy correr humas Aldeas, que sam na faldra da serra de Benaminir terra muito fragosa, e muyto povorada, onde segundo fama vive a mylhor jente de pelleja daquella frontaria, de que mataram atée duzentos Mouros, e trouxeram cativos duzentas e vinte almas com muito gado e outro grande despojo, e se tornou a Alcacere, e dos Cristaaõs por máo resguardo morreram atée quinze. Quis o Ifante aver, e ouve pera sy o quynto desta cavalgada, com muyto agravo do Conde de Viana, e nam sem algum prasmo e jeral reprehensam do mesmo Yfante, que por seu alto sangue e Real condyçam, sayndo d'Alcacere devia em caso que lhe pertencera fazer delle mercêe ao dito Conde, quanto mais que os quintos da Vylla de dereito e por doaçam pertenciam ao dito Conde, a quem ElRey o compos e satisfez despois com dinheiro de sua fazenda.

CAPITULO CLI.

De como o Senhor Dom Pedro Fylho do Yfante Dom Pedro se foy de Cepta pera Barcellona, e se intitidou Rey d'Aragam.

E Porque neste tempo e da Cidade de Cepta se foy pera Barcelona o Senhor Dom Pedro Fylho mayor do Yfante Dom Pedro, que na mesma Cidade acabou intitulado Rey d'Aragam, o fundamento e causa que pera isso ouve foi nesta maneira. Per morte d'ElRey Dom Afonso Rey d'Aragam e de Napolles nom fycou Fylho algum legitimo que o herdase, e soamente lhe ficou hum Fylho bastardo Dom Fernando, que despois da morte d'ElRey seu Padre, por favores e grandes riquezas que lhe leixou, herdou e teve o Reino de Napolles, era Irmao d'ElRey Dom Afonso, Dom Joham Rey de Navarra, que herdara este Reyno por rezam da Fylha d'ElRey Dom Carlos com que casou, de que ouve huma Fylha, que foy casada com ElRey Dom Anrique de Castella, de que nom dividamente se quytou, quando casou com a Rainha Dona Joana de Portugal como a traz fyca, e ouve tambem hum Filho que se chamou o Pryncepe Dom Carlos, e sendo ainda Rey de Navarra viu-vou, e por aver liança pera suas contendias, que em Castella e Aragam tynha, casou com huma Fylha do Almirante de Castella, de que tendo já fylhos sobcedeo per morte do dito Rey Dom Afonso seu Irmao os Reinos d'Aragam e de Cicilia, e o Pryncepe Dom Carlos seu Filho, dizem que por maaõ trato da Madrasta, lhe pedio que lhe leixasse o Reyno de Navarra pera o reger, pois a elle *in solidum* per contrato pertencia, e porque o Pay nom difistia dele, andavam ambos em grandes desvairros, até que o dito Pryncepe faleceo, a tempo que seu casamento era concordado com

a Ifante Dona Cateryna de Portugal, como atrás fyca, e de sua morte que foy julgada por arteficial, se deu muita culpa e causa aa Raynha sua Madrastra, poendo-lhe que o mandara sem tempo matar, por tal que os Reinos de seu marido livremente fycassem, como ficaram a Dom Fernando Fylho della, que despois foy Rey de Castella e d'Aragam, de que os povos foram muy tristes e anojados; porque Dom Carlos era Princepe de muytas virtudes, e lhes dava esperança de ser bom Rey, polo qual a Cidade de Barcellona, com todo o principado de Catellonha alevantaram a obediencia a ElRey Dom Joam, e a deram a ElRey de França, que os deffendeo hum tempo, atée que se concertou com ElRey Dom Joam, que pello nom guerrear lhe leixou o Condado de Roselham pacifyco, em que entrou Perpignanham, e anojados dyfso os de Barcellona tomaram por Senhor ElRey Dom Anrique de Castella, que com perda d'Aragam tambem todos se concertaram. E ElRey Dom Anrique mandou fair de Barcelona a jente d'armas, que em sua deffesa tinha, e sobre esta concordia dos Reys foram as grandes e famosas vistas de Fonte Rabia, a que Lopo d'Almeida e o Doutor Joam Fernandez da Silveira, que despois foy barão d'Alvyto, foram em favor d'ElRei Dom Anrique enviados per ElRey Dom Afonso. E porém os Regedores de Barcellona buscando já per caminhos desesperados alguma esperança de sua salvaçam, trataram secretamente com o dyto Senhor Dom Pedro, que como soo e pryncipal herdeiro que era da casa d'Urgel, e assy a quem pertenciam de derecho os Reynos d'Aragam quysesse intitularse deles, e assy receber logo em seu Senhorio, e poder o Pryncipado de Catelonha com a Cidade de Barcellona com cujo poder e forças, se o coraçam e saber lhe nom fallecesse, cobraria o mais que ElRey Dom Joam tiranamente posfuya. Sobre ho qual, Dom Pedro em segredo se aconselhou logo com seu Confessor, que quanto a Deos e ao mundo lhe fallou e aconselhou o que devia. E assy fallou sobre o caso com al-

guns Fydalgos e Cavalleiros prudentes de que se fyava, de que foy aconselhado pospostos muitos pejos, que Dom Pedro apontou, que nom soamente devia desejar e d'aceitar cousa tamanha, e tam honrrada que assy livremente lhofereciam, mas ainda que a devia trabalhar e requerer, e com ella antes morrer, que viver nos desfavores e desprezos e myngoas em que vivia. Com as quaes cousas movido o dito Dom Pedro, detriminou aceitar a dita empresa, e per seus assynados e sellos assy o certifycou, e segurou aa dita Cidade. E este negocio sempre andou secreto atée esta yda d'ElRey a Cepta, onde sobre concerto vieram armadas duas galles de Barcellona, com mostrança que vinham a seu trafego d'armada. Dom Pedro fora com o Yfante na dita entrada que disse, e quando tornou a Cepta achou hy as galles, de cujos patrooés e Regedores que nelas vynham, foy de sua tençam certefycado, que era logo o levarem, e despois de Dom Pedro pedir a ElRey, que perante o Ifante seu Irmaão, e o Conde de Vylla Real, e Payo Rodryguez Contador Moor de Lixboa o quifese ouvir, elle com palavras de muyta obediencia e autorydade disse a ElRey todo o movimento passado, e que a este fym eram vyndas aquelas galles, pedindo-lhe pera iso licença, allegando-lhe muytas rezooés porque o devia fazer, ao menos por fazer Rey hum seu vassallo, que como sua feitura o avya sempre de servir e lhe obedecer. E leixadas muitas alteraçooés que sobre yffo ouveram, ElRey por entam nom se pode escusar, e lhe outorgou a dita licença; e porque o Conde de Villa Real tynha grande afeiçam pella muita honrra e mercêe, que o Yfante Dom Pedro em regendo sempre lhe fizera, ofereceo e deu logo ao dito Senhor Dom Pedro, prata e boós corregimentos de casa, e despois lhe enviou cavallos e jente d'armas, o que outro algum do Reyno nom fez. E porém começou ElRey de dylatar a Dom Pedro o tempo da dita licença, com fundamento de se querer aynda delle servir naquella vynda a que viera de jentes e armas muy bem corregido,

de

de que Dom Pedro tomava grande paixam , especialmente porque ElRei aparelhava verse com ElRey Dom Anrrique , de que receava , que sua yda em Aragam sendo revellada receberia total embargo , e com elle manifesta queda de tamanha honrra como parecia que se lhe aparelhava. E huuma noite querendo Dom Pedro fallar a ElRey sobre sua partyda , presumindo ElRey a causa porque seria , se escusou de ho ouvir remetendoo pera o outro dia , pelo qual Dom Pedro logo aquella noite ; porque os patrooës já mais nom queryam esperar , se meteo nas galees e se foy com elles , e a ElRey leixou per escryto a causa porque assy se partira , e a leal tençam que levava pera sempre o servir. Mas nesta prosperidade Dom Pedro durou pouco ; porque em breve acabou com peçonha sua vyda dentro em Barcelona , onde na Ygreja mayor jaz sepultado.

C A P I T U L O C L I I .

De como o escallamento de Tangere se cometeo a segunda vez pello Ifante Dom Fernando sem consentimento d'ElRey.

E Stando ElRey em Cepta , algumas vezes cometeo entrar e hir sobre Arzilla , com dezejo e aparelhos de a tomar , e tantas contrariadades recebeo pera isso dos grandes invernos que logo sobrevynham , que nunca seu desejo com seus cometimentos poderam vir a algum efeito , e da derradeira vez d'Alcacere se tornou ElRey pera Cepta , avendo que o escallamento de Tangere era a elle desesperado ; porque cria que aos Mouros era já descuberto , assy por Cristaõs que cativaram , como per Mouros que fugiam , que todos lho diriam , em especial pela jente sua que viram quando a pymeira vez sobre a Cidade foy amanhecer. E porém em se partindo dyffe ao Yfante seu Irmaaõ , que per conse-

conselho e acordo dos Condes, que com elle eram, mandaf-se tentar a dita entrada ou outra alguma, perque a Cidade bem se podesse fylhar, e se tal fosse o avisasse; porque quando nom viesse com toda sua jente e poder, ao menos como cavalleiro, e com poucos folgaria ser no feyto. O Ifante sobr'isto mandou algumas vezes tentar e exprementar o dito escallamento, que se achou e examinou estar aynda sem alguma ennovaçam, e pera se fazer como compria, pello qual detreminou fazello per sy sem ElRey. Dizendo, que do sentimento que algumas escutas dos Mouros averiam de sua vinda, poderyam os de Tangere receber tal avyso, com que ho feito de todo se perdesse, e porém ante de sua partyda tendo conselho com muitos, e principaaes homens que com elle estavam, Fernam Tellez lhe disse que era presente. Senhor nesta detriminaçam que tomaaes, e em que nos pedis conselho, ante de dizer meu voto, queria de vós saber pry-meiro duas cousas, a primeira se ouvestes licença d'ElRei pera soo fazerdes o feito, e a segunda se tendes pera elle jente que vos abaste. E o Conde d'Odemira vendo que aquelles eram pontos sustanciaaes, e que em todo contradiziam aa vontade e propofyto do Ifante, pollo lisonjar pera a comissam de Mertolla, e da Comenda Moor de Santyago, que lhe entam requeria e ouve, respondeo logo a Fernam Tellez com pallavras asly irosas e asperas, em que o Ifante consentio, que no exemplo deste aprenderam os outros o que no caso diriam. E porém o Ifante, porque a pergunta de Fernam Tellez a cerca da jente lhe pareceo boa e necessaria, quis saber de todos de que jente pera o feyto se perceberia. Em que ouve muytas sentenças, e com alguma o cometimento do Ifante (por lhe nam desprazerem) se desfazia, anichillando em todo a registencia e fraqueza dos Mouros, salvo com a do Conde de Viana que disse. Senhor eu nom sey como estes Senhores entendem isto que vos conselham, nom querendo pera acabar este feyto, huns dizem xx., e outros ao mais cento homens, pois eu

Se-



Senhor nom som mais Sandeu, e certefycovos que me pesaria fer dos quynhentos, que o cometesem pera o bem acabar; porque quem bem confyrrar que per força aade langar fóra de suas casas, e de tal Cidade como he Tangere, acerca de tres myl homens de peleja que nella vyvem, e lhe aver de cativar suas molheres e fylhos, e roubar suas fazendas, em cujo amor se criaram e vivem, a razam lhe enfinará a jente que lhe comprirá, pera vencer tantas forças, quanto mais que esta jente nom sam allarves com cajados por armas, mas he bem armada feroz e ousada, e já se nam ham d'espantar das mortes das molheres e fylhos; porque já muytas vezes as viram e padeceram, por isso Senhor vede bem primeiro o em que vos metees. Mas o Yfante pello ardente desejo que pera yfso tynha, pospostas todallas contradicoões, determinou de o fazer, de que alguns teveram que o Ifante por seu muy nobre e alto coraçam com que sempre sospirou por grandes e arduas empresas, nom se contentava fazer nenhuma coula por boa, e faganhosa que folle, sendo debaxo de mando e Capitania doutrem, aynda que fora hum grande Emperador. E porém Diogo de Bairros, e Joam Falcam teveram maneira que logo ElRey fosse em Cepta, como foi per elles de todo avisado, e de noite como ElRey ouve o aviso, logo a grande preessa mandou diante o Chichorro com vinte Genetes, pera que o Yfante sobrefevesse em sua partida atée sua chegada, mas o Chichorro achou já o Ifante partydo, e ElRey com gram trigança partito logo após elles acerca de Sol posto com viii. de cavallo e muita jente de pée, que de cansada fycou em Aleacere. E assy apressou seu caminho que ante menhaã chegou aos medoõs que sam junto de Tangere. E porque nom topou com seu Irmaaõ, que fora per outro caminho e fycava atras, ouve por sem duvida que elle era já dentro na Cidade com o feito prosperamente acabado, pella qual magynaçam elle e todos davam muytas graças e louvores a Deos, e porém estando assy com os ouvydos aalerta, esperando a grita e rumor

mor da Cidade, chegou a ElRey o Marichal, que o Yfante mandara correr a Cidade, por desfirmular o escallamento a que com tempo devydo nom podera chegar; porque como o Yfante no camynho vio que a noite lhe fallecia pera nela chegar aa Cidade, lançouse a duas legoas em cillada, e por desfirmullaçam mandou correr com fundamento de aa outro dia tornar cometer o feyto. Mas ElRey com mostranças mais de tristeza que d'allegria se tornou a Alcacere, muy cansado e todolos seus; porque sem decer nem repoufatar andaram as mayores, nem mais fragosas quinze legoas que podem asynar, e o Yfante onde estava em cillada, como soube da vynda e descontentamento d'ElRey, partioffe logo, e foyffe tambem a Alcacere anojado do Conde Dom Duarte, de quem sospeitou que o avyso d'ElRei procedera. Mas o Ifante nom pode escapar a huma grave e aspera reprehensam, que ElRey se Irmaaõ lhe fez, pela perygosa oufadia que sem sua licença e contra seu mandado cometera.

C A P I T U L O C L I I I .

De como o escallamento de Tangere se cometeo fynalmente a terceira vez pello Yfante Dom Fernando, e do desastrado sobcedimento que ouve.

P Artioffe ElRey pera Cepta, confundamento de se ver com ElRey de Castella, que era já em Gibaltar, e o Yfante fycou em Alcacere, onde o Conde Dom Sancho foy incitado pera com tudo nom desistir do mesmo escallamento que avya de todo por acabado, e que entam a empresa della lhe vynha melhor e com mais sua honrra, pois ElRey hia já delle de todo desconfiado, e que tivesse maneyra que o Conde Dom Duarte nom fosse com elle; porque aallem de nom ser necessario, segundo elle sabia entoar suas cousas, creffe, que todo o merecimento do feito quanto se bem fizesse.

zesse avia d'atribuir assy mesmo. E a tençam de tal conselho bem parece que de enveja, ou d'alguma outra paxam hia propriamente guyada e mais que da verdade, segundo a qual o Conde Dom Duarte fora pera conselho e ajuda de tal feyto muy necessario; porque pelo acabamento de seus grandes feitos era avydo, e confirmado por muy singular Capitam. Com este proposito o Ifante se foy a Cepta, e pera o escallamento se se podese fazer, pedio licença a El-Rey, que lha deu, dizendo-lhe que segundo a fortuna neste caso se mostrara a elle tam contraira o avia de todo por perdido, e porém o leixava nas maaõs de Deos, e nas suas e visse se por alguma maneira podia tomar o lugar; porque posto que lhe prouvesse muito acertase no feito; porém muyto mais lhe pesaria perderse, se sem elle se podesse cobrar, e com isto se tornou o Ifante a Alcacere, sem o querer revelar em Cepta, receando nom se poder escusar do Conde Dom Duarte e d'outros Senhores, que o aviam pera yfso de requerer. E despois de tornar, e mandar firmar outras vezes a segurança do escallamento, aos xix dias de Janeiro de mil e quatrocentos e secenta e quatro partio d'Alcacere, e mandou levar quatro escadas, de que deu cargo aaquellas pessoas em que entendeo que avia saber, e esforço pera ifso. E na tristeza e pezo que todos levavam pello caminho, logo pera bem do feito pareceo desaventurado pronostico; especialmente que sendo sobre o cabeço, que dizem d'Almenar, pareceo no Ceo á vista de todos hum espantoso cometa, que lançava de sy muitos rayos de fogo em figura de dragam. Ali disse entam Gomez Freire nobre Fydalgo e de grande coraçam, oo noite má pera quem t'aparelhas, que fycou em proverbio muito tempo acustumado. E assy chegaram os prymeiros com grande luar junto com a Cidade, onde porque a lua de todo se poseffe, esperaram atée tres oras ante menhaã. E logo Diogo de Bayrros, e Joam Falcam como pryncypaaes movedores do feito, pediram e requereram a alguns do conselho d'El-Rey e do Ifante, que

hy eram, que juntamente fossem com elles como testemu-
nhas ver como estava; porque se por algum caso se perdes-
se ou desviasse, eles fycassem por verdadeiros e livres da
culpa, e Joam de Souza a que seu resguardo pareceo bem
aceitcu sua companhia, antre os quaaes foy dado aviso que
as escadas nom se posessem, salvo despois que a guarda dos
Mouros decesse do Castello pera fundo. E aquy he de sa-
ber, que este lanço de muro perque o escallamento era or-
denado, çarra no Castello da parte do Sertam em que aa cin-
quo cubellos, em fym dos quaaes seguyndo para fundo está
huma torre que se chamava de Gillahare. E porque do Cas-
tello avia sayda pera o muro per huma ponte levadiça, acor-
daram os Cristaaõs, que por quanto os Mouros do Castello
fentyndo a jente no muro poderiam fair pela ponte, e im-
pedir e danifycar os que subissem pelas escadas, que a jente
assy como subisse no muro, assy se metesse logo antre a
dita ponte e as escadas, e huns resistissem aos Mouros que
do Castello quisessem fair, e outros corresseem pello muro a
fundo, pera tomarem outra torre que está sobre hum postigo,
que se chama de Gurer, com que se cobravam duas cousas
pera o feyto muy necessarias e seguras. A pymeira pera a
jente poder de fora entrar mui livremente sem perigo nem
contradyçam dos Mouros, e a segunda senhoreavam a esca-
da do muro, pera que a salvo podiam decer e entrar pera
a Cidade. E os dous pryncipaes escalladores e guiadores,
foram pymeiramente no muro, e asy os outros que após
eles aviam de seguir. E acertouse que a rolda dos Mouros
avendo já delles algum sentimento estava lançada antre as
ameas daquella parte, pera defferençar bem se eram os bar-
baros da ferra, que aas vezes com suas cargas e bestas se
lançavam ao pé do muro, ou por ventura Cristaaõs, e tan-
to espaço tomou pera de sua duvida se certefycar, que dos
Cristaaõs ouveram sessenta lugar pera sobir, que por pon-
tos d'onrra em taes tempos e casos muy perjudiciaes, nom
quyseram guardar o que antre elles fora concordado. Polo
qual



qual Joam Falcam vendo começos de tanto desfando, disse a Joam de Sousa, que tomasse ou mataffe hum Mouro guarda que tinha ante sy. E Joam de Sousa como Fydalgo acordado, e de bom coraçam remeteo a elle, o qual da fombra da morte que com figo vio, acabou ser defenganado de sua duvyda, e começou de se poer em defesa, e em Joam de Sousa correndo a lança nas maaõs pera lhe dar, o Mouro em se retraendo cahio do muro contra a Cidade dentro em hum pomar, donde começou logo dar grandes brados, senifycando com elles o dano dos Cristaaõs que se aparelhava, e os Cristaaõs como os ouviram sem mais outra confiraçam, crendo que outra sua grita ao menos pera desmayo dos contrairos aproveitaria muyto, logo a deram com altas vozes, e nam sem grande estrondo de trombetas que já eram em cima, a que os Mouros acordaram, e com muita trigança acodiram por saber a causa de tamanho rumor, pryncipalmente os que guardavam a torre do muro; perque os Cristaaõs aviam de passar. Os quaaes a sy como viram os nossos estar no muro, assy se tornaram e poseram aa porta da torre, de que podiam bem defender aos Cristaaos a passajem do muro pera o nom poderem decer pera a Cidade; porque com soos paaos sem outras armas, aos que per elle passassem, segundo era estreyto podiam levemente lançar delle abaxo, e assy o faziam, e os Cristaaõs nam podendo já passar nom leixavam por isso de sobir; porque o Ifante era já ao pée do muro, que a huns por amor, e a outros com temor conftrangia pera isso, e assy como sobiam nom podendo al fazer assy se metiam por esses cubellos, e outros decendo pera fundo nom podendo pasar fycavam amontoados, sem poderem aproveitar assy nem danar aos contrairos. A Cidade era já toda posta em armas e grande alvoroço, e como o Alcaide que se chamava Abraham Benaamet foy per sy certifycado, que nas outras partes da Cidade nom avia outro cometymento nem afronta que muyto receou, salvo naquella, mandou logo ally vir grande claridade de fogo, e com



beeiteiros e espingardeiros, que em grande numero mandou meter no pomar que era defronte donde os Cristaaõs estavam, matavam e feriam muytos, e muitos em se revolviendo cahiam do muro antre elles, que craramente eram logo espedaçados, e com jente que se enadeo no Castello; que sahio pella ponte levadyça, tomaram as escadas postas no muro aynda que nom foy sem grande peleja que sobryfso ouve, e foy de maneira que do Castello, e de todallas partes, os Mouros sem algum seu perigo faziam hum piadoso estrago nos Cristaaõs, porque sendo as escallas tomadas nom tynham algum remedio de salvaçam. O que todo bem visto per Joam de Soufa, disse ao Yfante de cima do muro, que nom mandasse sobir mais jente; porque o feito com a jente sobida eram de todo perdidos, e o Ifante sobre esperança de tanta allegria, ouvindo recado tam certo e tam triste, nom menos anojado que esforçado arremeteo a huma escada de troços que mandara armar, e quifera per ella sobir dizendo que o que fosse de tam bõs criados e servidores como já dentro eram, seria delle atée com elles morrer. Mas era hi o Conde d'Odemira, e o Comendador Moor de Cristus com outros, que com pallavras prudentes e de bom esforço o deteveram, dizendo-lhe que aquella jente por bõa e nobre que fosse, em caso que Portugal a perdesse, bem poderia cobrar outra tal e melhor; mas nam a elle que era tal e tamanho Princepe, que o Reyno teria delle pera sempre muita myngoia e grande necessidade, e que nom desse causa, que Tangere fosse tantas vezes sepultura de Yfantes de Portugal, e com estas e outras rezooões de conforto a estas conformes a que o Ifante obedeceo, vendo já o feito sem algum remedio, se tornou pera Alcacere. E dos Cristaaõs antre mortos e cativos fycaram trezentos, todos os mais homens escolhidos e especiaaes, duzentos mortos e cento cativos, e dos mortos foram pryncipaes, Dom Gonçalo Coutinho Conde de Marialva, e Dom Rodrigo seu Filho bastardo, e Gomez Freire d'Andrade, e Dom Jorge de Crafo Fylho de Dom

Dom Alvaro, que despois foy Conde de Monfanto, e Dom Joam de Eça, e Joam de Taide, e Pedro Coelho, e Rui Diaz Lobo, e Pero de Soufa seu Irmaão, Fernam de Macedo, e Pedro de Macedo seu Irmaão, e Alvaro de Saa, e Fernam Vaz Corte Real, Rui Paaes, e Pero Paaez Filhos de Payo Rodryguez Contador Moor, e assy outros muitos e bõs cavalleiros, e homens de nobre fangue e bom coraçam. E dos cativos principaes, que aos cubellos se recolheram e preitijaram com os Mouros, foy Dom Fernando Coutynho Marichal, Fernam Tellez, Ruy Lopez Coutinho, Joam Falcam, e Diogo da Sylva, que despois foy Conde de Portallegre, Garcia de Melo, Dom Alvaro de Lyra Fylho do Bisconde Dom Lionel de Lima, e outros muitos atée ho dito numero, em cujos grandes resgates aalém das mortes de tanta e tam nobre jente, o Reyno recebeu huma dorosa magoa, e grandissima perda, a qual testemunhou bem com os grandes prantos e jeeraes lamentações, que em todo elle por este caso se fizeram, e na gloria da vitoria que os Mouros tinham, praticando e examinando, se antes os Cristaaõs mortos ou cativos seria hi o Conde Dom Duarte, respondeo hum velho e antre elles de grande autorydade, nom busquees hi o Conde Dom Duarte; porque na grande defordenança dos Cristaaõs viu eu bem que nom andava hi.

G A P I T U L O C L I V .

Como ElRei foi deste triste caso avysado em Cepta, o dia que tynha concertadas vistas em Gibaltar com ElRey de Castella, a que toda via foy, e o fundamento das ditas vistas.

HUum Antam Vaz Alfaqueque era neste defaistrado caso, e como vio o triste sobcedimento delle, logo agram preefa o veo noteffycar aa Condeffa de Viana, que era em Alcacere, a qual logo com grande trigança per mar e per terra o fez saber a ElRey, cujos avisos, por impedimentos que no caminho ouveram, precedeo huum outro, que o Ifante em chegando a Alcacere logo lhe envyrou per hum seu escudeiro, que chegou a ElRey ante menhá, na ora que estava de caminho pera Gibaltar, onde per meo do Conde de Ledesma tinha vistas concertadas com ElRey Dom Anrique de Castella que o já esperava. E ElRey nom quis desfazer sua yda, e porem despachou ho Conde de Viana, que logo tornou ao Ifante seu Irmaoõ ao confortar e desapaffionar do caso passado, que o comprio com muyta prudencia e despejo, e de que ho Ifante mostrou receber algum descanso e menos dor. ElRey em partindo avisou o escudeiro, que atée nom ser no mar nom diffese nada do caso, por nom commover a choro e tristeza os Senhores que em sua companhia tinha ordenados, que eram o Conde de Guymaraaës, e Dom Joam seu Irmaoõ, o Conde de Monsanto, o Conde da Atouguia, o Prior do Crato, e muitos outros do Conselho, e gentis homens Fydalgos de sua Casa, com os quaes ElRey passou a Gibaltar, onde ElRey de Portugal, e ElRey de Castella tiveram suas praticas e concordias, cuja sustancia foy requerer ElRey Dom Anrique licença a ElRey



Rey Dom Affonso, pera contra os grandes de Castella, que com desleal allevantamento d'ElRey Dom Afonso o moço feu meo Irmaão lhe queryam desobedecer, e que pera ter mais rezam de o ajudar, queria que a Ifante Dona Ysabel sua Irmã casasse com ElRey Dom Afonso, e Dona Joana que entam era avyda por sua Filha, e jurada por Princesa de Castella, casasse com Dom Joam Principe de Portugal. E sobristo fizeram acordos prometidos, e jurados nas maaõs de Dom Jorge Bispo d'Evora, que despois foy Arcebispo de Lixboa e Cardeal. Os quaaes principalmente pella grande inconstancia do dito Rei Dom Anrique, e por impedimentos, e contradyçooes outras que se seguiram nom ouveram effeito. E nom soamente sobre estes casos os ditos Reis fizeram esta vez estas vistas; mas despois outras com muitas embaaxadas, e porque dellas nunca resultou conculsam, que antre elles se executase, nem comprysse, nom farey agora dellas nem despois muita mençam.

CAPITULO CLV.

De como ElRey em pessoa correo o campo d'Arzilla.

TOrnouffe ElRey a Cepta, onde foy aconselhado, que por quanto a boa fortuna nesta jornada d'Affrica entam lhe nom terçava aa sua vontade, confirada isso mesmo a perda da jente com outros inconvenientes affaz effycazes, que sem mais fazer nem cometer outra cousa se devia de tornar ao Reino, e dar a seus vassallos algum pam de paz e descanso. E porém ElRei sem embargo de todo detriminou correr primeiro o campo d'Arzyla, e vela, com desejo de a tomar, o que logo pôs em obra; porque partio logo pera Alcacer, e de hy com o Ifante passou a ferra pello porto d'Alfeixe, e em amanhecendo deram em humas Aldeas, que com o aviso e medo da yda d'ElRey eram já despavoradas, e

po-



porém correram legoa e mea per outras partes, e naquellas pryncipalmente que o Ifante Dom Fernando barrejou, mata-ram alguns Mouros e cativaram muytos, e arrancaram muyto gado e outro despojo, com que já de noite passaram ho rio de Tagadarte, e junto com elle da banda d'Alcacere se alloxaram aquella noite. Na qual sobrevieram tantas chuvas, e tam aspera tempestade com que a ribeira encheo de maneira, que se a nom teveram passada e fycando aallem della, se despunham a muy certo perigo; porque a ynfinda jente dos Mouros, que logo creceo, deu disso ao diante craro restemunho. E por esta causa nom pode ElRey ver Arzilla, de que recebeo entam gram desprazer, e muito mais despois que soube, que os Mouros da Villa hindo elle sobre ella tynham detriminado darlha, e virem ao caminho entregarlhe as chaves, e tornouſse a Cepta honde os cavalloſ e a jente por máo trato, e por aaspereza dos tempos lhe falleciam. E por yſſo logo começou de declarar ſua vinda e despedir a jente; e porém ElRey nom cra fatiſfeito; porque em todo o tempo deſta paſſajem ſe nom vyra em alguma travada pelleja de Mouros, como elle deſejava.

C A P I T U L O C L V I .

De como ElRey Dom Affonso foy correr a Serra de Benacofú, e como foy em grande perigo, e como mataram os Mouros o Conde Dom Duarte, e a Diogo da Silveira Eſcrivam da Poridade.

E Stando ElRey com eſte deſcontentamento, que de ſeu animo grande e eſforçado procedia, vieram por caſo a Cepta quatro Mouros, que ho meteram em grande alvo-roço de grande cavalgada e boa eſcaramuça, que lhe dariam na Serra de Benacofú, onde avia a mais guerreyra jente

tc



te d'Africa. E ElRey com hum natural desejo que pera yffo tinha, e com outra sede já de vingança, fallou com Lourenço de Caceres Adayl, que foy ver, e lhe dyffe o caminho que pera aquelle podia levar. Era em Cepta o Conde Dom Duarte, e como quer que ally viera aforrado sem cavallos, armas, nem jente pera foamente despachar com elles seus negocios, ElRey mandou que fosse com elle, ao que obedeceo, e porém com carregume e tristeza de sua morte, que a alma lhe adevinhava, e logo pubrycamente o disse, que aquelle dia feria sua fym, especialmente porque hum Frey Luis Dom Abade do Moesteiro da Cerzeda homem estrangeiro, e de juizos d'astrologo muy muy certo lhe disse, que avya de morrer sob alhea Capitanía. Partio ElRey com oito centos de cavallo, e pouca jente de pée, e foyffe alojado junto com o Castello d'Almunhacar, onde repousou o outro dia quasy todo, e o Yfante Dom Fernando seu Irmaão era já partido pera Portugal, e porém com ElRey eram Capitaães e pessoas principaaes, o Duque de Bragança, o Conde de Guymaraaes, e Dom Afonso que despois foy Conde de Faaram seus fylhos, e o Conde de Villa Real, Dom Afonso de Vasconcellos, que foy despois Conde de Penella, e o Conde de Monsanto, e o Conde de Viana, e Dom Anryque seu Fylho, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros e nobres homens com que partio e entrou de noite na ferra, que em todo pera os de pée era mui aspera e fragosa, quanto mais pera cavalos tam trabalhados, e como foy menhaã repartiramse as jentes em Capitanías, e aa ventura começaram de correr a terra, e os Mouros que per almenaras eram já desta entrada avyfados, huns embrenhavam suas molheres e filhos nas matas e serras que ally aa muy fortes e com grande espessura, e outros com muita braveza e esforço vynham travar escaramuças e pelejas, que per huns e per outros ouve em muitas partes muy bem pellejadas, em que dos Mouros antre mortos e feridos ouve gram numero, e nam sem muito dano

Tom. I.

Ttt

dos



dos Cristãos, de que muytos em offender Mouros e defender e salvar Cristãos fizeram feytos muy asynados. ElRey andou pello espigam da ferra ; porque a encavalgou per hum de douz espinhaços que ella faz , e sahio per outro , e foy ter a huma grande Aldea cabeceira das outras , onde comeo e repousou hum pouco. E entam mandou a Lopo d'Almeida e ao Adayl , que com a jente necessaria levassẽ a cavalgada ao pée da ferra onde o esperassẽ , e dally aballou ElRey com mais vagar do que o tempo e a terra requeriam , e de hum cabeço em que se pôs , mandou aos espyngardeiros e beesteiros e jente de pée , que por moor despejo se fossẽ diante caminho de Tutuam , onde aquella noite avia de repousar , e despois de passado hum grande espaço aynda com pasos vagarosos seguiu sua viagem , e apòs elle sem muyto alvorço vinham alguns Mouros de cavallo , e sobrefendo ElRey disse , pareceme que estes Mouros na maneira em que vem mais quereram paz que pelleja , com os quaes esteve aa falla , querendo delles saber se queryã ser seus como os outros , a que os Mouros pediram oras d'acordo e consulta com outros seus vizinhos , que em grande soma eram postos em hum cabeço que ElRey já leixara ; e porque a reposta tardava ElRey aballou , e com seu estendarte diante sobio com os de cavallo a hum cerro alto e de pedras e barrocas muy fragoso , era na reguarda delle o Conde de Vylla Real e bem de tras , e o Conde de Guymaraaẽs pedio a ElRey , que por quanto o Conde seu Cunnhado fycava em grande perigo o mandasse com espingardeiros e beesteiros socorrer , pera que já se nom acharam , e ElRey lhe mandou dizer que logo sem mais esperar se recolhesse a ele ; mas o Conde como era esforçado e syn-gullar Capitam , e nas manhas dos Mouros affaz avisado mandou dizer a ElRey que lhe despejasse o porto e se fosse emboora ; porque elle por seu serviço se recolheria com sua honrra e com dano dos Mouros. E certamente como quer que o Conde de Vylla Real por sua bondade d'armas ou-
tras

tras vezes mereceo e ganhou grande honrra e muyto lou-
 vor, neste dia em especial o acrecentou myto-mais; porque
 aallém de se recolher como compria a hum syngular Ca-
 pitam, indo como ardido cavalleiro, e os imigos nas vol-
 tas e esperadas que nelles muytas vezes fez, receberam
 muitas mortes e danos. Estando ElRey naquelle teso a
 sua jente cada vez lhe myngoava mais, e a dos Mouros
 crecia contra elle em mayor vantagem, e em vozes altas
 e iradas disseram contra os Cristaaós, dizey a vosso Rey
 que nom queremos com elle paz se nam crua guerra,
 e que saiba per estas barbas e cabeças que tocamos,
 que hoje he ho dia da nossa vyngança. E em se ElRey de-
 cendo da ferra carregaram os Mouros logo sobr'ele, e das
 ylhargas feriam muy mal os cavalos, a que ElRey com qua-
 tro centos de cavallo que com elle seryam, fez com muy-
 ta destreza tres voltas curtas, em que aallém d'outros ferio e
 matou perfy hum Mouro com muyto despejo e ardidez, e
 porque o perigo sobre ElRey recrecia cada vez mayor, al-
 guma gente sua esquecida da lealdade e defendimento que
 lhe devyam, lembrandosse mais de sua propria salvaçam co-
 meçavam de o desemparrar, e nom aproveitavam braados
 nem vozes, por bem que se nelles altamente afeasse a
 desleal vergonha com que em tal tempo leixavam seu Rey
 com sua bandeira. E vendosse já ElRey muy afrontado sen-
 do estreitamente aconselhado, que ao menos das ferras se
 salvasse pera o campo, chamou o Conde Dom Duarte e
 disselhe, *Conde fycay com estes Mouros; porque lhe co-
 nbecees melhor as manbas, e acaudellay esta minha jente, e*
o Conde lhe respondeo, Senhor eu nom quysera que em tal
tempo me dereis este cuydado, especialmente porque nom
tenho aquy minha jente que me conbece, cá pois estes que
sam presentes e vossos, nom obedecem a vosso mandado,
menos compryam o meu, porém pois que o assy a eis
por vosso servyço, ey por muyto bem empregado amy mes-
mo em qualquer trabalho e perigo que me acontecer, até

morte. E o Conde nom era em suas pallavras enganado, por que como ElRey moveo assy o fyzeram todos após elle, sem o Conde poder aproveitar em nada, antes seu cavallo logo lhe foy morto, e elle ferydo, sobre que acodio o Conde de Monsanto seu Cunhado, trabalhando de o poer em outro cavallo, em que se acertaram os loros tam compydos, que o Conde com a perna dereyta nunca pode vnygar a seella, antes com a espora ferio o cavallo nas ancas, que aos couces o lançou logo no chaaõ. O Conde Dom Duarte nom vendo já esperança de sua vyda, pedio a ho Conde de Monsanto que salvasse a sua e o leixasse. E porém os Mouros carregaram sobr'elle e leixaram ally seu corpo sem vida, e nam sem prymeiro syntirem muita vingança de sua morte, sendo já primeiro junto com ele morto hum Nuno Martynz de Villa-Lobos seu criado, que como bom recebeo aquella morte por lhe querer focorrer com seu cavallo de que se deceo. E ElRey com assaz afronta se recolhio per huma lomba a fundo, honde seu estendarte nas maaõs de Duarte d'Almeyda Alferez, foy dos Mouros muytas vezes abatido, e fora tomado se o esforçado acordo do Alferez, e vallentia de Ruy de Soufa o nam salvaram. Foram ally mortos Diogo da Sylveira Escrivam da Poridade, e Fernam de Soufa Alcaide de Guymaraaës, e Luis Mendez de Vasconcellos, e Pero Gonçalvez Secretairo, e outros que acabaram como bõs e leaaes cavaleiros. Deceo ElRey a ho pée do monte aynda dos Mouros bem perseguido, e quifera fazer sobr'elles huma volta, pera com elles em pelleja esprementar sua furtuna, mas per força de nobres homens, que hi eram vendo a desposyçam de tamanho perigo, o tiraram e passaram aallém de hum Rio, onde chegou a ele o Conde de Vylla Real que sempre fycara de tras, que seu braço e acordo escusou muyto dano a ElRey, que em pubryco lhe disse, *Conde a fée fycou oje toda em vós,* e de hy contra vontade de muitos, ElRey se foy aquella noite alhojar a Tutuam, e ao outro dia partio pera Cepta.

E

E no camynho fez vir ante sy Dom Anrryque de Meneses Fylho do Conde Dom Duarte, e o confortou com louvores da honrrada morte de seu Pay, e com esperança de grande acrecentamento, que por seus feryços e merecimentos lhe faria como fez, porque ally o fez Conde, e lhe deu todallas mercêes que seu pay tinha. Verdade he que lhe tirou Viana de Camynha, e lhe deu despois Vallença com o titulo de Conde della, e despois o de Loulee.

CAPITULO CLVII.

De como ElRey se veo a Portugal, e foy em Romaria a Guadalupe, e se vio com ElRey Dom Anrryque e com a Raynha sua mulher.

TANTO que ElRey despachou suas cousas em Cepta, se partio logo pera o Reino, e veo desembarcar a Tavilla, e de hy foy ter a Evora a Pascoa deste ano de mil e quatrocentos e secenta e quatro. Passada a qual se foy a Elvas, e d'hy com alguns Senhores e Fydalgos escolhydos secretamente se foy em romaria a Santa Maria de Guadalupe. E de hy pera concerto já praticado se foy a ho lugar da ponte do Arcebispo, honde se vio com ElRey Dom Anrryque, e com a Raynha Dona Joana sua Irmaã. E ally tiveram as mesmas pratyca e acordos de Gibaltar sobre casamentos e lianças, que em fym nom ouveram effeyto; porque a Infante Dona Ysabel de Castela, contra vontade d'ElRey Dom Anrryque, e per meo do Arcebispo de Tolledo casou logo com Dom Fernando Pryncepe d'Aragam e de Sicilia, que despois reynaram pacificamente em Castella, e o Pryncepe de Portugal casou com a Senhora Dona Lianor sua Pryma com Irmaã, fylha mayor do Yfante Dom Fernando, que despois foy Rainha de Portugal. Neste ano de mil e quatrocentos secenta e quatro, no mes d'Agosto falleceo o Papa Pio, e sobcedeo após elle o Papa Paulo segundo.

CAPITULO CLVIII.

De como ouve em Castela grande devysam, sobre que ouve vistas na Cidade da Guarda com a Raynha Irmaã d'ElRey.

E No ano seguynte de myl e quatrocentos e secenta e cinco ouve em Castela antre ElRey Dom Anrryque e os Senhores do Reyno grande diferença; porque alguns por vicios e erros que lhe punham, lhe allevantaram a obediencia e a deram ao Yfante Dom Afonso, que em moço alevantaram por Rey, sobre a qual coufa a Raynha Dona Joana de Castella pera pedir ajuda e socorro, contra os revés a ElRey Dom Anrryque seu marido, e assy aynda sobre os ditos e lyanças veo aa Cidade da Guarda em Portugal. Onde ElRey tambem veo, e fez Cortes de todollos grandes e povos de seus Reynos, e todos a ellas vyeram salvo o Ifante Dom Fernando, que em vindo adoeceo na sua Vyla de Coyllhaã e nom pode estar nellas, nas quaes a Raynha em nome d'ElRey e seu requireo a dita ajuda, com fundamentos e causas que pareciam de honrra, razam, e proveito, mas em fym conhecida a condiçam variavel do dito Rey Dom Anrryque, e outras coufas muy perjudiciaaes a taaes lyanças, foy ElRey aconselhado que em tal discordia e empresa nem lyanças se nam antremetesse, da qual coufa com a mais oneftidade que pode se escusou. Como quer que nos pymeiros movimentos sua tençam foy darlhe ajuda, pera que antes destas Cortes fez alguns percebymentos. E segundo o muyto desejo que pera isso tinha, nom fora maravilha forçar as prudentes vozes e acordos de seu conselho, se o dito Rey Dom Anrryque fora dos seus vassallos mais tempo desobedecido; mas falleceo logo o dito Rey Dom Afonso seu Irmaão e competidor, per cuja morte todalas rebelyooes e al-

vora-



voroços cessaram em Castella; porque os cavaleiros desobedientes nom tendo cabeça de feu alevantamento, volveram logo a obediencia d'ElRey Dom Anrryque.

CAPITULO CLIX.

De como se concertou casamento antre o Pryncepe Dom Joam com a Senhora Dona Lianor Fylha do Ifante Dom Fernando.

E As cousas que nos anos seguyntes de mil e quatrocentos secenta e seis, secenta e sete, secenta e outo, nestes Reynos de Portugal sobcederam, foy concerto que se fez do Princepe Dom Joam Fylho d'ElRey Dom Afonso, com a Senhora Dona Lianor Fylha mayor do Ifante Dom Fernando; porque como quer, que o dito Pryncepe muitas vezes fora d'ElRey Dom Anrryque requerido, pera casar com a Senhora Dona Joana sua Fylha, Princefa que entam se dizia de Castella, e ElRey Dom Dom Affonso era a yfso incrinado; porque no tempo deste requerimento sobre veo o máo sobcedimento do escallamento de Tangere, de que o Ifante Dom Fernando fycou muy anojado e triste, e ElRey Dom Affonso seu Irmaão pello confortar, e alegrar como era rezam, e tambem porque a dita Senhora Dona Lianor sua Fylha por seu Real sangue, muytas bondades, e gram perfeiçam era dina de hum grande Emperador, prouelhe que o casamento do Pryncepe seu Fylho se fizesse com ella. E que em quanto ambos compryssem a ydade necessaria pera contraer perfeito matrimonio, se ouvesse a despençam Apostollica como se ouve do Papa Paulo. E porém ao tempo que a dita despençam veo, que foy no anno de mil e quatrocentos, e setenta, o Yfante Dom Fernando era fallecido como se dirá.

C A P I T U L O C L X .

*De como o Yfante Dom Fernando passou per sy em Af-
fryca, e tomou a Cidade d'Anafee.*

E No ano de secenta e nove o Ifante Dom Fernando como era de muy nobre coraçam, de que nunca sahia hum louvado desejo d'acrecentar sua honrra e Estado, especialmente na guerra dos Mouros, que lhe já vinha por lygitima sobcessam, per licença e ajuda d'ElRey seu Irmaão, com grande frota e muyta e bõa jente, passou em Africa honde dizem as prayas, e sem muyta resistencia tomou a Cidade d'Anafee, que he na costa do mar; porque os Mouros vendo sobresy tamanha frota, com tanto poder a que nom podiam resistir por salvarem suas vidas desemparraram a Cidade, que foy logo entrada e roubada; e porque era de grande cerca, cuja defensam seria mui difycil, quysera o Ifante manter com fronteiros o Castello, e fynalmente despois de tudo bem confirado; porque na frota nom hia jente e mantimentos que podessem leixar, e soprir aa deffensam da Cidade, e bastecimento de tamanhas paredes, acordaram de em muytas partes a desportylhar e derrybar, e tornarfe o Ifante ao Reyno, e assy o fez. O Ifante Dom Fernando despois desta vynda d'Anafee adoeceo, e foy sua doença algum tanto perlongada, durando a qual affirmou de todo com ElRey seu Irmaão o casamento do Pryncepe com sua Filha. E concertou outro da Senhora Dona Yfabel tambem sua Fylha ligiti- ma com o Conde de Guimaraaés, que por mayor ennobrecimento deste casamento, ElRey o fez Duque da mesma Vylla de Guymaraaés, sendo aynda vivo o Duque de Bragança seu Padre, per cuja morte sobcedeo o titullo de dous Duquados.

CA-

CAPITULO CLXI.

Do fallecimento do Yfante Dom Fernando, e dos Fylhos que delle fycaram.

E No ano de mil e quatrocentos e setenta, a dezoito dias do mes de Setembro, o dito Ifante Dom Fernando falleceo, e deu sua alma a Deos em Setuvel, em ydade de xxxvii. anos, sendo ElRey seu Irmaão e a Ifante sua molher presentes, por cuja morte fycaram craros synaes de grande dor e sentimento, foy seu corpo logo enterrado no Moesteiro de Sam Francisco da observancia, que he junto com a dyta Vylla, e de hy foram despois seus offos com muyta honrra, e grande follenydade, treladados ao Moesteiro da Conceiçam de Béeja, honde jazem em sua muy honrrada sepultura, a qual a Senhora Yfante Dona Bryatiz sua molher como Pryncesa em toda muy virtuosa, juntamente com o dito Moesteiro de novo fundou e edificou com grandes suas despesas, e perpetuamente o dotou de muytas rendas e syn-gulares ornamentos. Fycaram delle quatro fylhos, e as duas Fylhas que já disse, e dos Fylhos o mayor ouve nome Dom Joam, a que ElRey fez Duque de Vyfeu e de Béeja, e lhe deu a governança dos Meestrados de Cristus, e Santiago, com todo ho mais que o Ifante seu Padre tynha, e logo em moço falleceo, a que em todo sobcedeo o Fylho segundo, que avya nome Dom Diogo, salvo o Meestrado de Santiago, que por prazer e consentimento da dita Yfante foy dado ao Pryncepe, e este Duque ouve a fym que a Cronyca d'ElRey Dom Joam faz mençam, e o terceiro Fylho ouve nome Dom Duarte, que o Pryncepe recolheo pera sy, e criando em sua casa com muyta honrra e grande amor como proprio Fylho, falleceo em moço, e o quarto ouve nome Dom Manuel, que per morte do Duque Dom Diogo o

sobcedeo logo como se dirá. E despoes per seus merecimentos e bõa ventura, por fallecimento de legitimo herdeiro que d'ElRey Dom Joam seu primo fycasse, sobcedeo os Reynos de Portugal, em que viva muytos anos pera os fazer como faz em tytullos e Senhoryos mayores, mais rycos e mais bem aventurados. E tambem ouve Dom Symaaõ que em moço faleceo de sua doença natural. E a xxii. dias de Janeiro do ano de myl e quatrocentos setenta e hum, em Setuvel, despois de vir a despençam de Roma, ho Pryncepe Dom Joam recebeo por molher per palavras de presente a Senhora Pryncesa Dona Lianor, entrando o Pryncepe em ydade de xv. anos. E por a morte do Ifante ser aynda tam fresca, nom se fezeram em seu recebimento as feestas e prazeres que em outro tempo fora razam.

C A P I T U L O C L X I I .

De como tendo ElRei detriminado passar em Africa, convertia a armada contra os Yngreses pola tomada das naaos de Portugal, e desiestio dyso polla morte do Conde Baroique, e se ordenou a yda sobre Arzilla.

E Neste ano e assy no passado detriminou ElRey de passar em Afryca, pera que teve em pessoa, e assy mandou ter pratycas e conselhos em Lixboa nas casas do Conde de Monsanto. E o prymeiro desejo e movymento d'ElRey foy hir sobre Tangere. Mas porque pera cercar e combater tamanha Cidade, por entam nom se achou no Reyno o soprimto que era necessario, desistio ElRey deste propofyto, e com fundamentos de bom conquistador, e com evy dentes rezooes que lhe foram apontadas, de que se tambem ao dyante nom perdia a esperança do cobramento de Tangere-

gere affentou hir sobre Arzilla, que logo per Vicente Symooés homem nas cousas do mar bem esperto, e entendido, e per Pero d'Alcaçova seu Escrivam da Fazenda e de que muito syava, mandou muitas vezes espiar e ver, assy no que comprya pera o ancorar e desembarcar do mar, como pera o affento da terra. Em que com fingidos negocios que com os Mouros tratavam, acabaram de ser certefycados de todo o que pera huma cousa e pera a outra era necessario, de que perfeitamente avisaram ElRey, que logo mandou fazer no Reyno, e fóra delle os percebimentos de navios, armas, mantimentos, pera trinta mil homens, com que detriminou passar, e estando ElRey já casy preestes, foy certefycado que doze naaos grossas de seus Reynos vyndo em canal de Frandes foram tomadas, e suas mercadorias roubadas per Facumbrix Cosairo, Capitam e sobrynho do Conde Baruyque, que a este tempo governava o Reyno de Ynglaterra. E sobre os agravos e lamentaçoões, que os mercadores e povo destes Reynos a cerca de seus danos e perdas fizeram a ElRey, elle teve logo conselho com os principaaes de sua Corte. E assy o enviou pedir aos grandes e Senhores de seu Reino, que lho envyaram per escripto. Dos quaaes sustancialmente foy pella moor parte aconselhado, que a armada d'Africa que era voluntaria, e convertesse per muitas razooés esta contra os Yngreses, que era obrygatorya e necessaria. E que fosse grossa, e de muyto e boa gente, pera que d'algum castygo destes nacesse receo aos outros muitos, que a seus vassallos nom fyzessem no mar os malles e danos, que cada dia e fem emmenda lhe faziam. Aa qual parte ElRey mais ynclynado, ordenou armar grossamente, e dava por Capitam d'armada Dom Joam Fylho do Duque, que despois foy Condestabre, e Marqués de Montemoor ho Novo, e com elle carracas e muitas naaos grossas, e outros navyos pequenos em grande numero. E estando tudo já quasy preestes, veo certydam a ElRey estando em Lixboa no mes de Junho, que o dito Con

de Baroyque, e o Rey porque governava Yngraterra, eram em batalha mortos per ElRey Duarte, que despois pacificamente reynou, pello qual ElRey foy logo movydo cessar da dita armada, que pera emmenda e vyngança do dito Conde fazia, e a mudar no primeiro propofyto de passar em Affryca, sobre que pymeiro se fundara. E que a entrega das naaos e mercadorias de seus Reynos remedeasse como remedeou, e procurou por embaaxadas, que com pessoas d'autoridade a Yngraterra, e a Borgonha muytas vezes despois enviou. E asy mandou pello Reyno fuas cartas de percebymentos, com avyfo que os Condes e Senhores foamente levasssem cavallos.

C A P I T U L O C L X I I I .

De como ElRey levou comsygo o Pryncepe seu Fylho, e como embarcaram, e com que jente e frota.

DEtriminou ElRey a requerimento do Principe seu Fylho, e contra conselho dos mais pryncipaaes do Reyno de o levar nesta passajem comsygo, e leixou por inteiro Governador, e com nome de Governador do Reyno o Duque de Bargaça, que escusandosse por sua velhyce de tal cargo, se convydava pera hir com elle aa guerra dos Mouros, perque seu coraçam e devaçam nom enfraquecia; porque a ella foy sempre muy ynclinado. E porque ElRey era fabledor, que antre alguuns grandes e pessoas principaaes de seus Reinos, que pera sua passajem eram percebidos, avia odios e disensoes, e outros jaziam em pubrycas escomunhoes, ElRey com a soo pena que pôs deos nom levar com sygo se nom se concordassem e asolvessem, elles por nom fycarem se concordaram e satisfezeram e se reconcilliam. Encomendou ElRey o cargo da jente d'antre Doiro e Minho, e da frota

ta do Porto ao Duque de Guimaraes, que se ajuntou com ElRey em Lixboa no começo do mes d'Agosto do ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quatrocentos setenta e hum, em que ElRey ouvera de partir, e por ventos que nom terçavam de viagem, fospendeo sua partida atée dia da Assunçam de nossa Senhora, que he aos quinze dias do dito mes, em que despois de elle, e o Pryncepe entrarem no mar com muy sollene Procissam, e com maravyllhofo e grande triunfo, sobreveo vento prospero e desejado, com que partio de Restello e chegou a Lagos, onde o já esperavam os navios e jente do Algarve. E assy o Conde de Valença que viera d'Alcacere, com que sua Real frota refez per todas numero de quatrocentos e setenta e sete vellas, e atée trinta myl homens. E ally despois de ouvir Myssa, e pera o caso huma devota Préeçaçam, e revelar a todos sua yda sobre Arzilla, foram elle e o Princepe com huma devota Procissam e grande estrondo de trombetas e manistrees altos e baxos, metidos nos batees, e de hy aos navyos que logo fizeram vella, que com vento bonançoso chegaram d'avante a dita Vylla d'Arzilla, onde sua frota ancorou aos xx dias do dito mes, já sobre tarde, os Mouros da qual como de dia ouveram vista della; porque da passajem d'ElRey tinham já muytos avyfos, adevynhando com receo seu mal, se começaram de prover como pera tal neccesydade e afronta comprya.

C A P I T U L O C L X I V .

De como ElRey tomou terra em Arzilla.

E No outro dia em amanheecendo despois d'ElRey ter conselho sobre sua desembarçaçam e fylhamento da terra, mandou aparelhar e armar os batees e caravellas pequenas, e barcas de carroto pera logo na mylhor ordenança, e que

que mais fosse possyvel tomarem terra. E como quer que o porto era muy perygoso; porque o mar áquellas oras andava muy alevantado, e quebrava com muyta braveza em hum arrecife de pedra que tem, com entradas maas de tomar, ElRey toda via mandou com muyto esforço e presteza remar e tomar a terra, onde elle por mayor esforço de todos nom quis ser dos segundos, em que se perdeu huma galee com outras caravellas e batees, em que no mar morreram atée oito Fydalgos, e da outra jente atée duzentos, em que eram alguns bons cavaleiros e escudeiros. E porém no prymeiro bote fairam logo com ElRey muyta jente, toda bem armada sem alguma contradyçam dos Mouros em sua sayda, e os outros que na frota fycavam, com quanto viam ante os olhos sua crara perdiçam, nam receavam por yfso com huma perfiosa bondade d'entrar nos batees e caravelas, como se em hum rio manso entrassem, atée que aos tres dias com a segurança e mayor resguardo que foy possyvel acabaram de fair em terra. E no dia em que ElRey sahio, logo pôs cerco aa Villa em torno de mar, cerrando e defendiendo seu arrayal com alta cava; porque o pallanque que levava, polla braveza do mar nom podera logo fair. E das muitas e grossas bombardas que ElRey levava, que com atromenta das naaos se nam podiam tirar, fairam soamente duas pequenas, que em duas partes da Vylla foram logo ensejadas. E começaram apresadamente de fazer seus tiros, e assy os espingardeiros e beesteiros nom cessavam de combater, e porém sem fundamento de ordenado combate; porque o jeeral e da mayor afronta em que sepunha toda a esperança da vitoria, tynha ElRei reservado pera despois que todas suas artelharias fossem assentadas. E porém as bombardas desfizeram dous lanços do muro atée o meo, onde os Mouros logo acudiram e repairaram com muyto esforço e nom sem algum dano dos Cristaaõs, de que tambem com espingardas e beestas os Mouros eram muy danifycados.

CA-

CAPITULO CLXV.

De como a Vylla foy entrada, e o Pryncepe foy armado cavalleiro, e morreram o Conde de Marialva, e o Conde de Monsanto, e outros.

E Aos xxiv. dias do dito mes, que era dia de Sam Bertollameu pela menhaã, Dom Alvaro de Castro Conde de Monsanto, a que a estancia e guarda do Castello era encomendada, enviou dizer a ElRey que estava em sua tenda, que ho Alcayde da dita Vylla lhe querya hir fallar sobre concerto, que era tal que o devia aceitar. E ante de ElRey dar fynal reposta, tendo vontade de se concordar como aos Mouros já escreveram e mandaram requerer, vieram logo vozes emtoadas per todos que a Villa se entrava. O que a vista propria d'ElRey que a yfso com muyta trigança sahio, fez muy certo e verdadeiro; porque como o rumor correo que a Villa era entrada, assy concorreo loguo a jente do arrayal aos muros, a que com muitas escadas e enjenhos que pera isso eram ordenados, sem alguma certa ordem de combate, logo com muyta ardidez sobiram, e entraram aa dita Villa per todas partes. E os Mouros vendosse entrados e perseguydos dos Cristaaõs, pelejando bravamente huns se recolheram aa Mizquita, e outros os mais honrrados ao Castello. E com os da Mizquita ante de ser vencyda, ouve de huma parte e da outra muy crua e fangoenta pelleja. Em que dos Cristaaõs antre outros morreo pryncipal, e como ardido e vallente cavalleiro, Dom Joam Coutynho Conde de Marialva, que com seu braço acompanhou pymeiro seu corpo, d'outros corpos vazios d'almas ymigas, e nam sem grande tristeza que ElRey e o Pryncepe e toda a Corte por sua morte tomaram, e nam sem causa; porque era mancebo, e Senhor de grande e honrrada casa, e em que se vivera pareciam já
vit-

virtuosos finaes d'aver nelle pera o Reino hum syngullar homem pera armas e conselho. E acabada a peleja da Mizquita, logo a jente recorreo ao Castello, que de todas partes era muy forte e defensavel, cujo combate per esforço d'El-Rey e do Pryncepe, que eram presentes, foy com tanta força e ardidez cometido, que logo antes de algumas escaldas serem postas, os Cristaaõs per lanças e páos com muyta desenvoltura sobiam aas torres e muros, de que os debaxo com huma louvada enveja de tanta honrra, esquecydos de todo perigo cometiam seus corpos com armas pesadas a muy fracas toucas de linho, perque os allavam e sobiam acima, onde nos muros e torres que dos Cristaaõs se entravam, e despois no patim do Castello ouve tam mortal pelleja, como parecia craro nos muytos mortos e ferydos, que em todas partes jaziam. Ally no Castello aallém d'ou-tros nobres Cristaaõs que com ferro morreram, foy morto Dom Alvaro de Castro Conde de Monfanto, Camareiro Moor d'ElRey, que sua morte muyto sentio; porque certo elle no campo e na Corte, na paz e na guerra era por seu siso, discryçam, e esforço homem muy pyncipal. E em sým assy foram os Mouros da Villa e do Castello cometidos, que todos ficaram mortos e cativos sem alguma excepçam, cujo numero segundo comum orçamento seriam dos mortos atée dous myl, e dos cativos atée cinco myl. E foy achado e tomado na Vylla muy grande e rico despojo, que foy estimado a oitenta myl dobras d'ouro. Do qual todo El-Rey fez aos tomadores escalla franca, sem reservar pera sy quynto, nem outro derecho algum. Acharamse dentro cinquenta cativos Cristaaõs, a que a santa vitoria deu livre redençam. E ElRey e o Pryncepe, assy no entrar da Vila, como no focorrer e prover das muytas pellejas e afronta dos combates, nom soamente per seu conselho e esforço hufaram de ofycios, que pareciam e eram de aprovados Capitaaes; mas ainda per seus braços cometeram e acabaram feitos como ardidos e vallentes cavalleiros, sem algum resguardo

do nem tento do que a suas pessoas e dinidades Reaes se deviam, e certamente era grande gloria ver aquelle dia na maaõ do Pryncepe em idade de xvi. anos sua espada de bravos golpes torcida, e de sangue de infyees em todo banhada, em cuja vista a moor parte da allegria era d'ElRey seu Padre, que naquella vitoria e perigo o tomou por parceiro, vendo que em ajuda tam necessaria, e perigo tam conhecido nom podera no mundo escolher melhor companheiro do que geerara por Fylho. E porém como ElRey sentio, que o feito com desejado vencimento era de todo acabado, foy logo aa Mizquyta dos Mouros, onde sobre o corpo do Conde de Marialva achou jaa huma cruz, a qual por começo do serviço e sacrificio, que a Deos nella ao diante se avia de fazer, logo beijou e adorou, e despois de fazer oraçam, logo junto com o corpo morto do dito Conde, armou perfy o Pryncepe seu Fylho por cavaleiro, com pallavras de grandes louvores, e muitas bondades e merecimentos do mesmo Conde. E sendo ambos d'armas vitoriosas vistidos, ElRey no cabo de auto tam devoto e tam glorioso, disse ao Pryncepe e nam sem algumas lagrimas, *Fylho, Deos vos faça tam bom cavaleiro como este que aquy jaz.* E porque o Conde Dom Joam nom tinha fylhos, e por sua tam honrada casa, por fallecimento de legitima sobcessam nom ficar distinta ou minguada, ElRey em gallardam de sua morte, e por fazer sua vyda e memoria pera sempre viva, fez Conde de Marialva Dom Francisco Coutynho seu Irmaoõ, que este titullo e mercêe aos Reis de Portugal e seus Reynos sempre bem servio e mereceo. E assy fez Conde de Montanto a Dom Joam de Castro, Fylho do dito Conde Dom Alvaro. E edificou a dita Mizquyta em casa de Oraçam da avocaçam de nossa Senhora, Santa Maria da Asumçam; porque naquelle dia partio de Lixboa, pera tomar á Vylla, e em tal dia partio ElRey Dom Joam seu Avoo, quando tomou a Cidade de Cepta, e em tal venceo a batalha Real, e em tal dia falleceo, e em tal dia naceo.

CAPITULO CLXVI.

*De como Mellexeque vynha socorrer Arzila, e fez pa-
zes com ElRey Dom Affonso.*

E Nesta Vyla foram tomadas e cativas duas molheres, e hum Filho de Mollexeque Senhor d'Arzilla, Gram Senhor antre os Mouros, que despois foy Rey de Fez; e porém a este tempo que ElRey chegou sobre Arzila, elle era em Fez guerreando hum Marym, que governava o Rey do dito Reino, por cuja morte fycou Rey. E sendo disso certefycado, partio logo a gram pressa affaz poderoso, pera socorrer a Vylla se fosse possivel, e em Alcacer quibir foy certefycado da expunaçam e entrada da Vylla, e estrago e cativeiro de suas molheres e fylhos, e de todollos Mouros della, donde envyou a ElRey sua embaaxada, cuja conclusam foy. Despois de ambos partirem aquellas terras, segundo os antigos termos de suas Cidades e Vyllas d'Africa, requeryam desejar com elle paz ou tregoa, que com seu temor e grande necessydade lhe pedio, e pera yfso lhe desse segurança pera em pessoa lhe vir fazer reverencia. E com elle se concertar, do que a ElRey muito prouve, e sobre firmes seguranças que lhe envyou, o dito Mollexeque veo com trezentos de cavallo a tiro de bombardas da dyta Vylla. E porém elle com receos de cautelas e sospeitas de Mouros, com quanto ElRey por dobrar na segurança, lhe tornou a enviar sua dereyta monopla d'armas, nom quis a suas vistas chegar. E dally porém se concertaram, em que per contrato escrito tomaram concordia sobre os termos e lugares, que a hum e a outro ficariam, de que arrecadassent suas pareas e tributos. E asentaram tregoa por vinte anos que ElRey lhe deu, a qual soamente nas terras chaás se entendesse; porque sem quebramento dela a cada hum fycava

va



va livre faculdade, pera do outro poder tomar e conquistar seus lugares cercados, e dally se tornou Mollexeque. E El-Rey como quer que d'outros Senhores e grandes homens fosse pera a Capitania e governança da dita Vylla requerido, fez Capitam dela juntamente com Alcacere, que já aos Mouros tinha tomado, a Dom Anrique de Meneses Conde de Vallença, a quem pubrycamente disse muytas virtudes e merecimentos pera isso, que faziam todos por muyta sua honrra e louvor.

CAPITULO CLXVII.

De como ElRey foy certefycado que os Mouros de Tangere tynham leyxado a Cidade, e do que sobr'ysso logo proveo, e de como se foy ha ella; e de hy pera o Reyno.

ELRey em provendo as cousas da Vylla que compryam, com fundamento de se volver pera o Reyno, foy per dous Mouros a gram pressa certefycado, que os moradores da Cidade de Tangere esquecidos da grande fortalleza della e desly mesmos, principalmente temendo que a mortynidade e estrago de Arzilla, de que per huma velha segundo se disse, foram avysados nom viesse tambem sobre elles, a tynham desemparrada de todo. A qual leixaram vazia de suas pessoas e fazendas, e chea de muyto fogo, que as casas e relliquias della sem proveyto dos Cristaaõs se destruysssem e queymasssem. E pós a pymeira nova desta tamanha e nom cryda gloria, vieram logo outros que sem duyyda o confirmaram, polo qual ElRey com muita jente de pé, e com os de cavallo que foy possivel, enviou logo aa dita Cidade Dom Joaõ Filho do Duque, que despois foy Marques de Montemoor, aos xxviii dias d'Agosto, dia de Santo Agostynho,



nho, que segundo se afirma foy já Bispo della. E ao outro dia o dito Dom Joam sem alguma contradicam entrou na Cidade, em que achou certas bombardas grossas, e muyta outra artelharia e polvora, a que os Mouros por defacordo e cegueira, ou por causa de mais feu dano nom poseram o fogo, e o punham andando naas palhas e coufas pequenas das casaf. Da qual coufa logo avisou ElRey, que alegre de tambem aventurado sobcedimento, sem muyto trespassso com o Principe, e com a nobre jente de sua Corte, logo se foy aa dita Cidade, em que entrou já sem o ardente desejo de sua destruyçam e vingança, em que sempre vivia. Foyse logo aa Mezquita que já era feita Ygreja, onde deu muitas graças e louvores a Deos, e envestio de Bispo da Cydade o Prior de Sam Vicente de Fóra de Lixboa, que sendo da Regra e Ordem de Santo Agostynho, per promoçam e autoridade Apostollyca era jaa d'antes intitulado Bispo della, na qual esteve ElRey xvii. dias nom se fartando de a ver, dentro dos quaaes proveo as coufas que pera bóa governança della compriam. E fez e leixou por Capitam e Governador della, a Ruy de Mello seu Guarda Moor, que despois foy Conde d'Olivença, pessoa no Reino tam pryncipal que o tal carrego, e outro de mais honrra e moor perigo e peso, por muitas causas e rezooés muy bem merecia. E assy ennovou e acrescentou ElRey o titulo que tinha, e se intitulou nova e pymeiramente per esta maneira. Dom Afonso per graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daa quem, e daalém mar em Africa. E despois de fazer muytas terras chaãs dos Mouros suas subgeitas e tributarias, e notificar ao Papa e a todollos Reis e Princeses Christaaós esta sua excelente vitoria, partioffe com o Prynçepe pera Portugal aos xvii. dias do mes de Setembro, e logo ao outro dia seguynte foy no porto da Cidade de Silves. De maneira que ElRei em xxxiii. dias contados do dia que partio de Lixboa atée este, começou e acabou prosperamente estes tamanhos feitos, de que Deos foy muyto servido, e seu

esta-



estado e nome per todo o mundo muy acrecentado e louvado. E os Cristaaõs d'Andaluzia nom receberam por ifo menos prazer que segurança, de que com feestas pera o mundo, e devotas Procissões pera Deos deram craros synaes. E de Silves se foy logo ElRey e o Principe per mar aa Cidade de Lixboa, onde foram com grande triunfo, e muitas feestas e allegrias recebidos, o que todo tambem per todo o Reyno com a notefycaçam e certeza da vitoria per muytos dias se continuou.

CAPITULO CLXVIII.

De como a Yfante Dona Joana Fylha d'ElRey foy metida no Moesteiro d'Odivellas; e de hy ao Moesteiro d'Aveiro, e d'outras cousas que ElRey fez.

A Ifante Dona Joana Fylha d'ElRey estava a este tempo em Lixboa, com tam grande casa de donas e donzellas e officiaaes como se fora Rainha; e porque fazia sem necessydade grandes despezas, e asy por se evitarem alguns escandalos e perjuyzos que em sua casa por nom ser casada se podiam seguir. ElRey per conselho que sobr'yfso teve, logo no mes d'Outubro deste ano a apartou e em abito secular, e com poucos servydores após no Moesteiro d'Odivellas em poder da Senhora Dona Fylipa sua Tia, em ydade de xviii anos. Donde foy despois mudada pera o Moesteiro de Jesus de Aveiro. Onde sem casar com nome de onesta e muy virtuosa, acabou despois sua vida em ydade de trinta e seis anos. E neste ano falleceo o Papa Paulo, e sobcedeo em Roma, a Cadeira de Sam Pedro o Papa Sisto quarto, a que ElRey mandou com sua obediencia Lopo d'Almeyda.

CAPITULO CLXIX.

Foy feito primeiro Conde de Penella Dom Afonso de Vasconcellos.

N Este ano em chegando ElRey d'armada, fez em Lisboa novamente Conde de Penella Dom Affonso de Vasconcellos seu Sobrinho, o qual per sua nobre linhagem e syngulares serviços, e grandes merecimentos, aquella e outra mayor dinidade, tinha já a ElRey e ao Reyno bem merecida.

CAPITULO CLXX.

Tomou o Principe Dom Joam sua casa.

E No ano seguynte de myl e quatrocentos e setenta e dous, tomou o Pryncepe Dom Yoam, sua molher e casa na Vila de Béja, onde era a Senhora Ifante Dona Bryatiz, edally se veo aa Cidade d'Evora.

CAPITULO CLXXI.

De como ouve embaaxadas e vistas antre ElRey de Castella e de Portugal, e sobre que.

N O qual ano, e affy no passado antre os Reis de Castella e de Portugal ouve de huma parte e da outra muytas embaaxadas, aynda sobre lianças e mudança de casamento d'ElRey Dom Afonso com a Pryncesa Dona Joana sua Sobrinha; porque como ElRei Dom Anrique de Castel-

tella soube, que o Principe Dom Joam de Portugal era casado com a Princeza Dona Lianor, e nom podia já casar com a Princeza sua Filha, e vio que a Yfante Dona Isabel sua Irmaã fora contra seu prazer e autorydade, casada com ElRey de Cezilia Fylho d'ElRey Dom Joam d'Aragam, mandou fazer diso autos sollenes, em que com quanto pode, por sua desobediencia a deserdou da erança de Castella. E procurou de casar a dita Pryncesa Dona Joana sua Filha com ElRey Dom Affonso, sobre o qual como dise, se passaram muy continuas embaaxadas, e per meo de Dom Joham Pacheco Meestre de Santiago se concettaram vystras, em que os Reis acompanhados de muy nobre jente se viram antre Elvas e Badalhoce. Aas quaaes vieram outrossy Embaaxadores do dito Dom Fernando Rey de Cizillia, e da Rainha Dona Isabel sua molher, perã com evidentes causas impedir o efeito do dito casamento. E fynalmente no caso e negocio entrevieram tantas duvidas, e com esperança de tantos males e divisooes de Reino a Reino, que ElRey de Portugal tendo sobr'isso muitas vezes conselho, nunca em vyda d'ElRey Dom Anrique se acharam taes meos, com que pareceffe razam elle aceitar e concordar o dito casamento. E tudo prynicipalmente causava, ser a Rainha de Cezillia yntitullada por Pryncesa de Castella, de que tinha a mor parte dos Grandes e Senhores della, em que ho mal da guerra era tam certo como o bem da vyctoria duvidoso. E porém depois da morte d'ElRey Dom Anrique, ElRey Dom Afonso consintio no dito casamento, e entrou em Castella intitullado Rey della, como ao diante se diraa.

CAPITULO CLXXII.

De como os ossos do Yfante Dom Fernando foram a estes Reinos trazidos de Feez.

E Neste ano sendo aynda em Feez os ossos do Yfante Dom Fernando, que lá falleceo em hum santo cativeiro como atras fyca, como quer que a ElRey Dom Afonso por resgate e redençam das molheres e fylho de Mollexeque, que foram cativas em Arzylla, lhe fosse prometyda huma grande soma d'ouro, ele como Rey bom e piadoso denegou sempre todo outro partido e ynterresse, salvo que por ellas lhe deffem os ossos do dito Ifante, que a este tempo eram em poder de Marymmolley Belfagege. E leixando muytas embaaxadas e recados que sobre este concerto de huma parte e da outra se passaram. Fynalmente o dito Molleybelfagege enviou a ElRey a propria ossada do dito Yfante, bem reconhecida por tal per Molley Belfaca seu fylho moço, e per Diogo de Bairros Adayl Moor, que a elle por este caso fora algumas vezes Embaaxador. Os quaaes per mar chegaram com ella a Restello, e do navio foy tirada e trazida com grande manifycencia aa Cidade de Lixboa, e entrou pola porta de Santa Caterina, onde com solene Procißam foy recebyda, e ally pello Pryol de Sam Domyngos Meestre Afonso se fez hum Sermam pera o caso muy conviniente e devoto, em que ouve palavras de tanta piadade e compaaxam, que commoveram as jentes a muytas lagrimas, como se foram endoenças. E dally foram os ossos postos no Moesteiro do Salvador, e de hy levados ao Moesteiro da Batalha, e postos com devydas exequias em sua ordenada sepultura, na Capella d'ElRey Dom Joam seu Padre, onde segundo alguma crara evidencia, Deos por merecimentos do dito Ifante, e em synal de sua bemaventurança fez alguns

guns myllagrês. E certamente com a restituçam da offada deste bem aventurado Ifante, por justas causas e muy craras rezooês recebeo todo o Reyno prazer e allegria sem conto, e ElRey dos seus naturaes e estranhos nom menos honra, gloria, e louvor que das prosperas expunçooês de Arzyla e Tangere.

CAPITULO CLXXIII.

Do fundamento que ElRey Dom Affonso teve, pera entrar em Castella por morte d'ElRey Dom Anrryque.

E Na fym do ano de myl e quatrocentos setenta e quatro, ElRey Dom Anrryque de Castella faleceo na Vylla de Madryd, foy seu corpo levado ao Moesteiro de Santa Maria de Guadalupe, onde na Capela mayor aa maaõ direita jaz em sua Real sepultura como parece, e da outra parte jaz a Raynha Dona Maria sua Madre. Fez ElRey Dom Anrryque seu sollene e acordado Testamento, em que declarou a Prynçesa Dona Joana por sua Fylha, e por Raynha erdeira dos Reynos de Castella. E a ElRey dom Affonso por Governador delles, pedindo-lhe fynalmente que accitasse a dita governança, e casasse com ella, o qual Testamento foy logo trazido a ElRey Dom Afonso, que estava em Estremoz no mes de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos e setenta e quatro, sobre ho qual ElRey logo teve grande e jeral conselho, pera que foram ally juntos com ElRey e com o Prynçepe, todollos grandes e pryncipaaes do Reyno. E o Prynçepe desejando que ElRey seu Padre com esperança de acrecentar seus Reynos de Portugal, accitasse, e nom se escusasse do casamento e empresa de Castella, tinha suas fallas e maneyras com effes pryncipaaes, a que revellava seu desejo com que os commovia, pera que

conselhassem ElRey seu Padre, e o esforçassem pera yfso. Porque despois de sua morte, muytas vezes o Pryncepe Dom Joam seu Filho sendo Rey, com aquella onestydade e reverença que devia, acusava a negligencia ou nam bom conselho d'ElRey seu Padre; porque nom consentira e aceitara os pymeiros cometimentos dos casamentos de Castella, ElRey Dom Afonso com a Yfante Dona Isabel, e elle com a Pryncesa Dona Joana, com que de huma maneira ou d'outra foram d'Esanha pacifycos Reis e Senhores. E porém o conselho do Arcebispo de Lixboa, que despois foy Cardeal, e do Duque Marques de Vylla Vyçosa por causas muytas que allegaram, foy que ElRey em tempos de tanta devifam, e com tamanho pendor contrairo como tynha, nom devia entrar em Castela nem aceitar a empresa dela, e leixalla aos naturaes que a quifesssem favorecer e foster. Pello qual ante de se tomar fynal assento, acordou ElRey de envyar pymeiro como envyrou a Castella Lopo d'Albuquerque Camareyro Moor, que despois foy Conde de Penamacor, a saber quantos e quaaes eram os cavalleiros da vallia da Raynha Dona Joana, e concertarse com elles, e tomar delles certydam d'obediencia, pera em sua segurança se parecesse rezam, ElRei entrar em Castella. E o dito Lopo d'Albuquerque, que foy principalmente aderençoado a Dom Afonso Carrilho Arcebispo de Tolledo, e ao Marques de Villhena, e ao Duque do Infantado, que entam era Marques de Santilhana, e ao Duque e Duquesa d'Areallo. E a outros muytos de sua parentella e valia. Os quaaes a este tempo eram todos declarados por a dita Raynha Dona Joana, de que trouxe a ElRey autentycas certydooés; e promessas de casando com ella o servirem, e obedecerem como a proprio Rey de Castella.



CAPITULO CLXXIV.

*Como ElRey detrimynou toda via entrar em Castella,
e dos requerimentos que logo envyrou a ElRey Dom
Fernando e aa Raynha Dona Ysabel.*

E Com esta certydam com que o dito Lopo d'Albuquerque que chegou a Evora, no Janeiro de mil e quatrocentos setenta e cinco, detrimynou ElRey pospostos outros muytos inconvenientes, que com tudo se apontaram, e se offereceram, toda via aceitar como aceitou a empresa, e sem escusa entrar em Castella, polo qual, mandou logo perceber os Grandes e Senhores Prelados, Fydalgos, e Cavalleiros, e jente outra de seus Reynos, pera na entrada do Mayo logo seguynte serem em Arronches, per onde acordou d'entrar. E dally ElRey per conselho que pera yffo teve, ante d'outro proffeguimento enviou Ruy de Sousa a ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Ysabel, que em Valhadolid estavam em feestas e justas Reaes, notefycandó-lhe como por ser casado com a Raynha Dona Joana Fylha legitima d'ElRey Dom Anrryque, os Reynos de Castella lhe pertenciam, requerendo-os e amoestandoos com as rezooes e protestaçoões que nyffo cabiam, que se fossem dos ditos Reynos e lhos leixassem livres. A que os ditos Rey e Raynha, com outras rezoes que pareciam ser conformes a justyça e honestydade responderam, e outrossy requereram que elle nom entrasse nos ditos Reinos, que soamente a elles diziam que pertenciam. E em fym a detrimynaçam do feito fycou antre os Reis nam a boas rezooes, nem justifycaçam de Leis que apontassem, mas soamente a desposygam e força das armas como se fez, e ao diante se dirá.

CAPITULO CLXXV.

De como ElRey se foy a Arronches, por onde acordou d'entrar em Castella.

E LRey se foy na entrada do mes de Mayo a Arronches, e com elle o Pryncepe seu Filho, a que deu as proviſoões que compriam, pera ynteira governança e regimento do Reyno de Portugal em que fycava, e affly outras declaraçoões ſecretas como per via de Testamento, em que quis e declarou que todallas graças e doaçooes, que durando esta empresa e neceſſydade de Castela a quaaesquer peſſoas fizeſſe, que paſſaſſem de dez myl réis de renda, nom ſendo aprovadas, conſentydas, e affynadas juntamente pello dito Pryncepe seu Fylho ſofem de nenhum vallon, como couſas per conſtrangimento e ſem vontade outorgadas.

CAPITULO CLXXVI.

De como a eſte tempo naceo o Pryncepe Dom Afonſo Neto d'ElRey.

E Stando ElRey já preſtes pera d'Arronches mover com todo ſeu arrayal, veo a elle e ao Pryncepe certidam, que a Prynceſa Dona Lianor pario o Yfante Dom Afonſo em Lixboa, a xviii. dias de Mayo de myl e quatrocentos ſetenta e cinco. Com que todo o Reino moſtrou jeralmente muyta gloria e allegria. E por ſeu nacimiento declarou logo ElRey, ſendo caſo que o Pryncepe Dom Joam ſeu Fylho em ſua vyda falleceſſe, a tempo que elle meſmo Rey teveſe outro Fylho lidimo da Raynha Dona Joana ſua eſpoſa com que avya de caſar, que ao dito Ifante Dom Afonſo ſempre per-

pertenceffe e viesse a sobcefam dos Reynos de Portugal, e que pera yfso fosse logo jurado e obedecido, como despois ho foy com a devida cerymonia e solenydade, de que pera huma cousa e pera a outra se outorgaram e fyzeram provysooées e escrituras autentycas.

C A P I T U L O CLXXVII.

Da jente com que ElRey entrou em Castella, e em que ordenança hya.

E Com a jente que a ElRey veo e com elle se ajuntou em Arronches, e com a do Duque de Guymaraaés e do Conde de Maryalva, e de Ruy Pereira e d'outros Fydalgos, que atalhando pella Comarca da Beira se foram ajuntar com ElRey já em Castella, se fez de jente numero certo, ao todo de cinco myl e seis centos de cavallo, e quatorze myl homens de pé todos bem armados e encavalgados, e provydos d'artelharias, armas e tendas, e de todo ho mais que pera guerra pertencia, e tudo em gram perfeiçam. E com os que eram em Arronches partio, e foy ter o pymeiro arrayal em campo aa fortelleza da Codiceira já em Castella, e de hy a Pedra Boa donde o Prynçepe se despedio d'ElRey seu Padre, e se veo a Portugal; porque atté ally sempre foy despachando o que lhe comprya. E a Ordenança da Ofte e batalhas d'ElRey hiam nesta maneira, diante hia logo Diogo de Bayrros Adayl Moor com certos ginetes por descobridores. E após elle o Marychal Dom Fernando Coutynho, com guias e outra jente ordenada, por apousentador e assentador do arrayal. E logo Vasco Martyns de Soufa Chichorro, Capitam dos genetes d'ElRey em sua batalha. A quem logo seguia o Conde de Penamacor Capitam da avanguarda d'ElRey, após o qual seguia logo a carryagem. E a batalha Real com suas Reaaes bandeiras

ten-

tendidas hiam no meo, na qual ElRey o mais do tempo hia. E porém aas vezes com certos genetes andava provendo de batalha em batalha, trazendo sempre de tras de sy nas maaõs de hum page hum guyam de sua devisa, que foy hum rodizio de moinho com gotas d'agoa derrador esparcidas, que tomara pella Raynha Dona Ysabel sua molher. E na riguarda hia o Duque por Condestabre; porque em caso que Dom Joam seu Irmao tevesse o nome e servise o ofycio nas Vyllas e causas judiciaes, porém sempre no campo a priminencia do offycio ficou ao Duque. E aallem destas batalhas eram outras ordenadas aas allas da batalha d'ElRey, em que huma de cada parte, Dom Affonso Conde de Faram, e Dom Anrique de Meneses Conde de Loulee, e Dom Afonso de Vasconcellos Conde de Penella, e o Conde de Monsanto, e outros.

CAPITULO CLXXVIII.

De como ElRey chegou a Prazença, onde pubrycamente foy jurado por Rey, e esposado com a Raynha Dona Joana, e d'outras cousas.

E Nesta ordenança sem algum recontro nem rebate contraíro chegou ElRey aa Cidade de Prazença, onde o já esperava a Raynha Dona Joana. E com ella o Duque e Duquesa d'Arevallo, que eram Senhores da dita Cydade, e com elles ho Marques de Vilhena e o Conde d'Oronha, e outros muitos Senhores, e pousou ElRey com a Rainha dentro na fortelleza, onde per alguns dias ouve grandes feestas e prazeres, nos quaaes se consultou a maneira do recebimento d'ElRey com a Raynha, e feu allevantamento por Rey, o que se fez em hum alto e muy ryco cadafalso posto na praça da Cidade, em que ElRey e a Raynha ambos juntamente estiveram. E ally despois de feita pu-

pubrycamente a solenidade dos esposoiros, como em tal caso compria, logo com cirimonias de trombetas e Reys d'armas em altas vozes foram pellos Senhores que eram presentes, e com outros muytos com suas procurações, allevntados e jurados por Reis de Castella, e por taaes lhes beijaram as maaõs, e se tomaram d'isso publicos estromentos. E dally em diante se intitullou ElRey Dom Affonso, Rey de Castela e de Liam e de Portugal &c., e chamou aa Rainha esposa, com a qual entam nem despois nunca consumou ho matrymonio, por defeito de despenfaçam que nom tinha nem nunca ouve. E por gallardam do trabalho que Lopo d'Albuquerque tomara no concerto desta entrada e casamento, ElRey o fez ally Conde de Penamacor. E de Prazença fez ElRey tornar Dom Joam Galvam Bispo de Coymbra com sua gente, por fronteiro da Comarca da Beira, e Pero d'Albuquerque por Capitam do Sabugal e Alfayates.

CAPITULO CLXXIX.

De como ElRey Dom Affonso e a Rainha se foram aa Cidade de Touro, e como ElRey Dom Fernando veio sobre elle com todo seu poder.

E Feita consulta do mais que se faria, moveo ElRey logo com a Rainha em arrayal caminho d'Arevalo, em que foram sempre de noite e de dia com grandes resguardos de segurança, especialmente atravessando per terra d'Alva, onde com muita jente d'armas era o Duque, que por obrygaçam de sangue que antresy tinham, sempre seguio a parte d'ElRey Dom Fernando. Em Arevalo estiveram poucos dias, donde ElRey se foy aa Cidade de Touro, per concerto que tinha de lhe dar como deu Joham d'Ulhoa, dentro da qual ElRey com toda sua jente se allojou. E em chegan-

gando se pôs cerco, e deram fortes combates ao Castello da Cidade que achara contrairo, em que a molher de Rodrygo d'Ulhoa estava por ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Ysabel, que como Reis esforçados, e por darem de sy bom exemplo aos que em tantas defferenças bem os serviffem, cometeram de vir socorrer e descercar o dito Castello, e chegaram a mea legoa de Touro, de gentes e artelharias muyto mais poderosos que ElRey Dom Affonso. E assentaram seu arrayal ao longo do Doiro acima da Cidade. Mas o cerco do dito Castello estava em todo tam percebido e com estancias tam armado, e affortalezado, que ElRey Dom Fernando por escusar no cometimento huma perda certa por vitoria tam duvydosa, nom quis cometer o combate. E despois d'estar ally alguns dias, em que do Conde de Marialva Dom Francisco Coutynho, e de Diogo Fernandes d'Almeyda, e do Conde de Faram, e d'outros Fydalgos e Cavalleiros, ElRey Dom Fernando recebeo muytas vezes, em sua jente e carriageens, muyto dano e perda, com rebates que estes de dia e de noyte, como nobres e esforçados cavalleiros lhe davam assy logo no arrayal como despois ao allevantar delle. ElRey Dom Fernando como triste e anojado allevantou seu arrayal e se foy a Valhadolid, com pouca esperança de conseguir ho efeito de sua empresa; porque a gente por desfallecimento de dinheiro, que jaa nom tynham, se partia delle, e do descercos de Touro, que non acabara nem cometera, deu causa que nos coraçoões dos Castelhanos emfraquentou muyto seu partido. E a opiniam, ou mais certa verdadeira sentença dos sesudos e bons guerreiros, foy que se ElRey Dom Afonso se soubera aproveitar da bonança neste tempo, e sobre este desfavor e quebra d'ElRey Dom Fernando o perseguira, e per cerco ou batalha o apertara, que de necessydade desta vez ho lançara fóra de Castella, onde sem resistencia na mayor parte fycara Rey pacifyco. A molher de Rodrygo d'Ulhoa vendosse já desesperada de socorro, sofrendo prymeiro muitos combates e mi-
nas,



nas, e resistindo sempre como boa e virtuosa Dona, com segurança de sua pessoa e fazenda fez partydo, com que entregou o Castello a ElRey, que o deu logo ao dito Joam d'Ulhoa seu Irmaão delle.

CAPITULO CLXXX.

De como ElRey Dom Affonso se foy a Çamora, e de hy querendo hir descercar o Castello de Burgos tomou Baltanas, e prendeo o Conde de Benavente.

E Neste tempo Joam de Porras Cavalleiro principal de Çamora, andava em trato de fazer vir a dyta Cidade a servyço e obediencia d'ElRey Dom Afonso; porque o Mariscal que tinha a forteleza por ElRey Dom Fernando, elle tambem o commovia, porque era seu jenro. E ElRey Dom Afonso fez Joam de Porras Veedor de sua casa, per prazer e consentimento de Pero de Sousa, que o dyto officyo tinha. E como ElRey foy do trato de Çamora seguro, e certificado, se foy logo a ela com a Raynha, onde foram em tudo com muytas cirimonyas e grandes triunfos recebidos e obedecidos. E ally era jaa o Arcebispo de Tolledo com ElRey Dom Afonso. E porque tynha o Castello de Burgos hum cavalleiro chamado Sarmiento, em que era estreytamente cercado per ElRey Dom Fernando, cujo contrairo estava, detriminou ElRey Dom Affonso de o hir descercar e prover. Pello qual partio logo assaz poderoso de Çamora, onde leixou a Raynha, e por sua guarda Lopo d'Almeyda, e por sua aya a Camareira Moor Dona Briatiz da Sylva sua molher. Foiße ElRey a Arevallo, onde por calmas e muytas frutas, e poos, e outro máo trato que ally ouve lhe morreo muyta jente; porque esteve alli muitos dias re-



cebendo avifos dos de Burgos, e consultando se cometeria, ou como cometeria o dito defcerco; porque pera tudo avia muitas rezooés e mais duvidas. E fynalmente acordou defcercallo, pera que partio e foy a Pena Fyel, que era do Conde d'Oronha, onde tambem por receos e defyculdades que recreciam mayores, sobreseve alguns dias, nos quaes foy avysado que o Conde de Benavente sabendo de sua yda a Burgos, se viera com quatrocentas lanças aa Villa de Baltanas oito legoas de Pena Fyel, pera dally lhe dar rebates, e com danos dos d'ElRei Dom Affonso fazer de sua honrra, pollo qual ElRey detriminou de secretamente o hir cercar, e tomar per força, e pera mayor deffymullaçam diffo, temendo de ser o Conde de Benavente avifado, mandou diante e de dia por outro camynho defvyado o Conde de Penamacor com a gente de sua guarda, e em sua companhia Ruy Pereira da Feira, e Dom Diogo de Crafto. E como foy de noite partio ElRey per o camynho dereito de Baltenas, e porém na mesma noite vieramse ajuntar nam longe da Vylla a que hiam, donde o Conde de Penamacor se adiantou com feus ordenados, e em querendo amanhecer se pôs em corryda, e chegou com pouca jente sobre a dita Vylla, além da qual por se o Conde nom sair, se pôs logo em batalha, a que o Conde de Benavente com quanto na Vylla tynha mais jente, crendo que era cillada nom quis sair, e se pôs em ordenança de deffesa avifando do caso outra sua jente que era acerca, per dous deligeiros cavallos, que envyou pera logo lhe focorrefsem. E porém se o Conde de Benavente ante da chegada d'ElRey que tardou muyto, dera no Conde de Penamacor, craro he que o desbaratara, e tevera delle certa vitoria; porque tinha mais jente e mais folgada, e assy os cavallos e muytos espingardeiros e artelharias. Mas ElRey sendo duas oras de Sol chegou com muita jente, e assy com escadas e artelharias sobre a Villa, e despois de comerem, mandou fazer synal de combate, que de todallas partes se deu a Villa mui ryjo e muy afronta-

tado, em que a gente toda era apée, salvo ElRey que de huma parte pera a outra andava acavalo. E leixou de fôra acavallo Dom Troillos Fylho do Arcebispo de Tolledo com jente d'armas, e genetes pera segurar rebates e torvaçoões do campo. O Conde de Benavente como era Gram Senhor e esforçado cavalleiro, tinha comsygo muyta e bõa gente d'armas, e assi espingardeiros e outra muita artelharia, com que fez muito dano aos d'ElRey, e antre os mortos que de sua parte ally foram, foy ho pryncipal Dom Alvaro Coutinho Fylho mayor do Marichal, que antre as ameaas sobindo per huma escada foy morto. E porém a Vylla foy com tanto aperto combatida e entrada, que o Conde de Benavente por segurar a vida, constringidamente a veo em pefoa pedir a ElRey de cima do muro, e ElRey perfy mesmo em viva vooz lha outorgou, com que se deceo e deu aa prisam. E a Villa foy logo entrada e roubada toda, de que se ouve muito e rico despojo. Dormio ElRey ally aquella noite, e ao outro dia allegre e contente se tornou a Pena Fyel, e trouxe preso o dito Conde, cuja guarda encomendou ao Conde de Penela, que o teve em quanto nom foy delivrado.

CAPITULO CLXXXI.

De como ElRey tomou Cantalapedra, e se tornou a Camora.

TOmou ElRey a ter conselho sobre o socorro do Castelo de Burgos, e como quer que pera yfso pollo bom sobcedimento de Baltanas tynha bom tempo e desposyçam, foy dos Portugueses aconselhado que o nom fizesse, e tornou a Arevallo jaa na fym de Setembro. E dally per tracto que já achou concertado enviou o Conde de Penamacor, e Ruy de Melo, e outros Fydalgos e Cavalleiros a escalar e tomar como tomaram de noite a Villa de Cantalapedra

fem algum perigo nem resistencia. E ElRei sobreveo logo com toda à outra jente, pera se se posera em defesa a combater, e tomar por força como a de Baltenas. Ouvesse ElRey nobre e piadosamente, acerca das pessoas e fazendas dos lavradores da Vylla. E leixou hy logo per Capitam o dito Ruy de Mello, e tornouffe a Arevalo, e despois quando per hy tornou caminho de Camora, onde veo invernar, leixou por Capitam Bandarra Irmaão do Bispo de Coimbra.

C A P I T U L O C L X X X I I .

Do cuydado que o Prynçepe Dom Joam tynha em governar e defender Portugal, e como.

Sobre o Prynçepe que tornou a Portugal carregaram muytos cuydados; porque nom soamente sobre seu justo juizo pendeo a governança do Reyno nas cousas da justiça, mas aynda muyto mais sobre seu coraçam e esforço, a defesa delle, nas afrontas da guerra. A qual pella ausencia d'ElRey Dom Affonso seu Pay, que levou com sygo a frol da jente e armas do Reyno, crecia e se acendia muito nos estremos delle, com roubos, mortes, fogo e sangue, e com entradas de jentes contrayras, a que o Prynçepe de noite e de dia, e em armas sempre vestido socorria e resistia com muyta viveza e trabalho, nom como Prynçepe moço e novel, mas como ardido e velho cavaleiro, que nos trabalhos e afrontas per longos tempos fora esprementado, e tanto era mais de louvar, quanto os ymygos sendo mais, e elle em todo com menos possybillidade pera os contrariar, nom soamente muitas vezes defendeo em pessoa os Reinos porque esperava; mas aynda os estranhos offendia, e guerreava continuamente per muytas maneiras. E neste mesmo ano com quanto pareceo, que ElRey Dom Afonso levou do Reyno tanto dinheiro, que por muyto tempo lhe podera soprir, porém as des-

pe-

pefas de foldos e outras neceſſydades ſobrevieram em tanto crescimento, que a ElRey conueo ſocorrerſe aos dinheiros dos Orfaõs de ſeus Reynos, e a outros muitos d'empreſtidos particullares, e per ſeus officiaes foram logo tirados e levados a Caſtella. A cuja paga o dito Pryncepe deſpois que reinou, por deſcargos d'alma de ſeu Pay, como bom e piadoſo Fylho ſatisfez quanto pode com muito cuidado e amor.

C A P I T U L O C L X X X I I I .

De como o Pryncepe cercou a Vylla d'Ougela, e a tomou, e da morte de Joam da Sylva.

N Este meſmo ano no mes de Junho eſtando o Pryncepe em Eſtremoz, Galyndo Cavalleiro Caſtelhano, e na eſtremadura de Caſtella bem aparentado, tomou ſalteada e por máo recado dos vizinhos dela, a Villa d'Ougella junto com Campo-Mayor, ſobre que o Pryncepe com a mais jente de pé e cavallo que foy poſſyvel, e com algumas artilharias logo acudio, e a cercou, em cujo cerco era do Pryncepe Capitam principal Joam da Silva ſeu Camareiro Moor, nobre Fydalgo, e de meu conhecido e eſprementado eſforço. E ſynalmente foy a Vylla aſſy afrontada, que aos contrarios que a tinham, conueo com riſco de ſuas peſſoas partiremſe della e livremente a leixarem. E em vindo o dito Galyndo jaa ſobre eſte concerto, com aſſaz de jente pera recolher os ſeus que ſayſſem do cerco, ſahio a elle o dito Joam da Sylva, e vindo cada hum delles diante da ſua jente de noite, peſſoa por peſſoa, per acerto ſe toparam junto com a dita Vylla, e d'encontros tam mortaes ſe encontraram, que delles foos, ſalfadas as armas d'ambos, ambos morreram ſem outro dano algum ſe receber de cada huma das ditas partes, e certo pera hum reino e pera o outro a morte de taes dous homens, por ſua nobreza e valentia foy
mui-

muito fentyda e triste, mas pera suas honrras e memorias
affaz honrrada e muyto de louvar.

CAPITULO CLXXXIV.

*De como o Principe yndo verse com ElRey Dom Af-
fonso seu Padre, foy per elle avysado da traizam
da ponte de Camora, e se tornou de My-
randa do Doiro.*

ELRey Dom Afonso como disse veo invernar a Camora,
donde muitos Portugueses, e os mais sem vontade d'El-
Rey se vieram a este Reyno, o qual desejofo de ver o Pryn-
cepe seu Fylho, e ter com elle conselho sobre cousas que
em tantas necessydades a seu Estado e honira compryam, lhe
escreveo, que logo o fosse ver a Camora, o que o Pryncepe
despois de prover as frontarias e cousas do Reyno com muy-
ta dilligencia e obediencia logo comprio. E sendo já em My-
randa do Doiro aforrado, pera d'ally com gentes d'ElRey
entrar seguramente, foy de mandado d'ElRey avysado por
o Chichorro Capitam dos genetes que pasou o Doiro a na-
do, que se volvesse por causa da trayçam da ponte de Ca-
mora, que foy brevemente nesta maneira.

CAPITULO CLXXXV.

*De como foy a dita traizam, e da maneira que ElRey
Dom Affonso sobre isto teve.*

ADita ponte tem duas torres, huma na entrada da Ci-
dade, de que era Alcaide hum Pedro de Mazaregos,
e outra da outra parte, que tinha hum chamado Valdes seu
cunha-



cunhado, dos quaaes ElRey fora já avysado que se segurasse; porque contra seu servyço tratavam com ElRey Dom Fernando. O que ElRey crendo que eram sospeitas falsas, que delles lhe davam, nom o quis remedear. E no dia em que ElRey avia de Camora mandar a jente pello Princepe, foy certificado pello Doutor Pareja Corregedor da Cidade já de noite, como jente grossa d'ElRey Dom Fernando sobre concerto da ponte era partyda de Vilhalpando contra Camora. E o trato era sabendo da vynda do Princepe, que o leixassem com toda a gente meter e entrar na ponte, e que se levantassem contra elles, e çarrassem ambas as torres, e os matasem ou prendessem, e pella duvida que ElRey Dom Afonso contra os da ponte tynha já concebyda, convco sem mais esperar poerse logo acavallo. E sendo com elle ho Arcebispo de Tolledo, e outros alguns chegaram aa ponte da parte da Cidade, e mandou a Pedro de Mazaregos, que logo abryessem a torre e lhe viesse fallar, o qual se escusou disso com taes pallavras e mostranças, per que ElRei e os que com elle hiam, craramente conheceram ser trayçam. E como cousa já danada, logo assy de noite como hian sem mais outro acordado proposito, tentaram de per fça tomar a ponte, mas pella forte resistencia e defesa que dentro ouve, nom poderam. ElRey e todollos outros muy tristes se volveram aa Cidade, que com repique do sino grande, e com dobradas vozes de *trayçam, trayçam*, foy logo metyda em temeroso alvoroco d'armas, e certamente confyradas bem as circumstancias de muytas cousas que naquella noite concorreram, ela jeeralmente a todos e em cada parte foy de grande temor e espanto; porque a todos era notorio aver trayçam, e muy poucos sabiam em que peffoas e de que maneira sería. E com este medo tam craro e segurança tam escura, assy trabalhavam de se salvar os Castelhanos dos Portugueses, como os Portugueses dos Castelhanos, sem aver de huns pera os outros nenhuma certa fyança atée que foy manhaã, que a todos fez certos da crara verdade.

CA-



C A P I T U L O C L X X X V I .

*De como ElRey combateo a ponte, e do que se seguio,
e como ElRey Dom Afonso leixou Camora,
e se foy a Touro.*

E No dia seguynte despois de amanhecer ElRey se pôs em armas, e todollos Senhores pryncypaes e Fydalgos com elle pera combate da ponte, e posto que com toda ardidexa e perigo, com espingardas e tiros outros, e beestas e lenha pez e fogo, aa parte da dita ponte contra a Cidade o deram muy aturadamente e sem algum medo, em fym o dano todo fycou com os d'ElRey, a que com espingardas e tiros que de dentro furiosamente jugavam, lhe feriram muytos Senhores pryncypaes e Fydalgos, e mataram alguns, de que os principaaes feridos d'espingardas foram, o Conde de Villa Real, e Dom Joam de Lima que despois foi Bisconde, e Dom Rodrigo de Castro Filho do Conde de Monsanto, e foy morto Joham Alvarez Pereira pge d'ElRey, e outros, pelo qual vendo ElRey a perda tam nanyesta, e a esperanza da vitoria tam desesperada, afastou sua gente do combate, e se recolheo aa Cidade. Honde dos Castelhanos que seguiam seu partido, foy pryncipalmente aconselhado que algumas pessoas sospeitas que nella ouvesse, mandasse sem armas lançar fóra, e elle pois bem podia a mantevesse e a deffendesse, e por alguma maneyra nom se sayffe, e que o dano e perygo da ponte poderia levemente remedear, mandando logo fazer antre ella, e a Cydade hum muro mais forte, que a porta da mesma ponte, com que os da Cidade se fariam mais fortes contra a ponte, que os da ponte contra ella, e mais que tynha a forteleza certa e segura a seu servyço, que pera sua segurança era hum fundamento muy pryncypal. E finalmente a

tor-



torvaçam foy em todos tamanha, que este tam saõ e segu-
ro conselho nunca o quyseram entender, e se o entenderam
nom o quyseram obrar; porque ElRey desconfyando já dos
Castelhanos e acostandosse ao conselho dos Portugueses, foi
delles aconselhado que com a Raynha se sayffe, e nom se
fyasse já dos de Çamora, que avendo vista d'ElRey Dom
Fernando, se sobre ella viesse, se volveriam contra elle, de
que seria muy difficil elle e todollos seus escaparem, polo
qual se partio ElRey e a Raynha caminho de Touro, on-
de estava Joaõ d'Ulhoa, que os recolheo com tamanha fée
e lealdade, como era a desconfyança que muitos levavam de
elle contra ElRey e a Raynha fazer e hufar do contrairo.

C A P I T U L O C L X X X V I I .

*Dos percebimentos que o Prynçepe fez em Portugal pe-
ra hir socorrer a ElRey Dom Affonso seu Padre,
e como entrou em Castella.*

E Tornando aas cousas do Reino de Portugal, o Pryn-
cepe da treyçam cometida contra ElRey seu Padre foy
muy anojado, e desejando de o ajudar e socorrer nom soo-
mente como bom e piadoso Fylho, mas como amygo po-
deroso e verdadeiro que era, volveosse logo aa Cydade da
Guarda, onde teye conselho em que se detrymynou dar-se
focorro a seu Padre de jentes e dinheiro do Reyno, quanto
fosse possyvel, e que o Princepe fosse focorrello em pessoa.
Em comprimento do qual fizeram logo pera jente apura-
çooés e percebimentos geeraaes, e pera o dynheiro allém
do que se pode aver das rendas do Reyno, se tomou per
certa recadaçam toda a prata das Ygrejas e Moesteiros, fal-
vo a sagrada, Callezes, Custodias, e Rellicairos, e assy por
imprestydos de pesoas particullares se ouve alguma soma de
dinheiro. E nam sem grandes dores e gemydos do povo que

o muyto sentiam. Cometeo o Princepe e deu per autorydade d'ElRey o ynteiro regimento e governança do Reyno aa Pryncefa Dona Lianor sua molher. E com ella ordenou e leixou pessoas d'autoridade e letras e bom conselho, com que nas cousas do Reyno se aconselhasse, e proveo as frontarias de Capytaães, Alcaydes, e jentes como compria. E despois de feito ysto, e ter sua jente preestes, partio da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos setenta e seis. E foy a Castello Rodrygo, e de hy entrou em Castella per Villa de Sam Fellizes, que por estar contra seruyço d'ElRey seu Padre a combateo, e tomou per força, e foy toda roubada, e a leixou entam por sy, em que foram alguns mortos e muitos feridos, e de Sam Fellizes foy junto com Ledesma, que com quanto era contraira deu ao arrayal dinheiro, mantimento e provyfooës em abastança. E dally na fym do mes de Janeiro em tanto concerto levou sempre o Pryncepe sua jente, que no caminho nunca recebeo rota nem recontro, atée que chegou aa Cidade de Touro, onde ElRey seu Padre, despois de fair de Camora, seguiu e tratou em sua propria pessoa as cousas da guerra muytas vezes, mais como cavalleiro fronteiro, que como tamanho Rey, e tam poderoso como era.

C A P I T U L O C L X X X V I I I .

De como ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Ysabel se apoderaram de Camora, e poseram cerco ao Castello.

E LRey Dom Fernando com a Rainha sua molher vyeramse logo a Camora, a que ElRey Dom Afonso com desejo de batalha foy dar vista duas vezes, sem aver antre elles pelleja. E ElRey Dom Fernando tambem veo dar outra vista sem rota alguma antre elles huma legoa de Touro.

E

E despois vieram seus corredores a Touro, a que o Conde de Penamacor sahio, e lhes seguio o encalço atée junto com Çamora, donde sahio outra gente de refresco, que prenderam e feriram o dito Conde, e assy prenderam e feriram outros Fydalgos Portugueses. E porém ElRey Dom Fernando pôs logo cerco e estancias muy fortes ao Castello da Cidade, que era seu contrairo. E a detriminaçam d'ElRey Dom Afonso era combater e romper as ditas estancias, e socorrer aa fortalleza. E o propofyto d'ElRey Dom Fernando, a que tudo se logo revellava, era de lho resistir com todas forças e poder, e a hum Rey e ao outro nom era escondydo, que neste soo ponto de Çamora estava a esperança de todo o feito d'ambós; porque o que desta contenda fycasse com melhoria, essa d'hy em diante teria sempre nos debates de Castella, pois cada hum de propofyto ajuntava pera yssó todo seu poder e valia, e assy foy e se seguio como se diraa.

C A P I T U L O C L X X X I X .

De como ElRey Dom Affonso e o Pryncepe cercaram Çamora da parte da ponte.

E O Pryncepe em sua chegada a Touto foy d'ElRey seu Padre, e de toda sua Corte, altamente e com muyto prazer e allegria recebido; porque nelle estava toda sua e soo esperança. E logo sem dellaçam acordaram, e quyseram poer em obra, dar nas estancias e hir descercar o Castello de Çamora, mas porque da fortalleza e reparo das ditas estancias foram assy certyfycados, que sem perda de toda sua jente ou a moor parte della se nom podiam combater, e em fym que o Castello se nom descercaria. ElRey acordou por melhor hir poer cerco aa ponte da outra banda do Ryo, onde sem algum seu risco o podiam ter, com afronta e necessydade d'ElRei Dom Fernando e dos da Cidade. E assy



supitamente se comprio; porque despois de leixar o Duque e o Conde de Villa Real em Touro em guarda da Rainha e da Cidade, partio ElRei com sua jente, e foy afentar seu arrayal nas ortas de junto com a dita ponte. E ElRey e o Pryncepe se allojaram no Moesteiro de Sam Francisco, e a ponte com baluartes e cavas foy de todas partes cercada, e assy continuamente combatida com pouco dano dos que eram dentro. E os do Castello que eram por ElRey Dom Afonso, tambem á sua vista assy estavam, sem algum poder fair, nem d'elle receber falla, ajuda, nem socorro. Em durando este cerco em huma Ylha que se faz no Doiro, foram da parte de Castella juntos per concerto de paz, o Duque d'Alva, e o Almyrante, e da parte de Portugal o Senhor Dom Alvaro, e Ruy de Sousa, e o Licenceado de Cidaa Rodrigo, pera todos pratycarem e consultarem, se antre os Reis se poderia tomar algum meo de paz e concordia, e em fym despois de muytos debates e pratycas, cada hum teve em tamanho preço seu partido, que se nom pode achar meo que pareceffe bom pera todos ficarem concordes.

CAPITULO CXC.

De como se ordenou a batalha dos Reis antre Touro e Camora.

E Passados alguns dias vendo ElRei Dom Afonso o pouco que no cerco aproveitava, e o muito trabalho e dano que sua gente recebia, especialmente nom se podendo prover a grande myngoia de mantymientos, que dava causa sua gente myngoar, e a dos contrairos acrescentarse cada vez mais. A huma festa feyra pymeira de Março de myl e quatrocentos e setenta e seis anos, muy cedo pella manhaã, ElRey de Portugal allevantou secretamente, e de supeto seu



seu arrayal pera a Cidade de Touro, e porque sabia que ElRey Dom Fernando avia de fair como sabia após elle, teve-se nyssô pera segurança de tudo muy bom recado. E porém a jente contrayra assy como sahio pela porta da ponte fóra, assy sobr'eseve e nom seguio ElRey Dom Afonso, e fez corpo atée juntamente ser toda recolhida fóra da ponte, receando que em outra maneira indo afyada, fazendo ElRey Dom Affonso volta sobr'ella se despunham a grande perygo e destroço, o que deu causa ser ElRey Dom Afonso com sua jente já muy allongado, quando seus contrairos começaram de mover contra elle, o qual sendo a duas leguas de Çamora adiantouffe pello fyo a reter sua jente, que a Touro se recolhia com tençam secreta de aquella noite dar de salto em seis centas lanças d'ElRey Dom Fernando, que sob, a Capitanya do Duque de Vylla Fremosa seu Irmão bastardo estavam em Fonte Sabugo, mas o Prynçepe que por sua vontade, e sem necesario constringimento quis esperar e dar a ElRei Dom Fernando a batalha, avysou logo disso a ElRey seu Padre, que nom descontente disso chegou já ao campo junto com Touro, onde a batalha se deu, e foy a tempo que as batalhas d'ElRey Dom Fernando passavam já hum porto de huma pequena ferra que hy a cerca estava, onde o Conde de Loulee em voltas que fez foy ferido, e se foy a Touro. E ElRey Dom Afonso muy contente e allegre de nom negar a batalha, pera que per hum trombela e arauto d'ElRey Dom Fernando era já desafyado com quanto tinham muyto menos gente, porém elle e o Prynçepe seu Fylho fizeram rostro, pera lha dar com sua jente, de que muyta era a Touro jaa recolhida, e outra muita mais fycara na dita Cidade com a Raynha e com o Duque e Conde de Vylla Real como se disse. E sendo jaa o tempo muy curto pera ElRey e o Prynçepe concertarem e repartirem sua jente em batalhas, como pera tam chegada neçessydade compria, vendo as d'ElRey Dom Fernando já muy acerca, e chegarse com muita pressa, fyzeram

tam logo de toda a jente nom mais de duas batalhas. A
 pymeira e de mayor numero foy a d'ElRey Dom Afonso,
 que com sua bandeira Real se pôs a cerca do ryo ao encon-
 tro da batalha, em que era a bandeira Real, mas nam a
 pessoa d'ElRey Dom Fernando, o qual por se segurar como
 prudente dos reveses da furtuna em taes tempos, despois de
 deixar sua batalha em ordenança, e encomendada sua ban-
 deira a bons cavalleiros e Capitaaes, tornou-se atras onde
 na reçaga ao tempo do encontrar esteve em huma batalha
 pequena. E a segunda batalha de menos jente, e porém
 cortesaã e mui limpa foy a do Prynçepe, que com sua ban-
 deira se pôs afastado aa maaõ esquerda d'ElRey seu Padre,
 hum grande pedaço ao encontro de duas grandes batalhas,
 que contra a sua vinham ordenadas, e porque o Prynçepe
 foy aconselhado, que tambem mandasse repartir a sua em ou-
 tras duas batalhas, mandou logo apartar desy contra ho pé
 da ferra com gente da sua guarda, Fernam Martynz Maz-
 carenhas seu Capitam dos genetes, com o qual porque em
 sua batalha nom avia tanta jente como se requeria, o Pryn-
 cepe encomendou a Gonçallo Vaz de Castello-Branco e a
 Ruy de Souza, que com sua jente que era muyta e muy
 boa se ajuntassem, como logo ajuntaram com Fernam Mar-
 tynz, e após elles porque cria que avia an'elles algum
 desconcerto e compitencia sobre a Capitania da jente, en-
 viou logo a Dom Pedro de Meneses, que despois foy Con-
 de de Cantanhede, com que se refez huma boa batalha.

CA-



CAPITULO CXCI.

De como romperam as batalhas, e as do Prynçepe venceram as d'ElRey Dom Fernando, e a d'ElRey Dom Fernando venceu a d'ElRey Dom Afonso, que se recolheo a Crasto Nunbo, e do mais que se seguiu atée fym da batalha.

E Postas e ordenadas com espantosa vista as hazes de huma parte e da outra pera encontrar, sendo já casy Sol posto, ElRey mandou dizer ao Prynçepe que com sua bençam rompesse logo, o qual por lhe obedecer e cumprir o que tanto desejava, despois de em ambas as batalhas se fazer pellas trombetas synal de batalha, elle e assy seus Capyttaaës com syngular destreza e maravyllhoso esforço, deram assy rijamente nas batalhas contrairas, que nem podendo ellas sofrer nem resistir tanta força, logo huma após outra foram desbaratadas e postas em fogida. E pera aquella ora ante da peleja deu o Prynçepe aa sua jente por apellydo Sam Jorje e Sam Cristovam, Sam Jorje por padroeiro de Portugal, e Sam Cristovam por devaçam de Jorje Correa Comendador do Pynheiro, que na mesma ora lho lembrou, era Alferez do Prynçepe que levava sua bandeira Lourenço de Faria homem Fydalgo, que neste dia e em todollos outros por sua obediencia e esforço o fez como bom cavaleiro, e o Prynçepe por tal o reconheceo sempre. E assy como as batalhas do Prynçepe no desbarato fyzeram a estas d'ElRey Dom Fernando, assy a batalha grande d'ElRey Dom Fernando fez na d'ElRey Dom Affonso, que sem alguma força nem resistencia a rompeo logo, e destroçou com dano e mortes de muytos, e nam foy sem causa fer asy; porque na batalha do Prynçepe era a frol dos Fydalgos e nobre jente de Portu-

tugal, que falleceram nesta d'ElRey Dom Afonso, e mais na batalha d'ElRey Dom Fernando vynha muyta, e muy grossa jente d'armas eucubertados, aalém dos genetes, e mais lançaram diante de sy huma gram sorma d'espingardeiros, que ao romper fizeram com seus tiros fronteiros duvydar, e enfiar os cavalos e a gente da batalha d'ElRey Dom Afonso. Na qual sendo elle com sua bandeira dos dianteiros, acharemse com elle ao tempo do encontrar muy poucos, antre os quaaes eram, Dom Gomez de Myranda Prior de sam Marco em Castella, e Bispo, que despois foy de Lamego em Portugal. E por tanto vendose em alguma maneira da victoria desesperado, conveolhe volver e procurar por sua salvagam, parecendo-lhe que pois a sua batalha onde a mais força estava fóra desbaratada, que a do Principe seu Fylho, em que avia menos jente, e de que nom avia vista nem recado tambem seria perdida. Pollo qual avendo já suas coufas por chegadas ao derradeiro estremo de desaventura, vendo já diante antrefy e a ponte de Touro muyta jente contraira, crendo que sem ser morto ou preso se nom podia já aa dita ponte recolher, foy aconselhado por Pedralvares de Souto-Mayor Conde de Caminha, e per Joam de Porras, e per outros poucos que o sempre acompanharam, que por aquella noite se acolheffe aa fortelleza de Crafo Nuhnho, que estava por elle, e assy o fez. Ho Principe aquelle dia e ora nom menos avysado que bem afortunado Capitam, como se vio com sua jente em segura e perfeyta victoria, per se lhe nom seguir do longo encalço algum perigoso revés, logo a mais que pode recolheo perfy a sua bandeira. E porém alguns seus e pessoas pryncipaaes esquentados e favorecidos do prospero vencimento que seguiam, por nom terem no seguimento o resguardo que devyam, no cabo do encalço tornaram a ser mortos e presos, porque os Castellanos das batalhas destrojados que fogiam, refizeramse com huma batalha d'ElRey Dom Fernando, que acerca de huma legoa na reçaga estava, com que achandosse
muy-



muyto mais fyzeram sobre os Portugueses volta, os quaes sendo já atalhados e cingidos da outra batalha grande, que desbaratara a ElRey Dom Afonso, nom se poderam salvar. E porém o Pryncepe despois do desbarato que fez, ally onde acabou de recolher sua jente, esteve no campo em hum corpo çarrado sem nunca mover atras sua bandeira, a que muytos da batalha vencida d'ElRey Dom Afonso por feu bem e salvaçam se recolheram, com os quaaes, e com outros que fora do tempo necessario sobrevieram de Touro, re-fez huuma grossa batalha, com que aquella noite fycou pacifyco Senhor do campo. No qual algum dos Reis, cuja era a querela e esperança de vencer, nom aturou nem este-ve; porque como disse tambem ElRey Dom Fernando nom foy em pessoa propria na sua batalha, que venceo a d'El-Rey Dom Affonso, mas como era pratico guerreiro, por ver como as cousas de tamanha ventura sobcediam, apartouse fó-ra em huma batalha, e quando logo vio vencidas e desba-ratadas suas tamanhas e pymeiras batalhas, pelas batalhas do Pryncepe que eram menos em jente, crendo que assy o feriam as outras suas pellas d'ElRey Dom Affonso, foy aconselhado que se recolheffe como recolhco, e se foy a Ça-mora. Pello qual sua jente achandosse no campo sem Rey, nem certo Capitam que a regesse, com temor da batalha do Pryncepe que viam refeita, nom sendo bem certefycados do destroço d'ElRey Dom Afonso se refyzeram tambem junto com ella em huma outra batalha, de que huns e outros nom se viam tanto como ouvyam; porque a este tempo a noite era já casy çarrada, e todo o mal que de huma parte e da outra se fazia, era soamente de gritas e tocar de trombetas e ata-balues que nunca cesavam. Ally Dom Vasco Coutynho, que despois foy Conde de Borba prendeo Dom Anrryque Con-de d'Alva de Liste, que vynha de contra Touro reconhecer a batalha do Pryncepe, nom sabendo pella noite cuja era. E ally hum escudeiro que se dizia Gonçallo Pires, criado de Gonçalo Vaz Pinto, trouxe ao Pryncepe a bandeira real.

Tom. I.

Bbbb

d'El-

d'El Rey Dom Afonso, que per força e como homem de bom coração a tomou a hum Souto-Mayor Castelhana que a levava, e o prendeo sobre sua menagem, a qual nom foy aquelle dia tomada das maaõs de Duarte d'Almeyda Alferes pequeno, até que lhas pymeiro nom deceparam com outras infyndas feridas, que no rosto e em todo ho corpo ouve, de que escapou. E a tanto mal se estende o maaõ sobcedimento das cousas, que este Alferes, a que tanta honra e riqueza após ysto se devia, viveo despois alleijado e prove, e nam com gallardam dino de tal servyço. Nem ao escudeiro da bandeira carregou muito a ballança de sua satisfação; porque com a venturosa fydalguia e armas honradas, que por ysto lhe deram, ouve foamente cinco mil reis de tença, com que lhe foy forçado tomar a fouce e a enxada, por mais seguras e proveitosas armas do sustentamento de sua vida, com que sem mais bem nem favor, e com muyta pobreza a viveo e acabou. E estando assy no campo juntas estas batalhas e ambas contrairas, a dos Castelhanos por estar sem Rey e duvydosos de sua ventura, e por terem o recolhimento de Çamora muy longe, começaram antr'essy de ferver, e se añar mostrando claros synaaes de destroço se foram cometidos. E porém tomaram por conselho retraerse e acolheremse, sem cometer batalha nem pelleja se lha nom desse, e assy o fizeram, e sem algum recado e com muyto desmendo se acolheram a Çamora. Pello qual achandosse o Prynçepe soo no campo, e sem receber em sua pessoa nem sua gente rota nem destroço, antes o ty nha feito nos contrairos, ouvese por herdeiro e Senhor da propria vitoria. E porque os Reis esperavam pera mais craro conseguymento, sua detrimynaçam foy sobrefer no campo, e nom se partir delle tres dias. Mas o Arcebispo de Tolledo que no mesmo campo era com elle, pubrycamente lhe disse, que despois dos ymigos partidos bem compria por os tres dias estar no campo tres oras continoas a rezam de ora por dia, por comparaçam que trouxe da Resurrey-

furreyçam de nosso Senhor , que foy despois da morte tres dias nam todos inteiros , mas porque tomou de tres dias tomando a parte por todo. E com este conselho que o Pryn- cepe tomou do Arcebispo , como de pessoa tam pryncipal , e no semelhante auto e cirimonias tam pratyco e sabedor , despois de star no campo ás tres oras e mais , sem parecer nelle jente contraira , elle com repouso e regrada ordenan- ça aballou contra Touro. E ao entrar da ponte ouve muita pressa ; porque atée sua chegada a entrada se çarrou a to- dos , e per sua ordenança entraram na Cidade todos muy tristes e desconfortados , huuns pellos fylhos , parentes e ami- gos que nom viam , nem sabiam se na batalha foram mortos ou feridos e presos , e todos pella dorosa pryvaçam d'El- Rey Dom Afonso , que ally nam viam , nem por entam sabe- rem delle novas. O Pryncepe pella incertydam de seu Pa- dre , crendo pois ally nom parecia , que serya morto ou pre- so , foy sobre todos mais triste e anojado , e posto aquella noite em grande pensamento , e nom menos o foy ElRey onde estava , duvidando da vyda e salvaçam do Fylho , de que a moor parte da desaventura nom falleceo aa Raynha que estava no Castello atée o outro dia , que o Pay foy cer- tefycado da faude e prospera vitoria do Fylho , e o Fylho da salvaçam e faude do Pay acolhydo em Crasto Nunho. Na qual fortelleza yndo ElRey tam soo e desacorrido , o Alcay- de della Pero de Mendanha por naçam Fydalgo Castelhana , e no amor e lealdade bom e verdadeiro Portugues , o re- colheo , e lhe obedeceo com muyta lealdade e firmeza , e em caso tam triste e tam averso pera ElRey , elle e sua mo- lher o agasalharam honrradamente , e confortaram com muy- to despejo , dando-lhe em suas furtunas per emxempres d'ou- tros muy grandes esperanças , atée o outro dia , que com muyta jente que o Pryncepe mandou de Touro ElRey tor- nou a elle seguramente.



CAPITULO CXCI.

De como o Pryncepe se tornou a Portugal, e do que ElRey Dom Afonso fez por entam em Castella.

O Nde sobre conselhos, que acerca destes feitos ElRey e o Pryncepe tiveram, foy acordado, que ho Arcebispo de Tolledo se fosse como foy a Tallavera e a suas terras, e com elle por sua segurança Dom Garcia Bispo d'Evora, o que foy cousa muy difficel e de assas perigos, pellas muytas terras de contrairos, porque com tam pouca jente aviam de passar. E como o Arcebispo fycou em salvo, o Bispo d'Evora com grande risco se veo a Portugal aa frontaria de ryba de Odiana, que lhe foy encomendada. E assi acordou que o Pryncepe se tornasse a Portugal, o qual como era Pryncepe bom e piadoso, despois de prover e remedear com mercêes e visitagoões, aos que de sua batalha foram presos e feridos, partio na semana mayor de Touro, e veo dormir a Crasto Novo, fortalleza que estava por ElRey seu Padre, e ao outro dia pasou a gente o ryo em huuma barca, e os cavallo e bestas a nado, per hum porto que se diz Ryco Váo, e de hy foy ter a Pascoa a Miranda do Doiro, e com elle ho Conde de Penella Dom Affonso de Vasconcellos, e assy pouca jente; porque os mais grandes e Senhores com todolos mais fycaram em Touro com ElRey. E ficando ElRey Dom Afonso em Touro, ElRey Dom Fernando veo logo cercar muy poderosamente Cantalapedra, dentro da qual muytos Fidalgos e Cavalleiros da Corte d'ElRey Dom Afonso, como desejosos de honrra se lançaram. Foy o cerco em todo hem apertado, em que era por Capitam Bandarra, e despois aa partyda d'ElRey Dom Afonso pera Portugal leixou Allonso Perez de Biveiro, casado com Dona Mecia de Meneses Portuguesa, e de Touro durando

o cerco, foy ElRey em pessoa lançar huma grossa cillada aos cercadores, e soltou corredores que foram dar no arrayal, que apôs elles se soltou com tanto desmando, que se o Duque de Bargaça com outros ante tempo se nom descobryram cayram os contrairos na cillada, e se fyzera huma coufa muy assynada, e de muita honrra e servyço, pera ElRey. E neste tempo sendo ElRey Dom Afonso certefycado de hum dia que a Rainha Dona Ysabel, de Madrigal onde estava, se avia de hir a Medina, sahio de Touro afforrado com foos myl lanças sem carriagens, e foy secretamente dormir a Crasto Nunho, e de hy ao outro dia per encubertas que levou, se foy escondido lançar junto do camynho por onde a Raynha avia de passar, cuja jente sayndo já fóra de Madrygal á vista das batalhas d'ElRey, essa que era fora com pressa se tornou a recolher aa Vylla, e outra alguma de dentro nom sahio mays, per onde pareceo craro, que fora avyso secreto que a Raynha d'alguma pessoa do arrayal d'ElRey Dom Affonso recebera, e com isto desavyado se tornou ElRey a Touro, nom esperando já nenhum bom effeito de sua empresa.

C A P I T U L O C X C I I I .

De como se ordenou a yda d'ElRey em França, e se veo a Portugal com a Rainha Dona Joana.

E Neste tempo porque ElRey sentya já bem, que seu poder nem ajuda dos grandes de Castela, nom lhe davam pera sua demanda tam firme esperanza como comprya, forçado de hum vivo desejo de sua honrra, envyou per seus mestegeiros requerer ajuda a ElRey de França, que com ElRey Dom Fernando como soo Rey d'Aragam entam nom estava d'acordo, e tynha per meo de Dom Alvaro d'Atayde feitas suas lianças com ElRey Dom Afonso, como soo

foo e verdadeiro Rey de Castela. E a certidam disto trouxe o dito Dom Alvaro a ElRey, estando em Touro. Pello qual vencido pryncipalmente de seu appetite, sem muyta certydam do poder tam estranho, e tam duvydoso como era o de França, desconfiado em todo do seu, detriminou virse a Portugal, e de hy passar logo em França, crendo que o remedio e ajuda pera seu recurso, que tanto desejava, com sua yda e em sua pessoa se faria mais facil, e aynda se lhe daria mayor. E que os ynconvenientes que por ventura ElRey de França polla guerra do Duque de Brogonha poderia pera yfso ter, elle na confyança de seu muy chegado sangue os temperaria, com paz e affesejo que antre ambos procuraria. E como ElRey o detriminou, assy o comprio, e leixou nas outras fortelezas jente e Capitaaes de recado, e em Touro jente de guarnyçam, e com ella por Capitam o Conde de Marialva Dom Francisco Coutynho; porque a este tempo Joam d'Ulhoa a quem pertencia era fallecido, e os Fylhos que delle fycaram eram muyto moços pera tal encargo, e ElRey casou ho Conde com Dona Maria d'Ulhoa sua Fylha, a que deu em casamento a Vyla de Castel Rodrigo, por morte de Vasco Fernandes de Gouvea que a tynha; porque sem Fylho baram legitimo tambem falleceo em Castella estando em Touro. E despois d'ElRey prover as cousas de Castella como melhor pode, se partio com a Raynha na entrada do mes de Junho, e seguramente veo a Miranda do Doiro honde teve a Feefta do Corpo de Deos, na qual com a cirimonia divida fez prymeiro Conde d'Abrantes Lopo d'Almeida que era Veedor da Fazenda, e lho tinha bem merecido. E de Miranda se foy a Raynha aa Cidade da Guarda, e com ella o Conde de Vila Real, que era Fronteiro Moor daquella Comarca, e o Bispo de Vyfeu Dom Joam d'Abreu. E da Guarda se foy a Coimbra, onde o Prynçepe se veo com ella ajuntar, e aa acompanhou atee á Villa d'Abrantes, onde despois esteve muyto tempo, como ao diante se dirá. E El-Rei

Rey se foy de Miranda aa Cydade do Porto, onde com elle se ajuntou logo o Pryncepe seu Fylho, e a Senhora Yfante Dona Briatiz com todos grandes e Senhores pryncipaaes do Reino. E d'ally foy enviado Pero de Sousa notefycar a ElRey de França a yda d'ElRey Dom Afonso, que de todo hy foy detriminada. E sendo já concordado que por moor brevidade da viagem fosse pello mar do Ponente, e saisse em Bretanha, mudouse o acordo pera o mar de Levante; porque pelo outro mar Oceano poderia d'ElRey Dom Fernando receber mayor contradicam, por rezam da frota de Galiza e Bizcaya, com que seria mais poderoso,

C A P I T U L O C X C I V .

De como ElRey partio de Lixboa pera França, e da maneira em que foy atée se ver com ElRey de França.

E Com esta detriminaçam se partiram, e ajuntaram todos a Lixboa, onde xvi. navios pera a embarcaçam d'ElRey foram logo preestes, dos quaaes se aparelhou huma hurca pera sua pessoa, em que embarcou no mes d'Agosto com dous mil e duzentos homens, em que hiam quatrocentas e oitenta pessoas a que em terra eram ordenadas encavalgaduras, aallém d'outra jente de pé, e com vento de viagem arribou em Lagos, onde Cullam famoso coffairo Frances certefycado já das amizades e lianças destes Reinos com França, andando poderoso no mar, veio ally fazer reverença a ElRey, que o recebeo com grande honrra e muy graciosamente, e aallém do affinado servyço que o dito Cullam lhe tynha já feito, em ser em sua ajuda no descercos de Cepta, quando entam dos Castelhanos, e dos Mouros fora juntamente cercada como se dirá, aynda fycou de concerto andar d'armada em seu favor contra Castela, pera que se
ejun-

ajuntou com Pedro de Tayde Fidalgo Portugues, que com a náó grande que se dizia a Lopiana, e com outros navios de mandado d'ElRey andaram tambem d'armada. Os quaes todos logo de hy a poucos dias sendo ElRey Dom Afonso em França, ao Cabo de Sam Vicente afferraram quatro carracas de Genoa, e sendo já per força entradas em huma, se acendeo fogo em hum barril de polvora, em que deu hum tiro de fogo, de que todas as naaos e carracas que eram encadeadas, arderam com mortes e perda de muyta jente, em que dito Pedro de Tayde tambem morreu. E de Lagos pasou ElRey logo a Cepta, que poucos dias avia que sendo nella Capitam Ruy Mendez Ribeiro, como nobre Fydalgo e d'esforçado coraçam a livrara de duas grandes afrontas e perigos, em que foy posta; porque juntamente foy cercado e combatido de Castelhanos pella Almina, e dos Mouros pella Aljazira, e de todos com sua honrra e grande louvor o dito Ruy Mendez se livrou, com quanto o dito Ruy Mendez do cerco dos Castelhanos era muyto mais afrontado, sendo dos Mouros cometydo, que com segurança sua pera que lhe dariam seguras arrefens, lhes desse entrada per dentro de Cepta pera darem nos ditos Castelhanos, e os matarem e cativarem, e elle seria livre do cerco, ele dito Ruy Mendez, como esforçado Cavaleiro e bom Cristaaõ, por nom mynguar em sua fée e esforço o nam consentio. O que ElRey em peoa lho agradeceo e estimou como era rezam. E de Cepta partio ElRey, e sendo no mar a traves de Collibre, que era de França com proposito d'aportar em Marselha ou Aguas mortas; porque o vento nom terçou bem sahio toda via e desembarcou em Colybre, donde despedio os navios em que fora de Portugal, e aly estava hum Capitam d'ElRey de França, de que ElRey foy logo bem recebido, e despois provido de bestas e cousas que compriam pera hir, como foy per terra a Peropinham. Onde ElRey foy com grande honrra e Estado recebydo, e elle e todollos teus bem apousentados de graça, e por re-
veren-

verença e acatamento de sua pessoa Real, o Capitam e Governadores da Vylla mandaram soltar e abrir os carceres a todollos presos que na Cidade avia. E assy se fez despois nos outros lugares de França per que ElRey pasou. De Perpinham enviou ElRey Dom Francisco d'Almeida a ElRey de França notifycar-lhe sua chegada, e assy de sua yda logo a elle, pera que hy tambem se proveo pera ElRey e pera os de sua companhia de bestas pera encavalgaduras de suas pessoas, e carretas pera fardagem, com que seguio seu caminho aa Corte d'ElRey de França, per Narbona e Mompiler e Besers e Nimis todas grandes Cidades e Vilas de França em Languydoque. E na Cydade de Nimis leixou ElRey a estrada Romam, que vay a Avinham, e tomou outra da ponte de Santispyto camynho da Cidade de Lyam. Na qual por rezam de corruçam d'ares morbosos e pestenciaaes, de que estava perigosa nom entrou, e passou com sua jente adiante. E ante que a ella chegase, no caminho lleveo fazer reverença o Duque de Borbom acompanhado de grandes homens. E assy foy festejado e agasalhado em gram perfeçam em casa de Momseor de Sam Valher, que fora casado com huma fylha bastarda d'ElRey de França. E passando ElRey Dom Affonso per Liam, e chegado a hum lugar que dizem Ruana, recebeu o pymeiro recado d'ElRey de França, fazendo-lhe saber que com sua bõa hida era muy alegre. E assy chegou aa nobre Cidade de Burges em Berrí que he na doce França, onde repousou alguns dias, nos quaaes de mandado d'ElRey de França vieram a ElRey Dom Afonso, pera lhe fazer companhia hum Senhor e hum Bispo de Una, com que pera prazer foy ver algumas cousas, em especial Moris Sagevia, fortalleza que o Duque de Berry fez no canto de duas ribeiras, a mais gentil que aa em todo França. E ao outro dia foy aa Vylla, que na Estoria antiga disem se chamava Ageosa Guarda, onde agora está huma grande e devota Abadia de Sam Bento, cujo Abade mostrou a ElRey hum muy rico e antygo livro da Estoria

ria de Lancarote e Tristam, por ventura mais verdadeira do que cá se magina.

C A P I T U L O C X C V .

Da pymeira vez que ElRey Dom Afonso se vio com ElRey de França em Tors em Toraina.

ELRey de França era na Cidade de Tors em Toraina, onde quis que ElRey Dom Affonso o visse, e fosse bem apofentado. E despois de ter certo seu apofentamento, ElRey de França com huma fingida romaria, soo se partio de seu apofentamento que he junto da Cidade, e leixou nella toda sua Corte com o seu Minham Momseor d'Argentam, pera elle com os Regedores da Cidade fazerem como fizeram a ElRey hum muy sollene recebimento, entregando-lhe aas portas com pallavras de grande veneraçam e muito acatamento as chaves della. E ElRey de França pasados cinco dias veose ao dito seu apofentamento, que dizem Plefirdubues, e dally como de caminho detryminou vir ver ElRey Dom Affonso á sua pousada. O qual sabendo já ysto, com os Senhores de seu conselho praticou á maneira de cortesia, que em seu recebimento teria. E acordouffe por todas rezooês, e pryncipalmente consirado o tempo e necessydade delle, que fosse a mayor que guardado seu estado se podeffe fazer, e fosse a que lhe ensynasse a ora e tempo em que se vissem; porque antre os Reis nom se podia dar certa fórma de pallavras nem cirimonias, que antresy disseffem e fizessem em semelhantes autos. E avysado ElRey Dom Afonso do dia em que ElRey de França o queria vir ver, vistioffe em vistiduras onestas e Reaaes com proposito de apée fair, e o tomar na rua, ou ao menos nas escadas dos pagos, mas ElRey de França de reavysado pelo nisso impedir, mandou a ElRey diante dous seu parentes grandes Senhores e muy gentis homens, os quaaes em ElRey aballando pera fair



fair, cortesmente o detiveram, dizendo que repoufasse; porque ElRey seu Senhor nam viria tam affinha, e sendo ElRei avisado que ElRey de França era já na rua, em comendo pera fair tambem o detiveram. E fynalmente em querendo ElRey forçar seus detimentos, elles com muito acatamento lhe pediram, que donde estava em sua camara se nom moveffe; porque a elles non compria elle o fazer d'outra maneira. E ElRey porque entendeo que seria ordenança praticada, folgou de lhes comprazer, e porém como elles entenderam que ElRey de França era entrado na falla, deram lugar que ElRey Dom Affonso sayse, e ambos os Reis se ajuntaram no meo de falla. E ElRey de França vinha com hum soo barrete na cabeça, tendo já della tirado hum chapéo e duas grandes carapuças, e trazia solto hum sayo curto de mão pano, e cinta huma espada d'armas muyto comprida, com a guarniçam de ferro limada, e humas botas calçadas, e nos pés as esporas do mesmo jaez da espada, e ao pescoço huma beeca de chamaalote amarello, forrada de cordeiras brancas muyto grosseiras, e suas calças brancas antre talhadas de muytas cores. E ambos os Reis com os barretes nas maaõs se abraçaram ynclinados os giolhos muy baxos. E tendo ElRey de França asy abraçado ElRey, com os olhos no Ceo disse, que dava muytas graças a nossa Senhora e a Monseor Sam Martym, porque a hum tam prove homem como elle era fizeram tanta mercêe. Que a seu Reyno e casa o vieffe ver e visytar hum tamanho Rey, que elle sempre desejava tanto de ver, e ter por irmaaõ e amigo, e que porém elle nom cresse que era vindo em Reyno estranho, mas no proprio seu; porque assy se faria nelle todo seu prazer e servyço, como nos de Portugal. E com ysto acabado se recolheram aa Camara, aa entrada da qual sobre quem se cobreria e entraria prymeiro ouve antre ambos grandes e louvados debates. E em fym ElRey Dom Afonso se deu por vencido, dizendo que avya por melhor ser-lhe bem mandado, que cortês.



C A P I T U L O C X C V I .

Do que ElRey de França e ElRey Dom Affonso antesy acordaram pera exucuçam de sua yda.

E Como entraram, despois d'ElRey de França preguntar a ElRey por sua desposyçam, e tocar em muytas cousas de prazer, em conclusam disse, que por quanto as cousas da guerra sobre que era seu pryncipal motyvo requeriam muyta pressa, e nom padeciam dillaçam, que logo ambos com o Conde de Penamacor seu Camareiro Moor se apartassem, como apartaram todos tres. E antre as cousas sustanciaaes em que fallaram, e em que tomaram conclusam, foy ser necesario ElRey Dom Afonso hir em pessoa ao Duque de Brogonha, pedirlhe gente e ajuda contra Castella, e que em caso que pellas deferenças em que entam andava com o Duque de Loreina lha nom podesse dar, ao menos tomaria delle Duque de Brogonha tal segurança pera elle Rey de França, sem receo de sua guerra mais livre e poderosamente o poder ajudar. E pera o fazerem todos em sua ajuda com menos cargo, a todos compria justo titullo, que era despenaçam Apostollyca pera ElRey Dom Afonso poder casar com a Raynha Dona Joana sua Sobrinha, pois dos Reynos que a ella pertenciam, como seu marrydo se intitullara. E que logo ally se apartassem quatro pessoas de cada parte, pera em breve consultarem e praticarem sobre a jente, dinheiro, e cousas que pera sua empresa compriam, e pôem tudo em boa ordem. E disse mais que por quanto avia por certo, que os Castelhanos aas vezes folgavam vender fortellezas, que elle sempre ouvera por melhor e mais barato comprallas por dinheiro, que por guerra, e que o dinheiro e sua pessoa com toda a jente de seu Reyno, ele lha offerecia pera ysto e pera todo o mais que

a sua honrra e Estado compryffe. E despois de ElRey Dom Affonso lho remercear tanto, quanto tamanha esperança pera suas necessydades requeria, se sairam já de noite, e do meo da falla onde se primeiro viram já com tochas se despedio delle ElRey de França. O qual enviou dizer despois a ElRey Dom Afonso, que pera elle convidar alguma gintil dama, como era husança e cortesyra de seu Reyno, lhe pedia que quysse delle tomar em tanto cynquoenta myl escudos d'ouro. Mas ElRey Dom Afonso com pallavras pubrycas de syn-gullar agardecimento, e com respeitoos secretos que a seu Estado Real compriam, se enviou por entam escusar. Aquí fez ElRey de França, Conde d'Abranches Dom Farnando d'Almadaã Fylho do outro Conde Alvaro Vaz d'Almadaã, que morreo na batalha com o Yfante Dom Pedro, como atras fyca.

CAPITULO CXCVII.

De como foram a Roma Embaaxadores d'ElRey de França, e d'ElRey Dom Affonso requerer a despen-saçam, pera poder casar com a Raynha Dona Joana sua Sobrinha.

E Pera comprimento das conclusões em que fycaram, ordenouffe logo embaaxada ao Papa sobre o requerimento da despenaçam, em que d'ElRey Dom Afonso foram Embaaxadores, o Conde de Penamacor, e o Doutor Joam Teixeira que despois foy Chancellor Moor, e Diogo de Saldanha homem prudente e de grande autoridade, que seguio a parte da Rainha Dona Joana. E d'ElRey de França foram o Monseor de Sam Valher, e hum grande Letrado Governador do Parlamento de Granobra, cabeça do Delfynado. E juntos estes Embaaxadores acompanhados de muyta e nobre jente, fyzeram seu caminho a Roma per ter-
ra,

ra, onde como pessoas que representavam tamanhos dous Reis como era o de França, e o de Castella e Portugal, foram logo com grande honrra recebydos. E ElRey Dom Affonso aparelhou sua yda ao Duque de Brogonha, que era em campo sobre a Cidade de Namfy em baxa Allemanha, contra o Duque de Lorreina com que tinha guerra. E ante de sua partida ElRey de França lhe disse, que por a pouca seguridade que tinha do Duque de Brogonha, por ser muyto orgulhoso duvidava que tomando a Cidade de Namfy sobre que estava, e destruyndo o Duque de Lorrena, por seguir novydades quereria entrar por França, e que com reccos disto pello segurar tinha sua jente na frontaria, que daria causa elle lhe nom poder dar tanta ajuda, como sem yffo farya. Porém que se por seu meo d'ElRey Dom Afonso elles ambos fycassem verdadeiros amygos, e se liassem per casamentos dos Fylhos, como o Duque per todallas rezooés devia querer, elle em sua ajuda poeria a Coroa de França com todo seu poder, e que ElRey Dom Afonso devia requerer ho Duque, que fosse com elle em pessoa; porque era bom Capitam, e tynha muyta jente e syngullar artelharia, e que sendo ElRey Dom Afonso destas amizades meo e segurador, cada huum delles teria receo de as per sy quebrar, pello nom ter por contrairo, com as quaaes muyto cedo se faria pacifyco Rey de Castella.

C A P I T U L O C X C V I I I .

De como ElRey Dom Affonso se foy ver com o Duque de Brogonha, e como logo se seguio a morte do dito Duque.

NEsta confiança que ElRei Dom Affonso tomou de tudo assy acabar, partyo no Novembro muy alegre, e com muyta aspereza de neves e frios incomportavees, chegou a Caman-

manfã e Aalmanfã lugares mais acerca do arrayal do Duque, donde ElRey per terra regellada e toda cuberta de neve, se foy ver com o Duque, e viramse e abraçaramse ambos a pée sobre o meo de hum grande rio todo tam regellado, que per elle seguramente passavam bestas e carretas como per huma forte ponte, e dally se tornaram ao arrayal do Duque, que hy perto estava, onde o Duque sobre as coufas, com que logo soube que ElRey a elle hia, lhe disse que elle Rey de Portugal era entrado com hum homem, em que nom avia virtude nem verdade, dizendoo por ElRey de França, e que pera o crer nom quysesse logo outra prova, se nam que tendo enviado a elle que no mundo era tal e tam excellente Rey, e com requerimentos e mostranças de tanta paz, amor, e liança, logo após elle mandara muyta jente d'armas, em ajuda do Duque de Lorreina seu ymygo e pera contra elle. Porém que elle tinha ao mesmo Rey de França em tam pouca estima, que com hum soo page, que mostrou, oufaria darlhe batalha, e esperar vitoria. Mas pois que elle Rey Dom Afonso por assy lhe comprir queria sua concordia, que por lhe comprazer era della contente, e lhe prometia leal, e verdadeiramente, nom soamente destar em toda paz e amizade que se antre elles possesse, mas que elle faria comprir a ElRey de França, todo o que em sua demanda lhe tinha prometido e prometesse. E com esta concurfã fynalmente se partiram, pera nesta sustancia do lugar a que tornavam concordarem e fymarem suas capitullações. E d'hy a poucos dias praticando ElRey Dom Affonso como isto se bem faria, veo sobre o cerco do Duque de Borgonha, e contra elle a mesma gente d'armas d'ElRey de França, com outra muyta do Duque de Lorreina. E o Duque com quanto tinha muito menos jente, e era de fome e de frios muy trabalhada, nom aguardou fer em seu arrayal combatido, mas sahio fóra a esperallos, e no campo lhes deu a batalha, em que foy desbaratado e vencido com mortes e grande perda de sua jente, e querendo fal-

salvarse por huma ponte já hum pedaço da peleja, achou contrarios que a guardavam. Dos quaaes pellejando sem fer entam conhecido, a hum Domyngo bescora dos Reis Magos do ano de myl e quatrocentos e setenta e sete, foy morto, e despois se conheceo no campo per os synaes de feu corpo que hum seu fisyco delle deu, e tambem per huma cellada rica que hum seu page trazia, junto da qual pareceo que jazia, como jazia o corpo do dito Duque. Cuja morte que logo a ElRey Dom Afonso foy notefycada, pôs a elle e a todollos Portugueses, em pubryco nojo e muyta tristeza, com que deu sospeita aos Franceses de o averem por contrario, e esteve em condyçam pera delles receber por yfso mays dano e perygo, que bom trato nem feryço. E na morte e perda do Duque de Borgonha acabou ElRey Dom Affonso de verdadeira e sustancialmente perder toda esperanza de feu desejo e propofyto; porque em sua vyda do Duque estava toda a obrygaçam pera ElRey de França ajudar a ElRey. E em sua morte foy o contrario; porque como por ella ElRey de França se vio lyvre e defacupado dos receos que do Duque tinha, logo sem medo nem vergonha do que tinha prometido, desemparou o negocio de Castella, e entendeo do feu proprio, que foy aver e cobrar muytas terras da alta Borgonha e Picardia, que o Duque lhe tynha tomadas, e por feu fallecimento fycaram sem registencia. E porém ElRey de França mandou logo recado a ElRey Dom Affonso, pedindo-lhe com pallavras de grande esperanza, que em tanto se fosse, como logo foy, aposentar-se em París, onde esteve atée o Mayo, que ElRey de França andou sempre em sua guerra, fazendo e acabando o que lhe compria.

CAPITULO CXCIX.

Da resposta que os Embaaxadores ouveram em Roma acerca da despençam que requereram.

OS Embaaxadores dos Reis que eram em Roma, com muyta ynstancia e effycacia requereram ao Papa Sixto quarto a despençam, sobre que pryncipalmente foram envyados, em que por parte d'ElRey Dom Fernando de Naples, por ser casado com huuma Irmaã d'ElRey Dom Fernando de Castella, e por outros Senhores que favoreciam sua parcialydade, por causas de eminentes e oferecidos danos que allegaram, ouve pera a despençam se nom conceder grande e total contrariadade. Porque o Papa por ventura aconselhado nyffo Cathollicamente, consyrando como ElRey Dom Fernando com a Raynha Dona Ysabel sua molher eram pacyfycos Reis de Castella, e ElRey Dom Affonso era nelles em forças e poder muy desyqual, ouve por grande mal e perjuizo da Cristyndade conceder a dita despençam, em caso que parecesse rezam por ser dereito concederse, por nom dar com ella causa e titullo de huns e outros se guerrearem, com mortes de Cristaaõs, e guerras contynuas que se nom escusavam, o que o Papa devia evytar especialmente; que ajuda d'ElRey de França pera ElRey Dom Afonso sempre em Roma se ouve por muy duvidosa. E estando nestas duvidas e debates chegou a Roma nova da morte do Duque de Borgonha, com que o Papa fazendo por ella o poder d'ElRey de França muy mais livre e despejado, pera sem contradicam se quisesse poder dar huuma grande ajuda, ouve o dereyto e justiça d'ElRey Dom Affonso pera a sobcesaõ de Castella, por de moor effycacia, com fundamento do qual o Papa tomou hum meo, que mais verdadeiramente foy crara denegaçam, o qual foy, que por

Tom. I.

Dddd

quan-

quanto pellas rezooes allegadas, a ElRey Dom Afonso por sy, sem, França a dita despençam nom se devia conceder, e que com a ynteira ajuda d'ElRey de França era rezam que se desse, que por tanto, a elle mesmo Rei de França se devia de dar tomandoa elle com seu cargo.

C A P I T U L O C C .

Da concrusam que ElRey Dom Afonso tomou com ElRey de França, quando com elle se vio a segunda vez.

COm esta reposta se vieram os Embaaxadores, que acharam ElRey Dom Affonso já em París. Donde enviou logo o Conde de Penamacor a ElRey de França, que era na Cidade de Raz dar-lhe conta da embaaxada. O qual veio logo com detriminaçam, que os Reis ambos no mesmo Raz logo se vysem, pera onde ElRey Dom Afonso logo partio, e ElRey de França acavallo e vestido casy na maneira da pymeira vista o veio receber, e foy com elle a seu apoufentamento, que foy em huma muy grande e honrada Abadia de Conegos Regrantas, em que ElRey e toda sua jente se allojou. Alli esteve ElRey Dom Affonso alguns dias, esperando acautelloza e inutil detrimynaçam, ou mais certo desesperaçam d'ElRey de França, que lha deu com certos apontamentos, que pera discretos era crara escusa do que se pedia, com que ElRey Dom Afonso se despedio pera Portugal. E tam mal despachado como a defaventura do tempo ordenou; porque assy como vivendo o Duque de Borgonha, ElRey de França por ganhar sua paz, ajudara de necessydade a ElRey Dom Afonso, assy por sua morte achando muyta da sua terra defacupada, pera a poder cobrar nome curou disso, nem foy muyto de culpar ElRey de França por mayores promeffas que fizera; porque pera dar jente e

dinheiro a Rey estranho, com que pera yfso ganhaffe Reino de empresa tam duvidosa, e leixar perder e nom cobrar sua propria terra, o direito e razam que o a isso obrigaffe feria escuro e maáo d'achar.

C A P I T U L O C C I .

Como o Pryncepe cercou a Vylla d'Allegrete e a tomou, e d'outras cousas que no Reyno se seguyram, andando ElRey Dom Afonso em França.

E Tornando aas cousas do Reyno de Portugal, tanto que ElRey Dom Affonso partio de Lixboa pera França, o Pryncepe Dom Joam seu Fylho na entrada de Janeiro se foy logo antre Tejo e Odiana, donde mandou continuar a guerra contra Castella, em que se faziam grandes e danosas entradas. E porque a Vila d'Allegrete estando o Pryncepe em Touro foy manhosamente tomada por Dom Afonso de Monroy, Meestre que se disse d'Alcantara, que a esse tempo seguia o partido d'ElRey Dom Fernando. O Pryncepe em que avia Reaes bondades e virtudes, e o esforço do coraçam nom falecia, no mes de Fevereiro de mil e quatrocentos setenta e sete, lhes pôs tal cerco e a mandou combater assy rijamente, que por partido se rendeo, e lhe foi entregue com muyta sua honrra e louvor, e porém nam sem dano e mortes dos cercadores e cercados. E durando o dito cerco d'Alegrete foy tambem posto estreito cerco em Castella a Touro, e a Crafo Nunho, e a Cantallapedra, que aynda estavam por ElRey Dom Affonso. E o Pryncepe detrimynando de lhes focorrer, fez muyta jente preestes que mandou com o Almirante Lopo Vaz d'Azevedo, e com Fernam Martynz Mascarenhas Capitam dos ge-

netes, e da Vylla de Pinhel onde chegaram, se tornaram por ferem certefycados que o socorro com que hiam, polla muita mayor força dos cercos postos, se nom podia per elles dar sem seu manifesto perigo. E em fym os Capitaes cercados, Pero de Mendanha Alcaide de Crasto Nunho, e Allonso Perez de Biveiro Capitam de Cantallapedra, como nobres Fydalgos e leaaes servydores, por partidos que lhe fizessem nunca se deram, nem leixaram de ter as fortellezas atée que lhe foy mandado per ElRey Dom Afonso, andando em França, visto como os nom podia socorrer que o fizessem, pollo qual a salvamento de suas honrras e pessoas entregaram as fortellezas. E com as bandeiras Reaaes de Portugal tendidas per Castella se vieram a estes Reinos; porque asy tomaram por partido. E neste ano de mil e quatrocentos e setenta e sete, ouve ho Pryncepe de Pedro Pantoja Cavalleiro Castelhana as fortellezas da Zagalla e Pedra Bõa, que sam do Meestrado d'Alcantara junto com Albuquerque, em que pôs seus Alcaides e Capitaes, e por ellas lhe deu em Portugal a Villa de Santiago de Cacem, que he do Meestrado de Santiago. As quaas fortellezas com outras rendas neste Reino, despois deu o Pryncepe ao dito Dom Afonso de Monroy, porque seguiffe e servisse a ElRey Dom Afonso seu Padre, como na guerra sempre servio bem e fyclmente atée ás pazes. Outrossy porque no ano em que ElRey Dom Afonso entrou em Castella, a fortelleza de Noudal que he Meestrado d'Avis, per engano e astucia de guerra se tomou, e a este tempo era em poder de Martym de Sepulveda Fydalgo Castelhana, o Pryncepe per concerto o trouxe a seu servyço com promessas que lhe fez. As quaaes despois com elle comprio, a contentamento do dito Martym de Sepulveda segundo era obrygado. E sendo ElRey Dom Afonso em França, o Pryncepe fez Cortes geeraaes em Montemoor o Novo, onde pera estas necessydades da guerra lhe foy pello Reyno outorgado dinheiro, pera que lançaram pedidos.



CAPITULO CCII.

*De como ElRey Dom Affonso desapareceo em França,
e o Pryncepe seu Filbo per seu mandado se alle-
vantou por Rey em Portugal.*

E Volvendo a ElRey Dom Afonso que era em França, despedido elle de Ras, como atras fyca, se foy com sua jente a Ruam, onde esperando pello avyamento que se dava á sua ambarcaçam, repousou muyta parte do veram, e d'ally se foy pello rio abaxo atée a Ainafrol que he porto de mar, onde a frota e cousas da armada pera sua vynda se aparelhavam, e ally esteve o mes de Setembro, no qual tempo sentindo elle, que a esperança pera as cousas de Castella nom lhe respondiam conforme a seu proposito, e que nam fora por fallecimento de seu esforço, cuidado e dillygencia, pois em Portugal e Castela e em Roma em França e Borgonha tinha procurado todo o que pera sua empresa pareceo convynente e necessario, e todo lhe falecera, vendo já çarrados todos os outros camynhos, de que esperase conseguir desejado effeyto, crendo que tantas contrariadades nam podiam ser sem vontade de Deos, det reminou antressy como desconfiado já de remedio leyxar este mundo e seus debates, e sem ser conhecido hirse a Jerusallem, onde propos servir a Deos, e pera o cometer e fazer sem dos seus ser sentido, custumou per alguns dias, hir soo em romaria ante menhá junto com Aynaafrol, e assy tambem retraydo escrevia de sua maaõ algumas cousas, que logo metia em huum cofre de que trazia a chave, dando a entender que por se aver de meter no mar em tempo de inverno fazia ou reformava seu testamento. E em fym huum dia ante menhá vynte e quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta e sete ElRey cavalgou como sohia, e levou confygo a cavallo Soeiro Vaz
e

e Pedro Pessoa ambos seus moços da Camara, e a elle acceptos e dous moços despóras. E mandou a Estevam Martynz seu Capellam, que o fosse aguardar aa estrada de hy mea jornada, onde logo com elle se ajuntou. E d'hy fez tornar a Aynafrol hum dos moços d'espóras a que deu a chave do cofre que leixava, com mandado que o abrysssem, como abriram, em que leixava huma carta pera ElRey de França com remoques dissimullados reportados á sua desaventura, em que tambem lhe dava conta do fundamento que tevera pera sua partida, que era servir a Deos; porque asy lhe fizera voto de o fazer despois da morte da Raynha sua mulher, sendo o Pryncepe seu Fylho em ydade pera reger seus Reynos como era, pedindo-lhe emparo, favor, e ajuda, pera os seus, que em seus Reynos fycavam. E outra carta pera o Pryncepe seu Fylho, em que lhe dava huma triste conta de sua viagem, encomendando-lhe e mandando-lhe por sua bençam, que logo se allevantasse e yntitullasse por Rey. E outra desta sustancia pera todollos do Reyno, que como a proprio e verdadeiro Rey obedecessem ao Pryncepe. E outra pera os seus que ally leixara, que esteveffem a obedyencia e hordenança do Conde de Faaraõ, com que todos foram tam tristes, e fizeram tam dorosos prantos como a razaõ ensyna, que em terras tam estranhas e em tanto desemparo, e a Rey tam amado devya fer. E as cartas escritas e ordenadas pera Portugal, enviou logo ao Princepe Antam de Faria seu Camareiro, que a esse tempo hy se acertou, e era lá hydo com visitaçam e outras cousas antre o Pay e o Fylho secretas, e por este apressado avyamento, que aas cartas se deu, o Pryncepe follenizou logo seu allevantamento em Santarem no alpendere de Sami Francisco, a dez dias de Novembro de mil e quatrocentos e setenta e sete. O que nam foy sem muitas lagrimas, e grande tristeza sua e de quantos hi eram. E ante que o moço d'espóras d'ElRey chegasse com a chave, já os Portugueses vendo sua desacostumada tardança eram por ella em desesperado pensamento.

Nem

Nem o foy menos ho Momseor de Lebret, que com ElRey pera melhor ser aviado e servydo sempre andava, acusando com yrosas e graves reprehooes a nigrigencia dos Portugueses, por leyxarem hir ElRey assy soo e de noite em terras alheas, nem elle se escufava de muyta magoa por nom dar delle mylhor conta. E porém per todollos caminhos, e per toda a terra com gente de pee e de cavallo fez, e mandou com muyta trygança infyndos avyfos, dando voz que ElRey de Portugal que lhe fora encomendado era fugido contra prazer e servyço d'ElRey de França. Polo qual todollos Franceses ouvyda esta fama leixadas todas suas coulas seguiram avante polos caminhos de Roma, em que o nom podiam errar; porque de huuma parte corria o rio de Ruam, que nom podia passar, e da outra era o mar. Os quaaes troteiros tanto que d'ElRey acharam nova, logo de huns em outros correram, e seguiram com tam apressurada delligencia, que a dous dias foram em continente com elle, que de noite astava já apousentado em huuma villajem, e jazia já, onde na pousada e camara entrou com elle hum gentyl homem Frances, e porque os Portugueses negaram ElRey, conveo a ele por ser fóra da duvyda acordallo e reconhecelo; porque ElRey por desymullaçam daquelle apartamento, por naõ ser por caminhos em alguma deferença conhecido, nom comia nem dormia apartado, mas com todos famyliarmente, e tanto que ElRey foy conhecydo, o Frances com muyto acatamento lhe pedio perdam pollo esperar, dando a culpa aos seus pollo encubryrem, e lhe nom dizerem a verdade. E leixandoo na cama se sahio, e da parte d'ElRey de França fez logo ajuntar todo o lugar, per que muy sem rumor em toda a noyte foy guardado e velado, donde aynda que quifera já nom podera sair. E logo naquella noyte á gram preffa este gintil homem fez mellejeiros, huns a ElRey de França, que per acertamento nam era de hy longe, e outros a a Ainafrol aos Portugueses e a Monseor de Lebret, detendo ElRey na mesma casa em que



o achara, e fazendoo muy bem servir. O Conde de Penamacor com tanta sua magoa, como foy a culpa deste caso por ser a yfso mais obrygado por ser seu Camareiro Moor, era já em camynho em busca d'ElRey, com detriminaçam de nunca sem elle tornar a Portugal, e pollo aviso que ouve de ser já achado, foy logo com elle, e porque o achou forte pera sua tornada, avysou logo e enviou chamar o Conde de Faaram, e Dom Alvaro seu Irmao e outros Senhores acceptos, que logo nom com menos preeffa que allegria o foram ver, e delles e de huma carta consollatorya que hy veo d'ElRey de França, se leixou vencer pera tornar e desisttir de seu proposito.

C A P I T U L O C C I I I .

De Como ElRey Dom Affonso embarcou em França, e se veo a Portugal, e se vio com o Principe seu Filho.

E Pera embarcar, por algum pejo que teve dos que o conheciam, nom tornou a Ainafrol, mas per outro camynho em que por seu desporto todos os pryncipaaes juntamente comiam e folgavam, vieram a huma angra do mar que dizem a Oga, honde pera a pessoa d'ElRey estava já prestes huma carraca que mandara fretar a Antona, e ally vieram logo d'Ainafrol as outras naaos de França, pera todos embarcarem como embarcaram, e fizeram logo vella, em poucos dias foram ancorar atravees d'Antona aa Ylha d'Oyque, onde ElRey ouve rebate de novas d'oitenta hurcas d'Alemaaês que vinham contra Franceses. E porém por ventos contrairos nom poderam as hurcas entrar, e a ElRey conveo sair da Ylha nam pella banda do Norte per onde entraram, mas pellas agulhas que dizem lugar muy perygoso. E dally no mes d'Outubro fez vella, e com hum

hum pouco de temporal que sobreveo, huns navios em que vinham cavalos nom poderam aguardar a conserva, e vieramse diante a Portugal, per que o Pryncepe da vynda d'ElRey seu Padre foy logo avysado, sendo avia muyto pouco allevantado já por Rey, como atras disse. Arribou ElRey em Cascaes, onde logo foy certefycado que o Pryncepe seu Fylho era já obedecido, e intitulado por Rey, e foy surgir a Oeyras, e ao outro dia sahio em terra, e no mesmo dia veo hy logo o Pryncepe seu Fylho, que em o vendo com lagrimas de tanto prazer e allegria, como foram de paixam e tristeza as de Santarem, quando em sua vyda, e por sua obediencia se allevantou por Rey. E com muyta reverença com os giolhos em terra lhe beijou as maaõs, aas quaaes com palavras de Pryncepe tam excellente, e Fylho tam bom e tam obediente como elle era, logo renunciou e depõs o tytulo de Rey, de que por comprir seu mandado, e por aver sua bençam mais que por cobiga de reynar se intitullara. Com este despejo e bondade do Pryncepe fycou ElRey e todollos de sua companhia muyto descarregados e allegres, e ElRey logo com rezoës e causas muyto de louvor quysera obrygar o Pryncepe pera nom defestir do nome de Rey e do hereditario cetro que já tinha, mas ele com outras de nom menos honestydade que merecimento sempre se escusou, e como quer que despois ElRey lhe movesse e rogasse, que todavia se chamasse e fosse Rey de Portugal, e que elle se contentaria ser Rey dos Algarves com a parte d'Affrica, onde na guerra dos Mouros folgaria servir a Deos e nella acabar, o Princepe pello amor e grande acatamento que lhe tinha nunca ho quis aceitar, e sempre o contrariou, de maneira que ElRey Dom Affonso nom leixou o nome inteiro de seus Reynos, nem o Pryncepe em sua vida acrecentou o feu, E dally d'Oeyras se veo ElRey a Lixboa, e pera o ver vieram logo á Pryncesta Dona Lianor, e o Duque e Duquesa de Bragança, e assy todolos Senhores do Reyno, onde estiveram despois do

Janeyro de myl e quatrocentos e setenta e sete. E de Lisboa se foy ElRey a Montemor o Novo, onde esteve o veyram, e na fym delle se foy a Evora durando aynda a guerra de Castella, que se continuava e fazia com muytas entradas e grandes cavalgadas. E neste tempo despois da vinda d'ElRey Dom Affonso de França elle enviou seus recados e mestejeiros a Castella, pera outra vez tornar entrar nella, e casar pubryca e perfeitamente com a Rainha Dona Joana, pera que já tinha boa desposyçam, com que muytos grandes de Castella se tornavam a ofrecer. Mas o Principe por causas justas que o a yssó moveram, amoestado e castigado dos enganos e pouca firmeza, que nelles se achou da pymeira entrada, o estrovou da segunda, e assy do casamento que nunca consentio que por yssó se fizesse.

C A P I T U L O C C I V .

De como Logo Vaz Torram se allevantou com a Villa de Moura por ElRey de Castella, e do que se seguio.

Neste ano de myl e quatrocentos e setenta e oito Lopo Vaaz de Castel-Branco, que per alcunha se dizia o Torram, sendo alcayde Moor da Villa de Moura sem causa alguma, e per ynduzimentos alheos que cegaram e forçaram sua propria lealdade, se allevantou com a dita Vylla e fortalleza por ElRey de Castella, e contra ElRey Dom Afonso que o criara, e chamouffe Conde della. Mas logo arrependido disso, assy por sua propria inclinaçam como por ser amoestado de seus parentes, homens pryncipaes e muy leaaes que no Reyno avia, tornou a allevantarse por Portugal, e desestio do titulo que individamente, e per Rey e Senhor nom proprio tomara, e chamouse como d'antes se chamava, mas o Prynçepe que deste seu allevantamento pry-

prymeiro foy muyto sentido, nom se segurando nem fyando já delle pera o segundo se o fizesse, e assy por elle nom estar chaaõ a seu servyço, teve o Prynçepe maneira como Yoam Palha e Mem Palha Irmaaõs, e Diogo Gil, e Rui Gil os Magros d'Evora tambem Irmaaõs, e outros seus parentes manhosamente como fugidos e temoryzados da justiça se acolhessem, como acolheram ao Castello de Moura com o dito Lopo Vaz, dos quaaes em huma sayda que fez a folgar, fyandosse delles o mataram no campo, a que o Prynçepe em pessoa logo acodio, e toda a Corte após elle, e segurou a Vylla e a fortelleza, e a entregou aa Yfante Dona Briatiz como titor que era do Duque Dom Diogo seu Fylho.

CAPITULO CCV.

De como se seguiu a batalha de Merida, em que o Bispo d'Evora Capitam Moor foy vencido.

A Condeffa de Medellym em Castela Dona Briatiz Pacheca Irmaã do Marques de Vilhena, com suas fortellezas e outras alheas que tinha, esteve sempre a servyço d'El Rey Dom Affonso, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e setenta nove, sendo certa que o Meeftre de Santiago de Castella Dom Affonso de Cardenas, e outros Capitaaes d'El Rey Dom Fernando se despunham pera vir cercar suas fortellezas, enviou pedir ajuda e focorro a El Rey Dom Afonso, que detremynou darlho per seus Capitaaes com quanto podesse, e pera yfso mandou por Capitam Moor Dom Garcya de Meneses Bispo d'Evora, e com elle por Capitaaes Dom Joam de Meneses seu Irmaaõ, e Diogo Lopez de Souza, e Afonso Telez, e outros que fyzeram setecentos de cavalo, sem alguns de pée de pelleja. E sendo o Bispo entrado em Castela; porque o dito Meeftre de Santiago era já de sua yda bem avysado, sabendo a pouca jent

te que levava, detriminou com sua jente que era muita mais e mais folgada, recebello com batalha no caminho junto com Merida; porque com o dyto Meeftre eram outros Capitam d'ElRey e da Raynha de Castella, com mil e trezentos de cavallo, e tres myl homens de pé pera pelleja, e podendo o Bispo escufar a pelleja, e sendo rezam que a escufara, porém porque era de nobre sangue e de esforçado coraçam, Filho, Neto, e Irmaão de singulares Capitaes erdeiros já de louvadas vitorias, ouve por abatimento retraerfe sem pelleja. E detriminou darlhe como deu a batalha, em que pella desyqual comparaçam de huma jente aa outra, com quanto per ambas as partes foy bem e muy ardidamente pelejada, fynalmente ho Bispo foy vencido, ferido, derrybado e preso, e com elle a mayor parte de sua nobre jente foram feridos e alguns presos. E o Bispo posto já em poder de hum escudeiro que o tinha preso, com esperança de grande gallardam que lhe prometteo, e despois deu, se concertou com elle que o salvaffe, e levaffe como levou a Merida, onde e assy em Medellym a que alguma jente que do destroço fogindo se acolheo, se tornou a reformar, e sem esperar já focorro se manteve muito tempo cercado, sofrendo grandes perygos dos contrairos, mas muyto mayores de grandes doenças em que cahiam, fazendo sempre em armas coysas assynadas de sua honrra e louvor. E assy com nome desforçado se manteve todo o veeram, atée o concerto das pazes que se logo fez, que foy nesta maneira.

CA-



CAPITULO CCVI.

De como se ordenaram e trattaram as pazes antre Portugal e Castella, e per quaaes pessoas, e com que condyçooes e cousas sustancyalmente.

N Este tempo despois do destroço do Bispo e ante del-
le avia já neste Reyno de jente, armas, e cavallo, e principalmente de dinheiro, que he o sustancial nervo da guerra, manifestas necesydades, e estas mesmas com outros mayores receos tambem nom falleciam em Castela. Porque como os grandes e Senhores pryncipaaes daquelle Reyno, por sua natural condyçam sempre sejam amigos de novidades e devysoes, com quanto pubrycamente desserviam ElRey Dom Affonso; porém por fazerem seus partidos mais esforçados, nunca leixavam de trazer com elle praticas e cometimentos secretos, pera outra vez o retornarem com a Raynha Dona Joana a Castella. O que nom fycava por saber a ElRey Dom Fernando, e aa Raynha Dona Ysabel sua molher, que com toda sua prosperidade eram por isso postos em terror e cuydado. Pello qual per ocultos meos de pessoas virtuosas e de santa tençam, que antre os Reys e o Reyno cometeram as pazes, ouve de huma parte e da outra taaes yntelligencias, e pera yfso tam chegadas a conrusam, que a Rainha Dona Ysabel per concerto se veo aa Vylla d'Alcantara em Castella, onde a Yfante Dona Briatiz de Portugal sua Tia, per prazer d'ElRey Dom Afonso, e do Pryncepe Dom Joam se foi ver com ella, e ally ambas tomaram assento de as pazes todavia se fazerem e concordarem neste Reyno de Portugal; porque assy se ouve por mais favor e moor honrra d'ElRey e de seus Reinos, aos quaaes a Yfante com esta detriminada conrusam se tornou, pera execuçam da qual o
Pryn-



Pryncipe a que o negocio e cargo dos tratos e assentos das ditas pazes, per prazer d'ElRey seu Padre foy em todo cometydo, per concerto já pratyçado se foy aa Vylla das Alcaçovas d'antre Tejo e Odiana, onde veo por soo Embaador e Procurador d'ElRey e da Raynha de Castella o Doutor Rodrygo Maldonado, que vulgarmente se dizia de Talaveira, que juntamente com Dom Yoam da Sylveira Baram d'Alvito, que foy soo Procurador d'ElRey e do Pryncepe de Portugal, pratyçaram e concordaram as Capytullaçoões das pazes, que foram perpetuas sem alguma lemytaçam de tempo, em que sustancialmente se tomaram estas conclusões principaes, que se concordaram e capitullaram na dita Vila das Alcaçovas, a quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta e nove. Primeiramente que ElRey Dom Afonso leixasse o titullo dos Reynos de Castella e Liam. E assy mesmo ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Ysabel leixasse o titulo de Portugal, de que sem algum fundamento de dereito em seu ditado se intitullavam. E a Raynha Dona Joana leixasse todollos titulos de Castella e de Liam e de Portugal, de que se intitulava, e de hy em diante nom se chamasse Raynha Pryncefa nem Yfante, salvo depois que fosse casada se casasse com o Pryncepe Dom Joam de Castella, como podia ser e ao diante se dirá. Outrossy nestas pazes encorporaram e reformaram os capitullos das pazes antigas, feitos antre ElRey Dom Joam o primeiro destes Reynos de Portugal com ElRey Dom Joam o segundo de Castella quando outra vez tiveram guerra. E aallem da approvaçam das ditas pazes antigas, foy mais concordada e firmada outra nova adiçam e capitullaçam, que esta nova concordia especialmente requeria, em que sustancialmente foram declaradas e determinadas estas cousas. Que as Cidades, Vyllas e Castellos que de hum Reino a outro fossem tomadas, e assy os prysyoneiros todos de qualquer forte e condiçam que fossem, se restituyssem, e entregassem, e soltasssem livremente, e que os Reis de Castella perdoassem como perdoaram

ram



ram em geeral e especial a todos seus naturaaes, que despois da morte d'ElRey Dom Anrique per qualquer maneira serviram, e seguiram a ElRey Dom Afonso, e ao Pryncepe Dom Joam seu Fylho até a pobrycaçam das paazes, e assym lhes restituisssem em Castella todas suas Vyllas, Castellos, terras, lugares, e todallas rendas, offycios, beneficios, e coufas, pera os terem e pessuyrem indistintamente, assy como os tynham e pessuyam ao tempo que com os ditos Reis e Pryncepe se ajuntaram. E per alguns cavaleiros e pessoas particulares se fizeram algumas capitullaçoões especiaes, as quaaes por cautellozos e nom proprios entendimentos que lhes os Reis de Castella davam, nunca despois perfectamente se compryam, e assy os ditos Rey e Pryncepe huuns aos outros se remeteram, perdoaram, e quitaram todallas mortes, danos, malles, e roubos que em guerra ou tregoa de huma parte e da outra per qualquer maneyra se fyzeram, e que assy se derrybasssem como derrybaram as fortellezas que nos estremos dos Reynos, de hum Reyno e do outro novamente se fizeram. Outrossy que o Senhorio de Guinee, que he dos cabos de Nam e do Bojador até os Yndios inclusivamente, com todos seus mares adjacentes, Ilhas, Costas descubertas e por descobrir com seus tratos, pescarias e resgates, e assy as Ylhas da Madeira, e dos Açores, e das Flores, e do Cabo Verde, e assy a Conquysta do Reyno de Fez fycasse *insollydo*, e pera sempre ao dito Rey e Pryncepe de Portugal, e a todos seus herdeiros e sobcessores pera sempre, e que as Ylhas das Canarias logo nomeadas, com a Conquysta do Reyno de Graada fycasssem outrossy *insollydo* aos Reis de Castella, e a seus sobcessores pera sempre. A qual capitullaçam, adoçam e reformaçam nova, com todas estas coufas de Guinee e Conquistas mais declaradas, o Papa Sixto quarto a requerimento e sopleyaçam do Pryncepe Dom Joam despois de ser Rey, confirmou e ratefycou per sua Bulla, ad *perpetuam rei memoriam*, em que as ditas capitullaçam, e coufas de *verbo a*
ver-

verbo foram todas incorporadas, com penas e excomunhoões e maldiçoões, aos que em qualquer maneira pera sempre as quebrantassem, aallém das outras contendadas nas Bullas das doaçooões, que os outros Papas poseram, concederam e declararam, quando deste Senhorio primeiramente a requerimento do Yfante Dom Anrryque fizeram doaçam a este Rey Dom Affonso, e a todos seus herdeiros e sobcessores pera sempre, como na morte do dito Yfante Dom Anrryque brevemente atras apontey. Outrosy que pera mayor segurydade e firmeza das dytas pazes, o Yfante Dom Affonso Fylho Prymeyro do Pryncepe Dom Joam de Portugal, tanto que fosse em ydade de sete anos casasse per pallavras de futuro, e em ydade de quatorze anos per pallavras de presente, com a Ifante Dona Ysabel Filha mayor dos ditos Rey e Raynha de Castella, e allem dos corregimentos de sua pessão, casa e camara, ouvesse em dote quarenta contos ou mylhooões de reaes, pagos em certo modo e tempo, em que os vinte contos delles entravam em satisfaçam pelas despesas, que ElRey Dom Afonso tinha feitas na guerra, os quaaes em todo caso este Reyno de Portugal sempre avia d'aver, posto que os outros vinte contos por algum caso que sobreviesse ouvessem de ser restetuydos a Castella. E que d'hy a certo tempo nos contratos conteudo, a dita Senhora Dona Joana, com todallas escrituras que tivesse, e se podesssem aver acerca do que tocava á sua subcessam de Castella, e assy os ditos Yfantes fossem postos em terçaria na Villa de Moura em poder da dita Yfante Dona Briatiz, na qual estevessem atée serem perfeitamente casados. Porque outrossy foy acordado, que o Pryncepe Dom Joam Fylho dos ditos Rey e Raynha de Castella, tanto que fosse em ydade de sete anos casasse per pallavras de futuro com a dita Senhora Dona Joana, e em ydade de quatorze annos casasse com ella per pallavras de presente, e entam se chamaria Pryncesa, e averia d'arras vynte myl florins d'Aragam, allém das rendas com que bem podesse manter seu Estado,



e que sendo caso, que o dito Pryncepe aos ditos tempos com ella nom se quyresse esposar e casar, que entam ella fosse livre da terçaria, e lhe fossem entregues suas escrituras, e mais ouvesse pera sy em Castella d'ElRey e da Raynha cem myl dobras d'ouro de banda, pagas em dous anos, ou a Cidade de Touro a penhor dellas, com suas rendas e jurdiçooes sem descontar atée lhe serem pagas, e podesse entam despoer de sy o que quyresse. E porém que a dita Senhora Dona Joana logo se posse em terçaria, em poder da Yfante Dona Briatiz com todas as ditas escrituras que fossem em seu favor, ou entrasse em Relligiam em hum de cynquo Moeesteiros, ou em Santa Crara de Santarem, ou de Coimbra, ou no Moeesteiro de Cristus d'Aveiro, ou no Salyador de Lixboa, ou na Conceiçam de Béja, em cada hum dos quaaes recebesse o Abito, e estevesse hum ano que se dizia da aprovaçam. Acabado o qual de neccessydade escolheria huma de duas coufas, ou fazer ynteira profyssam, e ser Freira professa no Abito da Ordem que recebesse, ou hirse pôr nas terçarias de Moura com os ditos Yfantes Dom Afonso e Dona Ysabel, pera nellas estarem em poder da Yfante Dona Briatiz atée se compyrem os tempos e coufas dos Capitullos, que pera cada huma dellas eram concordados, pera que a dita Yfante em sua vida, e per seu fallecimento a Senhora Dona Fellipa sua Irmaã, ou Dom Diogo Duque de Viseo, e o Senhor Dom Manuel seus Fylhos com seus Alcaydes e Capytaães e Cavalleiros, fossem os soos e pryncipaaes manteedores e seguradores das ditas terçarias, e nellas aviam de poer as guardas e offycciaes á sua vontade, sem os Reis nem Pryncepe poderem a ellas hir durando ho tempo dellas, e pera o mylhor poderem fazer, ouveram dos ditos Rey e Pryncepe autentica facultade e licença pera delles se desnatu-rarem. Por tal que sem cahirem em caso, lhes fizessem cumprir todo o que per bem dos ditos tratos e capitullaçoões fossem obrygados, das quaaes coufas todas se fizeram capitullaçoões, e escryturas juradas e firmadas pollos ditos Reis.



CAPITULO CCVII.

*Da publicaçam das pazes, e das mais cousas que pera
comprimento dellas se fizeram, pryncipalmente acer-
ca da Excellente Senhora Dona Joana.*

E Na fym do mes de Setembro deste ano do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de myl e quatrocentos e setenta e nove, as ditas pazes se publicaram logo no dito lugar das Alcaçovas, e des hy per todollos Reynos de Portugal e Castella, onde de hy em diante se guardaram e compryam inteiramente. E porém o titulo de Raynha, e Estado que a Senhora Dona Joana tynha, nom lhe foy logo tirado até os seis dias d'Outubro logo seguynte; porque entam se compryam seis mezes, que a dita Senhora Dona Joana teve de liberdade, pera sem quebrantamento destas pazes se poder sair dos Reynos de Portugal, mas em tal caso nom podia delles, nem d'ElRey e do Pryncepe per alguma maneira receber ajuda nem socorro, nem menos ser per elles intitulada Raynha, Pryncefa, nem Yfante, e porque ysto nom sobcedeo aa dita Senhora em Castella como á sua honrra, Estado e desejo comprya, sendo forçado escolher hum de dous meos que pera ella eram estremos de mortal sentimento, ou poerse em terçaria ou entrar em Relligiam. Ella escolheo por mylhor entrar em Relygiam. Pello qual estando ela em Santarem, e compryndosse os seis meses de sua liberdade, ella nom com menos força alhea que tristeza sua propria, e com dorosas lamentaçooes suas e de todollos seus leixou o titulo de Raynha, e tomou nome de Dona Joana, e despio seu corpo dos brocados e sedas que trazia, e vistiranna em abitos pardos de Santa Crara, tirandolhe da cabeça a Coroa Real de Castella e Portugal de que era intitulada, e cortando-lhe della seus cabellos como a huma po-
bre



bre donzella, e por mayor feu agravo e magoa nom lhe leixando os servidores de feu gosto e vontade, nem menos cousa que tyvesse ymagem d'estado. E o pymeiro Moesteiro em que assy entrou, foy Santa Crara da dyta Vylla de Santarem. E na execuçam destas cousas porque a neccessydade d'outras muytas assy o requeria, o soo e pryncipal Ministro era o Pryncepe; porque ElRey Dom Afonso seu Padre de muyto anojado e envergonhado delas, de todas se escusou, e as leixou ynteiramente aa desposiçam e ordenança do Filho, a cuja vontade ElRey naquelle tempo mostrou ser muyto inclinado e sobgeito. Mas se o Pryncepe no comprimento destas cousas excedeo ho modo contra a Senhora Dona Joana, por ventura mais do que por razam, piedade, e temperança se lhe devia, e ysto pella gloria e contentamento que tinha do casamento do Ifante seu Fylho se nom desfazer, que nom era sem alguma esperança da sobcessam de Castella, a desaventurada furtuna como crú algoz do rigoroso e severo juizo Divino, pella culpa do Pryncepe se a tynha, lhe deu logo a pena com o triste e mortal apartamento dos ynocentes Pryncepe e Pryncesa, despois de novamente casados, sobre que tanto fundamento de honrra e segurança fazia. Porque o mesmo lugar de Santarem, que contra a Senhora Dona Joana foy o talho desta pymeira sua crueza, se tornou a ser ho pryncipio desta sua vingança; porque o Pryncepe Dom Joam despois de ser Rey á vista da mesma excellente Senhora, vio a supita e desestrada morte do Pryncepe Dom Afonso seu Fylho, e a quem aa primeira pareceo, que sendo vivo os Reynos de Portugal sem os de Castela lhe nom abastaryam, elle o vio logo morto, e de huma pouca de terra pera sempre sobgeito e contente, e a triste e inocente Pryncesa sua molher ante de bem casada se vio logo ser viuva, pryvada do verdadeiro titullo que tinha, e trocados os brocados ricos, e ollandas delgadas que trazia, com pobre burel, e grossa estopa em que foy logo vistyda, nem fycaram por cortar seus cabellos dourados com accidental propofyto



de Relligiam, sendo apartada das pessoas mais de sua con-
 ver-saçam, e servyda per servidores alheos, comendo no
 chaaõ e em vasos de barro, privada em todo de todo Esta-
 do, entrando nestes Reinos esposada cuberta d'ouro e de
 priciosa pedraria, em cima de rycas facas e trotooës á vista
 de todos. E sayndo logo delles viuva, cuberta de vaso e al-
 mafega, em cima d'azemalas, escondida de todos. Mas vós
 lagrimas que na lembrança desta dor aqui apontaes, so-
 freyvos hum pouco, cá pera outro mais proprio lugar estaes
 reservadas. Nem a culpa do sollene, mas simullado e cautelo-
 soso juramento, que ElRey e a Rainha de Castella fyze-
 ram sobre o casamento desta Senhora com o Pryncepe seu
 Fylho, nom ficou sem triste pena e mortal perda e senti-
 mento seu, porque Deos em cujo desprezo pareceo que se
 fez, nom padece engano por castigo, do qual vymos que
 também elles viram a nom madura morte do Pryncepe ino-
 cente moço seu Fylho, vivendo pouco mais tempo daquel-
 le, em que com esta Senhora prometeram e juraram de o ca-
 sar; porque elle já entam era casado com Madama Marga-
 rida Fylha do Rey dos Romaaõs, e a tinha já em seu po-
 der, sem de nenhum destes Pryncepes de que os Reis de
 Castela e de Portugal tanta esperança e fundamento fa-
 ziam, fycar algum ligitimo herdeiro descendente que os
 sobcedesse e herdasse, e foram seus herdeiros os transver-
 saaes imais chegados.

CAPITULO CCVIII.

Da grande pestellença que sobre veo a estes Reinos, e como se fez a Profyffam aa Excellente Senhora Dona Joana.

EL Rey Dom Affonso e o Prynçepe com toda a Corte se foram logo a Lixboa, donde no Janeiro do ano que vynha de myl e quatrocentos e outenta se partiram, por causa da grande e muy crua pestenença que na Cidade sobreveo, a qual em todo este Reyno durou bem dezafete anos, que se acabaram nos primeiros dias em que El Rey Dom Manuel nosso Senhor despois começou de reinar, que foy no tempo em que como Catholyco Prynçepe de todo tirou e arrancou de seu Reynos a velha Ley de Mousés, e a errada Seyta de Mafamede, lançando fóra delles os Judeus que nom quiseram ser Cristaaõs, e assy os Mouros, como infernaaes Ministros e decipullos dellas. El Rey Dom Afonso se foy a Viana d'Alvito, e o Prynçepe e Prynçeza a Béja, e a Excelente Senhora porque Santarem da mesma pestellença foy logo contaminado, com gente d'armas que a sempre guardou, foy levada ao Moesteiro de Santa Crara d'Evora. E porque o Prynçepe no ano passado ante das pazes soube, que certa armada era yda de Castella, resgatar contra sua defesa aa Myna, armou contra ella outra de que per huma vez foy Capitam Moor Jorge Correa Comendador do Pinheiro, e da outra Mem Palha, homens honrrados e bons cavalleiros. Os quaaes toparam na Myna os Castelhanos, e assy os cometeram, que muyto a seu salvo lhes tomaram sua frota, com muito ouro e mercadorias, e troxeram suas pessoas presos e cativos a Lixboa, que per condiçam das pazes foram soltos, e o ouro que foy muyta soma assy como vinha em joyas e arriees foy levado a Béja, de muyta parte do qual

qual o Pryncope fez mercee aos Embaaxadores de Castella, que despois a Moura vieram sobre o concerto das terçarias. E porque Evora no veraõ deste ano começou corromperse de pestenença, foy logo della tirada a Excelente Senhora, e levada com sua guarda ao Vymieiro onde o Pryncope veo, e dally a levaram ao Moeesteiro de Santa Crara de Coymbra. E ElRey Dom Afonso se foi a Villa Viçosa, e de hi na entrada do inverno a Coimbra, e o Pryncope após elle. E porque naquelle mesmo tempo se comprya o ano d'aproyaçam, que aa Senhora Dona Joana fora dado pera no cabo delle escolher, ou entrar em terçaria em poder da dita Yfante Dona Bryatiz, ou fazer profyffam, chegaram ally por Embaaxadores e Procuradores d'ElRey e da Raynha de Castella, o Prior de Prado que despois foy o prymeiro Arcebispo de Grada, e o Doutor Affonso Manuel, pera serem no auto e execuçam de qualquer destas cousas que a dita Senhora escolheffe. E neste tempo e na mesma Cidade de Coymbra adoeceo ElRey Dom Afonso de grande infirmidade, de que esteve aa morte, e a causa dela segundo seus accidentes era foamente reportada a nojo e padecimentos, que recebia por a mudança e cousas da Excelente Senhora, pera que era constringido. A qual forçada pera dous estremos á sua alma tam amargosos e tristes, nom syando nem segurando sua vyda na entrada das terçarias, nam por duvidar da bondade, consciencia, e virtudes da Ifante Dona Briatiz, mas receandosse da contynua conversasam e familiaridade de Castelhanos contrairos, que nom podia escusar, e assi movida per outros respeitos, escolheo por melhor fazer de todo profyffam no mesmo Abito de Santa Crara que trazia, e nelle servir a Deos antes que tomar partydo tam incerto, e pera sua vida e sua honrra tam duvidoso. E na bespora do dia em que foy ordenado a dita Senhora fazer Profyffam, foy no Moeesteiro tamanho pranto de seus criados e criadas que ally ocorreram, como se a ouveram de soterrar. E com isto em alguma maneira foy de seu propofy-

to



to revolta pera nom fazer Profyffam, a que o Pryncope acodio, e affy a soube temperar com esperanças de futuro bem, e com pallavras affy brandas e prudentes, que de todo a confirmou em despejadamente fazer a dita profyffam, a qual fez dentro no dito Moesteiro, a quinze dias do mes Novembro do dito ano de mil e quatrocentos e oitenta. E ao auto da dita Profyffam esteve o Pryncope sem ElRey, e com elle foram a ella presentes os ditos Embaaxadores de Castella, e todollos grandes Senhores Prellados e Fydalgos da Corte de Portugal, perante os quaaes despois de ser reconhecida por a mesma Senhora Dona Joana, ella com huma paciencia e segurança com que a muitos commovia a muitas lagrimas, das maaõs de Frey Diogo d'Abrantes recebeo o veo preto, na fórma, e com a sollenydade e cirimonias que a dita ordem manda. Do qual todo os ditos Embaaxadores logo pediram pubrycos estromentos, que despois lhe foram dados á sua vontade. Neste tempo foy a Cidade de Rodes cercada de Turcos, e posta em grande afronta, sendo Gram Mcestre Dom Frey Pedro d'Ahaabusam, a cujo socorro foy destes Reynos Dom Diogo Fernandes d'Almeyda que trazia o Abito da dita Ordem, e era eleito pera ser como foy Prior do Crato, e foy bem armado e aparelhado, e no caminho e em Rodes ganhou muyta honrra, sendo ferido, pellejando com gallees, e fazendo rycas presas como homem de nobre fangue, a que em todas suas cousas d'antes e despois nunca falleceo descriçam, bondades, e grande esforço de coraçam.



C A P I T U L O C C I X .

De como se fizeram as entregas do Yfante Dom Affonso e da Yfante Dona Ysabel nas terçarias de Moura.

E Feita a dyta Profiffam, o Prynçepe se partio de Coimbra, e muy aforrado chegou a Béja honde era a Prynçesa sua molher e o Yfante Dom Affonso seu Fylho, que aynda nom era de cinco anos. E porque no mesmo dia se cumpria o tempo, em que o dito Yfante avia de ser entregue em Moura, em poder da Yfante Dona Briatiz como era sob grandes penas capitullado, na mesma ora que o Prynçepe chegou, logo per prazer da Prynçesa o inviara muy honrradamente a Moura. E nom partio d'ante elles com menos dor e saudade, que se lhes levara os coraçoões d'ambos, e o arrancaram de sua propria carne, e nom era sem causa; porque aallém de ser soo Fylho aynda, nele avia em tudo tantas e tam angellicas perfeçoões, que o pryvar de sua vista e conversaçam assy o merecia. Mas por compyrem o que como bons e verdadeiros Prynçepes deviam, posta a natural dor que ho contradizia, despensando com a pryvaçam do Filho polla piadade do Reino, permitiram que o prymeiro caminho que seus muy tenros pées syzefsem, fossem com risco de sua vida hir tirar a guerra e a morte dos Reynos, porque entam já e speravam. E com tanta afriçam do corpo e d'alma, nom avia quem a estes Prynçepes mais confortasse, que a fée e verdade que a Deos e ao mundo sem cautella sempre mantiveram com grande cuidado; porque nestas que eram suas proprias virtudes pera sua consollaçam e descanso, ora buscavam ante elles razooēs e confortos, com que lhe allympavam as Reaes lagrimas, que sua humanydade nom podia escusar. E como

mo o Yfante Dom Afonso foy affy entregue, logo o Pryncepe e a Yfante Dona Briatiz, per Rodrigo Afonso e per Ruy de Pina notefycaram sua entrega, e a profysam da Senhora Dona Joana aa Yfante Dona Isabel, e aos Senhores de Castella que a traziam, e com ella estavam na Vylla da Fonte do Meeftre, pera ella vir e ser tambem entregue na dita terçaria, como era capitulado. E feita a dita notifysaçam, logo Dom Afonso de Cardenes Meeftre de Santiago, e Dom Dyogo Furtado de Mendonça Bispo de Pallença, e Dom Afonso d'Afonseca Bispo de Ayyla, e outros Senhores que com ella eram se vieram a Freixinal. E d'hy se emaderam mais e juntamente por Embaaxadores d'ElRey e da Raynha de Castella, aos outros que foram a Coymbra, o Bispo de Coria Dom Joam d'Ortiga, e o Licenceado d'Ilhescas, os quaaes todos quatro sem a Yfante se vieram diante a Moura, onde com o Yfante Dom Afonso e com a Yfante Dona Briatiz, eram já o Duque de Viseu Dom Diogo, e o Duque de Bragança Dom Fernando, e o Conde de Faaram Dom Afonso, e o Senhor Dom Alvaro, com outros Senhores e Fydalgos do Reyno, e por Procuradores d'ElRey e do Princepe, Dom Joam de Mello Bispo de Sylves, e Dom Joam da Sylveira Baram d'Alvyto, pera todos concordarem e praticarem as menagens, seguridades e desnaturamentos, e cousas que pera entrega e vinda da dita Yfante Dona Isabel compriam. Nas quaes por parte dos dous derradeiros Embaaxadores de Castella, contra a opiniam e voto dos outros primeiros se moyeram, e apontaram de novo tantas duvydas e condiçooes, pera dillatarem a entrega da dita Yfante, com que foy necessario hir algumas vezes consulta ao Pryncepe, que era em Béja; porque todo este negocio sobre elle pendia, o qual anojado de suas ymportunaçooes e ynjustas delongas, fynalmente enviou aos dytos Embaaxadores dous escritos, com duas palavras feitas de sua maaõ, e em hum dizia *Paz*, e no outro *Guerra*, e mandou que no Conselho onde os de hum Reyno, e do outro ca-

Tom. I.

Gggg

da



da dia se juntavam fossem os ditos escritos apresentados aos ditos Embaixadores, e que logo em nome dos Reis seus Senhores escolhessem hum delles, qual quysessem, e que se tomassem o da guerra, que mais feria dela contente por ser huuma guerra, que de paz, que tantas guerras lhe dava. E que se quysessem o da paz, que delle tambem lhe prazia sem mais negociaçoões das que já eram concordadas, e que pera yfso logo trouxessem e entregassem a Yfante. Os quaaes dous escritos do Pryncepe, com sua detriminaçam tam perantoria tiveram no Conselho tanta força, que os Embaixadores todos sem mais altercaçoões se conformaram, e acordaram a entrega da dyta Yfante, que foy a onze dias do mes de Janeiro de myl e quatrocentos e oitenta e hum, a que a Yfante Dona Bryatiz com toda a frol e gintilleza de Portugal, que ally foy junta sahio, e a huma legoa de Moura junto com a quyntaã que dizem da Coroadã, e no meo de hum rybeiro que ally corre, das maaõs dos ditos Senhores e Embaixadores de Castella recebeo a dita Ifante Dona Ysabel. E entregou a elles ho Senhor Dom Manuel seu Fylho, que com a gente que aa sua honrra e Estado compria, levaram aa Corte dos Reis de Castella em lugar do Duque Dom Diogo seu Irmaão, que por contrato das terçarias ouvera prymeiro de ser entregue, mas por a este tempo o Duque ser doente, fycou por entam atée ser saaõ, mas verdadeiramente ally foy muita rezam, e aynda pareceo querello ally Deos, que o Senhor Dom Manuel prymeiro fosse arrefens, e segurança da paz e affesego dos Reynõs de Portugal, pois elle per graça Divina prymeiro os avia de sobceder com a mefma paz, e affesego como sobcedeo, e ao diante se dirá. E poreo o Duque foy despois a Castella, e o Senhor Dom Manuel tornou a Portugal, como em seus tempos e lugares será declarado. E porque a Vylla e forteleza de Moura em que terçarias foram logo ordenadas, e em que ho Pryncepe á sua custa pera os Yfantes mandou fazer honrados apousentamentos, era nos veraõs naturalmente muyto doen-



doentia e perigosa, requereo o Pryncepe a ElRey e aa Raynha de Castella e a Yfante Dona Briatiz, que pera segurança das vydas e pesoas dos ditos Ifantes ouvessem por bem, as ditas terçarias pelas mesmas condiçooes se mudarem á Vyla de Béja, que de feu sitio era saã e de boos aares. E por algum consentimento, que com rezam os dytos Senhores Reis e Yfantes, logo pera yfso deram, o Princepe mandou fazer grandes percebimentos de peedraria e madeiras e officaaes, pera no Castelo de Béja se fazerem outros apousentamentos. E elle e a Pryncesa se foram de Béja ter a Pascoa da Resurreiçam a Torres Novas, onde era ElRey Dom Afonso. Mas porque a Yfante Dona Briatiz por conselhos e induzimentos nom verdadeiros, com que pareceo que foy enganada, mudou este propofyto, e com todo o grande perigo de Moura, quis ficar no pymeiro de se nom mudar da dita Vila, o Pryncepe começou tomar della alguns descontentamentos, pollos quaaes logo desejou desfazer ou mudar as dytas terçarias em outra maneira.

CAPITULO CCX.

Do socorro que pello Bispo d'Evora foy enviado contra o Turco, quando tomou a Cidade do Tranto em Ytallia.

E Por quanto no ano pasado de mil e quatrocentos e oitenta, o exercito do Gram Turco com seus Capitaães passou em Ytallia no Reyno de Napolles, e per força tomou na Pulha a Cidade de Tranto com outras Villas e Castellos, com grande e piadoso estrago de Cristaaos. E Dom Affonso Duque de Callabria, Filho d'ElRey de Napolles era já em cerco sobre a Cidade pera a cobrar. O Papa Sixto quarto, que entam era presidente na Igreja de Deos, por atalhar aa destruyçam de Italia e Roma, que se aparelha-

va, enviou pedir socorro e ajuda a todos os Reis e Príncipes Christãos, pera que outorgou certas dizimas que mandou lançar pella Clerizia, pola qual El Rey Dom Afonso e o Príncipe seu Fylho estando em Torres Novas, por obedecer ao Padre Santo em obra tam santa e tam piadosa, e que de seus corações e legitima devaçam nom era alhea, despois de as dizimas serem ordinariamente tiradas, e elles darem pera yssõ toda outra ajuda necessaria, enviaram pera a dita expunçam do Tranto, e regencia do Turco, ho Bispo d'Evora Dom Garcia de Meneses com grande frota, e muyta e muy nobre jente de seus Reinos, que de caminho tocando em Barcellona onde eram os Reis de Castella, foy a jente de Portugal e suas armas e gentileza muyto louvada. E de hi foy a Ostia porto de Roma per onde entrou pello Tibre acima, e o Papa o recebeo e ouvio em San Paulo, onde o Bispo porque antre os boõs oradores de Italia era syngular orador, lhe fez huuma ellegante, e pera o caso muy louvada oraçam. E em fym por acabar pymeiro com o Papa seus feitos, e aver com o Bispado d'Evora, que tinha, o da Guarda que juntamente ouve, fez ally, e despois em Napolles hindo já camynho do Tranto tanta demora, que nom soomente nom foy onde era ordenado, mas aynda por sua longa estada lhe adocceo e morreo muita jente. E porque ally veo certa nova, que pola morte do Turco que entam de peçonha morrera em Grecia, os que em seu nome tinham a Cidade do Tranto desesperados de socorro, per partydo se deram ao dito Duque de Callabria, o dito Bispo d'Evora cesou de sua yda. E despois de despedir em Roma suas cousas, se veo a estes Reynos despois da morte d'El Rey Dom Afonso.



CAPITULO CCXI.

De como o Duque de Viseu foy a Castella, e se tornou a Portugal o Senhor Dom Manuel seu Irmaõ.

E Ho Duque de Viseu tanto que de sua doença convalleceo, com Estado de grande Pryncepe, e acompanhado de muytos Fydalgos e d'outra muita escolhida jente sua e d'ElRey, hyndosse aa Corte dos Reys de Castella como era concordado, adoeceo outra vez em Caferes onde per mandado dos ditos Reis, tinha cargo de o acompanhar e servir Dom Pedro Portocarreiro Senhor de Palma. E de hi com algum melhoramento se foi a Madryl, donde o Senhor Dom Manuel seu Irmaõ, que ally era se despedio dele, e se tornou a estes Reinos a Moura. O Duque de Viseu ficou pera cumprir o tempo que era capitullado, e foy a tempo, que ElRey de Castella entam se partira socorrer e abastecer a gram pressa a Vyla d'Alfama do Reino de Graada, que o Marques de Callez entam tomara, e porem a Rainha vio o Duque de Viseu secretamente; porque outra vista sua e recebimento pubryco se fez despois em Cordova, donde o Duque sahio a receber ElRey o dia que nela entrou, vindo anojado e descontente do cerco de Loxa, em que por aquella vez sua yda e vitoria nom sobcedeo aa sua vontade, porque foy pollos Mouros feito em sua jente grande destroço, e mataram-lhe o Meeestre de Calatrava, com outra nobre jente.



CAPITULO CCXII.

De como foy a morte d'ElRey Dom Affonso.

E Despois da profyffam da Excellente Senhora; porque ElRey Dom Afonso em Coymbra foy em ponto de morte como dyffe, nunca mais foy allegre, e sempre andou retraydo, maginativo e penoso, mais como homem que avorrecia as cousas do mundo, que como Rey que as estimava. Pollo qual no seguynte veram elle foy a Béja ver o Princepe seu Fylho, e a Princefa Dona Leanor sua molher, e ally tiveram o Pay e o Fylho antresy praticas secretas, em que ElRey detriminou, querer na fym deste ano se vivera fazer Cortes geeraaes em Estremoz; porque em Lixboa e Evora morriam, e leixar a inteira governança dos Reinos ao Princepe seu Fylho, e ele em abitos honestos de Leigo, e nam com obrigaçam de Relligiam, se retraer no Moesteiro de Varatojo junto com Torres Vedras, que elle de novo fundou pera ally servir a Deos, e em sua vida temperar e remedear os odios e disengooes, que já entendia, que por sua morte antre o Pryncepe seu Fylho, e os da casa de Bragança se nam podiam escusar, e cousa justa fora, permtytir entam a bondade e miserycordia de Deos este bem, porque tanto mal despois se nom seguia, e porém o Pryncepe fycou em Béja, pera daly continuadamente mandar visitar e prover ho Yfante Dom Affonso seu Fylho, e a Yfante Dona Yfabel, que eram na terçaria em Moura como sempre fez. E ElRey Dom Afonso na entrada d'Agosto se foy a Syntra, onde adoceo de febre muy aguda, de que o Princepe sendo avysado, a gram preeffa foy logo com elle, que achou já em desposyçam mortal e sem esperança de vida. Na qual ElRey tendo feito seu testamento, e recebendo todos los sacramentos ally acabou, como bom e Catolico Crif-
tam,



tam, dando sua alma a Deos, a vinte e oito dias d'Agosto do anno do nacimiento de nosso Senhor Jesu Christo de myl e quatrocentos e oitenta e hum. E na propria casa em que nasceo, ali morreo e acabou. Foy seu corpo logo metido em hum ataude, e posto sobre huma azemalla que com Cruzes, tochas, e Clerigos foy pollo Conde de Monsanto, que hy era, e per outros Fydalgos levado ao Moesteiro da Batalha, e enterrado na casa do Cabido, onde jaz atee aver sua sollene merecida sepultura.

CAPITULO CCXIII.

Das feicoões, bondades e virtudes d'ElRey Dom Affonso.

FOy ElRey Dom Afonso Princepe mais de grande que meaa estatura, e em todos seus membros bem feyto e muy proporcionado, salvo que nos derradeiros dias foy algum tanto envolto em carne, e por encuberta disso costumava sempre vestyduras soltas, teve ho rostro redondo, bem povoado de barba preta, e em todallas outras partes do corpo muyto cabeludo, salvo na cabeça, em que despois de trinta anos começou de ser calvo. Foy Pryncepe de muy graciosa presença, grande humanydade, e doce conversaçam, mas foy em tanto extremo, que pera Rey superior nom foy muyto de louvar; porque com grande familiaridade que de sy, contra sua gravitydade e Estado Real, a muytos dava aalém de lhe muitas vezes nom guardarem aquella reverencia e acatamento que devyam, tomavam aynda atrevymen- to de lhe requerer, e elle vergonha de lhe nom outorgar muytas e mayores cousas do que os merecimentos, nem onestidade nem do que o acrecentamento de patrimonio Real requeriam, segundo todo Rey e Pryncepe he obrygado. Foy de grande memoria, e maduro entender, e de fo-
til



til engenho, remyffo mais que trigo nas graves exucuçõs. Especialmente nas da justiça que tocavam contra grandes peffoas, as quaaes mais folgava de deffymullar ou temperar brandamente, que exucutallas com rigor, e creffe que isto procedia de fua grande humanydade, e affy por affefego de feus Reynos. Suas pallavras no que quera dizer eram sempre bem ordenadas, e entoadas com muy graciofo orgam, e per pena, de feu natural escrevia affy bem, como fe per longo enffyno e exercicio d'oratoria artefficialmente o aprendera, foy amador de justiça, e de ciencia, e honrrou muyto os que a sabiam. Foy o Prymeiro Rey destes Reynos que ajuntou boõs livros, e fez livraria em feus paços, e tambem foy o primeiro Rey que pellas praças e lugares pubrycos das Cidades e Vyllas de feus Reynos fez a todos muy famylliar fua viffa, porque atéc feu tempo os Reis destes Reynos affy raramente o faziam, que quando alguma ora ante a face do povo fahiam, concorria de todallas ruas tanta jente pera os ver, como fe foße huma gram novydade, mas yffo procedeo de fua humana condyçam, por as gentes mais facilmente lhe poderem pedir mercêe e requerer justiça, em cujo despacho foi sempre muy liberal e atento. Foy tam confiado de feu saber, que com difyculdade quera eftar per alheos confelhos fe contradiziam fua vontade, efpecialmente nas coufas da guerra dos Mouros, em cujo proffeguimento foy sempre tam aceffo e inclinado, que acerca diffo todo feu apetito lhe pareciam vivas rezooes, foy Pryncepe muy Catolico e amigo de Deos, e muy fervente na féc, ouvia continuada e muy devotamente os Offycios Divinos, e polla moor parte fem grandes pompas e cirimonias, deleitavaffe com homens honestos Relligiofos e de bom viver, e com elles apartado muytas vezes ao feu modo converfava, e com yffo em feu tempo deu cauza, que muitos fingidamente quiferam parecer de fóra mylhores do que eram de dentro, e eíta efpecia de ypocriffia despois de fair das casas de Deos, entrou nas casas dos homens, que a
muy-



tos aproveitou, de que nom faço alguuma especificaçam, por nom ser odioso pois nom he necessaria. Foy no comer, beber, e dormir muy regrado, e sobre tudo de muy louvada continencia; porque avendo nom mais de xxxiii anos, ao tempo que a Raynha sua molher falleceo, sendo aquella ydade de mayores pongimentos e alteraçooes da carne, tendo pera yssó muyta desposiçam e despejo, foy despois acerca de molheres muy abstinente, ao menos cauto. Nos trabalhos do corpo que se lhe ofereciam, ou ele por seu prazer queria tomar, nom era delicado, antes os sofria bem e como outro homem robusto nelles criado. Folgou muyto d'ouvir musica, e de seu natural sem algum arteficio teve pera ella bom sentimento. Foy esmollador e de muy piadosa condiçam. E na nobreza e liberalidade teve sem medyda tanta parte, que mais propriamente se podia dizer prodigo que verdadeiro liberal, especialmente nas cousas da Coroa do Reyno, de que sem grandes merecimentos nem muyta necessydade, mas por soos manhas e praticas que com elle os grandes hufavam, a desguarneceo e mynguou em pouca parte. Poucas vezes e por poucas cousas recebia ira nem sanha, e as semelhantes cousas porque se lhe causava, em que a consciencia o nom contradizia levemente as perdoava, e por ser Pryncepe de muy alto e esforçado coraçam, foy sempre zellador de emprender cousas arduas, e proffeguylas por armas como cavaleiro, mais que de entender como Rey no Regimento Civel e Polytico de Reynos, viveo quarenta e nove anos, de que foy Rey os quarenta e tres. E destes os xxxiii regeo persy o Reyno; porque dez anos pymeiros de seu reynado, por sua pouca ydade regeo por elle o Yfante Dom Pedro seu Sogro e Tio, como atras fyca.

F I M.

Tom. 1.

Hhhh

IN-



I N D E X
D O S C A P I T U L O S ,
Q U E C O N T Ê M E S T A C H R O N I C A .

I Ntroducçãõ - - - - -	Pap. 197.
Prologo da Chronica. - - - - -	199.
CAPITULO I. Narraçãõ. - - - - -	203.
CAP. II. Alevantamento d'ElRey. - - - - -	205.
CAP. III. De como começaram de entender nas cousas do Rey- no, e se vyo o Testamento d'ElRey. - - - - -	207.
CAP. IV. Da vynda do Iffante Dom Anrryque aa Corte, e das cousas que se logo acordãram. - - - - -	210.
CAP. V. Como o Yfante Dom Fernando foy jurado por Prin- cepe, se ElRey nom ouvese Fylho legitymo. - - - - -	211.
CAP. VI. Primeiro consentimento da Raynha, pera ElRey, seu Fylho, casar com a Filha do Yfante Dom Pedro. - - - - -	213.
CAP. VII. Reposta do Yfante Dom Pedro aa Raynha. - - - - -	214.
CAP. VIII. Contradyçãõ que ouve em algumas pessoas, no consentimento do casamento d'ElRey, com a Filha do Yfante Dom Pedro. - - - - -	215.
CAP. IX. De como se fez o Saymento d'ElRey, no Moesteiro da Batalha. - - - - -	216.
CAP. X. Como, ante de se fazerem as prymeyras Cortes em Torres Novas, se fez humã conjuraçãõ contra o Yfante Dom Pedro. - - - - -	217.
CAP. XI. Como se deu a obediencia, e fezeram as managens a ElRey, e se pratycoou, sobre quem regeria. - - - - -	219.
CAP. XII. Concordia feita antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento. - - - - -	220.
CAP. XIII. Da contradyçãõ, e mudançã, que ouve neste acor- do. - - - - -	221.
CAP. XIV. Apontamentos, que publicamente se fizeram con- tra o Testamento d'ElRey pera a Raynha nom dever reger. - - - - -	222.

- CAP. XV. Do meo, que o Yfante Dom Anrryque tomou entre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento. - - - - - 224.
- CAP. XVI. Como a Rainha per meo do Conde de Barcellos envyrou pedir ao Yfante Dom Pedro o Alvard, que lhe tinha dado sobre o casamento d'ElRey. - - - - - 226.
- CAP. XVII. Como ElRey se foy a Lixboa, onde o Yfante Dom Joam veu a primeira vez. - - - - - 228.
- CAP. XVIII. Do despacho, que se deu aos Embaxadores de Castella. - - - - - 229.
- CAP. XIX. Como a Raynha começou de reger, e ser em seu Regimento prasmada. - - - - - 231.
- CAP. XX. Fallecimento da Yfante Dona Fellypa. - - - - - 232.
- CAP. XXI. Nascimento da Yfante Dona Joana. - - - - - Ibid.
- CAP. XXI. Pratykas, que o Yfante Dom Pedro teve sobre descontentamento, que tynha da Raynha acerca do Regimento. - - - - - 233.
- CAP. XXII. Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ambos se viram, e falláram sobre o Regimento. - - - - - 234.
- CAP. XXIII. Como a Raynha lançou fóra de sua casa certas donzellas, por sospeitas a ella, e afeiçoadas ao Yfante Dom Pedro. - - - - - 236.
- CAP. XXIV. Do alvoroço, que se syguyo contra a Raynha polla execuçam dos varejos de Lixboa. - - - - - 237.
- CAP. XXV. Ida do Conde d'Arrayollos a Lixboa sobre affesego della, e como nam aproveytou. - - - - - 239.
- CAP. XXVI. Como Yfante Dom Pedro foy a Lixboa reprender, e affesegar as unyooês da Cidade. - - - - - 241.
- CAP. XXVII. Como a Raynha mandou secretamente preceber os de sua vallya, que vyessem aas Cortes armados. - - - - - 243.
- CAP. XXVIII. Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam sobre estas cousas se tornardram a ver, e o que acórdáram. - - - - - 245.
- CAP. XXIX. Como o Yfante Dom Pedro avisou, e percebeo o Reyno sobre os alvoroços, que se ordenavam. - - - - - 247.
- CAP.

- CAP. XXX. Como se o Yfante Dom Pedro despedio da Raynha, e da falla que como descontente lhe fez. - - - 248.
- CAP. XXXI. Como a Raynha com ElRey e seus Fylhos se foy a Alanquer, e do que se seguio em Lixboa. - - - 249.
- CAP. XXXII. Acordo que o Povo de Lixboa fez, á cerca do Regimento. - - - - - 250.
- CAP. XXXIII. Como a Cidade de Lixboa entendeu contra o Arcebispo Dom Pedro, pellos cubelos da alcacova que tomou. - - - - - 251.
- CAP. XXXIV. Vinda do Yfante Dom Joaõ a Cidade. - 253.
- CAP. XXXV. Como a Raynha estreveo a Lixboa, e a todo o Reino, sobre o affesego delle. - - - - - Ibid.
- CAP. XXXVI. Declaraçaõ de Lixboa fex de o Yfante Dom Pedro soo roger o Reino. - - - - - 254.
- CAP. XXXVII. Fôrma do acordo sobre o Regimento. 256.
- CAP. XXXVIII. Notefycaçaõ deste acordo ao Yfante Dom Joaõ, que o aprovou. - - - - - 258.
- CAP. XXXIX. Notifícaçam do dito acordo aa Raynha, que o contrariou, e assy aos Yfantes, e ao Reyno. - - 259.
- CAP. XL. Partida do Arcebispo Dom Pedro fóra do Reyno. - - - - - 261.
- CAP. XLI. Como o Castello de Lixboa foy pella Cidade tomado, e dado ao Yfante Dom Joam, e o que se nisso seguio. 263.
- CAP. XLII. Mandou a Raynha vellar, e afortallexar Alanquer, onde tynha ElRey. - - - - - 266.
- CAP. XLIII. Dysensam que a Raynha procurou d'aver, antre ho Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrryque. - Ibid.
- CAP. XLIV. Embaaxada dos Yfantes aa Raynha. - - - 268.
- CAP. XLV. Recado da Raynha ao Yfante Dom Pedro, quando de Coymbra vynha pera Lixboa aas Cortes. - - 270.
- CAP. XLVI. Entrada do Yfante Dom Pedro em Lixboa, e como ante aas Cortes aceitou ho Regimento. - - 272.
- CAP. XLVII. Notefycaçam do acordo pasado aa Raynha, que o nom consentyo. - - - - - 274.
- CAP. XLVIII. Ida do Ifante Dom Anrryque aa Raynha pera
ra

- ra deixar vir ElRey aas Cortes, e lho tornarem.* - 276.
 CAP. XLIX. *Entrada d'ElRey em Lixboa pera as Cortes.* 277.
 CAP. L. *De como se apontou, e aprovou nom ser bem ElRey se
 criar em poder da Raynha.* - - - - - 279.
 CAP. LI. *Como a Rainha teve pratyca com os seus pryncipaes
 sobre a yda dos Yfantes a ella. E como se foy a Syntra, e
 deixou ElRei e seu Irmaão.* - - - - - 283.
 CAP. LII. *Como Lixboa cometeo de querer fazer huma esta-
 tua ao Yfante Dom Pedro, polo beneficio do rellevamento
 das apouentadorias, e do que lhe respondeo.* - - 286.
 CAP. LIII. *Como a Rainha sobre suas cousas se querellou aos
 Ifantes d'Aragam seus Irmaões, e da embaaxada que en-
 viaram.* - - - - - 288.
 CAP. LIV. *De como se entendeo na redempçam do Yfante Dom
 Fernando, e do que se seguio.* - - - - - 290.
 CAP. LV. *Como a Raynha Dona Lianor se partio de Syntra
 pera Almeirim contra vontade d'ElRey, e dos Yfantes, e co-
 mo se ElRey foy a Santarem, e do que se seguio.* - 294.
 CAP. LVI. *Lyança do Yfante Dom Pedro com o Condestabre,
 e Meeestre d'Alcantara de Castella, contra os Yfantes d'Ara-
 gam, e das ajudas que lhe deu.* - - - - - 296.
 CAP. LVII. *Conselhos que o Yfante Dom Pedro teve, sobre o
 affeseço e segurança destas cousas, e como a Raynha syngi-
 damente se concordou com elle.* - - - - - 298.
 CAP. LVIII. *Como o Conde de Barcelos desdiffe muyto aa Rai-
 nha esta concordia com o Yfante, em caso que nom fosse ver-
 dadeira.* - - - - - 300.
 CAP. LIX. *Como o Priol do Crato consentio em receber a Ray-
 nha em suas fortalezas.* - - - - - 301.
 CAP. LX. *Como o Conde de Barcelos fez liança com os Ifan-
 tes d'Aragam, e como foy por yssò muito prásmado.* - 302.
 CAP. LXI. *Como o Yfante Dom Anrique se vio com o Conde
 de Barcellos seu Irmaão, pera o concordar com o Yfante Dom
 Pedro.* - - - - - 303.
 CAP. LXII. *De como veo a ElRey embaaxada de Castella, e*

- como foy recebida. - - - - - 304.
- CAP. LXIII. Como o Yfante Dom Anrique procurou de trazer o Priol do Crato a seruyço, e prazer do Yfante Dom Pedro, e do que nyffo passou. - - - - - 307.
- CAP. LXIV. De como se a Raynha aconselhou sobre a hyda pera o Crato, e como em fym posposto o conselho se partio. 308.
- CAP. LXV. Do que fizeram os da Raynha, despois que souberam de sua partida. - - - - - 310.
- CAP. LXVI. De como o Regente foy avysado da secreta partida da Raynha, e do que logo sobr'isso se fez. - - 311.
- CAP. LXVII. Do que a Rainha fez despois de ser no Crato. - - - - - 313.
- CAP. LXVIII. Como falleciam os mantimento aa Raynha, e ao Prior do Crato. - - - - - 314.
- CAP. LXIX. De huma embaaxada d'ElRey d'Aragam e de Napoles, que veo ao Yfante Dom Pedro sobre os feitos da Raynha. - - - - - 315.
- CAP. LXX. De como o Regente detremynou poer cerco ao Crato, e aas outras fortallezas do Prior, e a que pessoas os cercos foram encomendados. - - - - - 316.
- CAP. LXXI. Como ElRey quis ver, e vio o Capitam na ordenança de guerra em que vynha. - - - - - 317.
- CAP. LXXII. Como a Raynha meteo de Castella gente d'armas nestes Reynos pera se bastecer, e do que fizeram. - 319.
- CAP. LXXIII. Da resposta que o regente ouve d'algumas coufas, que com sua embaaxada enviou a Roma requerer. 320.
- CAP. LXXIV. Como em acordando ho cerco do Crato, soube ho Regente que a Raynha Dona Lyanor era partyda do Crato pera Castella, e como toda via seguio, e do que se fez. 322.
- CAP. LXXV. Como o Yfante Dom Pedro e o Yfante Dom Anrique se foram a Lamego, pera pasarem antre Doiro e Minho. E como o Conde de Barcelos se pôs em defesa, e do que se nyffo passou. - - - - - 326.
- CAP. LXXVI. Das Cortes que se fizeram sobre o casamento d'ElRey com a Raynha Dona Ysabel Filha do Yfante Dom Pe-



<i>Pedro.</i>	330.
CAP. LXXVII. Como o Regente per meo do Conde de Barcellos procurou de se concordar com a Raynha Dona Lianor, e das cousas por que ella nom quis.	331.
CAP. LXXVIII. Como a Raynha Dona Lianor se foy aa Corte d'ElRei de Castella, e das embaaxadas que vyeram a Portugal.	332.
CAP. LXXIX. De como ho Regente sobre a resposta que a estas embaaxadas se daria, fes Cortes geeraaes.	334.
CAP. LXXX. Doutra embaaxada que ao Regente veo d'ElRey e do povo de Castella, sobre as mesmas cousas da Raynha, e da resposta que ouveram, e como se entendeo em alguma concordia e contentamento da Raynha.	337.
CAP. LXXXI. De como o Yfante Dom Jobam falleceo, e que Fylhos delle fycaram.	341.
CAP. LXXXII. De como falleceo o Filho do Yfante Dom Jobam que era Condestabre, e como Fylho mayor do Yfante Dom Pedro foy daquella dinidade provido, que foy causa e fundamento da morte do dito Yfante Dom Pedro.	343.
CAP. LXXXIII. De como foy a morte do Yfante Dom Fernando que era catyro em Fez.	345.
CAP. LXXXIV. De como foy a morte da Raynha Dona Lianor em Tolledo, estando jaa pera se tornar a Portugal.	346.
CAP. LXXXV. Como o Condestabre Fylho do Yfante Dom Pedro foy envyado a Castella com jentes d'armas, em ajuda d'ElRey de Castella contra os Yfantes d'Aragam, e do que se passou atée tornar.	349.
CAP. LXXXVI. De como o Regente fez Cortes geeraaes, em que leixou a ElRey a pymeira vez o Regimento do Reyno segundo era obrygado, e como ElRey lho tornou a dar.	352.
CAP. LXXXVII. De como as Fylhas do Yfante Dom Joam foram casadas.	355.
CAP. LXXXVIII. Como ElRey per meo do Duque e de seu Fylho o Conde d'Ourem pedio ao Yfante o Regymento do Reyno, e como inteiramente lho leixou.	356.
CAP.	



- CAP. LXXXIX. Das cousas que o Conde de Barcellos fez em abatimento do Yfante Dom Pedro, depois que soube que ja nom regia, e pera lançarem o Yfante fóra da Corte. 358.
- CAP. XC. Como o Yfante Dom Aurrique entendeu nas cousas do Yfante Dom Pedro pera seu favor, a assy o Conde d'Abranches. - - - - - 362.
- CAP. XCI. Vinda do Conde d'Abranches aa Corte - - - - - 363.
- CAP. XCII. De como o Yfante Dom Aurrique se foy ver a Coymbra com o Yfante Dom Pedro, e com elle o Conde de d'Abranches, e das novidades que se seguyram. - - - - - 366.
- CAP. XCIII. De huma fórmula de concordia que ElRey fez em escrito, antre o Yfante Dom Pedro, e o Duque de Bragança, e d'outras cousas que contra o dito Ifante se seguyram. - - - - - 368.
- CAP. XCIV. De como ElRey enviou requerer ao Yfante Dom Pedro as suas armas, que tinha em Coymbra. - - - - - 370.
- CAP. XCV. Como o Conde d'Arraylos veo de Cepta pera concordar o Yfante com ElRey, e as causas porque se presumyo que estas cousas se danavam mais. - - - - - 371.
- CAP. XCVI. De como ElRey mandou vir o Duque de Bragança d sua Corte, e como o Yfante Dom Pedro determinou, que em auto de guerra como vynha, nom leixaria o passar por sua terra. - - - - - 374.
- CAP. XCVII. Do recado que o Yfante Dom Pedro envoyou ao Duque, sendo ja em camynho. - - - - - 376.
- CAP. XCVIII. Da resposta do Duque ao Yfante Dom Pedro. - - - - - 377.
- CAP. XCIX. Do que o Conde d'Ourem ordenou em favor do Duque seu Pay, pera non leixar de perseguir seu caminbo, e dos recados que ElRey ao Yfante Dom Pedro enviou. 378.
- CAP. C. De como o Yfante Dom Pedro detrymynou ympidir a passagem ao Duque, e se percebeo e partio pera yssó. 382.
- CAP. CI. De huma falla que o Ifante Dom Pedro fez aos seus, estando todos a cavallo. - - - - - 383.
- CAP. CII. De outra falla que o Duque tambem fez aos seus
- Tom. I. Iiii em

- em seu favor contra o Ifante, e de como Alvaro Pirez de Tavora lhe respondeo.* - - - - - 385.
- CAP. CIII. *Doutra falla que o Duque fez a todollos seus, em que detrimynou non leixar seu camynho.* - - - - - 387.
- CAP. CIV. *De como o Conde d'Abranches fallou ao Yfante, aconselhando que desse ao Duque.* - - - - - 388.
- CAP. CV. *De como o Duque nom quis sperar o Ifante, e se salvou atravessando severamente a Serra d'Estrela, e do que o Yfante sobr'yfso dyffe e fez.* - - - - - 389.
- CAP. CVI. *Como o Duque se foy a Santarem onde era El-Rey, e do que se fez contra o Ifante.* - - - - - 392.
- CAP. CVII. *De como ElRey declarou o Yfante por desleal, e mandou fazer geeraes precebimentos de guerra pera hir sobr'elle.* - - - - - 394.
- CAP. CVIII. *Do que o Condestabre Fylho do Yfante Dom Pedro fez, estando antre Tejo e Odyana.* - - - - - 395.
- CAP. CIX. *De huma carta que a Raynha enveou ao Yfante Dom Pedro seu Padre, sobre hum conselho que acerca delle se tevera pera sua morte ou destruyçam, e do conselho e detrimynaçam que o Ifante sobr'ela teve.* - - - - - 397.
- CAP. CX. *Dos conselhos desvariados que ao Yfante sobre sua propofyçam foram dados.* - - - - - 400.
- CAP. CXI. *De como o Yfante se teve ao Conselho do Conde d'Abranches, que foy morrer.* - - - - - 403.
- CAP. CXII. *Como o Yfante Dom Pedro e o Conde d'Abranches consagraram ambos, de morrer hum quando o outro morresse.* - - - - - Ibid.
- CAP. CXIII. *Como a Raynha ouve d'ElRey que perdoaria ao Ifante seu Padre se elle lhe pedysse perdam, e assy lho escreveo, e a causa porque non ouve effeyto.* - - - - - 405.
- CAP. CXIV. *Como os ymigos do Yfante Dom Pedro procuravam aver antes odio, que amor nem afeiçam antre ElRey e a Raynha sua molher.* - - - - - 408.
- CAP. CXV. *De humu comprymto que ho Yfante Dom Pedro acerca de sua innocencia per meo de Roligyosos fez com El-*

- ElRey.* - - - - - 409.
- CAP. CXVI. *Como ElRey nom tynha possybyllydade de hir sobre o Yfante como proposera, e como a partyda do Ifante de Coymbra foy causa de sua morte.* - - - - - 411.
- CAP. CXVII. *Como o Yfante Dom Pedro partio de Coimbra, e como seguio seu caminbo atée Rio Maior, e do conselho que hy teve.* - - - - - 412.
- CAP. CXVIII. *Como o Yfante partio de Ryo Mayor, e se fey a Alcoentre, e as peσσαas d'ElRey que hy mandou matar, e a causa porque.* - - - - - 417.
- CAP. CXIX. *Como ElRey proveo e segurou a Cidade de Lisboa, pera o Yfante se nom recolher a ella.* - - - - - 419.
- CAP. CXX. *Como o Yfante partio da Castanbeira, e se foy allojar no Ribeiro d'Alfarrobeira.* - - - - - 420.
- CAP. CXXI. *Como ElRey chegou sobre o arrayal do Yfante Dom Pedro, e como per caso e sem deliberaçam se seguio sua morte.* - - - - - 421.
- CAP. CXXII. *Como o Conde d'Abranches tambem logo foy morto, e como acabou como esforçado cavalleiro, e do que se mais seguio no cabo da batalha.* - - - - - 424.
- CAP. CXXIII. *Da maneira que se teve com ho corpo do Yfante Dom Pedro, e como foy vilmente tratado, e soterrado.* 426.
- CAP. CXXIV. *Exclamaçam aa morte do Yfante Dom Pedro.* - - - - - 427.
- CAP. CXXV. *Das feiçoões costumes e virtudes do Yfante Dom Pedro.* - - - - - 432.
- CAP. CXXVI. *Do que a Raynha fez com a nova da morte do Yfante seu Padre.* - - - - - 334.
- CAP. CXXVII. *Como a Yfante molher do Yfante Dom Pedro soube de sua morte, e do que se fez de seus Fylhos.* 435.
- CAP. CXXVIII. *Como os ymigos do Yfante procuravam que ElRey se quytasse da Rainha, e quam virtuosamente ElRey o fez com ella.* - - - - - 436.
- CAP. CXXIX. *Como ElRey fez aos Reis e Pryncepes Cris-taõs huma geral notefycaçam da morte do Yfante, e das re-*



- postas que ouve, e da embaaxada do Duque e Duquesa de Borgonha, que sobre a morte do dito Yfante e sua desculpa foy pryncypal. - - - - - 438.
- CAP. CXXX. De como a Judaria de Lixboa foy roubada, e a causa porque. - - - - - 439.
- CAP. CXXXI. De como foy o casamento da Imperatriz Dona Lianor Irmaã d'ElRey com o Emperador Frederico, e festas que por elle se fizeram. - - - - - 440.
- CAP. CXXXII. Da partida da Emperatriz destes Reinos, e das pessoas que com ella foram. - - - - - 444.
- CAP. CXXXIII. Como a Emperatriz chegou á Italia e foy do Emperador recebida, e assy como ambos foram pelo Papa recebidos e Coroados em Roma. - - - - - 446.
- CAP. CXXXIV. Dos Fylhos que a Raynha pario, e de como o Yfante Dom Fernando secretamente se foy destes Reynos, e logo tornou a elles. - - - - - 448.
- CAP. CXXXV. Como o Gam Turco tomou a Cidade de Constantynopoly, e o Papa publicou cruzada contra elle, e ElRey Dom Afonso a tomou. - - - - - 452.
- CAP. CXXXVI. De como a Raynha pario ho Pryncepe Dom Joam, e d'outras cousas a que ElRey satisfez acerca do Ifante Dom Pedro, e como casou a Rainha Dona Joana com ElRey Dom Anrrique de Castella. - - - - - 454.
- CAP. CXXXVII. Da Trelladaçam e Exequias que se fizeram aos ossos do Ifante Dom Pedro, e como a Raynha sua Fylha logo faleceo, e os ossos da Raynha Dona Lianor foram de Castella trazidos ao Moesteiro da Batalha. - - - - - 456.
- CAP. CXXXVIII. Como ElRey outra vez aceitou a Cruzada contra os Turcos quando fez os Cruzados, e com os precebi-mentos, que pera iso fez, passou em Africa, e tomou4 aos Mouros a Vila d'Alcacere. - - - - - 458.
- CAP. CXXXIX. Como ElRey se foy d'Alcacere a Cepta, e como a Vylla foy por ElRey de Feez cercada, e ElRey a nom pode socorrer, e desafyrou ElRey de Feez. - - - - - 467.
- CAP. CXL. Das cousas que passaram neste cerco, atée que de to-

- todo se allevantou. - - - - - 470.
- CAP. CXLI. De como se fez em Alcacere a coiraça, pera defensam e segurança da Vila, e como Dom Duarte Capitam se ouvera de perder. - - - - - 476.
- CAP. CXLII. De como a Villa d'Alcacere foy á segunda vez cercada per ElRey de Feez, e do que se passou neste segundo cerco, até que se allevantou. - - - - - 480.
- CAP. CXLIII. Como Dom Duarte foi feyto Conde de Vyana, ElRey quysera outra vez passar em Afryca pera que se percebeo. - - - - - 484.
- CAP. CXLIV. De como falleceo o Ifante Dom Anrrique, e de seus feitos, bondades, e virtudes. - - - - - 485.
- CAP. CXLV. De como faleceo o Duque de Bragança, e sobcedeo sua casa e erença o Marques de Villa Viçosa, e como Dom Fernando seu Fylho pasou em Africa, e de vynda foy feito Conde de Guymaraaës. - - - - - 489.
- CAP. CXLVI. De como falleceo a Yfante Dona Cateryna, sendo ja contratada pera casar. - - - - - 490.
- CAP. CXLVII. De como foy a yda d'ElRey em Afryca com os dous myl de cavallo, e do escallamento de Tangere. Ibid.
- CAP. CXLVIII. De grande e danosa tromenta que ElRey e o Ifante passaram no mar. - - - - - 494.
- CAP. CXLIX. De como foy o primeiro cometymento do escallamento de Tangere. - - - - - 495.
- CAP. CL. De como o Yfante Dom Fernando sem ElRey entrou d'Alcacere e correo a terra aos Mouros. - - - - - 497.
- CAP. CLI. De como o Senhor Dom Pedro Fylho do Yfante Dom Pedro se foy de Cepta pera Barcellona, e se yntitulou Rey d'Aragam. - - - - - 498.
- CAP. CLII. De como o escallamento de Tangere se cometeo a segunda vez pello Ifante Dom Fernando sem consentimento d'ElRey. - - - - - 501.
- CAP. CLIII. De como o escallamento de Tangere se cometeo fynalmente a terceira vez pello Yfante Dom Fernando, e do desastrado sobcedimento que ouve. - - - - - 506.
- CAP.

- CAP. CLIV. *Como ElRei foi deste triste caso avysado em Cepta, o dia que tynha concertadas vistas em Gibraltar com ElRey de Castella, a que toda via foy, e o fundamento das ditas vistas.* - - - - - 510.
- CAP. CLV. *De como ElRey em pessoa correo o campo d'Arzilla.* - - - - - 511.
- CAP. CLVI. *De como ElRey Dom Affonso foy correr a Serra de Benacofú, e como foy em grande perigo, e como mataram os Mouros o Conde Dom Duarte, e a Diogo da Silveira Escrivam da Poridade.* - - - - - 512.
- CAP. CLVII. *De como ElRey se veo a Portugal, e foy em Romaria a Guadalupe, e se vio com ElRey Dom Anrrique e com a Raynha sua mulber.* - - - - - 517.
- CAP. CLVIII. *De como ouve em Castela grande devysam, sobre que ouve vistas na Cidade da Guarda com a Raynha Irmaã d'ElRey.* - - - - - 518.
- CAP. CLIX. *De como se concertou casamento antre o Pryncepe Dom Joam com a Senhora Dona Lianor Fylha do Infante Dom Fernando.* - - - - - 519.
- CAP. CLX. *De como o Yfante Dom Fernando passou per sy em Affryca, e tomou a Cidade d'Anafee.* - - - - - 520.
- CAP. CLXI. *Do fallecimento do Yfante Dom Fernando, e dos Fylhos que delle fycaram.* - - - - - 521.
- CAP. CLXII. *De como tendo ElRei detriminado passar em Africa, convertia a armada contra os Yngreses pola tomada das naaos de Portugal, e desieslio dyso polla morte do Conde Baroique, e se ordenou a yda sobre Arzilla.* - - - - - 522.
- CAP. CLXIII. *De como ElRey levou comsygo o Pryncepe seu Fylho, e como embarcaram, e com que jente e frota.* 524.
- CAP. CLXIV. *De como ElRey tomou terra em Arzilla.* 525.
- CAP. CLXV. *De como a Vylla foy entrada, e o Pryncepe foy armado cavalleiro, e morreram o Conde de Marialva, e o Conde de Monsanto, e outros.* - - - - - 527.
- CAP. CLXVI. *De como Mellexeque vynha socorrer Arzila, e fez pazes com ElRey Dom Affonso.* - - - - - 530.
- CAP.

- CAP. CLXVII. De como ElRey foy certesydo que os Mouros de Tangere tynham leyxado a Cidade, e do que sobr'yssso logo proveo, e de como se foy ha ella, e de hy pera o Reyno - - - - - 531.
- CAP. CLXVIII. De como a Yfante Dona Joana Fylha d'ElRey foy metida no Moesteiro d'Odivellas, e de hy ao Moesteiro d'Aveiro, e d'outras cousas que ElRey fez. - 533.
- CAP. CLXIX. Foy feito primeiro Conde de Penella Dom Affonso de Vasconcellos. - - - - - 534.
- CAP. CLXX. Tomou o Principe Dom Joam sua casa. Ibid.
- CAP. CLXXI De como ouve embaaxadas e vistas antre ElRey de Castella e de Portugal, e sobre que. - - Ibid.
- CAP. CLXXII. De como os ossos do Yfante Dom Fernando foram a estes Reinos trazidos de Feez. - - - - 536.
- CAP. CLXXIII. Do fundamento que ElRey Dom Affonso teve, pera entrar em Castella por morte d'ElRey Dom Anrryque. - - - - - 537.
- CAP. CLXXIV. Como ElRey detrimynou toda via entrar em Castella, e dos requerymentos que logo envyrou a ElRey Dom Fernando e aa Raynha Dona Ysabel. - - - - - 539.
- CAP. CLXXV. De como ElRey se foy a Arronches, por onde acordou d'entrar em Castella. - - - - - 540.
- CAP. CLXXVI. De como a este tempo naceo o Pryncepe Dom Afonso Neto d'ElRey. - - - - - Ibid.
- CAP. CLXXVII. Da jente com que ElRey entrou em Castella, e em que ordenança hya. - - - - - 541.
- CAP. CLXXVIII. De como ElRey chegou a Prezença, onde pubrycamente foy jurado por Rey, e esposado com a Raynha Dona Joana, e d'outras cousas. - - - - - 542.
- CAP. CLXXIX. De como ElRey Dom Affonso e a Rainha se foram aa Cidade de Touro, e como ElRey Dom Fernando veo sobre elle com todo seu poder. - - - - - 543.
- CAP. CLXXX. De como ElRey Dom Affonso se foy a Camorra, e de hy querendo hir descercar o Castello de Burgos tomou Baltanas, o prendeo o Conde de Benavente. - 545.
- CAP.

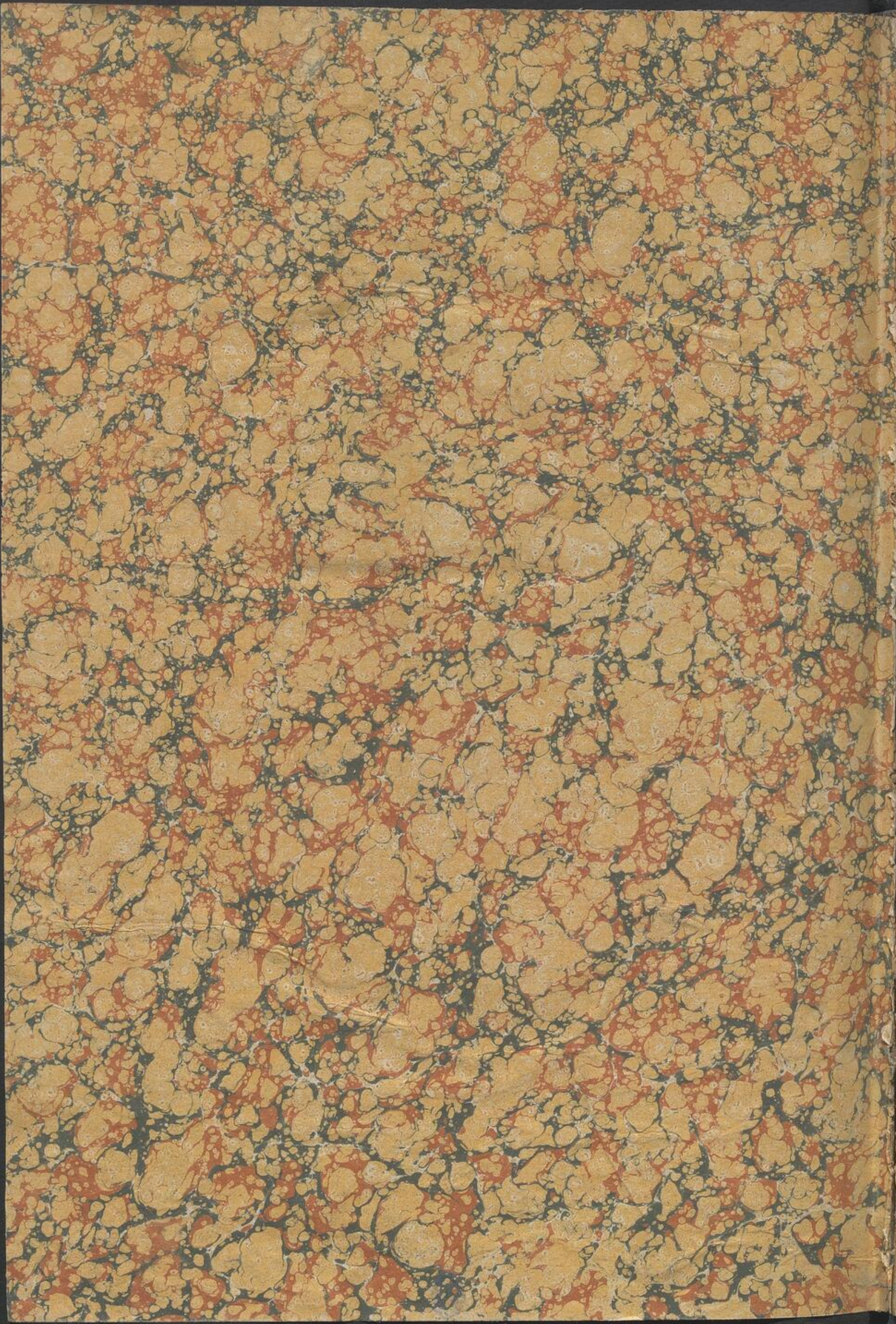
- CAP. CLXXXI. De como ElRey tomou Cantalapedra , e se tornou a Camora. - - - - - 547.
- CAP. CLXXXII. Do cuydado que o Prynçepe Dom Joam ty- nha em governar e defender Portugal , e como. - - 548.
- CAP. CLXXXIII. De como o Príncipe cercou a Vylla d'ou- gela , e a tomou , e da morte de Joam da Sylva. - 549.
- CAP. CLXXXIV. De como o Príncipe yndo ver-se com ElRey Dom Affonso seu Padre , foy per elle avysado da traiçã da ponte de Camora , e se tornou de Miranda do Doiro. 550.
- CAP. CLXXXV. De como foy a dita traiçã , e aa maneira que ElRey Dom Affonso sobre isto teve. - - - - - Ibid.
- CAP. CLXXXVI. De como ElRey combateo a ponte , e do que se seguiu , e como ElRey Dom Afonso leixou Camora , e se foy a Touro. - - - - - 552.
- CAP. CLXXXVII. Dos percebimentos que o Príncipe fez em Portugal pera hir socorrer a ElRey Dom Affonso seu Padre , e como entrou em Castella. - - - - - 553.
- CAP. CLXXXVIII. De como ElRey Dom Fernando e a Ray- nha Dona Ysabel se apoderaram de Camora , e poseram cer- co oa Castello. - - - - - 554.
- CAP. CLXXXIX. De como ElRey Dom Affonso e o Prynçepe cercaram Camora da parte da ponte. - - - - - 555.
- CAP. CXC. De como se ordenou a batalha dos Reis antre Tou- ro e Camora. - - - - - 556.
- CAP. CXCI. De como romperam as batalhas , e as do Pryn- cepe venceram as d'ElRey Dom Fernando , e a d'ElRey Dom Fernando venceo a d'ElRey Dom Afonso , que se reeoelho a Crasto Nunho , e do mais que se seguiu atée fym da bata- lha. - - - - - 559.
- CAP. CXCII. De como o Prynçepe se tornou a Portugal , e de que ElRey Dom Afonso fez por entam em Castella. 564.
- CAP. CXCIII. De como se ordenou a yda d'ElRey em Fran- ça , e se veo a Portugal com a Rainha Dona Joana. 565.
- CAP. CXCIV. De como ElRey partio de Lisboa pera Fran- ça , e da maneira em que foy atée se ver com ElRey de Fran-

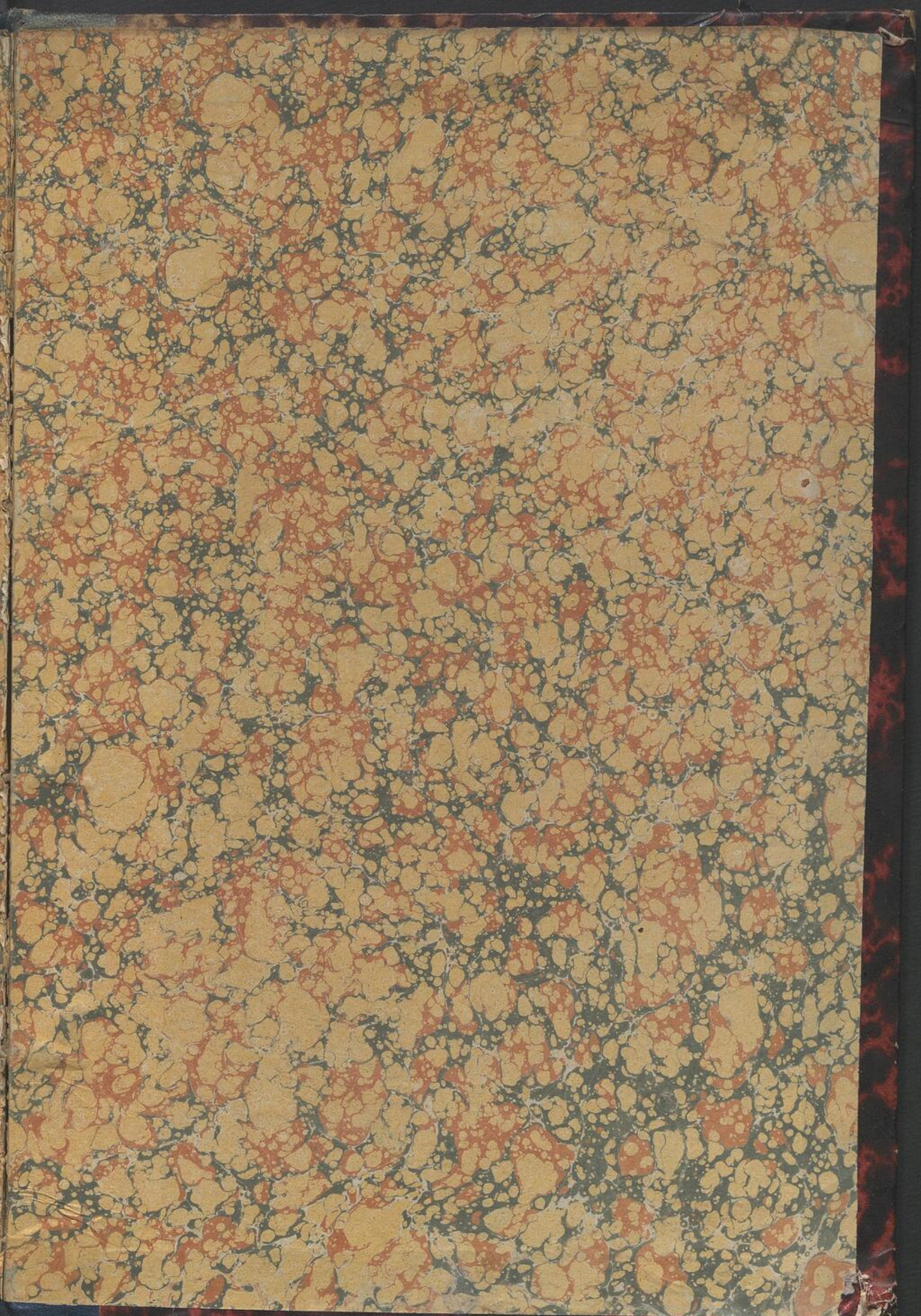
- França. - - - - - 567.
 CAP. CXCIV. Da primeira vez que ElRey Dom Afonso se
 vio com ElRey de França em Tors em Toraina. - - - 570.
 CAP. CXCVI. Do que ElRey de França e ElRey Dom Af-
 onso antresy acordaram pera exucuçam de sua yda. - - - 572.
 CAP. CXCVII. De como foram a Roma Embaxadores b'El-
 Rey de França, e d'ElRey Dom Affonso requerer a despen-
 saçam, pera poder casar com a Raynha Dona Joana sua So-
 brinha. - - - - - 573.
 CAP. CXCVIII. De como ElRey Dom Affonso se foy ver com
 o Duque de Brogonha, e como logo se seguiu a morte do
 dito Duque. - - - - - 574.
 CAP. CXCIX. Da resposta que os Embaxadores ouveram em
 Roma acerca da despenaçam que requereram. - - - 577.
 CAP. CC. Da concrusam que ElRey Dom Afonso tomou
 com ElRey de França, quando com elle se vio a segunda
 vez. - - - - - 578.
 CAP. CCI. Como o Prynçepe cercou a Vylla d'Allegrete e a
 tomou, e d'outras cousas que no Reyno se seguyram, andan-
 do ElRey Dom Afonso em França. - - - - - 579.
 CAP. CCII. De como ElRey Dom Affonso desapareceo em
 França, e o Prynçepe seu Filho per seu mandado se allevan-
 tou por Rey em Portugal. - - - - - 581.
 CAP. CCIII. De como ElRey Dom Affonso embarcou em Fran-
 ça, e se veo a Portugal, e se vio com o Prynçepe seu Fi-
 lho. - - - - - 584.
 CAP. CCIV. De como Lopo Vaz Torram se allevantou com
 a Villa de Moura por ElRey de Castella, e do que se se-
 guio. - - - - - 586.
 CAP. CCV. De como se seguiu a batalha de Merida, em que
 o Bispo d'Evora Capitam Moor foy vencido. - - - 587.
 CAP. CCVI. De como se ordenaram e trattaram as pazes an-
 tre Portugal e Castella, e per quaaes pessoas, e com que
 condyçooes e cousas sustancyalmente. - - - - - 589.
 CAP. CCVII. Da pubricaçam das pazes, e das mais cousas
 Tom. I. Kkkk que

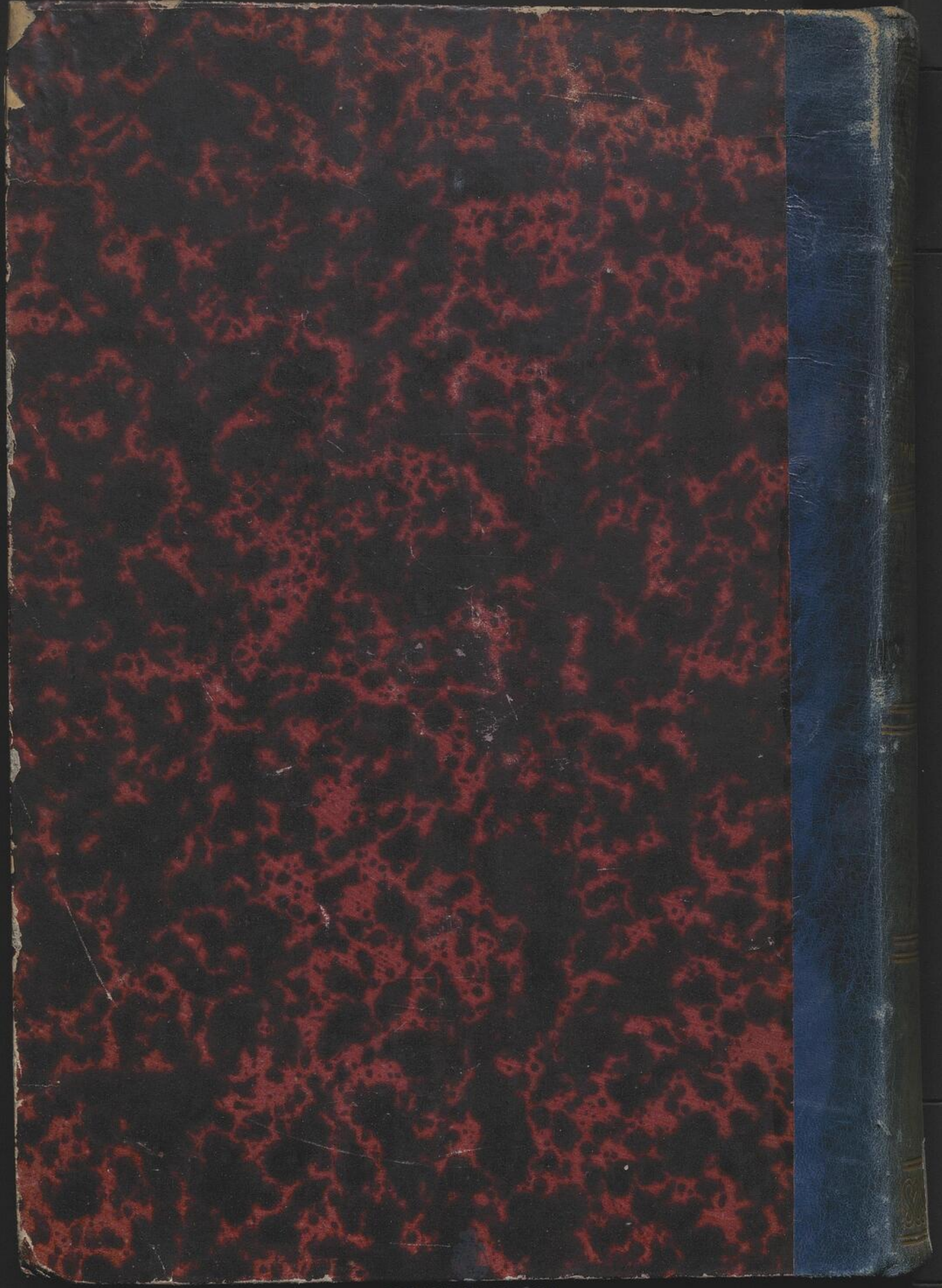
- que pera comprimento dellas se fizeram, pryncipalmente acerca da Excellente Senhora Dona Joana. - - - - 594.
- CAP. CCVIII. Da grande pestellença que sobre veo a estes Reinos, e como se fez a Profyssam da Excellente Senhora Dona Joana. - - - - 597.
- CAP. CCIX. De como se fizeram as entregas do Yfante Dom Afonso e da Yfante Dona Ysabel nas terçarias de Moura. - - - - 600.
- CAP. CCX. Do socorro que pello Bispo d'Evora foy enviado contra o Turco, quando tomou a Cidade do Tranto em Ytalia. - - - - 603.
- CAP. CCXI. De como o Duque de Viseu foy a Castella, e se tornou a Portugal o Senhor Dom Manuel seu Irmaõ. 605.
- CAP. CCXII. De como foy a morte d'ElRey Dom Affonso. - - - - 606.
- CAP. CCXIII. Das feicoões, bondades e virtudes d'ElRey Dom Affonso. - - - - 607.











REAL ACADEMIA ESPAÑOLA